

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

ISABEL FURLAN JORGE

Dimensões objetiva e simbólica da (des)valorização docente: um estudo sobre os
professores da rede pública estadual de São Paulo (2007-2017)

Versão corrigida

São Paulo

2023

ISABEL FURLAN JORGE

Dimensões objetiva e simbólica da (des)valorização docente: um estudo sobre os professores da rede pública estadual de São Paulo (2007-2017)

Versão corrigida

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Paula Hey

São Paulo

2023



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Anuência do (a) orientador (a)

Nome do (a) aluno (a): Isabel Furlan Jorge

Data da defesa: 10/03/2023

Nome do Prof. (a) orientador (a): Ana Paula Hey

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 08/05/2023

(Assinatura do(a) orientador (a))

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

J82d Jorge, Isabel Furlan
 Dimensões objetiva e simbólica da (des)valorização docente: um estudo sobre os professores da rede pública estadual de São Paulo (2007-2017) / Isabel Furlan Jorge; orientador Ana Paula Hey - São Paulo, 2023.
 375 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Sociologia. Área de concentração: Sociologia.

1. Professor - São Paulo (Estado). 2. Valorização docente. 3. Perfil do professor. 4. Condições de trabalho. 5. Representações sociais. I. Hey, Ana Paula, orient. II. Título.

JORGE, Isabel Furlan. **Dimensões objetiva e simbólica da (des)valorização docente**: um estudo sobre os professores da rede pública estadual de São Paulo (2007-2017). 2023. 375 f. Dissertação (Mestrado) apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Aprovada em: 10/03/2023

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Belém Hey (presidente) Instituição: FFLCH - USP

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.^a Dr.^a Marcia Aparecida Jacomini Instituição: UNIFESP

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. Eduardo Donizeti Giroto Instituição: FFLCH - USP

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. Murillo Marschner Alves de Brito Instituição: FFLCH - USP

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Às professoras e professores que, apesar de tudo, seguem “fazendo a educação acontecer” cotidianamente nas escolas brasileiras.

E às/aos estudantes com quem aprendo as belezas e os desafios de ser professora.

AGRADECIMENTOS

Diante da impossibilidade de, com justeza, contemplar nesses agradecimentos todos(as) aqueles(as) que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu conseguisse ingressar em uma pós-graduação e pudesse desenvolver o trabalho que se apresenta nas páginas que se seguem, gostaria ao menos de tentar reconhecer e agradecer àqueles(as) sem os(as) quais essa pesquisa simplesmente não teria se realizado.

Agradeço a minha mãe Janete Furlan Jorge e ao meu pai Jesse Jorge por estarem sempre presentes e pelo apoio incondicional (inclusive na revisão do texto e na definição do título desse trabalho); por terem me educado a partir de valores humanistas, tendo a educação como um valor fundamental; e, principalmente, por terem me ensinado a sempre lutar pelo que eu acredito e a não desistir frente aos desafios que inevitavelmente surjem. Agradeço também ao meu irmão Vítor Furlan Jorge pelos conselhos e sugestões de como realizar a seleção e sistematização dos materiais coletados no jornal Folha de S. Paulo; e por, junto aos nossos pais, formamos uma família que se faz presente e se apoia diante de qualquer situação.

Agradeço à Maria José Conceição cujo trabalho comprometido e carinhoso, tão essencial à manutenção do bem-estar e conforto da minha família, foi (e ainda é) fundamental para que eu dispusesse de tempo e condições para me dedicar ao estudo e, assim, conseguisse ingressar em uma universidade pública e, posteriormente, na pós-graduação.

Meus agradecimentos a Max Luiz Gimenes e a Diogo Barbosa Maciel, companheiros de casa quando esse trabalho ainda era só uma inquietação que me rondava, por terem lido e trazido contribuições ao projeto que deu origem a esse trabalho e por terem acreditado na possibilidade de sua realização mais do que eu mesma, me incentivando a me inscrever no processo seletivo do mestrado.

Ao amigo e companheiro desde os tempos da graduação Francesco Tomei, agradeço pelo estímulo para que minhas inquietações com o meu trabalho como professora fossem “transformadas” em uma problemática de pesquisa; pela leitura do projeto que originou esse trabalho; por acolher as minhas angústias – que foram muitas – com sua escuta carinhosa e por me ajudar na resolução de problemas, das mais diversas ordens, que foram surgindo ao longo da realização da pesquisa.

Agradeço às pesquisadoras e pesquisadores do projeto Fapesp “Política educacional na rede estadual paulista (1995 a 2018)” por terem me acolhido no projeto e pela generosidade de compartilharem comigo referências e dados que foram essenciais para o

desenvolvimento desse trabalho; e por terem também me mostrado que é possível realizar uma pesquisa com compromisso e qualidade de forma coletiva e colaborativa.

Agradeço ao amigo João Victor Pavesi de Oliveira por ter sido a ponte para que eu chegasse ao projeto Fapesp “Política educacional na rede estadual paulista (1995 a 2018)”; por toda a ajuda para que eu realizasse a sistematização dos microdados do Censo Escolar, sem seu apoio, os dados aqui apresentados sobre o perfil e as condições de trabalho dos professores da rede pública estadual de São Paulo não teriam sido elaborados; e especialmente por todo o cuidado comigo por meio de conversas, videochamadas e mensagens de “como estão as coisas por aí?” que foram essenciais para que eu conseguisse “colocar a cabeça no lugar” e não desistisse de seguir com esse trabalho.

Agradeço ao “camarada” e companheiro de vida Rafael de Oliveira Gonçalves por ter me acompanhado nesse percurso desde quando me inscrevi no processo seletivo do mestrado; por ter me apoiado inclusive se – em prol da minha saúde e bem-estar – eu optasse por desistir, mas especialmente por ter feito de tudo para que eu seguisse adiante e concluísse esse trabalho; seu apoio e suas leituras e apontamentos foram fundamentais para a elaboração desse trabalho.

À amiga e “irmã que a vida me deu” Ana Paula da Silva Ribeiro, agradeço pela sensibilidade de compreender o que esse trabalho significa para mim; por ter me apoiado de todas as formas, e sobretudo nos momentos de maior angústia; por ter acreditado (e me lembrado) que eu teria capacidade de realizar esse trabalho; por todos os aprendizados de vida compartilhados; e especialmente por ser uma inspiração, compartilhando comigo o amor pela educação pública que orienta as nossas práticas como professoras.

Aos camaradas do Centro Socialista Primavera dos Povos (CSPP) pela compreensão da necessidade de eu ter de me afastar temporariamente das ações e atividade do CSPP para que eu pudesse me dedicar a escrita desse trabalho; agradeço especialmente ao Lucas Leão, Caio Graco e Patrícia Assis por todo o apoio e incentivo para que eu concluísse essa pesquisa.

Agradeço à amiga Carolina Scheidecker pela interlocução e orientações para a definição da estrutura geral desse trabalho, que foram fundamentais para que o texto apresentado a seguir começasse a ser escrito.

Agradeço à companheira de pós-graduação, de perrengues e de muitas risadas Camila Antunes por todo o cuidado comigo, por todos os conselhos, orientações e ajudas, sem os quais este trabalho não teria “chegado ao fim”.

Ao Prof. Dr. Murillo Marschner e ao Prof. Dr. Maurício Érnica, pela leitura atenciosa do texto submetido ao exame de qualificação; os comentários e sugestão que apresentaram na

ocasião da banca de qualificação foram de extrema relevância para que eu pudesse reorientar os caminhos da pesquisa.

À Prof.^a Dr.^a Ana Paula, por ter acolhido sob sua orientação esse projeto de pesquisa, por ter acreditado na minha capacidade de desenvolver esse trabalho e por toda a compreensão e apoio diante de tantas dificuldades que eu tive ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa.

Agradeço ainda à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de mestrado para a realização desta pesquisa.

RESUMO

JORGE, Isabel Furlan. **Dimensões objetiva e simbólica da (des)valorização docente**: um estudo sobre os professores da rede pública estadual de São Paulo (2007-2017). 2023. 375 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a (des)valorização do trabalho docente na rede pública de ensino do Estado de São Paulo no período de 2007 a 2017. Para tanto, buscamos examinar o tema referido por duas dimensões: objetiva e simbólica. Em relação à primeira dimensão, desenvolvemos um estudo sobre a valorização docente por meio de microdados do Censo Escolar relativos ao perfil e às condições de trabalho dos professores. Em relação à segunda dimensão, investigamos o perfil especificado para os professores nos editais dos concursos públicos realizados pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP); o discurso dessa Secretaria por meio do seu canal na plataforma de vídeos gratuita *YouTube*; imagens sobre o professor presentes em artigos, editoriais, reportagens do jornal Folha de S. Paulo, veículo de comunicação que se voltou a promover uma *doxa* sobre a política de educação pública do Estado. Dessa forma, buscamos realizar uma análise do trabalho docente a partir do cruzamento entre o perfil daquele que é professor na rede estadual de São Paulo e as representações que se faz da docência (tanto negativas, quanto positivas), conjugando-se esses dois aspectos para o estudo da valorização do trabalho docente. Identificamos conexões que se estabelecem entre a dimensão objetiva e simbólica da valorização docente: a formação precarizada, as condições de trabalho, os baixos salários são fatores objetivos de desvalorização dos professores, e são também elementos que dão sustentação a uma valorização simbólica da docência que vai no sentido de reafirmar a necessidade de que o professor trabalhe de forma abnegada, cumprindo seu sacerdócio e a missão que lhes é atribuída pela sociedade - a formação do cidadão para a vida em sociedade.

Palavras-chave: Valorização docente. Perfil do professor. Condições de trabalho. Rede pública estadual de ensino de São Paulo. Representações sociais.

ABSTRACT

JORGE, Isabel Furlan. **Objective and symbolic dimensions of teacher (de)valuation: a study on teachers in the São Paulo's public-education system (2007-2017).** 2023. 375 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

The present research aims at analyzing the (de)valuation of teaching work in the public education system of the State of São Paulo from 2007 to 2017. To this end, we seek to examine the topic referred to by two dimensions: objective and symbolic. In relation to the first dimension, we developed a study on teacher valorization by analyzing microdata from the School Census that provides information on the profile and working conditions of teachers. Regarding the second dimension, we investigated the profile specified for teachers in civil service examination announcements issued by the São Paulo State Department of Education (SEE-SP); the Secretariat's speech through its channel on the free video platform *YouTube*; teacher-related images presented in articles, editorials, and news reports by Folha de S. Paulo newspaper, a communication vehicle that promoted a *doxa* about the state's public education policy. In this way, we seek to carry out an analysis on the teaching work based on the intersection between the profile of the teachers in São Paulo's public education system and the representations that are made of teaching (both negative and positive), combining these two aspects to study its valorization. We identify connections that are established between the objective and the symbolic dimensions of teacher's valuation: precarious formation, working conditions, low salaries are objective factors of devaluation of teachers, and are also elements that support a symbolic valuation of teaching that goes in the sense of reaffirming the need for teachers to work selflessly, fulfilling their ministry and the mission assigned to them by society - the formation of citizens for life in society.

Keywords: Valuation of teaching work. Teacher profile. Working conditions. São Paulo's public-education system. Social representations.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Professores que atuam em mais de uma etapa/modalidade de ensino (2007-2017)	56
Quadro 2 - Professores da rede pública estadual de São Paulo – Idade (2007-2017)	58
Quadro 3 - Professores ¹ da rede pública estadual de São Paulo – Sexo (por etapa/modalidade de ensino – 2007-2017)	62
Quadro 4 - Professores da rede estadual de São Paulo - Cor/Raça (2007-2017)	66
Quadro 5 - Professores da rede estadual de São Paulo – Deficiência (2012-2017)	71
Quadro 6 - Formação dos professores da rede pública estadual de São Paulo – Escolaridade (2007-2017).....	73
Quadro 7 - Formação dos professores da rede pública estadual de São Paulo - Possui Licenciatura no Curso 1 (2008-2017).....	78
Quadro 8 - Formação dos professores da rede pública estadual de São Paulo - Tipo de IES 1 por etapa/modalidade de ensino (2008-2017).....	83
Quadro 9 - Número de escolas por professor em escolas regulares e escolas PEI da rede pública estadual de São Paulo (2007-2017)	93
Quadro 10 - Concursos Públicos para PEB I e PEB II no período de 1995-2018	117
Quadro 11 - Resoluções relacionadas aos perfis para professores da rede pública estadual de São Paulo	120

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de professores na rede pública estadual de São Paulo (2007-2017)	52
Gráfico 2 - Número de funções docentes por etapa/modalidade de ensino (2007-2017).....	55
Gráfico 3 - Professores da rede pública estadual de São Paulo – Sexo (2007-2017).....	61
Gráfico 4 - Porcentagem de professores da Educação Básica com curso superior (2007-2017).....	75
Gráfico 5 - Formação dos professores da rede pública estadual de São Paulo - Docentes que não possuem Licenciatura no Curso 1 por etapa/modalidade ensino (2008-2017).....	79
Gráfico 6 - Formação dos professores da rede pública estadual de São Paulo - Tipo de IES 1 (2008 ¹ -2017).....	81
Gráfico 7 - Formação dos professores da rede pública estadual de São Paulo - Curso de Pós-Graduação - Especialização/ Mestrado/ Doutorado (2007-2017).....	84
Gráfico 8 - Formação dos professores da rede pública estadual de São Paulo - Possui Pós-Graduação – Tipo de Curso: Especialização/Mestrado/Doutorado (2007-2017)	85
Gráfico 9 - Situação Funcional/ Regime de contratação/ Tipo de Vínculo dos professores da rede pública estadual de São Paulo (2011-2017)	87
Gráfico 10 - Acúmulo de cargos dos professores da rede pública estadual de São Paulo (2007-2017)	90
Gráfico 11 - Tipo de acúmulo de cargo dos professores da rede pública estadual de São Paulo (2007-2017).....	91
Gráfico 12 - Número de escolas por professor em escolas regulares e escolas PEI da rede pública estadual de São Paulo (2007-2017)	93
Gráfico 13 - Média de turmas por professor em escolas regulares e escolas PEI da rede pública estadual de São Paulo (2007-2017)	97
Gráfico 14 - Média de alunos por professor em escolas regulares e escolas PEI da rede pública estadual de São Paulo (2007-2017)	97
Gráfico 15 - Alunos por professor da rede pública estadual de São Paulo - EFAI (2017).....	98
Gráfico 16 - Alunos por professor da rede pública estadual de São Paulo - EFAF (2017).....	99
Gráfico 17 - Alunos por professor da rede pública estadual de São Paulo - EM (2017)	100
Gráfico 18 - Alunos por professor da rede pública estadual de São Paulo (2017).....	101

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	16
1.1 MOTIVAÇÃO E TRAJETÓRIA DE PESQUISA	16
2 INTRODUÇÃO	20
3 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA CARREIRA DOCENTE NO BRASIL	34
3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPANSÃO DA COBERTURA E DAS OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS NO BRASIL.....	38
3.2 IMPACTOS DA EXPANSÃO DAS OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS NA PROFISSÃO DOCENTE.....	40
4 QUEM É O(A) PROFESSOR(A) DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SÃO PAULO? 44	
4.1 CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA	47
4.1.1 Número de professores.....	52
4.1.2 Idade.....	58
4.1.3 Sexo.....	61
4.1.4 Cor/raça.....	66
4.1.5 Deficiência	71
4.1.6 Grau de escolaridade.....	72
4.1.6.1 Curso Superior de Formação – Licenciatura.....	77
4.1.6.2 Tipo de Instituição do Curso Superior de Formação	81
4.1.6.3 Pós-graduação	83
4.1.7 Situação Funcional/ Regime de contratação/ Tipo de Vínculo.....	86
4.1.8 Condições de trabalho	89
4.1.8.1 Professores que acumulam cargo em mais de uma rede de ensino.....	89
4.1.8.1.1 Tipo de acúmulo de cargo.....	90
4.1.8.2 Número de escolas por professor	92
4.1.8.3 Turmas por professor	96
4.1.8.4 Alunos por professor.....	97
4.2 OUTRAS FONTES DE DADOS SOBRE O PERFIL DOS PROFESSORES BRASILEIROS	102
4.2.1 Remuneração	102
4.2.2 Origem social.....	106
5 FORMAS SIMBÓLICAS DA (DES)VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SÃO PAULO.....	115
5.1 OS PERFIS REQUERIDOS PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SÃO PAULO EM CONCURSOS PÚBLICOS E PROCESSOS SELETIVOS.....	116

5.2 IMAGENS SOBRE OS PROFESSORES: O QUE OS VÍDEOS DO CANAL INSTITUCIONAL DA SEE-SP NO YOUTUBE DIZEM SOBRE O PROFESSOR	131
5.2.1 <i>Visão geral do material coletado</i>	131
5.2.1.1 Vídeos relacionados a cursos/palestras/oficinas voltados para a formação continuada do professor	134
5.2.1.2 Vídeos relacionados à divulgação de práticas/projetos desenvolvidos por professores e escolas da rede	136
5.2.1.3 Vídeos relacionados à divulgação de ações/projetos/programas/políticas da SEE-SP	139
5.2.2 <i>Vídeos selecionados para análise mais detalhada</i>	147
5.2.2.1 Relatos de professores sobre o trabalho docente	147
5.2.2.2 Homenagens a professores da rede	152
5.2.2.3 Dia dos Professores.....	154
5.2.2.4 Divulgação de ações, programas e políticas adotadas pela SEE-SP	162
5.3 REPRESENTAÇÕES SOBRE OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO JORNAL FOLHA DE S. PAULO	172
5.3.1 <i>Coleta e sistematização do material</i>	172
5.3.2 <i>Destaque de materiais</i>	174
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	204
REFERÊNCIAS	208
APÊNDICE A - FILTROS APLICADOS PARA A SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS DO CENSO ESCOLAR.....	220
APÊNDICE B - CONJUNTO DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA VINCULADAS À SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO ADMINISTRADAS PELAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS ESTADUAIS - USP, UNICAMP E UNESP - E PELO CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA "PAULA SOUZA"	226
APÊNDICE C - RECODIFICAÇÃO DA VARIÁVEL ETAPA DE ENSINO.....	239
APÊNDICE D - SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS DO CENSO ESCOLAR.....	262
APÊNDICE E - SISTEMATIZAÇÃO DOS VÍDEOS DO CANAL INSTITUCIONAL DA SEE NO YOUTUBE.....	272
APÊNDICE F - COLETA E SISTEMATIZAÇÃO DE MATERIAIS ACERVO FOLHA DE S. PAULO.....	319

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Motivação e trajetória de pesquisa

Ingressei no quadro do magistério da rede pública estadual de São Paulo, após aprovação em concurso público para o cargo efetivo de Professora de Sociologia do Ensino Médio, em 2014, ano seguinte ao que concluí os cursos de bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais na Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). No mesmo ano de 2014, ingressei no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da USP (FEUSP). Minha intenção era buscar uma formação mais completa para a profissão que havia decidido seguir, uma vez que julgava a licenciatura em Ciências Sociais insuficiente para o exercício da profissão no contexto da realidade escolar.

Ao longo da minha atuação como professora em início de carreira, muitas questões se apresentaram diante da escolha pela carreira docente, sendo que as reações a tal escolha profissional foram as mais diversas: boa parte de meus familiares e amigos achavam a minha opção “bonita”, mas por outro lado achavam também um “desperdício da minha formação” (alguns deles até mesmo chegaram a fazer afirmações: “com a formação que você tem, poderia estar fazendo algo melhor”); meus alunos constantemente me indagavam a respeito daquilo com que eu trabalhava e pareciam se espantar com a minha resposta de que o meu trabalho era como professora; e eu mesma me dividia entre ter encontrado uma atividade profissional que me trazia satisfação (tanto como uma atividade intelectual relacionada à Sociologia, quanto como uma atividade didático-pedagógica junto ao processo de aprendizado e desenvolvimento dos alunos) e que, ao mesmo tempo, me trazia um grande desgaste devido à elevada quantidade de tarefas e atividades a serem realizadas junto a um grande número de alunos, conjugado a um baixo salário, em nada condizente com as responsabilidades e a natureza do trabalho docente.

Nesse contexto, me via imersa entre visões muito díspares (e até mesmo conflitantes) sobre o que era “ser professor”, que me levavam a indagar sobre quais seriam as representações acerca da profissão docente que faziam com que, por exemplo, diretores, coordenadores, pais de alunos e até outros professores demandassem que eu, como professora, realizasse atividades não propriamente vinculadas à docência¹ como forma de “manter a escola minimamente funcionando”. Do mesmo modo, essa visão de necessidade de uma

¹ Tais como: fazer reparos gerais na escola, uma vez que não havia mais funcionários na escola para isso; preencher fichas e boletins de alunos, dado que não havia mais funcionários suficientes na secretaria da escola para realizarem essas tarefas; fazer cópias e comprar materiais com meus próprios recursos para que houvesse materiais disponíveis para realização de atividades com os alunos.

postura abnegada e de sacrifício do professor criava dificuldades para se contestar a precarização e a desvalorização pelas quais a profissão docente vem passando.

Em 2015, foi como muita satisfação que pude acompanhar de perto e participar ativamente do movimento de Ocupação das Escolas estaduais. Organizado pelos estudantes secundaristas como forma de resistência à política de redesenho da rede paulista, que se pautava no fechamento de escolas e na extinção do oferecimento de outras etapas de ensino em uma mesma escola, realizada de modo arbitrário sem consulta às comunidades escolares. Como professora e militante, participar desse movimento e ver a luta dos estudantes para conseguir barrar uma política educacional que desrespeitava professores, estudantes e famílias e que só estava a serviço da lógica neoliberal, foi um alento e reascendeu minhas esperanças de que seriam possíveis transformações reais nas escolas públicas.

Entretanto, no ano seguinte, o que verificamos foi uma política institucional de perseguição a professores e estudantes, que tiveram que seguir enfrentando todo o tipo de violências no cotidiano escolar. Foi também no ano de 2016 que vivenciamos o golpe ao Governo Dilma Rousseff, a aprovação da reforma trabalhista e da previdência, a aprovação do teto de gastos e tantos outros ataques. Neste cenário, seguir vivenciando diariamente na pele o descaso com a escola pública e a desvalorização do trabalho docente me levaram ao adoecimento. Assim como muitos professores da rede, entrei para as estatísticas de professores com afastamento por licença de saúde: tive um quadro de esgotamento diante dessa realidade e precisei me afastar por 3 meses.

Em meados de 2017, caminhando para o meu 5º ano na profissão docente e com a perspectiva de concluir o curso de Pedagogia sem, entretanto, ter encontrado a formação que buscava para a prática docente, decidi relacionar as indagações que me surgiam a partir das minhas experiências como professora da rede pública estadual a uma problemática sociológica, buscando realizar uma pesquisa que trouxesse elementos para a reflexão sobre a profissão docente no Brasil. Desse modo, me submeti ao processo seletivo para ingresso no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da FFLCH-USP, apresentando um projeto de pesquisa que tinha por objetivo analisar a profissão docente no sistema público de ensino do Estado de São Paulo a partir dos sentidos sociais atribuídos a ela na sociedade brasileira, visando identificar quais são as representações dominantes em torno da atividade docente que levariam a uma classificação dessa atividade no mundo social muito mais relacionada a valores como a vocação e o sacerdócio do que a valores profissionais.

Tendo sido aprovada, no ano de 2018, iniciei o curso de mestrado, continuando a exercer minhas atividades como professora de Sociologia na rede estadual até junho (quando

meu afastamento para o curso de pós-graduação foi autorizado) e como aluna de Pedagogia até a conclusão do curso no final daquele ano. De modo que, ao longo do primeiro ano de desenvolvimento desta pesquisa de mestrado, dediquei-me, sobretudo, à reformulação do projeto de pesquisa, ao cumprimento das quatro disciplinas obrigatórias vinculadas ao curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (FFLCH-USP) e à análise exploratória dos microdados do Censo Escolar disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com o objetivo de estruturar categorias para a análise do perfil socioeconômico e as condições de trabalho dos professores da educação básica no Brasil. A análise desses microdados me proporcionaram o aprofundamento do aprendizado sobre a utilização do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), e me estimulou a procurar cursos voltados para o aprendizado da utilização de programas de tratamento e análise de dados (*Excel* e *R*) como forma de lidar com a minha defasagem de formação para trabalhar com dados estatísticos e, nesse sentido, o mestrado teve um importante significado em meu processo de aprendizado como pesquisadora.

No 2º semestre de 2018, com a autorização para afastamento do meu cargo de professora PEB II para o curso de pós-graduação, passei a receber uma bolsa CAPES, porém ainda precisei continuar com minhas atividades como professora particular, que, desde 2014, eram fonte da complementação de renda necessária ao salário como professora da rede estadual. Com esse afastamento, passei a ter mais tempo para me dedicar às atividades da pesquisa, realizando, em meados de 2019 o exame de qualificação momento importante de reorientação das possibilidades e caminhos de pesquisa. Assim, pude seguir com o processo de tratamento dos dados do Censo Escolar, ao lado da revisão da literatura sobre dados relativos a professores da Educação Básica, com a coleta e análise documental dos materiais relacionados aos concursos públicos, com a coleta e sistematização dos vídeos do canal oficial da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo no *Youtube* e, ainda, dos materiais do jornal Folha de S. Paulo.

Entretanto, o 2º semestre de 2018, o ano de 2019 e os anos que se seguiram foram extremamente desafiadores com a eleição de Jair Bolsonaro para a presidência da República. A partir de março de 2020, somou-se a isso o enfrentamento da pandemia de Covid-19. Com esse (des)governo, a Educação foi um dos setores mais atacados e a pandemia agravou ainda mais a situação de precarização e de desvalorização dos professores.

Em virtude do longo período de isolamento social e de todo o processo de enfrentamento da pandemia em nosso país – assim como a maioria dos brasileiros – enfrentei dificuldades de ordem pessoal que me impossibilitaram de realizar adequadamente as

atividades relativas à pesquisa. Além disso, como estudantes de pós-graduação, tivemos que enfrentar diversos desafios cotidianos para o desenvolvimento das pesquisas: a impossibilidade de acesso e utilização de bibliotecas; a falta de convivência e das trocas entre os colegas que são fundamentais para o bom andamento das pesquisas também foram dificultadas neste contexto, bem como o acompanhamento mais próximo de nossos orientadores, que se viram ainda mais sobrecarregados com as demandas institucionais, restando-lhes pouco tempo para as atividades de orientação.

Mesmo neste contexto adverso, dentro das minhas possibilidades, continuei a me dedicar à pesquisa. Porém, em virtude do tempo reduzido que tinha disponível para me dedicar às atividades de pesquisa, a quantidade significativa de materiais levantados para análise e os meus limites quanto ao domínio do trabalho acadêmico, acabei me atrapalhando no processo.

Entretanto, a realização desse trabalho, ainda que não tenha atingido satisfatoriamente seus objetivos, foi de fundamental importância para o meu processo de desenvolvimento como pesquisadora. Foi importante também em relação às reflexões que me foram proporcionadas acerca do trabalho docente. Assim, apresento esse trabalho com o desejo de que algo aqui desenvolvido possa trazer mínimas contribuições para o debate sobre a valorização docente no Brasil que, no contexto atual, se faz mais urgente do que nunca.

Novembro/ 2022

2 INTRODUÇÃO

Porque os indivíduos ou os grupos são objetivamente definidos não apenas pelo que são, mas também pelo que são reputados a ser, por um ser percebido que, mesmo que dependa estritamente de seu ser, nunca lhe é completamente redutível, [a ciência social] deve levar em consideração as duas propriedades que lhes são objetivamente ligadas: de um lado as propriedades materiais (...) e de outro as propriedades simbólicas (...).

(BOURDIEU, Pierre, 1980, p. 233)

A educação é um tema constante no debate público nacional e internacional, mobilizando diferentes setores da sociedade, tanto públicos quanto privados, e variados atores: políticos, pesquisadores, empresários, jornalistas, economistas, profissionais da educação, estudantes e famílias.

Trata-se de um tema sempre em evidência e objeto de muitas disputas, políticas, econômicas, culturais e simbólicas, sobretudo nas últimas décadas, no que diz respeito a definições de políticas públicas e a resultados educacionais alcançados. Assim, a educação é tema recorrente nos noticiários e meios de comunicação, em debates políticos, nos corredores das escolas, em rodas de conversa entre familiares e amigos, assim como na especificidade das pesquisas acadêmicas, demonstrando disputas diversas e articulando diferentes atores sociais.

A depender da conjuntura nacional e internacional, da correlação de forças e dos interesses dos agentes que compõem o campo da educação e outros que têm interface com ele – como o político e o econômico –, os fenômenos e temas relacionados à educação vão se alterando em sua predominância e relevância nos debates e disputas travados. Dentre diversos temas, como a universalização da educação básica, a qualidade da educação, o currículo, a desigualdade e a estratificação social, o ensino superior, as políticas públicas, o mercado de trabalho, a violência, o gênero, os recursos e financiamentos, a legislação, destaca-se o da valorização dos professores da educação básica, ora mais ou menos evidenciado, mas de alguma forma sempre presente nos debates, disputas e pesquisas, objeto que nos interessa investigar neste trabalho.

Verifica-se a ampla circulação da expressão “valorização do professor” nos mais variados espaços – escolas, sindicatos, partidos políticos, governos, universidades, imprensa – mas, mesmo havendo tantas disputas em torno desse tema, elas parecem não estar resultando em mudanças significativas que se traduzam verdadeiramente na valorização desses

profissionais. Assim, poderíamos considerar que tem ocorrido uma banalização daquilo que se tem denominado como “valorização dos professores”, estabelecendo-se um consenso social em torno do entendimento de que o professor não é valorizado no Brasil e que algo é preciso ser feito para se reverter esse quadro.

Entendendo-se aqui que a valorização dos professores envolve dimensões objetivas – composição da jornada de trabalho com tempo remunerado para estudos, planejamento e avaliação; garantia de um piso salarial profissional; carreira docente com ingresso via concurso público de provas e títulos com possibilidade de progressão funcional; formação e qualificação profissional; condições de trabalho –, subjetivas – reconhecimento social, autorrealização e dignidade profissional (LEHER, 2010) e simbólicas – valor socialmente atribuído à escolaridade e ao professor e, conseqüentemente à valorização da docência –, essa pesquisa tem como objetivo tecer contribuições para a investigação dessa temática considerando as contradições entre as dimensões objetiva e simbólica, configuradas na delimitação dos dados e materiais trabalhados em relação à (des)valorização dos professores da rede pública Estadual de São Paulo.

É válido ressaltar que não se trata de um dos objetivos deste trabalho apresentar ou elaborar uma definição de “valorização dos professores”, haja vista a multiplicidade de definições que já foram formuladas e a problemática sociológica que se pretendeu perseguir para o desenvolvimento deste trabalho. A definição explicitada acima configura-se como um ponto de partida para viabilizar a identificação de fatores que se relacionam com o tema, de modo a nos possibilitar justamente a identificação de elementos, discursos e agentes que estão em disputa quando se trata da valorização dos professores.

É válido demarcar também que, para o desenvolvimento desta investigação, nos ativemos à análise de elementos que compõem as dimensões objetiva e simbólica da valorização dos professores, não incluindo em nosso escopo de pesquisa uma análise de elementos da sua dimensão subjetiva. Há vários trabalhos que tem se debruçado sobre o tema na perspectiva sobre como, por exemplo, a dimensão subjetiva da valorização dos professores impacta na constituição da identidade desses profissionais. Assim, para a compreensão em toda a sua complexidade de como a questão da valorização impacta esses profissionais e, conseqüentemente, na qualidade da educação, trata-se de uma dimensão essencial de análise.

Esse recorte se justifica pelo interesse por se analisar o tema da (des)valorização dos professores a partir de um viés ainda pouco visto na literatura, que é o da dimensão simbólica. Há um corpo teórico robusto no que se refere a análises sobre dimensões subjetivas (como GATTI, 1996; VIANNA, 1996; GONÇALVES, 1996; OLIVEIRA, 2006; PUENTES;

AQUINO; NETO, 2007; NOVAES, 2020) e objetivas (OLIVEIRA, 2004; ALVES; PINTO, 2011; JACOMINI; PENNA, 2016; BARBOSA et al., 2020; BARBOSA et al., 2022). Assim, esta pesquisa se propõe a realizar uma reflexão sobre a dimensão simbólica da valorização docente em interação com as condições objetivas dos professores, considerando a relação dialética existente entre essas duas dimensões. Outra razão para a adoção desse recorte é o fato de que a autora desta dissertação atua como professora da rede pública estadual de São Paulo, de modo que está subjetivamente implicada na problemática, o que exige o afastamento de tal aspecto na pesquisa realizada.

Interessa-nos investigar o que se está em disputa quando se fala da valorização dos professores, quem participa dessas disputas e o que é mobilizado nessas disputas, de modo que esses levantamentos e análises iniciais subsidiem análises futuras sobre os impactos que essas disputas simbólicas têm sobre aqueles que exercem a docência e no trabalho que realizam. Assim, foge ao escopo dessa pesquisa análises relacionadas à constituição da identidade do professor e aos impactos da (des)valorização na prática docente e nos resultados educacionais.

A temática da educação, e especialmente os professores e sua valorização, tem sido objeto de discussão e pesquisa por diversos campos disciplinares (História, Pedagogia, Filosofia, Psicologia) e, nos últimos anos, tem sido cada vez mais tratada no âmbito da Economia, Administração e Políticas Públicas. Em grande medida, as decisões tomadas sobre os “rumos da educação” tanto no âmbito internacional quanto no nacional tem sido orientadas pela expertise dessas últimas áreas que, ainda que detenham significativo conhecimento técnico sobre logística e gestão de recursos materiais e humanos com vistas a se atingir os resultado mais eficazes, pouco conhecem e compreendem da realidade educacional e do que acontece no cotidiano escolar em suas múltiplas dimensões (pedagógica, subjetiva, estrutural etc).

Compreendemos que os fenômenos do campo educacional, justamente por sua complexidade e intersecção com os diferentes campos que constituem a sociedade, devem ser estudados e analisados pelos diferentes campos do conhecimento, visando que diferentes saberes e análises sejam produzidos para a sua melhor compreensão. Nesse sentido, destacamos que esta pesquisa circunscreve-se ao campo da Sociologia da Educação, tendo como objetivo o estudo da temática da valorização do professor a partir desse campo na área da Sociologia.

Longe de buscar aqui apresentar uma reconstrução histórica da Sociologia da Educação no Brasil e dos debates que envolvem a constituição desse campo, o que tem sido

objeto de pesquisa e reflexão de autores como Almeida e Hey, 2018; Fazio, 2018; Barbosa e Gandin, 2020; Beisiegel, 2013; Cêa e Silva, 2015; Costa e Silva, 2003; Gouveia, 1989; Martins e Weber, 2010; Neves, 2002; Oliveira e Silva, 2020; Silva, 2002; Weber, 1992; entre outras², queremos chamar a atenção para o fato de que a Sociologia e a Educação estiveram estreitamente relacionadas desde a emergência da Sociologia como área disciplinar e de estudos científicos (COMPARATO, 2020), o que pode ser constatado, por exemplo, pelo “fato de que dois intelectuais considerados fundamentais para a consolidação da disciplina da sociologia em seus respectivos países, Émile Durkheim, na França, e Florestan Fernandes, no Brasil, dedicavam especial atenção à relação entre a sociologia e a educação” (ibidem, p. 7).

Assim, a consolidação e institucionalização da Sociologia no Brasil esteve fortemente atrelada ao estudo de fenômenos educacionais em que se destacam, por exemplo, os trabalhos de Fernando de Azevedo, como o livro *Sociologia Educacional* (1940). A esse respeito, Clarissa Baeta Neves (2002) destaca que os estudos sobre educação no Brasil e, especialmente aqueles de inspiração sociológica, “começaram a se configurar como campo próprio a partir de 1930” (NEVES, 2002, p. 353). A pesquisadora destaca que é possível verificar três fases nesse processo.

A primeira delas dos anos 1930 a 1960, cuja principal característica foi a “orientação engajada da produção de conhecimento” (ibidem, p. 354). As significativas transformações pelas quais passava a sociedade brasileira a partir de 1930 provocaram a necessidade de se formar um novo perfil de cidadão apto para a vida em sociedade num Brasil em mudança. Tal necessidade fez com que a educação se tornasse um problema central a partir da compreensão de que uma reforma educacional se fazia necessária para construir as bases para a transformação do país, trazendo a educação para o centro das preocupações com o desenvolvimento nacional. Nesse período, destacam-se o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, a criação do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) por iniciativa de Anísio Teixeira, em 1938, o debate em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1961) que ocupou toda a década de 1950 e início da de 1960, a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), em 1956, o Manifesto dos Educadores pela Defesa do Ensino Público de 1959 com atuação engajada de Florestan Fernandes. Outro ponto a se destacar nesse período é o “envolvimento com a temática da educação de parte importante da elite intelectual, em especial, de uma geração de destacados cientistas sociais,”

² Estudos de balanço sobre as produções sobre a educação no âmbito das Ciências Sociais são diversos e numerosos desde meados da década de 1970: CUNHA (1981); GOMES (1985); GOUVEIA (1971, 1979, 1985, 1989); LIEDKE FILHO (1992); MELLO (1983); WEBER (1992); CAMPOS (1974).

(NEVES, 2002, p. 355), com destaque para Antônio Candido, Florestan Fernandes, Luís Pereira e Marialice Foracchi. Assim, a “preocupação com a educação em geral e a insatisfação com as condições educacionais do país resultou num esforço rigoroso de investigação de corte propriamente sociológico” (ibidem, p. 357)

Com o golpe civil-militar de 1964, instaura-se uma frustração em relação ao papel da educação para a transformação da realidade social e esta passa a ser vista predominantemente na perspectiva da reprodução das estruturas de poder e dominação. Assim, inicia-se uma segunda fase, o período dos governos militares, na qual mantém-se o discurso da importância da educação para o desenvolvimento do país. Marcam esse período as reformas educacionais – com destaque para a Reforma Universitária de 1968 – que se orientavam pelas produções da nova economia da educação que “destacavam a escolarização como instrumento estratégico da mobilidade social e do combate à desigualdade econômica e social” (ibidem, p. 360) e o esvaziamento do INEP e dos centros regionais de pesquisa, de modo que “a base institucional sobre a qual se construíram as primeiras redes de estudo sistemático da realidade educacional foi desestruturada” (ibidem, p. 360). Nesse período, a difusão das teorias da reprodução – como as de Louis Althusser, Pierre Bourdieu, S. Bowles e H. Gintis – que destacam o “papel reprodutor da educação como instrumento legitimador das desigualdades sociais” (ibidem, p. 361) influenciaram grande parte dos trabalhos desenvolvidos, chamando a atenção para os fracassos e ambiguidades das iniciativas e reformas empreendidas pelos governos militares ao demonstrarem que “as políticas e sistemas educacionais simplesmente reproduziam e legitimavam as estruturas de dominação, não alterando as condições de vida ou o sistema de poder na sociedade” (ibidem, p. 360).

Com a redemocratização do país, a partir de meados dos anos 1980, a educação ganha “nova evidência no quadro das políticas sociais e das preocupações com o desenvolvimento econômico” (ibidem, p. 361). Os debates sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e sobre o Plano Nacional de Educação (2001) “catalisaram a atenção para as múltiplas facetas da problemática educacional” (ibidem, p. 360) e a reorganização do INEP e “a retomada da produção de estatísticas sobre a educação e os sistemas educacionais e de informações sobre os principais programas governamentais em implantação ampliaram a base de referência para as análises, revitalizando o debate e as pesquisas” (ibidem, p. 362). Nesse contexto, “as ciências sociais têm se mostrado sensíveis e atentas a essas rápidas e multifacetadas transformações no campo da educação. O volume de trabalho sobre o tema cresce e se diversifica” (NEVES 2022, p. 362). Considerando-se o contexto do fim da ditadura civil-militar e o processo de redemocratização no Brasil, houve um

redimensionamento analítico do fenômeno educacional, que passou a ser percebido como elemento indispensável para a consolidação de um projeto societário democrático (OLIVEIRA; SILVA, 2020).

Portanto, grosso modo, podemos afirmar que a Sociologia da Educação “pode ser considerada o primeiro subcampo da sociologia a se institucionalizar no Brasil” (OLIVEIRA; SILVA, 2020) e que, mesmo se considerarmos as tentativas mais estruturadas para a institucionalização da Sociologia da Educação no Brasil – como a criação do INEP e do CBPE – foi apenas com a formação de um sistema de pós-graduação no Brasil com a Reforma Universitária de 1968 que se inicia de fato um conjunto sistematizado de pesquisas nesse campo (OLIVEIRA; SILVA, 2020). Porém, na interpretação de Cunha (1992), com a criação das Faculdades/Centros/Departamentos de Educação a partir dessa reforma, o tema da educação é marginalizado na agenda de pesquisas da sociologia brasileira, verificando-se uma clivagem institucional entre a educação e as demais ciências humanas e sociais (OLIVEIRA; SILVA, 2020).

Esse momento de relativo desinteresse pelos fenômenos/problemas educacionais entre os cientistas sociais pode ser verificado, por exemplo, a partir de um estudo realizado por Neves (1991) o qual identifica que na pós-graduação, na área de Sociologia, apenas 4 programas (UFRGS, UNB, IUPERJ e UFPE), dentre os 13 existentes, desenvolviam linhas de pesquisa relacionadas explicitamente à Educação.

Estudos de balanço mais recentes apontam para um crescimento e uma distribuição mais homogênea, nas últimas décadas, de grupos de pesquisa relacionados à Sociologia da Educação nos programas de pós-graduação em Educação e em Ciências Sociais. A partir da análise dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Oliveira e Silva (2014) identificaram um crescimento acelerado a partir dos anos 2000 e mais ainda a partir de 2010 de grupos com linhas de pesquisa vinculados à Sociologia da Educação, o que, de acordo com a análise dos autores, poderia ser compreendido como reflexo da expansão do ensino superior verificada no Brasil nesse período. Além disso, Oliveira e Silva (2014) destacam que é possível identificar uma distribuição relativamente homogênea desses grupos nos programas de pós-graduação em Educação e em Ciências Sociais, o que pode indicar uma tendência de mudança no cenário, apontado nos balanços das décadas anteriores, em que se verificava que o tema da Educação era explorado apenas secundariamente pela Sociologia (OLIVEIRA; SILVA, 2020).

Em trabalho mais recente desenvolvido por Oliveira e Silva (2020) de análise comparativa entre as produções de Sociologia da Educação desenvolvida nos programas de pós-graduação em Sociologia e nos programas de pós-graduação em Educação a partir do exame das trajetórias e agendas de pesquisa de seus agentes com base dos dados referentes ao ano de 2019 disponibilizados na plataforma Sucupira e das informações disponibilizadas nas próprias páginas eletrônicas dos programas, identificaram que “entre os 21 programas de pós-graduação em sociologia, seis apresentam linhas de pesquisas vinculadas à educação” (OLIVEIRA; SILVA, 2020, p. 110-112), e na educação cuja “área é formada por 47 programas apenas com mestrado, um apenas com doutorado, 49 mestrados profissionais e 88 programas com mestrado e doutorado”, considerando-se apenas os programas acadêmicos, foram encontrados “também, curiosamente, seis programas com linhas de pesquisa que indicavam um diálogo explícito entre a sociologia e a educação” (ibidem, p. 112-114). Os autores também destacam que ainda se verifica uma predominância de pesquisas em Sociologia da Educação nos programas de pós-graduação em Sociologia relacionadas ao Ensino superior, como o balanço realizado por Martins e Weber (2010) já havia indicado, essa não é mais uma tendência hegemônica na agenda de pesquisa desses programas, pois, nos últimos anos verificou-se um destaque de pesquisas vinculadas à Educação Básica, sobretudo aquelas relacionadas ao Ensino de Sociologia o que indica que esses programas também a representar espaços de formação continuada para professores da Educação Básica (OLIVEIRA; SILVA, 2020).

Grosso modo, então, poderíamos dizer que nas Ciências Sociais/Sociologia, a Sociologia da Educação foi uma área/tema central no processo de institucionalização da Sociologia no Brasil e foco de atenção dos cientistas sociais que se debruçavam sobre o estudo da Educação com o objetivo de analisarem as mudanças sociais da sociedade brasileira, e paulatinamente a temática da Educação foi perdendo seu lugar de relevância na Sociologia especialmente em virtude da criação de programas de pós-graduação em Educação com a Reforma Universitária de 1968, e, nas últimas décadas verifica-se um aumento e diversificação de pesquisas em Sociologia da Educação no campo da Sociologia.

A temática da Educação esteve presente desde os primórdios da Sociologia no Brasil, marcadamente com um viés de engajamento político e preocupação com os problemas nacionais, e o que desejamos com a realização desse trabalho é nos aproximarmos de produções que se pautam pela qualidade científica e engajamento político que se verifica em trabalhos como o de Luiz Pereira – *O magistério primário numa sociedade de classes: contribuição ao estudo sociológico de uma ocupação na cidade de São Paulo* (1969) – e de

Aparecida Joly Gouveia – *Professoras de amanhã: um estudo de escolha ocupacional* (1970) – estudos sociológicos sobre a profissão docente no Brasil que incluem análises estatística de dados e que constituem importantes referências para a estruturação dessa pesquisa sobre a (des)valorização do professor da Educação Básica no Brasil.

Em seu trabalho sobre os Estudos Sociológicos sobre Educação no Brasil, Neves (2002) destaca como áreas temáticas que “deram um novo impulso à pesquisa sobre educação na sociologia: escola e sua relação com fenômenos sociais, como desigualdade; violência; *trabalho e profissão do professor*; as políticas educacionais; o ensino superior; e ainda alguns comentários sobre educação e trabalho, educação e movimentos sociais; e educação e gênero” (NEVES, 2002, p. 374, grifo nosso). A autora destaca que, em relação à temática relacionada diretamente aos professores, “nas fases iniciais de consolidação dos estudos sobre educação, a categoria dos professores foi objeto de inúmeros trabalhos”, com destaque para “análises sociológicas do universo do magistério, sobretudo do ensino fundamental”, como o trabalho de Luiz Pereira (1969) que “mostra que o magistério era tratado como o ambiente, por excelência, do trabalho feminino e do exercício da ‘sagrada vocação’ para a educação”; e trabalhos que, baseados nas teorias de Louis Althusser e Pierre Bourdieu, reduzem “o sentido do magistério e do trabalho do professor, que passa a ser visto como momento privilegiado de reprodução social” (ibidem, p. 386-387). Destacam-se também trabalhos que “mostram a ruptura do magistério como vocação e sua luta como movimento social em busca da profissionalização e da organização política da categoria”, como o “trabalho de Maria da Graça Bulhões e Mariza Abreu (1992) sobre a luta dos professores gaúchos de 1979 a 1991” (ibidem, p. 387).

Neves também destaca que “a partir da década de 1990, os professores passam a ser valorizados em relação à prática pedagógica desenvolvida no interior da escola e por sua organização e lutas sindicais” (ibidem, p. 387). Nesse contexto, destacam-se trabalhos sobre a percepção dos professores sobre as discussões que envolvem sua categoria profissional e prática pedagógica, a constituição da identidade profissional docente e a representação que os professores produzem sobre o seu próprio trabalho, como os trabalhos de Silke Weber (1996) e Aparecida Neri de Souza (1996).

Na interface com os estudos de gênero, são desenvolvidos trabalhos – como os de Marília Pinto de Carvalho (1999) e Zelia Dermatini (2001) – que abordam a feminização da profissão docente, discutindo questões como a associação da prática docente com atividades de “cuidado do outro” que, em nossa sociedade, encontram-se associadas essencialmente às mulheres, e como a profissão docente por meio de uma pretensa “atribuição vocacional” vem

sendo “destinada” às mulheres, induzindo-as a optar por profissões menos valorizadas socialmente como é o caso do magistério primário. Destacam-se ainda como temas abordados em pesquisas sobre professores os processos de precarização das condições e relações de trabalho e de pauperização do magistério

Em trabalhos mais recentes de balanço sobre a Sociologia da Educação, Martins e Weber (2010) ao se debruçarem sobre as produções no período de 1990 a 2000, considerando temas sobre a educação básica na produção acadêmica, ao tratarem do tema de Políticas Educacionais, destacam dois trabalhos que fazem referências aos professores: uma análise das “tensões entre instituições acadêmicas e o poder público na construção da dimensão profissional da docência da educação básica, apontada por Weber (2000)” (Martins e Weber, 2010, p. 149); e o trabalho de Weber (2003) que, “pela ótica da Sociologia das profissões, mostra que a ação organizada dos docentes tem favorecido a delimitação de campo de atuação profissional específica e a natureza de sua influência política” (ibidem, p. 150).

Já no estudo de balanço desenvolvido por Almeida e Hey (2018), no qual analisam produções desenvolvidas, entre 2000 e 2017, não foi destacado nenhuma pesquisa que trate especificamente dos professores da educação básica, o que parece indicar uma redução de trabalhos sobre essa temática nesse período.

Assim, ainda que tenhamos verificado uma diversificação de estudos na Sociologia sobre os fenômenos educacionais, inclusive relacionados à Educação Básica, nas últimas décadas, comparativamente com a relevância e objetivos de pesquisa que tais temas tinham entre as décadas de 1930 e 1960, podemos dizer que a Sociologia da Educação, no âmbito das Ciências Sociais, nos últimos anos se absteve de realizar trabalhos mais voltados para a análise dos fenômenos educacionais relacionados à educação básica e seus principais agentes, como os professores. Considerando-se também o agravamento nos últimos anos da crise da educação básica no nosso país (reformas educacionais, péssimos índices educacionais, desdobramentos da pandemia no contexto escolar, nas condições de trabalho dos professores e na aprendizagem dos estudantes), entendemos ser urgente a Sociologia da Educação reassumir o seu papel histórico de contribuir na produção de conhecimentos sistemáticos e científicos para subsidiar a análise e orientar tomadas de decisão em relação aos problemas educacionais enfrentados no país. Nesse sentido, esperamos com a realização desse trabalho, apresentar alguma contribuição nesse sentido, assim como desejamos que se multipliquem trabalhos com esse objetivo.

Isto posto, interessa-nos aqui investigar as disputas simbólicas travadas em nossa sociedade acerca da valorização dos professores da Educação Básica. Assim, no âmbito da

Sociologia da Educação, procuramos desenvolver um exercício de pesquisa que traga elementos para a reflexão sobre a docência no Brasil, com o objetivo de analisar a profissão docente na rede pública do Estado de São Paulo a partir dos sentidos sociais atribuídos a ela em nossa sociedade, com o intuito de identificar discursos dominantes em torno da atividade docente e como esses discursos se relacionam à (des)valorização dos professores.

Para tanto, o principal referencial teórico adotado para o desenvolvimento da pesquisa é a produção sociológica de Pierre Bourdieu, sobretudo o conceito de luta das classificações (BOURDIEU, 2008). Para o sociólogo,

(...) mundo social é, ao mesmo tempo, o produto e o móvel das lutas simbólicas, inseparavelmente cognitivas e políticas, pelo conhecimento e pelo reconhecimento, nas quais cada um persegue não apenas a imposição de uma representação vantajosa de si, como as estratégias de “apresentação de si”, magnificamente analisadas por Goffman, mas também o poder de impor como legítimos os princípios de construção da realidade social mais favoráveis ao seu ser social (individual e coletivo, por exemplo, com as lutas sobre os limites dos grupos), bem como à acumulação de um capital simbólico de reconhecimento” (BOURDIEU, 2001b, p. 228)

Nesse sentido, as lutas simbólicas são uma chave central de análise para a compreensão do mundo social, uma vez que é por meio delas que se estabelecem as relações de poder e a dominação, assim como as distinções e hierarquias sociais. Assim, para a análise das representações sobre a docência, considera-se que a disputa pelo poder sobre os esquemas classificatórios e sistemas de classificação que se encontram na origem das representações faz com que se estabeleça uma luta das classificações em torno da qual se produzem grupos distintos, que se estabelecem por meio da disputa pelo poder e legitimidade de estabelecer critérios de classificação que se imponham como representações de distinção de um grupo no mundo social (BOURDIEU, 2008).

Buscamos, por meio da realização dessa pesquisa, identificar discursos e representações dominantes relacionadas à docência que são estabelecidas como formas de identificar e classificar socialmente um grupo social específico – professores da Educação Básica – e que, ao mesmo tempo, reforçam a coesão entre os agentes que compõem esse grupo.

Tendo em vista que, como resultado das lutas simbólicas em torno do estabelecimento das representações tidas como legítimas sobre a docência, fixam-se representações sobre a profissão docente que impactam na valorização ou desvalorização social da profissão, na escolha (ou não escolha) profissional dos indivíduos pela carreira docente, no estabelecimento

de uma predominância de certas características socioeconômicas dos indivíduos que acabam se ocupando da profissão e mesmo na aceitação ou no questionamento das condições de trabalho da profissão pelos indivíduos que a desempenham, a pesquisa sobre a questão sociológica aqui proposta se dará por meio da investigação dos seguintes fenômenos sociais associados à profissão docente na Educação Básica em nossa sociedade: o prestígio social da profissão docente, a atratividade da carreira docente, o perfil socioeconômico dos professores, os salários e as condições e relações de trabalho da profissão.

A investigação sobre os fenômenos listados acima é desenvolvida a partir de dados sobre: a constituição da carreira docente no Brasil e as lutas simbólicas empreendidas em torno dessa constituição (prestígio social da profissão docente); a escolha pelos cursos de licenciatura e de formação de professores (atratividade da carreira docente); gênero, raça/cor, idade, formação, renda familiar dos indivíduos que atuam como professores na educação básica (perfil socioeconômico dos professores); as médias salariais dos professores da Educação Básica em séries históricas e dados sobre a quantidade de escolas em que os professores trabalham, número de turmas e de alunos que possuem (salários e as condições de trabalho da profissão); representações/imagens da profissão presentes em editais de concursos públicos, em vídeos produzidos e divulgados pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP)³ e conteúdos veiculados na Folha de S. Paulo (disputas simbólicas sobre a docência).

Assim, nosso objetivo principal de pesquisa foi identificar alguns dos elementos/fatores que estão sendo disputados quando a valorização dos professores está em debate, bem como esboçar linhas de interpretação para os possíveis efeitos na realidade escolar, daquilo que é definido no âmbito dessas disputas simbólicas em torno da valorização dos professores da Educação Básica.

Tendo em vista a diversidade e heterogeneidade de como se configura, tanto histórica como geograficamente, a profissão docente no Brasil, optamos por delimitar a nossa investigação sobre o tema da valorização docente aos professores da Educação Básica da rede pública do Estado de São Paulo. Tal recorte justifica-se pela importância dessa rede de ensino no contexto brasileiro, seja por seus aspectos quantitativos – a maior rede da América Latina com mais de 4 milhões de alunos, 250 mil professores e 65 mil funcionários, distribuídos por

³ Embora a sigla da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo tenha sido alterada para SEDUC-SP, por meio da Resolução SE n. 18/2019, neste trabalho manteremos aquela utilizada nos documentos e materiais consultados relativos ao período em análise (2007-2017): SEE-SP.

mais de 5 mil escolas e órgãos da SEE-SP⁴ –, seja por ter sido um dos primeiros sistemas educativos a se constituir formalmente no Brasil.

Além disso, de modo a viabilizar a execução desta pesquisa, delimitamos como período de análise os anos de 2007 a 2017. Esse recorte temporal foi definido levando-se em consideração que essa década é marcada por muitas disputas em torno da definição de uma agenda neoliberal para educação no Brasil a partir do debate, da tramitação e da aprovação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE, 2007), do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb, 2007), da Lei do Piso Salarial Profissional Nacional para os Profissionais do Magistério Público da Educação Básica (Lei nº 11.738, de 16/07/2008), do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e da Reforma do Ensino Médio (2017).

A escolha pelo marco temporal de início, o ano de 2007, deve-se ao fato de ter sido o ano que antecedeu a aprovação da Lei do Piso Salarial Nacional, bem como ter sido o ano de aprovação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e também do FUNDEB, três políticas públicas que se relacionam diretamente ao tema da valorização docente e mobilizaram diversas disputas no período. Destaca-se também que é a partir de 2007 que os microdados do Censo Escolar, principal matriz de dados sobre os professores brasileiros utilizada neste trabalho, passa a apresentar informações detalhadas especificamente sobre os docentes.

Já o ano de 2017 marca a homologação da BNCC, que ao definir uma base curricular comum para o ensino no país impacta diretamente a prática docente e conseqüentemente a sua valorização, e a aprovação da Reforma do Ensino Médio, realizada via medida provisória no governo de Michel Temer, coroando todo um processo de implementação de políticas públicas que convergem para a definição de uma agenda neoliberal para a Educação que, no momento atual, tem se refletido na falta de professores para assumirem as aulas⁵, especialmente aquelas vinculadas aos itinerários formativos derivados dessa reforma.

Sendo assim, nossa problemática de pesquisa consiste em investigar disputas simbólicas travadas em relação às representações sobre os professores da Educação Básica da

⁴ Informações disponibilizados no site da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo em <https://www.educacao.sp.gov.br/servicos-professores> Acesso em 03 de junho de 2022.

⁵ <https://www.cartacapital.com.br/educacao/a-falta-de-professores-nas-escolas-estaduais-e-responsabilidade-do-governo-paulista/>. Acesso em 09/06/2022.
<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/06/faltam-professores-para-17-das-aulas-do-novo-ensino-medio-em-sp.shtml>. Acesso em 09/06/2022.

rede pública do Estado de São Paulo, no período de 2007 a 2017, com o objetivo de identificar elementos em disputa em relação à (des)valorização dos professores.

Nossa hipótese inicial para se perseguir essa problemática é a de que, no contexto atual da lógica neoliberal, as representações sobre a profissão docente passam a apresentar elementos atrelados ao gerencialismo e à performatividade, relacionado à atuação dos professores à lógica de gestão por e para resultados que produz um processo de competitividade e individualismo estimulado por medidas meritocráticas, o que vai na contramão daquilo que é apontado como algo essencial a um bom exercício profissional docente que é o trabalho coletivo e colaborativo entre docentes, e têm aumentado a responsabilização dos professores pelos resultados educacionais alcançados pelos estudantes e se traduzido em mecanismos de intervenção na autonomia didático-pedagógica dos professores com vistas a se garantir que as metas estipuladas sejam efetivamente atingidas. Assim, nesse contexto neoliberal, as definições das políticas públicas no campo educacional, as medidas, estratégias, programas adotados com vistas à valorização dos professores, na verdade, estariam se traduzindo na desvalorização desses profissionais.

Para a investigação dessa hipótese, foram realizados:

1º) um breve estudo bibliográfico (numa abordagem de reconstrução sócio-histórica) sobre a constituição da carreira docente no Brasil, com o objetivo de identificar os processos de constituição de representações da profissão docente, buscando-se identificar os elementos que são mobilizados nos discursos em torno da definição da profissão docente e no debate sobre a valorização do professor;

2º) análise dos microdados do Censo Escolar que trazem informações sobre o perfil socioeconômico e características do trabalho dos docentes do Brasil como: gênero, raça/cor, idade, formação, disciplinas ministradas, quantidade de turmas que possui, quantidade de escolas em que trabalha. O trabalho com esses microdados visou à coleta de dados que permitam analisar o perfil socioeconômico, a formação e as condições de trabalho dos indivíduos que trabalham como professores da rede pública estadual de São Paulo para a investigação dessas temáticas relacionadas à profissão docente e seus impactos nas representações sobre a profissão e sua valorização.

3º) para a apreensão da disputa simbólica em torno das representações acerca dos professores e de sua (des)valorização, analisamos:

- o perfil especificado para os professores nos editais dos concursos públicos realizados pela SEE-SP;

- o discurso do órgão oficial responsável pela política de educação do estado de São Paulo, a Secretaria de Educação do Estado, através de um dos meios de propagação deste discurso, o seu canal na plataforma de vídeos gratuita “YouTube”.
- discursos sobre o professor presentes em artigos, editoriais, reportagens do jornal Folha de S. Paulo, em dois recortes temporais 2007 e 2017; importante veículo de comunicação que traz à tona a formação do debate sobre a política pública de educação do estado.

Assim, como contribuição, e em diálogo com o conhecimento que vem sendo produzido e sistematizado sobre a temática da (des)valorização docente, buscamos nesse trabalho, a partir de uma abordagem sociológica de investigação, que privilegia a análise da carreira docente em torno dos sentidos sociais atribuídos a ela na sociedade brasileira, preencher lacunas de investigação relacionadas a essa temática no campo da produção acadêmica em Sociologia, no sentido de realizar uma análise da profissão docente a partir do cruzamento entre o perfil daquele que é professor na rede estadual de São Paulo e as representações gerais que se faz da profissão docente (tanto negativas quanto positivas), conjugando-se esses dois aspectos para o estudo da profissão docente no Brasil.

Desse modo, nos capítulos que se seguem, este trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: o capítulo 3 é composto pela apresentação de um breve histórico da constituição da profissão docente com o objetivo de mapear as principais representações relacionadas à docência e à valorização dos professores no Brasil. Essa breve apresentação e síntese são subsídios para o capítulo 4, no qual nos debruçamos sobre a análise da dimensão objetiva da valorização docente a partir da investigação sobre quem são os docentes da rede de São Paulo, a partir de dados sistematizados a partir do Censo Escolar e de dados de pesquisas sobre docentes brasileiros já realizadas, com o objetivo de se averiguar se e como esses elementos objetivos impactariam na sua valorização; e para o capítulo 5, no qual nos dedicamos à investigação da dimensão simbólica da valorização docente a partir da análise do perfil especificado para os professores nos editais dos concursos públicos, de vídeos institucionais da SEE-SP que tratam dos professores da rede e de materiais coletadas no acervo do jornal Folha de S. Paulo. Seguem-se as considerações finais nas quais buscamos realizar uma síntese do que tais investigações nos permitiram identificar em relação à (des)valorização dos professores do Estado de São Paulo a partir do cruzamento dessas duas dimensões – objetiva e simbólica – que a constituem.

3 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA CARREIRA DOCENTE NO BRASIL

Analisando a constituição da carreira docente no Brasil, sobretudo no ensino básico, é possível verificar um processo de profissionalização dessa atividade: inicialmente, ela era exercida por pessoas com algum nível de instrução (muitas vezes informal e fruto de estudos de autodidatas), fora de instituições especializadas (na casa do próprio professor ou dos alunos) e por meio de contratos informais (famílias abastadas que contratavam pessoas instruídas para cuidarem da educação de seus filhos). Nos dias atuais, para o exercício da atividade docente exige-se a formação específica em ensino superior, ao passo que passa a ser regulamentada por legislações específicas (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 1961, 1971 e 1996 –, Estatuto do Magistério, entre outros documentos e diretrizes) e a ser exercida em instituições formais de ensino públicas e privadas que se organizam em redes e sistemas de ensino⁶. Entretanto, é válido ressaltar que esse processo de profissionalização da atividade docente no Brasil não ocorreu em um *continuum* de progressivo aumento do reconhecimento profissional da atividade, pelo contrário, como afirmam Vicentini e Lugli (2009, p. 24), na história da profissão docente, ao menos no Brasil, “há momentos de perda de autonomia, há momentos de perda de controle sobre algum elemento do campo, que corresponderia, grosso modo, à desprofissionalização”.

Como ressalta António Nóvoa (1986, 1991, 1998) em seus estudos sócio-históricos sobre a gênese e desenvolvimento da profissão docente, esse processo em que os professores passam a se constituir e se desenvolver enquanto uma categoria profissional foi marcado por uma dupla dinâmica, em que se verifica, por um lado, esforços dos próprios professores para melhorar seu estatuto socioeconômico e, de outro, iniciativas de outros segmentos – principalmente do Estado – para implementar dispositivos de normatização e controle do magistério. Nóvoa afirma ainda que tal processo foi marcado também por visões contrastantes acerca da docência, com tensões e disputas para se delimitar o espaço de atuação dos professores e para estabelecer, assim, as práticas e os valores que deveriam caracterizar sua atuação.

Sendo assim, à medida que o Estado foi assumindo gradativamente a organização da educação formal, definindo os conteúdos e os comportamentos que deveriam prevalecer nas

⁶ Estudos detalhados sobre esse processo encontram-se nos trabalhos desenvolvidos por CATANI, 2015; GATTI, 1997; HILSDORF, 2003; LOPES, FARIA FILHO & VEIGA, 2015; MENDONÇA & CARDOSO, 2007; MENEZES, 1996; NÓVOA (1986, 1991, 1998); SAVIANI, 2009; TANURI, 2000; VICENTINI, 2002; VICENTINI & LUGLI, 2009.

instituições escolares, os professores, como os principais responsáveis por realizar essas tarefas nas escolas, encontraram as condições necessárias para a sua profissionalização, de modo que esse processo se desenvolveu, sobretudo, em função das iniciativas empreendidas pelo próprio Estado para o recrutamento, a formação e a contratação de professores.

No caso brasileiro, como destacam Vicentini e Lugli, é possível afirmar que

a constituição do magistério deve ser entendida no âmbito da difusão, entre nós, do *modelo escolar de educação*. Esse processo foi intensificado a partir do século XIX, criando os espaços de atuação docente e as condições de existência e desenvolvimento do grupo. Ao mesmo tempo, a escola valeu-se da ação da categoria para legitimar a instituição e o trabalho nela realizado. (VICENTINI & LUGLI, 2009, p. 15).

O processo de consolidação do *modelo escolar de educação*, no caso brasileiro, foi pautado, de maneira geral, partindo-se da preocupação de instruir todas as crianças, inclusive “as do povo”, para a consolidação do Estado Nacional. De acordo com Faria Filho (2011, p. 135), no período imperial, havia uma intensa discussão acerca da necessidade de escolarização da população, sobretudo das chamadas “camadas inferiores da sociedade”. Isso se deveu a uma perspectiva político-cultural da elite brasileira do período para a construção da nação brasileira e do Estado Nacional, que via a instrução como “tarefa fundamental do Estado brasileiro e, ao mesmo tempo, condição mesma de existência desse Estado e da nação” (FARIA FILHO, 2011, p. 135). De modo que, nessa perspectiva, a instrução criaria “condições de possibilidade da governabilidade, ou seja, a criação de condições não apenas para a existência de um Estado independente, mas, também, dotar esse Estado de condições de governo” (ibidem, p. 135), dotando o Estado de mecanismos de atuação sobre a população.

Sendo assim, podemos dizer que, com a emergência do *modelo escolar de educação* no Brasil, começou a se cristalizar o modo escolar de socialização como forma dominante, substituindo outras instituições como a família, a Igreja e os grupos de convívio. Nesse sentido, destaca-se a importância da escola como instituição responsável pela “iniciação do indivíduo na vida social” e o papel do professor nesse processo, como aquele que ocupa o papel daqueles que estão legitimados socialmente a desempenhar a tarefa de preparação dos indivíduos para viverem em sociedade.

Assim, ao ser socialmente atribuído ao professor o papel de formação do cidadão para a vida em sociedade, atribui-se àqueles que assumiram o papel de professor certa posição de destaque na hierarquia social, sobretudo, pela valorização simbólica desses indivíduos como aqueles responsáveis por uma tarefa tão relevante quanto a formação de

outros indivíduos. Destaca-se, portanto, que a legitimidade e autoridade do professor adviriam, então, do reconhecimento e da atribuição social de seu papel e da importância da função por ele desempenhada.

Nesse sentido, em nossa sociedade, para a definição “de quem é professor” (quem estaria apto a ocupar esse papel social), se passaria algo semelhante ao que é apontado por Mauss e Hubert na definição de quem é o mágico em sociedades arcaicas. Em o “Esboço de uma teoria geral da magia”, realizado em colaboração com Henri Hubert, trabalho da área da sociologia da religião e também uma contribuição ao estudo das representações coletivas, que apresenta a magia como “a forma primeira das representações coletivas que se tornaram depois os fundamentos do entendimento individual” (MAUSS, 2003, p. 177), Mauss destaca que em muitas sociedades, não apenas há mágicos, mas “o exercício da magia lhes é reservado” (ibidem, p. 63). Sendo que, o que lhes confere virtudes mágicas não é tanto seu caráter físico individual, mas “a atitude tomada pela sociedade em relação a todo o seu gênero” (ibidem, p. 65). Isto é, a autoridade mágica de um indivíduo advém muito mais dos “sentimentos sociais suscitados por suas qualidades” do que propriamente dos “seus caracteres físicos”, de modo que sua legitimidade como mágico depende necessariamente do reconhecimento social para o exercício desse papel, muito mais do que das qualidades e características intrínsecas ao indivíduo e necessárias ao exercício da magia. Poderíamos, então, pensar de maneira análoga o exercício da docência em nossa sociedade: a legitimidade e autoridade do professor adviriam da valorização social da função desempenhada pelo professor na formação do cidadão para a vida em sociedade.

Desse modo, para compreendermos o papel, a função e a legitimidade do professor em nossa sociedade, faz-se necessário compreender o papel que a educação nela desempenha. Nas sociedades modernas, a educação tem sido compreendida sob diferentes perspectivas em termos de sua importância e papel social. Na perspectiva sociológica, grosso modo, a educação pode ser compreendida como o meio pelo qual as sociedades preparam os indivíduos para a vida social, socializando as novas gerações a partir da transmissão de valores, crenças, costumes e saberes dominantes em cada uma delas, que variam historicamente de acordo com a configuração de forças sociais vigente. Sendo assim, a Sociologia oferece um conjunto de conceitos, teorias e metodologias que nos permitem analisar e explicar como esse processo de socialização ocorre em cada geração, nos distintos grupos sociais, em cada sociedade.

Dado que a educação se constitui como um dos principais mecanismos de ordenação das sociedades modernas, a análise dos processos educativos está também relacionada à

análise das desigualdades sociais identificadas em nossa sociedade, considerando-se, por exemplo, que o nível de escolaridade final obtida por um indivíduo é um dos principais critérios para a sua alocação em diferentes posições sociais, relacionando-se, sobretudo, a um pior ou melhor posicionamento no mercado de trabalho. Compreendendo-se, assim, a educação como um fenômeno social, uma das principais questões a serem analisadas é: em que sentido a educação pode ser produtora/reprodutora de desigualdades sociais e/ou um mecanismo de mobilidade social?

Passando em breve revista as etapas de desenvolvimento da Sociologia da Educação, é possível verificar que essa questão foi analisada a partir de diferentes perspectivas. No século XX, até 1960, houve o predomínio do paradigma funcionalista⁷, segundo o qual a educação era vista como um processo de socialização e de seleção dos indivíduos para ocuparem diferentes funções na sociedade. Tal compreensão era marcada por um otimismo relacionado ao papel que seria desempenhado pela educação nas sociedades modernas promovendo: a justiça social por meio da igualdade de oportunidades, da meritocracia e da mobilidade social; o desenvolvimento econômico por meio da formação de mão de obra especializada e o investimento em capital humano; e a modernização cultural ao garantir a expansão de uma visão científica e racional do mundo (NOGUEIRA & NOGUEIRA, 2002). Porém, a partir do final dos anos 50, com a divulgação de uma série de pesquisas quantitativas patrocinadas pelos governos inglês, americano e francês que mostra a significativa correlação entre origem social e desempenho escolar (NOGUEIRA & NOGUEIRA, 2002, p.16), começa-se a abandonar o otimismo em relação ao papel desempenhado pela educação, para se adotar uma postura bem mais pessimista.

No período de 1960 a 1975, a educação passa a ser compreendida como instrumento da reprodução e legitimação das hierarquias sociais, tanto as de ordem econômica quanto as de ordem cultural. Essa perspectiva, crítica à visão funcionalista, relaciona-se à ascensão do pensamento marxista e de outras teorias que enfatizavam a dominação e as desigualdades e fazem a crítica às noções de igualdade de oportunidade e de meritocracia, vistas como ideológicas⁸ e que estariam a serviço da reprodução e legitimação das desigualdades sociais. Nesse contexto, a educação “perde o papel que lhe fora atribuído de instância transformadora e democratizadora das sociedades e passa a ser vista como uma das principais instituições por

⁷ Na qual se destacam autores como Durkheim, Mannheim e Parsons.

⁸ Destacam-se autores como Bourdieu, Baudelot e Althusser.

meio da qual se mantêm e se legitimam os privilégios sociais” (NOGUEIRA & NOGUEIRA, 2002, p. 17).

Já no período pós 1975, destacou-se a crítica ao determinismo macrosociológico que caracterizou o período anterior, com a emergência de uma visão mais complexa sobre o papel social da educação – intermediária entre o otimismo e o pessimismo – que fundamentou pesquisas e análises com ênfase nos atores e nos contextos de escolarização. Disseminaram-se estudos microsociológicos, etnográficos e interacionistas visando entender como e em que grau acontece a reprodução social por meio da educação. Esses estudos passam a questionar a ideia de a educação se restringir apenas à reprodução e legitimação das desigualdades sociais e demonstram que havia diferenças significativas na qualidade das escolas que se refletiam nos resultados dos estudantes, sendo necessário considerar também esse fator nas análises. Assim, passam a considerar elementos relacionados à realidade intra-escolar – recursos escolares, organização e gestão da escola, clima acadêmico, ênfase pedagógica, uso do tempo, disciplina (OLIVEIRA & PAES, 2018) – como importantes fatores que impactam a trajetória escolar dos estudantes. Destacam-se estudos que passam a tratar da organização social do território como um fator também capaz de exercer impacto sobre as oportunidades e desigualdades educacionais (RIBEIRO; KOSLINSKI; ZUCCARELLI; CHRISTOVÃO, 2016).

Considerando-se a função social da educação tanto na reprodução quanto para a superação das desigualdades sociais, destaca-se a relevância do papel do professor para a realização de políticas educacionais que atinjam resultados de aprendizado positivos e se pautem pela superação das desigualdades educacionais. Nesse sentido, o processo de expansão das oportunidades educacionais no Brasil teve impactos significativos no trabalho docente.

3.1 Considerações sobre a expansão da cobertura e das oportunidades educacionais no Brasil

Em estudo realizado sobre a profissão docente na América Latina, Elacqua et al. (2018) apontam que a expansão educacional se acelerou muito em meados do século XX nos países latino-americanos. Essa expansão foi impulsionada por dois fatores: 1) as ondas migratórias do campo para a cidade que transformaram as sociedades latino-americanas e possibilitaram a ampliação da cobertura escolar por meio da construção de escolas em bairros urbanos que concentravam um número bem maior de habitantes” (ELACQUA et. al., 2018, p. 38); 2) o esforço dos Estados para expandir a escolarização ao visarem a promoção da

industrialização a partir da substituição de importações, que exigia mão de obra qualificada e um mercado interno mais amplo, fazendo da educação um fator crucial (ELACQUA et. al., 2018, p. 39-40).

Quando nos voltamos para análises mais específicas sobre a realidade educacional brasileira, é possível verificar, a partir do estudo de Castro (2009) sobre a evolução das desigualdades, que apesar da expansão educacional muito significativa que vem ocorrendo no Brasil, há a persistência de uma série de problemas. Ainda que tenha ocorrido uma ampliação do número médio de anos de estudo da população de 15 anos ou mais, persistem fortes diferenças regionais, que também são significativas quando se observa esse indicador considerando-se a localização (rural/urbano) e a raça/cor (CASTRO, 2009). Apesar da diminuição da taxa de analfabetismo, persiste ainda um elevado contingente de analfabetos no país e verificou-se também o grande desafio da regularização do fluxo escolar, o que significa ainda ser necessário atingir a universalização na conclusão do ensino fundamental e não apenas a do seu acesso, e indica a permanência de problemas como repetência e evasão escolar (CASTRO, 2009, p. 694-695), sendo que, para a educação infantil e o ensino médio os dados mostraram que o país ainda não universalizou esses níveis de ensino (ibidem, p. 694-695). No ensino superior, os desafios são ainda maiores, principalmente “em razão da baixa frequência e das disparidades e desigualdades de toda ordem existentes” (ibidem, p. 695), o que resulta num acesso restrito e desigual a esse nível de ensino. Além disso, verificou-se, para todos os níveis de ensino, significativos níveis de desigualdade quando se consideraram os aspectos regionais e a renda, com os habitantes da região Nordeste e os mais pobres ficando em pior situação em quase todos os indicadores analisados por Castro (2009).

Tomando como referência o trabalho desenvolvido por Brito (2017), que analisa como se caracterizou a desigualdade de oportunidades educacionais entre os jovens brasileiros ao longo dos últimos 50 anos, são identificadas tendências diferentes para cada nível educacional: no ensino fundamental, constata o aumento do acesso com diminuição limitada da desigualdade; no ensino médio, verifica a persistência de desigualdade; e, no ensino superior, há o aumento das desigualdades de oportunidades. Essa análise sobre os padrões de estratificação no acesso demonstra como a conclusão do ensino fundamental ainda apresenta sinais de persistência das desigualdades, o que indica que a ampliação de acesso a esse nível de ensino “se traduziu apenas parcialmente em uma diminuição das desigualdades de oportunidades na conclusão do ensino fundamental” (BRITO, 2017, p. 253). Sendo assim, houve um “deslocamento das desigualdades”: se antes essas se davam no acesso a este nível de ensino, agora elas são significativas quanto a conclusão (ibidem, p. 253). Já em relação ao

ensino médio, verifica-se a persistência das desigualdades tanto em relação ao acesso quanto à conclusão, “o que indica que os mecanismos que operam a distribuição das oportunidades educacionais não mudaram significativamente nos últimos 50 anos, mesmo com a expansão da oferta educacional nesse nível” (BRITO, 2017, p. 253). Em relação ao ensino superior, verificou-se o aumento nas desigualdades de oportunidades educacionais, sendo que o “crescimento dessa acessibilidade se dá às custas de uma desigualdade crescente entre classes” (ibidem, p. 253), o que indica que “para esse nível educacional, a associação entre origem social e chances de progressão vem se fortalecendo em períodos mais recentes, aumentando as desigualdades de oportunidades educacionais de nível superior” (ibidem, p. 253). É válido ainda destacar que para todos os níveis educacionais analisados, “há uma hierarquização do avanço nas chances de progressão de acordo com o estrato social de origem, que tendem sempre a crescer antes entre os estratos mais altos” (ibidem, p. 234).

Constata-se, portanto, que, no Brasil, a rápida expansão educacional não resultou necessariamente em uma maior igualdade de oportunidades educacionais e que houve a persistência das desigualdades sociais nas chances relativas de escolarização. Na seção seguinte, passaremos a uma breve análise das consequências desse processo de expansão para os professores.

3.2 Impactos da expansão das oportunidades educacionais na profissão docente

Como destacado anteriormente, nas sociedades modernas, a escolarização se desenvolveu até se tornar essencial na produção e na reprodução de relações sociais e de suas hierarquias, que constituem historicamente as sociedades. Sendo assim, a escola se apresenta como a instituição que detém o “monopólio legítimo” dessa função de socializar os indivíduos, e os professores ocupam o papel daqueles que estão legitimados socialmente a desempenhar a tarefa de preparação dos indivíduos para viverem em sociedade.

Nesse sentido, até a primeira metade do século XX, ser professor da educação básica era uma profissão de grande prestígio social. O professor era uma figura de autoridade social e a formação nas Escolas Normais era muito valorizada, numa época em que a cobertura do ensino médio era ainda muito limitada, sendo que essa valorização não se relacionava com o nível socioeconômico dos alunos que se formavam para o exercício da docência em educação básica, dado que muitos deles eram oriundos das classes populares e estudavam com bolsas.

Com as mudanças políticas, econômicas e sociais que marcaram o início da segunda metade do século XX e impulsionaram a rápida expansão da escolaridade, houve a necessidade de incorporar uma grande quantidade de novos professores para a realização

dessa tarefa. Para recrutar tantos professores em um curto período, o investimento na formação de professores se deu de forma pouco regulamentada (em especial, com a proliferação de programas de formação de baixa qualidade no setor privado), sem preocupação com a qualidade dessa formação e também pela facilitação de titulação pelo governo, de modo que possuir um título docente passou a não representar uma garantia de formação pedagógica de qualidade (ELACQUA et al., 2018). Além disso, a seletividade para a carreira diminuiu havendo significativa flexibilização dos requisitos para o acesso à docência (ELACQUA et al., 2018).

Com o crescente número de professores no sistema de ensino, a pressão dos salários sobre o tesouro público se tornava cada vez maior, o que levou a uma queda dos salários dos docentes, que se tornaram os mais baixos entre os servidores públicos. Assim, os professores que antes pertenciam à “classe média”, passaram a integrar as “classes populares” (ELACQUA et al., 2018). Desse modo, a expansão do número de docentes se deu às custas da baixa qualidade da formação docente e da perda de renda desses profissionais⁹. Ainda assim, verificou-se um aumento contínuo no número de professores. Esse aumento pode ser explicado por mudanças nas características daqueles que optam pela docência e pelo fato de a docência passar a se constituir numa opção acessível para os que tem poucas oportunidades de seguir outras carreiras.

Nesse sentido, o magistério tem passado por um processo de desvalorização material e simbólica (VARGAS & MARCHON, s.d.). Verifica-se que, no mercado de trabalho brasileiro, “os rendimentos mais elevados se concentram nas formações em medicina e engenharia e, no extremo oposto, os mais baixos estão relacionados à educação e letras” (ibidem, p. 1). A atividade docente tem se tornado cada vez mais complexa, porém o prestígio social da profissão docente tem diminuído. A profissão vem sendo marcada pelo aumento da complexidade do trabalho que não é acompanhado por uma remuneração¹⁰ correspondente às exigências e responsabilidades que recaem sobre os professores, o que tem resultado numa

⁹ Outro fator importante a ser considerado é a feminização da carreira docente, que envolve elementos como: a docência ter sido por muito tempo quase a única opção para as mulheres em termos de ser uma profissão “socialmente aceitável” (devido a uma “natural vocação” das mulheres para profissão compreendida como uma extensão do espaço doméstico e da criação dos filhos) e também como uma das únicas possibilidades de as mulheres avançarem nos estudos; pagar professoras em massa era economicamente mais lucrativo para os governos em virtude da possibilidade de pagar salários inferiores aos pagos aos homens.

¹⁰ Em 2020, professores ganhavam 78,5% do salário médio de profissionais com a mesma escolaridade (VARGAS & MARCHON, s.d., p. 2).

baixa atratividade da carreira docente e no declínio da procura e em altas taxas em evasão nas Licenciaturas (VARGAS & MARCHON, s.d., p. 1).

Assim, em termos de escolha pela carreira docente, Vargas e Marchon (s.d.) destacam algumas tendências: um número muito maior de mulheres do que homens opta pela docência, uma vez que, quando se trata de escolhas ocupacionais, de modo geral, os homens são mais influenciados pela possibilidade de carreira e as mulheres buscam mais a possibilidade de salário imediato; os estudantes que optam pela carreira docente “tendem a ser de classe socioeconômica menos favorecida, o que corrobora também a perspectiva de busca de um salário imediato para sobrevivência” (VARGAS & MARCHON, s.d., p. 3). Além dessas tendências, as autoras destacam outra evidência que demonstra que a carreira docente vem passando por um processo de desvalorização, trata-se da constante referência à profissão docente a partir de termos que indicam a necessidade de “recuperação”, “revalorização” do magistério, o que denota e denuncia as perdas que têm ocorrido na condição profissional do professor em nosso país, que, como reforçam as autoras, estão fortemente atreladas “ao processo de universalização da educação empreendido às custas do salário e da carreira docente” (ibidem, p. 9)

Assim, no contexto atual, os professores não têm recebido a valorização social condizente com as grandes responsabilidades e dificuldades do exercício de sua profissão, com parte significativa da sociedade colocando em descrédito o exercício da docência, como se ensinar – uma das principais atribuições docentes, mas não a única – fosse uma atividade simples e de fácil realização, que não requer formação e exigências específicas, assim como condições de trabalho dignas.

* * *

Em resumo, podemos considerar que, ainda que o Brasil tenha passado por uma rápida expansão educacional em todos os níveis nas últimas décadas, verificamos que ela não resultou necessariamente em uma maior igualdade de oportunidades educacionais e que houve a persistência de desigualdades relativas em todos os níveis de ensino, que são ainda mais significativas quando se consideram os aspectos regionais, de renda e de origem social dos estudantes.

Além disso, essa relativa expansão educacional tornou necessária uma expressiva ampliação do número de professores no sistema de ensino para dar conta da educação de um número cada vez maior de crianças e jovens que passavam a ingressar no sistema escolar. Com a necessidade de posicionar esses novos professores o mais rapidamente possível nas

escolas, houve o aumento de programas de formação de professores (sem a devida atenção à qualidade da formação), os critérios de seleção foram reduzidos e flexibilizados, e essa ampliação do número de professores se deu também às custas da redução de salário desses profissionais. Isso trouxe sérios impactos à profissão docente no país, que tem passado por um processo de desvalorização material e simbólica, que se expressa, por exemplo, na baixa atratividade da carreira docente. De modo que, ainda que seja atribuída à profissão docente importância em termos de sua relevância para os resultados do sistema educacional do país, essa importância não se traduz em investimentos na sua formação inicial e continuada, em condições de trabalho adequadas e em uma remuneração condizente com as responsabilidades e demandas atribuídas a estes profissionais.

Desse modo, é possível identificar a persistência de muitos desafios à educação brasileira no que se refere à garantia de acesso a uma educação de qualidade a todas as crianças e jovens brasileiros, tendo em vista que o processo de expansão educacional no Brasil tem se realizado por meio de políticas públicas que não primam por medidas, investimentos e recursos que visam a redução das desigualdades sociais e a melhora da qualidade do ensino oferecido em nossas escolas. Um dos elementos-chave para elevar a qualidade da educação é o professor.

4 QUEM É O(A) PROFESSOR(A) DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SÃO PAULO?

Neste capítulo, busca-se identificar as características gerais daqueles(as) que exercem a docência com o objetivo de se analisar se tais elementos apresentam alguma influência na posição social ocupada pelos(as) professores(as) e se (e como) tais características são de alguma forma exploradas e significadas nas disputas simbólicas travadas em relação à valorização do trabalho docente. Buscamos, num primeiro momento, reunir e sistematizar dados estatísticos que nos permitam esse olhar geral de caracterização daqueles(as) que são professores(as) no Brasil e, mais especificamente, daqueles(as) que atuam como docentes na rede pública estadual de São Paulo.

Quando se trata de caracterizar os professores brasileiros e suas condições de trabalho, destacam-se pesquisas realizadas por órgãos internacionais, como a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO), bem como por instituições nacionais como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e, ainda, aquelas realizadas por instituições e fundações, tais como a Todos Pela Educação e a Fundação Lemann. Realizamos, assim, o exercício de passar em revista algumas pesquisas internacionais e nacionais que versam sobre professores, objetivando constituir uma visão geral da questão para, assim, analisar posteriormente os dados relativos aos professores da rede pública estadual de São Paulo.

Pesquisas já consagradas sobre professores (UNESCO, 2004; GATTI & BARRETTO, 2009) abordam principalmente as temáticas da constituição do trabalho docente no país (marcos regulatórios, legislação), da formação para a docência, da formação continuada, da carreira e salário dos docentes e do perfil socioeconômico dos docentes brasileiro, traçando um panorama sobre os professores em relação a cada uma dessas temáticas. Para isso, se utilizam de dados provenientes do *Censo Escolar*, do *Sistema de Avaliação da Educação Básica* (SAEB), do *Exame Nacional de Desempenho de Estudantes* (ENADE), da *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios* (PNAD) e também dados resultantes de procedimentos de pesquisas realizados propriamente para esses estudos. Assim, a utilização dos Censos Escolares, PNADs, dados do ENADE e do SAEB, bem como dados coletados e divulgados em outras pesquisas realizadas sobretudo pelo INEP (MEC/INEP, 1999; 2004; 2009; CARVALHO, 2018) e pela UNESCO (UNESCO, 2004; FANFINI, 2005; GATTI &

BARRETTO, 2009; GATTI, BARRETO & ANDRÉ, 2011), têm se consolidado como referências para a obtenção de dados sobre os professores no Brasil.

Dentre as pesquisas que tratam especificamente dos docentes brasileiros, destacam-se os trabalhos realizados pelo Grupo de Estudo sobre Política Educacional e Trabalho Docente (Gestrado), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que vem realizando pesquisas com o objetivo de analisar o trabalho docente em suas diferentes dimensões constitutivas. Dentre as publicações do Gestrado, destaca-se a sinopse do *survey* nacional sobre o Trabalho docente na Educação Básica no Brasil (GESTRADO, 2010) realizado pelo grupo em sete estados brasileiros (Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Norte, Goiás, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina), em 2009 e, em um oitavo Estado (Pernambuco), em 2012 e 2013. A pesquisa teve como objetivo: traçar o perfil socioeconômico e cultural dos docentes da educação básica; mapear a divisão técnica do trabalho nas escolas e a emergência de postos, cargos e funções derivados de novas exigências e atribuições; investigar as atividades desenvolvidas pelos docentes e suas condições de trabalho; analisar as formas de contratação, a carreira e os salários em diferentes redes de ensino (estaduais, municipais e conveniadas) de educação infantil. Desse modo, buscou analisar os impactos na construção de identidades e perfis dos profissionais da educação básica advindos de mudanças na gestão e na organização do trabalho escolar provocadas pelas reformas educacionais e novas legislações educacionais.

Destacam-se, também, como fontes de dados sobre professores no Brasil, projetos desenvolvidos pela Todos pela Educação¹¹: o *Observatório do PNE*¹² que tem como objetivo oferecer indicadores para o monitoramento das 20 metas e 254 estratégias do Plano Nacional de Educação (2014-2024); e a publicação em parceria com a Editora Moderna, desde 2012, do *Anuário Brasileiro da Educação Básica*, que apresenta dados detalhados sobre as diferentes etapas e modalidades que compõem a Educação Básica brasileira, assim como sobre os professores (formação, remuneração e carreira), gestão democrática e financiamento da educação, por meio de tabelas, gráficos e infográficos elaborados com base nos microdados do Censo Escolar e da PNAD.

¹¹ A Todos Pela Educação é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 6 de setembro de 2006, que tem como propósito “melhorar o Brasil, impulsionando a qualidade e a equidade da Educação Básica no País”, e como mantenedores: Kishimoto, Fundação Bradesco, Fundação Lemann, Fundação Lucia & Pelerson Penido (FLUPP), Fundação Telefônica, Instituto Natura, Instituto Península, Instituto Unibanco, Itaú BBA, Fundação Itaú Social, Milú Villela. Referência: <https://www.todospelaeducacao.org.br/pag/o-todos/>.

¹² Referências: <https://www.todospelaeducacao.org.br/pag/iniciativa-observatorio-do-pne;>
<https://observatoriodopne.org.br/>

Com relação à obtenção de dados sobre a docência no Brasil, ainda é válido destacar o website *QEdu*¹³, uma *start up* da Fundação Lemman que tem por missão “dar vida aos dados para promover melhores escolhas na educação”, dando visibilidade aos dados educacionais no Brasil. Dentre os dados disponibilizados por meio do *QEdu*, destacam-se os relativos ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), à Prova Brasil, ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e ao Censo Escolar.

Destaca-se, em relação a dados sobre o perfil dos docentes no contexto internacional e dos professores brasileiros, a *Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem* (Teaching and Learning International Survey - TALIS), realizada pela OCDE em três edições, em 2007-2008 (OCDE, 2010), em 2013 (OCDE, 2014) e em 2017-2018 (OCDE, 2019), com a participação do Brasil em todas elas, sendo que o INEP foi o responsável pela organização da pesquisa realizada no Brasil. A TALIS tem como principal objetivo fornecer indicadores internacionais que possam ser utilizados como referência para o desenvolvimento e a avaliação de políticas de promoção de processos de ensino–aprendizagem de qualidade, permitindo comparar os países que enfrentam desafios semelhantes, para entender as diferentes estratégias políticas utilizadas e seu impacto sobre o ambiente de aprendizagem nas escolas (FLEURI, 2015). Assim, a pesquisa envolve uma ampla gama de dados sobre os professores com vistas a avaliar o desempenho docente e seu impacto no ambiente de aprendizagem nas escolas: investiga características pessoais (por exemplo, sexo, idade, situação profissional, experiência de trabalho, formação inicial); características do contexto das salas de aula (por exemplo, a composição dos alunos da classe) e das condições de trabalho; as políticas para o reconhecimento, a remuneração e a avaliação de professores dos diferentes países; o grau de satisfação profissional dos professores; dentre outras informações. A coleta dessas informações sobre de perfil, contexto da sala de aula e das escolas e das condições de trabalho são consideradas relevantes pela OCDE para a análise crítica do trabalho dos docentes, considerando o desempenho eficaz da profissão (OCDE, 2013, p. 22).

Passando em revista parte dessa literatura específica relativa a dados sobre professores, a partir dos objetivos estabelecidos para esta pesquisa, interessa-nos sobretudo as informações relativas ao perfil socioeconômico, aos salários e às condições de trabalho dos docentes da Educação Básica no Brasil. Sendo assim, inicialmente nos voltamos para a análise dos microdados do *Censo Escolar* que trazem informações primárias sobre o perfil e características do trabalho dos docentes do Brasil, tais como: idade, sexo, cor/raça, formação,

¹³ Referência: <https://www.qedu.org.br/>.

disciplinas ministradas, turmas em que leciona, escolas em que trabalha. O trabalho com esses microdados visou à sistematização de dados que permitiriam analisar o perfil, a formação, os regimes de contratação e as condições de trabalho dos indivíduos que trabalham como professores da rede pública estadual de São Paulo. Assim, nas seções seguintes, voltaremos nossa atenção mais especificamente aos dados do Censo Escolar, referenciando levantamentos e análises de outras pesquisas sobre o perfil e trabalho docente ao longo deste trabalho como subsídio para tecermos nossas análises.

4.1 Censo Escolar da Educação Básica

Quando se trata do desenvolvimento de pesquisas sobre trabalho docente no Brasil, sobretudo, no que diz respeito ao perfil e às condições de trabalho na Educação Básica, o levantamento de dados estatísticos corresponde a um procedimento importante na constituição de um *corpus* de dados que embase tais análises. Para tanto, destaca-se o Censo Escolar da Educação Básica, levantamento de informações em âmbito nacional referente à educação, realizado anualmente pelo INEP, órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), que organiza os dados fornecidos pelas próprias unidades escolares referentes a estudantes, docentes e escolas, abrangendo¹⁴ todas as etapas¹⁵ e modalidades¹⁶ da Educação Básica.

Com informações das redes de ensino federal, estadual e municipal, de escolas públicas e privadas, o Censo oferece uma importante base de informações sobre a Educação Básica no Brasil voltadas para a avaliação e a implementação de políticas públicas propostas pelo Estado brasileiro e para a execução de programas na área da educação (como transferência de recursos públicos para merenda, transporte escolar, distribuição de livros, etc.), e, juntamente com outras avaliações, compõe a base de referência para o cálculo do Ideb.

Assim, o Censo Escolar constitui-se hoje na base de dados mais abrangente disponível no Brasil por coletar anualmente dados de todas as escolas, estudantes e professores de todas as etapas e modalidades da Educação Básica do país, ainda que apresente problemáticas em relação a constituição dos bancos de dados, que acarretam descontinuidades que inviabilizam construções detalhadas de longos períodos históricos.

¹⁴ Conjunto de informações obtidas nos Manuais do Usuário que acompanham os Microdados do Censo Escolar de 1995 a 2018.

¹⁵ Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

¹⁶ Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissionalizante.

Ao analisarmos os Censos Escolares relativos aos anos de 1995 a 2018¹⁷, verificamos que, no período de 1995 a 2006, as informações disponíveis sobre a quantidade (número) de professores e a sua formação (grau de escolaridade) por nível de ensino estão agregadas por escola, inviabilizando produzir uma imagem minuciosa da situação docente nesse período. Além disso, é válido ressaltar que há muitas alterações de ano a ano¹⁸ e, estando os dados organizados por escola, os números de professores podem não expressar efetivamente o número de docentes em exercício, pois nos casos em que lecionem em mais de uma escola, serão contabilizados mais de uma vez. Sendo assim, esses dados relativos ao número de professores por escola, expressariam o número de *funções docentes* existentes nas escolas brasileiras e não propriamente o número de docentes.

A partir de 2007 passa a haver uma separação dos dados coletados em quatro tipos de bancos - Escolas, Turmas, Matrículas e Docentes - ampliando as possibilidades de análise de dados educacionais relativos especialmente aos estudantes e professores. Além disso, com a adoção, também a partir de 2007, do Sistema Educacenso, cada professor, ao ser incluído no cadastro, passou a receber um código de identificação individual gerado pelo próprio sistema (ID), que permite identificá-lo como indivíduo, independentemente da escola em que leciona (FLEURI, 2015). Desse modo, passou a ser possível, por meio de procedimento censitário, identificar duplicidades de contagem de docentes ocorrida em cada nível de agregação analisado (etapa ou modalidade de ensino, dependência administrativa, localização, turno, escola, turma ou disciplina), o que possibilita a contagem e a identificação anual dos docentes em efetivo exercício no Brasil.

Com essa nova organização dos dados, mais variáveis são incorporadas ao Censo Escolar havendo um conjunto maior de informações relativas exclusivamente aos docentes, destacando-se:

- Idade; Sexo; Cor/raça; Nacionalidade; País de origem; UF e município de nascimento; UF e município de residência, que podem constituir um **perfil dos docentes**;

¹⁷ Microdados que se encontram disponíveis no site do INEP em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>.

¹⁸ No Censo Escolar de 1996 há apenas dados sobre a formação dos professores; no de 1997 apenas dados sobre o número de professores; nos de 2000 a 2003, com a incorporação de um banco relativo a Indicadores Educacionais, há índices que indicam o percentual de docentes com nível superior para cada nível/modalidade de ensino.

- Dados mais detalhados sobre a **formação dos professores**¹⁹ (escolaridade, área e curso de formação no ensino superior, se possui licenciatura e/ou formação pedagógica no mesmo curso, ano de ingresso e de conclusão do curso, tipo e nome da instituição de ensino superior), que permitem, por exemplo, se chegar aos percentuais de professores que se formaram em IES públicas e em IES privadas, que têm licenciatura/formação pedagógica. Há também dados sobre a Pós-graduação e Formação continuada;
- A partir do Censo Escolar de 2011, há também dados (apenas para professores de escola pública) sobre a **Situação Funcional/Regime de contratação/ Tipo de contratação** dos docentes, cuja análise em uma série histórica poderia apontar para um processo de profissionalização da docência no âmbito das escolas públicas, embora, concomitantemente, ocorra também um processo de precarização e proletarização do trabalho docente como têm apontado as pesquisas como a de Oliveira (2007) e de Duarte (2011).

Há também um conjunto de dados (disciplinas lecionadas, código das turmas em que leciona, etapa/modalidade de ensino de atuação, escolas em que trabalha) que podem ser utilizados, a partir de cruzamentos ou da recategorização e criação de novas variáveis, para tais como: número de turmas com as quais o docente trabalha; número de alunos com os quais o docente trabalha; quantidade de escolas em que o docente trabalha; se o docente tem formação específica para as disciplinas que leciona. Esse segundo conjunto de dados permitiria estabelecer um quadro geral das **condições de trabalho** desses docentes.

Essa apreciação dos microdados disponibilizados pelo INEP (1995-2018) nos revelou que, apesar da existência de uma ampla gama de dados disponibilizados nos Censos Escolares, as informações mais especificamente sobre os professores começam a estar presentes a partir de 2007, passando por diversas modificações (acréscimos e retirada de variáveis, alterações na nomenclatura e nas categorias das variáveis etc.), o que dificulta a construção de séries históricas.

Sendo assim, considerando-se que o Censo Escolar constitui, de fato, uma base de dados ampla, precisa e atual sobre os professores em efetivo exercício nas escolas brasileiras e o tipo de dados sobre professores disponíveis nessa base²⁰, a partir do recorte definido para a

¹⁹ Com variações (exclusão ou inclusão de variáveis e categorias) de acordo com o ano do Censo Escolar.

²⁰ A escolha de se trabalhar com os microdados do Censo Escolar leva em consideração também as limitações apresentadas por esses conjuntos de dados como, por exemplo, a ausência de informações qualitativas sobre as

realização dessa pesquisa (2007-2017), realizamos um exercício de sistematização e análise de dados – a partir das variáveis destacadas acima – relativas ao número de professores, ao perfil (idade, sexo, cor/raça, formação), aos regimes de contratação e às condições de trabalho dos docentes da rede estadual de São Paulo.

Para tanto, utilizamos um conjunto de programas (*Excel*, *RStudio* e *Statistical Package for the Social Sciences*) para a aplicação de filtros²¹ e a sistematização dos dados, de modo que os dados apresentados a seguir são relativos a indivíduos que exercem função docente²² em escolas públicas estaduais²³ administradas pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP), desconsiderando-se as escolas da Educação Básica vinculadas à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação administradas pelas Universidades públicas estaduais (USP, UNICAMP e UNESP) e pelo Centro de Educação Tecnológica "Paula Souza" (Escolas Técnicas Estaduais – ETECs)²⁴; no ensino regular e na Educação de Jovens e Adultos (EJA)²⁵; com mediação didático-pedagógica do tipo presencial²⁶; que não corresponde a atendimentos de Classe hospitalar, Unidade de Atendimento Socioeducativo²⁷, Unidade Prisional, Atividade Complementar²⁸ ou Atendimento Educacional Especializado (AEE)²⁹.

condições de trabalho e percepções dos professores sobre o trabalho que realizam. Porém, como nosso objetivo não é desenvolver uma análise do trabalho docente a partir da investigação dos processos identitários da profissão e de autopercepção dos professores (dimensão subjetiva), acreditamos que os Censos Escolares se constituem como principal fonte de dados para a investigação da dimensão objetiva que se buscou realizar neste trabalho.

²¹ Para detalhamento sobre os filtros aplicados, consultar APÊNDICE A - Filtros aplicados para a sistematização dos dados do Censo Escolar.

²² Excluindo-se: em 2007, Auxiliar de Educação Infantil; em 2010, Auxiliar de Educação Infantil e Profissional/Monitor de Atividade Complementar; em 2015 e 2018, Auxiliar de Educação Infantil; Profissional/Monitor de Atividade Complementar; Tradutor Intérprete de Libras; Docente Titular - coordenador de tutoria (de módulo ou disciplina) - EaD; Docente Tutor - Auxiliar (de módulo ou disciplina) - EaD.

²³ Excluindo-se: escolas federais, municipais e privadas.

²⁴ Para detalhamento sobre as escolas que foram excluídas da seleção, consultar APÊNDICE B - Conjunto de escolas da Educação Básica vinculadas à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação administradas pelas Universidades públicas estaduais - USP, UNICAMP e UNESP - e pelo Centro de Educação Tecnológica "Paula Souza". A opção pela exclusão desse escolar se deu pois elas apresentam características muito diferentes das escolas administradas pela SEE-SP, apresentando inclusive regimes diferentes de contratação dos professores, bem como de carreira, jornada de trabalho e remuneração, o que significaria um outro perfil e condições de trabalhos dos docentes que atuam nessas escolas.

²⁵ Excluindo-se: Educação Especial e Educação Profissionalizante.

²⁶ Variável que passa ser incorporada aos microdados do Censo Escolar em 2015. Excluindo-se: Semipresencial e Educação a Distância (EaD).

²⁷ Nomenclatura válida a partir de 2014, anteriormente chamando-se “Unidade de Internação Socioeducativa” em 2013 e “Unidade de Internação” de 2007 a 2012.

Após esse processo de tratamento e seleção dos dados, todas as informações foram sistematizadas tendo como referência o total de professores da rede pública estadual de São Paulo, e com segmentação para Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos³⁰. A análise dos dados, levando-se também em consideração a segmentação da Educação Básica em etapas e modalidades de ensino, deve-se ao fato de que cada etapa/modalidade possui finalidades e características próprias que impactam e trazem implicação nos perfis e condições de trabalho daqueles que atuam como docente em cada uma delas (MEC/Inep, 2009, p. 48). Essa seleção e recorte de informações para o trabalho com os microdados não desconsiderou a heterogeneidade própria da rede pública estadual, optou-se apenas por deixar *a posteriori* um aprofundamento mais detalhado dessas particularidades.

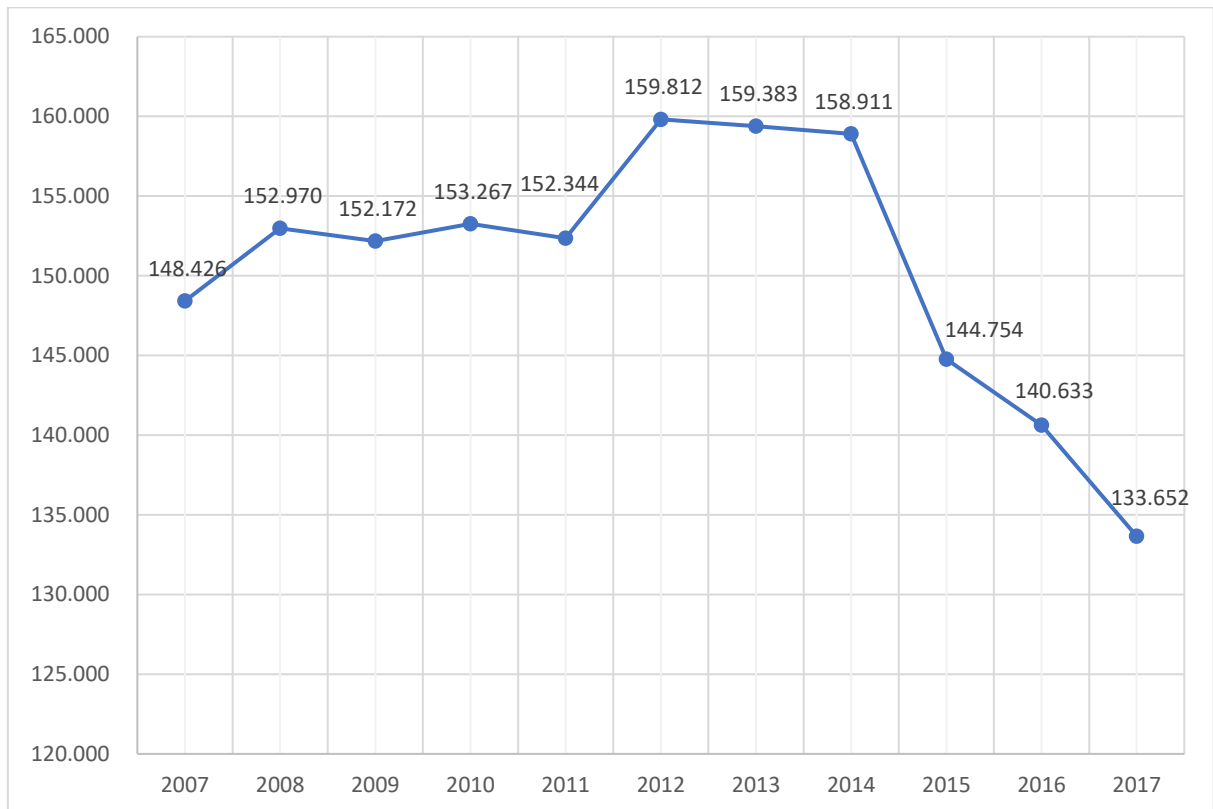
²⁸ Nomenclatura válida a partir de 2015, anteriormente chamando-se “Atendimento Complementar” de 2007 a 2014.

²⁹ Categoria que passa a integrar a variável “Tipo de atendimento” a partir de 2009.

³⁰ É importante destacar que a variável de etapa de ensino sofreu alteração ao longo do período em análise, havendo mudanças nas nomenclaturas e nas categorias utilizadas, de modo que, para a sistematização dos dados, foi necessário recodificar ano a ano essa variável de modo a compatibilizá-la para realizar um olhar da série histórica. Assim, ano a ano, as categorias da variável relativa às etapas de ensino foram recodificadas, reagrupando os dados em 5 categorias: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio e EJA. Para detalhamento do processo de recodificação, consultar APÊNDICE C - Recodificação da variável Etapa de Ensino.

4.1.1 Número de professores

Gráfico 1 - Número de professores na rede pública estadual de São Paulo (2007-2017)



Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

Os dados presentes no gráfico acima apontam para uma diminuição significativa no número total de docentes na rede no período. Entre 2007 e 2008 houve um pequeno aumento e o número de professores manteve-se estável até 2011, havendo uma oscilação de pequeno crescimento no ano de 2012 e uma significativa redução a partir de 2015.

O crescimento do número de professores entre os anos de 2011 e 2012 pode estar relacionado à realização de concurso público no ano de 2011. Porém, um possível crescimento do número de professores associado à realização de concurso público não se verificaria entre os anos de 2014 e 2015: no ano de 2014 realizou-se concurso público para o cargo de Professor de Educação Básica II (PEB II), entretanto, em 2015, verificamos a maior redução do número de professores observada no período.

A redução do número de professores, por sua vez, pode ser reflexo do abandono do cargo de professor após certo tempo de magistério, em busca de melhores oportunidades profissionais e/ou condições de trabalho. Há notícias divulgadas em destacados meios de

comunicação que apontam para o elevado número de exonerações identificados na rede pública paulista:

- em reportagem veiculada pela Folha de S. Paulo “Rede estadual de SP enfrenta saída recorde de professores” (TAKAHASHI, 2015), é destacada que no ano de 2015 a rede viveu uma “saída recorde de professores”, com uma redução do corpo docente das escolas públicas de “11% em relação a 2014”, sendo que essa “redução ocorreu tanto entre concursados (-6%) como entre não efetivos (-16%)”;
- em notícia publicada pela *Revista Veja* (2013) “Por ano, 3.000 professores desistem de dar aula em SP”, é divulgado que oito professores concursados pedem exoneração da rede estadual por dia e que, entre 2008 e 2012, “a média de pedidos de exoneração foi de 3.000 por ano” e afirma-se que salários baixos, pouca perspectiva e más condições de trabalho estão entre os motivos para o abandono de carreira”.

Outro fator a ser considerado para se investigar a redução do número de docentes é se essa redução não teria relação com uma diminuição do número de matrículas de estudantes nas escolas da rede estadual, que poderia ser ocasionada tanto por uma transição demográfica da população em idade escolar quanto por uma maior taxa de abandono e/ou reprovação dos estudantes, o que poderia reduzir a demanda por professores na rede. O aprofundamento dessa investigação³¹ extrapola os objetivos dessa pesquisa, de modo que, apenas a título de levantarmos perguntas e hipóteses a serem investigadas em outras pesquisas, destacamos que há dados e informações que atestam a falta de professores na rede pública estadual:

- em reportagem publicada na Folha de S. Paulo em abril de 2012 “ Falta professor em 32% das escolas estaduais de São Paulo” (TAKAHASHI, 2012), destaca-se que, dois meses após o início do ano letivo, uma em cada três escolas estaduais da cidade de São Paulo enfrenta falta de professores (dos 1.072 colégios estaduais da capital, 343 estavam convocando professores), com o agravante de que havia vagas para professor “mesmo após a Secretaria liberar a convocação de professores reprovados em exame do Estado e de docentes que nem fizeram a prova”;
- dez anos depois, no portal G1, há a notícia de que “Governo de SP não consegue preencher 500 das 2,9 mil vagas abertas em junho para professores temporários” (MENEZES & OLIVEIRA, 2022). Destaca-se que a falta de professores afeta sobretudo as turmas de Ensino Médio e que, de acordo com pesquisa divulgada pela Rede Escola Pública e Universidade (REPU), as mudanças advindas com a

³¹ Sobre a dinâmica de matrículas de rede estadual de São Paulo cf. GIROTTO et al. (2022).

implementação do novo currículo do ensino médio provocaram “um aumento do número de aulas e que não há professores para todas elas”, no mês de abril de 2022, 22,1% das aulas ainda não tinham sido atribuídas a nenhum professor;

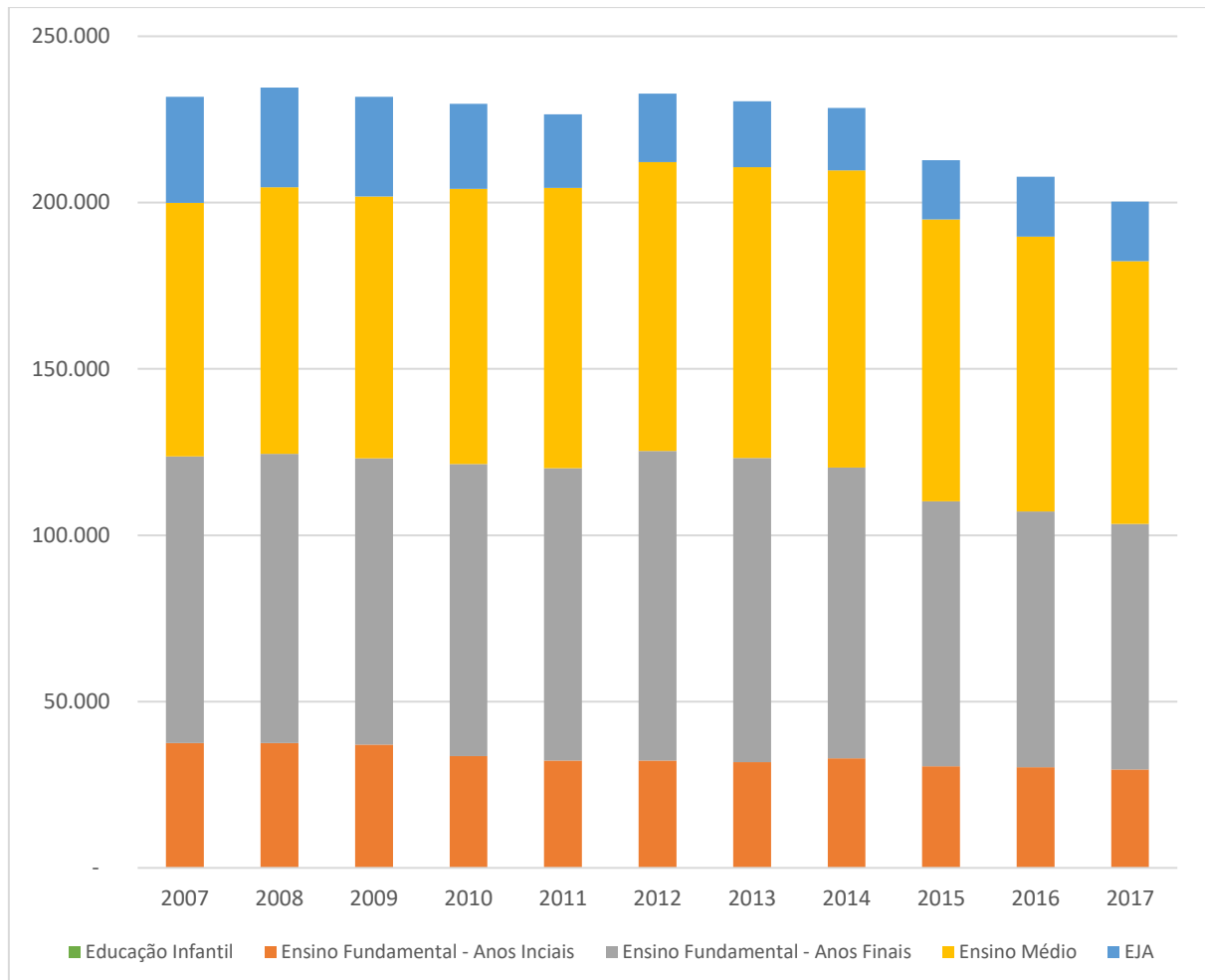
- pesquisa desenvolvida por Barbosa et al. (2022) indica que a “ média de exonerações entre 1997 e 2018 foi de 2.030 ao ano, portanto, superior a dez solicitações por dia letivo” (BARBOSA et al., 2022. p. 10), sendo que é possível constatar um “crescimento do abandono da docência na rede, cuja média, entre 1997 e 2007, foi de 1.269 exonerações/ano, praticamente dobrando de 2008 a 2018, quando atinge 2.846 por ano” (idem).

Portanto, há indícios de que a redução do número de professores verificada na rede pública estadual de São Paulo não deva estar associada à redução do número de matrículas na rede, reforçando a hipótese de que essa diminuição deva estar associada à saída dos professores da rede paulista, o que, por sua vez, pode estar atrelado à desvalorização desses professores.

Sendo assim, são necessárias investigações mais aprofundadas sobre essas hipóteses para que se tenham dados e informações consistentes que orientem formulações e as decisões sobre políticas educacionais com o objetivo de se evitar a falta de professores nas etapas da Educação Básica oferecidas pela rede pública estadual de São Paulo.

É válido ressaltar que há diferenças significativas no número de professores de acordo com a etapa e a modalidade de ensino. Os dados obtidos para o período em análise evidenciam que há mais professores (contando-se as funções docentes³²) no ensino fundamental (aproximadamente 53% do total considerando-se conjuntamente os anos iniciais e anos finais) do que no ensino médio (aproximadamente 37%).

³² “Quando se trabalha com os dados do Censo Escolar é preciso fazer uma diferenciação entre os conceitos de docente e de função docente: 1) quando se faz referência ao docente, está-se considerando a pessoa do professor, aquele que recebe um código específico de identificação pessoal no cadastro de professores do Educacenso; ii) quando se refere ao conceito de função docente, está se referindo à atuação desse docente, na regência de classe (na data de referência da coleta dos dados), que pode se dar em mais de uma turma, em mais de uma escola, em mais de uma etapa etc. Ou seja, as estatísticas referentes a funções docentes podem contabilizar mais de uma vez o mesmo indivíduo” (CARVALHO, 2018, p. 7).

Gráfico 2 - Número de funções docentes por etapa/modalidade de ensino (2007-2017)

Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

Destaca-se também o número muito reduzido de funções docentes (em média 24 no período) na Educação Infantil e a significativa diminuição de funções docentes na EJA, que em 2007 era de 31.859, indo para 17.839 em 2017³³.

Comparando-se o número total de docentes e o número total de funções docentes no período, podemos verificar, como indicado no quadro 1 a seguir, que aproximadamente metade dos professores da rede atuava em mais de uma etapa/modalidade de ensino³⁴.

³³ Para leitura mais detalhada dos dados sistematizados, consultar APÊNDICIE D - Sistematização dos dados do Censo Escolar.

³⁴ Geralmente, essa atuação se dá no Ensino Fundamental Anos Finais (EFAF) e no Ensino Médio (EM). Por exemplo um(a) professor(a) que leciona a disciplina de Matemática tanto para o EFAF quanto para o EM.

Quadro 1 - Professores que atuam em mais de uma etapa/modalidade de ensino (2007-2017)

Ano do Censo Escolar	Número de professores	Número de funções docentes	Professores que atuam em mais de uma etapa/modalidade de ensino	
	Total	Total	Freq.	%
2007	148.426	231.814	83.388	56%
2008	152.970	234.553	81.583	53%
2009	152.172	231.820	79.648	52%
2010	153.267	229.685	76.418	50%
2011	152.344	226.577	74.233	49%
2012	159.812	232.765	72.953	46%
2013	159.383	230.412	71.029	45%
2014	158.911	228.464	69.553	44%
2015	144.754	212.721	67.967	47%
2016	140.633	207.805	67.172	48%
2017	133.652	200.260	66.608	50%

Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

Isso pode significar, no que tange às condições de trabalho, impactos negativos em relação ao planejamento e desenvolvimento das aulas, resultando numa diminuição da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Pois, assumindo funções docentes em turmas de mais de uma etapa/modalidade de ensino, às vezes em mais de uma escola, mais de uma disciplina, amplia-se significativamente as demandas desses professores. Essas condições impactam diretamente a capacidade de organização e de trabalho dos docentes, pois considerando que etapas/modalidades de ensino diferentes exigem planejamentos diferentes³⁵ e que, com uma jornada semanal de trabalho maior há menos tempo para o planejamento de aulas, o que pode se traduzir na precarização do trabalho docente e em impactos negativos na qualidade do ensino.

A tendência de maior concentração de professores na etapa do Ensino Fundamental é confirmada, por exemplo, por dados publicados no *Anuário Brasileiro da Educação Básica* de 2013, elaborado pela Todos pela Educação, que apresentam o número de professores na Educação Básica (dados de 2011) em toda a sua segmentação por etapas e modalidades de ensino:

³⁵ Que se adequem e atendam às necessidades de aprendizado de estudantes de etapas/modalidades diferentes, de modo a lidar com as especificidades que os estudantes de cada etapa/modalidade apresentam em relação à sua fase de desenvolvimento e contexto de vida, bem como aos conteúdos curriculares específicos de cada ano escolar.

Professores

Número de professores da Educação Básica de acordo com as etapas e modalidades de ensino – Brasil e Regiões – 2011

		BRASIL	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Educação Básica		2.045.351	176.195	603.360	820.375	298.736	146.685	
Educação Infantil	Ed. Infantil	408.739	25.924	106.999	183.123	66.603	26.090	
	Creche	163.148	5.534	28.726	86.183	32.785	9.920	
	Pré-Escola	265.000	21.088	81.730	107.167	37.533	17.482	
Ensino Fundamental	Ensino Fundamental	1.389.706	131.281	424.674	536.053	195.882	101.816	
	Anos Iniciais	724.542	66.681	213.604	285.463	103.182	55.612	
	Anos Finais	793.891	77.192	249.196	297.636	113.646	56.221	
Ensino Médio	Ensino Médio Total	488.528	33.581	122.509	217.027	77.757	37.654	
	Ensino Médio	460.452	31.926	112.260	208.713	71.313	36.240	
	Ensino Médio Normal/Magistério	20.758	16	6.694	6.402	7.530	116	
	Ensino Médio Integrado	31.075	2.193	10.486	8.168	7.678	2.550	
Educação Profissional	Educação Profissional	68.200	3.203	7.666	39.682	14.575	3.074	
	Concomitante	10.020	377	1.290	6.320	1.546	487	
	Subsequente	48.249	2.732	6.195	25.030	11.931	2.361	
	Mista (Concomitante e Subsequente)	26.175	351	926	20.246	3.745	907	
Educação Especial	Classes Especiais e Escolas Exclusivas	28.366	1.462	2.864	12.983	8.375	2.682	
	Classes Comuns	781.054	61.737	191.116	326.247	136.871	65.083	
Educação de Jovens e Adultos – EJA	Ensino Fundamental	Presencial	174.510	22.964	77.824	45.445	15.944	12.333
		Semipresencial	6.846	726	1.737	3.400	863	120
		Integrado	2.770	317	1.620	399	411	23
	Ensino Médio	Presencial	99.441	8.683	21.353	48.147	11.249	10.009
		Semipresencial	6.620	713	1.734	3.102	938	133
		Integrado	9.301	595	2.317	4.692	1.170	527

Fonte: MEC/Inep/DEED.

Notas:

- 1) Professores são os indivíduos que estavam em efetiva regência de classe em 25/05/2011.
- 2) Não inclui auxiliares da Educação Infantil.
- 3) Não inclui os professores de turmas de atividade complementar e de atendimento educacional especializado (AEE).
- 4) Professores (ID) são contados uma única vez em cada unidade da federação, porém podem atuar em mais de uma UF.
- 5) Ensino Médio Normal/Magistério: Inclui professores do Magistério Específico Indígena.

Fonte: Anuário Brasileiro da Educação Básica – 2013 – Todos pela Educação

Dos 2.045.351 professores da Educação Básica no Brasil em 2011, 1.389.706 atuavam no Ensino Fundamental. Ou seja, mais da metade dos professores brasileiros, em 2011, atuavam no ensino fundamental e, em comparação, um número muito menos expressivo (488.528) atuava no Ensino Médio.

4.1.2 Idade

Quadro 2 - Professores da rede pública estadual de São Paulo – Idade* (2007-2017)

Ano do Censo Escolar	Idade ¹									
	Até 25 anos		De 26 a 35 anos		De 36 a 45 anos		De 46 a 55 anos		A partir de 56 anos	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
2007	4.830	3,3	33.886	22,8	58.474	39,4	40.097	27,0	11.139	7,5
2008	4.948	3,2	35.317	23,1	58.108	38,0	42.502	27,8	12.095	7,9
2009	4.462	2,9	34.487	22,7	55.434	36,4	44.569	29,3	13.220	8,7
2010	4.912	3,2	34.993	22,8	53.519	34,9	46.258	30,2	13.585	8,9
2011	4.689	3,1	33.626	22,1	50.593	33,2	48.332	31,7	15.104	9,9
2012	6.105	3,8	35.922	22,5	50.550	31,6	50.875	31,8	16.360	10,2
2013	5.874	3,7	36.128	22,7	48.862	30,7	51.579	32,4	16.940	10,6
2014	5.560	3,5	35.872	22,6	47.610	30,0	51.883	32,6	17.986	11,3
2015	3.096	2,1	29.947	20,7	43.685	30,2	50.033	34,6	17.993	12,4
2016	1.973	1,4	27.041	19,2	43.340	30,8	49.770	35,4	18.509	13,2
2017	1.138	0,9	23.078	17,3	41.835	31,3	48.568	36,3	19.033	14,2

Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

* Idade calculada pelo ano de nascimento do docente.

Freq. = frequência; % = porcentagem

¹ A variável idade foi recodificada para as 5 categorias aqui apresentadas. Para o estabelecimento dessas categorias, foram consideradas as faixas de idade utilizadas em pesquisas já realizadas sobre o perfil docente.

O quadro acima evidencia que há uma concentração de professores da rede estadual de São Paulo nas faixas de 36 a 45 anos e de 46 a 55 anos. Além disso, é possível verificar que, entre 2007 e 2017, houve uma queda do percentual de professores com até 25 anos (de 3,3% para 0,9%), de 26 a 35 anos (de 22,8% para 17,3%) e também nos de 36 a 45 anos (de 39,4% para 31,3%); e um aumento do percentual de professores de 46 a 55 anos (de 27% para 36,3%) e a partir de 56 anos (de 7,5 % para 14,2%).

A concentração de professores na faixa de 36 a 55 anos, bem como a queda do percentual de professores entre as faixas etárias mais baixas e o aumento nas faixas mais elevadas, podem estar relacionadas ao abandono da profissão docente, em especial entre os professores mais jovens em início de carreira. Nesse sentido, um estudo realizado por Lapo e Bueno (2003) constatou que, entre 1990 e 1995, houve um aumento de 300% nos pedidos de exoneração de docentes na rede pública de ensino do Estado de São Paulo. A média anual do aumento de exonerações, naquele período, foi de 43%. Em pesquisa realizada por Pagani (2019) sobre as exonerações do cargo de professor PEB II na rede pública estadual paulista, constata-se que – no período de 2012 a 2017 –, em média, a cada dia, oito professores

concurrados, que lecionavam nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, desistiram do cargo, o que significa que aproximadamente 3 mil docentes se exoneram do cargo por ano na rede estadual paulista (PAGNANI, 2019, p. 50-56).

Mostra-se, portanto, ser importante uma análise mais detalhada da relação entre as exonerações de professores e a idade dos docentes que compõem o quadro do magistério da rede pública paulista, pois essa discussão vincula-se ao processo de recrutamento e também de retenção dos professores, fatores que são fundamentais para a reposição do quadro de professores e para o atendimento da demanda e expansão da oferta da Educação Básica. Porém, essa análise mais detalhada foge do escopo deste trabalho. Apenas para efeito de contextualização desses dados, poderíamos considerar que, entre aqueles que atuam como docentes há um alto índice de abandono da carreira, seja por motivos de saúde ou por falta de perspectivas na carreira, o que poderia ser um fator explicativo para os dados acima encontrados, pois como apontam notícias veiculadas em importantes veículos de comunicação³⁶: a rede estadual de ensino de São Paulo apresentou, em 2015, uma saída recorde de professores, com uma redução de 11% do corpo docente para as escolas públicas em relação a 2014 (TAKAHASHI, 2015); entre janeiro de 2011 e junho de 2015, a rede estadual de ensino de São Paulo registrou a exoneração de 9.279 professores, esse número representa a saída de 172 docentes da sala de aula por mês, em média (ARCOVERDE, 2015); e a rede estadual de ensino paulista dá 372 licenças médicas a professores por dia (TOLEDO; VIEIRA, 2016).

Um fator também a ser considerado como elemento explicativo para a pequena porcentagem de professores nas faixas de até 25 anos e de 26 a 35 anos, e a queda gradativa desses percentuais ao longo do período analisado, seria a baixa atratividade da carreira docente. A pesquisa “Atratividade da Carreira Docente no Brasi”) (FVC/FCC, 2009a, 2009b), realizada com alunos brasileiros do Ensino Médio, aponta que apenas 2% dos estudantes entrevistados se candidatam, como primeira opção no vestibular, a graduações diretamente relacionadas à atuação em sala de aula – Pedagogia ou alguma Licenciatura (FVC/FCC, 2009b, p. 22).

Já em relação ao aumento do percentual de professores de 46 a 55 anos e com mais de 56 anos, é possível inferir que essa situação esteja relacionada a reformas previdenciárias que “exigiram que o trabalhador ficasse mais tempo na ativa e/ou que retornasse a trabalhar, mesmo após terem se aposentado, seja realizando novos concursos públicos, seja em regime

³⁶ Os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, e o portal eletrônico de notícias *UOL*.

de contratação temporária” (SOUZA; GOUVEIA, 2011, p. 4) e poderia relacionar-se também com “a criação de abonos dentro da carreira que tem incentivado a permanência na ativa de professores que já completaram seu tempo de aposentadoria” (ibidem, p. 4).

Esse quadro indica possíveis problemas de disponibilidade futura de docentes, caso não haja reposição adequada de uma nova geração de professores quando a geração mais antiga começar a se aposentar. Assim, destaca-se a relevância dessa discussão ao considerarmos o processo de recrutamento de professores tanto para a reposição dos quadros do magistério quanto para suprir a demanda por professores num contexto de expansão da oferta da educação. Nesse sentido, ganha relevância a adoção de políticas públicas que se traduzam em efetiva valorização da carreira docente, de modo a torná-la mais atrativa para recrutamento de novos professores, assim como para que haja incentivos para a permanência dos profissionais que já atuam na carreira.

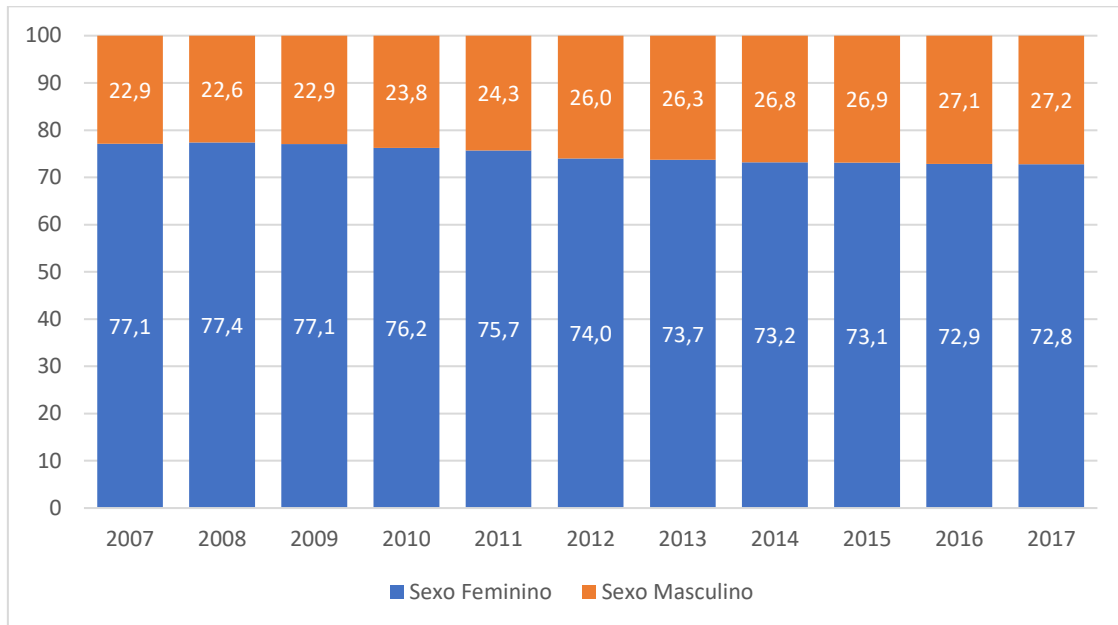
Quando analisamos os dados relativos à idade dos professores considerando a segmentação por etapas e modalidade³⁷, verificamos que não há diferenças significativas quanto aos dados encontrados para o grupo geral de professores, pois as tendências encontradas foram as mesmas: concentração das funções docentes nas faixas de 36 a 45 anos e de 46 a 55 anos; queda, no período de 2007 a 2017, no percentual de professores com até 25 anos, de 26 a 35 anos e também na faixa dos 36 a 45 anos; e um aumento do percentual de professores nas faixas de 45 a 55 anos e a partir de 56 anos. Destaca-se apenas que, para o Ensino Fundamental Ano Iniciais, na faixa de 36 a 45 anos, a redução do percentual foi ainda mais significativa, indo de 41,1% em 2007 para 27,5% em 2017; e o aumento na faixa dos 46 a 55 anos também foi mais expressivo: de 28,4% para 42%. A redução mais expressiva talvez possa estar relacionada com a redução como um todo das funções docentes – que foi de 37.536 funções docentes, em 2007, para 29.560, em 2017 – no Ensino Fundamental Ano Iniciais oferecido pela rede pública estadual de São Paulo, que pode estar associada à política de municipalização³⁸ dessa etapa de ensino.

³⁷ Para leitura mais detalhada dos dados sistematizados, consultar APÊNDICIE D - Sistematização dos dados do Censo Escolar.

³⁸ Refere à assunção, por parte do governo municipal, da responsabilidade com o provimento de determinadas etapas e modalidades da Educação Básica. De acordo com o artigo 11º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, são incumbências dos municípios a oferta da educação infantil em creches e pré-escolas e, prioritariamente, a oferta do Ensino Fundamental.

4.1.3 Sexo

Gráfico 3 - Professores da rede pública estadual de São Paulo – Sexo (2007-2017)



Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

Embora possa se verificar, no período de 2007 a 2017, uma queda de aproximadamente 4% dos professores de sexo feminino e concomitante aumento de 4% entre os professores do sexo masculino, se verifica uma predominância significativa do sexo feminino entre os docentes das escolas públicas estaduais de São Paulo, mantendo-se uma diferença de aproximadamente 50% mais mulheres do que homens no exercício da docência.

Assim como destacado em relação ao número de professores, com relação ao sexo a diferença entre a proporção de professores do sexo feminino e masculino varia significativamente de acordo com a etapa de ensino, havendo uma maior proporção de mulheres em relação aos homens na educação infantil, com gradual diminuição dessa diferença conforme se avança nas etapas de ensino até o ensino médio (etapa em que a proporção de mulheres e homens se torna mais equilibrada), verificando-se também uma proporção mais equilibrada na EJA, ainda que haja uma predominância feminina em todas as etapas/modalidades, como demonstram os dados apresentados no quadro abaixo:

Quadro 3 - Professores¹ da rede pública estadual de São Paulo – Sexo (por etapa/modalidade de ensino – 2007-2017)*

Ano do Censo Escolar	Ensino Fundamental - Anos Iniciais		Ensino Fundamental - Anos Finais		Ensino Médio		Educação de Jovens e Adultos	
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
2007	92,7%	7,3%	76,9%	23,1%	70,3%	29,7%	68,8%	31,2%
2008	88,6%	11,4%	77,0%	23,0%	68,6%	31,4%	68,9%	31,1%
2009	93,0%	7,0%	76,4%	23,6%	68,7%	31,3%	65,5%	34,5%
2010	93,1%	6,9%	76,1%	23,9%	68,3%	31,7%	64,3%	35,7%
2011	92,9%	7,1%	75,5%	24,5%	68,1%	31,9%	63,4%	36,6%
2012	91,0%	9,0%	74,3%	25,7%	62,7%	37,3%	60,7%	39,3%
2013	92,8%	7,2%	73,2%	26,8%	66,2%	33,8%	62,2%	37,8%
2014	92,8%	7,2%	72,5%	27,5%	65,6%	34,4%	61,5%	38,5%
2015	92,3%	7,7%	72,0%	28,0%	65,6%	34,4%	61,8%	38,2%
2016	92,1%	7,9%	71,7%	28,3%	65,3%	34,7%	61,5%	38,5%
2017	91,9%	8,1%	71,1%	28,9%	65,1%	34,9%	61,5%	38,5%

Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

¹ Considerando-se funções docentes.

* Os dados relativos à Educação Infantil foram desconsiderados para análise, pois, em virtude do reduzido número de professores atuando nessa etapa de ensino na rede pública estadual de São Paulo, uma análise percentual desses dados acaba por ser distorcida. Para leitura detalhada desses dados, consultar APÊNDICIE D – Sistematização dos dados do Censo Escolar.

Essa predominância do sexo feminino entre os professores em todas as etapas de ensino acompanha o que é verificado no contexto nacional, como demonstram os dados divulgados no Anuário Brasileiro da Educação Básica, de 2018, para o período de 2013 a 2016:

Professores na Educação Básica
Por etapa e sexo – 2013-2016

2013	Total	Masculino	Feminino
Educação Básica	2.141.676	420.507	1.721.169
Educação Infantil	478.811	14.951	463.860
EF – Anos Iniciais	750.366	74.656	675.710
EF – Anos Finais	802.902	232.229	570.673
Ensino Médio	507.617	194.900	312.717

2014	Total	Masculino	Feminino
Educação Básica	2.184.267	433.877	1.750.390
Educação Infantil	502.445	15.990	486.455
EF – Anos Iniciais	757.950	76.763	681.187
EF – Anos Finais	797.577	234.651	562.926
Ensino Médio	522.426	201.803	320.623

2015	Total	Masculino	Feminino
Educação Básica	2.187.154	435.965	1.751.189
Educação Infantil	518.308	16.655	501.653
EF – Anos Iniciais	758.840	79.567	679.273
EF – Anos Finais	786.140	234.438	551.702
Ensino Médio	522.826	204.095	318.731

2016	Total	Masculino	Feminino
Educação Básica	2.196.397	437.452	1.758.945
Educação Infantil	540.567	17.596	522.971
EF – Anos Iniciais	763.927	82.018	681.909
EF – Anos Finais	778.561	236.882	541.679
Ensino Médio	519.883	206.588	313.295

Fonte: MEC/Inep/DEED – Microdados do Censo Escolar 2016.

Notas: (B). Os docentes são contados uma única vez, independentemente de atuar em mais de uma região geográfica, unidade da federação, município, localização ou dependência administrativa.

Fonte: Anuário Brasileiro da Educação Básica – 2018 – Todos pela Educação

No contexto nacional, encontramos a mesma tendência na diferença entre a proporção de professores do sexo feminino e masculino, variando significativamente de acordo com a etapa de ensino: uma maior proporção de mulheres bem mais significativa em relação aos homens na educação infantil, com gradual diminuição dessa diferença conforme se avança nas etapas de ensino até o ensino médio.

Como explicações para a predominância de mulheres na docência na Educação Básica destacam-se análises que, como a desenvolvida por Yannoulas (1993), apontam para determinantes socio-históricos que levaram à feminização do magistério (ALMEIDA, 1996; DEMARTINI & ANTUNES, 1993; LOPES, 1991), destacando o processo de ampliação da cobertura escolar no Brasil como um fator explicativo. Nesse sentido, a presença significativamente predominante de mulheres na profissão docente no Brasil se deveria ao aumento do mercado de trabalho para a atividade docente na Educação Básica, decorrente da ampliação do atendimento escolar, assim como da procura dos homens por novas profissões que ofereciam melhores salários, quando do início da industrialização no país.

Há também abordagens que discutem a associação presente no imaginário social entre educação e maternidade (CARVALHO, 1995; CARVALHO, 1996; LOPES, 1991; LOURO, 1997), que leva a uma percepção da educação escolar como uma extensão do processo educativo iniciado no lar e, por consequência, a uma associação da figura da professora à figura da mãe que cuida e educa. Nesse sentido, o conceito de feminização do magistério não se refere apenas à expressiva predominância numérica de mulheres nos quadros docentes, mas também à configuração do magistério a partir de características associadas tradicionalmente ao gênero feminino, como o cuidado, desqualificando a atividade docente como uma prática e um saber especializados. A esse respeito, Louro (1997) destaca que, no contexto da atividade docente, o professor (masculino) é associado à autoridade e ao conhecimento, enquanto a professora (feminino) é associada, sobretudo, ao apoio e aos cuidados dirigidos aos alunos. Desse modo, essas representações acerca dos professores e das professoras parece acompanhar as distinções na composição por sexo do quadro docente das diferentes etapas de ensino: essas associações levam ao predomínio de homens nas etapas mais altas da educação básica, nas quais o trabalho docente vincula-se em grande medida à atividade de ensino-aprendizagem para jovens e à orientação desses jovens em relação à sua futura profissão; enquanto acarretam a predominância de mulheres nas etapas iniciais da escolarização, nas quais o trabalho docente encontra-se mais vinculado a tarefas que envolvem também o cuidado das crianças.

Ainda nessa perspectiva do impacto das representações sociais relacionadas ao gênero na profissão docente, é válido destacar dados sobre a percepção de professores acerca da posição de chefe de família obtidos em pesquisa de abrangência nacional realizada entre os meses de abril e maio de 2002, pela UNESCO, com o objetivo de levantar o perfil dos professores brasileiros do ensino fundamental e médio, em escolas públicas e privadas de área urbana (UNESCO, 2004): ainda que 76% dos professores vivessem autonomamente em relação à sua família nuclear original, 62,3% deles responderam negativamente quando questionados se eram “chefes de família” e apenas 37,7% deles declararam-se chefes de família; e, ao se analisar esses dados por sexo, é possível perceber que esses percentuais refletem o fato de o professorado ser constituído predominantemente por mulheres, sendo que “72,7% dos professores homens se considera chefe da família, enquanto apenas 29,7% das mulheres se classificam dessa maneira” (UNESCO, 2004, p. 50).

TABELA 1 – Proporção de professores, por sexo, segundo a condição de chefe de família¹ – 2002

Chefe de família	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Sim	72,7	29,7	37,7
Não	27,3	70,3	62,3
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: UNESCO, Pesquisa de Professores, 2002.

Notas: Foi perguntado aos professores: O sr.(a) é o(a) chefe de família da sua casa?

(1) Dados expandidos.

Fonte: UNESCO (2004). *O Perfil dos Professores Brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam.*

A participação na renda familiar é um fator que costuma acompanhar a atribuição da posição de chefe de família. Nesse sentido, a pesquisa destaca que o percentual de docentes que declara ser o principal provedor da família (40,2%) é próximo ao que se declara chefe da família, 37,7% (UNESCO, 2004, p. 51), e com relação a esse critério da participação na renda familiar também se verifica uma diferença significativa com a segmentação por gênero: a maioria dos professores homens se declara principal provedor da renda familiar (63,7%), enquanto entre as professoras esse percentual cai para 34,7% (*Ibidem*, p. 51).

TABELA 7 – Proporção de professores, por sexo, segundo a condição de ser ou não o principal provedor de renda da família¹ – 2002

Principal provedor de renda na família	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Sim	63,7	34,7	40,2
Não	36,3	65,3	59,8
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: UNESCO, Pesquisa de Professores, 2002.

Notas: Foi perguntado aos professores: *O(a) sr.(a) é o(a) principal provedor(a) de renda da sua casa?*

(1) Dados expandidos.

Fonte: UNESCO (2004). O Perfil dos Professores Brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam.

Faz-se necessária uma reflexão sobre o fato de 65,3% das professoras não se apresentarem como principais provedoras de renda na família, pois é provável que a figura de principal provedor da família, associada ao masculino e que costuma estar também identificada à figura de chefe de família, se sobreponha à realidade efetiva da participação na renda familiar. Nesse sentido, “as relações desiguais de gênero parecem ainda concorrer mais fortemente do que o nível de escolaridade e a participação na renda familiar para a determinação da representação da chefia da família junto a parcela considerável do professorado” (UNESCO, 2004, p. 52). De modo que seria possível relacionar o fato de poucas professoras se declararem como chefes de família às representações presentes em nossa sociedade que atribuem essa posição social aos homens, independentemente do efetivo papel exercido na constituição da renda familiar e no funcionamento e manutenção da unidade familiar.

Destacam-se ainda, como explicações para a predominância de mulheres na docência na Educação Básica, trabalhos mais especificamente da área da Sociologia. Abordando a questão a feminização da profissão docente na perspectiva de um estudo da profissão docente como contribuição para o conhecimento sociológico de uma categoria ocupacional em sua relação com a estrutura social (GOUVEIA, 1970; PEREIRA, 1969), o trabalho de Luiz Pereira (1969) aponta que, dado os moldes como se configurou a atividade docente (trabalho em meio período, possibilidade de se trabalhar próximo ao local de moradia), esta seria uma profissão que apresentaria possibilidades de compatibilização da atividade profissional com a realização das atividades domésticas, o que explicaria a predominância feminina na docência. Entretanto, se tais explicações se configuraram como válidas considerando-se o contexto da sociedade brasileira nos anos 1950, marcada por um acelerado processo de industrialização, que abria novos postos de trabalho para os homens e em que o mercado de trabalho se abria para a presença feminina. Convém indagar se tais explicações possuem a mesma validade se

considerando o contexto da sociedade brasileira atual, com sua nova configuração da estrutura do mercado de trabalho e diferente configuração de papéis de gênero.

Nesse sentido, seria necessário dar continuidade à revisão da literatura sobre essa temática, buscando análises mais recentes para essa questão, buscando-se as explicações para a manutenção da predominância de mulheres na docência na Educação Básica. No que concerne à problemática de pesquisa que buscamos investigar nesse trabalho, é válido destacar a explicação apresentada por Fanfani (2007) de que a feminização da profissão docente pode ser interpretada como um sinal de desvalorização social dessa atividade, dado que em profissões mais valorizadas a predominância tende a ser masculina, acompanhada de fatores que dificultam a inserção de mulheres, de modo que a docência seria vista socialmente em uma posição subordinada (menos valorizada e de menor prestígio social), sobretudo quando comparada a profissões clássicas de maior prestígio social. De acordo com o autor, a pouca valorização seria uma das explicações da “proletarização” da profissão docente, com a deterioração dos salários e das condições de trabalho. Assim, poderíamos sustentar a hipótese de que a predominância feminina no magistério seria um fator que acarretaria uma desvalorização da atividade docente como uma atividade profissional, pela função simbólica atribuída às mulheres em nossa sociedade.

4.1.4 Cor/raça

Quadro 4 - Professores da rede estadual de São Paulo - Cor/Raça (2007-2017)

Ano do Censo Escolar	Cor/Raça											
	Não declarada		Branca		Preta		Parda		Amarela		Indígena	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
2007	1.462	1,0	128.347	86,5	5.192	3,5	11.786	7,9	1.532	1,0	107	0,1
2008	1.015	0,7	132.050	86,3	5.630	3,7	12.661	8,3	1.503	1,0	111	0,1
2009	2.878	1,9	128.768	84,6	5.865	3,9	13.088	8,6	1.422	0,9	151	0,1
2010	1.079	0,7	130.751	85,3	6.153	4,0	13.734	9,0	1.396	0,9	154	0,1
2011	5.567	3,7	125.988	82,7	5.979	3,9	13.300	8,7	1.316	0,9	194	0,1
2012	6.643	4,2	130.502	81,7	6.648	4,2	14.515	9,1	1.279	0,8	225	0,1
2013	8.225	5,2	128.134	80,4	6.747	4,2	14.831	9,3	1.185	0,7	261	0,2
2014	9.022	5,7	126.067	79,3	7.045	4,4	15.376	9,7	1.118	0,7	283	0,2
2015	2.971	2,1	119.194	82,3	6.623	4,6	14.663	10,1	1.060	0,7	243	0,2
2016	7.387	5,3	111.448	79,2	6.362	4,5	14.208	10,1	983	0,7	245	0,2
2017	4.603	3,4	107.661	80,6	6.376	4,8	13.858	10,4	910	0,7	244	0,2

Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

Freq. = frequência; % = porcentagem

Verifica-se a predominância de indivíduos de cor branca entre os professores da rede pública estadual de São Paulo, destacando-se uma pequena queda (6,1%) em sua porcentagem que vai de 86,5, em 2007, para 80,6 em 2017, assim como um discreto crescimento (1,3%) dos indivíduos de cor preta, de 3,5 % em 2007 para 4,8% em 2017; e também entre os pardos (crescimento de 2,5%): de 7,9 % em 2007 para 10,4% em 2017. Os percentuais de indivíduos declarados amarelos e indígenas são extremamente baixos, ficando, em média no período, respectivamente em 1% e 0,1%.

Que fatores explicariam essa predominância tão significativa de brancos entre os professores da rede pública estadual de São Paulo? Um primeiro passo para se prosseguir na análise desses dados sobre cor/raça, é verificar a porcentagem de brancos, pretos, pardos, amarelos e indígenas na população brasileira. A distribuição racial da população brasileira de acordo com dados do Censo Demográfico de 2010 é a seguinte:

TABELA 9 Distribuição da população brasileira segundo declaração de raça/cor – Brasil – 2010

	Total	%
Brasil	190.755.799	100
Branca	91.051.646	47,7
Preta	14.517.961	7,6
Amarela	2.084.288	1,1
Parda	82.277.333	43,1
Indígena	817.963	0,4
Não declarado	6.608	0,003

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Demográfico (IBGE, [s.d.]).

Fonte: CARVALHO, 2018, p. 24

Comparando-se os dados do Censo Demográfico de 2010 com os dados que obtivemos com os microdados do Censo Escolar identificamos que pretos têm percentuais superiores na população brasileira em relação aos percentuais encontrados para professores da rede pública estadual de São Paulo que assim se autodeclararam: no ano de 2010, eram 7,6% da população e 4% dos professores da rede paulista. Para os pardos também é possível identificar uma sub-representação entre os professores: são 43,1% da população e 9% dos professores em 2010. É possível também identificar uma sobre-representação de brancos entre os professores: 47,7% da população geral e 85,3% dos professores, em 2010. Já para amarelos e indígenas os percentuais apresentam-se bem próximos: 1,1% da população e 0,9%

dos professores em 2010 se autodeclararam amarelos; e 0,4% da população e 0,1% dos professores em 2010 se autodeclararam indígenas.

Para um primeiro exercício de reflexão a partir desses dados, é válido considerarmos que, para o exercício da profissão docente no Brasil, exige-se formação em nível superior (fator que será discutido adiante no item 4.1.6 Grau de escolaridade). Se por um lado essa exigência representa um caminho de valorização da profissão e um incremento na qualidade do exercício das atividades docentes que resultam em melhores resultados educacionais, por outro lado, considerando-se o quadro de desigualdade que caracteriza o acesso e a permanência no Ensino Superior no Brasil, é possível se considerar que a exigência de escolaridade em nível superior para o exercício da profissão docente dificulta o acesso de pretos e pardos aos quadros docentes, uma vez que essa população se encontra, em grande medida, excluída desse nível de escolaridade.

De acordo com a Síntese de indicadores sociais elaborada pelo IBGE, em 2015, o total de pessoas de cor preta ou parda na faixa etária entre os 18 e 24 anos que cursavam o ensino superior era de 12,8% (IBGE, 2016, p. 60). O relatório destaca que esse percentual representa um crescimento significativo em relação a 2005 (quando este percentual era de 7,3%), mas ainda estava abaixo do percentual de 17,8% alcançado pelos jovens estudantes brancos, 10 anos antes.

Em pesquisa da UNESCO sobre os professores do Brasil (GATTI & BARRETO, 2009), em que se utilizou dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) para a análise do perfil socioeconômico dos professores, destaca-se que “em termos de raça/cor, a maioria (61,3%) dos docentes se autoclassificou como brancos³⁹ e 38,7% como não brancos⁴⁰, conjunto em que predominam os pardos” (GATTI & BARRETO, 2009, p. 24).

Como exposto na tabela abaixo, destacam-se ainda dados que apontam para um maior percentual de pretos e pardos particularmente na educação infantil e no ensino fundamental, etapas para as quais respectivamente 41,9% e 42% dos docentes se classificaram como não brancos. Acrescendo-se à segmentação por etapa de ensino, há também a segmentação dos professores por grau de escolaridade (professores com nível superior, professores com nível médio, professores leigos) que demonstra a discrepância entre brancos e não brancos: na educação infantil, entre os professores com nível superior, 72,2 % são brancos e 27,8% são

³⁹ Brancos: pessoas que se declararam como branca ou amarela.

⁴⁰ Não brancos: agregação de preto, pardo e indígena.

não brancos; e no ensino fundamental, entre os professores de 5ª a 8ª série com nível superior, 68,9% são brancos e 31,1% são não brancos.

TABELA – Educação básica: professores no trabalho principal, segundo nível de ensino, escolaridade^a, sexo e cor/raça – Brasil, 2006

Nível de ensino no trabalho principal e escolaridade do professor	Sexo		Total	Cor/raça		Total
	Masculino	Feminino		Branca	Não branca	
Educação infantil	6.108	30.1518	307.626	178.851	128.775	307.626
	(2,0)	(98,0)	(100,0)	(58,1)	(41,9)	(100,0)
Profs. com nível superior		73.781	73.781	53.248	20.533	73.781
		(100,0)	(100,0)	(72,2)	(27,8)	(100,0)
Profs. com nível médio	6.108	227.737	233.845	125.603	108.242	233.845
	(2,6)	(97,4)	(100,0)	(53,7)	(46,3)	(100,0)
Ensino fundamental	199.420	1.500.953	1.700.373	985.903	714.470	1.700.373
	(11,7)	(88,3)	(100,0)	(58,0)	(42,0)	(100,0)
Profs. de 1ª a 4ª com nível sup.	15.411	204.697	220.108	131.117	88.991	220.108
	(7,0)	(93,0)	(100,0)	(59,6)	(40,4)	(100,0)
Profs. de 5ª a 8ª com nível sup.	87.249	634.865	722.114	497.740	224.374	722.114
	(12,1)	(87,9)	(100,0)	(68,9)	(31,1)	(100,0)
Profs. com nível médio	76.317	540.719	617.036	289.403	327.633	617.036
	(12,4)	(87,6)	(100,0)	(46,9)	(53,1)	(100,0)
Profs. leigos	20.443	120.672	141.115	67.643	73.472	141.115
	(14,5)	(85,5)	(100,0)	(47,9)	(52,1)	(100,0)
Ensino médio (Profs. do ensino médio)	125.000	254.087	379.087	257.436	121.651	379.087
	(33,0)	(67,0)	(100,0)	(67,9)	(32,1)	(100,0)
Total	330.528	2.056.558	2.387.086	1.422.190	964.896	2.387.086
	(33,0)	(67,0)	(100,0)	(67,9)	(32,1)	(100,0)

Fonte: IBGE-Pnad, Microdados.

Obs.: Branca = branca e amarela; Não branca = preta, parda e indígena.

* Excluído educação especial.

Obs.: Na amostra da Pnad não figuram professores leigos na educação infantil, ou seja, apenas com o curso fundamental, e tampouco professores do ensino médio com outra formação que não a de nível superior.

Fonte: GATTI; BARRETTO. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília, DF: UNESCO, 2009

Analisando-se os dados para a rede pública de São Paulo com a segmentação por etapa/modalidade de ensino⁴¹, verificamos que, no período em análise (2007-2017), houve uma pequena diminuição do percentual de professores que se autodeclararam brancos tanto no EFAI quanto no EFAF e no EM: em 2007, os percentuais era respectivamente 84,4%, 87,2%

⁴¹ Para leitura mais detalhada dos dados sistematizados, consultar APÊNDICIE D - Sistematização dos dados do Censo Escolar.

e 87,5%; indo para 76,3%, 82,2% e 82,0% em 2017. Verifica-se um discreto aumento no percentual de professores pretos nessas três etapas de ensino: em 2007 eram 4,2% (EFAI), 3,3% (EFAF) e 3,2% (EM), indo para 5,9% (EFAI), 4,5% (EFAF) e 4,4% (EM) em 2017. Assim como um pequeno crescimento no percentual de professores que se autodeclararam pardos: 9,2% (EFAI), 7,7% (EFAF) e 7,3% (EM) em 2007; e 12,7% (EFAI), 9,7% (EFAF) e 9,7% (EM) em 2017. Destaca-se também, quanto à segmentação por etapas/modalidade, que o percentual de pretos e pardos é ligeiramente maior no EFAI, assim como o percentual de professores brancos é um pouco menor, quando comparados aos percentuais do EFAF e EM, o que pode estar relacionado ao fato das etapas iniciais (EI e EFAI) da Educação Básica serem menos valorizadas do que as etapas finais (EFAF e EM).

Esses dados parecem reforçar os indícios de que a carreira docente acaba apresentando maiores dificuldades de acesso a pretos e pardos devido à seletividade representada pela exigência de formação em nível superior. Pretos e pardos historicamente se encontram marginalizados do Ensino Superior no país, não gozando das mesmas condições de acesso à carreira que indivíduos brancos e aparecendo em maior porcentagem nos segmentos de menor grau de escolaridade (professores com nível médio e leigos) e nas etapas de ensino menos valorizadas socialmente (educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental). Porém, este é um problema de investigação que requer uma pesquisa própria, escapando de nossas possibilidades analisá-lo neste trabalho.

Outro fator explicativo a ser considerado na análise desses dados é a possibilidade de haver dificuldades na autoidentificação étnica dos professores, que pode estar associada “à imprecisão conceitual das definições das categorias de identificação étnica ou mesmo à própria consciência étnica dos profissionais da educação” (FLEURY, 2015, p. 24). Quanto à imprecisão das categorias de identificação étnica (branca, preta, parda, amarela, indígena), pode haver uma rejeição dos respondentes a essas categorias, pois, como aponta Fleury (2015, p. 24), essa rejeição “pode estar associada à ambiguidade e ao grau de preconceitos étnicos associados histórica e culturalmente a essas categorias”. Nesse sentido, para os dados obtidos em relação aos professores da rede paulista, para os quais parece haver uma sobre-representação de brancos, outro fator explicativo a ser investigado seria considerar a “consciência étnica dos profissionais da educação” para se analisar se há uma maior incidência de autoidentificação dos professores na categoria “branca” em virtude de preconceitos e problemas de identidade racial arraigados na sociedade brasileira marcada pelo racismo estrutural, pois, como afirma Carvalho, é

importante lembrar que a classificação em grupos raciais incorpora a interpretação de um conjunto de fatores, não apenas fenotípicos, mas também políticos e culturais, ou seja, é um processo, de certa forma, impreciso e arbitrário, que pode subentender determinados interesses, o que pode explicar a dificuldade de os indivíduos se autodeclararem como pertencentes a um grupo ou outro. (CARVALHO, 2018, p. 23)

4.1.5 Deficiência

A partir do Censo Escolar de 2012, passa a haver um conjunto de variáveis para coleta de dados sobre a condição de deficiência dos professores: uma variável geral e variáveis específicas para cada tipo de deficiência (Cegueira, Baixa Visão, Surdez, Deficiência Auditiva, Surdo-cegueira, Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Deficiência Múltipla). Com o objetivo de traçarmos uma visão geral do perfil dos docentes da rede pública paulista, sistematizamos os dados apenas da variável geral e obtivemos os dados apresentados no quadro abaixo:

Quadro 5 - Professores da rede estadual de São Paulo – Deficiência (2012-2017)

Ano do Censo Escolar	Docente com deficiência			
	Não		Sim	
	Freq.	%	Freq.	%
2012 ¹	159.764	99,97	48	0,03
2013	159.299	99,95	84	0,05
2014	158.810	99,94	101	0,06
2015	144.671	99,94	83	0,06
2016	140.546	99,94	87	0,06
2017	133.570	99,94	82	0,06

Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

Freq. = frequência; % = porcentagem

¹ Dados disponíveis a partir do Censo Escolar de 2012.

Os dados⁴² mostram que apenas um pequeno número de professores declarou possuir deficiência: 0,03% dos professores, em 2012 e 0,06% em 2017. Esses dados podem indicar que pessoas com deficiência ainda enfrentam preconceitos, discriminação e muitas dificuldades de inserção no mercado de trabalho, o que, no caso da docência, poderia estar associado à necessidade de aquisição de equipamentos e materiais, adaptação da infraestrutura

⁴² Considerando o reduzido número de professores que declararem possuir deficiências, para essa variável, optamos por não sistematizar os dados de acordo a segmentação por etapas/modalidade de ensino.

das escolas, contratação de profissionais de apoio para os professores com deficiência para que esses docentes possam ser incluídos e tenham condições de realizarem suas atividades nas escolas. Assim, caso as escolas não recebam recursos e investimentos para que realizem as modificações, aquisições e contratações necessárias para que possam integrar professores com deficiências em suas equipes, isso pode significar uma restrição do acesso de pessoas com deficiências à carreira docente.

Outro fator que pode estar associado ao reduzido número de professores com deficiência atuando na rede pública paulista é, como igualmente explorado na interpretação dos dados sobre cor/raça, a exigência de formação em nível superior para o exercício da profissão docente no Brasil. A título de levantamento de hipóteses, se considerarmos que “poucos indivíduos com deficiência se graduam em licenciatura por conta das dificuldades que encontram para se formar na educação básica” (CARVALHO, 2018, p. 34), as dificuldades encontradas pelas pessoas com deficiência em nossa sociedade para prosseguirem com seus estudos e acessarem o Ensino Superior pode ser um fator que dificulta o acesso dessas pessoas à carreira docente. Trata-se de uma questão que precisa ser investigada com vistas a se buscar criar condições de acesso e de inclusão de pessoas com deficiência nos quadros do magistério público, considerando-se também a importância de os estudantes terem a oportunidade de interagir com professores com diferentes perfis e de aprender com esse tipo de experiência, valorizando-se a diversidade.

4.1.6 Grau de escolaridade

Os dados sobre a escolaridade apontam que os professores da rede pública estadual de São Paulo apresentam, como exigido por lei, elevado nível de escolaridade, com formação em nível superior atingindo patamares superiores a 90% desde 2007, chegando a 96,36%, em 2014, com diminuição para 93,04%, em 2017. Os percentuais de professores com formação no nível fundamental incompleto ou completo são quase desprezíveis, e o nível médio é o segundo nível de formação mais comum, tendo apresentado uma tendência de queda de 2007 a 2014 e um pequeno crescimento em 2015, retornando em 2017 a um percentual (6,94%) próximo ao identificado no ano de 2007 (6,56%).

Quadro 6 - Formação dos professores da rede pública estadual de São Paulo – Escolaridade (2007-2017)

Ano do Censo Escolar	Escolaridade*							
	Ensino Fundamental incompleto		Ensino Fundamental completo		Ensino Médio ¹		Ensino Superior ²	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
2007	64	0,04	65	0,04	9735	6,56	138.562	93,35
2008	11	0,01	42	0,03	8.477	5,54	144.440	94,42
2009	20	0,01	50	0,03	9.253	6,08	142.849	93,87
2010	63	0,04	116	0,08	10.547	6,88	142.541	93,00
2011	36	0,02	83	0,05	7.701	5,06	144.524	94,87
2012	20	0,01	43	0,03	7.369	4,61	152.380	95,35
2013	24	0,02	43	0,03	6.335	3,97	152.981	95,98
2014	22	0,01	23	0,01	5.734	3,61	153.132	96,36
2015	28	0,02	36	0,02	11.066	7,64	133.624	92,31
2016	22	0,02	19	0,01	10.558	7,51	130.034	92,46
2017	16	0,01	16	0,01	9.275	6,94	124.345	93,04

Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

Freq. = frequência; % = porcentagem

* Para o período em análise, os microdados do Censo Escolar apresentavam categorias diferentes para a variável de escolaridade. Assim, foi necessário um trabalho de recategorização dessas variáveis (agregando-se os dados relativos ao ensino médio e ao ensino superior) de modo a permitir a análise desses dados na série histórica.

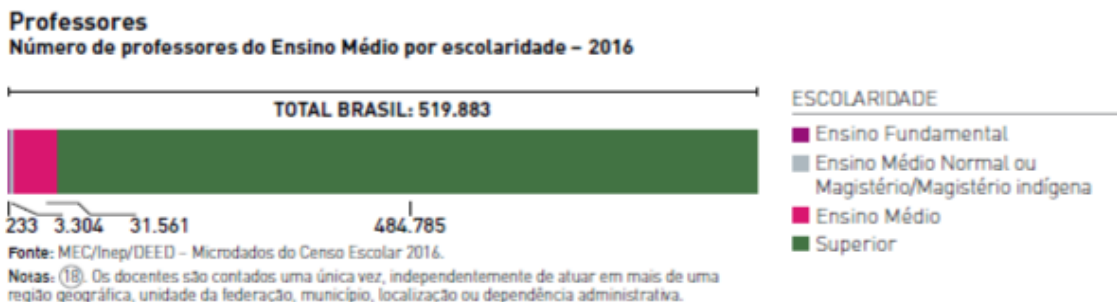
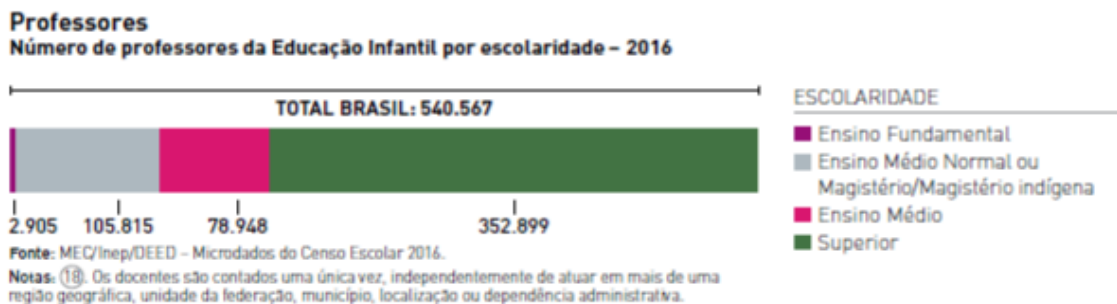
¹ Na categoria Ensino Médio: para os anos de 2007 a 2014, foram agregadas as categorias “Ensino Médio - Normal/Magistério”, “Normal/Magistério Específico Indígena” e “Ensino Médio”; para os anos de 2015, 2016, 2017, essa categoria Ensino Médio representa a categoria “Ensino Médio completo” dos microdados do Censo Escolar. A partir de 2015 a variável “Escolaridade” passou por uma modificação, havendo a criação de uma nova variável “Docente possui Ensino Médio Normal/Magistério” para a coleta dessas informações.

² Na categoria “Ensino Superior”: para o ano de 2007, foram agregadas as categorias “Superior completo com Licenciatura” e “Superior completo sem Licenciatura”; para os anos de 2008 a 2014, a categoria representa “Superior (concluído ou em andamento)”; e, a partir de 2015, a categoria representa “Superior Completo”.

Ainda que se verifique que, para os anos de 2008 a 2014, os dados sobre o Ensino Superior não distingam a situação, em andamento ou concluído, da escolaridade dos docentes, é possível se verificar o elevado número de professores da rede com um grau de escolaridade vinculado ao Ensino Superior. O patamar mais elevado verificado no ano de 2014 pode estar relacionado ao concurso público autorizado, em 2013, para a contratação de professores da Educação Básica II (PEB II): a nomeação de professores aprovados nesse concurso teve início em 2014, sendo que um dos requisitos para o concurso era a formação específica (com licenciatura) em nível superior, o que pode ter significado um aumento de professores da rede com formação superior.

Como já destacado em relação ao número de professores, à categoria de sexo e também à cor/raça, há diferenças significativas em relação à formação dos professores quando

consideramos a segmentação por etapas de ensino. Como apontam dados divulgados no *Anuário Brasileiro da Educação Básica* de 2018, a proporção de professores com formação em nível superior aumenta quanto mais elevada a etapa de ensino, assim como a proporção de professores com formação de nível fundamental e médio é maior nas etapas iniciais da Educação Básica. Assim, encontramos a maior proporção de professores com ensino superior no Ensino Médio e menor na Educação Infantil, ao passo que encontramos a maior proporção de professores com formação em nível fundamental e médio na Educação Infantil e a menor no Ensino Médio.



Fonte: Anuário Brasileiro da Educação Básica – 2018 – Todos pela Educação

Quando analisamos os dados relativos especificamente aos professores da rede pública estadual de São Paulo⁴³, verificamos a mesma segmentação por etapa/modalidade de ensino:

⁴³ Para leitura mais detalhada dos dados sistematizados, consultar APÊNDICIE D - Sistematização dos dados do Censo Escolar.

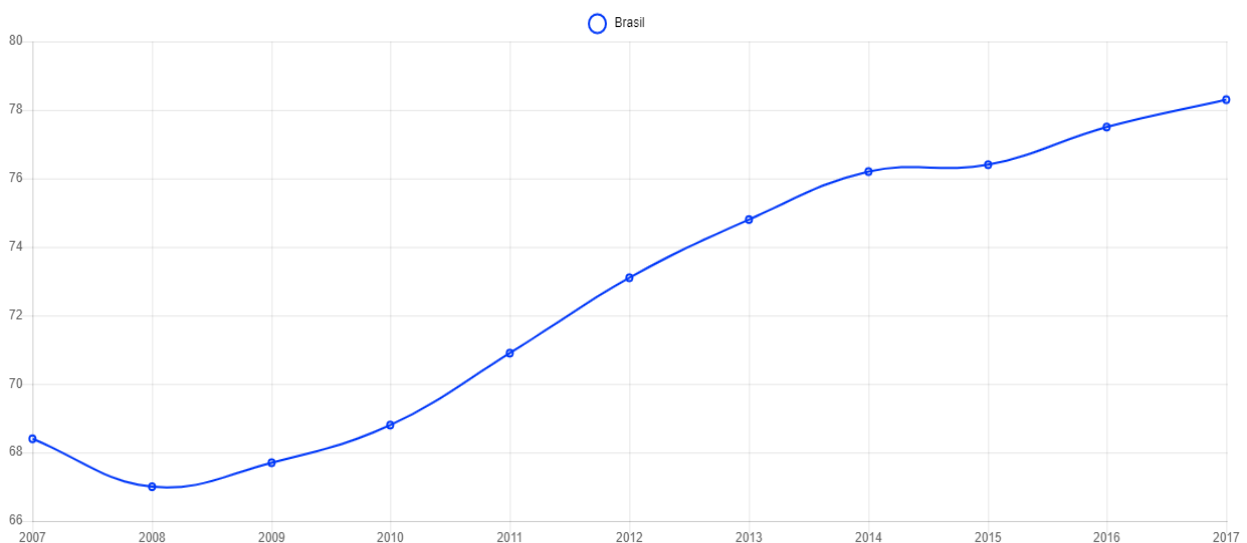
a proporção de professores com formação em nível superior aumenta quanto mais elevada a etapa de ensino. Tomando o ano de 2017 como referência e considerando-se funções docentes, verificamos que, dos professores com formação em nível superior, 58,93% atuam na Educação Infantil, 84,22% no EFAI, 96,05% no EFAF e 95,78% no Ensino Médio; enquanto entre aqueles que têm formação em nível médio, 41,07% atuam-na Educação Infantil, 15,74% no EFAI, 3,93% no EFAF e 4,20% no Ensino Médio.

Feita essa ressalva quanto à segmentação por etapas de ensino, podemos afirmar que, de maneira geral, os dados sobre a escolaridade para o período de 2007 a 2017 apontam que houve uma estabilização do percentual de professores da rede com curso superior no patamar de 93%. Esse elevado percentual de professores com formação em nível superior teria se dado (e poderia ser explicado) a partir de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) que estabeleceu em seu artigo 62 a formação em nível superior como requisito para o exercício da docência na educação básica:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017)

Ao verificarmos os dados sobre professores com curso superior considerando o contexto nacional, identificamos um significativo crescimento durante o período em análise:

Gráfico 4 - Porcentagem de professores¹ da Educação Básica com curso superior (2007-2017)



	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	68,4	67	67,7	68,8	70,9	73,1	74,8	76,2	76,4	77,5	78,3

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar, elaboração Todos Pela Educação

Disponível em: <http://observatoriopne.org.br/indicadores/metas/15-formacao-professores/indicadores/porcentagem-de-professores-da-educacao-basica-com-curso-superior/#indicadores>

¹ Todos os professores da Educação Básica (escolas públicas e privadas, todas as redes e todas as etapas e modalidades de ensino)

Como demonstra o gráfico 4, num período de 10 anos houve um crescimento de 10% dos professores da Educação Básica no Brasil com formação em nível superior, chegando-se à 78,3% em 2017. Esses dados, então, parecem sugerir que a legislação e políticas públicas elaboradas e adotadas com vistas a promover a qualificação e valorização dos profissionais da educação por meio da formação em nível superior estejam apresentando resultados positivos, e seria, então, possível afirmar que a questão da falta de professores com formação superior atuando na Educação Básica já não se apresenta como tão significativa, principalmente no caso dos professores da rede pública estadual de São Paulo, que, como aponta o quadro 6 apresentado acima, já perfaziam 93% com formação em nível superior em 2017.

Com o intuito de aprofundar a análise, nos caberia averiguar em que condições se daria essa formação em nível superior dos professores da Educação Básica. Os dados do Censo Escolar nos possibilitam chegar, além do grau de escolaridade do docente, para os casos de professores com nível de escolaridade superior informações para até 3 cursos. Para cada um dos cursos em nível superior, são coletadas as seguintes informações: Situação do Curso Superior (concluído ou em andamento)⁴⁴; Código da Área do Curso⁴⁵; Código do Curso⁴⁶; se possui Licenciatura no Curso⁴⁷; indicador se possui formação/complementação pedagógica no Curso⁴⁸; Ano de início do Curso⁴⁹; Ano de conclusão do Curso⁵⁰; Tipo de Instituição do Curso (pública ou privada)⁵¹; Nome da Instituição de Ensino Superior do Curso⁵²; Código da Instituição do Curso⁵³. Há também dados⁵⁴ sobre pós-graduação e formação continuada: para os docentes com nível superior concluído, são coletadas

⁴⁴ Informação disponível a partir do Censo Escolar de 2011.

⁴⁵ Informação disponível a partir do Censo Escolar de 2008.

⁴⁶ Informação disponível a partir do Censo Escolar de 2007.

⁴⁷ Informação disponível a partir do Censo Escolar de 2008.

⁴⁸ Informação disponível a partir do Censo Escolar de 2011.

⁴⁹ Informação disponível a partir do Censo Escolar de 2011.

⁵⁰ Informação disponível a partir do Censo Escolar de 2008.

⁵¹ Informação disponível a partir do Censo Escolar de 2008.

⁵² Informação disponível a partir do Censo Escolar de 2008.

⁵³ Informação disponível a partir do Censo Escolar de 2008.

⁵⁴ Informações disponível a partir do Censo Escolar de 2007.

informações sobre titulações de pós-graduação⁵⁵ (especialização, mestrado ou doutorado); e coleta-se informações sobre cursos de formação continuada (capacitações com mais de 80 horas) realizados pelos professores.

Considerando os propósitos desse trabalho, buscamos aqui sistematizar dados que nos permitam constituir um perfil geral dos professores da rede pública paulista, sendo que extrapola ao escopo desse trabalho a análise de dados que estão mais relacionados as atividades desenvolvidas pelos professores em sala de aula. Assim, quanto aos dados relativos à formação dos professores optamos por analisar apenas as informações relativas à licenciatura, ao tipo de Instituição de Ensino Superior e à pós-graduação.

4.1.6.1 Curso Superior de Formação – Licenciatura

Além da exigência de formação em nível superior em curso de licenciatura plena para o exercício da docência na educação Básica estar determinada no artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), em 2014, o Plano Nacional da Educação – PNE (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014) estabeleceu, em sua Meta 15, que “todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam” (BRASIL, 2014), reforçando a necessidade de formação em nível superior em cursos de licenciatura para os professores da Educação Básica.

Em relação aos professores da rede pública estadual de São Paulo, podemos verificar que a parcela de docentes que não possui licenciatura é reduzida no período em análise. Porém, destaca-se que houve um crescimento expressivo no percentual de professores sem curso de licenciatura no ano de 2011, chegando-se ao patamar de 24,15% , com posterior redução desse percentual, havendo uma estabilização no patamar de aproximadamente 6,5 entre 2014 e 2017.

⁵⁵ Informações disponível a partir do Censo Escolar de 2007.

Quadro 7 - Formação dos professores da rede pública estadual de São Paulo - Possui Licenciatura no Curso 1* (2008-2017)

Ano do Censo Escolar	Possui Licenciatura					
	Não		Sim		Sem resposta	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
2008 ¹	38	0,02	144.402	94,40	8.530	5,58
2009	366	0,24	142.483	93,63	9.323	6,1
2010	13	0,01	142.528	92,99	10.726	7,0
2011	36.792	24,15	107.732	70,72	7.820	5,1
2012	22.656	14,18	129.724	81,17	7.432	4,7
2013	17.757	11,14	135.224	84,84	6.402	4,0
2014	10.564	6,65	142.568	89,72	5.779	3,6
2015	10.019	6,92	129.298	89,32	5.437	3,76
2016	9.512	6,76	126.239	89,76	4.882	3,47
2017	8.631	6,46	120.467	90,13	4.554	3,41

Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

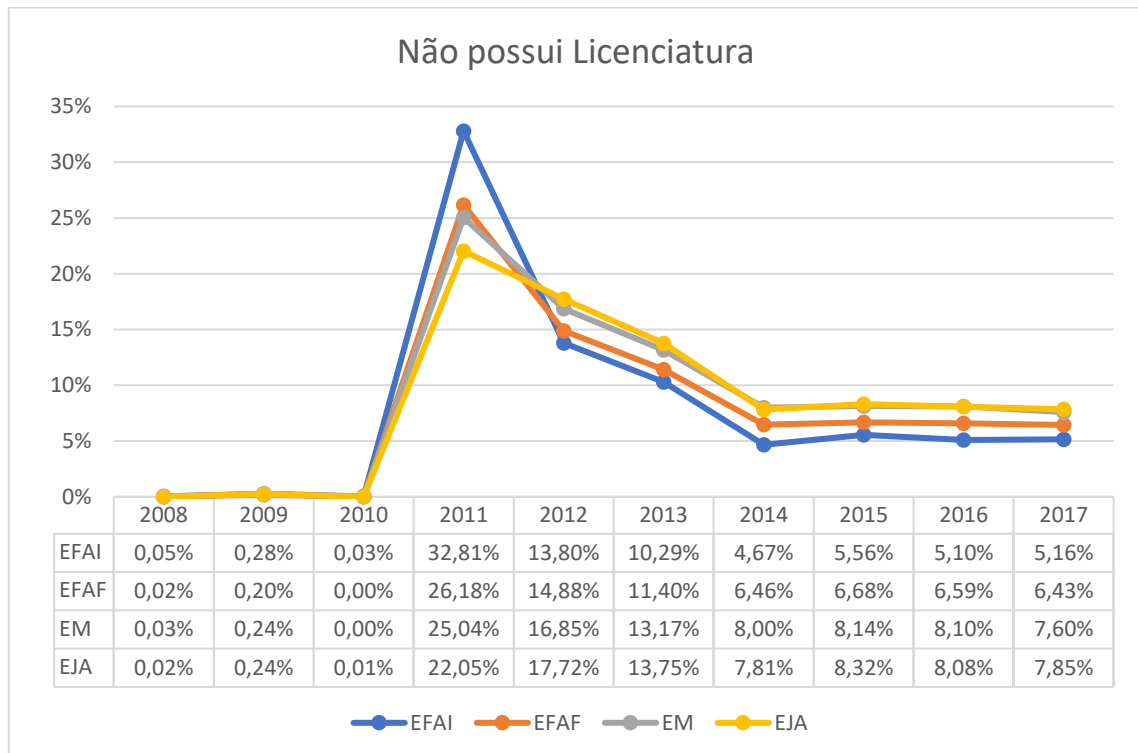
Freq. = frequência; % = porcentagem

* Há informações sobre o Licenciatura para três opções de Cursos de Formação Superior. Considerando que a quantidade de respostas para as opções Curso 2 e Curso 3 eram praticamente desprezíveis, optou-se pela sistematização dos dados apenas referentes ao Curso 1.

¹ Dados disponíveis a partir do Censo Escolar de 2008.

Ao analisarmos os dados dos professores que não possuem curso de licenciatura considerando a segmentação por etapa/modalidade de ensino, observamos que, em 2011 quando houve um expressivo aumento de professores sem licenciatura na rede, o maior contingente desses professores atuava no EFAI. Posteriormente, verifica-se uma queda nesse percentual para todas as etapas/modalidade de ensino, sendo essa queda ligeiramente mais expressiva entre os professores que atuam no EFAI.

Gráfico 5 - Formação dos professores da rede pública estadual de São Paulo - Docentes¹ que não possuem Licenciatura no Curso 1* por etapa/modalidade² ensino (2008³-2017)



Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

* Há informações sobre o Licenciatura para três opções de Cursos de Formação Superior. Considerando que a quantidade de respostas para as opções Curso 2 e Curso 3 eram praticamente desprezíveis, optou-se pela sistematização dos dados apenas referentes ao Curso 1.

¹ Considerando-se funções docentes.

² Para as funções docentes associadas à Educação Infantil com formação no Ensino Superior, essa formação corresponde à Licenciatura em Pedagogia. Portanto, não há casos que não possuem Licenciatura para essa etapa de ensino e, por isso, esses dados não são apresentados no gráfico.

³ Dados disponíveis a partir do Censo Escolar de 2008.

EFAI = Ensino Fundamental – Anos Iniciais / EFAF = Ensino Fundamental – Anos Finais / EM = Ensino Médio / EJA = Educação de Jovens e Adultos

Chama a atenção a significativa elevação de professores sem curso de licenciatura de 2010 para 2011, que pode estar associada, por exemplo: à contratação de professores temporários para suprir situações de falta de professores nas unidades escolares da rede, havendo uma flexibilização quanto à exigência de formação em cursos de licenciatura; a aposentadorias e exonerações de professores com formação em curso de licenciatura; e mesmo a questões relativas à coleta desses dados no Censo Escolar de 2011. Já a redução gradual do percentual de professores que não possuem licenciatura a partir de 2012 pode estar relacionada à realização de concurso público para o cargo de PEB II no ano de 2011: para a contratação dos aprovados no concurso exige-se a formação em curso de Licenciatura na área de conhecimento de atuação.

Chama atenção também nesses dados a manutenção, entre 2014 e 2017, de um percentual acima de 5% de professores sem licenciatura em todas as etapas/modalidades de ensino, chegando a mais de 8% no EM e na EJA, o que aponta que a rede pública estadual paulista ainda enfrenta desafios para estar em conformidade com o que é estabelecido no artigo 62 da LDB e na Meta 15 do PNE: admite-se formação em nível médio na modalidade normal como formação mínima para a atuação apenas na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental (EFAI) e se estabelece como o requisito mínimo para o professor atuar na educação básica a formação em nível superior em curso de licenciatura plena.

Assim, quando observamos que em, 2017, havia 7,6 % de professores do EM e 5,16% do EFAI sem curso de Licenciatura, verifica-se uma não conformidade da rede paulista à legislação vigente, algo que precisa ser monitorado e analisado mais detidamente para que haja a garantia de valorização docente via formação e o incremento da qualidade da educação oferecida das escolas públicas da rede garantindo-se formação específica para a atuação na docência.

Torna-se ainda mais relevante o acompanhamento desses dados, considerando-se, mais recentemente, a flexibilização adotada pela Secretaria de Educação de São Paulo para a contratação de professores temporários com vistas a suprir a demanda de professores: em junho de 2022, foi anunciada a contratação de 2,9 mil professores, com salários mensais entre R\$ 7 mil e R\$ 5 mil, para 40 horas semanais. Em texto de divulgação publicado no portal da Secretaria⁵⁶ para essa contratação em regime temporário, com duração de três anos, verifica-se a exigência do seguinte perfil:

Podem se candidatar:

- Portadores de diploma de Licenciatura Plena e **Curta**;
- Portadores de **diploma de bacharelado ou Tecnólogo** e alunos de curso superior que possuam 160 horas, nas áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas;
- **Alunos de curso superior que possuam 160 horas**, nas áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da natureza, ou Ciências Humanas;
- Portador de curso de nível superior com certificação de especialização em deficiência intelectual, visual, e do transtorno de espectro autista;
- Interlocutores habilitados ou qualificados em LIBRAS no Ensino Fundamental e Médio. (SEDUC-SP, 2022, grifos nossos)

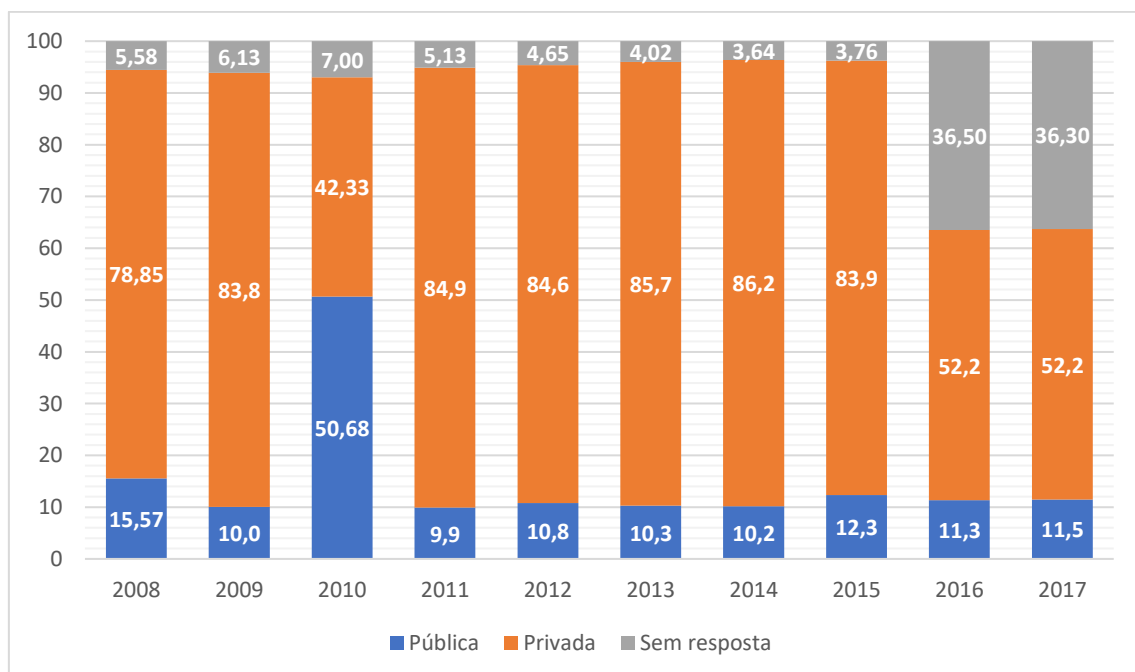
⁵⁶ “Rede estadual tem 2,9 mil vagas abertas para professores, com salários mensais entre R\$ 7 mil e R\$ 5 mil, para 40 horas semanais”. 7 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/rede-estadual-tem-29-mil-vagas-abertas-para-professores-com-salarios-mensais-entre-r-7-mil-e-r-5-mil-para-40-horas-semanais/>. Acesso em: 25/10/2022.

Verifica-se que a Secretaria da Educação estabelece como requisitos para a contratação para atuação como professor da rede diploma, além do diploma em licenciatura plena, diploma em licenciatura curta, diploma de bacharelado ou tecnólogo ou mesmo estudantes ainda em formação em nível superior que possuam 160 horas de formação nas áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da natureza, ou Ciências Humanas, o que vai na contramão da legislação vigente no país e desvaloriza a formação específica para a atuação docente que se dá nos cursos de licenciatura plena em nível superior.

4.1.6.2 Tipo de Instituição do Curso Superior de Formação

Com relação ao tipo de instituição do curso de ensino superior, a partir dos dados apresentados no gráfico abaixo, excetuando-se uma discrepância nos dados relativos a 2010, em relação aos anos que se seguem, é possível destacar uma predominância significativa (superior a 80%) de formação dos professores em instituições privadas, havendo um discreto aumento da ordem de 2% de formação em instituições públicas, para o período de 2011 a 2017.

Gráfico 6 - Formação dos professores da rede pública estadual de São Paulo - Tipo de IES 1* (2008¹-2017)



Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

* Há informações sobre o Tipo de IES para três opções de Cursos de Formação Superior. Considerando que a quantidade de respostas para as opções Curso 2 e Curso 3 eram praticamente desprezíveis, optou-se pela sistematização dos dados apenas referentes ao Curso 1.

¹ Dados disponíveis a partir do Censo Escolar de 2008.

Esses dados podem estar refletindo efeitos das políticas de incentivo à formação docente nas instituições privadas, como o Fies (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior) e o ProUni (Programa Universidade para Todos) e podem também ser um indicativo do caráter precarizado da formação para a docência, se considerarmos a baixa qualidade dos cursos de formação docente ofertados por parte considerável das instituições de ensino superior privadas.

Tendo-se como referência o Índice Geral de Cursos (IGC) – uma das medidas usadas pelo Inep como *indicador de qualidade* que avalia as instituições de educação superior, públicas e privadas –, se considerarmos as médias de faixa do IGC registradas anualmente por dependência administrativa (pública ou privada) no período de 2007 a 2013 (SOUZA, 2015, p. 780) sistematizadas na tabela abaixo, verificamos que, de acordo com os critérios de avaliação deste índice, apesar da pequena diferença entre as médias das instituições públicas e privadas, as instituições públicas brasileiras de modo geral foram avaliadas com médias mais satisfatórias durante todo o período.

Dependência Administrativa x Médias de faixa IGC		
Ano	Pública	Privada
2007	3,57	3,00
2008	3,24	2,68
2009	3,20	2,63
2010	3,24	2,65
2011	3,33	2,75
2012	3,30	2,94
2013	3,29	2,97

Fonte: SOUZA, 2015, p. 78

Sendo assim, é necessário analisar mais detalhadamente quais seriam essas instituições de ensino superior privadas nas quais mais de 80% dos professores que atuam na rede pública estadual de São Paulo realizaram sua formação para se avaliar de modo mais preciso a qualidade dessa formação.

Ao analisarmos os dados sobre o tipo de instituição do curso de ensino superior considerando a segmentação por etapa/modalidade de ensino, não verificamos nenhuma especificidade significativa: para o EFAI, EFAF, EM e EJA o percentual de professores formados em IES privadas oscila por volta de 80 e 90 % durante o período, conforme expressam os dados apresentados no quadro a seguir.

Quadro 8 - Formação dos professores¹ da rede pública estadual de São Paulo - Tipo de IES 1* por etapa/modalidade de ensino (2008²-2017)

Ano do Censo Escolar	Tipo de IES 1									
	Pública					Privada				
	EI	EFAI	EFAF	EM	EJA	EI	EFAI	EFAF	EM	EJA
2008	100,00%	15,71%	15,94%	17,42%	16,19%	0,00%	84,29%	84,06%	82,58%	83,81%
2009	50,00%	7,72%	10,82%	12,03%	10,86%	50,00%	92,28%	89,18%	87,97%	89,14%
2010	100,00%	68,87%	53,48%	50,78%	49,67%	0,00%	31,13%	46,52%	49,22%	50,33%
2011	33,33%	8,35%	10,04%	11,37%	11,02%	66,67%	91,65%	89,96%	88,63%	88,98%
2012	0,00%	10,73%	10,97%	11,81%	10,82%	100,00%	89,27%	89,03%	88,19%	89,18%
2013	50,0%	9,8%	10,6%	11,3%	10,6%	50,0%	90,2%	89,4%	88,7%	89,4%
2014	14,3%	9,1%	10,6%	11,3%	10,5%	85,7%	90,9%	89,4%	88,7%	89,5%
2015	40,0%	11,2%	12,6%	13,4%	12,5%	60,0%	88,8%	87,4%	86,6%	87,5%
2016	50,0%	12,7%	18,6%	19,8%	19,4%	50,0%	87,3%	81,4%	80,2%	80,6%
2017	31,0%	12,4%	18,9%	20,1%	20,1%	69,0%	87,6%	81,1%	79,9%	79,9%

Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

EI = Educação Infantil / EFAI = Ensino Fundamental – Anos Iniciais / EFAF = Ensino Fundamental – Anos Finais / EM = Ensino Médio / EJA = Educação de Jovens e Adultos

Observação: percentuais considerando-se apenas os casos com resposta.

¹ Considerando-se funções docentes.

* Há informações sobre o Tipo de IES para três opções de Cursos de Formação Superior. Considerando que a quantidade de respostas para as opções Curso 2 e Curso 3 eram praticamente desprezíveis, optou-se pela sistematização dos dados apenas referentes ao Curso 1.

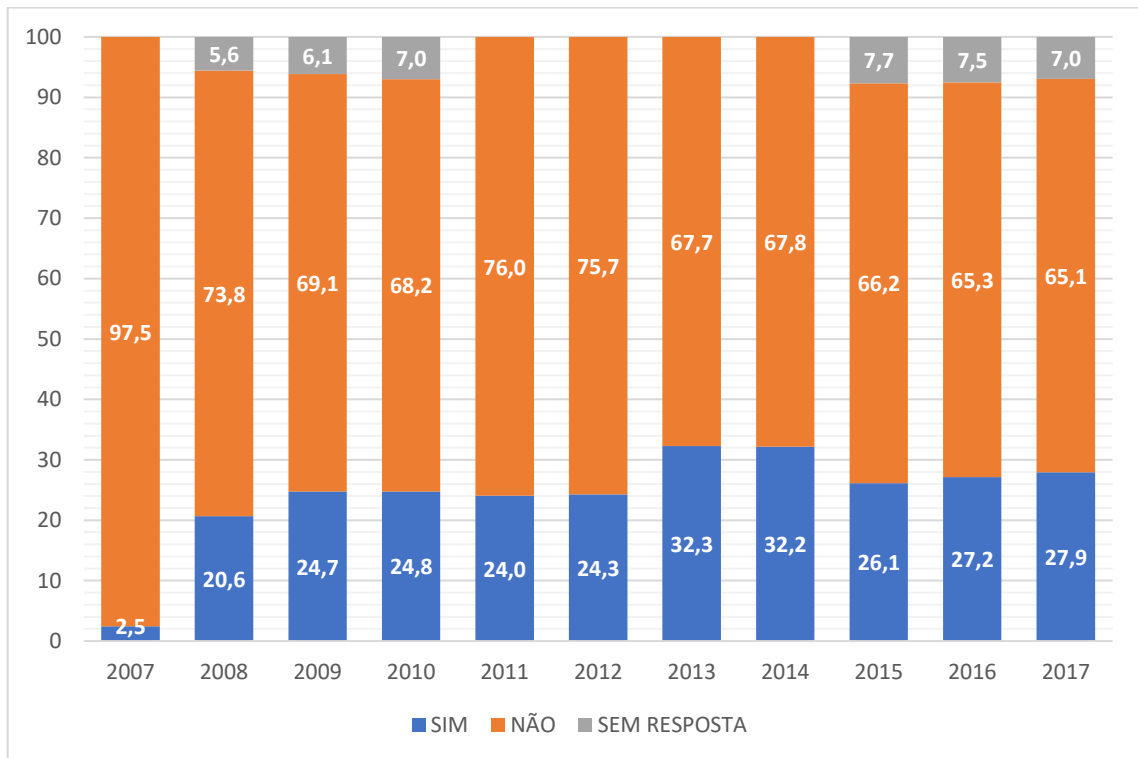
² Dados disponíveis a partir do Censo Escolar de 2008.

É válido destacar que, para a Educação Infantil, devido ao reduzido número de professores atuando nessa etapa de ensino na rede estadual (em média 15 professores por ano no período em análise), os percentuais apresentam tendência diferente daquela verificada para as demais etapas/modalidades.

4.1.6.3 Pós-graduação

Conforme demonstra o gráfico abaixo, o percentual de professores com títulos de pós-graduação (*lato* ou *stricto sensu*) aumentou no período estudado, indo de 2,5 % dos professores que possuíam algum curso de pós-graduação em 2007, para 27,9% em 2017.

Gráfico 7 - Formação dos professores da rede pública estadual de São Paulo - Curso de Pós-Graduação - Especialização/ Mestrado/ Doutorado (2007-2017)



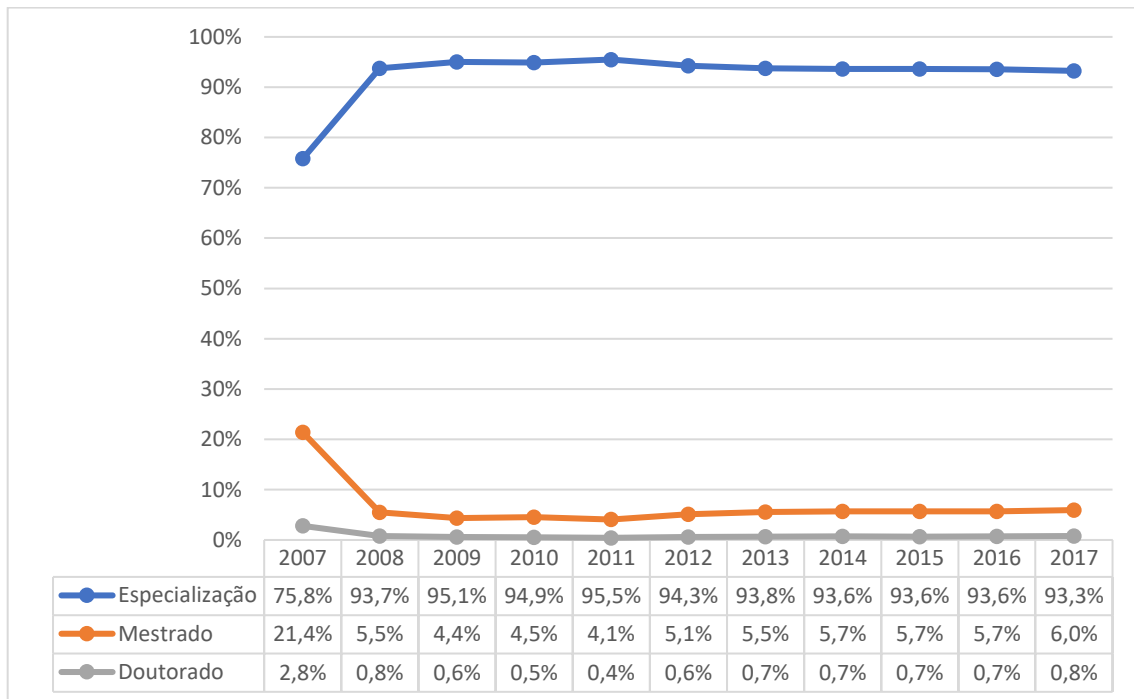
Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

Apesar desse significativo crescimento do percentual de professores com títulos de pós-graduação (*lato* ou *stricto sensu*), ainda é necessário um crescimento expressivo desse percentual para que seja atingida a Meta 16 do PNE, que estabelece:

Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2014)

Quando analisamos os dados daqueles que possuem curso de Pós-graduação, ao considerarmos o tipo de titulação, verificamos que o aumento observado no período reflete sobretudo títulos em nos cursos de Especialização (percentuais acima de 90% a partir de 2008), sendo que para o curso de Mestrado o crescimento foi pouco expressivo, de 5,5% em 2008 para 6% em 2017, e o percentual de professores com doutorado permaneceu praticamente inalterado. Destaca-se, também, que de 2007 para 2008, houve um significativo aumento do percentual de professores com Especialização (de 75,8% para 93,7%), uma expressiva redução da parcela de professores com mestrado (de 21,4% para 5,5%) e uma redução também entre os professores com doutorado (de 2,8% para 0,8%), como demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 8 - Formação dos professores da rede pública estadual de São Paulo - Possui Pós-Graduação – Tipo de Curso: Especialização/Mestrado/Doutorado (2007-2017)



Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

Observação: para os dados sobre pós-graduação, optamos por não detalhar aqui os dados considerando a segmentação por etapas/modalidade de ensino. Para leitura desses dados por etapas/modalidade de ensino, consultar APÊNDICIE D – Sistematização dos dados do Censo Escolar.

Diante desses dados, caberia fazer o mesmo questionamento apontado anteriormente em relação ao tipo de IES do curso de formação: esses dados poderiam ser um indicativo da precarização da formação dos docentes, se considerarmos a baixa qualidade dos cursos de especialização docente ofertados por parte considerável das instituições privadas que oferecem esse tipo de cursos?

Cursos de especialização, mestrado e doutorado significam o acúmulo de pontuação para a evolução funcional dos docentes, o que, por sua vez pode representar, a depender da mudança de faixa e nível na carreira, acréscimos na remuneração recebida pelo professor. Desse modo, tem se observado a expansão do oferecimento de cursos de especialização na área da Educação a preços e formas de pagamento relativamente acessíveis para os professores que buscam acumular a pontuação necessária para evoluírem na carreira visando a melhoria em seus salários, o que tem alimentado o crescimento de um mercado de “cursos para professores” que visa lucrar com a grande quantidade de cursos ofertados mas que pouco prima pela qualidade dos cursos oferecidos. Ou seja, há indícios que o estímulo à realização de cursos de pós-graduação, que poderia ser um fator de valorização dos professores, tem se traduzido na oferta de formação de baixa qualidade aos docentes e na oportunidade de

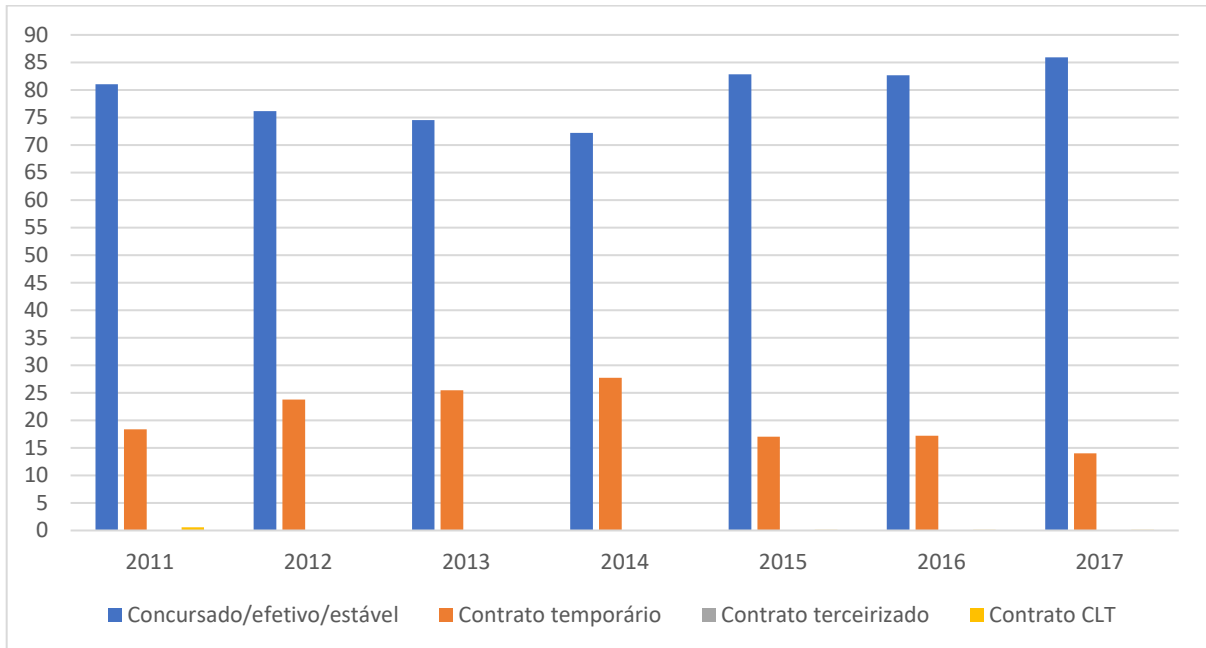
aumento dos lucros de instituições privadas que têm expandido sua atuação nesse “nicho de mercado” de oferta de cursos de Especialização para professores.

4.1.7 Situação Funcional/ Regime de contratação/ Tipo de Vínculo

O tipo de vínculo que o professor possui com a unidade escolar em que trabalha tem relação direta com a valorização da carreira docente. Como aponta Carvalho, a princípio, os docentes com vínculo temporário são contratados em caráter emergencial para suprir temporariamente a necessidade de professores, porém ocorre que “em algumas redes de ensino esse tipo de vínculo vai sendo prolongado indefinidamente, trazendo uma situação profissional precária para esses professores” (CARVALHO, 2018, p. 51) e, conseqüentemente, em nossa interpretação, a desvalorização desses professores.

Quando consideramos os dados relativos ao tipo de vínculo dos professores da rede pública estadual de São Paulo para o período em análise, é possível notar uma redução no percentual de professores concursados, efetivos e estáveis, entre 2011 e 2014, que vai de 81% em 2011 para 72% em 2014; havendo posteriormente um aumento desse percentual a partir de 2015, chegando a 85,9% em 2017. Ainda que consideremos esse aumento de aproximadamente 13% dos professores concursados, entre 2014 e 2017, os percentuais de professores em situação de contrato temporário não são desprezíveis, chegando a 27,7%, em 2014, e reduzindo para 14% em 2017.

Gráfico 9 - Situação Funcional/ Regime de contratação/ Tipo de Vínculo dos professores da rede pública estadual de São Paulo (2011¹-2017)*



Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

* Dados disponíveis a partir do Censo Escolar de 2011.

¹ Para o ano de 2011: havia 40.674 (26,7) de casos sem resposta. Os percentuais apresentados aqui são relativos aos casos com resposta; não havia a categoria "contrato terceirizado" e havia a categoria "curso efetivo" que, para a sistematização desses dados, foi apresentada aqui como "Concurso/efetivo/estável".

A predominância de professores concursados, efetivos e estáveis no período pode estar relacionada a leis e políticas que estabelecem diretrizes e estratégias para a realização do princípio constitucional de “valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com *ingresso exclusivamente por concurso público* de provas e títulos, aos das redes públicas” (BRASIL, 1988, grifo nosso). Nesse sentido, A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), institui no artigo 67 alguns parâmetros para a valorização dos profissionais da educação, dentre os quais se destaca o ingresso na carreira do magistério público exclusivamente por concurso público de provas e títulos:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

- I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- III - piso salarial profissional;
- IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - condições adequadas de trabalho.

Destaca-se ainda a Lei nº13.005 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece como meta 18 assegurar a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino, apontando como primeira estratégia a estruturação das redes públicas de educação básica de modo que no mínimo 90% os respectivos profissionais do magistério sejam ocupantes de cargos efetivo:

18.1) estruturar as redes públicas de educação básica de modo que, até o início do terceiro ano de vigência deste PNE, 90% (noventa por cento), no mínimo, dos respectivos profissionais do magistério e 50% (cinquenta por cento), no mínimo, dos respectivos profissionais da educação não docentes sejam ocupantes de cargos de provimento efetivo e estejam em exercício nas redes escolares a que se encontrem vinculados (BRASIL, 2014)

Essa legislação pode ter contribuído para que políticas públicas tenham sido elaboradas e adotadas para garantir que o ingresso nos quadros do magistério público na Educação Básica se dê efetivamente via concurso público, com provimento de cargos efetivos aos profissionais do magistério público, o que poderia ser um fator explicativo para o quadro verificado na rede estadual de São Paulo, no qual se verifica percentuais acima de 70%, para todo o período, de professores concursados, efetivos e estáveis. Nesse sentido, o aumento do percentual de professores concursados na rede paulista em 2015 pode estar relacionado ao concurso público realizado em 2014 para o cargo de PEB II.

Por outro lado, verifica-se também percentuais significativos de professores temporários na rede ao longo do período, um indício de que a prática de contratação de professores com vínculo temporário, que deveria ser circunstancial e em caráter emergencial, tem sido adotada pela Secretaria de Educação de São Paulo sistematicamente para suprir as necessidades de professores na rede, o que representa uma precarização do vínculo de trabalho desses professores, considerando-se que esses docentes exercem as mesmas atividades e têm as mesmas responsabilidades a atribuições do professores concursados, porém com salários menores e sem os mesmos direitos – abonos, formações continuadas, licenças – e outros benefícios da carreira de docente (GATTI, 2010).

Ainda sim, esses dados apontam para uma predominância de professores na rede pública estadual de São Paulo em situação funcional não-precarizada, o que, em alguma medida, destoa do senso comum acerca da docência na rede pública que a vê como uma atividade em situação de contrato extremamente precarizada. Nesse sentido, poderíamos

apontar outros elementos que justificariam essa associação da docência com uma atividade precarizada, que não estariam propriamente relacionados ao tipo de regime de contratação, mas mais propriamente às condições de trabalho dos professores, como por exemplo o número de escolas em que lecionam e o número de turmas e de alunos que possuem.

4.1.8 Condições de trabalho

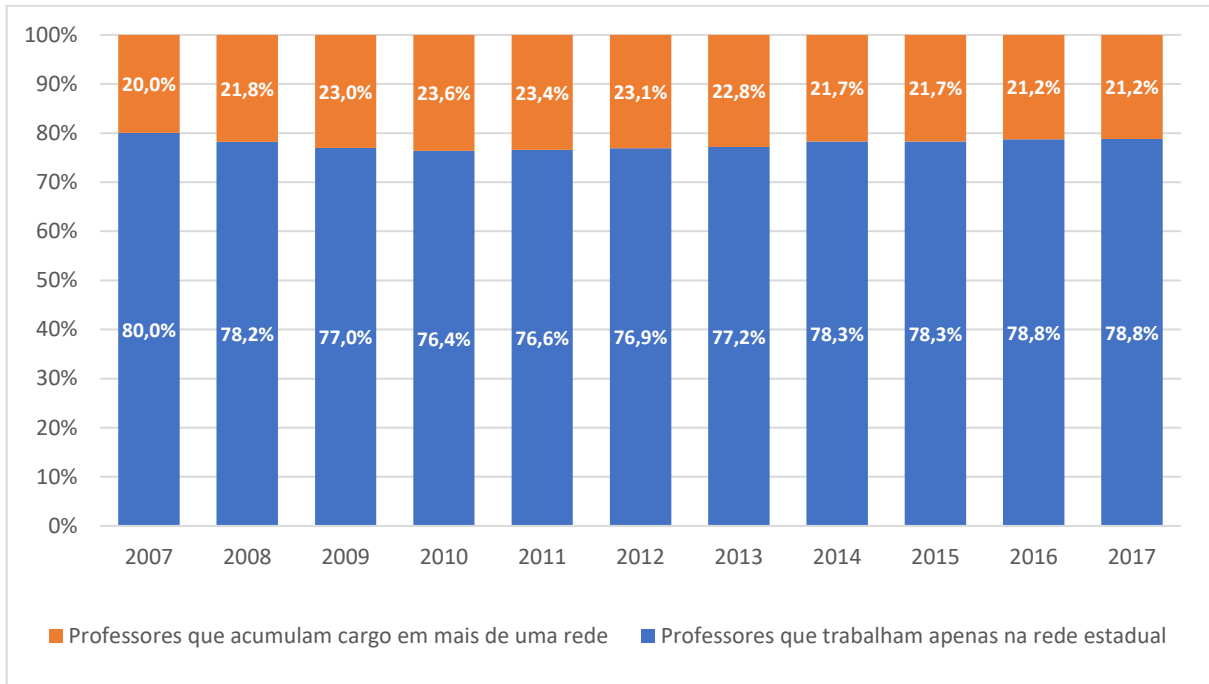
A análise das condições de trabalho do professor também está associada diretamente com a valorização docente. Parte-se do pressuposto de que, como aponta Carvalho (2018, p. 51), “quanto mais vínculos/escolas/turmas/disciplinas o professor tiver, maior será seu esforço para administrar e planejar o ensino e as relações com os alunos, o que pode vir a comprometer a qualidade de seu trabalho” e, conseqüentemente, a qualidade da educação.

Embora as variáveis disponíveis no Censo Escolar não abarquem toda a complexidade do trabalho docente, algo que precisa ser analisado a partir da combinação de múltiplas abordagens tanto quantitativas quanto qualitativas, a partir dos microdados disponíveis é possível obter informações sobre as dependências (rede municipal, estadual, federal, escolas particulares) em que os professores atuam, a quantidade de escolas e de turmas em que o docente leciona e quantos alunos possui, o que nos permite chegar a uma visão geral das condições de trabalho desses docentes.

4.1.8.1 Professores que acumulam cargo em mais de uma rede de ensino

Uma imagem comum que se tem dos professores é que muitos trabalham em mais de uma rede de ensino, especialmente atuando na rede pública e em escolas particulares, como forma de contornar o problema dos baixos salários. Verificamos que, para os professores que atuam na rede pública estadual de São Paulo, essa é uma realidade para mais de 20% dos professores ao longo do período analisado, como demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 10 - Acúmulo de cargos dos professores da rede pública estadual de São Paulo (2007-2017)



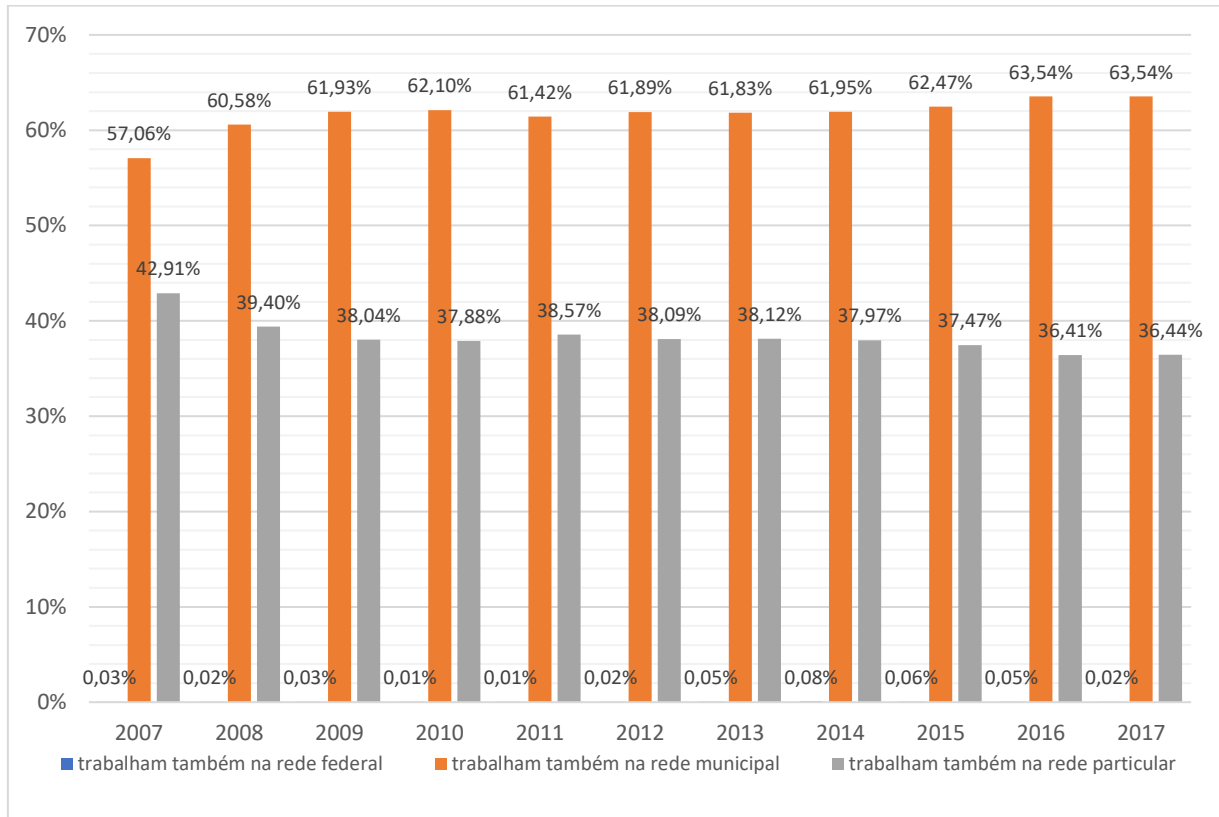
Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

Esses dados indicam para a manutenção de um número expressivo de professores da rede que ampliam a sua atuação como docentes em outras redes de ensino, o que sinaliza para um sobrecarga de trabalho e precarização desses professores, fatores que impactam na valorização docente.

4.1.8.1.1 Tipo de acúmulo de cargo

Quando analisamos o tipo de acúmulo que os professores que trabalham na rede estadual e em mais de uma rede possuem, identificamos que ele se dá principalmente com a atuação na rede municipal (em média 60% ao longo do período) e, secundariamente, em escolas particulares (por volta de 40% entre 2007 e 2017).

Gráfico 11 - Tipo de acúmulo de cargo dos professores da rede pública estadual de São Paulo (2007-2017)



Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

Assim, conforme demonstra o gráfico acima, diferentemente da visão de senso comum na qual os professores que atuam nas escolas públicas estaduais trabalham também em escolas particulares para “conseguir sobreviver”, a maior parte dos professores da rede estadual que acumulam cargo, o fazem atuando também em escolas públicas municipais. Esse dado pode ser um indício de que o trabalho docente em escolas particulares não seria tão atrativo assim, considerando-se as condições de trabalho, remuneração e a valorização dos professores, o que poderia levar os professores a buscar outros cargos docentes no setor público, considerando algumas vantagens, como estabilidade, carreiras mais estruturadas com possibilidades de evolução funcional, direitos a licenças e afastamentos para estudo, dentre outras, que não se verificariam no setor privado.

4.1.8.2 Número de escolas por professor

Para se analisar esses dados na perspectiva das condições de trabalho, considerando o lançamento pelo governo estadual de São Paulo do Programa Ensino Integral (PEI)⁵⁷, em 2012, que propõe oferecer “as bases de um novo modelo de escola e de um regime mais atrativo na carreira do magistério” (SÃO PAULO, 2014, p. 6), e tem significado importantes alterações no trabalho docente nas escolas que ingressaram no programa; julgamos interessante adotar aqui, assim como para a análise do número de turmas e estudante apresentadas nas seções seguintes, um novo recorte para os dados⁵⁸, diferenciando os docentes que atuam na escolas regulares da rede daqueles que atuam em escolas que aderiram ao PEI.

Em 2012, o programa teve início com “16 escolas de Ensino Médio, distribuídas por 13 cidades; incorporou o Ensino Fundamental no ano seguinte e alcançou, em 2019, um total de 417 UEs localizadas em 152 municípios” (OLIVEIRA, 2020, p. 49). Em relação ao trabalho docente, destacam-se as condições específicas de trabalho, como as instituídas⁵⁹ pelo “Regime de Dedicção Plena e Integral” (RDPI) que define jornada semanal de trabalho de 40 horas a serem cumpridas integralmente na escola, e pela “Gratificação de Dedicção Plena Integral” (GDPI), que acresce 75% ao valor de salário-base do professor que atua no programa. Assim, os dados que se seguem estão segmentados em relação à atuação dos professores em escolas regulares e em escolas do PEI, de modo a ser possível uma investigação inicial de impactos do programa nas condições de trabalho dos docentes.

Em relação ao número de escolas em que os professores atuam, observamos que, para os professores que atuavam em escolas regulares da rede, uma parcela elevada, por volta de 80% entre 2007 e 2017, lecionava em apenas uma escola. Ainda assim, nota-se que o percentual de professores da rede que atuam em mais de uma escola no período em análise é expressivo, o que indica para uma precarização nas condições de trabalho desses professores.

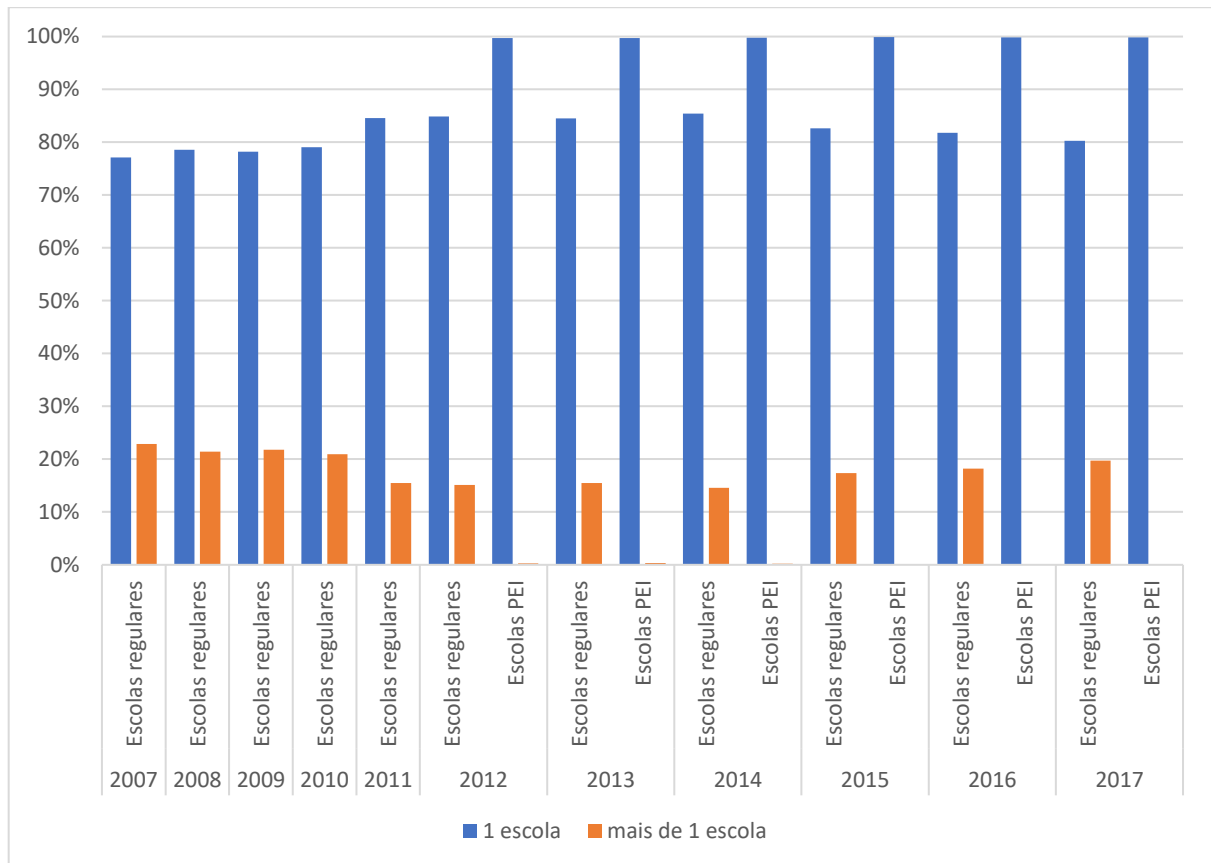
⁵⁷ Instituído pela Lei Complementar nº 1.164, de 4 de janeiro de 2012, alterada pela Lei Complementar nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012.

⁵⁸ Ressaltamos que, ao fazermos essa nova escolha de recorte para se analisar a quantidade de escolas, de turmas e de estudantes do professor, não deixamos de considerar que esses números estão associados às etapas/modalidade de ensino em que esse professor atua, sendo que os professores que lecionam disciplinas específicas (nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio) tendem a atuar em mais escolas e turmas do que professores da educação infantil e dos anos iniciais, que atuam como professores polivalentes e se dedicam de forma multidisciplinar à mesma turma durante o ano letivo. Entretanto, para efeito de investigação das condições de trabalho na rede estadual paulista, julgamos ser mais significativa a comparação de dados entre professores que atuam em escolas regulares da rede e em escolas do PEI, do que pela segmentação em etapas de ensino para a qual já há outras pesquisas e dados sistematizados.

⁵⁹ Instituído pela Lei Complementar 1.164/2012.

Já para os professores que, a partir de 2012, atuavam em escolas PEI, verificamos que, de modo geral, o RDPI parece ter sido cumprido, de modo que praticamente 100% dos professores que atuavam em escolas PEI, dedicavam-se a apenas uma escola.

Gráfico 12 - Número de escolas por professor em escolas regulares e escolas PEI da rede pública estadual de São Paulo (2007-2017)



Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

Quadro 9 – Número de escolas por professor em escolas regulares e escolas PEI da rede pública estadual de São Paulo (2007-2017)

Ano do Censo Escolar	Tipo de Escola em que o professor atua	1 escola	mais de 1 escola
2007	Escolas regulares	77,11%	22,89%
	Escolas PEI	n/a	n/a
2008	Escolas regulares	78,57%	21,43%
	Escolas PEI	n/a	n/a
2009	Escolas regulares	78,19%	21,81%
	Escolas PEI	n/a	n/a
2010	Escolas regulares	79,04%	20,96%
	Escolas PEI	n/a	n/a
2011	Escolas regulares	84,54%	15,46%
	Escolas PEI	n/a	n/a

2012	Escolas não-PEI	84,88%	15,12%
	Escolas PEI	99,72%	0,28%
2013	Escolas regulares	84,54%	15,46%
	Escolas PEI	99,69%	0,31%
2014	Escolas regulares	85,44%	14,56%
	Escolas PEI	99,80%	0,20%
2015	Escolas regulares	82,62%	17,38%
	Escolas PEI	99,90%	0,10%
2016	Escolas regulares	81,76%	18,24%
	Escolas PEI	99,84%	0,16%
2017	Escolas regulares	80,28%	19,72%
	Escolas PEI	99,83%	0,17%

Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

Os dados relativos aos professores das escolas PEI parece indicar, a princípio, para uma melhora nas condições de trabalho e maior valorização dos docentes. Entretanto, pesquisas desenvolvidas sobre o trabalho docente no contexto das escolas PEI têm demonstrado que, o modelo de gestão escolar que estrutura o programa, baseado nos princípios da nova gestão pública, produz um ambiente escolar competitivo, marcado pelo controle e vigilância constante dos professores, trazendo impactos para o trabalho docente que acabam por minimizar os possíveis ganhos quanto às condições de trabalho associados à jornada integral e à dedicação exclusiva (GIROTTI; JACOMINI, 2019).

Os dados presentes nos *Anuários Brasileiros da Educação Básica*, dos anos de 2015 a 2018, elaborados pela *Todos pela Educação*, apontam que o maior percentual de professores da Educação Básica no Brasil (por volta de 78%) leciona em apenas um estabelecimento de ensino. Se nos atermos aos dados relativos ao ensino fundamental e médio, etapas de ensino em que esse percentual é menor se comparado aos da Creche e Pré-Escola, é possível identificar que houve um crescimento significativo, no período de 2013 a 2016, do percentual de professores que lecionam em 2 ou em 3 ou mais estabelecimentos: em 2013, 8,1% e 0,6% dos professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais lecionavam, respectivamente, em 2 e em 3 ou mais estabelecimentos, 15,4% e 2,5% dos professores do Ensino Fundamental – Anos Finais lecionavam respectivamente em 2 e em 3 ou mais estabelecimentos e 12,4% e 3% dos professores do Ensino Médio lecionavam respectivamente em 2 e em 3 ou mais estabelecimentos; já em 2016, 19,9% e 3,2% dos professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais lecionavam, respectivamente, em 2 e em 3 ou mais estabelecimentos, 29,6% e 9,5% dos professores do Ensino Fundamental – Anos Finais lecionavam, respectivamente, em 2 e

em 3 ou mais estabelecimentos e 30,3% e 11,6% dos professores do Ensino Médio lecionavam, respectivamente, em 2 e em 3 ou mais estabelecimentos.

Docentes na Educação Básica por quantidade de estabelecimentos em que lecionam – Por etapa de ensino – 2013

	Total	Quantidade de estabelecimentos					
		1		2		3 ou mais	
		%	Total	%	Total	%	Total
Educação Básica	2.148.023	78,1	1.678.432	17,9	385.059	3,9	84.532
Creche	211.694	98,0	207.554	1,9	3.975	0,1	165
Pré-Escola	289.507	96,4	279.021	3,4	9.710	0,3	776
EF – Anos Iniciais	736.895	91,3	673.066	8,1	59.751	0,6	4.078
EF – Anos Finais	799.873	82,2	657.219	15,4	122.954	2,5	19.700
Ensino Médio	509.403	84,6	430.996	12,4	63.126	3,0	15.281
Educação Profissional	73.904	93,2	68.877	5,9	4.386	0,9	641
Educação Especial	29.827	97,9	29.187	2,1	632	0,0	8
EJA	254.479	94,8	241.262	4,7	11.974	0,5	1.243

Fonte: MEC/Inep/DEED – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Fonte: Anuário Brasileiro da Educação Básica – 2015 – Todos pela Educação

**Docentes na Educação Básica por quantidade de estabelecimentos em que lecionam
Por etapa de ensino – 2014**

	Total	Quantidade de estabelecimentos					
		1		2		3 ou mais	
		Total	%	Total	%	Total	%
Educação Básica	2.190.743	1.715.650	78,3	389.163	17,8	85.930	3,9
Creche	229.800	224.884	97,9	4.705	2,0	211	0,1
Pré-Escola	298.277	286.908	96,2	10.413	3,5	956	0,3
EF – Anos Iniciais	745.650	679.875	91,2	61.470	8,2	4.305	0,6
EF – Anos Finais	794.004	654.194	82,4	120.250	15,1	19.560	2,5
Ensino Médio	524.315	443.628	84,6	65.143	12,4	15.544	3,0
Educação Profissional	84.174	77.147	91,7	5.758	6,8	1.269	1,5
Educação Especial	29.369	28.747	97,9	614	2,1	8	0,0
EJA	250.844	237.803	94,8	11.865	4,7	1.176	0,5

Fonte: MEC/Inep/DEED – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Fonte: Anuário Brasileiro da Educação Básica – 2016 – Todos pela Educação

**Docentes na Educação Básica por quantidade de estabelecimentos em que lecionam
Por etapa de ensino – Brasil – 2015**

	Total	Quantidade de estabelecimentos					
		1		2		3 ou mais	
		Total	%	Total	%	Total	%
Educação Básica	2.187.154	1.712.040	78,3	387.891	17,7	87.223	4,0
Creche	246.571	212.083	86,0	31.253	12,7	3.235	1,3
Pré-Escola	291.786	231.140	79,2	53.143	18,2	7.503	2,6
EF – Anos Iniciais	737.723	566.666	76,8	147.499	20,0	23.558	3,2
EF – Anos Finais	893.742	573.043	64,1	247.633	27,7	73.066	8,2
Ensino Médio	522.826	305.368	58,4	159.102	30,4	58.356	11,2
Educação Profissional	127.523	95.631	75,0	22.406	17,6	9.486	7,4
Educação Especial	28.748	21.808	75,9	5.958	20,7	982	3,4
EJA	249.171	138.237	55,5	79.579	31,9	31.355	12,6

Fonte: MEC/Inep/DEED – Microdados do Censo Escolar.

Notas: (1). Para o cálculo do indicador, são contabilizados todos os estabelecimentos em que o docente atua, independentemente de a atuação se dar em mais de uma etapa de ensino.

Fonte: Anuário Brasileiro da Educação Básica – 2017 – Todos pela Educação

**Docentes na Educação Básica por quantidade de estabelecimentos em que lecionam
Por etapa de ensino – Brasil – 2016**

	Quantidade de estabelecimentos						
	Total	1		2		3 ou mais	
		Total	%	Total	%	Total	%
Educação Básica	2.196.397	1.718.685	78,3	387.955	17,7	89.757	4,1
Creche	261.567	225.336	86,1	32.909	12,6	3.322	1,3
Pré-Escola	302.201	239.452	79,2	54.971	18,2	7.778	2,6
EF - Anos Iniciais	743.490	571.255	76,8	148.083	19,9	24.152	3,2
EF - Anos Finais	711.027	433.416	61,0	210.216	29,6	67.395	9,5
Ensino Médio	519.883	301.967	58,1	157.770	30,3	60.146	11,6
Educação Profissional	134.440	102.474	76,2	22.632	16,8	9.334	6,9
Educação Especial	27.947	20.855	74,6	5.953	21,3	1.139	4,1
EJA	247.830	135.369	54,6	79.671	32,1	32.790	13,2

Fonte: MEC/Inep/Deed – Microdados do Censo da Educação Básica.

Fonte: Anuário Brasileiro da Educação Básica – 2018 – Todos pela Educação

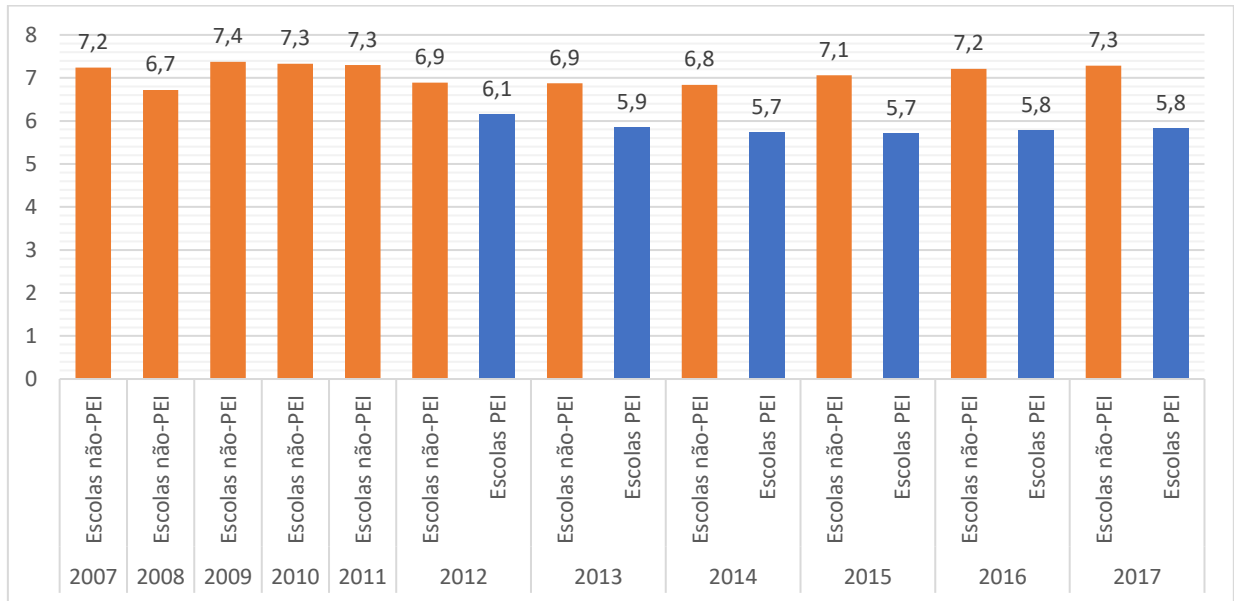
Assim, se para a Educação Básica em geral no período de 2013 a 2016, os dados relativos ao Censo Escolar apontam que o percentual de professores que lecionam em 1 estabelecimento de ensino ficou em torno de 78%, os que lecionam em dois estabelecimentos 17,7% e em 3 ou mais estabelecimentos por volta de 4%, quando nos voltamos para esses dados segmentados por etapa de ensino, podemos verificar que houve um aumento significativo dos professores que lecionam em dois e em 3 ou mais estabelecimentos no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, o que indica uma precarização nas condições de trabalho dos professores dessas etapas de ensino.

Para uma análise mais detalhada das condições de trabalho docente outros elementos a serem analisados são a quantidade de turmas e de alunos para os quais esses professores lecionam, que serão apresentados nas seções que se seguem.

4.1.8.3 Turmas por professor

Para o período de 2007 a 2017, verifica-se que a média de turmas por professor nas escolas regulares da rede oscilou em torno de 7; e, a partir de 2012, a média de turmas para professores em escolas PEI oscilou por volta de 6, não havendo uma diferença muito significativa em relação ao número de turmas por professor entre aqueles que atuam em escolas regulares e em escolas PEI da rede paulista.

Gráfico 13 - Média de turmas por professor em escolas regulares e escolas PEI da rede pública estadual de São Paulo (2007-2017)

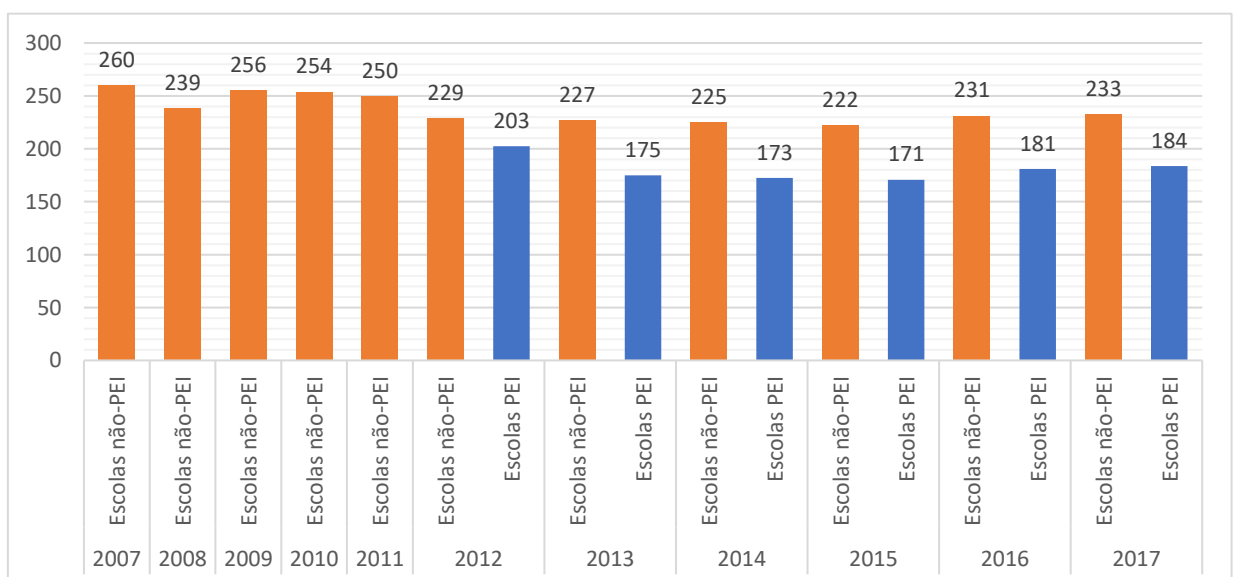


Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

4.1.8.4 Alunos por professor

Em relação à quantidade de alunos por professor, verifica-se que a média para os professores que atuavam nas escolas regulares da rede entre 2007 e 2017 manteve-se por volta de 250 alunos, enquanto para os professores que atuam em escolas PEI essa média foi um pouco menor, oscilando em torno de 170 alunos.

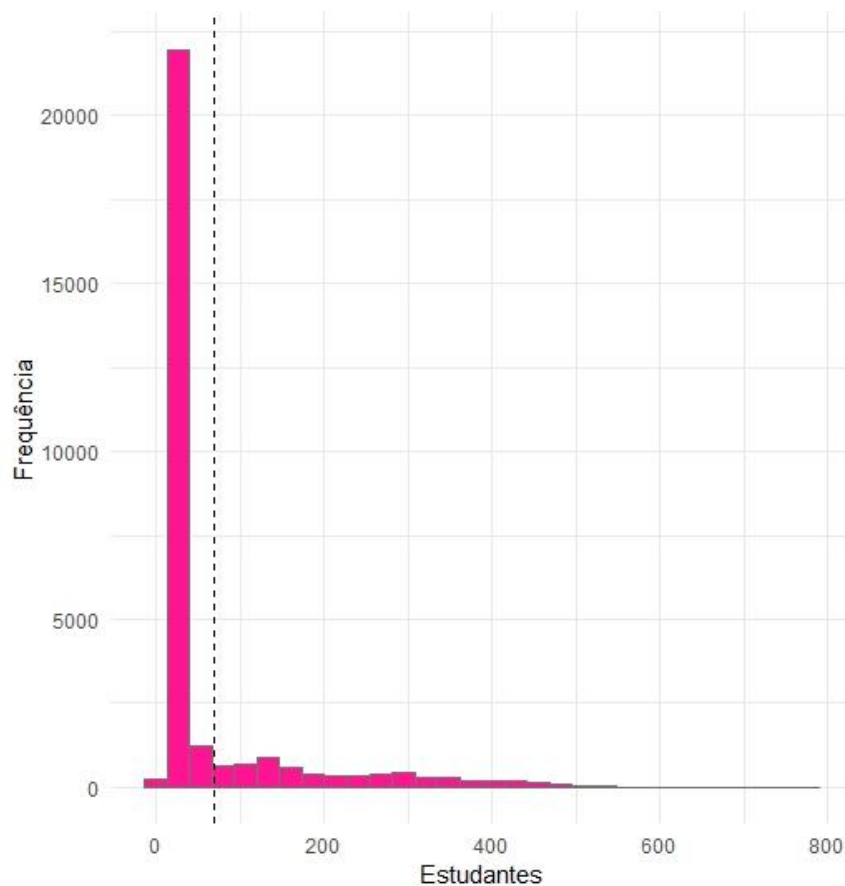
Gráfico 14 - Média de alunos por professor em escolas regulares e escolas PEI da rede pública estadual de São Paulo (2007-2017)



Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

Considerando o impacto que a etapa/modalidade de ensino em que o professor atua na quantidade de alunos para os quais leciona, buscamos também sistematizar esses dados para a rede paulista como um todo, não mais considerando o recorte entre escolas regulares e escolas PEI. Para isso, elaboramos histogramas⁶⁰ para cada etapa de ensino (EFAI, EFAF e EM), apresentando a distribuição da frequência de número de estudantes por professor na rede pública de São Paulo no ano de 2017, com destaque para o valor médio sinalizado nos gráficos pela linha tracejada.

Gráfico 15 - Alunos por professor* da rede pública estadual de São Paulo - EFAI (2017)



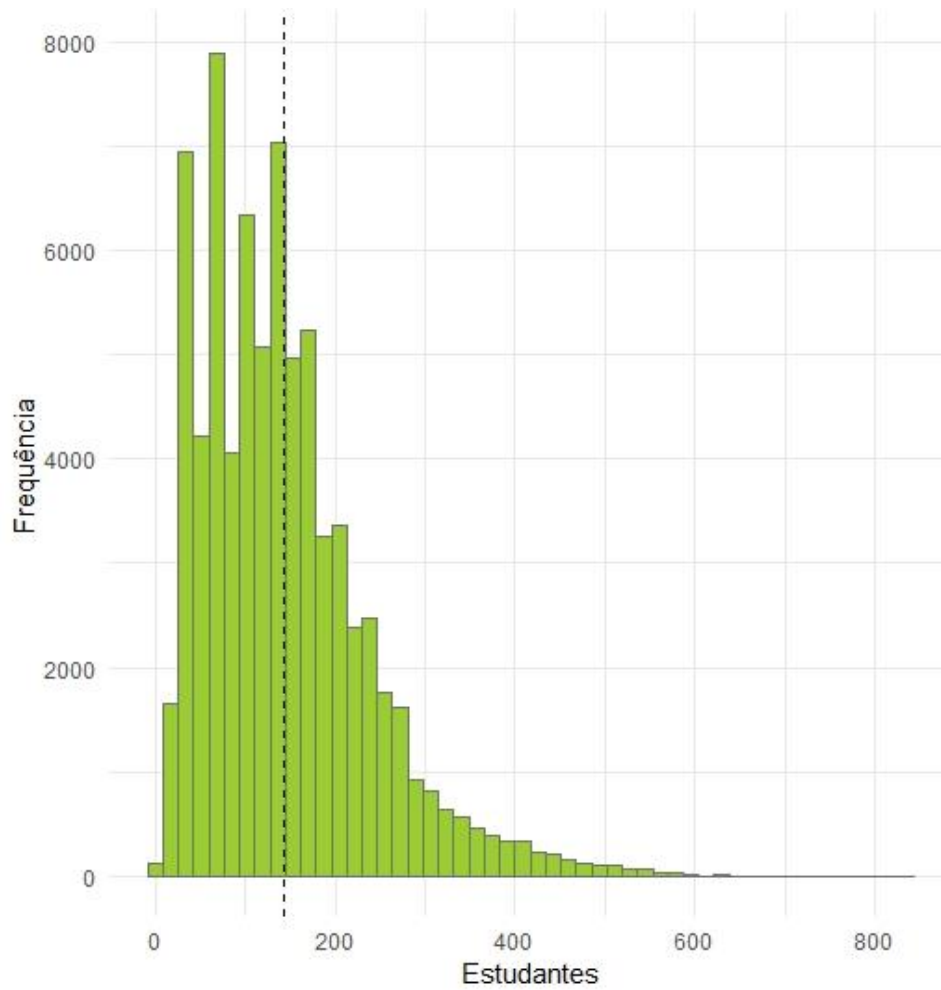
Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

* Considerando-se funções docentes.

A média de estudantes do EFAI por professor é de 69,07, o que representa aproximadamente duas turmas. É possível também verificar que a maioria dos professores tem aproximadamente 30 alunos, o que estaria de acordo com as atribuições de professores que atuam no EFAI que se responsabilizam, como professor polivalente, pelo trabalho multidisciplinar com uma turma ao longo do ano letivo.

⁶⁰ Agradeço a João Pavesi de Oliveira pela ajuda na elaboração dos histogramas apresentados a seguir.

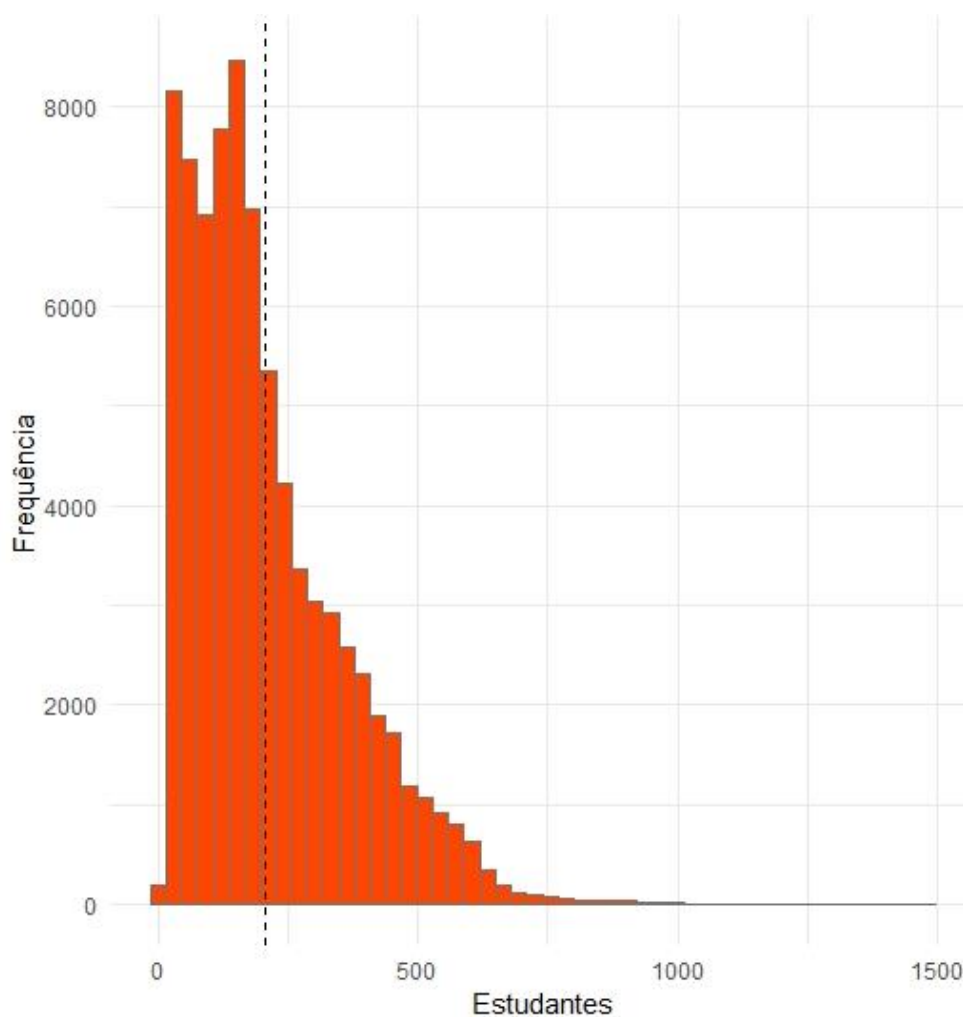
Gráfico 16 - Alunos por professor* da rede pública estadual de São Paulo - EFAF (2017)



Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

* Considerando-se funções docentes.

Já para o EFAF, verificamos que a média de estudantes por professor é de 142,9, o que representa aproximadamente cinco turmas por professor. Observa-se também que a maior frequência dos professores se concentra abaixo dessa média.

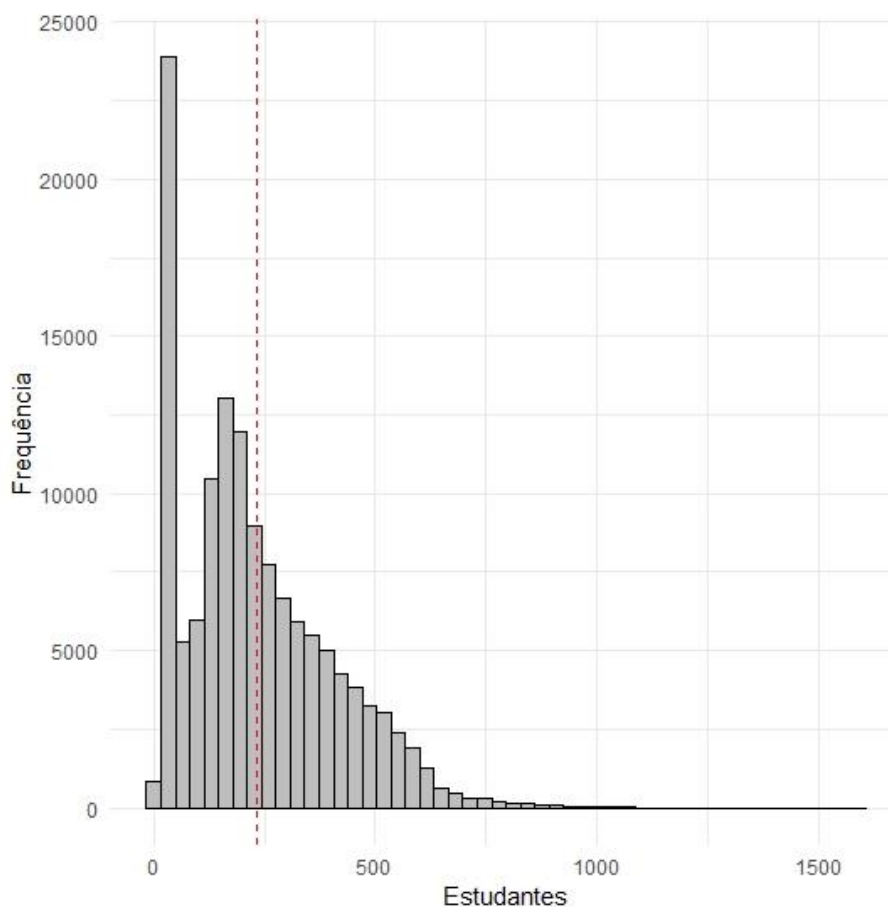
Gráfico 17 - Alunos por professor* da rede pública estadual de São Paulo - EM (2017)

Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

* Considerando-se funções docentes.

Em relação ao EM, temos uma média de estudantes por professor de 207,7, sendo um pouco mais elevada que a média do EFAF, porém representando aproximadamente o mesmo número de 5 turmas por professor, uma vez que para o EM as turmas podem ser compostas por até 40 estudantes.

Gráfico 18 - Alunos por professor* da rede pública estadual de São Paulo (2017)



Fonte: INEP/MEC - Censo Escolar, elaboração própria.

* Considerando-se funções docentes.

Por fim, considerando a rede como um todo, sem a segmentação por etapas de ensino, verificamos que a média de estudante por professor era de 231,8 em 2017, sendo que a maior parcela dos professores se concentra abaixo dessa média.

Desse modo, observamos que há uma variação na média de estudantes por professor de acordo com a etapa de ensino de atuação, com médias mais baixas nas etapas iniciais e significativo aumento gradual dessas médias conforme se avança nas etapas da Educação Básica, o que está dentro da tendência esperada considerando-se as especificidades de atuação dos professores em cada uma dessas etapas de ensino (professor polivalente de turma e professor de disciplinas específicas). Porém, observa-se médias elevadas de estudantes por professor tanto para cada etapa quanto para a rede como um todo, o que pode indicar sobrecarga de trabalho e a desvalorização e precarização do trabalho docente.

Outro elemento a ser analisado que também pode estar relacionado à desvalorização docente é o salário e remuneração dos professores. Entretanto, no Censo Escolar não há dados relativos ao salário e/ou renda familiar dos docentes, informações que aparecem em outras fontes de dados que passaremos a analisar nas seções subsequentes.

4.2 Outras fontes de dados sobre o perfil dos professores brasileiros

4.2.1 Remuneração

Como aponta a pesquisa realizada pela UNESCO coordenada por Gatti e Baretto (2009), a partir dos dados acerca das categorias ocupacionais disponibilizados na PNAD é possível avaliar o peso da categoria dos professores no quadro de ocupações do país. Além disso, há dados que possibilitam averiguar a ocupação principal e as ocupações secundárias dos indivíduos, podendo-se analisar se aqueles que exercem a docência na educação básica como ocupação principal, também exercem atividades secundárias, quais seriam essas atividades e o rendimento obtido em cada uma delas.

Esse conjunto de dados nos permite averiguar tanto os rendimentos dos professores da educação básica, quanto indícios de precarização e desvalorização da docência, uma vez que, caso se verifique um número significativo de professores da educação básica (ocupação principal) exercendo outro tipo de ocupação secundária, há indicação que esses professores se veem na condição de terem que exercer outras atividades remuneradas como forma de complementação de renda.

A esse respeito, a pesquisa da UNESCO aponta, a partir dos microdados da PNAD, que “2.866.514 indivíduos declararam trabalhar exclusivamente como docentes em qualquer dos níveis de ensino, no seu trabalho principal e/ou secundário no ano de 2006” (GATTI & BARRETTO, 2009, p. 21). Sendo que, desse contingente, “92,8% exerciam a função de professor no trabalho principal e também no secundário e 7,2%, apenas no trabalho secundário” (*Ibidem*, p. 21). De acordo com a interpretação das coordenadoras da pesquisa, esses dados

corroboram a centralidade do trabalho docente na vida desses indivíduos, que a exercem, na sua grande maioria, como trabalho principal, quer dizer, como a profissão escolhida para se inserirem no mercado de trabalho. Para essa maioria, a docência não é entendida, portanto, como um trabalho complementar, para ser exercido junto com outra ocupação profissional, ‘um bico’ ou uma atividade que permita aumentar os rendimentos familiares (GATTI & BARRETTO, 2009, p. 21)

Esses dados apresentados pelas autoras revelam que a porcentagem de professores que se dedicam a mais de uma atividade remunerada além da docência é pequena, assim como a porcentagem daqueles que exercem a atividade docente como um trabalho complementar. Se somarmos a esses dados as informações apresentadas anteriormente sobre as condições de trabalho dos professores, em que se destaca que o maior percentual de professores da Educação Básica no Brasil (por volta de 78%) leciona em apenas um estabelecimento de ensino⁶¹, podemos afirmar que esses dados em conjunto, em certa medida, contrariam a visão de senso comum acerca da docência de que os professores seriam profissionais que se encontram em rotinas desgastantes de trabalho por terem de trabalhar em várias escolas e realizarem outras atividades remuneradas para a complementação de renda, sendo que esse aspecto da profissão docente se encontraria em um contexto de intensa precarização.

Tanto pesquisas sobre a profissão docente (UNESCO, 2004; GATTI & BARRETTO, 2009), como notícias e reportagens difundidas pela mídia⁶², e mesmo o próprio discurso dos professores, confirmam a situação de precarização da profissão docente. Porém, dados como os destacados acima parecem revelar que essa percepção acerca da precarização da docência não se relaciona às condições de trabalho necessariamente atreladas à quantidade de atividade remuneradas que exercem e ao número de escolas em que os professores trabalham. Possivelmente, essa percepção advenha mais propriamente das condições de trabalho no contexto das salas de aulas (dificuldades nas relações professor-aluno, elevado número de alunos por turma, falta de infraestrutura nas salas de aula, falta de materiais e demais recursos pedagógicos etc.). Nesse sentido, seria importante analisar dados qualitativos acerca das condições de trabalho docente para se investigar que elementos contribuiriam para essa representação da docência como atividade profissional que passa por um intenso processo de precarização, o que foge ao escopo desse trabalho.

Já a questão da remuneração e salário parece despontar como principal elemento responsável pelas percepções acerca da precarização e desvalorização da docência. Isso se intensificaria, como discutido anteriormente, devido ao fato de o exercício da profissão docente estar atrelado à exigência de formação no ensino superior e, sobretudo, quando se considera que a média salarial dos professores da educação básica, ao ser comparada com a de

⁶¹ Referência: *Anuários Brasileiros da Educação Básica* dos anos de 2015 a 2018.

⁶² Como exemplos, podemos citar: notícia veiculada no jornal *O Estado de S. Paulo* “1/4 do professores na educação básica faz ‘bico’ para complementar renda” (PALHARES, 2018); e reportagem da revista *Nova Escola* “Sete escolas, 41 turmas, quase mil alunos – A inacreditável rotina de uma ‘professora-táxi’ é um alerta sobre as condições de trabalho docente” (PERES, CASSIMIRO & MEIRELLES, 2019).

outras ocupações que apresentam a mesma exigência de formação, apresenta-se significativamente defasada, como indicam os dados abaixo, também sistematizados por Gatti e Barretto (2009) a partir dos microdados da PNAD de 2006:

TABELA 1 – Rendimento mensal médio em reais – Profissões diversas

Profissão	Rendimento médio mensal
Arquitetos	2.018
Biólogos	1.791
Dentistas	3.322
Farmacêuticos	2.212
Enfermeiros	1.751
Avogados	2.858
Jornalistas	2.389
Professores (ed. básica)	927

Fonte: Pnad 2006.

Fonte: GATTI; BARRETTO. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília, DF: UNESCO, 2009

Esses dados nos permitem constatar, comparando-se com os salários médios de outras profissões que também exigem para seu exercício o ensino superior, que os professores têm rendimento médio muito menor. A esse respeito, as autoras ainda ponderam que “mesmo considerando o número de horas-trabalho semanal, a média salarial dos professores da educação básica fica muito a dever em relação às outras profissões” (GATTI & BARRETTO, 2009, p. 248), pois sabendo “que a média semanal de horas-trabalho dos professores é de 30 horas, o acréscimo que poderia resultar em seu salário, se considerássemos 40 horas semanais, ainda deixaria esse salário, em média, bem abaixo dos demais (ela se aproximaria de R\$ 1.200,00)” (ibidem, p. 248).

Nesse sentido, para se investigar a hipótese de que os baixos salários dos professores no Brasil, sobretudo quando comparados às médias salariais de outras profissões que também requerem a formação em nível superior, além de serem um indício da baixa valorização do trabalho docente, também seria ele próprio um fator que dificultaria o estabelecimento de representações acerca da atividade docente como uma atividade profissional, fazendo com que a docência seja uma carreira pouco atrativa profissionalmente, se faz necessário aprofundar o estudo e análise da profissão docente no quadro mais amplo das profissões no Brasil.

Assim, um primeiro elemento a ser considerado para essa análise é o volume de postos de trabalho destinados a professores na estrutura das ocupações de nossa sociedade. A esse respeito, destaca-se que

do total dos empregos registrados em 2006, 8,4% deles destinavam-se a professores, conforme informa a Rais, sendo que, quanto ao volume de emprego, os professores situavam-se no terceiro lugar no ranking de subconjuntos de ocupações, apenas precedidos por duas categorias reconhecidas como grandes absorvedoras de mão-de-obra, os escriturários e os trabalhadores dos serviços (15,2% e 14,9%, respectivamente) (GATTI & BARRETTO, 2009, p. 17)

Outro elemento a ser considerado nessa análise é a comparação das médias salariais dos professores da educação básica com as médias salariais do quadro mais amplo de ocupações da sociedade brasileira. Dados divulgados no relatório da UNESCO sobre o perfil dos docentes brasileiros (2004) apontam que

A despeito da desvalorização da profissão docente, refletida, de um modo geral, nos baixos salários, a renda familiar dos professores é sensivelmente superior à da média da população brasileira. De acordo com o IBGE, 50,7% dos brasileiros ocupados ganham até dois salários mínimos. Os dados da pesquisa revelam que 65,5% dos professores possuem renda familiar entre dois e dez salários mínimos e 36,6% entre cinco e dez (UNESCO, 2004, p. 60)

Nesse sentido, por exemplo, se tomarmos como referência a renda familiar da média da população brasileira, a profissão docente seria comparativamente mais valorizada e inclusive, nesse aspecto, poderia ser percebida como uma possibilidade de ascensão social para indivíduos provenientes de estratos sociais em que predominam atividades profissionais cujos salários são inferiores ao da docência em nível básico. Porém, se tomamos como referência as médias salariais de profissões que também requerem a formação em nível superior (como destacado acima) e de outros servidores públicos, a profissão docente seria comparativamente menos valorizada.

Conforme demonstram os dados apresentados no Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2017, entre 2005 e 2017, a proporção da média salarial dos professores da rede pública em relação à média dos demais profissionais com ensino superior esteve em torno de 50%.

Rendimento médio dos professores da Educação Básica e de profissionais de outras áreas com curso superior – Setores público e privado – Brasil – 2005-2015
(Em R\$ – valores de 2015, deflacionados pelo INPC)

	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Professores da Educação Básica – Rede pública	2.591,50	2.860,30	2.759,32	2.807,36	2.733,60	3.419,57	3.492,83	3.490,06	3.448,64	3.846,39
Profissionais da área de Exatas	6.586,80	6.504,36	7.587,52	6.831,37	6.804,60	9.002,21	8.836,54	9.929,62	8.161,03	12.300,57
Profissionais da área de Humanas	5.251,82	5.442,66	5.687,47	5.335,17	5.331,36	6.829,12	6.582,04	7.090,96	6.835,29	8.313,15
Profissionais da área de Saúde	6.643,66	6.807,78	7.063,87	6.604,86	6.056,58	6.616,38	6.899,90	9.626,84	9.232,64	7.821,82
Média de rendimento dos profissionais com curso superior (exceto professores da rede pública)	5.118,46	5.254,82	5.322,77	5.046,73	5.149,58	5.855,82	6.112,30	6.957,02	6.333,09	7.325,14
Proporção da média salarial dos professores da rede pública em relação à média dos demais profissionais com curso superior (em %)	50,6	54,4	51,8	55,6	53,1	58,4	57,1	50,2	54,5	52,5

Fonte: IBGE/Pnad – Elaboração: Todos Pela Educação.

Nota: A partir desta edição, para efeito do cálculo da média salarial dos professores da Educação Básica com Ensino Superior completo, estão considerados somente aqueles que atuam na rede pública, em conformidade com o texto da meta do PNE. O cálculo da média salarial dos profissionais com Ensino Superior completo excetua os professores da rede pública.

Fonte: Anuário Brasileiro da Educação Básica – 2017 – Todos pela Educação

Sendo assim, a questão do salário e remuneração dos professores desponta como um significativo fator de desvalorização da docência. Importante ressaltar que foi aprovada a Lei nº 11.738, em 2008, que criou o piso salarial do magistério em âmbito nacional e se constituiu em uma relevante estratégia para a valorização da docência ao trazer exigências legais a serem cumpridas por todos os estados e municípios brasileiros, visando garantir um valor mínimo como remuneração dos professores e uma jornada de trabalho constituída de, no mínimo 1/3 das horas para atividades extraclasse. Entretanto, ao considerarmos o contexto do estado de São Paulo, identifica-se, no estudo realizado por Barbosa e Fernandes (2016), que o estado vêm encontrando maneiras de sistematicamente driblar a legislação federal realizando adequações questionáveis da jornada de trabalho dos professores ao que está estabelecido na lei do piso e pagando uma remuneração abaixo da estabelecida legalmente, o que significa uma ampliação da desvalorização dos professores da rede.

4.2.2 Origem social

Um último elemento que gostaríamos de destacar para a composição do perfil e das condições de trabalho dos professores da rede pública paulista com o objetivo de investigar como esses elementos objetivos poderiam estar relacionados à (des)valorização desses docentes, é a origem social desses professores. Considerando as marcantes desigualdades sociais que caracterizam o nosso país e o peso da origem e posição ocupada pelos indivíduos nessa hierarquia social tão estratificada no que se refere ao acesso a direitos básicos,

reconhecimento e valorização, compreendemos ser importante a investigação desses dados sobre os professores para a composição do estudo que se desenvolve neste trabalho.

Assim, buscamos pesquisas que trabalharam os dados disponibilizados no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que avalia o desempenho dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação, de modo a disponibilizar informações sobre a origem social daqueles que concluem uma formação para docência.

Ainda que se pese que parte significativa dos estudantes de Pedagogia e das demais licenciaturas afirmem, como apontam pesquisas que se utilizam dos dados do ENADE para traçar o perfil socioeconômico dos futuros professores da Educação Básica (GATTI & BARETTO, 2009; NUNES, 2015), que escolheram cursos relacionados à formação de professores por outros motivos que não a pretensão de trabalharem como professores⁶³, os dados sobre os estudantes dos cursos de graduação de Pedagogia e demais Licenciaturas obtidos por meio do “Questionário do Estudante” do ENADE são relevantes no sentido de possibilitarem constatar a origem social desses estudantes (por meio da dados sobre renda familiar, escolaridade dos pais, origem escolar, se são alunos trabalhadores ou que se dedicam exclusivamente aos estudos) e os motivos pela escolha pela profissão docente, informações que não podem ser aferidas por meio do Censo Escolar.

Nesse sentido, lançando mão dos dados do ano de 2011 (primeiro ano em que os microdados do exame permitem, a partir da variável “código de enquadramento do curso”, discriminar o grau acadêmico do curso avaliado, o que permite aferir com precisão se o curso avaliado é de licenciatura ou bacharelado) para cursos de licenciatura de diferentes áreas de concentração, Nunes (2015) aponta que, na amostra da IES públicas, 34% dos estudantes estão na faixa de renda acima de 1,5 até 3 salários mínimos e se forem somados os percentuais das faixas de renda que vão de 1,5 até 4,5 mínimos chega-se ao percentual de 69,5% do total da amostra (NUNES, 2015, p. 77). Com relação à amostra das IES privadas, os percentuais são próximos a esses: 32% estão na faixa de 1,5 até 3 mínimos e a soma dos estratos que vão de até 1,5 a 4,5 mínimos fica em 65,9%, quatro pontos percentuais a menos

⁶³ A partir do questionário do estudante (socioeconômico) do ENADE aplicado aos iniciantes e concluintes dos cursos presenciais de Pedagogia e Licenciaturas de 2005, Gatti e Barreto (2009) apontam que, quando indagados sobre a principal razão que os levou a optarem pela licenciatura, “65,1% dos alunos de Pedagogia atribuem a escolha ao fato de querer ser professor, ao passo que esse percentual cai para aproximadamente a metade entre os demais licenciandos” (2009, p. 159). Destaca-se ainda que 13,3 % dos alunos da Pedagogia afirmaram que a principal razão para a escolha por licenciaturas foi “para ter uma outra opção se não conseguir exercer outro tipo de atividade”, percentual que chega a 23,9% entre os alunos das Licenciaturas.

do que o mesmo estrato das IES públicas" (NUNES, 2015, p. 77). A partir desses dados, o pesquisador sugere que o ingresso nos cursos de licenciatura “se dá de forma condicionada e pela concatenação de uma séria de variáveis socioeconômicas, dentre as quais figuram como mais importantes a questão da renda” (ibidem, p. 79), que colocaria os cursos de formação para a docência como uma opção viável de acesso ao ensino superior e posterior inserção em postos de trabalho mais qualificados, representando uma possibilidade de ascensão social para estudantes oriundos de estratos sociais com faixas de renda mais baixas.

Essa interpretação de que a opção por cursos superiores voltados à docência representa uma possibilidade de ascensão social também é apresentada na literatura consultada quando também são analisados os dados relativos à escolaridade dos pais de professores e futuros professores. Com relação a professores no efetivo exercício da profissão, os dados apresentados no detalhado relatório sobre a profissão docente no Brasil publicado pela UNESCO em 2004 mostram que, em 2002, 49,5% dos professores eram de filhos de pais com ensino fundamental incompleto e cerca de 15% dos pais e das mães não tinham nenhum grau de instrução, enquanto apenas 5,7% dos professores eram filhos de pais com ensino superior completo (UNESCO, 2004, p. 53). Para os coordenadores da pesquisa, esses dados sugerem que a carreira docente representava uma possibilidade de mobilidade social para estudantes oriundos de famílias com pouca ou nenhuma escolaridade. Para os autores, “[é] possível (...) associar a construção de uma carreira docente à possibilidade de mobilidade social por meio de um processo de escolarização ao qual pais e mães dos docentes não tiveram acesso” (ibidem, p. 54-55).

Com relação aos estudantes de pedagogia e licenciaturas, com base nos dados do ENADE de 2011, Nunes (2015) aponta que tanto entre os estudantes da amostra das IES públicas quanto das IES privadas destacam-se altos percentuais de baixa escolarização dos pais: na amostra da IES públicas, a grande maioria dos pais (41,2%) e das mães (35,3%) possuem apenas ensino fundamental de 1ª a 4ª série; na amostra da IES privadas os percentuais são semelhantes, com destaque para uma ligeira superioridade para os pais e a diferença para mais de 7% para as mães, com 46,3% e 42,3% respectivamente (NUNES, 2015, p. 69). Ao interpretar esses dados, Nunes afirma que “o fato de que em termos de instrução os maiores estratos das amostras trabalhadas são oriundos de famílias de baixa escolaridade representa um significativo avanço no nível educacional de uma geração para outra, mesmo que restrita – em alguns casos – a cursos de baixo prestígio social” (ibidem, p. 70) e conclui que

este conjunto de dados permitem inferir que estar no ensino superior, independente do curso, representa um passo claro rumo a um estrato social diferente do dos seus progenitores, isto fica evidente se levarmos em consideração que o nível superior é uma variável determinante no nosso sistema de classificação social. Deste modo, a despeito de se tratar de cursos de baixo prestígio social, o progresso social daqueles que ingressaram na carreira é latente: estes ocuparão, em virtude de possuir um grau superior, um lugar social diferente do que os seus ocuparam. (NUNES, 2015, p. 70)

Dados que apontavam para a baixa escolaridade dos pais dos alunos dos cursos de pedagogia e licenciaturas já haviam sido divulgados por Gatti e Barretto (2009) ao trabalharem com os microdados do ENADE de 2005:

Em um país de escolarização tardia como o Brasil, em torno de 10% deles são oriundos de lares de pais analfabetos e, se somados esses aos que têm pais que frequentaram apenas até a 4ª série do ensino fundamental, chega-se aproximadamente à metade dos alunos, o que denota um claro processo de ascensão desse grupo geracional aos mais altos níveis de formação (GATTI & BARETTO, 2009, p. 166)

Outros dados presentes na literatura consultada sobre o perfil dos professores e futuros professores no Brasil que também embasam essa interpretação da opção pela docência como uma possibilidade de ascensão social são aqueles relativos ao tipo de escola (pública ou privada) de que são oriundos e a situação laboral dos estudantes dos cursos de pedagogia e licenciaturas. Nesse sentido, Nunes destaca que, no âmbito da escolarização da amostra por ele pesquisada, a maioria dos estudantes é oriunda de escolas públicas, sendo que “71,7% dos estudantes das IES públicas e 77,9% dos estudantes das IES privadas cursaram integralmente o Ensino Médio em escolas públicas contra, respectivamente, 19,2% e 11,7% de estudantes que estudaram o Ensino Médio totalmente em escolas privadas” (NUNES, 2015, p. 70). A esse respeito, o autor afirma que esses dados possibilitam inferir que “essa massiva presença nas licenciaturas de alunos oriundos de escolas públicas antes de demonstrar o caráter inclusivo destes cursos denotam um processo de seletividade educacional com base na capacidade socioeconômica dos candidatos” (ibidem, p. 72), uma vez que

ao comparar o perfil socioeconômico de postulantes a diferentes cursos superiores que os alunos oriundos de estratos sociais mais baixos – que em sua maioria são oriundos de escolas públicas – têm consciência de que suas possibilidades de êxito em carreiras mais prestigiadas e que oferecem melhores salários são diminutas, motivo pelo qual optam por carreiras de menor prestígio, como as licenciaturas.” (NUNES, 2015, p. 73)

Com relação à situação laboral desses estudantes, Nunes chama a atenção para o fato de que "no que tange às IES públicas quase 1/3 dos estudantes (27,6%) declararam trabalhar 40 horas semanais ou mais" e somando-se os percentuais daqueles que declararam trabalhar 40 horas semanais ou mais com os que declararam trabalhar mais de 20 e menos de 40 horas semanais chega-se a um percentual próximo de 50% (NUNES, 2015, p. 87), o que, na interpretação do autor, implica dizer uma parte considerável dos estudantes da amostra das IES públicas "estão envolvidos, durante a graduação, com alguma atividade funcional que envolve uma carga horária nada modesta para um estudante" (ibidem, p. 87). Nunes ainda destaca que essa afirmação é mais facilmente corroborável quando se analisa os dados relativos a amostra de estudantes das IES privadas: nesta categoria administrativa, em média 37% dos estudantes declararam trabalhar 40 semanais ou mais, 10% a mais do que nas IES públicas; a soma dos percentuais daqueles que dizem trabalhar 40 horas semanas ou mais e mais de 20 e menos de 40 horas semanais chega a um percentual que ultrapassa 50% da amostra (57,6% aproximadamente), um percentual muito significativo (ibidem, p. 87).

Em pesquisa anterior que também utilizava dados do ENADE (2005) e traz informações sobre a situação laboral dos estudantes, Gatti e Baretto afirmam que eles são "outro indício da modesta origem social de um bom número desses estudantes" (2009, p. 164) uma vez que, "em média, apenas 26,2% dos alunos não trabalham e são inteiramente custeados pela família. Ou seja, trata-se de estudantes que, na maioria, são trabalhadores" (ibidem, p. 164).

Assim, tanto Gatti e Barreto (2009) quanto Nunes (2015), ao analisarem o perfil socioeconômico dos estudantes dos cursos de pedagogia e licenciaturas a partir dos dados do questionário do estudante que integra o ENADE (2005 e 2011, respectivamente) fazem importantes ponderações acerca da escolha pela carreira docente. Nesse sentido, Nunes afirma que "o ingresso em cursos de formação de professores se dá mais pela imposição de circunstância do que por uma escolha propriamente dita" (NUNES, 2015, p. 117), isso porque ao considerar que se tratam de estudantes oriundos majoritariamente de famílias de baixa escolaridade e renda, apesar de os cursos de formação para a docência serem em sua maioria cursos de baixo prestígio social, estes, na interpretação de Nunes, "representam, diante de um contexto socioeconômico desfavorável, uma possibilidade real de ascensão social e educacional, visto que estes futuros professores, em sua maioria, são oriundos de famílias com pouca ou nenhuma escolaridade (ibidem, p. 117).

Gatti e Barreto (2009) já haviam apresentado uma interpretação no mesmo sentido, destacando que a escolha pela docência aparece como uma espécie de "seguro desemprego",

uma vez que os dados apontam que a escolha pela licenciatura como uma alternativa no caso de não haver possibilidade de exercício de outra atividade, é relativamente alta, sobretudo entre os licenciandos de outras áreas que não a Pedagogia" (GATTI & BARRETTO, 2009, p. 160), ao mesmo passo em que essa escolha também poderia ser interpretada como uma forma de ascensão de certos estratos populacionais a carreiras mais qualificadas" (ibidem, p. 164), tendo em vista que para uma parcela considerável desses estudantes o ingresso ao ensino superior em cursos de licenciaturas representa uma ascensão quando comparado ao grau de escolaridade de seus pais.

Dessa forma, a literatura consultada indica que parte significativa dos estudantes que fizeram a opção pelos cursos de licenciatura o fizeram muito mais por entendê-los como opções em que teriam reais possibilidades de aprovação nos vestibulares e/ou visando maior rapidez de inserção no mercado de trabalho em postos de maior qualificação, do que como propriamente uma escolha por uma preferência de carreira profissional. Como apontam as pesquisas de Gatti e Barreto (2009) e de Nunes (2015), grande parcela dos estudantes do curso de licenciatura advém das classes médias baixas, com pais com baixa escolaridade, sendo que o ingresso no ensino superior e o exercício da profissão docente representariam para esses estudantes uma ascensão social em relação aos seus grupos de origem.

Assim, mesmo que parte desses estudantes posteriormente não cheguem a exercer a docência, esses dados são relevantes no sentido de trazerem informações a respeito do perfil daqueles que ingressam nos cursos superiores voltados para a formação docente e das motivações que levaram esses indivíduos a opção por essa formação⁶⁴. Tais informações podem contribuir para iluminar quais seriam as representações sobre a docência que esses indivíduos carregam e que os levaram a fazer a opção por esses cursos, bem como as representações acerca da profissão docente que fazem com que a formação em nível superior para o exercício da profissão docente represente muito mais uma possibilidade de mobilidade social para indivíduos oriundos das classes médias e baixas, do que uma possibilidade de reprodução de capitais e manutenção de posição social para indivíduos das elites, o que – considerando o quadro de estratificação social do Brasil – pode significar um fator que contribui para a desvalorização da docência.

⁶⁴ É válido destacar que os questionário do estudante do ENADE ainda apresentam variáveis relacionadas aos hábitos de estudo e leitura dos estudantes (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?; Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?; Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?), cujos dados poderiam ser relevantes para complementar a análise do perfil dos futuros professores em pesquisas futuras.

* * *

A partir da sistematização dos microdados do Censo Escolar e de pesquisas já desenvolvidas sobre o perfil e as condições de trabalho dos professores no Brasil referenciadas nas seções acima, buscamos chegar a um conjunto de dados e informações que nos permitissem analisar quem são os indivíduos que trabalham como professores da rede pública estadual paulista no período de 2007 a 2017, com a intenção de averiguarmos se e como fatores objetivos que compõem o perfil e as condições de trabalho desses professores poderiam estar relacionados e ter impactos na valorização do trabalho docente.

Nesse exercício de análise do conjunto de dados levantados, verificamos que o quadro de professores da rede pública paulista, no período de 2007 a 2017, era composto predominantemente por indivíduos do sexo feminino, brancos, com idade superior a 36 anos, que não possuem deficiências, com formação em nível superior realizada em IES privadas, com formação em curso de licenciatura, sendo que por volta de 25% dos docentes da rede nesse período possuíam também curso de pós-graduação majoritariamente em especializações. Quanto às relações e condições de trabalho, há o predomínio de professores concursados, que atuam apenas na rede estadual, em uma escola, tendo em média 7 turmas e 200 alunos. Entretanto, é válido ressaltar que os percentuais de professores temporários, que tem acúmulo de cargo (sobretudo com a rede municipal de ensino) e que trabalham em mais de uma escola são significativos no período, o que indica uma sobrecarga e precarização de trabalho que impactam na valorização desses professores e, conseqüentemente, na qualidade da educação oferecida nas escolas públicas da rede estadual de São Paulo.

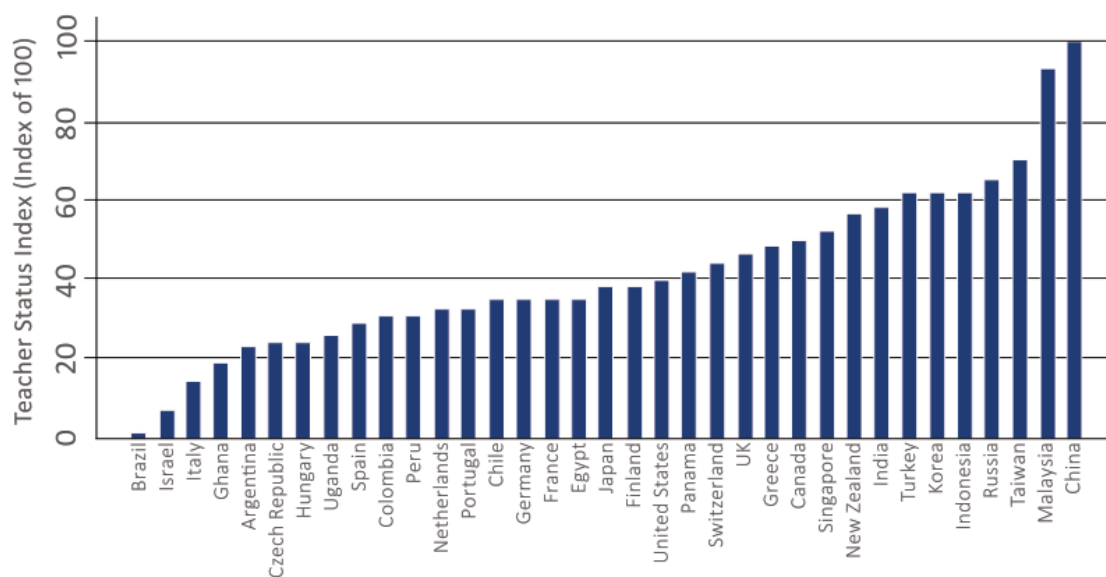
Considerando dados para o conjunto dos professores brasileiros e do ENADE, problematizamos também: a) a remuneração recebida pelos professores, que se encontra significativamente defasada em comparação a outras ocupações com exigência de formação em nível superior, sendo um fator de peso para a desvalorização do trabalho docente; b) a origem social dos docentes, que majoritariamente oriundos de famílias de baixa escolaridade e renda, teriam optado por cursos de formação para a docência como uma possibilidade de ascensão social.

Sendo assim, os dados coletados e os esboços de análises desenvolvidos ao longo desse capítulo nos permitiriam a apontar algumas hipóteses de como esses fatores objetivos podem estar relacionados à valorização docente:

- 1) indivíduos, provenientes de estratos socialmente pouco valorizados, com formações em nível superior que também não garantem uma maior valorização social e ascensão por meio da instrução formal, acabam de certo modo transferindo essa desvalorização social associada à sua origem social e trajetória às posições que ocupam e às atividades que realizam como professores e isso poderia acarretar numa representação sobre a docência como uma carreira desprestigiada e desvalorizada;
- 2) a predominância feminina no magistério seria um fator que acarretaria uma desvalorização da atividade docente, pela função simbólica atribuída às mulheres em nossa sociedade: as mulheres, simbolicamente associadas à maternidade e ao cuidado com o outro, seriam compreendidas na atividade docente como aquelas que desempenham funções maternas e de cuidados para com as crianças e jovens nas escolas, secundarizando ou encobrindo o papel de profissionais da educação.
- 3) os baixos salários dos professores no Brasil, sobretudo quando comparados às médias salariais de outras profissões que também requerem a formação em nível superior, além de serem um indício da baixa valorização da atividade como profissão, também seria ele próprio um fator que dificultaria o estabelecimento de representações acerca da atividade docente como uma atividade valorizada socialmente, fazendo com que a docência seja uma carreira pouco atrativa profissionalmente. Trata-se de um importante fator a ser destacado quando se trata do reconhecimento do status da profissão. Temos, de modo geral, uma relação estabelecida em que quanto mais valorizada é uma atividade profissional maior é a sua faixa salarial correspondente. Soma-se à essa questão salarial os dados sobre as condições de trabalho dos professores que apontam para uma sobrecarga e precarização de trabalho que impactam na valorização desses professores.

Se considerarmos, por exemplo, os dados elaborados pela Varkey Foundation para o *Global Teacher Status Index – 2018*, verificamos que o Brasil apresenta o pior índice entre os 35 países que compuseram a pesquisa. Em comparação, a China ficou em primeiro lugar e outros países da América Latina ficaram todos acima do Brasil: Argentina (31), Colômbia (26), Peru (25), Chile (22) e Panamá (15). Destaca-se também que a posição do Brasil no *Global Teacher Status Index* caiu desde que foi realizado pela primeira vez, em 2013, quando o Brasil ficou em 20º lugar entre os 21 países classificados, logo acima de Israel, na última posição (VARKEY FOUNDATION, 2018).

The Varkey Global Status Index 2018 (GTSI 2018)



35 survey countries indexed on a relative scale 1-100

Dados como esses reforçam a gravidade da situação de desprestígio e desvalorização da docência no Brasil e reforçam a necessidade de seguirmos estudando e levantando hipóteses para investigação do perfil dos professores, condições de trabalho e outros fatores relacionados ao trabalho docente, com o intuito de se apontar possíveis caminhos para a valorização desses profissionais da educação, algo que está diretamente relacionada à qualidade da educação.

Cientes da importância de se investigar também as relações que as imagens que se tem dos professores com esses aspectos objetivos da (des)valorização docente, assim como os efeitos que essa dimensão simbólica de definição da docência têm sobre as condições materiais e objetivas do exercício da docência, no capítulo seguinte, procuramos realizar um exercício de investigação sobre algumas imagens que se tem sobre os professores da rede pública estadual de São Paulo e suas possíveis relações com a (des)valorização desses docentes.

5 FORMAS SIMBÓLICAS DA (DES)VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SÃO PAULO

Os docentes devem ser vistos sob a dupla perspectiva da integração e da autonomização: de um lado, eles estão submetidos a um controle ideológico e político, ditado notadamente pelo fato de que "um servidor do Estado não deve se opor ao Estado"; por outro, eles têm os meios necessários à produção de um discurso próprio.

(NOVOA, 1991, p. 125)

A dimensão simbólica da valorização docente envolve elementos que são socialmente reputados à docência, construídos historicamente e que definem o que é “ser professor” (em termos de perfil, práticas e valores) em nossa sociedade, constituindo formas sociais legítimas a partir das quais os indivíduos que exercem essa função⁶⁵ tomam como referência para se constituírem como professores e a partir das quais a sociedade vê os professores.

As formas simbólicas hegemônicas sobre a docência são resultado de disputas travadas por diferentes atores sociais (estado, governos, setor empresarial, sindicatos da categoria, os próprios professores), e, ao mesmo tempo, impactam e são resultado de concepções/programas/projetos de valorização docente.

Com o objetivo de tentar identificar alguns desses elementos que são associados à docência e são mobilizados nessas disputas simbólicas acerca dos professores e de sua (des)valorização, nos voltamos para a investigação e análise: do perfil especificado para os professores nos editais dos concursos públicos realizados pela SEE-SP; discurso do órgão oficial responsável pela política de educação do estado de São Paulo, a Secretaria de Educação do Estado, por meio do seu canal na plataforma de vídeos gratuita *YouTube*; imagens sobre o professor presentes em artigos, editoriais, reportagens do jornal *Folha de S. Paulo* em dois recortes temporais – 2007 e 2017 – veículo de comunicação que, apesar do viés editorial, se propõe a fomentar a opinião pública sobre a política de educação do estado.

⁶⁵ Aqui, adotamos a compreensão do trabalho do professor como o desempenho de uma função, de acordo com o entendimento da sociedade como estrutura baseada em funções e posições, segundo Bourdieu (2001a). A escolha por adotar o conceito de “função” e não o de “profissão” se dá também devido ao debate sobre a docência ser ou não uma profissão desenvolvido por autores como Apple (1995a), Contreras (1997), Ozga & Lawn (1991), Fernández Enguita (1991), entre outros. Trata-se de um debate relevante para o estudo do trabalho docente no âmbito da Sociologia, porém foge aos objetivos desse estudo aprofundar tal aspecto.

5.1 Os perfis requeridos para professores da rede pública estadual de São Paulo em concursos públicos e processos seletivos

A realização de concursos públicos para o provimento de cargos para professores da Educação Básica, como visto no capítulo 4, é um fator importante vinculado à dimensão objetiva da valorização da docência que é assegurado pelas legislações educacionais (Constituição Federal, LDB, PNE). Para além dessa dimensão objetiva, é possível verificar também uma dimensão simbólica associada à realização de concursos públicos, qual seja, a representação do que é esperado do professor e definido para o exercício de sua profissão pelo Estado.

Assim, tendo em vista identificar e analisar quais seriam essas representações, fizemos o levantamento dos documentos relacionados à realização de concursos públicos realizados pelo Governo do Estado de São Paulo, no período de 1995 a 2018⁶⁶, com o objetivo de mapearmos os perfis requeridos para os professores, de modo a traçarmos comparações sobre mudanças e permanências nesse perfil ao longo desse período.

Considerando as *Instruções Especiais*⁶⁷ relativas aos concursos públicos para o cargo de Professor de Educação Básica I (PEB I) e de Professor de Educação Básica II (PEB II) realizados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo no período de 1999 a 2018, foram identificadas três distintas definições de perfis requeridos para professores da rede pública estadual a partir de comunicados e resoluções referidas no material analisado, conforme aponta quadro de sistematização apresentado a seguir:

⁶⁶ Considerando o número reduzido de concursos – apenas 4 – realizados no período em análise nessa pesquisa (2007-2017), optamos por estender o período considerado para análise de concursos públicos para 1995 a 2018 considerando que esse período foi marcado pelo início e pela sucessão de governos do PSDB à frente do Governo do Estado de São Paulo e, portanto, uma continuidade de projetos e políticas públicas no âmbito da educação.

⁶⁷ Trata-se de documentos que trazem o detalhamento sobre a realização dos concursos públicos.

Quadro 10 - Concursos Públicos para PEB I e PEB II no período de 1995-2018

Ano	Concurso	DOE	Informações sobre perfil
1999	CONCURSO PEB II - 1999 • AUTORIZAÇÃO GOVERNAMENTAL: - DOE 08/02/1991 • INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE nº 01/98 – DOE 18/06/1998 • HOMOLOGADO EM 29/09/1999 • PRORROGADO POR MAIS 2 ANOS EM 03/04/2001	INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE nº 01/98 – DOE 18/06/1998 p. 49-54	Não há nenhuma informação. Há apenas os "Programas e Bibliografias"
2004	CONCURSO PEB II - 2004 • AUTORIZAÇÃO GOVERNAMENTAL: Processo nº 1947/0100/02 - DOE 09/05/2003 • INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE nº 01/2003 – DOE 06/09/2003 • HOMOLOGADO EM 27/04/2004 - PRORROGADO POR MAIS 2 ANOS EM 27/04/2006	INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE nº 01/2003 – DOE 06/09/2003 p. 68-74	Há informações em "D - PERFIL, TEMÁRIO E BIBLIOGRAFIA - PERFIL DO PROFISSIONAL" (p. 70)
2005	CONCURSO PEB II - 2005 - EDUCAÇÃO FÍSICA • AUTORIZAÇÃO GOVERNAMENTAL: Processo SEE 255 - 2005 - DOE 04/06/2005 • INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE, de 19/01/2005 – DOE 20/01/2005 • HOMOLOGADO EM 27/12/2005 - NÃO FOI PRORROGADO	INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE, de 19/01/2005 – DOE 20/01/2005 p. 20-22	Faz referência ao perfil ao citar o "Comunicado SE publicado em 13/11/04"
2005	CONCURSO PEB I - 2005 • AUTORIZAÇÃO GOVERNAMENTAL: Processo SE - 256 - 2005 - DOE 04/05/2005 • INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE – DOE 27/07/2005 • HOMOLOGADO EM 27/12/2005 - NÃO FOI PRORROGADO	INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE – DOE 28/07/2005 p. 13-15	Faz referência ao perfil ao citar o "Comunicado SE publicado em 06/05/2005"
2005	CONCURSO PEB II - 2005 - FILOSOFIA • INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE, de 27/07/2005 – DOE 28/07/2005 • AUTORIZAÇÃO GOVERNAMENTAL: Processo SEE 255 - 2005 DOE 04/06/2005 • HOMOLOGADO EM 27/12/2005 - NÃO FOI PRORROGADO	INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE, de 27/07/2005 – DOE 28/07/2005 p. 15-16	Faz referência ao perfil ao citar o "Comunicado SE publicado em 06/05/2005"
2007	CONCURSO PEB II - 2007 • AUTORIZAÇÃO GOVERNAMENTAL: Processo SEE 134 - 2006 - DOE 16/02/2006 • INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE nº 02/06 – DOE 19/12/2006 • HOMOLOGADO EM 2/10/2007 - NÃO FOI PRORROGADO	INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE nº 02/06 – DOE 19/12/2006 p. 21-23	Faz referência ao perfil ao citar o "Comunicado SE publicado no DO de 15-03-2006"
2011	CONCURSO PEB II - 2011 • AUTORIZAÇÃO GOVERNAMENTAL: Processo SE 299 - 2009 - DOE 14/09/2009 • INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE nº 01/09 – DOE 24/12/2009 • HOMOLOGADO EM 04/11/2011 - NÃO FOI PRORROGADO	INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE nº 01/09 – DOE 24/12/2009 p. 21-23	Faz referência ao perfil ao citar a "Resolução SE 80/2009 publicada no DOE 04/11/2009"
2014	CONCURSO PEB II - 2014 • AUTORIZAÇÃO GOVERNAMENTAL: Processo SE - 104 - 2013 - DOE 06/07/2013 • INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE nº 02/2013 – DOE 26/09/2013 • HOMOLOGADO EM 31/01/2014 - PRORROGADO POR MAIS 2 ANOS • PUBLICADO EM 23/12/2015	INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE nº 02/2013 – DOE 26/09/2013 p. 205-211	Não há informações específicas. Cita apenas "conteúdo programático constante na Resolução SE 52, de 14 de agosto de 2013."

2015	CONCURSO PEB I - 2015 • AUTORIZAÇÃO GOVERNAMENTAL: Processo SE - 402 - 2015 - DOE 16/04/2015 • INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE 02-2014 – DOE 13/09/2014 • HOMOLOGADO EM 20/03/2015 - PRORROGADO POR MAIS 2 ANOS • PUBLICADO EM 05/01/2015	INSTRUÇÕES ESPECIAIS SE 02-2014 – DOE 13/09/2014 p. 31-34	Faz referência ao perfil no trecho: "O perfil profissional, as habilidades e competências do Professor Educação Básica I, encontram-se estabelecidos na Resolução SE 52, de 14-08-2013"
------	--	---	---

Fonte: Elaboração da autora a partir de Informações disponibilizadas pelo Centro de Ingresso e Movimentação/DEAPE/CGRH, responsável pela operacionalização dos Concursos Públicos da Rede Estadual de Ensino, via Lei de Acesso à Informação (protocolo SIC-SP nº 52660197395⁶⁸)

Assim, verificamos que, para o concurso realizado em 1999, não constam nas *Instruções Especiais SE nº 01/98* (SÃO PAULO, 1998, p. 49-54) informações específicas sobre o perfil requerido para professores da rede pública estadual, apenas sobre os "Programas e Bibliografias" relativos ao concurso.

Já para o concurso realizado em 2004, nas *Instruções Especiais SE nº 01/2003* (SÃO PAULO, DOE 06/09/2003, p. 68-74) destaca-se no item "D - PERFIL, TEMÁRIO E BIBLIOGRAFIA" o "PERFIL DO PROFISSIONAL" (p. 70), que se organiza em dois eixos, o 1º que considera o professor como "gestor do processo de ensino e de aprendizagem" e o 2º que o considera como "integrante da equipe escolar". É válido destacar que a própria caracterização do perfil profissional do professor como um "gestor" dos processos de ensino e aprendizado já indica para uma concepção deste profissional associada a critérios técnicos de execução de tarefas.

Nesse sentido, ainda que haja na descrição deste perfil elementos que parecem sinalizar para um perfil de professor atrelada a valores progressistas e democráticos, acenando para uma função a ser desempenhada quanto à formação política e social dos alunos, tais como considerar o professor como "gestor do processo de ensino e de aprendizagem"; destacar a preocupação com "um ensino de boa qualidade que resulte em aprendizagens significativas e bem sucedidas, permitindo a inclusão de jovens e adolescentes no mundo da cultura, da ciência, da arte e do trabalho" (p. 70) e com o "desenvolvimento de valores, de atitudes e do sentido de justiça, essenciais ao convívio social, solidário e ético, ao aprimoramento pessoal e à valorização da vida"; orientar para a docência de componentes curriculares que trabalhem com "a pluralidade social e cultural, respeitando a diversidade dos alunos"; e também ao considerar o professor como "integrante da equipe escolar" apontando

⁶⁸ Agradeço às pesquisadoras e pesquisadores do Projeto FAPESP "Política educacional na rede estadual paulista (1995 a 2018)", do qual também tive a oportunidade de participar, por me permitirem utilizar essas informações para análise nessa pesquisa.

para o papel do professor “incentivando o engajamento dos alunos e da escola em projetos ou ações de relevância social” (p. 70); estes elementos parecem ser secundários.

Parece prevalecer expressões que apontam o professor como o responsável pela “condução do processo de ensinar e aprender” e a estrutura descritiva desse perfil, que se caracteriza pela sucessiva listagem de atribuições por meio de comandos elaborados com verbos iniciando as orações, configurando uma definição do perfil do professor como aquele que: “trabalha”; “conhece”; “demonstra”; “elabora”; “utiliza”; “organiza”; “implementa”; “desenvolve”; “estimulando e consolidando”, “formulando e implementando”, “articulando”, “incentivando”, “participando”, “analisando”, “acompanhando e avaliando” – o que parece reforçar a concepção desse perfil profissional dos professores atrelado a uma compreensão do papel do professor muito mais relacionada a critérios técnicos de execução de tarefas.

Em relação aos três concursos realizados no ano de 2005 e ao concurso realizado em 2007, verifica-se que a definição do perfil do professor se dá por meio de comunicados⁶⁹ do Secretário da Educação, nos quais, considerando “a importância do professor como agente de formação; a relevância da ação docente na implementação da política educacional e na construção de uma escola democrática, solidária e competente” e “a necessidade de se ampliar o quadro efetivo de professores da rede estadual de ensino, objetivando o fortalecimento da equipe escolar na execução e consolidação da proposta pedagógica” (Idem referências nota 4), são reeditados o mesmo “perfil profissional” presente nas *Instruções Especiais SE nº 01/2003* (SÃO PAULO, DOE 06/09/2003, p. 68-74) do concurso realizado em 2004, anteriormente analisado. Desse modo, este seria um primeiro perfil requerido para os professores da rede pública estadual para o período analisado – com uma concepção mais técnica do perfil profissional do professor da educação básica –, que vigorou para os concursos realizados até 2009.

Com a publicação da *Resolução SE 80/2009, de 4 de novembro de 2009*, estabeleceu-se nova definição de “perfis de competências e habilidades requeridos para professores da rede pública estadual”, que foi sendo acrescida e alterada por novas resoluções que a sucederam (listadas no quadro 11 a seguir), até ser revogada com a publicação da *Resolução SE nº 70, de 26 de outubro de 2010*, que dispõe sobre os perfis profissionais, competências e habilidades requeridos dos educadores da rede pública estadual e os referenciais

⁶⁹ CONCURSO PEB II - 2005 - EDUCAÇÃO FÍSICA (Comunicado SE publicado em 13/11/04, p. 58); CONCURSO PEB I – 2005 (Comunicado SE publicado em 06/05/2005, p. 14-16); CONCURSO PEB II - 2005 – FILOSOFIA (Comunicado SE publicado em 06/05/2005, p. 14-16); CONCURSO PEB II – 2007 (Comunicado SE publicado em 15/03/2006, p. 15-17)

bibliográficos que fundamentam os exames, concursos e processos seletivos; que por sua vez é revogada com a publicação da *Resolução SE nº 52, de 14 de agosto de 2013*, que apresenta nova definição de “perfis, competências e habilidades requeridos dos Profissionais da Educação da rede estadual de ensino”.

Quadro 11 - Resoluções relacionadas aos perfis para professores da rede pública estadual de São Paulo

Resolução SE nº 69, de 1-10-2009	Dispõe sobre constituição de Comitê Gestor para elaboração de provas
Resolução SE nº 80, de 3-11-2009	Dispõe sobre a definição de perfis de competências e habilidades requeridos para professores da rede pública estadual e bibliografia para exames e concursos, e dá providências correlatas
Resolução SE nº 87, de 30-11-2009	Dispõe sobre as competências e as habilidades requeridas nas provas do Processo Seletivo de Professores/Candidatos Temporários para atuarem nos Centros de Estudos de Línguas - CELs e nas Escolas Estaduais de Educação Indígena
Resolução SE nº 90, de 3-12-2009	Dispõe sobre a definição de perfis profissionais e de competências e habilidades requeridos para Supervisores de Ensino e Diretores de Escola da rede pública estadual e as referências bibliográficas do Concurso de Promoção, de que trata a Lei Complementar nº 1.097/2009, e dá providências correlatas
Resolução SE nº 2 de 5-1-2010	Acrescenta o subitem 2.15 ao Anexo da Resolução SE 80, de 3 de novembro de 2009, que dispõe sobre a definição de perfis de competências e habilidades requeridos para professores da rede pública estadual e bibliografia para exames e concursos e dá providências correlatas
Resolução SE nº 9, de 27-1-2010	Dispõe sobre a definição de perfis de competências e habilidades requeridos dos Professores de Educação Básica II – PEB II, e de Educação Especial, bem como da bibliografia para o concurso de ingresso em 2010
Resolução SE nº 70, de 26-10-2010	Dispõe sobre os perfis profissionais, competências e habilidades requeridos dos educadores da rede pública estadual e os referenciais bibliográficos que fundamentam os exames, concursos e processos seletivos, e dá providências correlatas
Resolução SE nº 13, de 3-3-2011	Altera o Anexo que integra a Resolução SE-70, de 26-10-2010, que dispõe sobre os perfis profissionais, competências e habilidades requeridos dos educadores da rede pública estadual e os referenciais bibliográficos que fundamentam os exames, concursos e processos seletivos, e dá providências correlatas
Resolução SE nº 37, de 7-6-2013	Altera o Anexo da Resolução SE nº 70, de 26.10.2010, que dispõe sobre os perfis profissionais, competências e habilidades requeridos dos educadores da rede pública estadual e os referenciais bibliográficos que fundamentam os exames, concursos e processos seletivos, e dá providências correlatas
Resolução SE nº 52, de 14-8-2013	Dispõe sobre os perfis, competências e habilidades requeridos dos Profissionais da Educação da rede estadual de ensino, os referenciais bibliográficos e de legislação, que fundamentam e orientam a organização de exames, concursos e processos seletivos, e dá providências correlatas

Fonte: Elaboração própria a partir das publicações disponibilizadas no portal da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Tendo em vista que, dentre as resoluções apresentadas acima, apenas as resoluções *SE 80/2009 de 4 de novembro de 2009* e *Resolução SE nº 52 de 14 de agosto de 2013* relacionam-se diretamente aos perfis estabelecidos para concursos⁷⁰ realizados no período em análise (cf. quadro 10), nos deteremos apenas nestas duas resoluções para uma análise mais pormenorizada no que se refere à definição de perfis.

Em relação à *Resolução SE 80/2009 de 4 de novembro de 2009*, que define um segundo perfil requerido para os professores da rede pública estadual para o período analisado, um primeiro elemento a ser destacado é a própria estrutura do documento: o “PERFIL DOS PROFESSORES PEB-I”, apresentado a partir do item “1.1 Competências Técnicas Gerais” no qual são listadas 10 competências, segue, de maneira geral, a mesma concepção destacada nos concursos anteriormente analisados. Observa-se uma listagem de competências por meio de comandos elaborados com verbos iniciando as orações, configurando uma definição do perfil do professor como aquele que deve: “compreender”; “ser proficiente”, “dominar”, “gerenciar”, “selecionar e utilizar”, “avaliar”, “analisar”, “pautar”.

Nesse sentido, é possível se verificar uma ênfase em a relação a critérios técnicos, como o próprio título do item já indica, para a definição do perfil do professor, ainda que dentre as 10 competências listadas como “Competências Técnicas Gerais”, destaquem-se elementos como:

9. Dominar os conteúdos relacionados aos temas sociais urgentes (saúde, sustentabilidade ambiental etc.) objetos da atividade docente e informar-se sobre os principais acontecimentos da atualidade que provocam impactos sociais, políticos e ambientais **reconhecendo a si mesmo como agente social e formador de opinião no âmbito de sua atuação profissional.**

10. Pautar decisões e escolhas pedagógicas por **princípios éticos democráticos de modo a não reproduzir discriminações e injustiças.**

(*Resolução SE 80/2009 de 4 de novembro de 2009*, p. 4, grifos nossos)

Ainda em relação ao “PERFIL DOS PROFESSORES PEB-I” destacam-se os itens “1.2 Fundamentação Pedagógica” (p. 5-6), “1.3 Língua Portuguesa” (p. 6-9), “1.4 Matemática” (p. 9-10) e “1.5 Conhecimentos Gerais (História, Geografia e Ciências)” (p. 11-12), nos quais são apresentados no formato de tabelas descritivas, para as competência listadas no item anterior “1.1 Competências Técnicas Gerais”, os respectivos conteúdos, competências e habilidades,

⁷⁰ CONCURSO PEB II – 2011 (*Resolução SE 80/2009*, de 4 de novembro de 2009); CONCURSO PEB II – 2014 (*Resolução SE 52*, de 14 de agosto de 2013); CONCURSO PEB I – 2015 (*Resolução SE 52*, de 14 de agosto de 2013).

com o mesmo formato de verbos no infinitivo que parece reforçar a concepção do professor como um executor técnico de tarefas.

Já em relação ao “PERFIL DOS PROFESSORES PEB-II”, considerando-se para efeito de análise apenas a parte geral comum a todas as áreas⁷¹, destaca-se um primeiro conjunto de itens que tratam de “Cultura”, “Conhecimentos” e “Conteúdos”⁷² relacionados, sobretudo, à formação do professor. Dentre eles, destaca-se o item “2.1.3 Conhecimentos sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação”, o qual enfatiza a relevância de conhecimentos sobre a realidade social e política brasileira e seus impactos na educação, e do tratamento dos Temas Transversais como forma de possibilitar aos alunos a aprendizagem de participação social, o que parece sinalizar para a definição do perfil do professor vinculado à reflexão sobre a realidade política e social de nosso país e à sua função como agente que proporcionará aos alunos formação política e cidadã:

Este âmbito, bastante amplo, refere-se a conhecimentos relativos à realidade social e política brasileira e a sua repercussão na educação, ao papel social do professor, à discussão das leis relacionadas à infância, adolescência, educação e profissão, às questões da ética e da cidadania, às múltiplas expressões culturais e às questões de poder associadas a todos esses temas.

Diz respeito, portanto, à necessária contextualização dos conteúdos, assim como o tratamento dos Temas Transversais – **questões sociais atuais que permeiam a prática educativa como ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, trabalho, consumo e outras** – seguem o mesmo princípio: o compromisso da educação básica com a formação para a cidadania e buscam a mesma finalidade: **possibilitar aos alunos a construção de significados e a necessária aprendizagem de participação social.**

(Resolução SE 80/2009 de 4 de novembro de 2009, p. 15, grifos nossos)

Por outro lado, dentre esses mesmos itens, verificamos também passagens que parecem reforçar o discurso tecnicista atrelado à formação e ao perfil dos professores, indicando a necessidade de proporcionar a estes profissionais uma “visão inovadora” no tratamento dos conteúdos:

⁷¹ Desconsideramos, para essa análise, as especificidades do perfil, competências e habilidades para os professores por disciplinas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio; e para os professores da Educação Especial, cuja descrição das competências e habilidades se dá por tipo de deficiência.

⁷² 2.1.1 Cultura geral e profissional; 2.1.2 Conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos; 2.1.3 Conhecimentos sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação; 2.1.4 Conteúdos das áreas de conhecimento que são objeto de ensino; 2.1.5 Conhecimento pedagógico; 2.1.6 Conhecimento advindo da experiência; 2.1.7 Conhecimentos para o desenvolvimento profissional.

2.1.4 Conteúdos das áreas de conhecimento que são objeto de ensino

Incluem-se aqui os conhecimentos das áreas que são objeto de ensino em cada uma das diferentes etapas da educação básica. O domínio desses conhecimentos é condição essencial para a construção das competências profissionais apresentadas nestas diretrizes.

Nos cursos de formação para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental é preciso incluir uma **visão inovadora em relação ao tratamento dos conteúdos das áreas de conhecimento**, dando a eles o destaque que merecem e superando abordagens infantilizadas de sua apropriação pelo professor.

Nos cursos de formação para as séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a **inovação exigida para as licenciaturas é a identificação de procedimentos de seleção, organização e tratamento dos conteúdos, de forma diferenciada daquelas utilizadas em cursos de bacharelado**; nas licenciaturas, os conteúdos disciplinares específicos da área são eixos articuladores do currículo, que devem relacionar grande parte do saber pedagógico necessário ao exercício profissional e estar constantemente referidos ao ensino da disciplina para as faixas etárias e as etapas correspondentes da Educação Básica.

(Resolução SE 80/2009 de 4 de novembro de 2009, p. 15, grifos nossos)

Ainda que o parágrafo final relativo a este item “2.1.4 Conteúdos das áreas de conhecimento que são objeto de ensino”, volte a assinalar a importância do envolvimento do professor com as questões sociais de modo que lhe possibilite trabalhá-las com os alunos:

Convém destacar a necessidade de contemplar na formação de professores conteúdos que permitam analisar valores e atitudes. Ou seja, não basta tratar conteúdos de natureza conceitual e/ou procedimental. É imprescindível que o futuro professor desenvolva a compreensão da natureza de questões sociais, dos debates atuais sobre elas, alcance clareza sobre seu posicionamento pessoal e conhecimento de como trabalhar com os alunos.

(Resolução SE 80/2009 de 4 de novembro de 2009, p. 16)

Por fim, ainda em relação ao “PERFIL DOS PROFESSORES PEB-II”, há um segundo conjunto de itens que tratam das “Competências do Professor - Parte Geral”, nos quais verifica-se o total de 8 competências e 20 habilidades distribuídas em:

- 2.1.8.1 Competências relativas aos fundamentos do processo educativo;
- 2.1.8.2 Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- 2.1.8.3 Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- 2.1.8.4 Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Nesse segundo conjunto também coexistem competências que sinalizam para a associação do perfil do professor a um profissional ligado a reflexões de natureza política e social para a realização das suas atividades como professor, como a competência IV e habilidade 8⁷³ que tratam da importância de se “analisar os fatores socioeconômicos que afetam o desempenho do aluno na escola e identificar ações para trabalhar com esses impactos externos” (Resolução SE 80/2009 de 4 de novembro de 2009, p. 18); e competências que reafirmam o caráter técnico da atividade docente, como aquelas ligadas à orientação do trabalho pedagógico a partir dos resultados de avaliações externas padronizadas:

H13 - Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, reconhecer propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;

H14 - Compreender o significado das avaliações externas – nacionais e internacionais – que vêm sendo aplicadas no Brasil e reconhecer alcances e limites do uso dos resultados que o país vem apresentando nessas avaliações na última década.

H15 - Identificar as principais características do SARESP após suas modificações de 2007.

H16 - Interpretar adequadamente o IDEB – como se constrói, para que serve, o que significa para a educação escolar brasileira.

(Resolução SE 80/2009 de 4 de novembro de 2009, p. 19)

Já em relação à *Resolução SE nº 52 de 14 de agosto de 2013*, que define um terceiro perfil requerido para os professores da rede pública estadual para o período analisado, há um elemento novo em relação a definição de perfil que chama a atenção: a definição de um perfil de “EDUCADOR” e de suas respectivas competências, antecedendo a definição do perfil “DOCENTE” e suas competências.

Esse perfil do “EDUCADOR” traz uma dimensão eminentemente política ao papel do professor, relacionando o exercício da profissão com uma formação “humanista/crítica” voltada para a construção de uma sociedade mais justa, livre de opressões e que garanta as mesmas oportunidades a todos; exigindo uma atitude reflexiva para a constituição de uma prática pedagógica emancipatória; e contextualiza o desenvolvimento de competências e habilidades pelo educador que se insira no contexto da luta pela educação como um direito de todos, como demonstram os trechos destacados abaixo:

⁷³ “C.IV - Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular.

H8 - Analisar os fatores socioeconômicos que afetam o desempenho do aluno na escola e identificar ações para trabalhar com esses impactos externos, seja no sentido de aproveitá-los como enriquecimento dos conteúdos curriculares seja no sentido de atenuar eventuais efeitos negativos.” (Resolução SE 80/2009 de 4 de novembro de 2009, p. 18)

O exercício profissional de educador requer formação geral humanista/crítica, comprometida com a construção e ampliação de uma sociedade mais justa, posicionada contra as desigualdades sociais e a qualquer forma de opressão que garanta a todos as mesmas oportunidades de desenvolvimento de suas potencialidades. Exige, também, formação específica referenciada nas diversas áreas de conhecimento e no seu papel político em contribuir na apropriação e transformação da cultura. Pressupõe uma formação que habilite o educador a interpretar e fazer conexões com vivências de cunho ambiental, econômico, político, social, cultural e educacional;

[...]

Exercício profissional dessa natureza implica ação/reflexão/ação, ou seja, exige uma atitude reflexiva, fundada na realidade educacional e na pesquisa, para a constituição de uma prática pedagógica emancipatória, referenciada e pertinente à formação do aluno, à prática educativa, ao meio em que atua e à finalidade da educação.

[...]

A construção desse profissional exige providências do sistema de ensino e atitude do educador para assegurar o direito e o dever em relação à formação continuada em serviço centrada na análise, reflexão e efetivação de ações que respondam às demandas educacionais direcionadas à luta pela educação como direito de todos. Pressupõe o desenvolvimento de competências e habilidades que expressem a compreensão do educador a respeito da relação entre a escola e a sociedade em geral, a comunidade local, a sua função social e os espaços de atuação nos diferentes níveis do sistema de ensino, federal, estadual, escola e sala de aula.”

(Resolução SE nº 52 de 14 de agosto de 2013, p. 2)

Na sequência, são apresentadas as competências relacionadas ao Educador, totalizando 27 itens distribuídos entre as temáticas:

2.1 Educação Nacional

2.1.1 Relação Educação /Sociedade

2.1.2 Sistema de Ensino Público de São Paulo: Educação

2.1.3 Escola

2.1.3.1 Currículo escolar, planejamento e avaliação

2.1.3.2 Relação Escola e Comunidade

É válido destacar que, ainda que sigam o mesmo padrão de virem expressas na forma de comandos iniciados por verbos no infinitivo que se vincula a uma concepção técnica do trabalho docente, entre essas competências destacam-se, sobretudo as relacionadas à temática Educação /Sociedade, aquelas que tratam da necessidade do Educador ter uma compreensão crítica da abertura do projeto educacional brasileiro às dimensões da diferença e da diversidade, de conhecer os problemas e conflitos que afetam o convívio social, bem como de ter consciência das implicações éticas e políticas do trabalho do professor:

- d) Compreender criticamente a inclusão no projeto educacional brasileiro, especialmente sua abertura às dimensões da diferença, da diversidade e do multiculturalismo.
- e) Conhecer os problemas e conflitos que afetam o convívio social (saúde, segurança, dependência química, educação para o trânsito, pluralidade cultural, ética, sustentabilidade ambiental, orientação sexual, trabalho e consumo) e compreender como eles podem provocar preconceitos, manifestações de violência e impactos sociais, políticos, econômicos, ambientais e educacionais, reconhecendo a si mesmo como protagonista e agente transformador no âmbito de sua atuação profissional.
- f) Aprimorar a capacidade de: transformação, iniciativa, criatividade, vontade de aprender e abertura às mudanças, e ter a consciência da necessidade de uma educação de qualidade e das implicações éticas e políticas do seu trabalho.
- g) Compreender que vivemos em uma sociedade heterogênea e plural, onde se deve respeitar e valorizar as diferenças.

(Resolução SE nº 52 de 14 de agosto de 2013, p. 3)

Com relação ao perfil “Docente”, a sua definição é estabelecida a partir da articulação de duas dimensões formativas consideradas “complementares e interdependentes” (p. 6): a *dimensão técnica* e a *dimensão política*. Sendo assim, seria possível afirmar que mesmo que ainda prevaleça uma perspectiva técnica na definição de perfil nesta resolução, destaca-se também uma perspectiva política na constituição do perfil dos professores da rede pública estadual. Tais dimensões são assim definidas:

- a) a dimensão técnica, que se caracteriza pelo conhecimento dos conteúdos a serem ensinados e os recursos metodológicos para desenvolvê-los com rigor e compreensão dos seus significados em contextos diversos, referentes aos universos da cultura, do trabalho, do meio ambiente, da arte, da ciência e da tecnologia, e
- b) a dimensão política que se caracteriza pelo compromisso público com a educação escolar, decorrente da compreensão dos aspectos históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e econômicos que envolvem a educação e o ensino. Também é necessário compreender como essas duas dimensões se integram com os conteúdos próprios da docência: currículo; planejamento, organização de tempo e espaço escolar; gestão de classe, interação grupal, relação entre professor e aluno; elaboração, desenvolvimento e avaliação de situações didáticas; trabalho diversificado; avaliação de aprendizagem em suas especificidades; pesquisa sobre sua prática e investimento na autoformação, fundamentais à participação efetiva do professor na constituição da identidade do educando como sujeito de uma sociedade em constante transformação, com a finalidade de torná-lo capaz de atuar na preservação da herança cultural e na transformação da realidade por ele vivida e, de forma indireta, da sociedade em que está inserido.

(Resolução SE nº 52 de 14 de agosto de 2013, p. 7)

Na sequência, são apresentadas as competências relacionadas ao Docente, totalizando 23 itens distribuídos entre as temáticas:

2.1 Educação Nacional

2.1.1 Sistema de Ensino Público de São Paulo: Educação Básica

2.1.2 Escola

Como destacado em relação ao Educador, essas competências também seguem o mesmo padrão de virem expressas na forma de comandos iniciados por verbos no infinitivo, vinculadas a uma concepção técnica do trabalho docente. Entretanto, entre elas destacam-se aquelas relacionadas à formação do aluno tendo em vista sua autonomia, formação identitária e crítica:

h) Desenvolver competências lógico-discursivas que instrumentalizem o estudante com vistas à autonomia intelectual, de modo que possa, gradualmente, desenvolver a consciência crítica e aprender a pensar por conta própria.

[...]

l) Compreender os diferentes contextos que interferem na construção das subjetividades e identidades do aluno, de modo a lidar adequadamente com os diferentes modos de ser e estar no mundo deste aluno.

(Resolução SE nº 52 de 14 de agosto de 2013, p. 7)

Assim, é possível afirmar que, embora ainda prevaleça a dimensão técnica na definição do perfil do professor, esta última resolução apresenta também uma dimensão marcadamente política, vinculada principalmente às relações educação-sociedade e ao papel do educador comprometido com a superação das desigualdades existentes em nosso país.

Desse modo, verifica-se, para os três padrões de perfis requeridos para professores da rede pública estadual que foram identificados, que embora prevaleça um modelo técnico profissional centrado em abordagens por competências (WEBER, 2002), ainda é possível identificar nos materiais analisados que tratam da definição desses perfis, elementos que relacionam o professor ao exercício de uma atividade que está em consonância com os problemas sociais presentes em nossa sociedade, lhe sendo atribuída a função de propiciar aos estudantes aprendizagens que contribuam para a sua formação como sujeito capaz de atuar na transformação da realidade em que vive e, conseqüentemente, da sociedade em que está inserido.

Considerando-se a grande responsabilização dos professores pela qualidade da educação, o que acarreta maiores exigências em relação ao trabalho desenvolvido por esses profissionais nas escolas, é importante analisarmos quais competências e habilidades, funções

e responsabilidades que são requeridas dos professores por meio de documentos e discursos oficiais, pois estes podem estar vinculando a docência à implementação de processos de controle externo e intensificação do trabalho, o que pode acabar por promover a valorização de componentes técnicos do trabalho docente, visando, sobretudo, atingir os resultados educacionais pré-estipulados, com conseqüente perda de autonomia do professor sobre o seu processo de trabalho, um fator de precarização do trabalho docente que pode ser identificado como um processo de desvalorização política e social da docência, ainda que se verifiquem esforços, como legislações específicas, para a sua valorização (JACOMINI; PENNA, 2016).

Assim, considerando os três perfis identificados nos documentos relativos aos concursos públicos realizados pelo governo do Estado de São Paulo, entre 1995 e 2018, para o provimento de cargos de professor da educação básica da rede pública de ensino, podemos verificar a manutenção de uma construção simbólica dos professores como aqueles socialmente responsáveis pela formação do cidadão, função atribuída aos professores desde a constituição do Estado moderno e de seus respectivos sistemas de ensino, à qual se soma um extenso rol de competências e habilidades que esse professor deve ter e desenvolver para o exercício de suas funções, muito das quais ligadas a uma proposta de “gerenciamento” – da sala de aula, dos conteúdos e atividades, do próprio desenvolvimento profissional –, que, levando-se em conta a tônica da gestão por e para resultados que tem orientado as políticas públicas elaboradas e implementadas pela SEE-SP, podem ser interpretadas como uma ênfase nos fatores técnicos que compõem a prática docente – em detrimento dos fatores didático-pedagógicos, formação teórica e prática, repertório cultural, entre outros que também compõem a prática docente – com vistas a que esses profissionais atinjam as metas – índices educacionais – estabelecidas para o aprendizado dos estudantes aferidas por avaliações externas.

Nesse sentido, para pensarmos a relação entre o perfil exigido do professor, a avaliação de desempenho docente e a valorização desse profissional é necessário considerar as especificidades do trabalho docente e a concepção vigente em nossa sociedade de que os indivíduos só trabalham de forma eficiente quando se sentem vigiados e cobrados em relação ao trabalho que realizam e recebem incentivos financeiros a partir da produtividade que apresentam.

O trabalho docente envolve um conjunto variado de atividades de alta complexidade – que vão desde o domínio dos conteúdos disciplinares e também didático-pedagógicos, passando pela elaboração de planejamentos, planos de aulas e atividades de acordo com os currículos estabelecidos e as necessidades de desenvolvimento e aprendizado dos estudantes,

o conhecimento de diferentes métodos de avaliação e a realização de avaliação dos estudantes, até práticas e conhecimentos vinculados as políticas educacionais vigentes (conhecimento sobre legislação educacional, aplicação e correção de avaliações externas, elaboração de relatórios e alimentar os sistemas de dados da SEE-SP), de modo que uma avaliação docente deveria abarcar essa multiplicidade de fatores que compõem a atividade educativa que o professor realiza com os estudantes. Sendo assim, além de considerar os resultados obtidos pelos estudantes em avaliações de aprendizagem - como o SARESP – devem também ser considerados nessa avaliação fatores contextuais da prática docente avaliando também as unidades de ensino e os recursos e condições de funcionamento dessas instituições que são o lócus do processo de ensino-aprendizagem, assim como o desempenho das equipes escolares e o individual de cada docente.

No caso da rede pública estadual de São Paulo, a avaliação de desempenho docente está atrelada a uma política de pagamento de bônus aos professores. Assim, na lógica de se oferecer incentivos financeiros àqueles profissionais que apresentam melhor produtividade, a SEE-SP adota uma política de pagamento de bônus aos profissionais cujos estudantes apresentarem bons resultados nas avaliações externas. É questionável se a avaliação de desempenho adotada pela SEE-SP é capaz de captar, considerando toda a complexidade envolvida na atividade docente, os resultados do trabalho do professor.

Além disso, no caso da rede de São Paulo, em que a complexidade da avaliação do trabalho docente está atrelada à remuneração desses profissionais ao estar associada a uma política de bonificação por resultados, quando se trata de analisar a relação entre a avaliação do trabalho docente com a qualidade da educação, há indícios que essa política não tem resultado em melhorias nos resultados educacionais, na medida em que tem se verificado que há possibilidades de manipulação desses resultados a partir de práticas adotadas por professores e equipes gestoras que visam apenas preparar os estudantes para fazerem os testes das avaliações externas⁷⁴ e favorecer os resultados deles⁷⁵ nas provas em detrimento de seu desenvolvimento e aprendizado real.

⁷⁴ É comum práticas em que professores suspendem atividades e propostas de aulas para trabalharem apenas resolução de questões que são cobradas nessas avaliações externas. Assim, há uma inversão de “meio e fins”: no lugar de se privilegiar o trabalho e aprendizado de conteúdos e conhecimentos durante as aulas que posteriormente serão objeto de avaliação nas avaliações externas, o trabalho na sala de aula passa a ser condicionado por essas avaliações de modo que o trabalho em sala de aula passa se traduzir no “treinamento” dos estudantes para responderem adequadamente as questões dessas avaliações.

⁷⁵ Esse favorecimento inclusive se dá por meio do vazamento das questões e respostas dessas avaliações.

Nesse sentido, uma análise crítica desenvolvida por Diane Ravitch (2010), ex-Secretária Assistente de Educação no governo do presidente George H. W. Bush, entre 1991 e 1993, sobre a política educacional adotada nos Estados Unidos, da qual ela participou da implementação, que se baseia no desempenho dos estudantes para a determinação da remuneração dos professores, destaca que se pôde verificar que ocorreram manipulações que significaram melhores resultados nos testes, porém sem que isso de fato representasse melhoras no processo educacional e na qualidade da educação. “A estratégia de produzir temor e obediência entre os educadores gerou, muitas vezes, melhores resultados nos testes. Mas não tinha nada a ver com a educação” (RAVITCH, 2010, p. 16).

Não se trata de fazer uma crítica à definição de critérios para que o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores seja acompanhado e avaliado com vistas à melhoria da qualidade da Educação. A crítica aqui recai sobre como tem se dado essa avaliação dos professores no contexto da rede pública estadual paulista, bem como no alto grau de responsabilização dos professores sem que lhes sejam garantidas condições e relações de trabalho que permitam o desenvolvimento de um trabalho pedagógico condizente com as atribuições que lhes são endereças e as expectativas sociais depositadas nesses docentes e de como isso formata a ideia do que é ser professor e de sua valorização.

Assim, se verificamos um consenso social em torno da centralidade do papel do professor para a promoção da qualidade da educação, temos que considerar que, para que os professores possam corresponder às atribuições e expectativas sociais depositadas na relevância da educação para a formação de sujeitos que possam atuar na transformação da realidade do nosso país, é necessário que a nossa sociedade faça jus às demandas e responsabilidades atribuídas a esses profissionais garantindo-lhes condições de trabalho, recursos e remuneração condizente para que possam desenvolver adequadamente e com qualidade as suas funções docentes. Para isso, é importante analisar se, no contexto dos projetos neoliberais dos governos brasileiros, as políticas adotadas em relação aos professores da educação básica de fato se traduzem na valorização do magistério, ou se, ainda que no discurso tais políticas apregoem uma ideia de senso comum de valorização docente, na prática elas visem o maior controle, responsabilização e intensificação do trabalho docente.

Desse modo, seria possível afirmar que, a realização de concursos públicos para a contratação de professores para atuarem na rede pública estadual de São Paulo se, por um lado, representa um fator objetivo de valorização docente por representar a possibilidade de estabilidade para o exercício da docência entre outras garantias vinculadas ao estatuto de funcionário público e ao quadro oficial de magistério, por outro lado, quando analisamos os

perfis definidos para professores nos editais desses concursos, podemos identificar elementos que podem se traduzir na desvalorização desses profissionais ao se atribuir a eles um conjunto de competências e habilidades que são relacionadas diretamente à promoção da qualidade do ensino, aumentando a responsabilização e exigência de atuação desses profissionais, sem que, contudo, sejam garantidas as condições condizentes para que os professores desempenhem essas atribuições.

Além disso, é válido destacar que a periodicidade com que os concursos são realizados não atendem à necessidade de demanda de professores na rede, de modo que se tornado uma prática comum à SEE-SP a contratação e professores em caráter temporário, verificando-se um percentual significativo dos professores da rede nessa condição de contrato temporário – como analisado no capítulo 4 – o que também se traduz como um fator de desvalorização docente considerando que esses professores não tem estabilidade na carreira, nem os mesmos direitos e garantias dos professores concursados, apesar de desempenharem as mesmas funções/atribuições e terem as mesmas responsabilidades.

5.2 Imagens sobre os professores: o que os vídeos do canal institucional da SEE-SP no *Youtube* dizem sobre o professor

5.2.1 Visão geral do material coletado

Com o objetivo de investigar a construção de representações da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP) sobre a (des)valorização dos professores da Educação Básica, realizamos uma pesquisa⁷⁶ no canal oficial da SEE-SP na plataforma *Youtube*⁷⁷ com o intuito de analisar o que é veiculado por meio desse canal de divulgação da Secretaria a respeito dos professores. Para tanto, utilizamos como ferramenta de pesquisa o campo de busca presente no próprio canal do *Youtube*, adotando como termo de busca a palavra “professor”⁷⁸, e obtivemos como resultado 414 vídeos⁷⁹. Para a análise desses resultados, assistimos aos 414 vídeos e efetuamos a tabulação dos seus títulos, descrições, datas de publicação no canal e fizemos o registro dos principais temas/assuntos abordados em cada um deles.

⁷⁶ Levantamento realizado ao longo do mês de setembro de 2019.

⁷⁷ <https://www.youtube.com/user/educacaosp>

⁷⁸ <https://www.youtube.com/user/educacaosp/search?query=professor>

⁷⁹ Esse material tem como data de publicação no canal do *Youtube* da SEE-SP o período de julho de 2011 a setembro de 2019 (mês em que esta foi realizada busca no canal). Como não havia vídeos desde o marco inicial de análise da pesquisa (2007), optamos por estender a seleção dos vídeos até ano de 2019 com o objetivo de reunirmos um número mais significativo de material para análise.

A partir dessa sistematização inicial do material foi possível identificar que os vídeos se relacionam principalmente:

- a cursos/palestras/oficinas voltados para a formação continuada do professor;
- à divulgação de práticas/projetos desenvolvidos por professores e escolas da rede; e
- à divulgação de ações/projetos/programas/políticas da SEE-SP, com destaque para o Programa Educação - Compromisso de São Paulo, Programa Escola de Tempo Integral, Programa “Melhor Gestão, Melhor Ensino”, Currículo +, Saesp, Centro de Estudo de Línguas (CEL), Escola da Família, Professor mediador, Acessa Escola, Projeto “Quem falta, faz falta”, Grêmios Estudantil, Reorganização Escolar, Gestão Democrática, Secretaria Escolar Digital (SED), Idesp e Novo Currículo Paulista;

Destacam-se também vídeos de divulgação da SEE-SP com informações e instruções aos professores sobre: o processo de atribuição de aulas⁸⁰; o Programa Escola de Tempo integral (formação, modelo pedagógico, processo de nivelamento, acolhimento, salário do professor, currículo, processo seletivo)⁸¹; e tutoriais que trazem o passo a passo para a utilização de sistemas e plataformas da Secretaria como o Sistema de Acompanhamento dos Resultados das Avaliações (SARA)⁸² e a Secretaria Digital Escolar (SED)⁸³.

⁸⁰ Vídeos: “Entenda como funciona a atribuição de aulas dos professores efetivos” (22/01/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=xLJSs1PC9bE>); “Você sabe o que é atribuição de aulas? Confira aqui!” (22/01/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=WvW5x7Hq-nE>); “Saiba como funciona a atribuição de aulas dos professores não efetivos” (23/01/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=z7Fs6V3EGd8>); “Saiba qual é o papel do supervisor, diretor e gerente no processo de atribuição” (23/01/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=14SCaMKWc8g>).

⁸¹ Vídeos: “Saiba mais sobre o processo de formação da Escola de Tempo Integral” (26/02/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=zAU74fhMWbw>); “Saiba mais sobre o modelo pedagógico e de gestão da Escola de Tempo Integral” (07/03/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=dBP0j12-76o>); “Veja como funciona o processo de nivelamento do novo modelo de Escola de Tempo Integral” (07/03/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=TnUGC7HIIxg>); “Veja como funciona o acolhimento do novo modelo de Escola de Tempo Integral” (07/03/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=9TZDfeSAIXQ>); Descubra o que muda no salário do professor que adere ao novo modelo de Escola de Tempo Integral” (12/03/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=40GloOEmQOE>); “Esclareça suas dúvidas sobre o currículo das Escolas de Tempo Integral” (12/03/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=PZnns7xtepA>); “Veja como funciona o processo seletivo nas Escolas de Tempo Integral” (13/03/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=FsNJ22-1Vtk>).

⁸² Vídeos: “Professores: saibam como acessar o cadastro de respostas dos alunos” (10/08/2015, <https://www.youtube.com/watch?v=Z3R-ejpTdCQ>); “Professores: saibam como acessar o Relatório de Percentual de Acertos” (10/08/2015, https://www.youtube.com/watch?v=BA_3emIZdGI); “Professores: confirmam o Relatório de Acompanhamento de Respostas dos Alunos” (10/08/2015, <https://www.youtube.com/watch?v=jzPHHlvZU6k>); “Professores: saibam como acessar o Relatório de Respostas dos Alunos por Questão” (10/08/2015, <https://www.youtube.com/watch?v=2W6s4hGgWq0>); “Diretorias de ensino: confirmam passo a passo para o acompanhamento Análise por Questão” (10/08/2015, <https://www.youtube.com/watch?v=g856R5pSSvk>).

Ao realizar esse processo inicial de sistematização do material coletado, foi possível identificar que, de modo geral, os vídeos são perpassados por um discurso comum que aponta para a necessidade de o professor se “adequar aos novos tempos” e a um novo perfil de aluno que está sempre “conectado” e tem acesso a uma ampla gama de informações.

Por exemplo, no vídeo *Internet: Qual o papel do educador?* (02/09/2011, <https://www.youtube.com/watch?v=FptW30cYsdl>), Claudemir Edson Viana, gestor da Fundação Telefônica/ CENPEC, trata dos diferentes domínios do uso das tecnologias relacionadas à internet, enfatizando o maior domínio pelos jovens e crianças, e aponta o papel do educador (a partir de 0:34) como “mediador” para que os estudantes possam transformar o acesso à informação em conhecimento, havendo a junção de dois saberes: o saber de manipulação da tecnologia pelos estudantes e o “saber pedagógico de conteúdos específicos ou multidisciplinares que está a cargo do professor e da escola” (1:08 a 1:16). Viana aponta que “realmente é um desafio muito grande para o educador, mas ele não pode ficar alheio a esse processo e nem ignorar o quanto ele pode vir a aprender com os seus alunos naquilo que os alunos conhecem mais do que ele” (1:19 a 1:30).

Outro exemplo, é um vídeo de divulgação de seminário realizado pela Coordenadoria de Gestão da Educação Básica sobre uso de tecnologias na educação - *Professores discutem integração entre tecnologia e educação* (19/06/2012, <https://www.youtube.com/watch?v=zUvkCFbYIWg>) - cuja descrição é “Evento reuniu educadores em torno do tema, com o objetivo de estudar novas formas de inserir a tecnologia no cotidiano das escolas”, no qual se verifica o discurso de que “a integração entre educação e tecnologia é uma necessidade cada vez mais presente no cotidiano dos professores” (0:09 a 0:16) e de que é um desafio para o professor fazer essa integração na sala de aula, mas que é necessário inovar, pois agora se tem alunos de uma geração para a qual o uso da tecnologia já faz parte de seu cotidiano.

⁸³ Vídeos: “Professora utiliza plataforma para inserir notas de alunos na internet” (19/08/2016, <https://www.youtube.com/watch?v=wRRP1kBmedQ>); “Veja como inserir notas e faltas no Boletim Escolar Online” (01/09/2016, <https://www.youtube.com/watch?v=buqFXsD5NSc>); “Veja como cadastrar os responsáveis por alunos na Plataforma SED” (18/11/2016, <https://www.youtube.com/watch?v=tVLm6RahyJs>); “Veja como acessar online os resultados do Boletim Escolar” (09/12/2016, <https://www.youtube.com/watch?v=ZOyQu0CISaw>).

5.2.1.1 Vídeos relacionados a cursos/palestras/oficinas voltados para a formação continuada do professor

Em consonância com esse discurso comum aos vídeos que aponta para a necessidade de o professor se “adequar aos novos tempos” e a um novo perfil de aluno que está sempre “conectado” e tem acesso a uma ampla gama de informações, parte expressiva dos vídeos de cursos/palestras/oficinas estão relacionados à formação do professor para a utilização de tecnologia em sala de aula para atender a esse novo perfil de aluno no processo de ensino-aprendizado, nos quais esse discurso é evidenciado desde o próprio título dos vídeos. Destacam-se os vídeos sobre o programa *Currículo+*⁸⁴ que visam a formação de professores para a utilização de recursos digitais articulados com o Currículo do estado de São Paulo:

- *Confira dicas para formação de professores que trabalham com o Currículo* – “Professor Coord. de Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino de Piraju orienta sobre a ferramenta.” (30/05/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=yjUOE74NRLs>);
- *Currículo+: entenda a importância da contextualização dos objetos digitais de aprendizagem* – “Professora Coord. de Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino de Sertãozinho fala sobre sua experiência com a ferramenta.” (30/05/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=uDCNYP21KI>);
- *Currículo+: troca de experiências estimula uso de objetos digitais em aula* - “Professora Coord. de Núcleo Pedagógico da Diretoria de Jaboticabal fala sobre a importância da socialização das Boas Práticas.” (30/05/2014, https://www.youtube.com/watch?v=A0D3g_KMM4U);
- *Currículo+ promove cursos de produção de vídeos para docentes* – “Objetivo é preparar professor para usar tecnologia em sala de aula.” (05/03/2015, <https://www.youtube.com/watch?v=wHoz5KGHLbE>);
- a série “Videoaulas+” com 10 vídeos⁸⁵, desenvolvidos com apoio da Fundação Lemann, que compõem um curso para gravação de vídeo-aulas para “enriquecer o trabalho do professor em sala de aula” e enfatizam que “não se trata de substituir o professor pelo vídeo” (0:42 – “Videoaulas+: conheça a nova websérie para a produção de videoaulas”, 15/10/2015, <https://www.youtube.com/watch?v=WgyjlfWFzU4><https://www.youtube.com/watch?v=WgyjlfWFzU4>);
- *#Currículo+ tem nova roupagem* – “Eletiva utiliza a plataforma como carro chefe das atividades” (23/10/2017, https://www.youtube.com/watch?v=Xgl5Z3adI_E);

⁸⁴ <https://curriculomais.educacao.sp.gov.br/>

⁸⁵ “Videoaulas+: conheça a nova websérie para a produção de videoaulas”; “Videoaulas+: dicas de como produzir um roteiro”; “Videoaulas+: confira a segunda parte do tutorial para criar roteiros”; “Videoaulas+: confira os melhores equipamentos para a gravação de imagens”; “Videoaulas+: confira a segunda parte do tutorial sobre equipamentos”; “Videoaulas+: entenda a importância de uma boa iluminação”; “Videoaulas+: escolha o melhor cenário para a sua gravação”; “Videoaulas+: Fique atento às dicas de como fazer uma boa gravação”; “Videoaulas+: saiba como editar o seu vídeo”; “Videoaulas+: confira o último capítulo e coloque a sua videoaula no ar”;

Destacam-se também vídeos voltados para a formação de professores relacionados ao *Curso para Professores Ingressantes* no quadro do magistério da rede estadual – *Uso da tecnologia em sala de aula* (partes 1, 2 e 3, 23/10/2017⁸⁶) – nos quais especialistas que atuam na área de Tecnologia Educacional (TE)⁸⁷ apresentam perspectivas de como trabalhar com a tecnologia a partir dos recursos disponíveis e os impactos da cultura digital na sala de aula. É válido ressaltar que, entre os especialistas convidados para a realização dessa formação com os professores ingressantes da rede, destacam-se profissionais de escolas de elite de São Paulo que atuam especificamente na área de TE. Uma dessas especialistas, Verônica Cannatá (Coordenadora Assistente de Tecnologia Educacional - Colégio Dante Alighieri), aponta as dificuldades enfrentadas pelo professor para que consiga lidar com as demandas advindas do seu trabalho em sala de aula que hoje se somam às demandas em relação ao domínio e ao uso de tecnologia em sua prática docente: "Não é fácil hoje ser professor, né. A gente dar conta de todas as demandas que a sala de aula nos pede e ainda ter fluência tecnológica e ter domínio de alguns recursos" (15:11 – “Uso da tecnologia em sala de aula - Parte 2” 23/10/2017, <https://www.youtube.com/watch?v=BsUdyfT3Eyc>).

Esse discurso, que aponta para a necessidade de o professor se adequar aos novos tempos e a um novo perfil de aluno, também se destaca na fala do Secretário Executivo da Educação, Haroldo Rocha, durante o encerramento da *Formação do Programa Inova Educação* (Parte 7, 10/05/2019, <https://www.youtube.com/watch?v=E-vaH1KsPpk>), na qual ele trata da inevitabilidade de mudanças na escola (tempos, práticas, uso de tecnologias, relação e papel do aluno e do professor etc.) e aponta para a necessidade do professor mudar e se responsabilizar por esse trabalho de mudança na escola.

Há ainda vídeos voltados para a formação de professores que se relacionam ao Programa “Melhor Gestão, Melhor Ensino”⁸⁸, a Cursos para Professores Ingressantes de concursos realizados pela SEE-SP⁸⁹ e a outros programas instituídos pela SEE-SP no período

⁸⁶ Uso da tecnologia em sala de aula - Parte 1 (<https://www.youtube.com/watch?v=xuCNp1Dqvdw>); Uso da tecnologia em sala de aula - Parte 2 (<https://www.youtube.com/watch?v=BsUdyfT3Eyc>); Uso da tecnologia em sala de aula - Parte 3 (<https://www.youtube.com/watch?v=KyHKDGY1o7I>).

⁸⁷ Graziella Matarazso (Especialista em Educação - CIEB); Cristiane Reis (Assessora de Tecnologia/ Coordenadora de Tecnologia da Informação e de Tecnologia da Educação); Zilda Kessel (Coordenadora de Tecnologia Educacional – Beacon School); Verônica Cannatá (Coordenadora Assistente de Tecnologia Educacional - Colégio Dante Alighieri); Marcelo Milani (Coordenador de TE - Colégio Humboldt); Luci Ferraz (Consultora em TE e EAD - L.F. Edu-Com)

⁸⁸ <https://www.educacao.sp.gov.br/melhor-gestao/>

⁸⁹ Durante o período de 2011 a 2019 – período de publicações dos vídeos aqui analisados – foram realizados três concursos públicos para a contratação de professores: CONCURSO PEB II – 2011, CONCURSO PEB II – 2014, CONCURSO PEB I – 2015.

(Professor mediador, Programa Escola de Tempo Integral, Educação Especial Sistema de Proteção Escolar, Memória escolar - Educação e Patrimônio, Programa Inova Educação, Novo Currículo Paulista).

5.2.1.2 Vídeos relacionados à divulgação de práticas/projetos desenvolvidos por professores e escolas da rede

Quanto às práticas e projetos desenvolvidos pelos professores da rede que são alvo de divulgação pela SEE-SP, destacam-se aquelas entendidas como “práticas inovadoras em sala de aula”, haja visto os títulos e descrições desses vídeos:

- *Professor usa tecnologia para ensinar alunos* – “Em Indaiatuba, professor de Química criou blog para aproximar estudantes da matéria. A iniciativa rendeu 12 mil acessos à página do docente” (13/04/2012, <https://www.youtube.com/watch?v=5oTyJMqHraw>) - no qual o diretor do Centro de Estudos e Tecnologias Educacionais da SEE-SP, Wolgram Marialva, afirma que o blog “é uma ferramenta muito interessante, porque é uma maneira do professor não só ter espaço de contato naquele horário de aula, mas ele também tem um espaço de interação com o aluno fora do horário de aula” (1:13 a 1:28);
- *Professores da rede estadual inovam forma de dar aula* – “Vitor e Maurício usam música e recursos 3D para ajudar alunos a aprenderem de forma diferente” (23/10/2012, <https://www.youtube.com/watch?v=hG0081e96nU>);
- *Professor se torna youtuber da Matemática* – “No canal Pô, Bichô!, Pedro Real apresenta o conteúdo que será debatido em sala de aula.” (06/03/2018, <https://www.youtube.com/watch?v=tvkbOCiR9Gg>)

O discurso predominante também nesses vídeos é o da necessidade de o professor fazer a integração entre tecnologia e educação na sala de aula, tornando as aulas atrativas para os estudantes por meio do uso de tecnologias.

Ainda em relação aos vídeos que trazem práticas e projetos desenvolvidos pelos professores, há conjuntos de vídeos nos quais é perceptível que se trata de produções da própria SEE-SP e não propriamente de práticas realizadas pelos próprios professores que estão sendo divulgadas nesse canal da SEE-SP no *Youtube*:

- vídeos que apresentam professores realizando experiências (motor homopolar, polaridade, densidade, camada de líquidos, projetor de imagens, corrosão de metais etc.) relacionadas à Química e à Física, convidando os estudantes a também realizá-las⁹⁰;

⁹⁰ “Divirta-se com a Física: Aprenda a fazer um motor homopolar” (27/07/2012, <https://www.youtube.com/watch?v=PBns4pdFepE>); “Divirta-se com a Química: Aprenda a criar uma "Meleca Divertida"!” (03/08/2012, <https://www.youtube.com/watch?v=GCaN5wztPDw>); “Divirta-se com a Química: aprenda polaridade brincando” (04/01/2013, https://www.youtube.com/watch?v=enP_8A9WsAg); “Aprenda a fazer uma experiência que ensina conceitos de densidade” (29/01/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=SrzhfDHIQc4>); “Descubra o divertido universo da Química na experiência

- vídeos que compõem uma série em que professoras apresentam o passo a passo de como realizar a construção de brinquedos com materiais recicláveis (bilboquê, vai e vem, passa a bolinha, fantoches, peteca)⁹¹;
- vídeos que compõem uma série denominada “Minuto da Gramática” em que a professora Jane Rúbia Adami apresenta pontos comuns de dúvidas (Mal x Mau; Para mim x Para eu; Haver e Existir)⁹²;
- vídeos trazem dicas para o vestibular relacionadas aos diferentes componentes curriculares⁹³;

Há ainda toda uma gama de vídeos de divulgação de práticas e projetos relacionados ao combate ao bullying, elaboração de livros de poesias e de audiolivros, feiras de ciência/culturais, sustentabilidade/ educação ambiental (recolha de óleo doméstico para fabricação de sabão, reciclagem, horta), metodologias diferenciadas para a alfabetização e o ensino de matemática (uso de cantigas, jogos, música), atividades esportivas e jogos (basquete, tênis, dança), atividades musicais (banda marcial, estudo de instrumentos),

“Camada de Líquidos” (15/02/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=OyCX8HnI-vQ>); “Faça Você Mesmo: desvende o mistério do Líquido Diferente” (09/08/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=YNCp3L7e3oU>); “Faça Você Mesmo: Aprenda a transformar uma caixa de sapato em um projetor de imagens” (16/08/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=Y1xn5m3YN74>); “Faça Você Mesmo traz experiência de Química “Mudança de Cor”” (23/08/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=STM30rq-II8>); “Faça Você Mesmo: corrosão de metais” (30/08/2013, https://www.youtube.com/watch?v=dnGHF_EInJM); “Faça Você Mesmo: aprenda a fazer cola de leite” (17/01/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=W3GnNezm6M>); “Aprenda a fazer uma pilha de alumínio no Faça Você Mesmo” (07/02/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=yqgoVAe13jI>).

⁹¹ “Já ouviu falar em Bilboquê? Passo a passo mostra como fazer um” (16/08/2012, <https://www.youtube.com/watch?v=gQC6LEhWQjg>); “Passo-a-passo: Aprenda a fazer brinquedo conhecido como “Vai e Vem”” (24/08/2012, <https://www.youtube.com/watch?v=sgz-S78AaZ8>); “Aprenda a fazer o brinquedo Passa Bolinha” (04/07/2013, https://www.youtube.com/watch?v=YJxF_DMu3K4); “Aprenda a fazer um fantoche de saci” (12/07/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=yZU0laXsnNk>); “Faça Você Mesmo: veja como transformar uma garrafa pet em brinquedo” (18/07/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=r6on9fo-Uac>); “Aprenda a fazer uma peteca com sacola plástica e jornal” (25/07/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=DIwylF8oGaw>); “Aprenda a fazer um quebra-cabeça de palito de sorvete” (06/09/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=vQTHtEYosZs>); “Aprenda a fazer dobradura de papel no formato de estrela ninja” (12/09/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=bcd2zCa2cjA>).

⁹² “Minuto da Gramática: Haver e Existir” (13/09/2011, <https://www.youtube.com/watch?v=JXvuQhJhs6g>); “Minuto da Gramática: Para mim e Para eu” (24/09/2018, <https://www.youtube.com/watch?v=7P2RyM75Pe4>); “Minuto da Gramática: Mal x Mau” (24/09/2018, https://www.youtube.com/watch?v=muDINL_5qDM).

⁹³ “EducaSP em 1 Minuto: confira dicas sobre o que estudar para Biologia no vestibular” (29/08/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=F3ysp7XDC1I>); “EducaSP em 1 Minuto: professor de História indica filme para com temas do vestibular” (03/09/2013, https://www.youtube.com/watch?v=7L-5x2p_oYw); “EducaSP em 1 Minuto: confira dicas de física para o vestibular” (12/09/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=zN4FG2mMOB8>); “Confira dicas sobre química para se preparar para o vestibular” (18/09/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=N7pBIyIDdbY>).

desenvolvidos por professores e equipes escolares⁹⁴. Os projetos e práticas divulgados nesses vídeos se relacionam a programas e projetos da própria SEE-SP como Professor mediador, Grêmios estudantis, Combate ao bullying, Gestão democrática, Protagonismo Juvenil, Disciplinas Eletivas do Programa Escola de Tempo Integral.

⁹⁴ “Jogos cooperativos conquistam alunos da rede estadual” (31/05/2012, <https://www.youtube.com/watch?v=I7gkeTHnaDI&t=9s>); “Alunos denunciam bullying em concurso de redações sobre o tema, em Itu” (05/07/2012, <https://www.youtube.com/watch?v=kUDyLiY9fjY>); “Livro de poesia feito por alunos ganha repercussão internacional” (09/05/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=2OiiPkcKh9w>); “Professor da rede estadual desenvolve projeto de reciclagem com alunos” (17/05/2013, https://www.youtube.com/watch?v=INAg1_9BCaU); “Projeto Acolher desenvolve ações de preservação ambiental na E.E. Homero Rubens de Sá” (07/06/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=qW1uIEKW390>); “Alunos aprendem música com instrumentos construídos com materiais reciclados” (20/06/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=GYAhNN7pDm4>); “Música e contação de histórias são usadas para abordar bullying” (21/06/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=5bb3b6HLIT4>); “Alunos da rede estadual aprendem matemática com ‘Cup Song’” (24/06/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=L1VT1LvyEE&list=PL6fldOITrOirt3Q3I8KIK9W9x2EoqmEZC>); “Pequenos aprendem sobre tolerância ao conhecer histórias do Holocausto” (24/06/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=jpmYjbOXTy0>); “Projeto de debates incentiva o protagonismo juvenil” (16/07/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=SNwLKV-LDFM>); “Professor-mediador cria ação que alia reflorestamento e debate” (22/07/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=w0q1y0uWHIQ>); “Projeto une dança e poesia para incentivar prática da leitura” (14/08/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=8mZct-wuGIU>); “Banda marcial transforma vida dos alunos” (05/09/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=Hp66DzY7G-k>); “Alunos aprendem sobre educação ambiental colocando mão na terra” (13/02/2014, https://www.youtube.com/watch?v=aeczOx_3Yc); “Professor de Matemática da rede usa música para ensinar alunos” (19/02/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=tgW9dAbMqOI>); “Professoras usam cantigas para ajudar na alfabetização de alunos” (19/02/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=Y7ecomYtHEA>); “Estudantes aprendem química por meio da produção de sabão” (19/02/2014, https://www.youtube.com/watch?v=ifPIFp_krc); “Escola estimula alunos a produzirem vídeos no projeto ‘Câmera em Ação’” (19/02/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=aGVL9h36vdl>); “Jogos ensinam raciocínio lógico e estratégia em escola estadual” (08/05/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=FX92QH4XGTI>); “Escola arrecada óleo de cozinha em projeto ambiental” (23/05/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=IoARrQBOnw4>); “Jovens usam dança para conscientizar sobre bullying” (06/06/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=pcAzdVXHP4>); “Alunos aprendem a reutilizar o lixo escolar com o Projeto Lixo Mínimo” (15/10/2014, https://www.youtube.com/watch?v=m_W4_44q548); “TV criada em escola integra alunos e professores e desperta talentos” (02/12/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=PgrDX3HBIEI>); “Dança é usada por professor-mediador para ensinar outras culturas” (19/02/2015, <https://www.youtube.com/watch?v=YFd--7soFNk>); “Tênis agrega boas mudanças no comportamento de alunos da rede” (05/08/2015, <https://www.youtube.com/watch?v=k9hTwdHi1yM>); “Aulas de violino incentivam alunos de escola estadual” (12/08/2015, <https://www.youtube.com/watch?v=mxTu0iP2kOI>); “Alunos e comunidade utilizam sabão sustentável feito na escola” (21/09/2015, <https://www.youtube.com/watch?v=yIuOokhs-iY>); “Escolas usam o teatro como aliada no combate ao bullying” (08/01/2016, <https://www.youtube.com/watch?v=iOOTH8ObrJ0>); “Alunos têm aula de manutenção e pequenos reparos” (19/07/2016, <https://www.youtube.com/watch?v=llqVAQalJQ>); “Projeto de iniciação musical transforma a vida de alunos desde 2003” (09/09/2016, <https://www.youtube.com/watch?v=his4HuT1DNQ>); “Alunos da rede têm aulas de basquete com ex-pivô da seleção brasileira” (26/01/2017, <https://www.youtube.com/watch?v=C08URon0tg>); “Mural do Educador: 'Sonhar não custa nada'” (12/04/2017, <https://www.youtube.com/watch?v=2-tr26NYwZE&t=68s>); “Educação Compartilhada - Matemática sustentável” (28/07/2017, <https://www.youtube.com/watch?v=n8y8T2Tgbio>); “Festa das Nações na E.E. Luiz Pereira” (26/09/2017, <https://www.youtube.com/watch?v=uHddjzKF7vk>); “Estudantes se mobilizam no combate ao bullying” (03/01/2018, https://www.youtube.com/watch?v=9_fve-dxYoQ);

5.2.1.3 Vídeos relacionados à divulgação de ações/projetos/programas/políticas da SEE-SP

Já em relação aos vídeos de divulgação de ações/projetos/programas/políticas da SEE-SP, encontram-se aqueles com pronunciamentos dos Secretários da Educação⁹⁵ e do governador do Estado, Geraldo Alckmin, sobre novas ações, programas e políticas implementadas pelo governo (inauguração de escolas, acordos e parcerias firmadas, lançamento de novos programas educacionais, autorização de concursos públicos, reuniões de planejamento com a rede), vídeos com orientações para os servidores e alunos da rede para a implementação dessas políticas e programas, e vídeos de divulgação de projetos desenvolvidos nas escolas a partir das políticas e programas implementados pela SEE-SP, de modo que esses vídeos vinculam-se à divulgação dos desdobramentos do Programa Educação - Compromisso de São Paulo, Programa Escola de Tempo Integral, Programa “Melhor Gestão, Melhor Ensino”, Currículo+, SARESP, IDESP, Centro de Estudo de Línguas (CEL), Escola da Família, Professor mediador, Acessa Escola, Projeto “Quem falta, faz falta”, Grêmio Estudantil, Reorganização Escolar, Gestão Democrática, Secretaria Escolar Digital (SED) e Novo Currículo Paulista.

É válido destacar que os vídeos de divulgação de ações, projetos, programas e políticas desenvolvidas pela SEE-SP seguem também, em grande medida, a mesma tônica do uso de tecnologias na educação, aluno como protagonista e professor como mediador, com destaque para os vídeos:

- *Educação vai divulgar blogs com material pedagógico de professores* – “Saiba como participar da Rede de Professores Blogueiros da Educação.” (30/08/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=6-N6ep8P5pU>);

- *Conheça o projeto Aula Interativa: Importância do Professor* – “A coordenadora da Escola de Formação de Professores (EFAP), Vera Lúcia Cabra, explica o que é e como funciona o projeto Aula Interativa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo” (24/09/2018, <https://www.youtube.com/watch?v=e2yKD87gv8>), no qual se identifica a fala de que esse projeto é desenvolvido “a partir do que existe de tendência no mundo inteiro”, acreditando-se que “a tecnologia pode fazer uma enorme diferença, não no sentido de alterar o formato que a escola tem hoje”, mas no sentido de “criar condições para que o professor possa trabalhar melhor dentro de sala de aula” (0:11 a 0:39). Sendo que, “o projeto tem como pressuposto que o professor é o centro da atividade na escola” (0:40 a 0:42);

- *Conheça o projeto Aula Interativa: Estrutura nas Escolas* – “A coordenadora da Escola de Formação de Professores (EFAP), Vera Lúcia Cabra, explica o que é e como funciona o projeto Aula Interativa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo” (24/09/2018, <https://www.youtube.com/watch?v=Xckt0iwPcqA>), no qual a coordenadora destaca a importância do uso

⁹⁵ Herman Voorwald (2011-2015) e José Renato Nalini (2016-2018).

das tecnologias pelo professores para “conseguir trazer o aluno a participar, a ter mais interesse e a efetivamente visualizar coisas que simplesmente no quadro negro são muito difíceis”. No entanto, ela mesma não aponta quais serão os recursos e equipamentos que serão disponibilizados para isso, ela afirma: “na hora que a gente vai colocar computador para os alunos, um tablet, eu não sei exatamente o que vai ser porque isso é o que menos importa, o que importa nesse projeto é o conteúdo e a forma de usar esse conteúdo interativo, então a gente não está focada exatamente no equipamento. Agora, o equipamento é base porque ele é o suporte onde a gente vai trabalhar os conteúdos”;

- *Acessa Escola promove a inclusão digital na rede* – “Estagiários falam sobre a experiência de participar do programa. Confira mais vídeos no Portal da Educação: <http://www.educacao.sp.gov.br> (23/08/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=voR1KH30IG0>) – vídeo de divulgação do programa Acessa Escola que tem como objetivo “colocar salas de internet nas escolas (0:27 – 0:30) como forma de promover a inclusão digital, de “incluir os meninos nessa nova tecnologia, nesse nova forma de aquisição e produção de conhecimento (0:33-0:40), sendo que “desde 2008, quando foi implantado, o Acesso Escola promove a inclusão digital e social dos alunos, professores e funcionários da rede pública estadual de ensino, são 3715 escola participantes pelo estado de São Paulo com salas do Acessa Escola, 3,8 milhões de alunos beneficiados pelo programa e 70 milhões de atendimentos realizados e cerca de 42 mil estagiários já passaram pelo Acessa Escola” (1:20-1:53);

Destaca-se ainda que vídeos de divulgação da SEE-SP veiculam e dão destaque às parcerias realizadas pela rede com empresas como *Google*, *Microsoft*, Procomp (doação de computadores):

- *Parceria da Educação com o Google amplia programa de tecnologia da rede* – “Ação inédita no mundo aumenta interatividade entre aluno e professor.” (28/11/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=nWia0hSTtSc>), vídeo que especifica o papel dos professores como "Professores são peças-chave para o processo de transformação da tecnologia dentro da escola" (1:55);

- *Saiba como usar o formulário do Google* – “Ação é uma parceria do Google com a Secretaria da Educação de São Paulo” (16/09/2015, <https://www.youtube.com/watch?v=Bj1-Bbpzgk0>), trata-se de um tutorial para que os professores aprendam a utilizar esse recurso com seus alunos;

- *#InfluenciadoresDaEducação: inscrições prorrogadas até 3 de setembro* – “Nós queremos conhecer os influenciadores digitais das escolas estaduais de São Paulo” (28/08/2017, https://www.youtube.com/watch?v=vxX_Krha34E), trata-se da divulgação do projeto “Educação nas redes: novos influenciadores digitais” da SEE-SP em parceria com a *Google* que tem como objetivo estimular a criação de conteúdos para a internet e conhecer novos e possíveis “influenciadores digitais” entre alunos, professores, servidores, escolas;

- *Escolas ganham pacote tecnológico com wi-fi e notebooks* – “O pacote de investimentos foi anunciado pelo governador Geraldo Alckmin, que conversou com nosso youtuber Felipe Augusto sobre as novidades.” (01/10/2017, <https://www.youtube.com/watch?v=jDJ7UwhWEtY>), trata-se da divulgação de que wi-fi será disponibilizado em todas as escolas da rede estadual e de uma economia de 140 milhões de

reais para o Estado, com a participação do governador Geraldo Alckmin para anunciar as metas de banda larga e wi-fi para todas as escolas e agradecer a PROCOMP pela doação de 91 mil computadores;

- *Microsoft e Educação lançam livro digital de Matemática* – “É o primeiro passo para migração do papel para o digital de materiais pedagógicos” (12/12/2017, <https://www.youtube.com/watch?v=HRzTq648fg8&t=19s>), vídeo de divulgação da SEE-SP de lançamento dessa ferramenta digital como forma de incentivar os alunos a estudar, no qual se destaca que essa ferramenta permite que o professor “possa acompanhar o desempenho das turmas”, tendo acesso a informações como “quanto tempo o aluno passou em uma página, quais conteúdos ele percorreu e as respostas que forneceu em cada exercício proposto” (0:46 a 1:00);

- *Parceria com Google moderniza ensino em sala de aula* (24/09/2018, <https://www.youtube.com/watch?v=I9AVJwdKxxc>), destaca-se a fala de um diretor de escola que se define como um sonhador e que acredita que “a tecnologia pode transformar a educação”, enfatizando a ajuda da Google nesse sentido ao trazer ferramentas “em que o professor tem o controle, está com ele o controle de todas as ações da sala, então ele tem o monitoramento de tudo aqui que o aluno está fazendo em sala de aula”;

Ressalta-se que enquanto as parcerias com essas empresas são amplamente divulgadas e celebradas, não se verifica a mesma divulgação de parcerias estabelecidas, por exemplo, com universidades públicas para o desenvolvimento de ações, projetos e programas na rede pública estadual de ensino. É possível verificar essa parceria com universidades apenas em ações relativas à formação de professores:

- como nas formações do programa “Melhor Gestão, Melhor Ensino”⁹⁶ realizadas com a participação de professores e pesquisadores da PUC-SP e USP;
- no curso sobre História da Educação em São Paulo ministrado por uma professora da FEUSP⁹⁷;

⁹⁶ “23 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E REORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA” (29/10/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=0qmh79ZYNNy>); “02 IDENTIDADE DOCENTE NOS TEMPOS E ESPAÇOS DO CURRÍCULO” (29/10/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=TQds9fUfnlg&t=2s>); “15 DRE SÃO VICENTE” (29/10/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=CIsHdwwclto>); “27 DRE CAIEIRAS 2: GESTÃO LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA” (29/10/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=ntMjkoSPPJo>); “08 EDUCAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO E DESAFIOS AO CURRÍCULO” (29/10/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=V0QHiNEQinY>); “17 DRE LESTE 3” (29/10/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=r3gVzYPaIOY>); “01 AULA ESSENCIAL” (29/10/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=uYDOR6dN71E>); “22 NARRATIVA NO ENSINO DE MATEMÁTICA” (29/10/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=N7DP64F802Q>); “25 SOBRE CONCEITOS OBSERVAÇÕES, INTERPRETAÇÕES E REPRESENTAÇÕES NO ENSINO DE CIÊNCIA” (29/10/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=qrMB6zvnSmA>).

⁹⁷ “História da Educação em São Paulo e Memória Escolar 1” (13/06/2018, <https://www.youtube.com/watch?v=skyR12Wfujg>) e “História da Educação em São Paulo e Memória Escolar 3” (14/06/2018, <https://www.youtube.com/watch?v=1toWmPSibKQ>) - Professora Diana Vidigal (Feusp).

- no curso sobre História Oral⁹⁸; e
- no curso de formação de professores para a Educação Especial realizado em parceria com a UNESP⁹⁹.

Porém, essas parcerias com universidades não recebem a mesma amplitude de divulgação (enquanto as parcerias com *Google* e *Microsoft* já vêm destacada nos títulos e descrições dos vídeos, as parcerias com universidades só são identificáveis a partir da assistência atenta dos vídeos), ficam mais restritas às ações de formação de professores e têm perdido espaço para parcerias com Institutos e Fundações que passaram a realizar boa parte das formações relacionadas aos novos programas e ações da SEE-SP como o Programa Inova Educação e o Novo Currículo Paulista.

A título de exemplo, das parcerias estabelecidas pela SEE-SP para a implementação de novos programas, destaca-se o vídeo de formação realizada com gestores sobre Competências Socioemocionais e Projeto de Vida¹⁰⁰, no qual, ao longo de sua apresentação, Anna Penido, diretora do Instituto Inspirare, questiona o que teria feito com que os professores perdessem a sua "incidência" como referências/influências para os jovens, e afirma que "muitos professores estão perdendo o jeito" para estabelecer diálogo e vínculo com os alunos (29:39).

* * *

Assim, a partir dos vídeos destacados nessa sistematização geral do material coletado, é possível identificar um discurso sobre a necessidade de o professor se “adequar aos novos tempos”, passando a dominar e a utilizar recursos tecnológicos nas aulas para conseguir estimular e interessar os alunos dessa nova geração que têm um “novo perfil” e está sempre “conectado” e fazendo uso de tecnologias, marca as referências da SEE-SP aos professores da rede. Como apontam os vídeos, os professores acabam sendo aproximados, e mesmo sendo

⁹⁸ “História Oral: Panorama Histórico e Reflexões para o Presente” (13/06/2018, <https://www.youtube.com/watch?v=Kfq8aNL3GeE>); “Audiovisual na Prática da História Oral” (13/06/2018, <https://www.youtube.com/watch?v=0KcjXZ1qMAc>); “Do oral para o Escrito: Transcrição, Textualização e Transcrição em História Escolar 1” (13/06/2018, <https://www.youtube.com/watch?v=v5NFYE0QtPw>).

⁹⁹ *Formação vai capacitar profissionais em Educação Especial e Inclusiva* - "Educação deu início à formação continuada inédita de 1.600 professores e gestores." (14/03/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=KZqKRyplcn4>).

¹⁰⁰ *Conversas sobre as juventudes: Projeto de Vida e Competências Socioemocionais - Parte 1* – “O debate “Conversas sobre as juventudes: Projeto de Vida e Competências Socioemocionais” aconteceu na Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo (EFAPE) e recebeu Anna Penido, Diretora do Instituto Inspirare e Cíntia Sanches, Gerente de Projetos do Instituto Ayrton Senna.” (03/05/2019, https://www.youtube.com/watch?v=uwX_X-Yc6zg)

solicitados a serem, “blogueiros”, “youtubers” e “influenciadores digitais”, o que, como destacado por especialista convidada pela própria SEE-SP para realizar a formação de professores ingressantes na rede estadual, acaba por levar a mais demandas de trabalho ao professor que ultrapassam o já habitual trabalho em sala de aula e extraclasse que caracterizava a profissão, exigindo também dos professores, por exemplo, a elaboração de “conteúdos digitais”, estar conectado e à disposição dos alunos além de sua jornada de trabalho, e a utilização de diferentes plataformas e sistemas (para a divulgação de conteúdos para os alunos, preenchimento de novas, acompanhamento de metas de aprendizagem etc.) que, também como identificado nos vídeos aqui destacados, por vezes acabam por incumbir o professor do papel de controlador e gestor – num trabalho mais propriamente de monitoramento do que de mediador do processo de ensino-aprendizagem/conhecimento) - das atividades dos alunos a partir de recursos tecnológicos que permitem aos professores verificar, por exemplo, o tempo que cada aluno ficou em uma determinada página de um material, assim, como todas as atividades e práticas que realizaram ou não.

No entanto, verifica-se que, ainda que a SEE-SP defina e priorize como atribuição dos professores da rede esse uso de tecnologias em sala de aula com o objetivo de promover a inclusão digital e o envolvimento do aluno com o processo de ensino-aprendizagem, ela não explicita os recursos e a estrutura que serão garantidos pela Secretaria a esses profissionais para que possam realizar o seu trabalho nas escolas junto aos alunos atendendo a essas demandas e necessidades estabelecidas pela SEE-SP. Nesse sentido, alguns vídeos divulgados pela própria SEE-SP neste seu canal no *Youtube* deixam transparecer que apesar dessas demandas e atribuições dadas aos professores, na realidade das escolas da rede, faltam condições e recursos para atender essa demanda de que os professores façam uso de tecnologias na educação, ao contrário do que buscam divulgar os vídeos de anúncios sobre as ações e programas da SEE-SP.

Isso é demonstrado, por exemplo, no vídeo *Esclareça suas dúvidas sobre o Acesso Escola – “Vídeo orienta alunos, professores, estagiários e diretores envolvidos com o Programa”* (23/09/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=ZzEmd-ChAyg>) –, no qual são apresentadas dúvidas e respostas sobre o programa “Acesso Escola”, e para a pergunta "A rede de projetos oferece materiais ou recursos financeiros para a realização dos projetos?" (1:50); tem-se a resposta: "A rede não oferece (...), o projetista precisa imaginar seu projeto de modo a utilizar os recursos que já existem no Acesso ou na escola, ou se precisar de mais alguma coisa ele precisa saber estabelecer parcerias com outras entidades, conseguir apoio junto com a diretoria da escola. Enfim, ele precisa usar a criatividade, infelizmente a gente

não tem como oferecer recursos mas com a criatividade ele resolve" (1:59). Ou seja, esse vídeo demonstra que mesmo havendo um programa (Acessa Escola) que visa prover as escolas da rede com uma sala de computadores com acesso à internet para que se tenham recursos e infraestrutura para utilização de tecnologias na educação, isso ainda não garante as condições necessárias para o desenvolvimento de projetos a partir dos recursos oferecidos pelo próprio governo do estado, sendo necessário que os profissionais “usem a sua criatividade” para “resolverem” essa falta de recursos e consigam realizar os projetos que desejam.

Outro indicativo são os comentários que aparecem nos vídeos de divulgação da Secretaria sobre as ações realizadas para equipar as escolas para o uso de tecnologias que demonstram não ser essa a realidade de todas as escolas da rede:



Escolas ganham pacote tecnológico com wi-fi e notebooks

699 visualizações

👍 32

💬 3

➦ COMPARTILHAR

≡+ SALVAR

⋮



Secretaria da Educação

46 mil inscritos

INSCRITO



O pacote de investimentos foi anunciado pelo governador Geraldo Alckmin, que conversou com nosso youtuber Felipe Augusto sobre as novidades.

6 comentários

☰ ORDENAR POR



Adicionar um comentário público...



Andréia Almeida da Silva 3 anos atrás

A REDE MUNICIPAL TAMBÉM PODIA SER AGRACIADA COM O WIFI!

👍 1



RESPONDER



Emanoele Mira 1 ano atrás

Na minha escola é só de vez em quando e é muito ruim

👍



RESPONDER



Victor OMG :0 10 meses atrás

Eu sou o sexto menino 😂😂

👍



RESPONDER



Richard Matheus 11 meses atrás

Eu já fui estutande dessa escola

👍 2



RESPONDER

▼ Ver resposta



Irani Cavalcante 2 anos atrás

Eu estudava ai

👍 1



RESPONDER

Fonte: reprodução da página do vídeo na Plataforma Youtube. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=jDJ7UwhWEtY>



Aplicativos da **Google** modernizam jeito de **ensinar** em escolas da **rede estadual**

0:25 / 2:57

Parceria com Google moderniza ensino em sala de aula

11.989 visualizações 201 1 COMPARTILHAR SALVAR ...

Secretaria da Educação
46 mil inscritos INSCRITO

Adicionar um comentário público...

Helder Fernandes 1 ano atrás (editado)
Seria bom se fosse a realidade de todas as escolas. Infelizmente, não é.
5 RESPONDER

LiTeRaNdO Show 1 ano atrás
Legal, mas não são todas as escolas que tenha a disposição de computadores para essa interação, para tanto deve haver mais empenho da secretaria de educação de SP!
5 RESPONDER
Ver resposta

nilzilene santo 8 meses atrás
amei o vídeo!!! Queria tanto que aqui em Salvador-Ba fosse assim! A primeira capital do país, mas falta bastante coisa principalmente na educação!!!
RESPONDER

Thais Emerick 8 meses atrás
Adorei!!
RESPONDER

Fonte: reprodução da página do vídeo na Plataforma Youtube. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=I9AVJwdKxxc>

5.2.2 Vídeos selecionados para análise mais detalhada

A partir dessa visão geral do material coletado, selecionamos um conjunto de 47 vídeos que se relacionam mais especificamente ao tema da (des)valorização dos professores para uma análise mais detalhada. A seguir, apresentamos algumas categorias geradas desse subconjunto.

5.2.2.1 Relatos de professores sobre o trabalho docente

Dentre os vídeos selecionados, destacam-se aqueles que trazem relatos de professores sobre a profissão:

- *Professores falam sobre arte de dar aula* – “Conheça a história de três professoras da rede estadual de ensino que também foram alunas da rede. Elas falam sobre a vocação para lecionar e contam experiências que já passaram dentro da sala de aula.” (14/10/2011, <https://www.youtube.com/watch?v=WRdsIOONRDc>) - o vídeo traz relatos de professoras com mais de 20 anos de carreira docente, nos quais é possível identificar discursos sobre a profissão que são perpassados por noções como a docência ser algo que “já estava no sangue” (0:06), pois desde os 8 anos brincava de professora, já querendo ser professora; ao definirem “o que é ser professora” (1:21), apresentam os seguintes elementos: “é uma satisfação, um prazer, saber que a gente está no caminho certo de formar boas pessoas”; “é poder ensinar, poder transmitir todo meu conhecimento, é o que eu sou”; “é estar vendo o outro aprender, a crescer, a poder se realizar um dia na vida, é transmitir alguma coisa de bom para ele, para que ele talvez alcance o seu ideal de vida”; e o vídeo se encerra com o relato da professora sobre quando recebeu um chocolate de uma aluna, algo que – de acordo com a professora – nem se espera, não tem preço e que ela amou e é muito gostoso;
- *Professores falam sobre compromisso com a educação* – “Confira o depoimento de professores da rede estadual sobre seu compromisso com o trabalho que desempenham. A valorização dos docentes e o engajamento de todas as esferas da sociedade na educação são metas do programa Educação - Compromisso de São Paulo” (29/11/2011, <https://www.youtube.com/watch?v=LGsq1yu-j0c>) – vídeo de divulgação do programa Educação - Compromisso de São Paulo que traz relatos de diretoras de escola e de professoras sobre a importância do compromisso de todos e do trabalho em equipe e coletivo para o bom funcionamento da escola; uma professora traz o relato “acho que quando a gente gosta do que faz, a gente passa isso para eles [alunos]. Então assim, eu tenho uma relação muito boa com os alunos. Eu acho que isso ajuda muito no meu trabalho” (0:52 – 1:01); outra professora afirma “Eu realmente gosto do que eu faço, eu tenho compromisso com essas crianças. Eu tenho responsabilidade, porque a gente está formando pessoas, né, cidadãos. Então, é a personalidade, é formar para o lado bom né” (1:03 – 1:18);
- *O que é ser professor?* – “Quatro educadores contam suas histórias e explicam por que vale a pena viver para ensinar” (16/10/2012, https://www.youtube.com/watch?v=8go1_cvNQ2Y) – relatos de quatro professores sobre o significado de ser professor e o que lhes traz satisfação na profissão, nos quais se destacam elementos como “perceber o sorriso, perceber o brilho nos olhos da pessoa que descobriu que

aquilo faz sentido pra ele, essa talvez seja a maior recompensa que um professor possa ter” (0:01 – 0:24), “mesmo aquele aluno mais desinteressado que você tenha, eu sinto que eu passo algo para ele (...) é essa a satisfação” (0:32 – 0:56); “em muitos momentos eu saio com satisfação mesmo, de você chegar ali no final da aula e dizer ‘nossa, realmente valeu a pena. Hoje a estratégia que eu adotei foi adequada e se não foi adequada não tem problema, vamos rever isso aí, vamos corrigir (1:02 – 1:16), “para mim seria muito bom, muito assim... de honra grande, um aluno falar ‘professor, eu vou ser professor, porque o senhor me ajudou muito e eu vejo no senhor alguma coisa para mim no futuro” (1:28 – 1:41), “professor ainda é uma profissão que está de pé, sendo necessária como nunca antes.” (1:47 - 1:52), “eu estou ali ensinado, mas ao mesmo tempo eu estou aprendendo, e isso também me gratifica bastante” (1:53 – 1:59), “eu já tive oportunidade de sair do magistério, mas eu não quis, porque é aqui que eu me identifiquei. Então, se eu escolho ser professor, eu tenho que fazer o meu melhor (2:01 – 2:11);

- *Aos 22 e 69 anos, professoras relatam experiências e perspectivas como educadoras* – “Com apenas 22 anos, Renata Marquezini Gabriele começou a dar aulas em escolas estaduais em 2012. Já Emília Zughaib, de 69 anos, segue na profissão de educadora há quase 50 anos” (19/10/2012, <https://www.youtube.com/watch?v=BUXU8t8AAFA>) – traz relatos de professoras que estão no início e no final da carreira, a professora em início de carreira (22 anos de idade) inicia sua fala dizendo “esse ano iniciei na rede e estou muito feliz, e não vou mais trocar de profissão mesmo” (0:11 – 0:16) e destaca que, devido a ser mais nova, os alunos se aproximam mais dela por identificação e “isso é muito bom”, já a professora no final da carreira (69 anos de idade, há 49 anos na rede) inicia dizendo muito emocionada “eu não sei como é que vou reagir, esse é o último ano das crianças que eu passo dentro de sala de aula, último dia meu do professor dentro de sala de aula” (0:18 – 0:32) e afirma que “escolheu ser professora por acaso”, porque o seu sonho “sempre foi o direito” e não se “arrepende de ter mudado a profissão” porque o magistério lhe deu muitas alegrias (1:30 – 1:47) e destaca que os professores aprendem muito com os alunos diariamente “eles nos ensinam humildade, eles nos dão carinho, a criança tem muito a nos ensinar” (1:49 – 1:59); a professora em início de carreira afirma que “hoje em dia, 2012, ser professor não só ser conhecedor do que a gente tem que passar, do conteúdo, mas é ser amigo e ser verdadeiro, mostrar o mundo como ele é” (2:12 – 2:25) e a em final de carreira diz muito comovida “eu gosto muito do que eu faço, mas muito mesmo, então vai me deixar saudade? Vai. Então, a gente deixa uma mensagem para essa turma nova: faça com amor... porque tudo que se faz com amor torna-se leve e as crianças precisam disso” (2:26 – 2:56);

- *Ser mãe é a coisa mais maravilhosa e ser professora é continuação disso* – “Conheça a história de Célia Cortez, professora da E.E. Tereza Delta, em S. Bernardo do Campo” (10/05/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=Z6FL0FqkTa4>) – apresenta o relato de uma professora sobre como ela “se tornou professora” a partir da situação de seu filho com dislexia, inspirada pelos seus três filhos e com o apoio deles voltou a estudar e se tornou professora aos 37 anos de idade, motivada inicialmente a ajudar o seu filho que apresentava um “distúrbio de aprendizagem”; ela diz que “ser mãe é a coisa mais gostosa que uma pessoa, uma mulher pode sentir, né; e ser professora eu acho que é uma continuação, é uma

continuação da educação né. Então, a gente acaba se tornando uma mãe deles [alunos]" (1:39 – 1:58);

- *Pai e professor fala da importância de participar da vida dos filhos* – "Evandro de Souza também participa da APM, Associação de Pais e Mestres local. Confira mais vídeos no Portal da Educação: <http://www.educacao.sp.gov.br>" (09/08/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=RxVODf1XjeQ>) - professor relata sua experiência como docente e como pai, ressaltando a importância do envolvimento dos pais na vida dos filhos; destaca-se a fala da diretora da escola que afirma que ele "é um professor que demonstra aquele apreço com a escola e a responsabilidade enquanto pai, enquanto profissional na participação da vida não só dos filhos como também dos alunos que ele têm (0:52 – 1:08)

- *Professora deficiente visual compartilha experiências profissionais* – "Tania Regina Martins Resende é professora da sala de recursos da E.E. Doutor Edmundo de Carvalho. Assista a mais vídeos no Portal da Educação: <http://www.educacao.sp.gov.br/>" (16/10/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=NrUKg2fNGVw>) - relato sobre seus 25 anos de magistério, afirma "se sentir recompensada por ter optado por isso" e que não sabe se teria tanta "realização" como tem trabalhando como professora com os alunos com deficiência visual;

- *Sou mãe e também sou professora* – "Mães contam como transmitem valores importantes para a formação de seus filhos." (08/05/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=Wqd1jOb4iiQ>) - relatos de professoras da rede sobre "como educar" associado ao seu papel como mães;

- *Jovens professores relatam a escolha da profissão* – "Educadores da E.E. Dona Ana Rosa Araujo contam como o magistério entrou em suas vidas. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br" (19/03/2015, <https://www.youtube.com/watch?v=8ghNi6M0 Sc>) - Relato de professora cuja mãe também era professora, ela brincava de ser professora corrigindo a provas da mãe e dando aulas no quintal, começou a pensar em ser professora no final da faculdade a partir das disciplinas mais pedagógicas e por influência de uma professora que lhe apresentou a Educação "de uma forma diferente"; diz que a rotina do professor é corrida, mas ao mesmo tempo ela é gostosa porque tem toda uma parte de criação e criatividade, e sua inspiração para ser professora é a "vontade de aprender mais", para ela "ser professor é compromisso"; Relato de professor que não se via atuando como advogado, psicólogo ou economista e começou e se imaginar na carreira de professor, diz que um dos maiores interesses pela profissão é o ambiente de trabalho e a rotina, a interação com os alunos (ele tem 480 alunos), dinamismo; sua inspiração para ser professor é o "senso de dever, queria fazer algo de significativo na vida", para ele "ser professor é uma profissão, mais do que uma missão é uma profissão, depende de certas condições para se realizar. É a minha profissão. É o que escolhi fazer e é o meu lugar no mundo. Dentro da sala de aula eu me sinto inteiro";

- *Hoje no magistério, professores contam como trocaram de profissão* – "O amor pela educação motivou Joel Pereira e Rogério Capitani a mudar de profissão e ingressar no magistério." (27/03/2015, <https://www.youtube.com/watch?v=UZi-K0kt0nM>) - relato de professor que antes trabalhou 20 anos como químico, ele diz "na indústria, eu trabalhava no laboratório, eu tinha uma rotina dentro de um laboratório, trabalhava num laboratório de pesquisa, mas era algo restrito, onde no laboratório nós

trabalhávamos praticamente em duas pessoas. E como eu sempre gostei da Educação, eu tenho essa coisa parece no meu sangue da Educação em si. E na indústria eu não via muita contribuição. E aí foi aonde eu optei, já que eu era professor concursado, de ficar na educação e me desligar da empresa." (0:36 – 1:07), e ao falar da profissão docente diz “quando você encontra um aluno que foi seu aluno, e depois você contribuiu a ele chegar onde chegou, sei lá, um advogado, um médico, um engenheiro, um professor também – porque eu tenho alunos que agora já são professores - é isso que satisfaz, é isso que realiza a carreira do professor" (1:45 – 2:01); relato de professor formado em Artes Plásticas que trabalhava como publicitário, diz "toda a rotina de trabalho dentro da agência de publicidade, você está sempre muito ligado a qual é o produto final que aquilo vai ser oferecido pra um determinado público. Mas eu precisava que aquilo tomasse um significado e aquela rotina começou a deixar de ter. Eu buscava um outro significado nas coisas e o significado veio com a Educação, com o sentimento de que a Educação poderia me oferecer isso" (1:09 – 1:43), e ao falar da profissão docente diz “essa experiência de professor me trouxe essa mudança pessoal, não sei o quanto isso é real para todos como professor, mas para mim foi, ela é bastante real, eu vejo, eu sinto” (2:02 - 2:17);

- *Conheça a história do professor Pedro, que tem três filhos na rede estadual* – “Professor e coordenador na E.E. Prof. João Prado Margarido, Pedro conta como é a sua relação com os três filhos, todos estudantes da mesma escola em que o educador trabalha” (12/08/2016, <https://www.youtube.com/watch?v=cvaoccdQScce>) - relatos do professor e dos seus filhos sobre a relação deles, os filhos adotivos definem o pai como “guerreiro” e “herói”, e o professor afirma que “na escola a relação pai e filho é de coordenador e professor, filho mesmo é em casa; se tem algum problema na escola, eu resolvo como coordenador: se precisa dar suspensão, eles são suspensos; se há advertências, são advertidos; se é verbal, só advertência verbal; mas aqui dentro são tratados como alunos” (1:03 - 1:22); e sobre a importância da participação do pai na escola para o desenvolvimento dos alunos;

- *Por 31 anos, professor ensina importância do respeito ao próximo* – “Convidamos você a ser mais gentil com seus amigos, professores e funcionários da escola. Se seguir o conselho, enxergará que a vida é mais agradável do que imagina” (31/03/2017, <https://www.youtube.com/watch?v=6RICLodCkJE>) - relato emocionado de professor que se aposentou após 31 anos de trabalho e relatos de seus alunos e da diretora da escola, voltados para o tema do "respeito"; o professor dedica a homenagem que recebeu a um antigo professor seu que o ajudou inclusive com materiais que o pai dele não podia comprar (2:14 – 2:31);

- *De empregada doméstica à mestre em Língua Portuguesa* – "Dia Da Mulher Conheça a trajetória de Kátia Giovana Costa Lima, escritora e professora da Escola Carlos Maximiliano Pereira dos Santos" (08/03/2018, <https://www.youtube.com/watch?v=FCYyK1Cfrgo>) - vídeo narra a trajetória de uma professora – definida como “história de superação” e descrita no livro “Manual da Vitória da Doméstica – O caminho da superação para quem busca uma grande conquista” de autoria da professora – que não teve oportunidades educacionais, precisou abandonar os estudos aos 11 anos e trabalhar como empregada doméstica para auxiliar sua família, retomou os estudos na EJA aos 26 anos, ingressou no curso de Letras da USP em 2004, com 37 anos, concluiu mestrado na USP em 2014 e é professora de Língua Portuguesa e de Protagonismo Juvenil na rede estadual;

Esses relatos trazem a imagem de compromisso e grande dedicação dos professores no desempenho das atividades docentes, uma valorização no sentido da missão, abnegação, doação total de si. Ressalta-se também uma aproximação da docência com a maternidade/paternidade e a escolha pela carreira como algo que traz “sentido para a vida” daqueles que a exercem e cujo exercício é marcado pelo “amor ao que se faz”. Esse discurso quanto à docência é reforçado também em formações realizadas pela SEE-SP, como é retratado no vídeo *Palestra ATPC como locus de formação - “Palestra ATPC como locus de formação com a Profª Dra. Valéria de Souza”* (24/07/2017, https://www.youtube.com/watch?v=O_yO8OHVev0), no qual a palestrante afirma que “A valorização, pela perspectiva da EFAPE, passa pela formação continuada dos professores”, destacando-se o texto do slide reproduzido neste momento de fala: “Valorizar e investir no desenvolvimento do Capital Humano da Secretaria” (3:05) e posteriormente ela dá destaque à responsabilidade dos professores: “Nós temos um contingente de alunos que chega a 3 milhões e 700 mil, que estão sob nossa responsabilidade. É duro, quando a gente pensa, não dá nem para dormir né. Se a gente for pensar todo dia nisso, a gente não dorme nenhuma noite, porque são 3 milhões e 700 mil almas que dependem do nosso trabalho para que eles tenham uma aprendizagem efetiva” (5:34). Nessa fala, fica evidente o discurso de responsabilização do professorado pelos “resultados educacionais” apresentados pelos estudantes da rede de São Paulo, ficando subsumida a responsabilidade do Estado pelo oferecimento de uma educação de qualidade, direito garantido pela Constituição Federal, frente a ênfase dado ao papel do professor como responsável por essa garantia.

Esse discurso é evidenciado também quando a palestrante trata do “engajamento rede-sociedade”: “Difícil pra caramba. A gente não engaja as pessoas para a nossa missão. A educação fala pra ela, pra dentro. A gente percebe isso. A gente não tem uma política de engajamento grandiosa. A gente fala pra gente mesmo. Pode ver, numa discussão de rodinha, tá gente sempre falando de Educação mas entre nós mesmos, não tem uma política que fale desse engajamento social. Todo mundo passou pela mão do professor, todos: médico, dentista, cientista, os professores. Todos passaram pela mão do professor. Se a gente fosse pensar na valorização desse profissional, ou então de o que a sociedade deve em relação aos professores... uma vez eu estava assistindo um programa e uma grande empresária disse: olha, eu fui fruto de uma escola pública e eu tenho muito orgulho de ter estudado numa escola pública. Fazer isso, uma simples fala de uma pessoa que hoje teve um sucesso profissional e valoriza seus professores - e ela diz e afirma que foi aluna de uma escola pública - é uma

perspectiva muito interessante de engajamento da sociedade." (7:00). Verifica-se, nesta fala, a associação da carreira docente com a ideia de “missão” e o discurso de que a preocupação com a Educação fica restrita àqueles que atuam nessa área, não havendo um “engajamento” da sociedade em relação ao tema nem à valorização dos professores.

5.2.2.2 Homenagens a professores da rede

Encontram-se também, no canal oficial da SEE-SP no *Youtube*, vídeos voltados para homenagear os professores da rede. Dentre eles, ganham relevo aqueles relacionados ao *Prêmio Educador Nota 10*¹⁰¹, nos quais se destacam em especial as falas do secretário da Educação, Herman Voorwald, que evidenciam sua visão sobre os professores da rede:

- *Docente da rede estadual vence Prêmio Victor Civita Gestor Nota 10* – “Conheça a coordenadora pedagógica Maria Inês Miqueleto Casado, que foi premiada pelo trabalho desenvolvido na Escola Estadual Maria Aparecida dos Santos Oliveira, em Ibitinga. A iniciativa da educadora visava melhorar o desempenho dos alunos, por meio do acompanhamento da aprendizagem individual.” (19/10/2011, <https://www.youtube.com/watch?v=XXK85jf7LCg>) - neste vídeo, o Secretário Herman Voorwald fala sobre a valorização do professor: "O mais importante que eu vejo no prêmio é que efetivamente se está fazendo o que eu considero fundamental que é valorizar o professor. Não há educação de qualidade sem professor comprometido, o professor valorizado, uma carreira digna para o professor, o respeito da sociedade ao professor." (1:09);

- *Semana do Professor: conheça vencedora do Prêmio Educador Nota 10* – “A docente Carmem Machado desenvolve projeto de arte e dança contemporânea. Confira mais vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br. (14/10/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=PQFwe1BL6C8>) – a professora premiada apresenta o projeto que desenvolve há 8 anos na escola e há depoimentos da mãe de uma aluna e de uma estudante que afirma – muito emocionada – que “a professora Carmem, ela é, vamos dizer assim, que a nossa segunda mãe (...), ela é muito dedicada, é muito esforçada nas coisas que ela faz (2:02-2:16);

- *Duas professoras da rede recebem Prêmio Victor Civita "Educador Nota 10"* – “Carmem Machado e Karina Drude foram as educadoras contempladas. Assista a mais vídeos no Portal da Educação: <http://www.educacao.sp.gov.br/>” (16/10/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=JR595-KXsw0>) - o

¹⁰¹ De acordo com texto de apresentação presente no site oficial do Prêmio: “O Prêmio Educador Nota 10 foi criado em 1998 pela Fundação Victor Civita que, desde 2014, realiza a premiação em parceria com Abril, Globo e Fundação Roberto Marinho. Reconhece e valoriza professores da Educação Infantil ao Ensino Médio e também coordenadores pedagógicos e gestores escolares de escolas públicas e privadas de todo o país. O Prêmio tem o patrocínio da Fundação Lemann, SOMOS Educação e BDO, e o apoio da Nova Escola, Instituto Rodrigo Mendes e Unicef. Desde 2018, o Prêmio Educador Nota 10 é associado ao *Global Teacher Prize*, prêmio global de Educação. Marcas unidas pelo conceito: Professor, a profissão que forma todas as profissões.” (Disponível em: <https://premioeducadornota10.org/quem-faz-o-premio/> Acesso em: 07/09/2020).

Secretário Herman Voorwald afirma que "Este evento de hoje ele reconhece a importância do professor de forma digna e procura, no nosso país, sensibilizar a sociedade da necessidade que se respeite esse profissional e que se valorize esse profissional. Então, eu considero que o evento é extremamente importante e aproveito para dizer aos nossos professores que é uma honra tê-los na rede e que esse secretário tem muito orgulho dos profissionais que estão no quadro da Secretaria da Educação." (1:23);

- *Professora vence Educador Nota 10 com projeto de alfabetização* – “Os alunos da E.E. Professora Laila Galep Sacker aprenderam a ler e escrever de forma dinâmica e divertida com as lenga-lengas. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: <http://www.educacao.sp.gov.br/>.” (15/10/2014, <https://www.youtube.com/watch?v=nAXesXwh9cw>) – a professora vencedora do prêmio com projeto de alfabetização com lenga-lengas afirma que "Ser um professor nota 10 é continuar estudando, é sempre procurar novas práticas, é fazer cursos, é se apropriar do conhecimento. Tem que trazer a tecnologia para a sala de aula. Tem que ler muito com as crianças, mas principalmente tem que gostar do que faz e ter responsabilidade";

- *Professora é contemplada com Prêmio Educador Nota 10* – “Educadora desenvolveu projeto de alfabetização utilizando as lenga-lengas. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: <http://www.educacao.sp.gov.br/>” (21/10/2014, https://www.youtube.com/watch?v=dU_Jv0mfu-s) – o secretário aproveita a ocasião para enfatizar a relevância do professor e a necessidade do comprometimento desse profissional para o bom desempenho das escolas, fala que “o diferencial é o professor” (0:41); e que este é o "exemplo de uma professora altamente comprometida e que está numa escola com o maior IDEB do Estado de São Paulo (1:29);

- *Projeto valoriza a leitura e conscientiza alunos sobre Meio Ambiente* – “No dia do professor, a docente da rede conta como conquistou o título de Educador Nota 10.” (14/10/2015, <https://www.youtube.com/watch?v=aAeTosehqBQ>) - a professora premiada afirma que “Ser um professor nota 10 é aquele que consegue perceber que a escola é muito além desses muros, é perceber que a vida deles tá fluindo lá fora e a gente precisa fazer alguma coisa para mudar esse mundo” (2:38);

Observando-se as datas de publicação¹⁰² desses vídeos, verificamos haver uma proximidade com a data do Dia do Professor, 15 de outubro, o que pode revelar uma intenção da SEE-SP de apresentar aos professores da rede uma valorização desses profissionais a partir do destaque dado a professoras que fazem parte da rede estadual e foram contempladas com um prêmio de significativa relevância nacional no âmbito da Educação; assim como, a partir da exposição desses “casos exemplares” de professores, estimular os demais professores da rede a se alinharem aos elementos identificados pela SEE-SP, na figura do Secretário Herman Voorwald, como aqueles que caracterizam um “professor nota 10”, quais sejam: alto grau de comprometimento e responsabilidade (estar sempre fazendo cursos, sempre procurar novas práticas, trazer a tecnologia para a sala de aula), e gostar do que faz. Ainda que nessas falas do

¹⁰² 19/10/2011, 14/10/2013, 16/10/2013, 15/10/2014, 21/10/2014 e 14/10/2015.

Secretário da Educação não constem indicativos do que efetivamente a SEE-SP adota como políticas de valorização do professor da rede, embora ele enfatize a necessidade de a sociedade respeitar e valorizar esse profissional, pois “não há educação de qualidade sem professor comprometido, o professor valorizado (...)”.

5.2.2.3 *Dia dos Professores*

Tratando-se ainda da data do Dia do Professor destacam-se vídeos em que os Secretários da Educação fazem pronunciamentos sobre essa data comemorativa:

- *Dia do Professor: Secretário Herman parabeniza o magistério* – “O professor Herman Voorwald, secretário de Estado da Educação de São Paulo, fala aos docentes em comemoração ao Dia do Professor, celebrado em 15 de outubro” (14/10/2011, <https://www.youtube.com/watch?v=4G4eIbmUuWI>) – neste vídeo, o Secretário Herman Voorwald afirma "(...) pude verificar o comprometimento dos senhores professores com a questão do ensino-aprendizagem, pude perceber todas as dificuldades pelas quais passam no dia a dia, nas salas de aulas, nas escolas, e verificar que o compromisso dos senhores com a qualidade de ensino é fundamental para que o Estado efetivamente garanta as crianças e aos jovens um ensino de qualidade. Quero aqui, como Secretário da Educação do Estado de São Paulo, reafirmar o meu compromisso e o compromisso da gestão no sentido da valorização dos professores, dos profissionais da educação. O compromisso na busca de uma política salarial, na busca de uma carreira e condições de trabalho que efetivamente mostrem para o país que o estado de São Paulo valoriza e entende que educação de qualidade passa por profissionais que efetivamente estejam comprometidos com a qualidade do ensino" (0:19 – 1:14);

- *Secretário da Educação parabeniza docentes no Dia do Professor* – “O secretário da Educação, Herman Voorwald, homenageia os 230 mil professores da rede estadual de ensino paulista.” (15/10/2012, <https://www.youtube.com/watch?v=mpKUyQ8HisI>) - Voorwald diz "(...) queria parabenizá-los pelo empenho, pela dedicação que sinto que a rede do Estado de São Paulo tem para com o objetivo fundamental que é o aprendizado das nossas crianças e dos nossos jovens. Sei das dificuldades da atual carreira do professor. Entendo as dificuldades, mas gostaria de passar uma mensagem para os senhores de um sentimento nacional da importância do professor da educação básica. Sinto que o país reconhece e sinto que há um movimento de valorização da carreira do professor com o entendimento de que se nós quisermos uma educação de qualidade, nós temos que ter professores absolutamente envolvidos, comprometidos, satisfeitos e realizados com uma carreira que dê dignidade e que, sem sombra de dúvidas, é fundamental para que essa educação pública básica seja a educação que as nossas crianças e jovens merecem. Contem com o apoio desse Secretário na busca incansável por uma carreira que efetivamente dê dignidade aos professores aqui do estado de São Paulo." (0:09 – 1:13);

- *Secretário da Educação parabeniza educadores no Dia do Professor* – "Vocês são as pessoas que efetivamente fazem a diferença na educação das nossas crianças e dos nossos jovens. Feliz Dia do

Professor". (15/10/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=s1fil3Kk3ok>) - Voorwald parte do questionamento “é possível termos uma educação pública de qualidade” e afirma que sim, é possível a partir de uma série de ações que precisam ser desenvolvidas na busca dessa educação pública de qualidade, destacando como primeiro ponto a “gestão de pessoas”, uma “carreira que atraia os profissionais”, uma formação continuada do profissionais, a “gestão pedagógica, trabalhada para a consolidação do currículo”, os programas da SEE (Avaliação em processo, recuperação, professor auxiliar, novo modelo de escola), uma “gestão de recursos que seja efetiva no sentido de garantir que as ações da SEE ocorram”, a reestruturação da SEE “viabilizando a que os programas cheguem nas escolas”, o “envolvimento de outras políticas públicas junto com a SEE, entendendo o momento pelo qual nós passamos, uma sociedade que efetivamente é mais dinâmica, que cobra, num jovem que é mais questionador, ou seja, a necessidade de termos a sociedade junto conosco na construção dessa educação pública de qualidade”; e conclui afirmando que “nenhum desses programas, nenhuma dessas ações seria viável sem a presença de vocês, sem os professores aqui na rede pública do Estado de Paulo. Vocês é que fazem a diferença. E é por isso que neste Dia do Professor, eu quero – tenho o dever e tenho a honra - de parabenizá-los considerando-se que, na opinião desse Secretário, educação de qualidade passa por vocês, vocês são as pessoas que efetivamente fazem a diferença na educação das nossas crianças e dos nossos jovens (1:58 – 2:30);

- *Nalini presta homenagem aos professores* – “No Dia do Professor, o Secretário da Educação do Estado de São Paulo homenageia os cerca de 220 mil professores da rede estadual de ensino” (14/10/2016, <https://www.youtube.com/watch?v=XdH0ZU3oIEo>) – nesta fala do Secretário José Renato Nalini, destaca-se o trecho "(...) reconhecimento de que vocês são os profissionais mais importantes para a nacionalidade. Vocês são os responsáveis pelo futuro da criança e do jovem paulista. Essas crianças que necessitam do heroísmo com que vocês têm se comportado nos últimos tempos." (0:17 – 0:43);

- *Secretário Nalini deseja Feliz Dia dos Professores* - Com mais de 198 mil professores, a rede estadual paulista é a maior rede educacional do país.” (11/10/2017, <https://www.youtube.com/watch?v=tYPdf3rGQY0>) – Nalini refere-se aos professores da rede pública de educação paulista como “parceiros de uma valia inestimável”, destaca a importância do professor como aquele que mostra “o quanto o estudo é importante para que nós alcancemos os nossos objetivos” e afirma que é “este profissional que hoje a SEE-SP vem cumprimentar, vem dizer que compreende as suas demandas, todas legítimas e compreensíveis, e que nós estamos fazendo o possível para atendê-las. Nós temos de continuar a ministrar às nossas crianças, aos nossos jovens, a melhor educação possível, sabendo que somos maiores do que a crise, que somos melhores que a crise e que dias melhores, portanto, virão”; e conclui enviando um “grande abraço para cada professor que continua ali na trincheira, mostrando que o seu ideal, a sua missão, com a sua consciência, é muito superior às vicissitudes. Eu confio em cada um de vocês.”;

Nesses vídeos é possível verificar no discurso do Secretário Herman Voorwald uma ênfase na ideia de “gestão” e da centralidade dada ao aprendizado do aluno (resultados). Em seu discurso, o secretário parabeniza os professores pelo seu compromisso com a qualidade

do ensino - “pelo empenho, pela dedicação que sinto que a rede do Estado de São Paulo tem para com o objetivo fundamental que é o aprendizado das nossas crianças e dos nossos jovens” – e destaca que conhece “todas as dificuldades pelas quais passam no dia a dia, nas salas de aulas, nas escolas” e afirma o compromisso da SEE-SP com a valorização dos professores por meio da busca “de uma política salarial, na busca de uma carreira e condições de trabalho” para mostrar ao “país que o estado de São Paulo valoriza e entende que educação de qualidade passa por profissionais que efetivamente estejam comprometidos com a qualidade do ensino”. É válido ressaltar que ainda que o secretário reconheça o papel central do professor para que o “Estado efetivamente garanta as crianças e aos jovens um ensino de qualidade” e que, nesse sentido, a sua gestão à frente da SEE-SP assumira um compromisso de valorização desses profissionais, o secretário não aponta o que efetivamente será feito para garantir essa valorização a não ser noções vagas de “busca de uma política salarial, busca de uma carreira e condições de trabalho” para mostrar ao país que o estado de São Paulo valoriza esses profissionais. Nesse sentido, Voorwald afirma que gostaria de passar uma mensagem aos professores “de um sentimento nacional da importância do professor da educação básica. Sinto que o país reconhece e sinto que há um movimento de valorização da carreira do professor com o entendimento de que se nós quisermos uma educação de qualidade, nós temos que ter professores absolutamente envolvidos, comprometidos, satisfeitos e realizados com uma carreira que dê dignidade e que sem sombra de dúvidas é fundamental para que essa educação pública básica seja a educação que as nossas crianças e jovens merecem”. Ao estabelecer essa relação entre qualidade da educação e grau de comprometimento/envolvimento dos professores, o secretário coloca-se como aquele com quem os professores podem contar “na busca incansável por uma carreira que efetivamente dê dignidade aos professores aqui do estado de São Paulo.”. Entretanto, esse discurso carrega um apagamento do Estado em termos de suas responsabilidades para com a garantia de uma educação de qualidade (estrutura, recursos, investimento público etc.), transferindo-as, em grande medida, à figura do professor.

Essa responsabilização do professor pelos resultados educacionais e subsunção do papel do Estado fica ainda mais evidente quando, ao tratar do questionamento se é possível uma educação pública de qualidade, o secretário afirma que ela é possível a partir da “gestão de pessoas”, de uma “carreira que atraia os profissionais”, da formação continuada dos profissionais, da “gestão pedagógica, trabalhada para a consolidação do currículo”, dos programas da SEE, de uma “gestão de recursos que seja efetiva no sentido de garantir que as ações da SEE ocorram”, da reestruturação da SEE-SP “viabilizando a que os programas

cheguem nas escolas” e do “envolvimento de outras políticas públicas junto com a SEE” para se ter a sociedade junto “na construção dessa educação pública de qualidade”, destacando que o professor é o agente central para que essas ações/programas/ políticas formuladas pela SEE-SP se efetivem nas escolas: “nenhum desses programas, nenhuma dessas ações seria viável sem a presença de vocês, sem os professores aqui na rede pública do Estado de Paulo. Vocês é que fazem a diferença”. Ou seja, para Voorwald os professores têm um papel essencial como meros executores das políticas públicas adotadas pela SEE, eles não estão envolvidos na sua formulação ou monitoramento, mas são peça-chave como executores dessas políticas. Os professores não são chamados a participarem dos debates para definição e formulação das políticas públicas, uma vez que elas são desenhadas pela SEE-SP a partir de parcerias com Institutos e Fundações que ganham cada vez mais terreno na área educacional - ainda que tais políticas impactem diretamente as condições de trabalho e carreira dos professores, o que, segundo a própria lógica estabelecida pelo secretário afetaria a própria qualidade da educação pública. E ainda que não participem da sua formulação e sejam por elas diretamente impactados, os professores são responsabilizados pelo seu processo de implementação nas escolas, sendo esperado deles um grande compromisso e empenho, do que dependeria o sucesso de tais políticas e, conseqüentemente, a qualidade da educação pública, ainda que o Estado, reconhecidamente, pelas falas do Secretário, não proporcione condições dignas de trabalho para esses profissionais.

Soma-se a isso o controle do trabalho dos professores pela SEE-SP. Uma vez que o sucesso dessas políticas da SEE-SP depende do trabalho realizado pelos professores nas escolas, é essencial o monitoramento da SEE-SP do trabalho realizado, o que tem se dado principalmente por meio de avaliações padronizadas (Saresp, Avaliação da Aprendizagem em Processo - AAP) que vêm atreladas às políticas de bonificação por resultados paga aos professores e a adoção de programas como o Método de Melhoria de Resultados (MMR) que visam atrelar o trabalho docente ao cumprimento de metas de aprendizagem. Dentro dessa lógica, por exemplo, o pagamento de bônus para os professores de escolas que atingiram as metas estabelecidas pela SEE representaria uma valorização desses profissionais e impactaria positivamente na qualidade da educação pública, neste caso, sendo causa e consequência desse incremento de qualidade educacional da rede estadual de SP, a partir de uma lógica de gestão por e para resultados.

As falas do secretário José Renato Nalini não se distanciam do discurso de seu antecessor, trazendo e reforçando elementos como “heroísmo” e “missão” associados ao trabalho docente ao tratar da qualidade da educação em afirmações como: " Vocês são os

responsáveis pelo futuro da criança e do jovem paulista. Essas crianças que necessitam do heroísmo com que vocês têm se comportado nos últimos tempos." (0:43); “um grande abraço para cada professor que continua ali na trincheira, mostrando que o seu ideal, a sua missão, com a sua consciência, é muito superior às vicissitudes. Eu confio em cada um de vocês”. No discurso de Nalini também fica evidente a relação entre qualidade da educação e compromisso do professor que “heroicamente” deve continuar atuando nas trincheiras do cotidiano escolar para realizar a sua “missão” junto às crianças e jovens, pois a SEE-SP “compreende as suas demandas, todas legítimas e compreensíveis” e está fazendo o possível para atendê-las, ainda que o secretário não explicita o que efetivamente está sendo feito pelo Estado no sentido de garantir condições de trabalho aos docentes para que estes possam realizar seu trabalho com vistas a desenvolver uma educação pública de qualidade.

Ainda relacionado a data do Dia do Professor, encontramos vídeos elaborados pela SEE-SP para homenagear os professores da rede:

- *No dia dos professores, alunos da rede estadual homenageiam profissionais* – “Para comemorar o Dia do Professor em grande estilo, o Portal da Secretaria da Educação preparou uma semana especial para os docentes. E para começar a semana com chave de ouro, nada melhor do que uma homenagem dos nossos alunos. Confira!” (15/10/2012, <https://www.youtube.com/watch?v=mpKUyQ8HisI>) - vídeo-montagem com alunos segurando cadernos em que aparece projetado aquilo que aprenderam com o professor (escrever, tabuada, quem descobriu o Brasil, sobre o corpo humano, como acontecem as reações químicas, como planejar seu futuro, a persistir, que nunca é tarde para tentar de novo, que estudando se pode sonhar e alcançar), com a mensagem final de que o professor “é o responsável por isso”, por “ensinar que o conhecimento é nosso maior tesouro”;
- *Semana do Professor: aluna sonha em ingressar na rede estadual como educadora* – “Motivação da escolha da estudante é a importância do professor na formação do jovem” (15/10/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=u9fE5T2ZSHk>) – trata-se do relato de uma aluna que quer ser professora, no qual ela aponta o que acha do papel do professor (“professor é aquele que sem ele você não vai ser nada nessa vida”) e sobre o porquê quer ser professora (“eu quero fazer a diferença, vou fazer vestibular para ser professora de Artes”; “A minha maior motivação é querer fazer que todos abram os olhos que a arte é necessária na vida, não é apenas uma matéria simples que aprendemos na escola”);
- *Professora Cynthia Helena Fuschini Feliz fala sobre sua relação com a profissão* – “Educadora começou a lecionar na rede estadual paulista oito anos após sua formação acadêmica. E não se arrependeu.” (11/10/2016, <https://www.youtube.com/watch?v=KtfJLUzKaA0>) - professora relata que, mesmo depois de formada, demorou muitos anos (quase oito anos) para decidir ser professora porque “não se sentia capaz o suficiente para ensinar nada a ninguém”, e quando “entrou em uma sala de aula” teve a sensação de que nunca esteve em um lugar melhor e que não há prazer maior do que reencontrar antigos alunos, pois “seu aluno é a referência de que você fez alguma coisa por alguém e por essa sociedade”, e finaliza afirmando

que “ser professor é uma oportunidade única de poder transformar aquilo que a gente realmente acredita em realidade”;

- *Pedro Francisco e Bruno Amorim falam sobre o que é ser um professor* – “No dia 15 de outubro, é celebrado o Dia do Professor em todo o país.” (13/10/2016, <https://www.youtube.com/watch?v=kqQDP7O56d0>) – o professor Pedro Francisco afirma “Eu adoro meu trabalho, eu amo meu trabalho. Isso aqui para mim é uma realização. Sem estar aqui eu não sou nada”, e o professor Bruno Amorim diz que ser professor é “você estar todo dia, você acordar e se sentir motivado, de ver aquele rosto brilhando, seu aluno aprendendo”;

- *Alunos homenageiam professora da rede* – “Em homenagem ao Dia do Professor, comemorado no Brasil em 15 de outubro, os alunos da E.E Suetonio Bittencourt Junior, no litoral paulista, compartilharam suas singelas experiências com uma de suas professoras mais queridas. Quando perguntados sobre qual educador mais se identificam, a resposta foi unanime: Amélia Jussara de Mattos.” (14/10/2016, <https://www.youtube.com/watch?v=eimzW60bSY>) - o vídeo é composto com falas de alunos sobre o que gostam na sua professora (“ela é bem alegre e divertida”, “ela briga mas depois fica legal”, “ela explica de um jeito bom, ela interage com os alunos”, “quando a gente precisa da ajuda dela, quando a gente não entende a matéria, ela vai lá e explica de outro jeito, na próxima aula ela muda o jeito, não só na lousa e usa também a TV”, “ela é perfeita, a melhor professora do mundo”);

- *Especial Dia dos Professores* – “Se você faz algo diferente pela educação, aperte o play e sinta-se representado. Para homenagear você, reunimos vários projetos do "Educação Compartilhada" ao longo do tempo.” (11/10/2017, <https://www.youtube.com/watch?v=65zWHqKjTa8>) – o vídeo apresenta projetos desenvolvidos por professores da rede estadual, trazendo relatos dos professores nos quais se destacam ideias como “realização”, “compromisso” e “fazer a diferença”, em falas como “eu me sinto realizada pessoal e profissionalmente, porque você está fazendo a diferença na vida do aluno”, “eles falam com realização ‘professor, eu consegui ler um gibi, eu consegui’ e para um professor de português é um sonho realizado”;

- *#DiaDoProfessor: qual docente te inspira?* – “A reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e aluno são parte da receita para um trabalho construtivo” (13/11/2017, <https://www.youtube.com/watch?v=0SfMdlF3ZCM>) – o vídeo consiste em uma conversa entre um ex-aluno (que protagoniza vários vídeos produzidos pela SEE como apresentador) e seu ex-professor que foi e continua sendo um dos seus “maiores incentivadores profissionais”, a quem ele pergunta sobre a importância da relação entre professor e aluno; o professor responde que “é acima de tudo uma relação responsável, responsável em que aspecto... de proximidade, de conhecimento acima de tudo do próprio aluno e aí quando a gente tem esse conhecimento, essa proximidade, a gente recebe um tesouro de vocês - que é a coisa mais preciosa que eu pude ter como docente, enquanto professor da rede pública -, que é o próprio repertório que vocês já trazem de casa que possibilita que o ensino-aprendizagem se concretize de fato em sala de aula”;

- *Na semana dos professores, alunos enviam mensagens de agradecimento* – “Estudantes da EE Alexandre Gusmão reconhecem a importância de seus mestres. Confira mais vídeos no portal da Educação:

www.educacao.sp.gov.br” (24/09/2018, <https://www.youtube.com/watch?v=Q0kvm73jhC0>) – vídeo-montagem constituído a partir de imagens de professores no seu cotidiano de trabalho (dando aula, escrevendo na lousa, organizando materiais) intercaladas com imagens de alunos agradecendo os professores por “passar confiança”, “incentivar a estudar”, “dar conselhos”, “ser rígido e disciplinador quando precisa”, “proteger quando algum colega zomba de mim”, “abrir a porta para o conhecimento”, “ser amigo”;

- *Professores da rede são homenageados* – “No Dia do Professor, docentes da rede são homenageados pelo secretário da Educação João Cury e o governador Márcio França” (14/11/2018, <https://www.youtube.com/watch?v=IM9I9rD9Bhg>) – introduzido pelo texto “Quem ama, ensina”, o vídeo é composto por falas de professoras sobre a profissão docente, a primeira professora afirma “sou professora por escolha, por acreditar que através da educação tenho a possibilidade de transformar vidas”, a segunda, “acredito que ser professora vai além do ensinar, ser professora é ir além da visão da mundo dos alunos, e a terceira afirma que “educar não é simplesmente lançar os conceitos, educar é muito mais do que isso, é prepará-los para a vida”; posteriormente, surge o texto “Ensinar para melhorar o mundo” e seguem-se outros relatos como “certa vez disse o meu pai, ‘filha, você é professora, seja luz que inspira brilho’, e assim procuro ser através do exercício do meu ofício, a luz que motiva e o brilho que esperança”, “porque eu sei que a educação é a base e que ela vai transformar vidas, porque eu sei que a educação é a base desse país, porque eu sei que a educação é a base para o futuro”, “eu tenho essa vista muito forte de que o aluno precisa de cada um de nós, ele precisa do nosso exemplo, ele precisa da nossa fala, para se transformar porque antes de tudo ele é um ser humano também, um ser humano em construção, um ser humano aprendendo”, “o que o professor passa para você, aluno, é a importância de você adquirir conhecimento, porque o conhecimento é algo que nunca ninguém nunca pode roubar de você”; segue-se o texto “Nunca é tarde para ensinar e aprender” e novos relatos como “eu voltei a estudar já adulta, com 27 anos, porque eu era empregada doméstica e que queria um emprego melhor, então eu vi a necessidade de estudar e me matriculei no EJA – supletivo, na época”, “durante todo esse tempo, eu nunca deixei de gostar de dar aula e eu nunca perdi o entusiasmo pela aula”, “as minhas coisas eram ensinar escrever, ler, contar e ser sociável”, “a gente tem que fazer as coisas com o coração mesmo né, a gente tem que gostar. A minha experiência foi assim muito boa e hoje eu tenho resposta de alunos que já são até avós que lembram das aulas, lembram do convívio”; e o vídeo se encerra com a projeção do texto “Ser professor é...” e a fala final de uma professora “é uma profissão que transforma, é uma profissão que cuida, é uma profissão que agrega, é transformação”;

Esses vídeos de homenagem ao Dia do Professor elaborados e divulgados pela SEE-SP apresentam um discurso marcado pela definição do papel e da imagem do professor como aquele que tem a responsabilidade de ensinar aos alunos além de uma gama variada de conteúdos e habilidades, outros conhecimentos indispensáveis para a vida como a persistência, determinação, confiança em si mesmo, papel este sintetizado na ideia de que “professor é aquele que sem ele você não vai ser nada nessa vida”. Além disso, há marcadamente um discurso de que o professor encontra realização no seu trabalho como

docente ao perceber que “faz a diferença” na vida dos alunos, que pode “transformar a realidade”, e por “amar o que faz”.

Nota-se que esse discurso de realização pessoal e profissional do professor a partir de seu compromisso com o aprendizado do aluno e a possibilidade de “fazer a diferença” e “transformar vidas”, vem balizado por noções como “Quem ama, ensina” e “Ensinar para melhorar o mundo”. Assim, espera-se que o professor realize o seu trabalho por amor e com compromisso, desempenhando múltiplas funções junto a seus alunos (“passar confiança”, “incentivar a estudar”, “dar conselhos”, “ser rígido e disciplinador quando precisa”, “proteger quando algum colega zomba de mim”, “abrir a porta para o conhecimento”, “ser amigo”, ensinar diversos conteúdos e habilidades como escrever, tabuada, quem descobriu o Brasil, sobre o corpo humano, como acontecem as reações químicas, como planejar seu futuro, a persistir, que nunca é tarde para tentar de novo, que estudando se pode sonhar e alcançar), sendo responsável por “prepará-los para a vida”. Assim, podemos verificar que é imputado ao professor a responsabilidade de “transformar a vida dos alunos” por meio do ensino, sendo o professor “aquele que sem ele você não vai ser nada nessa vida” e aquele que deve trabalhar com amor e compromisso para “melhorar o mundo” uma vez que “a educação é a base desse país, (...) que a educação é a base para o futuro”, cabendo-lhe, portanto, um papel de extrema relevância e responsabilidade ao qual ele deve exercer com amor, responsabilidade e compromisso.

Verifica-se, portanto, que o “amor” e o “compromisso” são colocados como os elementos que devem subsidiar o trabalho docente, que deve apresentar como resultados a “preparação dos alunos” para a vida, o que seria a “base e futuro deste país”, e que a realização do professor estaria justamente nos aprendizados e desenvolvimento demonstrados pelos alunos que representariam a possibilidade de transformação do mundo. Caberia, então, a reflexão: o amor e o compromisso dos docentes são subsídios suficientes para garantir se chegar a resultados da monta de “preparar os alunos para vida”, “transforma as suas vidas” e estabelecer “as bases e o futuro do país”?

Verifica-se aqui um discurso de responsabilização do professor, no viés de uma pretensa valorização dos professores, que na verdade se traduz numa elevada exigência do papel do professor, inclusive exigindo-lhe coisas que estão fora de suas possibilidades e também fora das possibilidades do âmbito da Educação: é impossível “mudar o mundo” apenas por meio da Educação; a democratização da educação e suas consequências em termos de redução das desigualdades e transformação social são prova disso. No plano do discurso, há uma “exaltação” da importância do professor e da necessidade de sua valorização, mas

esse discurso não se efetiva na prática, nas políticas adotadas, no tratamento dado aos professores (NÓVOA, 1999).

5.2.2.4 Divulgação de ações, programas e políticas adotadas pela SEE-SP

Por fim, destacam-se vídeos de divulgação de ações, programas e políticas adotadas pela SEE-SP em relação aos professores:

- *Governador anuncia programa Educação - Compromisso de São Paulo* – “Os objetivos principais do programa são fazer a rede estadual de ensino alcançar níveis de excelência e valorizar a carreira de professor” (17/10/2011, <https://www.youtube.com/watch?v=yzd6Hv8Uvrs>) – o vídeo divulga o anúncio do Programa Educação - Compromisso de São Paulo “voltado para a melhoria da educação no estado” (0:06) com destaque para que “um dos objetivos principais do programa é a valorização da carreira do magistério” (0:20); o governador Geraldo Alckmin afirma "Queremos a carreira do magistério muito atrativa, que o jovem saia da universidade e venha para o magistério. Nós vamos dar uma grande força para a carreira do magistério. Já aprovamos a lei dando 42,2% de reajuste ao longo do nosso mandato, mais o plano de cargo-salários. Depois a gestão das escolas, nós estamos aumentando os nossos recursos humanos, dando mais autonomia para as escolas com avaliação de resultados." (0:26); e o Secretário Herman Voorwald, "já apresentamos a proposta de carreira, é uma carreira em tempo integral, o professor 8 horas na escola no período diurno, o tempo todo naquela escola, já discutimos a matriz curricular, já discutimos o início" (1:06); anuncia-se também que “a iniciativa busca posicionar a rede estadual de ensino entre os melhores sistemas de educação do mundo” (1:17-1:23) e o Secretário também afirma que “é um conceito de escola completamente diferente, por conseguinte, o professor tem que estar aderindo voluntariamente à proposta” (1:24-1:32);

- *Governo do Estado nomeia mais de 14 mil professores aprovados em concurso* – “O governador Geraldo Alckmin nomeou 14.473 professores que concluíram o curso de 4 meses da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores e foram aprovados no concurso público.” (04/01/2012, <https://www.youtube.com/watch?v=PpTofEdhpOo>) – o secretário Herman Voorwald afirma que esses professores aprovados somam-se aos professores que já atuam na rede para “viabilizar menor rotatividade de professores nas unidades escolares, o sucesso do ensino é o professor fixo na escola” (0:08-0:19); é anunciado que esses professores nomeados passaram por uma formação de 4 meses na Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores (EFAP), um curso que “prepara o professor para trabalhar com os alunos. A gente tem uma avaliação extremamente positiva sobre a importância do curso para o professor que ingressa na carreira do magistério, ele já chega na sala de aula já conhecendo o currículo, já conhecendo o material e já tendo ideia de várias possibilidades que ele tem para trabalhar (fala de Vera Cabral, diretora da EFAP – 0:26-0:47); e o governador Geraldo Alckmin anuncia que até o final daquele semestre irão ainda chamar mais 9 mil professores para realizarem a formação na EFAP e assumirem no ano seguinte, de modo que “em pouco mais de um ano 34 mil quase professores concursados, nomeados, feita a Escola de Formação e assumindo a sua cadeira” (0:48-1:14);

- *Secretaria institui jornada de trabalho de dois terços em sala de aula para professores* – “O chefe de gabinete, Fernando Padula, fala sobre a jornada de trabalho de dois terços. Resolução publicada assegura para docentes o mínimo de um terço da carga horária total para atividades pedagógicas extraclasse.” (20/01/2012, <https://www.youtube.com/watch?v=Jk1jAuwPxEg>) – trata-se de um vídeo em que o chefe de gabinete, Fernando Padula, faz uma apresentação sobre a Lei do Piso Nacional do Magistério (Lei Federal n.º 11.738, de 14 de julho de 2008), tratando especificamente da composição da jornada de trabalho docente que, de acordo com a legislação, deve estruturar-se de modo a garantir 2/3 da jornada de trabalho em classe e 1/3 da jornada de atividades extraclasse; Padula apresenta os cálculos para uma jornada de 40 horas, realizando um comparativo entre jornadas de 26 aulas semanais e 32 aulas semanais, para esclarecer um possível “equivoco” diante da alteração realizada pelo governo estadual em relação à composição da jornada respeitando-se a legislação; importante destacar que tratou-se de uma estratégia do governo de adotar cálculos utilizando “horas-relógio” e não “horas-aula”, de modo a que o estado “adequa-se à Lei do Piso” e os professores ficam o máximo de tempo possível em sala de aula, reduzindo-se ao mínimo possível o tempo para atividades extraclasse garantido nesta legislação. A jornada de trabalho do professor é estruturada por “hora-aula” (50 minutos), de modo que os cálculos para 2/3 e 1/3 da jornada deveriam ser feitos utilizando-se esse parâmetro. Porém, o governo utilizou nos cálculos a “hora-relógio” como estratégia para adequação à legislação, o que resultou numa composição de jornada do professor com mais horas em sala de aula;

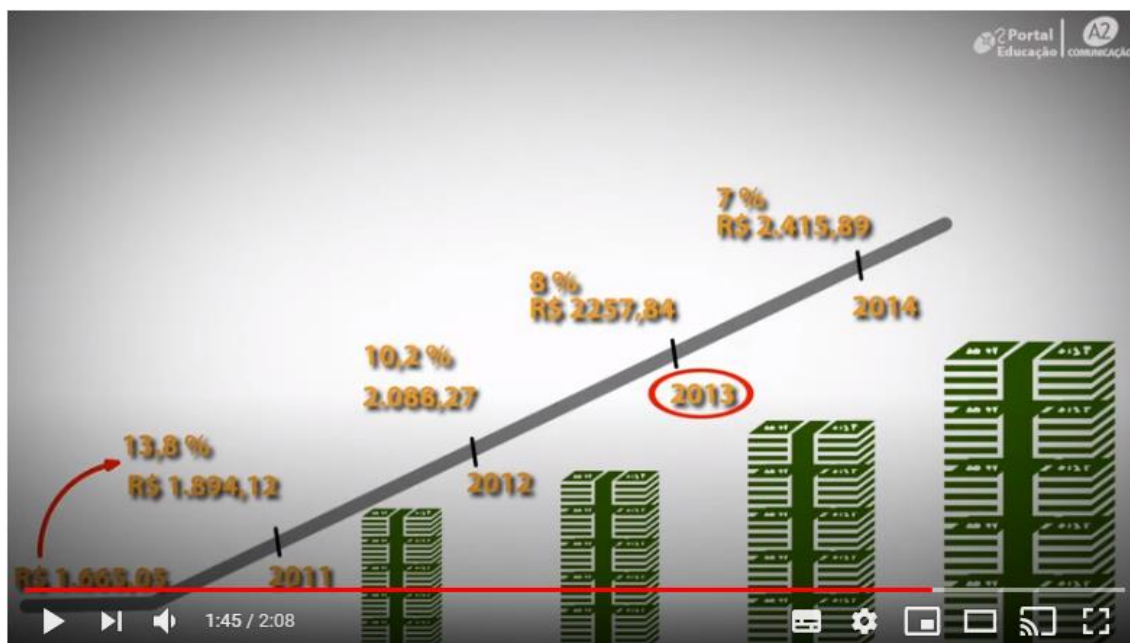
- *Professores de Educação Básica II participam da primeira aula do Curso de Formação* – “Mais de 10 mil concursados em PEB II participam do primeiro encontro presencial do Curso de Formação de Professores. Ação é a terceira parte do certame.” (25/07/2012, <https://www.youtube.com/watch?v=3ppbAOAX7pA>) – vídeo de divulgação do início do Curso de formação para professores ingressantes PEB II no qual destaca-se a fala de que “os educadores, muitos temporários da rede estadual de ensino, terão a chance de se efetivar em um cargo e acham que o curso é uma experiência enriquecedora que poderá melhorar muito a sua rotina em sala de aula (0:30-0:45); destaca-se também que o primeiro encontro presencial de formação teve como tema orientações para acesso ao sistema da SEE e a utilização de todas as suas ferramentas;

- *Curso a distância da EFAP atrai professores da rede estadual* – “Mais de 100 mil docentes já passaram pela Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores” (19/09/2012, https://www.youtube.com/watch?v=DroQj_Gk2g0) - vídeo de divulgação das formações de professores realizadas pela EFAP que traz a fala de uma professora da rede “O bom é que já dei tantas aulas hoje, mas ainda dá tempo de eu dar uma olhada no meu curso. O legal de um curso online é você poder acessar a hora que você quiser.” (0:16 – 0:33), seguida da fala da diretora do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Professores (Nely Aparecida Silva) “antes a secretaria tinha uma política de formação, mas ainda não tinha esse espaço a distância. Com a possibilidade de fazer a distância, nós estamos atingindo também os professores que estão em sala de aula e podem fazer a qualquer momento” (0:44-0:59); é válido destacar que [anuncia-se o oferecimento de cursos EaD como uma forma de valorização do professor via garantia de formação continuada a um maior número de professores da rede, porém – como indica a fala da

professora – os cursos oferecidos acabam sendo cursados pelos professores fora da sua jornada de trabalho (“já dei tantas aulas hoje, mas ainda dá tempo de eu dar uma olhada no meu curso. O legal de um curso online é você poder acessar a hora que você quiser”) o que exige do professor que deseja investir na sua formação uma dedicação ainda maior; sendo que muitos professores, por darem muitas aulas em diferentes escolas, inclusive acumulando cargo em outras redes de ensino, acabam sendo “excluídos” da possibilidade de realizarem esses cursos que são oferecidos pela SEE por falta de tempo disponível;

- *Ampliação da política salarial valoriza carreira de servidores da rede estadual de ensino* – “Ampliação da política salarial permite que aumento escalonado entre 2011 e 2014 passe de 42,2% para 45,1%” (17/04/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=8hXmmEHJHI>) – o vídeo anuncia que "a valorização profissional e plano de carreira fazem parte da realidade da rede estadual paulista" (0:01-0:08), ressaltando que os funcionários do quadro do magistério (professores, diretores e supervisores de ensino) e do quadro de apoio (agentes de serviços escolares e de organização, secretários de escola) recebem “aumentos progressivos anualmente” desde 2011 e que, com a ampliação da política salarial instituída em 2011, os educadores terão entre 2011 e 2014 um aumento acumulado de 45%, pois "valorizar os profissionais que trabalham diariamente por uma educação de mais qualidade é o nosso compromisso com a população" (1:36-1:45);

- *Educação anuncia maior concurso da história para professores: 59 mil novas vagas* – “Pacote de medidas inéditas prevê mudanças no processo de ingresso para acelerar presença dos docentes em sala de aula.” (05/07/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=j73r2Lxp3I8>) – o vídeo se inicia com o mesmo anúncio do vídeo anterior, de que "a valorização profissional e plano de carreira fazem parte da realidade da rede estadual paulista" (0:01-0:08), e na sequência divulga que no ano de 2013 o governo do estado anuncia concurso para a contratação de 59 mil professores – a “maior contratação da história da educação” (0:21) -, sendo que, somando-se com a nomeação de 34 mil professores realizada a partir de 2011, a rede estadual chega a 93 mil novos professores. Ressalta-se também, como no vídeo anterior, que os funcionários do quadro do magistério (professores, diretores e supervisores de ensino) e do quadro de apoio (agentes de serviços escolares e de organização, secretários de escola) recebem “aumentos progressivos anualmente” desde 2011 e que, com a ampliação da política salarial instituída em 2011, os educadores terão entre 2011 e 2014 um aumento acumulado de 45%, pois "valorizar os profissionais que trabalham diariamente por uma educação de mais qualidade é o nosso compromisso com a população" (0:31-2:06);



- *Educação anuncia maior concurso da história para professores: 59 mil novas vagas* – “Pacote de medidas anunciado inclui novo concurso e alterações no cumprimento do estágio probatório” (05/07/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=t9LuaLgSjzQ>) – anúncio de “uma medida inédita na rede estadual de ensino” em que a “Secretaria da Educação anuncia concurso para mais de 59 mil professores”, sendo que “os novos cargos ampliam o quadro de docentes efetivos, reduzindo o número de profissionais temporários” (0:11- 0:26), seguido da fala do governador Geraldo Alckmin de que se trata de “um dia histórico, porque nós estamos autorizando um concurso para 59 mil professores da Educação Básica” e de que promulgaram “a lei do reajuste, que dá 8,1% de reajuste” naquele ano, com acumulado no próximo ano de “45%, acima da inflação com ganho real” (1:22); há também a fala de um professor da rede que afirma “Estou contente por estarmos sendo reconhecidos com esse aumento, com plano de carreira” (1:23-1:30), e anuncia-se também que “dentro do pacote de medidas para beneficiar os profissionais da rede estão também as mudanças no estágio probatório e a acumulação do cargo temporário aos professores efetivos” (1:31-1:45)

- *Secretário da Educação fala sobre importância do Saesp* - Durante videoconferência realizada pela Rede do Saber, o secretário da Educação Herman Voorwald falou sobre o Saesp 2013 (17/10/2013, <https://www.youtube.com/watch?v=WHdBtLPV7xk>) – fala do secretário da Educação Herman Voorwald sobre a instituição, em 2011, do Programa Educação - Compromisso de São Paulo “que tem metas, ações muito claras, e que o objetivo fundamentalmente é o caminhar para a melhoria da educação pública básica do nosso estado” (1:26-1:37); o secretário afirma que “(...) esse programa ele tem 5 pilares que dão sustentação ao programa. O pilar da gestão de recursos humanos considerando-se a valorização dos profissionais, considerando-se a formação continuada, a construção de uma carreira que está finalizada agora com a participação dos sindicatos que compõem o quadro do magistério. Uma ação na área de valorização que reconheça, como esse secretário reconhece, a importância dos profissionais da educação

básica na construção de uma política pública conjunta de uma educação de qualidade" (1:50-2:25) e solicita o "empenho dos nossos servidores, sei que isto ocorrerá, porque estão extremamente comprometidos com essa educação de qualidade, para que o Saresp 2013 ele atinja os objetivos de, como eu disse, ser um instrumento para que possamos cada vez mais atuar na questão da gestão pedagógica e viabilizar às nossas crianças e aos nossos jovens o que eles têm direito que é uma educação de qualidade" (5:57-6:20);

- *Herman Voorwald é reconduzido ao cargo de Secretário da Educação* – “Cerimônia de posse foi realizada no dia 1º de janeiro, juntamente com os outros secretários de Estado.” (05/01/2015, https://www.youtube.com/watch?v=X5C8F_06No) - na cerimônia de posse, dentro os “desafios para os próximos 4 anos de trabalho”, Voorwald afirma "Sem sombra de dúvida a minha grande prioridade é a valorização dos profissionais da educação, continuar com o processo de valorização, política salarial, carreira, enfim, entender que educação se faz com pessoas (...)" (0:35-0:47);

- *Valorização dos professores é um dos pilares da Educação SP* - O professor é peça central da educação. Valorizar o trabalho desse profissional é um dos pilares da Educação de São Paulo, que coloca em prática uma série de ações com esse objetivo.” (06/04/2015, <https://www.youtube.com/watch?v=xZR0LM1jN-8>) – vídeo sobre a “valorização dos professores do estado de São Paulo” destaca que “o professor é peça central da Educação: em sala de aula, é o educador que desenvolve as habilidades do aluno, que ensina a ler, escrever e calcular, entre tantas outras lições que mudam a vida de crianças e jovens todos os dias” (0:04-0:18), de modo que “valorizar o trabalho desse profissional é um dos pilares da educação de São Paulo que coloca em prática uma série de ações com esse objetivo” (0:19-0:27); as ações de valorização divulgadas no vídeo são: 1) concurso público realizado em 2013 (“o maior concurso da história do magistério paulista, realizado para a contratação de 59 mil novos educadores” – 0:33-0:41); 2) salário pago para jornada de 40 horas semanais de trabalho que seria “26% superior ao piso nacional” (1:09-1:12); 3) implementação de uma “política salarial inédita que ofereceu aos educadores 45% de aumento entre 2011 e 2014 (1:14-1:24); 4) o programa de valorização pelo mérito no qual “todos os profissionais que atingirem determinadas metas de avaliação em uma prova, conquistam um aumento de mais de 10% [10,5%] sobre o salário” (2:04-2:15); 4) pagamento de bônus atrelado ao desempenho dos alunos em avaliações externas, de modo que se os alunos “melhorarem o aprendizado ano a ano, apresentando evolução na avaliação do Saresp e no IDESP, os professores recebem ainda um bônus que pode chegar até a 2,9 salários a mais dependendo do desempenho de sua escola” (2:18-2:34), sendo que o pagamento desse bônus (que “bateu novo recorde, chegando a 1 bilhão de reais” no ano de 2015) “comprova o comprometimento com o trabalho dos professores, responsáveis por garantir a construção do conhecimento dos mais de 4 milhões de alunos” (2:41-2:52); nota-se aqui que as ações de valorização dos professores adotadas pelo governo do estado estariam em pautas principalmente a questão salarial, atrelada à ideia de “mérito”, “avaliação de desempenho” e cumprimento de “metas e resultados”, colocando o professor em um lugar de extrema responsabilidade (“peça central de Educação”, aquele que “desenvolve habilidades e ensina tantas outras lições que mudam a vida de crianças e jovens todos os dias” e é “responsável por garantir a construção do conhecimento dos mais de 4 milhões de alunos”), mas oferecem a esse profissional como valorização apenas aquilo que já está previsto em lei (acesso a carreira via concurso público e pagamento de salário de

acordo com o piso nacional estabelecido), tratando-se, portanto, das garantias mínimas já prevista para esses profissionais; ou ações atreladas a avaliação do desempenho desse profissional do cumprimento de metas estabelecidas como resultado de aprendizado, como a política de pagamento de bônus (e trata-se de bônus, não de aumento salarial), e passam longe de qualquer ação no sentido de garantir melhores condições de trabalho historicamente reivindicadas pela categoria (menor número de alunos/turmas/escolas, melhor infraestrutura das escolas etc);

- *Curso de capacitação para professores ingressantes* – “Escola de Formação de Professores oferece capacitação para os professores ingressantes da Rede. O curso tem atividades online e encontros presenciais.” (11/08/2015, <https://www.youtube.com/watch?v=h0ecZKk3qmA>) - vídeo de divulgação do “Curso específico de formação aos ingressantes nas classes docentes do quadro do magistério”, composto: 1) pela fala da Coordenadora da EFAP – Irene Kazumi Miura - sobre o objetivo do curso: "No curso de ingressantes, o objetivo é permitir que o professor da nossa rede que ele trabalhe com o currículo de São Paulo e especialmente desenvolva as competências necessárias para o desempenho de um bom professor, ou seja, aperfeiçoar seus conhecimentos, suas habilidades, suas atitudes, para um bom desempenho em sala de aulas com foco na aprendizagem do aluno." (0:05-0:26) e “a gente tem muito a ganhar, dada a importância do professor pegar o conteúdo do curso e não ficar só para ele, mas usar o conteúdo do curso e fazer a transposição desse conhecimento para a sua prática. Só assim a gente desenvolve as habilidades desse professor na sala de aula, com acompanhamento especializado, privilegiando uma formação na prática, ou seja, na unidade escolar, na sala de aula (2:58-3:24); 2) fala de uma formadora da EFAP – Jeanny Silvia – com orientações para as comissões regionais que irão apoiar o estágio probatório para que também assistam “a aula desse professor e verificar como podem auxiliar esse professor ingressante no seu percurso do estágio probatório” (0:40-0:54); 3) pela fala da Supervisora de Ensino DER São Carlos – Leila Lopes Leal – sobre como será a formação: "A formação que ele vai receber nesse período é importante porque vai mostrar para ele o que é esperado dele, qual a contribuição que ele pode dar, qual é o papel que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo aguarda dele, qual é a estrutura de Secretaria, o currículo que a Secretaria do Estado de SP adotou. E ele vai poder estudar mais e, o melhor de tudo, com acompanhamento (1:06-1:33) e “sem dúvida o professor vai ter mais apoio e ele não vai se sentir assim um ingressante sozinho, nem ao mesmo tempo como o estágio probatório dá aquela ideia de medo – ‘será que eu vou passar’ – então, é uma corresponsabilidade entre todos, o professor mais a comissão” (2:08-2:25); pela fala do Supervisor de Ensino DER Franca – Márcio Augusto Bugni – sobre a proposta geral do curso: "o professor tem a capacitação teórica, mas a prática da sala de aula é bem diferente da que a faculdade ensina hoje em dia. Então, ele não está pronto para fazer a transposição dos referenciais teóricos para a parte pedagógica. Portanto, eu acho que o curso caminha nessa direção de capacitar para fazer essa ponte de conhecimentos que ele tem para eles serem passados de forma condizente para o nosso aluno." (1:34-2:02); 4) pela fala da Supervisora de Ensino DER Carapicuíba – Roseli Ruiz – “nós não podemos desatrelar a formação do professor da prática pedagógica. Então, nesse momento é imprescindível que o estágio probatório não seja apenas uma avaliação feita a parte, mas nós precisamos envolver os professores,

envolver as comissões de avaliação nas escolas par que entendam que essa prática deve ser significada e pensada pelo propósito que tem, que é chegar até a aprendizagem dos alunos (2:25-2:57);

- *Pagamento de bônus é anunciado por secretário Nalini* – “Secretaria pagará, em 2016, R\$ 450 milhões para cerca de 224 mil profissionais.” (01/04/2016, https://www.youtube.com/watch?v=dUHuKqwAQ_k) - anúncio do Secretário da Educação José Renato Nalini de que foi feita “uma consulta pela intranet e aí nos verificamos que 92,6% dos que se manifestaram preferiram o pagamento do bônus e só 6, 7% prefeririam o reajuste linear. Então, São Paulo fez o sacrifício possível para honrar seu compromisso, a situação da economia nacional não é novidade, todos nós sabemos, não estamos felizmente na situação de outros estados membros que tiveram de parcelar salário, acelerar os planos de demissão voluntária, municípios que estão fechando escolas, felizmente São Paulo, diante de uma administração austera pode honrar seu compromisso. Nós também estamos abertos a discutir a atribuição futura de reajustes, que são legítimas, compreensíveis, justificáveis as reivindicações, mas nós dependemos da performance da economia e para isso nós estamos convocando todos os nossos parceiros, os nossos professores, nossos funcionários que nos ajudem a encontrar fórmulas de fazer com que a carreira do magistério principalmente seja mais valorizada no estado de São Paulo. Nós reconhecemos que o professor é a alma da escola, ele precisa ganhar bem e nós estamos abertos a examinar todas as possibilidades que nós tenhamos de atender essas legítimas reivindicações” (0:01-1:23)

- *#EducaçãoSP: conheça a maior rede da América Latina* – “Com 5 mil escolas, mais de 3,5 milhões de alunos, o Estado de São Paulo está no topo do ranking do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica)” (19/04/2017, <https://www.youtube.com/watch?v=YVe4fD5asX0>) – apresentado números, ações, programas e premissas do governo do Estado de São Paulo em relação à educação, destaca-se que são 220 mil professores na rede e que “São Paulo é o estado que mais investe em educação, dedicando 30% do seu orçamento para o setor, com isso, nenhum professor tem salário inferior ao estabelecido pela lei. O valor pago aos educadores que atuam no ensino fundamental e médio, por exemplo, é R\$2415,89, valor 5% superior ao exigido pelo governo federal” (0:42-1:06)”

Esses vídeos indicam que as ações e políticas de valorização dos professores adotadas pela SEE passam, sobretudo, pela garantia de um plano de carreira, reajuste salarial (com possibilidade de reajuste atrelados a provas de mérito¹⁰³), pagamento de bônus atrelado aos resultados alcançados pelas escolas, realização de concursos públicos e oferecimento de formação continuada¹⁰⁴. Nesse sentido, considerando a lógica da nova gestão pública adotada pela SEE, que se traduz numa gestão por e para resultados, no aumento do controle do trabalho do professor, na avaliação de desempenho docente atrelado ao mérito e pagamento de bônus por resultados apresentados, é possível verificar que os discursos difundidos pela

¹⁰³ <https://www.educacao.sp.gov.br/valorizacao>

¹⁰⁴ <https://www.educacao.sp.gov.br/redefor>; <https://efape.educacao.sp.gov.br/>; <https://www.educacao.sp.gov.br/cursos-professores>

SEE-SP colocam o professor em um lugar de extrema responsabilidade (“peça central de Educação”), mas oferecem a esse profissional como ações e políticas de valorização apenas aquilo que já está previsto em lei (acesso a carreira via concurso público e pagamento de salário de acordo com o piso nacional estabelecido), tratando-se, portanto, das garantias mínimas já prevista para esses profissionais; ou ações atreladas a avaliação do desempenho desse profissional do cumprimento de metas estabelecidas como resultado de aprendizado, como a política de pagamento de bônus (e trata-se de bônus, não de aumento salarial), e passam longe de qualquer ação no sentido de garantir melhores condições de trabalho (menor número de alunos/turmas/escolas, melhor infraestrutura da escolas etc).

* * *

A coleta, sistematização e análise dos vídeos divulgados pela SEE-SP em seu canal no Youtube no permitiu identificar que as referências feitas aos professores da rede estão relacionadas:

- à necessidade de “modernização” do professor (uso de tecnologias na Educação como caminho/método para melhorar a qualidade da educação na rede);
- ao compromisso abnegado dos professores com a educação (missão, heroísmo, trabalhar por amor);
- à responsabilização do professor pela “qualidade da educação” (resultados alcançados/atingir metas) e exige-se do professor alcançar metas que fogem de suas possibilidades (“transforma a vida do aluno”; “garantir o futuro do país”);
- à valorização do professor via concurso, reajuste salarial, plano de carreira, formação continuada; essa valorização do professor propagandeada pela SEE-SP seria “enganosa”, uma vez que as políticas de reajuste salarial, plano de carreira e realização de concurso público para contratação de professores (com o objetivo de reduzir o número de professores temporários da rede) realizadas pelo governo de SP são, na verdade, ações adotadas para adequar a situação dos professores do estado àquilo que está previsto na legislação nacional (LDB, Lei do Piso e metas do PNE). Portanto, não se trataria de ações diferenciadas adotadas pelo Governo do Estado como uma política de valorização dos professores da rede, mas ações tomadas para adequar o Estado àquilo que já é estabelecido e garantido na legislação. Além disso, seria “enganosa” também por se tratar de uma política de valorização que na realidade se traduz em uma desvalorização profissional dos professores:

- 1) os discursos da SEE-SP afirmam que os professores chegam a rede estadual com “muita formação teórica” e que na verdade necessitam de formação para a prática para o ensino em sala de aula (o que seria oferecido pela SEE via curso para professores ingressantes e cursos EaD); assim, desqualifica-se a formação inicial dos professores e enfatiza-se uma formação a partir de cursos autoinstrucionais oferecidos em plataformas online para o exercício da profissão, reduzindo o papel do professor a um executor de funções atribuídas pela SEE-SP, como transmissor de conteúdos pré-determinados em aulas apostiladas¹⁰⁵ a partir de metodologias também pré-determinadas (uso de tecnologias educacionais, por exemplo), redefinindo, assim, em grande medida o trabalho docente como mediação da relação dos alunos com plataformas e ferramentas educacionais, deslocando o professor do papel de um trabalhador intelectual (aquele que defini ele próprio os conteúdos que irá trabalhar a partir do Currículo da rede, defini as metodologias que irá adotar, elabora seu próprio planejamento de aulas, etc.) para um trabalhador desqualificado, executor de tarefas definidas pela SEE-SP;
- 2) os testes padronizados também têm um papel nisso, pois essas avaliações condicionam o que será trabalhado pelos professores com os alunos para que estes atinjam bons resultados nessas avaliações e, conseqüentemente, os professores recebam bônus; ou seja trata-se de uma inversão da lógica de uma avaliação educacional: avalia-se para aferir o que foi ensinado-aprendido; e não ensina-se para se fazer uma avaliação; a avaliação deveria dar subsídios para que os professores possam analisar como está o processo de aprendizado de seus alunos, fornecendo elementos para que os professores possam planejar suas aulas e fazer escolhas pedagógicas e metodológicas orientadas pelo o que seus alunos demonstraram necessitar; e não a avaliação ditar aquilo e como deve ser o ensino em sala de aula para condicionar os alunos a realizarem provas de modo a terem bons resultados (fabricação de resultados de bom desempenho);
- 3) essa desqualificação, tanto na formação quanto no exercício da profissão, é acompanhada também por uma desvalorização profissional que é apresentada aos professores como uma “política de valorização”: a avaliação do mérito

¹⁰⁵ <https://www.educacao.sp.gov.br/caderno-professor>; <https://www.educacao.sp.gov.br/sao-paulo-faz-escola>

(atrelado a possibilidade de reajuste salarial) e o pagamento de bônus por resultados. Seguindo uma lógica de gestão empresarial, busca-se estimular os professores a trabalharem mais e melhor atrelando bonificação aos resultados apresentados pelos estudantes em testes padronizados¹⁰⁶ (salários iguais para todos não estimulariam maior empenho e dedicação dos profissionais para se atingir os resultados almejados para a “qualidade da educação”). Trata-se, portanto, de uma valorização seletiva que na realidade instaura uma lógica de competitividade entre escolas e professores da rede; e, dentro dessa lógica, inclusive o direito à estabilidade no emprego é ameaçada tendo em vista que passa haver pressões dos gestores escolares para que professores que não são bem avaliados se removam para outras escolas e, no caso das escolas do PEI, os professores podem ser automaticamente desligados do programa ao serem mal avaliados;

Destaca-se ainda que:

- O discurso da SEE-SP representa o professor como aquele que tem a “missão” de transformar a vida do aluno e construir o futuro do país;
- O principal método definido pela SEE-SP para “transformar a vida do aluno” por meio de uma “educação de qualidade” é lançar mão de recursos tecnológicos que fazem parte da vida da criança e do jovem contemporâneo no processo de ensino-aprendizagem (uso de tecnologias educacionais);
- O professor não tem à sua disposição os recursos tecnológicos necessários que a SEE-SP propõe como “método para despertar o interesse do aluno”, nem tampouco condições de trabalho e uma carreira que lhe permita dedicar-se à sua função com qualidade; a SEE-SP espera e cobra algo dos docentes sem que ela mesma ofereça os recursos e as condições mínimas para que eles possam realizar esse trabalho; então, espera-se que os professores trabalhem “por amor”, com heroísmo para cumprirem a sua “missão de transformar a vida dos alunos”;
- A SEE-SP responsabiliza o professor pelo mau desempenho dos alunos da rede nas avaliações externas, mesmo não lhe dando as condições que ela mesma julga necessárias para se atingir bons resultados educacionais.

¹⁰⁶ <https://www.educacao.sp.gov.br/avaliacoes>

5.3 Representações sobre os professores da Educação Básica no jornal Folha de S. Paulo

Ainda que hoje, com o crescimento da utilização e da importância das redes sociais como meio de difusão e de acesso à informação, os jornais tenham perdido parte de seu peso na definição da opinião pública, eles ainda detêm relevância enquanto meios de difusão de discursos hegemônicos acerca das principais temáticas que concernem às esferas política, econômica e cultural da sociedade brasileira.

Sendo assim, para a análise das representações sobre a profissão docente tal como ela se estabelece na rede pública estadual, optou-se pela pesquisa no acervo de um veículo da grande mídia com ampla circulação no estado de São Paulo – o jornal Folha de S. Paulo – para a coleta de materiais que se referiam aos professores da Educação Básica. O objetivo foi a constituição de um banco de dados com esse material, para que a partir de sua análise fosse possível verificar as imagens e representações acerca dos professores que são majoritariamente difundidas por esse veículo de comunicação.

5.3.1 Coleta e sistematização do material

A consulta ao acervo virtual do jornal Folha de S. Paulo a partir da palavra-chave “Professor” apresentou, para o período de 01/01/2007 a 31/12/2007, 4.675¹⁰⁷ resultados; e, para o período de 01/01/2017 a 31/12/2017, 4.373¹⁰⁸ resultados.

Numa primeira observação geral desses resultados obtidos a partir da ferramenta de busca do acervo virtual consultado, foi possível verificar que muitos dos materiais selecionados a partir da palavra-chave “professor” referem-se a ocorrências em que o termo foi utilizado para designar a profissão de alguém que estava sendo entrevistado, geralmente referindo-se a especialistas que são professores-pesquisadores em universidades que são consultados para expressarem suas opiniões como experts em assuntos de interesses público. Tais ocorrências não se enquadram necessariamente como materiais que seriam relevantes para serem analisados, tendo em vista os objetivos desta pesquisa. Porém, há também ocorrências que estão relacionadas à designação da profissão de professores da educação básica que são entrevistados (por exemplo, caso de uma professora da educação básica que foi entrevistada por ser uma antiga moradora do bairro Vila Nova Conceição que se via na

¹⁰⁷ <https://acervo.folha.com.br/busca.do?sort=asc&page=1&decadeStatus=&jornais=1&keyword=professor&periododesc=01%2F01%2F2007+-+31%2F12%2F2017&por=Por+Per%C3%ADodo&startDate=01%2F01%2F2007&endDate=31%2F12%2F2017&days=&month=&year=&jornais=>

¹⁰⁸ <https://acervo.folha.com.br/busca.do?keyword=professor&periododesc=01%2F01%2F2017+-+31%2F12%2F2017&por=Por+Per%C3%ADodo&startDate=01%2F01%2F2017&endDate=31%2F12%2F2017&days=&month=&year=&jornais=>

condição de ter que deixar o bairro devido a alta de preços dos imóveis naquela região) que se mostram como materiais interessantes a serem analisados na pesquisa, na medida que acabam por difundir imagens sobre os professores da educação básica (no exemplo citado acima, a reportagem pode acabar transmitindo aos leitores do jornal a imagem de que professores da educação básica não possuem rendimentos suficientes para se manterem em regiões que passam por valorização, tendo que se mudar para regiões mais afastadas).

Ainda a partir de uma primeira observação geral dos resultados obtidos, foi possível verificar também que, entre as demais ocorrências do termo “professor”, destacam-se notícias e reportagens que se concentram, sobretudo, em temáticas relacionadas às condições de trabalho, violência no espaço escolar, greves de professores e a políticas públicas e resultados educacionais (PDE, Fundeb, Ideb, BNCC, ENEM, Saresp). Em 2007, destacam-se principalmente os temas do PDE e do IDEB e, em 2017, BNCC e discussões sobre “qualidade da Educação”.

Estabelecemos como critério para a seleção dos materiais para a composição do banco de dados a ser analisado materiais que tratassem diretamente dos professores da Educação Básica e/ou de discussões sobre educação e políticas públicas que faziam referência direta a professores. Desse modo, dos resultados iniciais obtidos, foram sistematizados 276 materiais para o ano de 2007 e 281 materiais para o ano de 2017, totalizando 557 materiais cadastrados no banco de dados¹⁰⁹.

Para análise mais detalhada – a partir da problemática que se investiga nessa pesquisa – selecionamos conjuntos de materiais que apresentavam continuidade ou diálogo entre si, como por exemplo, editoriais que geraram resposta na seção Painel do Leitor ou em outros editoriais do jornal, notícias que tratavam de um mesmo tema/acontecimento/discussão e materiais pontuais que tratavam diretamente de professores da educação básica.

Ainda que tenhamos realizado esse exercício de seleção de materiais para a constituição do banco de dados, o elevado número de materiais coletados (557) bem como a variedade de temas aos quais se associavam, representaram um desafio para que fossem elaboradas categorias para a análise sistemática de todo esse conjunto de materiais no tempo hábil para a realização desse trabalho. Desse modo, diante da impossibilidade de realizar uma análise mais pormenorizada dos materiais coletados, mas considerando a relevância deles para a investigação da problemática em pauta nesse estudo, optamos por trazer destaques para

¹⁰⁹ Disponibilizado no APÊNDICE F - Coleta e sistematização de materiais Acervo Folha de S. Paulo.

alguns deles que julgamos serem mais significativos para a reflexão sobre a dimensão simbólica da (des)valorização docente.

Assim, a seguir apresentamos alguns dos materiais e suas respectivas análises iniciais, com o intuito de trazermos à baila mais alguns elementos que poderiam subsidiar a reflexão que procuramos desenvolver neste capítulo. Esclarecemos que a intenção é, posteriormente, retomar o banco de dados constituído no escopo dessa pesquisa, dando prosseguimento à análise mais detalhada de aspectos não trabalhados nesse momento.

5.3.2 Destaque de materiais

Com a aprovação do Fundeb (Emenda Constitucional n. 53/2006) e por se tratar de um ano de início de uma nova gestão no governo do estado de São Paulo – José Serra é eleito governador, sendo a terceira gestão consecutiva do PSDB – a Educação é tema constantemente presente nos editoriais, artigos e notícias veiculadas pela Folha de S. Paulo ao longo do ano de 2007.

Já no primeiro número do ano (n. 28.387, ano 87, Caderno Brasil, A10), na matéria “Dinheiro privado deve bancar governo Serra”¹¹⁰ de José Ernesto Credencio, em texto em destaque “Segurança e saúde estão entre desafios”, identifica-se também entre os desafios do novo governo a Educação:

Qualidade da educação é outro ponto frágil. O baixo desempenho do Estado no Saeb (avaliação nacional do Ministério da Educação) foi exaustivamente citado pelos petistas para criticar o desempenho do governo de Geraldo Alckmin (PSDB). Durante a campanha, Serra prometeu levar para todo o Estado a experiência de manter um professor assistente durante o ciclo de alfabetização e manter o mesmo educador na 1ª e na 2ª séries. O governo estuda também implantar reformas nos ciclos da progressão continuada e reduzir de 7% para 1,8% a evasão do ensino médio.

Destaca-se a preocupação com os resultados educacionais do Estado de São Paulo no Saeb e promessas de campanha de Serra vinculadas à Educação com ênfase na alfabetização, mudanças na política de progressão continuada adotada na rede estadual e redução da evasão escola no Ensino Médio em 5,8 pontos percentuais.

O tema das **avaliações educacionais** tem grande destaque nos materiais coletados, quase sempre associado aos baixos resultados dos estudantes em avaliações nacionais e internacionais/externas e à responsabilização dos professores por esses baixos resultados. No artigo de opinião “Para quê mais evidências” (Folha de S. Paulo, 02/01/2007, n. 28.398, ano

¹¹⁰ <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17038&keyword=professor&anchor=5232576&origem=busca&pd=93cf00006a39f5a5b92cf7e600723e51>. Acesso em 11/02/2020.

87, Primeiro Caderno, Opinião - Tendências|Debates, A3)¹¹¹, José Aristodemo Pinotti¹¹² afirma que avaliações como o SAEB, SARESP, Preal, Pisa, Unicef, Unesco, Prova Brasil mostram que “há 15 anos os resultados da educação infantil e fundamental públicas são precários e, o que é pior, não melhoram” e destaca que as tentativas feitas para a “correção” desse cenário têm ocorrido dentro da sala de aula, “com a maior dedicação dos professores, porém, com reduzido sucesso porque não levam em conta o ambiente onde essas crianças estão inseridas”. Nesse sentido, Pinotti faz referência a um estudo realizado pela UNICEF com as 33 escolas mais bem avaliadas na Prova Brasil, de um conjunto de 41 mil, que procurou verificar “as variáveis comuns que poderiam explicar seu sucesso” e destaca como principais variáveis: a existência de projetos pedagógicos extracurriculares no contraturno escolar ligados ao cotidiano dos estudantes, com atividades culturais e esportivas que contam com o envolvimento da comunidade, universidade e pais, elaborados a partir da “iniciativa ‘irreverente e autônoma’ da própria escola”; e “professores empenhados e alunos interessados”, sendo que “‘professores empenhados’ é a razão da inovação e ‘alunos interessados’ é a sua consequência.”. Aqui parece ficar evidente o discurso de responsabilização das próprias escolas e, especialmente, dos professores pela melhoria nos resultados educacionais a partir da “irreverência e autonomia” das próprias escolas para desenvolverem atividades educacionais no contraturno e do “empenho” dos professores que deve se traduzir em “alunos interessados”. Caberia aqui, então, questionamentos como: com quais recursos – materiais e humanos – as escolas conseguiriam viabilizar esses projetos pedagógicos no contraturno escolar? O que está sendo feito para que os professores possam estar empenhados no exercício cotidiano de seu trabalho?

No artigo “Educação: tragédia nada; é drama” (Folha de S. Paulo, 0/03/2007, n. 28.465, ano 87, Cotidiano, C4¹¹³), Mario Sergio Cortella¹¹⁴ afirma que, quando são

¹¹¹ <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17039&keyword=professor&anchor=5232587&origem=busca&pd=465aa3cd292051997f4a83e7020e2646>. Acesso em 11/02/202.

¹¹² Na época da publicação: deputado federal licenciado pelo PFL-SP, secretário de Ensino Superior do Estado de São Paulo, professor emérito da USP e da Unicamp e presidente do Instituto Metropolitano de Altos Estudos. Foi secretário da Educação do município de São Paulo (2005-2006), secretário da Educação (1986-87) e da Saúde (1987-1991) do Estado de São Paulo, presidente da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (1986-1992) e reitor da Unicamp (1982-86).

¹¹³ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17106&keyword=professor&anchor=5294006&origem=busca&pd=fad2e302c9a24696676bee6c98a8e923>. Acesso em: 17/06/2020.

¹¹⁴ À época, professor titular do Departamento de Teologia e Ciências da Religião e da pós-graduação em Educação (Currículo) da PUC-SP; foi secretário municipal da Educação de São Paulo (1991/1992, governo de Luiza Erundina).

divulgados resultados de avaliações dos sistemas de ensino, especialmente quando dizem respeito a indicadores associados aos conhecimentos dos estudantes, é recorrente a frase “Essa nossa educação é uma tragédia”. O autor, então, questiona o uso do termo tragédia, ressaltando o fatalismo e a ideia de que “não há saída” que esse termo carrega e indica que se olha para as “nossas miserabilidades educacionais” em sua “natureza dramática”, sem que elas ganhem um “caráter trágico”, pois tragédia é aquilo que está fora do controle humano, aquilo que não podemos impedir, só aceitar resignadamente, enquanto o drama é “ação plena de aventuras, desventuras, tramas dificuldades, sempre com a possibilidade de intervenção humana e solução ao nosso alcance”. Nesse sentido, Cortella afirma que não adianta ficar apenas indicando “bodes expiatórios”, que geralmente oscilam entre os docentes e os estudantes, “quase sempre vítimas de estruturas predatórias e pedagógicas” e indica um conjunto de ações, práticas e medidas para lidar com o drama da educação, dentre elas elenca a formação continuada dos professores e mais proximidade com as entidades representativas do magistério como elementos para a melhoria da educação.

Outro ponto identificado nos materiais coletados, são anúncios no Guia Mais do jornal do Unibanco Arteplex com a divulgação de sessões gratuitas todos os sábados para professores e descontos especiais ao longo da semana para quem fizer parte do Clube do Professor¹¹⁵. Nesse caso, é interessante notar que, com iniciativas como essa, busca-se ampliar o acesso dos professores à cultura por meio de incentivos financeiros – gratuidade e descontos em sessões de cinema – ao mesmo tempo que se coloca os professores como uma categoria “diferenciada” que deve ter esse tipo de incentivo. Nesse sentido, no anúncio, a divulgação do Clube do “Professor” figura ao lado de outros projetos “Sessão Popular”, “Clube da Terceira Idade” e “Clube Jovem”. Assim, poderíamos interpretar que assim como as camadas populares, os idosos e os jovens a quem devem ser dados benefícios (ingressos

¹¹⁵ Folha de S. Paulo, 05/01/2007, n. 28.401, ano 87, Guia Mais, GR2. Disponível: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17042&keyword=PROFESSOR&anchor=5623480&origem=busca&pd=20f0f43b4a07371696a9326d98c1f6ed>. Acesso em 12/02/2020.

Folha de S. Paulo, 12/01/2007, n. 28.408, ano 87, Guia Mais, GR2. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17049&keyword=PROFESSOR&anchor=5623562&origem=busca&pd=9b05590b30941bfead27b80e1165982e>. Acesso em 12/02/2020.

Folha de S. Paulo, 19/01/2007, n. 28.415, ano 87, Guia Mais, GR2. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17056&keyword=PROFESSOR%2Cprofessor&anchor=5623801&origem=busca&pd=0de51a0338e58c770ea5ee722da8e7ac>. Acesso em 12/02/2020.

Folha de S. Paulo, 27/04/2007, n. 28.513, ano 87, Guia Mais, GR14. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17154&keyword=PROFESSOR&anchor=5625082&origem=busca&originURL=&pd=c6663fba4af64fb218a3f743c28a2367>. Acesso em 02/01/2021.

mais baratos) para que acessem o cinema, os professores também devem ser enquadrados dentre esses públicos beneficiados. É válido também destacar que a **meia-entrada para professores** da rede pública estadual em atividades culturais e de lazer é garantida por legislação estadual (Lei nº 10.858, de 31 de agosto de 2001)¹¹⁶.

Um tema que também ganhou destaque no jornal foi a **evasão escolar**. Na notícia “Escola não motiva e perde alunos” (Folha de S. Paulo, 07/01/2007, n. 28.403, ano 87, Cotidiano, C1, Antônio Gois e Luciana Constantino)¹¹⁷, há o destaque para dados de pesquisa desenvolvida pelo Inep que evidenciam que 40% dos adolescentes entre 15 e 17 anos abandonaram os estudos por falta de interesse em participar das aulas. A notícia traz a fala de uma jovem que deixou de estudar aos 15 anos, afirmando que a principal razão para ter parado de estudar foi a “preguiça de andar até a escola”, que depois se desdobra na afirmação de que a origem dessa sua preguiça não era a distância percorrida até a escola e sim o fato e os seus professores serem chatos:

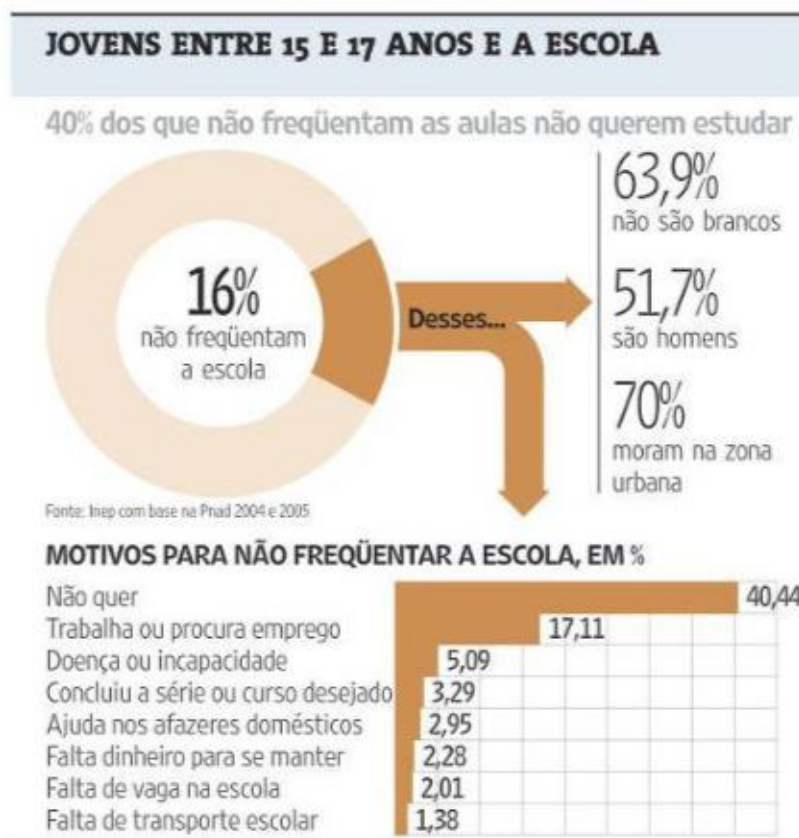
"Deu preguiça de andar até a escola." Essa é a primeira razão citada por Aline (nome fictício) para explicar por que parou de estudar aos 15 anos. Aparentemente, a resposta indica que foi a larga distância ou a falta de transporte público entre sua casa, no complexo da Maré (zona norte do Rio), e o antigo colégio que a fez desistir.

Com um pouco mais de conversa, porém, ela explica que a preguiça não era causada pelos 20 minutos de caminhada. O problema era outro: "Os professores eram muito chatos. Não sabiam explicar nada e repetiam todo mundo. E por isso que só tinha marmanjo na 6ª série [do ensino fundamental]" . Com tanto desestímulo para aprender, ela parou e, logo depois, engravidou. Hoje, com 16 anos, é mãe de uma menina de cinco meses. Esse breve relato da história de Aline ajuda a sintetizar em um único exemplo as principais razões que levaram 1,7 milhão de jovens entre 15 e 17 anos (16% do total) a não estudar em 2005. É usada a fala de uma estudante evadida que aponta a deficiência dos professores como um dos principais motivos da evasão escolar.

Aqui cabe ressaltar o destaque dado na notícia para “a deficiência dos professores como um dos principais motivos da evasão escolar”, pois a pesquisa realizada pelo Inep aponta como motivos para não frequentar a escola o “não querer” e não especificamente a “deficiência dos professores”, fator atribuído diretamente à evasão escolar como um dos principais motivos pelos autores da notícia a partir da escuta de apenas uma aluna evadida.

¹¹⁶ <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2001/lei-10858-31.08.2001.html>. Acesso em 06/06/2022.

¹¹⁷ <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17044&keyword=professora&anchor=5232696&origem=busca&pd=dd650e2e93bacc2713e6e912ee565daa>. Acesso em 12/02/2020.



Nesse sentido, podemos interpretar que há uma certa intencionalidade na redação dessa notícia de atribuir aos professores a maior responsabilidade pela falta de interesse dos estudantes de frequentarem a escola. Não estamos questionando aqui a necessidade de formação e revisão dos currículos e práticas pedagógicas adotadas pelos professores de modo a que possam desenvolver junto as equipes escolares, estudante e comunidade escolar um trabalho pedagógico mais qualificado e significativo para os estudantes, porém destacamos que o “não querer” frequentar a escola indicado por mais de 40% dos jovens que abandonaram os estudos não pode ser atrelado principalmente às “deficiências do professor”, pois é preciso considerar outros fatores – como infraestrutura da escola, qualidade do material pedagógico oferecido, relação com os colegas de turma – para uma compreensão do que leva os estudantes a não terem interesse em frequentarem a escola. Assim como é necessário investigar o que seriam e o que estaria provocando essas “deficiências do professor”, de modo a poder identificar quais são os problemas – formação inicial de baixa qualidade, ausência de formação continuada, precárias condições de trabalho, falta de apoio da gestão escolar, remuneração não condizente - para os quais as políticas públicas educacionais devem se voltar para garantir que os professores deixem de apresentar tais deficiências.

Em continuação à notícia, na matéria “Escola é chata porque não faz sentido” (Folha de S. Paulo, 07/01/2007, n. 28.403, ano 87, Cotidiano, C3)¹¹⁸ os fatores “disciplinas desconectadas do cotidiano dos jovens, escolas sem a participação dos alunos nas decisões do dia-a-dia, professores desestimulados e avaliações que terminam em reprovação, desmotivando o estudante após sucessivos fracassos” são apontados por educadores e psicólogos ouvidos pela Folha para tentar mapear os motivos de a escola ter se tornado chata. Nessa matéria, destaca-se a fala de Rubem Alves – educador, colunista da Folha de S. Paulo – que afirma que a escola é chata pois não tem relação com a vida dos jovens da periferia, não faz sentido para a vida do jovem e diz que reverter o quadro de alunos desestimulados passa por mudanças “da cabeça e do coração do professor” e que “A aprendizagem pode ser feita de maneira diferente. Torná-la mais atraente é, inclusive, um bem para o próprio professor”.

Destaca-se também a fala da pesquisadora Benigna Vilas Boas, professora de pós-graduação em educação da UnB, que relaciona o desinteresse do jovem pela escola quando este percebe que é excluído das decisões: “Por que a escola tem de funcionar como funciona há décadas? Por que não dar ao aluno a oportunidade de progredir conforme seu aprendizado? A escola pode mudar e não existe lei que impeça isso. Resta saber se os professores estão preparados”; e a fala de Maria Antônia Goulart, coordenadora do programa Bairro Escola do município de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, que afirmam que “o agravante é que, muitas vezes, os professores colocam a culpa pelo fracasso no aluno ou na família”. Assim, os três entrevistados nessa matéria reforçam a intencionalidade já identificada na notícia de que o principal fator atrelado ao desinteresse dos alunos é o professor: os professores são apontados como os responsáveis pela escola ser chata e como aqueles que deveriam mudar para que esse quadro mude.

A notícia ainda tem desdobramentos na edição seguinte do jornal, no editorial de Plínio Fraga “Idéias apagadas” (Folha de S. Paulo, 08/01/2007, n. 28.404, ano 87, Primeiro Caderno, Opinião – Editoriais, A2)¹¹⁹ que, ao comentar os dados divulgados, faz referência aos problemas enfrentados pelos professores na sala de aulas trazendo uma “imagem quixotesca do professor”:

Os jovens estão aí escrevendo "kd", "vc", "blz" e "naum" em blogs, em e-mails e em mensagens via celular. Será um problema esse uso despojado e

¹¹⁸ <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17044&keyword=professores&anchor=5292207&origem=busca&pd=da885a868145f36e1bdbe5b6fa0373ba>. Acesso em 12/02/2020.

¹¹⁹ <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17045&keyword=professores&anchor=5232380&origem=busca&pd=1190a116a0a444bd5c5aa27c5adee106>. Acesso em 12/02/2020.

limitado da escrita? Se for, é infinitamente menor do que o enfrentado por um professor que está em uma sala de aula —estruturalmente a mesma há centenas de anos— concorrendo na busca da atenção do jovem com tecnologias informativas que se renovam, se moldam e se multiplicam diariamente, em escala mundial. Uma idéia na cabeça e um giz na mão é uma imagem quixotesca de professor. Não adianta ficar em frente ao quadro explicando aos jovens a existência de moinhos de vento tão-somente. Moinhos não mais há, num mundo em que dom Quixote procuraria a amada Dulcinéia em uma página do Orkut.

Fraga afirma que apagar a ideia de chatice é o desafio do sistema educacional e que, para isso será preciso “algo infinitamente mais complexo do que um simples apagador de giz”. Assim, podemos identificar que Fraga destaca os desafios encontrados pelos professores nas salas de aula – concorrer com as tecnologias – e aponta como um desafio do “sistema educacional”, e não apenas da figura do professor, lidar com a questão do desinteresse dos alunos e ele ainda destaca que isso é algo de alto grau de complexidade, o que poderíamos dizer que não poderia se reduzir a apenas a mudanças “na cabeça e no coração” dos professores, como afirmado por Rubem Alves.

A notícia também teve desdobramentos entre os leitores do jornal. No Painel do leitor (Folha de S. Paulo, 08/01/2007, n. 28.404, ano 87, Primeiro Caderno, Opinião – Painel do Leitor, A3, “Êxodo escolar”)¹²⁰, destaca-se a preocupação de um leitor com a situação da educação brasileira e a sua indicação de se olhar para a questão a partir do salário dos professores da rede estadual:

¹²⁰ <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17046&keyword=professora&anchor=5232411&origem=busca&pd=236f74397e5894ed0f655eada>. Acesso em 12/02/2020.

Êxodo escolar

“A manchete da **Folha** de ontem (‘Desinteresse afasta mais estudante que pressão de trabalhar’) é uma das mais preocupantes para a educação brasileira. A leitura da matéria nos leva a preocupações ainda maiores por dois motivos. Por um lado, pelos depoimentos dos jovens que abandonam a escola. Seus motivos deveriam ser motivo de profunda reflexão por parte das autoridades. Por outro, as explicações são igualmente preocupantes.

O mesmo jornal trouxe anúncios publicitários de concursos públicos: o salário inicial de delegado da Polícia Federal é dez vezes maior do que o salário do professor de quinta a oitava série do ensino fundamental do ensino oficial de São Paulo! Acho que aí já está grande parte das respostas de todas as questões levantadas na matéria.”

NELIO BIZZO (São Paulo, SP)



A discussão sobre o tema continua a se desdobrar na edição seguinte, em que um leitor - que é professor - traz comentários a partir do artigo de Plínio Fraga “Idéias apagadas”, questionando a ideia de que o professor deve se desdobrar (ter à mão a “varinha mágica do Harry Potter”) para encantar e motivar os estudantes. O leitor também faz essa crítica chamando a atenção para a situação precária do professor (mal pagos e, no geral, mal preparados) que também se encontra numa situação de desmotivação e afirma que, mesmo que os professores “a grande maioria desses professores consiga superar-se, com um grande esforço pessoal (estudando para preencher as lacunas da sua formação e esquecendo as penúrias dos salários que recebem)”, os estudantes não devem esperar da escola algo além do que ela realmente é, não se trata de um espaço para entretenimento e sim um local para trabalho e aprendizado, o que por vezes pode ser “chato” (Folha de S. Paulo, 11/01/2007, n. 28.406, ano 87, Primeiro Caderno, Opinião - Painel do leitor, A3, “Escola”)¹²¹.

¹²¹ <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17047&keyword=professor&anchor=5232398&origem=busca&pd=ea25cb78155a0639feb9c40a1ce51d74>. Acesso em 12/02/2020.

Escola

“O artigo de segunda-feira de Plínio Fraga (‘Idéias apagadas’, **Opinião**, pág. A2) sugere que o **professor** deveria ter à mão, em vez de giz, a varinha mágica de Harry Potter, para encantar e ‘motivar’ os jovens, que, na época de Orkuts e MSNs, acham a escola ‘chata’ e desnecessária.

Ora, sempre haverá jovens sem aptidão para a escola, e não é de estranhar que, no Brasil, este número esteja crescendo, já que **professores** mal pagos e (em geral) mal preparados não têm estímulo nem vibração —nem muito conhecimento para transmitir a quem quer que seja.

Mas, admitindo que a grande maioria desses **professores** consiga superar-se, com um grande esforço pessoal (estudando para preencher as lacunas da sua formação e esquecendo as penúrias dos salários que recebem), os jovens não devem esperar da escola mais daquilo que ela realmente é: não um circo, onde palhaços estarão sempre prontos para diverti-los, mas um local de trabalho e de aprendizado, às vezes muito chato, sim, mas necessário.”

GELSON MANZONI DE OLIVEIRA, **professor**
(Santa Maria, RS)

A matéria “Escola não motiva e perde alunos” (ibidem) também é citado em artigo de Contardo Calligaris “Os sonhos dos adolescentes” (Folha de S. Paulo, 11/01/2007, n. 28.407, ano 87, Ilustrada, E10)¹²². Calligaris retoma a fala apresentada na reportagem da entrevistada que afirma que “os professores eram muito chatos” e a pouca qualificação ou motivação de professores e um sistema de avaliação que produz repetências como pontos indicados como responsáveis pela evasão escolar, com os quais concorda, para trazer um outro fator para a discussão: o perfil dos jovens de hoje que “sonham pequeno”. O autor destaca que os jovens sonham com um ajuste entre suas aspirações/interesses e necessidades concretas como segurança no emprego, aposentaria e plano de saúde. Nesse sentido, é interessante notar que Calligaris aponta a profissão docente como uma escolha desses jovens em busca de segurança e estabilidade: “Os mais entusiastas se propõem a estudar oceanografia ou veterinária, mas é para ser professor, funcionário ou profissional liberal. Eles são “razoáveis”: seu sonho é um

¹²² <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17048&keyword=professores&anchor=5475899&origem=busca&pd=d9225c18000376c1da6d0a5cb0de2850>. Acesso em 12/02/2020.

ajuste entre suas aspirações heróico-ecológicas e as "necessidades" concretas (segurança do emprego, plano de saúde e aposentadoria)". Assim, o autor argumenta que o interesse dos alunos estaria mais relacionado ao projeto que a escola lhes apresenta, do que propriamente à qualidade dos professores, e afirma que a escola será desinteressante para aqueles que param de sonhar:

Alguém dirá: melhor lidar com adolescentes tranqüilos do que com rebeldes sem causa, não é?

Pode ser, mas, seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro: estudem para ter uma vida mais próxima de seus sonhos.

Aparte: por isso, aliás, é bom que a escola não responda apenas à "dura realidade" do mercado de trabalho, mas também (talvez, sobretudo) aos devaneios de seus estudantes; sem isso, qual seria sua promessa? "Estude para se conformar"?

Conseqüência a escola é sempre desinteressante para quem pára de sonhar.

O tema continua em discussão em mais uma mensagem no Painel do Leitor (Folha de S. Paulo, 12/01/2007, n. 28.408, ano 87, Primeiro Caderno, Opinião - Painel do leitor, A3, "Educação")¹²³, na qual uma professora apresenta um relato sobre a situação do professor da rede pública estadual de São Paulo – “submetidos a um verdadeiro massacre”, “recebem um salário aviltante”, não têm condição de trabalho, sua rotina é insalubre, cotidiano violento, adoecedor e frustrante – e afirma que, nesse contexto, falar-se em “motivar o aluno”, em “aulas interessantes” e em “disciplinas estanques” ganha uma conotação de piada.

¹²³ <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17049&keyword=professor&anchor=5232384&origem=busca&pd=c32a6b7e62a028e00dc2604177fe44bf>. Acesso em 12/02/2020.

Educação

“Os **professores** da rede estadual de São Paulo estão submetidos a um verdadeiro massacre.

Recebem um salário aviltante, não têm condição de trabalho e sua rotina é insalubre. Lecionam em salas com 50 alunos adolescentes e têm apenas giz e lousa como instrumentos.

Xerox de textos? Imagens? São pagos do próprio bolso. Tempo para se reciclar? Nenhum.

Nesse cotidiano violento, ‘adecedor’ e frustrante, falar em ‘motivar o aluno’, em ‘aulas interessantes’ e em ‘disciplinas estanques’ soa mais como piada.

Os bons alunos, que não são poucos, estão sendo desperdiçados. Os bons profissionais, que são muitos, estão abandonando o magistério por questão de sanidade.”

FABIANA LOPES, **professora** (São Paulo, SP)

Identificamos ainda mais um material relativo ao tema da evasão escolar trazido a tona pela matéria “Escola não motiva e perde alunos” (ibidem), também uma mensagem no Painel do Leitor (Folha de S. Paulo, 13/01/2007, n. 28.409, ano 87, Primeiro Caderno, Opinião - Painel do leitor, A3, “Sonhos”). Nela o leitor, fazendo referência ao artigo “Os sonhos dos adolescentes” (ibidem) de Contardo Calligaris, afirma que os professores são “entendidos como meros ‘missionários’ ” e que são poucos valorizados ainda que tenham um papel social dos mais importantes.

Sonhos

“Fascinante o artigo de Contardo Calligaris de 11/1 (‘Os sonhos dos adolescentes’, **Ilustrada**), sobre as mudanças nas perspectivas dos jovens quanto ao futuro.

Faculdades privadas comercializam seus produtos e serviços, escolas públicas recomendam Harry Potter como leitura atual e **professores** são entendidos como meros ‘missionários’ e signatários de Piaget. Esquecem que o **professor** não é voluntário, e seu papel social é dos mais importantes, embora pouco valorizado.”

HARRISON RIVELLO (Três Corações, MG)

Nesse conjunto de materiais relacionados à divulgação da pesquisa do Inep sobre evasão escolar, foi possível identificar distintos discursos: a) dos jornalistas da Folha que

atrelam o desinteresse dos estudantes a deficiências dos professores; b) de especialista (psicanalista Contardo Calligaris) que relacionam o desinteresse dos estudantes às características da atual juventude e do que as escolas lhes têm oferecido; c) dos leitores do jornal, dentre eles professores, que fazem a crítica da responsabilização dos professores pela desmotivação dos estudantes e destacam a situação de precariedade do trabalho docente.

Outro tema com importante destaque é o da **qualidade da educação**, que é abordado a partir de diferentes aspectos e contextos. No editorial “Prioridade: ótima educação” de autoria de Antônio Ermírio de Moraes (Folha de S. Paulo, 21/01/2007, n. 28.417, ano 87, Primeiro Caderno, Opinião – Editoriais, A2¹²⁴), citando relatório da Unesco de 2015, o autor afirma que a preocupação com a má qualidade da educação procede e que o Brasil se encontra muito mal nesse campo. Destaca que a educação têm sido prioridade dos programas dos governos, que não é com “reuniões e assembleísmo que se vai resolver o problema” e que “na corrida do desenvolvimento, o Brasil está ficando para trás em relação aos outros países” e que isso se deve em grande parte à “má educação”. Antônio Ermírio de Moraes, então, aponta a “melhoria dos professores” como uma das medidas para a superação desse problema: “É claro que a superação desse estado de coisas exige um número colossal de medidas em várias áreas. Entre elas, a melhoria dos professores e da própria escola é fundamental.”

Citando um estudo realizado por Cláudio Moura Castro e Gustavo Ioschpe, argumenta que a melhoria da formação dos professores e das condições das escolas se mostram mais significativas do que a melhoria das condições econômicas dos professores: “Em estudo realizado por Cláudio Moura Castro e Gustavo Ioschpe, com base num grande número de pesquisas (“Remunerações dos professores na América Latina: são baixas? Metam a qualidade do ensino?”, 2007), os autores concluem que mais importante do que a melhoria das condições econômicas do corpo docente é a melhoria de sua capacitação profissional e das condições das escolas onde atuam. No que tange à capacitação, isso sugere melhorias urgentes nos cursos universitários destinados à formação de professores. Os números dos últimos anos mostram um desinteresse por tais cursos, e uma análise do seu conteúdo mostra currículos ultrapassados e inadequados para as necessidades atuais dos alunos e do mercado de trabalho”.

Além disso, defende a adoção de sistemas de avaliação de alunos e professores atrelados a gratificações e conclui afirmando que muitas dessas medidas voltadas para a

¹²⁴ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17058&keyword=professores&anchor=5232278&origem=busca&pd=4a03b4a1c30e695a0d9a8a8ea65dd1da>. Acesso em: 12/02/2020.

melhora da qualidade da educação em nosso país não necessitam de investimentos significativos, mas sim de uma “boa administração”, a qual ele resume como “disciplina e modernização do trabalho”: “Sistemas de avaliação do aluno e dos professores são fundamentais, o que implica flexibilização das gratificações para premiar os bons e punir os maus —coisas que saíram da agenda dos governantes depois do domínio dos sindicatos e das corporações de ofício. Muitas dessas medidas não implicam grandes investimentos, e sim boa administração. Numa palavra: disciplina e modernização do trabalho são essenciais. O resto é demagogia.”

É possível identificar no discurso sustentado por Moraes uma visão de educação e do trabalho docente atrelada ao mundo empresarial, que visa transpor para o campo educacional, e, portanto, à profissão docente, os princípios e a lógica que regem a produção no campo empresarial.

Identifica-se também o tema da **qualidade da educação** no editorial “Universal e medíocre” (Folha de S. Paulo, 08/02/2007, n. 28.435, ano 87, Primeiro Caderno, Opinião – Editoriais, A2¹²⁵), no qual, partindo da divulgação dos dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), afirma-se que “a universalização do acesso não se fez acompanhar de melhoria na qualidade do ensino”. A partir desse diagnóstico, afirma-se que é “urgente que o Brasil vire a página da universalização e se concentra na qualidade”, sendo que o “problema não é só financeiro”, haja visto o papel de redistribuição de receitas realizado pelo Fundef desde 1997, que teve impacto significativo na universalização mas não na qualidade da educação (médias da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental caíram entre 1995 e 2005). O caminho, então apontado no editorial é a cobrança por resultados: “A cobrança por melhores resultados deve ser a principal preocupação de pais, professores e gestores públicos”. Aponta-se que quase não há incentivo ou reconhecimento para escolas que mais avançam, assim como as escolas que enfrentam situações piores não são alvo de ações especiais destinadas a “recuperar o atraso”. Indica-se que os melhores professores, aprovados em concursos, deveriam ser alocados nas escolas com desempenho ruim e receber uma remuneração distinta, em vez de terem liberdade de escolher onde querem lecionar. Por fim, elenca-se o acesso à informação, a bonificação dos docentes e escolas com bom desempenho, o foco na necessidade do aluno, o aumento do tempo em que o estudante fica com os professores e o envolvimento dos pais no dia-a-dia escolar como “caminhos para o Brasil

¹²⁵ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17076&keyword=professores&anchor=5231486&origem=busca&pd=9ecb9f0f91a9c0646fb78b49708f61e6>. Acesso em: 28/05/2020

superar a mediocridade universal a que está entregue a educação de nossas crianças”. Ou seja, argumenta-se neste editorial pela cobrança por resultados e o pagamento de bônus a professores e escolas por desempenho como formas de melhorar a qualidade da educação no nosso país.

Na mesma edição do jornal, em um caderno especial “Educação”, verifica-se uma matéria de autoria de Fábio Takahashi, Antônio Goes e Jorge Soufen Jr “SP tem a queda mais acentuada do país” (Folha de S. Paulo, 08/02/2007, n. 28.435, ano 87, Caderno Especial, Educação, 3¹²⁶) sobre os dados do SAEB para o Estado de São Paulo: as escolas paulistas foram as que sofreram a maior diminuição do país na nota do SAEB na 8ª série do ensino fundamental no período de 1995 a 2005. Afirma-se que, de acordo com os especialistas consultados, o “fraco desempenho do Estado” estaria associado a uma “aplicação errônea do sistema de progressão continuada, à falta de estrutura para absorver os estudantes, à ausência de incentivo a professores e políticas públicas imediatistas”. A matéria traz aspas de Artur Costa Neto, docente da Faculdade de Educação da PUC-SP, que afirma “o Estado não deu estrutura e tempo para professores e alunos entenderem o sistema” da progressão continuada; de Ângela Soligo, professora da Faculdade de Educação da Unicamp, que aponta “colocar mais alunos e não aumentar o número de salas é reduzir a qualidade de ensino”; e de José Marcelino de Rezende, professor do departamento de Psicologia e Educação da USP de Ribeirão Preto, que afirma que o Estado comete “um grande erro” ao “quando separaram 1ª a 4ª de 5ª a 8ª séries, a unicidade de formação do ensino fundamental foi quebrada ao meio”.

Interessante verificar, que os destaque trazidos às falas dos especialistas consultados não trazem nenhum elemento sobre a “ausência de incentivo ao professor” – fator citado no início da matéria entre aqueles que contribuíram para os baixos resultados do Estado. Considerando também que este fator não é novamente citado nem detalhado ao longo da matéria, e levando-se em consideração o argumento apresentado no editorial desta edição do jornal no qual se aponta o pagamento de bônus por desempenho aos professores, poderíamos conjecturar que a explicitação do fator “ausência de incentivo ao professor” associado aos resultados de São Paulo em avaliações nacionais – o pior do Brasil para a 8ª série - nessa matéria apareça como forma de reforçar o pagamento de bônus por resultado como política a ser adotada para superar os problemas identificados na qualidade da educação do Estado.

¹²⁶ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17076&keyword=professores&anchor=5476635&origem=busca&pd=8ea867af723bb32755e1bc4778be260b>. Acesso em: 01/06/2020

O tema da **qualidade da educação**, suscitado pela divulgação dos dados do Saeb, segue em pauta em edições seguintes do jornal. Em texto publicado no Painel do Leitor “Queda anunciada” (Folha de S. Paulo, 10/02/2007, n. 28.437, ano 87, Primeiro Caderno, Opinião – Painel do Leitor, A3¹²⁷), Carlos Ramiro de Castro, diretor da Apeoesp, afirma que a manchetes avassaladoras sobre os resultados do Saeb e do Enem revelam um estado de degradação do ensino público que vem sendo denunciado pelos professores há décadas e atribui à desvalorização crescente dos professores como um dos fatores – dentre aprovação automática, salas superlotadas, falta de investimentos descontinuidade dos projetos educacionais – que, somados à “indiferença e à omissão dos sucessivos governos em relação à educação pública”, seriam responsáveis pelos resultados apresentados.

E o tema do Saeb e da qualidade da educação segue reverberando em edições seguintes do jornal que trazem entrevistas de Paulo Renato, Rose Neubauer e Gabriel Chalita. A partir da divulgação de que o Estado de São Paulo cai no ranking de melhores estados em Educação de acordo com o Saeb, é publicada uma entrevista realizada com Paulo Renato (“Paulo Renato ataca falta de continuidade”, Folha de S. Paulo, 12/03/2007 n. 28.467, ano 87, Cotidiano, C10¹²⁸), que foi ministro da Educação do governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), na qual ele afirmam que o governo do Estado de São Paulo (naquele momento comandado há 4 mandatos pelo PSDB) errou na condução da progressão continuada nas escolas públicas. Quando perguntado sobre o porquê da piora do desempenho dos alunos no período em que, em boa parte ele esteve à frente do MEC, Paulo Renato aponta a necessidade de se mudar tudo na educação brasileira e, nesse sentido destaca a mudança na carreira do professor para que ele incentive o desenvolvimento do aluno, recebendo benefícios pelos bons resultados. Em outro ponto da entrevista, o entrevistador afirma que especialistas e professores da rede estadual de SP dizem que o governo não ofereceu condições para que a escola acompanhasse os alunos com mais dificuldade (progressão continuada), ao que ele responde que não sabe, apenas entende que a progressão continuidade foi adotada como aprovação automática. No discurso do ex-ministro, fica evidente sua defesa de políticas públicas baseadas em resultados, com avaliações externas, "premiação por bons resultados", vincular repasse de verbas e recursos ao desempenho das escolas, nesse sentido, quando ele é

¹²⁷ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17078&keyword=professor&anchor=5231593&origem=busca&pd=ac88a01fec5d14f616df03ce2b588e6f>. Acesso em: 01/06/2020

¹²⁸ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17108&keyword=professor&anchor=5293829&origem=busca&pd=6ed1148860d7ef387333746cead15a90>. Acesso em: 23/06/2020

perguntado sobre o porquê ele não realizou, durante a sua gestão, mudanças na carreira do professor para incentivar o melhor desempenho dos alunos (indicado na entrevista por ele como algo a ser feito) Paulo Renato responde que é porque na gestão dele nem havia avaliações, mas que com a criação delas foi possível diagnosticar o problema e criar condições para trazer os resultados das avaliações para a política educacional.

Na sequência, apresenta-se entrevista com Rose Neubauer (“Secretária de Covas faz críticas ao secretário de Alckmin”, Folha de S. Paulo, 12/03/2007 n. 28.467, ano 87, Cotidiano, C10¹²⁹), que foi secretária da Educação do Estado de São Paulo no período de 1995 a 2002, e justifica o mau desempenho da rede estadual paulista no Saeb à gestão de seu sucessor Gabriel Chalita que teria abonado os instrumentos necessários para o bom funcionamento da progressão continuada na rede. Neubauer destaca entre os instrumentos necessários para garantir a qualidade da progressão continuada a "capacitação dos professores" a partir da avaliação. Segunda ela, não adianta "comprar cursos de capacitação" para aquilo que o professor tem interesse e não se trabalhar uma capacitação muito bem pontuada [relacionada ao desempenho dos alunos nas avaliações]. Ela ainda destaca que não adianta dar bolsa de pós-graduação para os professores se a secretaria não faz uma capacitação voltada para a correção da problemática do desempenho dos alunos. Pontua também que a descontinuidade dos instrumentos adotados dificulta com que os professores levem as propostas com seriedade. Neubauer afirma que o que precisa ser feito para melhorar a educação é "investir pesado na formação de professores". Afirma que durante a sua gestão, negociaram uma nova carreira salarial, que o professor "não ganha o desejável", mas que para se pagar melhor o professor é preciso tomar a decisão de aumentar o orçamento para a educação, o que é uma decisão que tem que ser feita pela sociedade (investindo menos da saúde, transporte, segurança). Afirma ainda que a universalização do ensino fundamental levou a absorção de quadros de professores que não tiveram tempo de consolidar sua formação.

Na edição seguinte, é publicada entrevista com Gabriel Chalita realizada por Fábio Takahashi (“Chalita reage a críticas e ataca gestão Serra”, Folha de S. Paulo, 13/03/2007, n. 28.468, ano 87, Cotidiano, C6¹³⁰), na qual Chalita, secretário da Educação do Estado de São

¹²⁹ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17108&keyword=professor&anchor=5293829&origem=busca&pd=6ed1148860d7ef387333746cead15a90>. Acesso em: 23/06/2020.

¹³⁰ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17109&keyword=professora&anchor=5294250&origem=busca&pd=1f2f256ea3deeb0fd72ec17a0d14989d>. Acesso em: 23/06/2020.

Paulo durante o governo de Geraldo Alckmin, associa o mau desempenho do estado no ranking educacional do Saeb à má implementação da progressão continuada e à falta de envolvimento das famílias. Ao tratar do papel do governo nos resultados negativos de São Paulo, destaca que falta o Estado convencer as famílias de que elas fazem parte do processo educativo e aponta a necessidade de se investir na formação de professores. Rebatendo críticas de Neubauer, afirma que deu continuidade e ampliou o programa de formação continuada de professores. Ao criticar a forma como foi implementada a progressão continuada na gestão de Neubauer, afirma que é algo que "não dá para descer goela abaixo do professor, é preciso convencê-lo". Nesse sentido, afirma ainda que uma vez que foi imposto, "o professor rejeitou a proposta e não educou como deveria".

Essas entrevistas acabam gerando um questionamento sobre a atuação do PSDB no governo do Estado de São Paulo em relação à Educação, como retrata o editorial “O PSDB e a Educação” (Folha de S. Paulo, 15/03/2007, n. 28.470, ano 87, Primeiro Caderno, Opinião – Editoriais, A2¹³¹) que faz um balanço de toda a repercussão dos resultados do Saeb, retomando as entrevistas de Paulo Renato, Rose Neubauer e Gabriel Chalita e aponta que o PSDB, que "preza apresentar-se como arauto da eficiência na administração pública" e se coloca como "defensor de uma modernização da educação", apesar desse discurso, sob gestão tucana desde 1995 a qualidade do ensino na rede estadual piorou de modo acentuado, restando agora ao PSDB e ao governador José Serra “explicar como pretendem consertar tamanho estrago”.

O tema segue em discussão no artigo de Raul Henry¹³² “Educação urgente” (Folha de S. Paulo, 15/03/2007, n. 28.470, ano 87, Primeiro Caderno, Opinião – Tendências | Debates, A3¹³³) que destaca os resultados do Saeb que indicam a piora do desempenho das escolas brasileiras como o terceiro fato, e de menor repercussão, que marcou a vida do país no início de 2007¹³⁴. Diz que é alarmante a pouca repercussão diante da divulgação da queda dos resultados na educação, sublinhando a ausência da sociedade civil e dos movimentos sociais.

¹³¹ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17111&keyword=professores&anchor=5230289&origem=busca&pd=3187d205bc7f5dc2493509c96b779877>. Acesso em: 24/06/2020. Observação: ainda que este editorial não faça referência direta aos professores, optou-se por analisá-lo com o objetivo de compreender melhor o debate sobre a educação – e o papel dos professores - desencadeado pela divulgação dos resultados do Saeb.

¹³² Economista e à época deputado federal pelo PMDB de Pernambuco.

¹³³ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17111&keyword=professores&anchor=5230289&origem=busca&pd=3187d205bc7f5dc2493509c96b779877>. Acesso em: 24/06/2020

¹³⁴ Antecedido pelo: 1) anúncio de pacote econômico; 2) o martírio de João Hélio;

Afirma a necessidade de se priorizar a educação, pois a educação pública “é o único instrumento de que dispomos para a construção de um projeto nacional, capaz de reconstituir o tecido de uma sociedade dilacerada por sua histórica iniquidade. Jamais seremos uma nação viável sem cumprir a etapa de uma escola pública de qualidade”, cita caso exemplares - Coréia, Chile, Irlanda, Espanha e Portugal – e destaca como necessidade a implementação de uma política de formação de professores, o estabelecimento de um piso salarial nacional e um sistema de gestão com base na autonomia da escola, "baseado no conceito de produtividade e premiação por metas alcançadas". Destaca ainda como iniciativas positivas "diante tanto desalento", ações de entidades do terceiro setor, empresas individuais ou coalizões empresariais que "decidiram fazer a sua parte" por uma educação de qualidade.

Tanto no editorial quanto no artigo é possível identificar novamente elementos relacionados a aplicação da Nova Gestão Pública na educação, num viés de modernização para se aumentar a eficiência e eficácia, que perpassa por elementos como estabelecimento de metas e pagamento de bônus aos professores de acordo com os resultados alcançados, visando o aumento da qualidade da educação. Porém, como pesquisas têm demonstrado, o pagamento de bônus por mérito aos professores não tem significado a melhora do desempenho acadêmico e melhores resultados em termos de aprendizado dos estudantes.

O tema da **qualidade da educação** também se faz presente em matérias relacionadas a divulgação dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A matéria “Nenhuma escola estadual na cidade de SP obteve nota azul” de Laura Capriglione (Folha de S. Paulo, 05/03/2007, n. 28.460, ano 87, Cotidiano, C1¹³⁵) é iniciada com o anúncio do fracasso das escolas públicas estaduais da capital:

O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) comprova: na cidade de São Paulo, as escolas estaduais são um fracasso, seja no centro, seja na periferia.

Tomando-se os 633 estabelecimentos de ensino sob controle do Estado e excetuando-se 11 escolas técnicas e uma ligada à Faculdade de Educação da USP, todos os 621 colégios restantes tiveram notas inferiores a 50 (de 100 pontos possíveis).

¹³⁵ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17101&keyword=professores&anchor=5230723&origem=busca&pd=667f6c9cb8fd760631e8dc6a45da4943>. Acesso em: 17/06/2020

Na sequência, são apresentadas as médias obtidas por escolas de diferentes regiões da cidade (mais centrais e mais periféricas) para demonstrar que a ideia de que quanto mais central (com acesso a cinemas, teatros, museus centros culturais) a escola, melhor é o desempenho dos seus alunos, não se aplica para as escolas da cidade de São Paulo. Apresentam-se também os dados de que 96% das 621 escolas da capital ficaram com notas inferiores a 45 pontos, enquanto apenas 25 (6%) das 412 escolas particulares que participaram da prova ficaram abaixo dos 45 pontos. Destaca-se, então, avaliação de Sonia Penin, diretora da Faculdade de Educação da USP, que aponta metodologia, fatores pedagógicos, proximidade da escola de equipamentos culturais, qualificação do professor como variáveis que poderiam explicar esses resultados, destacando o número de horas de estudo como o fator mais importante para determinar esse quadro.

Esse fator do número horas de estudo é, então, explorado, indicando-se que este é um fator presente na escolas com notas mais altas no ENEM: além de serem escolas particulares, são escolas com carga-horária maior que as escolas públicas regulares, acrescentando-se a isso o destaque essa extensão na carga horária das escolas regulares tem também um elemento qualitativo que se traduz em atividades extracurriculares como laboratório de redação, aulas sobre atualidades, plantões de dúvidas e outras; o que não é ofertado nas escolas públicas regulares. E às “desvantagens do estudante da rede estadual” soma-se a “praga do absenteísmo docente”, classificado na matéria como “problema impressionante” a partir de aspas da fala de Sonia Perini.

Outro fator apontado para explicar os baixos resultados das escolas estaduais, a partir da fala de um especialista em Educação – professor Demerval Saviani, da Faculdade de Educação da Unicamp – é a “inclusão excludente” que teria sido gerada pela progressão continuada.

Assim, nessa matéria que cobre os resultados negativos apresentados pelas escolas públicas estaduais no ENEM, é possível verificar que se faz referências aos professores, mas especificamente ao absenteísmo docente, como um dos fatores que explicariam esses e novamente, o absenteísmo é abordado aqui em sua relação com a qualidade da educação porém sob o enfoque da “eficiência”, na discussão apenas dos resultados em avaliações, não trazendo para o debate um questionamento e dados para análise para se investigar o porquê de haver um número tão elevado de faltas de docentes na rede. Pesquisas apontam que muitas dessas faltas se devem à exaustão e problemas de saúde dos professores, decorrentes sobretudo das suas condições de trabalho e não propriamente da falta de compromisso e empenho desses profissionais com o diretor à educação dos estudantes.

Sobre esse ponto, é interessante verificar que, na mesma edição do jornal há um texto “Igualdade entre as escolas é positiva, diz coordenadora” (Folha de S. Paulo, 05/03/2007, n. 28.460, ano 87, Cotidiano, C3¹³⁶) que apresenta a posição da SEE-SP sobre os pontos levantados na matéria sobre o desempenho das escolas da rede no ENEM, no qual Maria Aparecida Kuriki – coordenadora da Cenp (Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da SEE-SP), ao tratar da questão do absentismo docente, apontado na matéria como um dos fatores que contribuem para o menor número de horas de estudo dos estudantes da rede pública estadual, o que, por sua vez seria um fator que explicariam os baixos resultados no ENEM, afirma que a SEE-SP não dispõe de dados consolidados sobre as faltas dos professores, mas garante que cada escola possui registros e controla essa frequência dos professores. Essa fala da representante da SEE-SP parece corroborar a interpretação de que, no contexto da SEE-SP, a questão do absentismo docente é tratado sem uma fundamentação em dados e informações fidedignas sobre as faltas de professores: afirma-se que há um problema de excesso de faltas dos professores e aponta-se esse como um dos problemas que tem afetado a qualidade da educação oferecida aos estudantes da rede, mas a própria SEE-SP não dispõem de um sistema de monitoramento e avaliação desses dados de modo a ter informações para formulação de políticas públicas que visem investigar as causas do desse absentismo, de modo a propor medidas efetivas para combatê-lo.

Essa matéria sobre os resultados das escolas públicas estaduais no ENEM apresenta também reverberações no Painel do Leitor na edição seguinte do jornal:

- Silvio Luiz Lofego, professor doutor, coordenador do curso de história e diretor de pesquisa e extensão da Unijales (São José do Rio Preto, SP), cita a matéria e critica a frase inicial “O Enem comprova: na cidade de São Paulo, as escolas estaduais são um fracasso, seja no centro seja na periferia” indagando de quem seria o fracasso, se seriam realmente da escola estadual e não da sociedade e do sistema que vivemos. O leitor argumento que já se tornou “lugar-comum” apontar um culpado que está acostumado a levar a culpa, e diz que, como professor das redes particular e pública, pode afirmar que “o fracasso não é da escola, é nosso” e complementa (Folha de S. Paulo, 06/03/2007, n. 28.461, ano 87, Primeiro Caderno, Opinião – Editoriais, A3¹³⁷):

¹³⁶ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17101&keyword=professores&anchor=5293841&origem=busca&pd=ccbb04569ad74f78ac17040e74a48184>. Acesso em: 17/06/2020.

¹³⁷ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17102&keyword=professor&anchor=5230582&origem=busca&pd=3418a77ab7662235caba4791e6c13733>. Acesso em: 17/06/2020

O fracasso é da hipocrisia da classe dominante e da arrogância da nossa classe média, que virou as costas para a escola pública e transformou a educação num apartheid social. Atribuir o fracasso às escolas é, mais uma vez, lançar um olhar distanciado do problema e desconsiderar os fatores que realmente produziram esse fracasso.”

- Antônio Carlos Francisco de Oliveira, professor da rede pública estadual e municipal de São Paulo (Taboão da Serra, SP), cita a matéria chamando a atenção para o fato de mais uma vez nos depararmos com uma reportagem que mostra a “qualidade do ensino público”, e afirma que não adiantam soluções simplistas e de curto prazo. Para o leitor, é preciso investir maciçamente na parte física (laboratórios de qualidade, informatização, salas de recursos visuais, bibliotecas), melhorar as condições salariais e implantar um plano de carreira para os professores (Folha de S. Paulo, 06/03/2007, n. 28.461, ano 87, Primeiro Caderno, Opinião – Editoriais, A3¹³⁸).

Assim, é possível verificar nesses posicionamentos de professores sobre a questão da qualidade da educação na rede pública estadual de São Paulo aferida a partir dos resultados dos estudantes no ENEM, um questionamento de se atribuir apenas a escolas, e, portanto, apenas aos próprios professores e estudantes, o fracasso da educação pública, a partir de um olhar distanciado da realidade dessas escolas, desconsiderando-se os fatores que efetivamente seriam responsáveis por esse fracasso; e uma indicação de superação desses problemas que vai muito mais no sentido de melhoria das condições materiais das escolas e dos profissionais que nelas atuam (investimento em infraestrutura e melhoria nos salários e no plano de carreira dos professores), do que em fatores pedagógicos como a quantidade de horas de estudo oferecida aos estudantes.

Ainda sobre o tema da qualidade da educação relacionado aos resultados do ENEM, na matéria “Reprovação no Estado será de 2 em 2 anos” de Laura Capriglione (Folha de S. Paulo, 06/03/2007, n. 28.461, ano 87, Cotidiano, C1¹³⁹) destaca-se a fala da então secretária da educação do Estado de São Paulo, Maria Lucia Vasconcelos, que caracterizou como “alarmante, triste” a situação das escolas estaduais da cidade de São Paulo a partir dos

¹³⁸ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17102&keyword=professor&anchor=5230582&origem=busca&pd=3418a77ab7662235caba4791e6c13733>. Acesso em: 17/06/2020

¹³⁹ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17102&keyword=professor&anchor=5293858&origem=busca&pd=3f290f36c416ad2ad9724a4bcc124a53>. Acesso em: 17/06/2020

resultados do ENEM e como medida “emergencial” para lidar com a situação, a secretária propõe a redução dos ciclos que compunham o ensino fundamental de dois ciclos de quatro anos, para quatro ciclos de dois anos, de modo a ampliar, de dois para quatro, as possibilidades de reprovação dos estudantes durante o Ensino Fundamental, visando assim lidar com os problemas advindos da forma de implantação da progressão continuada na rede desde 1997. Para justificar essa proposta, a secretária faz referência aos professores: "O nosso professor é formado pela e para a educação tradicional. Ele ficou desmotivado porque sentiu que o fato de não mais exercer o poder por meio da avaliação desqualificou seu trabalho. O professor não gosta da progressão continuada. E se ele não gosta, não funciona". A secretária também propõe uma reorganização do currículo do Ensino Médio para “atrair o aluno com a proposta de prepará-lo para o mercado de trabalho” e afirma que discorda dos críticos que afirmam que a situação educacional paulista decorre de falta de verbas.

No que tange mais especificamente à fala da secretária sobre os professores, foco de nossa análise aqui, é interessante observar o destaque dado por ela à formação dos professores qualificando-a como “tradicional” e à relação estabelecida por ela entre a desmotivação dos professores e uma “perda de poder” que os professores exerceriam por meio das avaliações, o que, em sua avaliação, teria desqualificado o trabalho deles. Nota-se ainda que a secretária estabelece uma associação entre a progressão continuada não estar funcionando nas escolas com o fato de os professores “não terem gostado” dela. Analisando esses elementos e relações apresentadas pela secretária, poderíamos dizer que se tratam de fatores que desqualificam e desvalorizam os professores da rede: eles têm uma formação ainda muito “tradicional”, “perderam certo poder” que exerciam por meio da avaliação e assim seu trabalho se desqualificou e são responsabilizados pelos problemas identificados com a implantação da progressão continuada na rede pelo fato de “não terem gostado” dela. Esse último fator carrega, em nossa interpretação, uma segunda camada de desvalorização dos professores a atribuir a algo tão subjetivo como “gostar/não gostar” o sucesso ou fracasso de condução de uma política educacional, como se os professores não tivessem conhecimento teórico, repertório, competências e saber especializado para analisar e avaliar – no contexto do exercício de sua profissão como professor – uma prática/ metodologia de avaliação pedagógica.

Entre os materiais coletados, foi possível identificar também a estratégia de se adotar um **discurso que faz referência à educação e aos professores como forma de apresentar “bons feitos” e investimentos realizados em prol da melhoria da sociedade.** Esse tipo de recurso de mobilizar a temática da educação/profissão docente para angariar uma visão

positiva dos leitores pode ser ilustrada, por exemplo, no texto de autoria de Gilberto Kassab, prefeito da cidade de São Paulo à época, em celebração ao aniversário da cidade de São Paulo (“São Paulo, 453: educação é o presente”, Folha de S. Paulo, 25/01/2007, n. 28.421, ano 87, Primeiro Caderno, Opinião - Tendências|Debates, A3¹⁴⁰): Kassab afirma que São Paulo é uma escola”, pois antes de se tornar uma cidade já havia o colégio junto ao rio Tamanduateí, de modo que São Paulo teria “nascida voltada para a educação” e que mais de quatro séculos e meio depois não haveria porque “mudar esse destino” e, nesse sentido, a “educação tem de ser prioridade absoluta do governo municipal”, pois é por meio da educação que se “dá a todos a igualdade de oportunidades, é na boa escola que pobres e ricos, nativos ou imigrantes, aprendem a pescar, para não depender do peixe dado. É a escola que permite superar, ao mesmo tempo, os grandes desníveis sociais que marcam o Brasil e a dependência do crescente paternalismo de Estado” e a esse respeito Kassab conclui que “Não é por coincidência que esta cidade-escola é também a terra da mobilidade social. (...) É por ser uma escola que São Paulo é marcada pela inclusão social.”; ao tratar dos “grandes problemas que maculavam a rede municipal”, Kassab destaca os “baixos salários dos professores” como um “problema estrutural” para o qual o governo iniciou um “processo de recuperação de seus rendimentos, com aumentos concedidos na forma de gratificação e abono; na conclusão de seu texto, ele afirma que “a sagrada missão inaugurada no antigo colégio não é só mantida como ganha novo impulso” em sua gestão, “Do velho colégio só restam hoje as ruínas, mas a vocação pela educação, implantada pelos seus fundadores, espalha-se por mais de mil escolas no município. Os poucos alunos, todos índios, que outrora aprendiam com os padres, hoje são cerca de 1,2 milhão de crianças que se preparam para levar adiante o DNA da cidade, traçado há exatos 453 anos e que temos todos a missão de honrar”.

Neste material, é possível identificar vários elementos e discursos que vêm historicamente sendo atrelados à educação e à docência e que reforçam uma certa compreensão da função social da educação/escola e dos professores. Destaca-se a visão da escola e da educação como um fator de promoção de igualdade e mobilidade social, algo que era difundido nos anos 1980/1990 no bojo das teorias do Capital Humano que acenavam para o desenvolvimento econômico e a expansão da escolarização como promotora de

¹⁴⁰ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17062&keyword=professor&anchor=5231895&origem=busca&pd=daa47b973c7caa0d9b3709a59701f888>. Acesso em: 12/05/2020. Observação: ainda que este material trate mais especificamente da educação e dos professores da rede pública municipal de ensino da Cidade de São Paulo, optou-se por analisá-lo em mais detalhes pelo discurso que carrega sobre a educação como uma vocação o qual tem forte impacto na constituição da profissão docente desde sua gênese.

desenvolvimento. A partir dessa concepção sobre a sociedade e o papel da educação para o desenvolvimento, os professores teriam um papel de extrema relevância na execução desse projeto, formando os estudantes para serem trabalhadores qualificados, aptos a assumirem postos de trabalho. Tal concepção, com o desenvolvimento de pesquisas da Sociologia da Educação, foi criticada ao serem desveladas o papel da instituição escolar na reprodução social e na manutenção de legitimação as desigualdades sociais.

Outro ponto a ser destacado é a referência e aproximação da educação com as concepções de vocação e “sagrada missão”, bem como o resgate da origem religiosa das práticas de ensino e do fazer docente.

Importante também destacar que houve resposta a esse artigo de Gilberto Kassab dada por Claudio Fonseca - presidente do Sinpeem – em carta publicada no Painel do Leitor (“Educação”, Folha de S. Paulo, 27/01/2007, n. 28.423, ano 87, Primeiro Caderno, Opinião - Painel do leitor, A3¹⁴¹), na qual ele afirma que transformar a educação em prioridade absoluta do governo municipal, como foi afirmado por Kassab, “faz parte da política permanente de luta do Sinpeem” e que o sindicato fiscalizará e cobrará todas as promessas e não permitirá que a educação seja convertida em bandeira política e depois esquecida pelos governantes, expondo de maneira bem explícita essa estratégia amplamente utilizada de se adotar um discurso que faz referência a educação e aos professores como forma de apresentar “bons feitos” e investimentos realizados em prol da melhoria da sociedade.

Essa estratégia pode ser verificada em muitos materiais coletados com o desenvolvimento dessa pesquisa, como por exemplo em uma propaganda da Fundação Vale do Rio Doce (Folha de S. Paulo, 30/01/2007, n. 28.426, ano 87, Primeiro Caderno, Brasil, A5¹⁴²) que divulga o projeto "jegue-livro" e cita que a Fundação se dedica à "qualificação de professores":

¹⁴¹ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17064&keyword=professor&anchor=5231865&origem=busca&pd=9735cab0139160544e88de31d09398bf>. Acesso em: 24/05/2020.

¹⁴² Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17067&keyword=professores&anchor=5231859&origem=busca&pd=fd358d7e4c51d10d2ec40a391970ccb5>. Acesso em: 27/05/2020

Desafio:
Em Alto Alegre do Piauí as escolas são muito distantes e o acesso aos livros é difícil. O que fazer para que alunos das escolas rurais ficassem mais interessados para enriquecer seus conhecimentos?

Solução:
Um dos programas da Fundação Vale do Rio Doce se dedica à qualificação de professores da Rede Pública de Ensino. E foi na Escola que Vale, em parceria com o Cidac e Secretaria Municipal de Educação, que nasceu uma ideia tão simples quanto eficiente: o Jogue Livro. Uma verdadeira biblioteca ambulante.

Resultado:
Trabalhando em conjunto com a prefeitura de Alto Alegre e outras prefeituras da região, o Jogue Livro se multiplicou e mais crianças e adultos estão tendo acesso a centenas de livros, cultura e diversão. Trabalhar em parceria para fortalecer pessoas e comunidades muda um país. É nisso que a Fundação Vale do Rio Doce acredita.

PARA LEVAR O CONHECIMENTO A MILHARES DE ALUNOS, USAMOS AS METODOLOGIAS MAIS MODERNAS.

E O JEQUE-LIVRO, É CLARO.

WWW.CVRD.COM.BR

Companhia Vale do Rio Doce
Fundação

Destaca-se também entre os materiais o tema da **saúde do professor**. Em matéria de Priscila Pastre-Rossi nos cadernos Classificados “Professores estão entre os que mais sofrem com a voz” (Folha de S. Paulo, 18/02/2007. n. 28.445, ano 87, Classificados – Empregos, p. 6¹⁴³), a partir de dados de pesquisas desenvolvidas pela UnB e pela USP, destaca-se que os professores estão entre os profissionais que mais enfrentam problemas relacionados à voz (a cada 110 educadores afastados por doenças vocais, 7 deixam a função em razão de acidente de trabalho), ao lado de vendedores e de atendentes de *telemarketing*. Os dados expostos nessa matéria indicam, ainda que indiretamente, que as condições de trabalhos dos professores não são adequadas, fazendo com que sejam os professores os profissionais que mais enfrentam problemas de saúde relacionadas a voz que derivam das suas atividades de trabalho. Além disso, a veiculação dessa matéria no caderno de Empregos poderia ser interpretada como um fator de desestímulo a que pessoas busquem seguir a carreira docente como profissão,

¹⁴³ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17086&keyword=Professores&anchor=5476976&origem=busca&pd=7200308d2da0e786fe8bbb9b25911820>. Acesso em: 13/06/2020

O tema da **valorização da docência**, tema de investigação dessa pesquisa, também aparece recorrentemente nos materiais coletados em interlocução com diferentes temas e fatores como salário, absenteísmo docente, políticas de bônus. Nesse sentido, destaca-se o editorial “Prêmio à ineficiência” (Folha de S. Paulo, 19/02/2007, n. 28.446, ano 87, Primeiro Caderno, Opinião – Editoriais, A2¹⁴⁴), no qual afirma-se que “[a] valorização do magistério é meta que deve ser perseguida por todos os gestores públicos - respeitados, obviamente, os limites orçamentários”. Destaca-se que “salários dignos”, além de possuírem um “efeito motivador” nos professores, atraem bons profissionais para a carreira. Então, é feita uma crítica à prática adotada na rede municipal de São Paulo de utilizar “mecanismos de gratificação por desempenho (...) indiscriminadamente para compensar baixos salários”, que é caracterizada como “inaceitável”. E, na sequência, apresenta-se o dado que a Secretaria Municipal de Educação registra, a cada ano, mas de 500 mil faltas de docentes em todas as escolas da rede, já descontadas as licenças médicas; para, então, se questionar o porquê de a assiduidade não ser considerada para efeito do pagamento das gratificações por desempenho na rede, destacando que no ano anterior todos os professores da rede, faltosos ou não, foram premiados com o benefício. Destaca-se que, somando-se isso as 10 faltas abonadas, sem desconto de salário, a que os professores têm direito, é “difícil imaginar um mecanismo mais eficiente de desestímulo ao esforço docente”. Nesse sentido, ressalta-se positivamente a decisão do secretário da educação, Alexandre Schneider, de contabilizar a assiduidade no pagamento da gratificação por desempenho e destaca-se:

¹⁴⁴ Disponível em:

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17087&keyword=professores&anchor=5231242&origem=busca&pd=b0d191abb5ee64528da494edcbd56598>. Acesso em: 13/06/2020. Observação: ainda que este material trate mais especificamente da educação e dos professores da rede pública municipal de ensino da Cidade de São Paulo, optou-se por analisá-lo em mais detalhes por abordar explicitamente o tema da valorização docente.

O propósito do secretário é fazer o cálculo de abstenções por escola, e não somente por professor. Esse método tende a inibir o abuso de faltas, já que profissionais pouco assíduos seriam cobrados por aqueles que se empenham de verdade.

Hoje, a premiação por desempenho é distribuída sem que seja levado em conta nenhum critério de eficiência. Por essa razão, a secretaria estuda incluir, além do registro de faltas, outros fatores objetivos capazes de diferenciar os **professores** que merecem ganhar o bônus daqueles que não deveriam ser premiados.

O editorial se encerra com a afirmação de que é justa a reivindicação dos sindicatos de professores por melhores condições de trabalho, mas que “seria bom que se dedicassem a mesma ênfase à necessidade de assegurar o direito básico dos alunos de terem aula”.

Ainda nesse editorial, podemos identificar um discurso sobre a valorização docente atrelado aos princípios gerencialistas da Nova Gestão pública, o que resulta numa valorização que perpassa a busca pela eficiência e se traduz no pagamento de bônus por resultados de desempenho, premiando-se apenas os merecedores. Trata-se de uma lógica empresarial de gestão por resultados que passa a ser transposta para o âmbito da educação trazendo consigo inclusive lógicas de controle e de competição entre os trabalhadores – típicas do setor empresarial – para o trabalho docente, como claramente é indicado no editorial quando se afirma que “o método tende a inibir o abuso de faltas, já que *profissionais pouco assíduos seriam cobrados por aqueles que se empenham de verdade*” (grifo nosso) quando se passa a adotar a assiduidade como critério para o pagamento de gratificação por desempenho realizando o cálculo por escola e não por professores, o que irá estimular um controle e vigilância entre os próprios professores. Além disso, é válido destacar que o editorial em análise trata da questão do absenteísmo docente apenas sob o enfoque da “eficiência”, não trazendo para o debate um questionamento e dados para análise para se investigar o porquê de haver um número tão elevado de faltas de docentes na rede. Pesquisas apontam que muitas dessas faltas se devem à exaustão e problemas de saúde dos professores, decorrentes sobretudo das suas condições de trabalho e não propriamente da falta de compromisso e empenho desses profissionais com o direito à educação dos estudantes.

Dentre os materiais selecionados, destacam-se também aqueles que relatam os professores em **situações que extrapolam o fazer pedagógico no exercício do trabalho**

docente, como é o caso da reportagem “6 crianças ingerem veneno e são salvas pela professora” de Guilherme Campos e Juliana Coissi (Folha de S. Paulo, 09/03/2007, n. 28.464, ano 87, Cotidiano, C7¹⁴⁵) que relato o caso do envenenamento acidental de crianças da segunda série de uma escola municipal de Ribeirão Preto em que a “a ação rápida da professora Eulália Cristina Fontes Barbosa, 38, evitou mais danos às crianças”. Segundo o relato da professora, ao perceber que as crianças estavam muito quietas, perguntou a elas o motivo e as crianças contaram que estavam com dor de estômago e disseram que tinham chupado uma balinha e mostraram a ela o vidro de um agrotóxico usado indevidamente como inseticida. Pelo cheiro e pela cor, a professora logo identificou que se tratava de um veneno e imediatamente levou as crianças para o banheiro para induzir o vômito, enquanto aguardava a chegada da ambulância. A professora atribui a Deus o fato de ter detectado o problema tão rapidamente e o Diretor de Departamento de Atenção à Saúde das pessoas da Secretaria de Saúde afirmou que se não fosse pelo atendimento da professora, as crianças poderiam ter morrido.

Sobre os relatos presentes nessa notícia, é válido destacar que os conhecimentos e a experiência prática da professora no seu trabalho diário com os alunos – perceber que as crianças estavam estranhamente quietas e associar esse comportamento com um possível problema e já agir junto aos alunos para identificar o que estava acontecendo e prontamente tomar as medidas necessárias, como a indução ao vômito – podem ter sido os fatores que permitiram a rápida atuação da professora para “salvar as crianças” e não propriamente “Deus” como foi atribuído pela própria professora. Interessante notar aqui, como essa referência a Deus feita pela professora para justificar a sua atuação em certa medida reforça um ethos religioso muito fortemente associado ao trabalho docente – desde suas origens; assim, como demonstra especificidades do trabalho docente – responsabilidades e atribuições que são exercidos pelos professores na interação com os alunos – que não estão relacionados diretamente ao papel central do professor no processo educativo dos alunos, mas que não deixam de ser parte significativa do trabalho do professor e que possui impacto na valorização social dele, neste caso, atribuindo-se certo heroísmo à professora.

¹⁴⁵ Disponível em:

https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17105&keyword=professora&anchor=5293930&origem=busca&p_d=5ddb30521fb88f3e242deeeafb47f4b. Acesso em: 17/06/2020. Observação: ainda que este material trate mais especificamente de professora da rede pública municipal uma escola municipal de Ribeirão Preto, optou-se por analisá-lo em mais detalhes por abordar de forma significativa representações sociais sobre a docência que estão fortemente relacionadas ao tema da valorização docente.

* * *

Nesse estudo inicial dos materiais coletados na Folha de S. Paulo foi possível identificar:

- que organizações como Todos pela Educação, Fundação Lemman e atores como Antônio Ermírio de Moraes, Cláudia Costin e Ricardo Paes de Barros tem ocupado esse lugar de destaque, com um discurso que defende a gestão por resultados para a Educação e a valorização do professor a partir do alcance de metas, com políticas de pagamento de bônus aos professores, por exemplo;
- que universidades públicas e pesquisadores a elas vinculados têm pouco espaço como especialistas consultados em assuntos relativos à Educação Básica (professores);
- um discurso ainda muito presente de “romantização” da profissão docente, relacionando-a ao sacerdócio, missão, heroísmo, superação etc.;
- um discurso de responsabilização dos professores pelos “baixos resultados educacionais” que o Brasil tem alcançado e a defesa da avaliação de desempenho (condicionado ao pagamento de bônus) desses profissionais como um dos fatores a serem adotados para a melhoria da qualidade educacional.

Dessa forma, tanto o estudo dos perfis requeridos para os professores nos concursos públicos realizados pelo Governo do Estado de São Paulo, no período de 1995 a 2018, quanto na investigação das representações sobre os professores identificadas nos vídeos disponibilizados no canal oficial da SEE-SP na plataforma Youtube e no estudo preliminar sobre os materiais coletados no jornal Folha de S. Paulo destaca-se a função docente estando associada a um trabalho comprometido e abnegado para a formação das crianças e jovens como cidadãos conscientes e aptos para a vida em sociedade, que perpassa a necessidade de tecnologias e recursos para se adaptar ao novo perfil desses estudantes, bem como garantir que os resultados e metas estabelecidos para a sua aprendizagem sejam atingidos com sucesso ao longo do ano letivo.

Nesse sentido, há indicativos de que, no contexto da Nova Gestão Pública que tem orientado as políticas educacionais a partir de uma lógica de gestão por e para resultados, os elementos que tem sido socialmente reputados à docência, construídos historicamente e que definem o que é “ser professor” (em termos de perfil, práticas e valores) em nossa sociedade, constituindo formas sociais legítimas a partir das quais os indivíduos que exercem essa função tomam como referência para se constituírem como professores e a partir das quais a sociedade vê os professores, tem se constituído na definição dos professores como aqueles que

realização a gestão da sala de aula e do processo de ensino-aprendizado com o objetivo que os estudantes alcancem bom resultados na avaliações externas e, assim, as metas educacionais sejam atingidas.

Desse modo, a dimensão simbólica da valorização docente estaria fortemente atrelada ao fato de os professores atingirem – com a realização do seu trabalho com os estudantes – os resultados educacionais estipulados, sendo reconhecidos com o pagamento de bônus por mérito. Entretanto, essa lógica neoliberal de valorização, especialmente no campo educacional, parece se traduzir, na verdade, numa desvalorização dos docentes, na medida em que os professores passam a ser os principais atores responsáveis pelos bons resultados e pela qualidade da educação, sendo submetidos a um processo de responsabilização marcado pelo maior controle do trabalho docente (que passa a ser fortemente determinado por metas estabelecidas muitas vezes de forma arbitrária e sem a participação efetiva dos professores), pela instauração de um clima de competitividade no ambiente escolar e por uma pressão para que os professores desenvolvam suas atividades apresentem resultados satisfatórios ainda que não lhe sejam garantidas as condições de trabalho necessárias e uma remuneração condizente com essas atribuições e responsabilidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da dimensão objetiva da (des)valorização docente, a partir dos dados do Censo Escolar e de outras pesquisas sobre o perfil docente no Brasil, nos permitiu observar que os indivíduos que trabalham como professores da rede pública estadual paulista no período de 2007 a 2017, apresentam características e condições de trabalho que podem estar direta ou indiretamente associados a processos de (des)valorização desses docentes. Por exemplo, a predominância do sexo feminino, da formação em nível superior realizada em IES privadas, da manutenção de percentuais significativos de contratos temporários, de professores com acúmulo de cargo, que trabalham em mais de uma escola, com um número considerável de turmas e estudantes, e, sobretudo, os baixos salários, são elementos que podem acarretar a desvalorização desses professores, ainda que esses elementos tenham apresentado uma melhora ao longo do período analisado.

O estudo da dimensão simbólica da (des)valorização docente, a partir da análise dos perfis requeridos para os professores nos concursos públicos realizados pelo Governo do Estado de São Paulo no período de 1995 a 2018, da investigação das representações sobre os professores identificadas nos vídeos disponibilizados no canal oficial da SEE-SP na plataforma Youtube e do estudo preliminar sobre os materiais coletados no jornal Folha de S. Paulo, nos permitiu identificar que a função docente na rede pública estadual paulista vem sendo associada a um trabalho compromissado e abnegado para a formação das crianças e jovens como cidadãos conscientes e aptos para a vida em sociedade, que perpassa a necessidade de tecnologias e recursos para se adaptar ao novo perfil desses estudantes, bem como garantir que os resultados e metas estabelecidos para a sua aprendizagem sejam atingidos com sucesso ao longo do ano letivo.

Nesse sentido, há indicativos de que, no contexto da Nova Gestão Pública, que tem orientado as políticas educacionais a partir de uma lógica de gestão por e para resultados, os elementos que têm sido socialmente reputados à docência e que definem o que é “ser professor” (em termos de perfil, práticas e valores) em nossa sociedade, constituindo formas sociais legítimas a partir das quais os indivíduos que exercem essa função tomam como referência para se constituírem como professores e a partir das quais a sociedade os vê, têm constituído uma definição dos professores como aqueles que realizam a gestão da sala de aula e do processo de ensino-aprendizado objetivando que os estudantes alcancem bons resultados nas avaliações externas e, assim, que as metas educacionais sejam atingidas.

Desse modo, a dimensão simbólica da valorização docente estaria fortemente atrelada ao fato de os professores atingirem, com a realização do seu trabalho com os estudantes, os resultados educacionais estipulados, sendo reconhecidos com o pagamento de bônus por mérito. Entretanto, essa lógica neoliberal de valorização, especialmente no campo educacional, parece se traduzir, na verdade, numa desvalorização dos docentes, na medida em que os professores passam a ser os principais atores responsáveis pelos bons resultados e pela qualidade da educação, sendo submetidos a um processo de responsabilização marcado pelo maior controle do trabalho docente (que passa a ser fortemente determinado por metas estabelecidas muitas vezes de forma arbitrária e sem a participação efetiva dos professores), pela insaturação de um clima de competitividade no ambiente escolar e por uma pressão para que os professores desenvolvam suas atividades apresentem resultados satisfatórios ainda que não lhe sejam garantidas as condições de trabalho necessárias e uma remuneração condizente com essas atribuições e responsabilidades.

Considerando as relações que o imaginário simbólico sobre os professores tem com os aspectos objetivos da (des)valorização docente, assim como os efeitos que essa dimensão simbólica de definição da docência tem sobre as condições materiais e objetivas do exercício da docência, procuramos realizar um exercício de investigação sobre algumas imagens que se tem sobre os professores da rede pública estadual de São Paulo e suas possíveis relações com a (des)valorização desses docentes.

Se considerarmos a centralidade atribuída ao trabalho docente, na sua estreita relação com a produção da qualidade do ensino, é necessário nos questionarmos sobre o quanto as práticas e políticas adotadas em prol da valorização dos professores, tanto na dimensão objetiva quanto simbólica, têm se mostrado efetivas.

Nas imagens sobre professores e discursos analisados nessa pesquisa observamos, por exemplo, que tanto a Secretaria de Educação de São Paulo quanto a opinião pública (representada pelas matérias publicadas no jornal Folha de S. Paulo) mantém um discurso de valorização do trabalho docente calcando na relação que se estabelece entre o trabalho do professor e a qualidade da educação. Entretanto, esse discurso, no contexto de implementação de uma gestão pública baseada na eficiência e responsabilização, acaba levando a uma excessiva responsabilização e culpabilização dos docentes em relação à qualidade da educação.

Ainda que fuja ao escopo desse estudo a análise da dimensão subjetiva da valorização docente, trazemos aqui para a discussão a percepção de que os docentes, nesse contexto de precarização e desvalorização do seu trabalho, ao invés de buscarem estruturar

adotar e defender discursos pela valorização da docência que se valham de outros recursos simbólicos, que não a da qualidade da educação, insistem e fazer essa disputa reafirmando a relação entre trabalho docente e qualidade de ensino, na tentativa de garantir algum prestígio social enfatizando a sua importância para uma educação de qualidade. Compreendemos que, em termos de disputa simbólica, atribuir a outros fatores não necessariamente constitutivos do campo pedagógico, como as desigualdades sociais e a falta de investimento público na educação, a responsabilidade pela qualidade do ensino isso poderia provocar a perda de um dos únicos elementos, a centralidade do trabalho docente no processo educacional – que, até então, sustenta e atribui valor ao trabalho docente em nossa sociedade.

Assim, para os professores, a disputa pela valorização do trabalho docente não é nada simples: num contexto em que a escolarização tem perdido a centralidade e a importância (ao menos como promessa de garantia de ascensão social), e que o papel do professor no processo de ensino também vem perdendo sua centralidade diante da diversificação de meios de acesso à informação e ao conhecimento, faz sentido que as disputas pela valorização do trabalho docente calcadas nos elementos descritos anteriormente não tenham apresentado os resultados esperados, e, pelo contrário, tenham representado uma maior desvalorização dos professores que passam a ser culpabilizados pelos resultados ruins que os estudantes brasileiros tem aferido em avaliações educacionais.

Sendo assim, podemos dizer que o trabalho docente passa por um momento de crise: a imagem dos professores, quando comparada a décadas passadas, é problemática, pois ao lado de representações sociais que atribuem aos professores um olhar de baixa qualificação e incompetência para o exercício da docência considerando-se o atual perfil dos estudantes (o que estaria ocasionando os resultados educacionais ruins), temos o pouco prestígio do trabalho docente associado também aos baixos salários e condições de trabalho precárias, e temos ainda resquícios no imaginário social de uma vinculação do professor há uma retórica de missão, sacerdócio, vocação.

Assim, percebemos conexões que se estabelecem entre a dimensão objetiva e simbólica da valorização docente: a formação precarizada, as condições de trabalho, os baixos salários, se por um lado são um fator objetivo de desvalorização dos professores, são também elementos que dão uma sustentação a uma valorização simbólica da docência que vai no sentido de reafirmar a necessidade de que o professor trabalhe de forma abnegada, cumprindo sua missão e sacerdócio, algo que para os docentes que atuam na rede pública do estado de São Paulo é reforçado também pela lógica neoliberal que acarreta na responsabilização dos professores de atingirem metas educacionais, ainda que o Estado não garanta os recursos

condições e remuneração condizentes a este esforço irresponsabilidade atribuída aos professores da rede. Por sua vez, essa valorização simbólica faz com que os professores, no exercício de sua prática docente, orientando-se por esses elementos simbólicos histórica e culturalmente construídos para definir a docência, acabem não se opondo e confrontando os elementos objetivos que contribuem para a sua desvalorização (formação e condições de trabalho precarizadas, baixos salários), acabem se conformando a eles e, assim, facilitando a reprodução e manutenção de fatores que os devalorizam, em prol de darem conta da missão que lhes é atribuída pela sociedade: a formação do cidadão para a vida em sociedade.

Sendo assim, com vistas a procurar romper com essa “valorização” dos professores que, sobretudo no contexto neoliberal, tem se traduzido em desvalorização se considerarmos a intensificação do controle do trabalho dos professores a responsabilização desses profissionais para atingimento de metas educacionais e a manutenção de fatores objetivos de desvalorização, como os baixos salários e precárias condições de trabalho, é importante que se prossiga com estudos que visem analisar a articulação das dimensões objetiva, subjetiva e simbólica da valorização docente para que tenhamos contribuições para buscar a superação do quadro de desvalorização do trabalho docente verificado atualmente em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Maria Fonseca de; HEY, Ana Paula. “Sociologia da Educação: olhares sobre um campo em ascensão. In: MICELI, Sergio; MARTINS, Carlos Benedito (org.). *Sociologia brasileira hoje*. São Paulo: Ateliê Editorial. pp. 253-310, 2018.
- ALMEIDA, Jane Soares de. “Mulheres na escola: algumas reflexões sobre o magistério feminino”. In: *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 96, p. 71-78, fev. 1996.
- ALVES, T.; PINTO, J. M. de R. Remuneração e características do trabalho docente no Brasil: um aporte. *Cadernos de Pesquisa*, v. 41, n. 143, p. 606–639, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/cp/a/qGStKnvmJS4Xc63sqfcYt5j/?lang=pt>>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. São Paulo: Todos pela Educação; Editora Moderna: 2012, 2013, 2015, 2016, 2017, 2018.
- APPLE, M. W. Controlando o trabalho docente. In: APPLE, M. W. *Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação*. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1995a, p. 31-52.
- ARCOVERDE, Léo. “A cada mês, 172 professores pedem demissão ao Estado de SP”. In: UOL Educação, 8 de setembro de 2015 Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2015/09/08/em-sp-172-professores-pedem-demissao-a-cada-mes-ao-estado.htm>. Acesso em: 24/01/2017.
- BARBOSA, A. et al. Relações e condições de trabalho dos professores paulistas (1995-2018). *Cadernos de Pesquisa*, v. 50, n. 177, p. 790–812, 8 out. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053147105>>. Acesso em: 29 out. 2020.
- BARBOSA, Andreza et al. Contratação, carreira, vencimento e jornada dos profissionais da educação estadual paulista (1995-2018). *Educação & Sociedade* [online]. 2022, v. 43 [Acessado 29 Outubro 2022], e245702. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.245702>>. Epub 07 Fev 2022. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES.245702>.
- BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; GANDIN, Luís Armando. A. Sociologia da educação brasileira: diversidade e qualidade. *Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais*, n. 91, pp. 1-38, 2020.
- BARBOSA, A.; FERNANDES, M. J. da S. O piso salarial em São Paulo - Desvalorização dos professores. *Retratos da Escola*, v. 10, n. 18, p. 243–257, 29 jul. 2016. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/662>>. Acesso em: 2 dez. 2020.
- BEISIEGEL, Celso Rui. Os primeiros tempos da pesquisa em sociologia da educação na USP. *Educação e Pesquisa*, v. 39, n. 3, pp. 589-607, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. *Le sens pratique*. Paris: Minuit, 1980.

_____. “Condição de Classe e Posição de Classe”. In: MICELI, S. (org.). *A economia das trocas simbólicas*. Tradução: Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2001a, p. 3-26.

_____. *Meditações Pascalianas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001b.

_____. *A Distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2008.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso 27 fev. 2019.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso 27 fev. 2019.

_____. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programa e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2007.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 20/06/2019.

BRITO, Murillo Marschner Alves de. Novas tendências ou velhas persistências? Modernização e expansão educacional no Brasil. *Cad. Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 163, p. 224-263, Mar. 2017.

CARVALHO, M. R. V. de. Perfil do Professor da Educação Básica. Série Documental. *Relatos de Pesquisa - 41*. INEP/MEC, 2018.

CARVALHO, Marília Pinto de. “Entre a casa e a escola: educadoras de 1º grau na periferia de São Paulo”. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 76, n. 184, p. 407-444, set./dez. 1995.

_____. “Trabalho docente e relações de gênero”. In: *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo: ANPEd, n. 2, mai./ago., 1996.

CASTRO, Jorge Abrahão de. Evolução e desigualdade na educação brasileira. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 30, n. 108, p. 673-697, Oct. 2009.

CATANI, Denice Barbara. “Estudos sobre a história da profissão docente”. In: LOPES, Eliane Marta; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (org.). *500 Anos de Educação no Brasil*. 5. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 585-599.

CÊA, Georgia Sobreira dos Santos; SILVA, Camila Ferreira da. Mosaicos das sociologias da educação no Brasil: mapeamento da produção do GT-14 da ANPED na primeira década do século XXI. *Quaestio*, v. 17, n. 1, pp. 215-241, 2015.

COMPARATO, B. K. *Ciências sociais e educação: Atualidade do debate. Lua Nova*, n. 110, p. 7–14, 2020.

CONTRERAS, J. *La autonomía del profesorado*. Madrid: Morata, 1997.

COSTA, Marcio da; SILVA, Graziella Moraes Dias da. Amor e desprezo: o velho caso entre sociologia e educação no âmbito do GT-14. *Revista Brasileira de Educação*, n. 22, pp. 101-120, 2003.

CUNHA, Luiz Antonio. 1992a. Reflexões sobre as condições de produção da Sociologia da Educação: primeiras aproximações. *Tempo social*, v. 4, n. 1-2, pp. 169-182

CUNHA, Luiz Antonio. 1992b. A educação na sociologia: um objeto rejeitado? *Cadernos Cedes*, n. 27, pp. 9-22.

DEMARTINI, Zeila; ANTUNES, Fátima. “Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina”. In: *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 86, p. 5-14, ago. 1993.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). “Transformações recentes no perfil do docente das escolas estaduais e municipais de educação básica”. Nota Técnica, Número 141 - Outubro de 2014. São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.dieese.org.br/notatecnica/2014/notaTec141_DocentesPnadvf.pdf. Acesso em: 15/07/2017.

DUARTE, Adriana. Políticas educacionais e o trabalho docente na atualidade: tendências e contradições. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C. (Org.). *Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

ENGUITA, Mariano Fernandes. “A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização”. In: *Teoria e Educação*, Porto Alegre: Pannonica, n. 4, 1991, p. 41-61.

ELACQUA, Gregory et. al. O impacto da rápida expansão da cobertura escolar na profissão docente. In: *Profissão Professor na América Latina*. Por que a docência perdeu o prestígio e como recuperá-lo? NY: BID, 2018.

FANFANI, E. T. *La condición docente: análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2007.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. “Instrução Elementar no Século XIX”. In: LOPES, Eliane Marta; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (org.). *500 Anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FAZIO, L. H. M. de. Questões acerca da Sociologia da Educação no Brasil – Uma entrevista com Ana Paula Hey. *Revista Eventos Pedagógicos*, 9(3), 1280–1304, 2018. Recuperado de <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10136>. Acesso em: 10/01/2023.

FERNÁNDEZ ENGUITA, M. A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. *Teoria & Educação* (Dossiê: Interpretando o trabalho docente), Porto Alegre, nº 4, p. 41-61, 1991.

FERREIRA, E. B. Plano de desenvolvimento da educação - PDE. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/plano-de-desenvolvimento-da-educacao-pde/>. Acesso em: 09/10/2022.

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira. “Trabalhadores em Educação? Reflexões sobre a sindicalização e identidade docente”. In: *Anais do XII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino* (ENDIPE), Paraná, 28/08 – 01/09/2004, p. 2130-2142.

FERREIRA JÚNIOR, Amarílio. Sindicalismo e proletarização: a saga dos professores brasileiros. 1998. Tese (doutorado) – USP. São Paulo.

FLEURI, R. M. Perfil profissional docente no Brasil: metodologias e categorias de pesquisas. Série Documental. *Relatos de Pesquisa - 40*. INEP/MEC, 2015.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA (FCC/FVC). A atratividade da carreira docente no Brasil – Relatório Final. São Paulo, 2009a. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2009/atratividade-carreira-docente-530689.shtml>. Acesso em: 04/11/2016.

_____. A atratividade da carreira docente no Brasil – Apresentação dos resultados. São Paulo, 2009b. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2009/atratividade-carreira-docente-530689.shtml>. Acesso em: 04/11/2016.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E.S.S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília, DF: UNESCO, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>. Acesso em: 05/10/2018.

GATTI, B. A. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 98, p. 85–90, 1996.

_____. A atratividade da carreira docente no Brasil. *Estudos e Pesquisas Educacionais, São Paulo*, n.1, p. 139-210, maio/ago. 2010

GIROTTTO, E. D. et al. Análise da dinâmica das matrículas no ensino médio na rede estadual de Educação de São Paulo (2007-2018). *Currículo sem Fronteiras*, v. 22, n. 1753, p. 1–32, 2022. Disponível em: <www.curriculosemfronteiras.org>. Acesso em: 27 jan. 2023.

GIROTTTO, E. D.; JACOMINI, M. A. Entre o discurso da excelência e a lógica do controle: os riscos do Programa Ensino Integral na rede estadual de São Paulo. *Revista de Ciências da Educação*, v. ano XXI, n. 45, p. 87–113, 2019.

GONÇALVES, L. A. O. Trabalho docente e subjetividade: embate teórico e novas perspectivas. *Revista da Faculdade de Educação* (Universidade de São Paulo), v. 22, n. 2, p. 43–71, 1996.

GOUVEIA, Aparecida Joly. *Professoras de amanhã* (um estudo de escolha ocupacional). São Paulo: Livraria Pioneira Editôra (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais), 1970.

GOUVEIA, Aparecida Joly. As Ciências Sociais e a pesquisa sobre educação. *Tempo Social*, v. 1, n. 1, pp. 71-79, 1989.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *História da educação brasileira: leituras*. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2003.

IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira - 2016*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf> . Acesso em: 20/05/2019.

JACOMINI, M. A.; PENNA, M. G. de O. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. *Pro-Posições*, v. 27, n. 2, p. 177–202, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/pp/a/M34nYfJTrzB4Sfv7NqVgTTP/?lang=pt>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

JAÉN, Marta Esther Jiménez. “Os docentes e a racionalização do trabalho em educação: elementos para uma crítica da proletarização do trabalho docente”. In: *Teoria e Educação*, Porto Alegre: Pannonica, n. 4, 1991, p. 74-89.

JÓIA, Orlando; KRUPPA, Sonia (orgs.). *APEOESP 10 anos (1978-1979): memória do movimento dos professores do ensino público estadual paulista*. São Paulo: CEDI, 1993.

KRUPPA, Sonia. *O movimento dos professores em São Paulo: o sindicalismo no serviço público, o Estado como padrão*. 1994. Dissertação (mestrado) – FEUSP, São Paulo.

LAPO, Flavinês R.; BUENO, Belmira O. “Professores, desencanto com uma profissão e abandono do magistério”. In: *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 118, p. 65-88, Mar. 2003.

LEHER, R. Valorização do Magistério (D. A. OLIVEIRA, A. DUARTE, L. F. VIEIRA, Eds.) *DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte UFMG/Faculdade de Educação, , 2010. . Disponível em: <<https://gestrado.net.br/verbetes/valorizacao-do-magisterio/>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

LOPES, Eliane M. S. T. “A educação da mulher: a feminilização do magistério”. In: *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 4, p. 22-40, 1991.

LOPES, Eliane Marta; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (org.). *500 Anos de Educação no Brasil*. 5. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes; CNTE, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito; WEBER, Silke. “Sociologia da educação: democratização e cidadania”. In: MARTINS, Carlos Benedito; MARTINS, Heloisa Helena. (org.). *Sociologia*. São Paulo: Anpocs. pp. 131-201, 2010.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MEC/INEP. *Censo do professor, 1997: perfil dos docentes de educação básica*. Brasília: INEP, 1999.

MEC/INEP. *Estatísticas dos professores no Brasil*. Brasília: INEP, 2004.

MEC/INEP. Censo Escolar. Microdados, 1995 a 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>. Acesso em: 20/05/2018.

MELLO, Guiomar Namó de. *Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político*. São Paulo: Autores Associados/ Cortez, 1982.

MENDONÇA, Ana Waleska Pollo de; CARDOSO, Tereza Fachada Levy. “A gênese de uma profissão fragmentada”. In: *Revista Brasileira de História da Educação*, Sociedade Brasileira de História da Educação. Campinas: Autores Associados, n. 15, p. 31-52, set-dez/ 2007.

MENEZES, César; OLIVEIRA, Abrahão de. “Governo de SP não consegue preencher 500 das 2,9 mil vagas abertas em junho para professores temporários”. In: Portal G1, 7 de julho de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/07/07/governo-de-sp-nao-consegue-preencher-500-das-29-mil-vagas-abertas-em-junho-para-professores-temporarios.ghtml>. Acesso em: 29/10/2022.

MORICONI, G. M. Os professores públicos são mal remunerados nas escolas brasileiras? Uma análise da atratividade da carreira do magistério sob o aspecto da remuneração. 86f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. “Estudos sociológicos sobre educação no Brasil”. In: MICELI, Sergio (org.). *O que ler na ciência social brasileira (1970-2002)*. São Paulo: Ed. Sumaré; Brasília, DF: Capes. v. IV. pp. 351-437, 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice, NOGUEIRA Cláudio M. M. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação e Sociedade*, Campinas, nº 78, abril, 2002.

NOVAES, A. Professor é uma pessoa. *Novos Estudos*, v. 39, n. 1, p. 59–79, 2020.

NÓVOA, António. Do mestre-escola ao professor do ensino primário. Subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XVI-XX). Lisboa: ISEF, 1986.

_____. “Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente” In: *Teoria e Educação*, Porto Alegre: Pannonica, n. 4, 1991, p. 109-139.

_____. “La profession enseignante en Europe: analyse historique et sociologique”. *Histoire & comparaison: essais sur l’éducation*. Lisboa: EDUCA, 1998, p. 147-185.

____. A. Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa*, v. 25, n. 1, p. 11–20, 1999.

NUNES, Daniel de Freitas. *Quem quer ser professor no Brasil: uma análise a partir de variáveis socioeconômicas de estudantes de licenciatura*. 2015. xiv, 126 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira da. Mapeando a sociologia da educação no Brasil: análise de um campo em construção. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 9, n. 2, pp. 289-315, 2014.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira da. A sociologia, os sociólogos e a educação no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 31, n. 91, pp. 1-15, 2016.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira da. A diversidade de agentes e agendas na Sociologia da Educação no Brasil. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, (Lua Nova, 2020 (110)), 99–131. <https://doi.org/10.1590/0102-099131/110>.

OLIVEIRA, Ana Cristina Prado; PAES de Carvalho, Cynthia. Gestão escolar, liderança do diretor e resultados educacionais no Brasil. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2018, vol.23, e230015.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação & Sociedade*, v. 25, n. 89, p. 1127–1144, 2004.

OLIVEIRA, D. A. Regulação educativa na América Latina: repercussões sobre a identidade dos trabalhadores docentes. *Educação em Revista*, v. 44, p. 209–227, 2006.

OLIVEIRA, Dalila. Política Educacional e a Re-Estruturação do Trabalho Docente: reflexões sobre o contexto latino-americano. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, nº 99, p. 355-375, mai./ago. 2007.

OLIVEIRA, João Victor Pavesi de. Geografia, escola e política educacional: um estudo do Programa Ensino Integral (PEI) (2011 2019) na cidade de São Paulo. 2020. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/D.8.2020.tde-25022021-120246. Acesso em: 2022-11-07.

OZGA, J. & LAWN, M. O trabalho docente: interpretando o processo de trabalho do ensino. *Teoria & Educação* (Dossiê: Interpretando o trabalho docente), Porto Alegre, nº 4, p. 140-158, 1991.

PALHARES, Isabela. “1/4 dos professores na educação básica faz ‘bico’ para complementar renda”. In: O Estado de S. Paulo, 1º de agosto de 2018. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,14-dos-professores-na-educacao-basica-faz-bico-para-complementar-a-renda,70002424575>. Acesso em: 17/08/2018.

PAULA, Ricardo Pereira de. Entre o sacerdócio e a contestação: uma história da APEOESP (1945-1989). 2007. Tese (doutorado) – UNESP, São Paulo.

PEREIRA, Luiz. *O magistério primário numa sociedade de classes: contribuição ao estudo sociológico de uma ocupação na cidade de São Paulo*. São Paulo: Livraria Pioneira Editôra, 1969.

PERES, Paula; CASSIMIRO, Patrick & MEIRELLES, Elisa. "Sete escolas, 41 turmas, quase mil alunos – A inacreditável rotina de uma ‘professora-táxi’ é um alerta sobre as condições de trabalho docente”. In: Revista Nova Escola, maio de 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3564/sete-escolas-41-turmas-quase-mil-alunos>. Acesso em: 02/05/2019.

PINHO, Angela. Professor recebe até 39% menos que profissional com igual escolaridade. Folha de S. Paulo, 14 de novembro de 2016. Disponível em: [http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/11/1832095-professor-recebe-ate-39-menos-que-profissional-com-igu al-escolaridade.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/11/1832095-professor-recebe-ate-39-menos-que-profissional-com-igu-al-escolaridade.shtml). Acesso em: 24/01/2017

PINHO, Angela; MARIANI, Daniel. SP tem quase 2 professores agredidos ao dia; ataque vai de soco a cadeirada. Folha de S. Paulo, 17 de setembro de 2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/09/1919146-sp-tem-quase-2-professores-agredidos-ao-dia-ataque-vai-de-soco-a-cadeira.shtml>. Acesso em: 17/09/2017.

PUENTES, R. V.; AQUINO, O. F.; NETO, A. Q. Identidade e profissionalização docente: o professor nas pesquisas educacionais brasileiras (1993-2005). Série-Estudos - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, n. 24, p. 55–75, 2007.

RAVITCH, D. *The death and life of the great American school system: how testing and choice are undermining education*. New York: Basic Books, 2010.

REVISTA VEJA. “Por ano, 3.000 professores desistem de dar aula em SP”. 1 de setembro de 2013. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/por-ano-3-000-professores-desistem-de-dar-aula-em-sp/>. Acesso em: 29/10/2022.

RATIER, Rodrigo & SALLA, Fernanda. “Ser professor: uma escolha de poucos”. Revista Nova Escola. Edição 229. Janeiro/ Fevereiro de 2010. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2009/atratividade-carreira-docente-530689.shtml>. Acesso em: 04/11/2016.

RIBEIRO, L. C.; KOSLINSKI, M.; ZUCCARELLI, C.; CHRISTOVÃO, A. N.. Desafios urbanos à democratização do acesso às oportunidades educacionais nas metrópoles brasileiras. *Educação e Sociedade*, 2016.

ROSA, Hidaiana. “Professores e garçons estão entre os bicos mais buscados”. In: Metro, Campinas, 30 de maio de 2016. Disponível em: <https://www.readmetro.com/en/brazil/metro-campinas/20160530/8/>. Acesso em: 24/01/2017.

SALDAÑA, Paulo. “Estado de São Paulo tem 57 mil professores temporários”. In: O Estado de S. Paulo, 16 de dezembro de 2014. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,estado-de-sao-paulo-tem-57-mil-professores-temporarios,1607551> Acesso em: 22/01/2017.

SANT'ANA, Ruth Bernardes de. *Professores de 1º e 2º graus: representação social e mobilização coletiva*. 1993. Dissertação (mestrado) – USP, São Pulo.

SÃO PAULO. Comunicado SE publicado no DOE de 13/11/04, p. 58.

_____. Comunicado SE publicado no DOE de 06/05/2005, p. 14-16.

_____. Comunicado SE publicado no DOE de 15-03-2006, p. 15-17.

_____. Instruções Especiais SE nº 01/98 – DOE 18/06/1998, p. 49-54.

_____. Instruções Especiais SE nº 01/2003 – DOE 06/09/2003, p. 68-74.

_____. Instruções Especiais SE, de 19/01/2005 – DOE 20/01/2005, p. 20-22.

_____. Instruções Especiais SE – DOE 28/07/2005, p. 13-15.

_____. Instruções Especiais SE, de 27/07/2005 – DOE 28/07/2005, p. 15-16.

_____. Instruções Especiais SE nº 02/06 – DOE 19/12/2006, p. 21-23.

_____. Instruções Especiais SE nº 01/09 – DOE 24/12/2009, p. 21-23.

_____. Instruções Especiais SE nº 02/2013 – DOE 26/09/2013, p. 205-211.

_____. Instruções Especiais SE 02-2014 – DOE 13/09/2014, p. 31-34.

_____. Resolução SE nº 69, de 1 de outubro de 2009. Dispõe sobre constituição de Comitê Gestor para elaboração de provas. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/69_09.HTM. Acesso em: 30/08/2019.

_____. Resolução SE nº 80, de 3 de novembro de 2009. Dispõe sobre a definição de perfis de competências e habilidades requeridos para professores da rede pública estadual e bibliografia para exames e concursos, e dá providências correlatas. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/80_09.HTM. Acesso em: 30/08/2019.

_____. Resolução SE nº 87, de 30 de novembro de 2009. Dispõe sobre as competências e as habilidades requeridas nas provas do Processo Seletivo de Professores/Candidatos Temporários para atuarem nos Centros de Estudos de Línguas - CELs e nas Escolas Estaduais de Educação Indígena. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/87_09.HTM?Time=2/2/2010%202:24:48%20PM. Acesso em: 30/08/2019.

_____. Resolução SE nº 90, de 3 de dezembro de 2009. Dispõe sobre a definição de perfis profissionais e de competências e habilidades requeridos para Supervisores de Ensino e Diretores de Escola da rede pública estadual e as referências bibliográficas do Concurso de Promoção, de que trata a Lei Complementar nº 1.097/2009, e dá providências correlatas. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/90_09.HTM. Acesso em: 30/08/2019.

____. Resolução SE nº 2 de 5 de janeiro de 2010. Acrescenta o subitem 2.15 ao Anexo da Resolução SE 80, de 3 de novembro de 2009, que dispõe sobre a definição de perfis de competências e habilidades requeridos para professores da rede pública estadual e bibliografia para exames e concursos e dá providências correlatas. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/02_10.HTM?Time=5/13/2010%203:06:43%20AM. Acesso em: 30/08/2019.

____. Resolução SE nº 9, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a definição de perfis de competências e habilidades requeridos dos Professores de Educação Básica II – PEB II, e de Educação Especial, bem como da bibliografia para o concurso de ingresso em 2010. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/09_10.HTM?Time=3/2/2010. Acesso em: 30/08/2019.

____. Resolução SE nº 70, de 26 de outubro de 2010. Dispõe sobre os perfis profissionais, competências e habilidades requeridos dos educadores da rede pública estadual e os referenciais bibliográficos que fundamentam os exames, concursos e processos seletivos, e dá providências correlatas. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20SE%20N%C2%BA%2070_10.HTM?Time=10/24/2011%207:52:42%20PM. Acesso em: 30/08/2019.

____. Resolução SE nº 13, de 3 de março de 2011. Altera o Anexo que integra a Resolução SE-70, de 26-10-2010, que dispõe sobre os perfis profissionais, competências e habilidades requeridos dos educadores da rede pública estadual e os referenciais bibliográficos que fundamentam os exames, concursos e processos seletivos, e dá providências correlatas. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/13_11.HTM?Time=7/5/2013%206:43:28%20PM. Acesso em: 30/08/2019.

____. Resolução SE nº 37, de 7 de junho de 2013. Altera o Anexo da Resolução SE nº 70, de 26.10.2010, que dispõe sobre os perfis profissionais, competências e habilidades requeridos dos educadores da rede pública estadual e os referenciais bibliográficos que fundamentam os exames, concursos e processos seletivos, e dá providências correlatas. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/cgrh/wp-content/uploads/2014/06/RESOLU%C3%87%C3%83O-SE-37-de-08-06-2013-Altera-o-anexo-da-Resolucao-SE-70-2010.pdf>. Acesso em: 30/08/2019.

____. Resolução SE nº 52, de 14 de agosto de 2013. Dispõe sobre os perfis, competências e habilidades requeridos dos Profissionais da Educação da rede estadual de ensino, os referenciais bibliográficos e de legislação, que fundamentam e orientam a organização de exames, concursos e processos seletivos, e dá providências correlatas. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/cgrh/wp-content/uploads/2014/06/RESOLU%C3%87%C3%83O-SE-52-de-14-8-2013-PERFIS-PARA-CONCURSO.pdf>. Acesso em: 30/08/2019.

SÃO PAULO (Estado). *Diretrizes do Programa de Ensino Integral*. São Paulo: SEE-SP, 2014.

SAVIANI, Demerval. “Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro”. In: *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 10/01/2017.

SILVA, Graziella. Moraes Dias da. *Sociologia da sociologia da educação: caminhos e desafios de uma policy science no Brasil (1920-1979)*. Braganca Paulista: Universidade São Francisco, 2002.

SILVA, Reni Gomes da. Educação: campos de luta – um estudo sobre os congressos do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP) (1997-2006). 2008. Dissertação (mestrado) – PUC, São Paulo.

SOUZA, Aparecida Neri de. *Estratégias de luta sindical dos professores públicos do ensino básico no Brasil*. Texto apresentado na 19ª Reunião da ANPED, Caxambu, 1996.

SOUZA, Ricardo F. Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1144.3 - “Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior” - 1º Produto. São Paulo: UNESCO/CNE, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=26211-produto1-estudo-processos-avaliacao-ies-brasileiras-vinculados-sinaes-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15/06/2019.

SOUZA, A. R. e BARBOSA, G. A. “Os trabalhadores docentes da educação básica no Brasil em uma leitura possível das políticas educacionais”. In: *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 19 (35), 2011. Disponível em: <http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/860>. Acesso em 28/06/2019.

TAKAHASHI, Fábio. “Rede estadual de SP enfrenta saída recorde de professores”. In: Folha de São Paulo, 17 de novembro de 2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/11/1707366-rede-estadual-de-sp-enfrenta-saida-recorde-de-professores.shtml>. Acesso em: 24/01/2017.

TAKAHASHI, Fábio. “Falta professor em 32% das escolas estaduais de São Paulo”. In: Folha de S. Paulo, 25 de abril de 2012. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=19110&keyword=Sao%2CPaulo%2Cprofessor%2C32%2Cestadual&anchor=5781361&origem=busca&originURL=&pd=750a55ed34f8633a03421b971dbdf91a>. Acesso em: 29/10/2022.

TOLEDO, Luiz Fernando; VIEIRA, Victor. “SP dá a professores 372 licenças por dia; 27% por transtorno mental”. In: O Estado de São Paulo, 24 de março de 2016. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,estado-da-a-professores-372-licencas-por-dia-27-por-transtornos-mentais,10000022938>. Acesso em: 24/01/2017.

UNESCO. *O Perfil dos Professores Brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam...* São Paulo: Moderna, 2004.

VARGAS, Hustana Maria e MARCHON, Fábio Lennon. *Escolha da carreira, identidade e profissão docente*. [s.d]. No prelo.

VARKEY FOUNDATION. *Global Teacher Status Index | 2018 | Brasil - GTSI STATISTICS* Varkey GEMS Foundation. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.varkeyfoundation.org/media/4833/gtsi-brazil-chart-findings.pdf>>.

VIANNA, C. P. *Magistério paulista e transição democrática: Gênero, identidade coletiva e organização docente*. *Revista Brasileira de Educação*, n. 3, p. 75–85, 1996.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. *História da profissão docente no Brasil: representações em disputa*. São Paulo: Cortez, 2009.

VIEIRA, Victor. “Condições de trabalho e salário afastam docentes da sala de aula”. O Estado de São Paulo, 27 de dezembro de 2014. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,condicoes-de-trabalho-e-salario-afastam-docentes-da-sala-de-aula,1612699>. Acesso em: 24/01/2017.

VILLELA, Heloísa de O. S. “Do artesanato à profissão: representações sobre a institucionalização da formação docente no século XIX”. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2005. v. II – século XIX.

WEBER, Silke. A produção recente na área de educação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 81, pp. 22-32, 1992.

WEBER, Silke. “Profissionalização Docente e Políticas Públicas”. In: XXVI Encontro Anual da ANPOCS - GT Profissões, Estado e Mercado: Identidades, Saberes e Fronteiras Profissionais. 22 a 26 de outubro de 2002 - Caxambu - MG. Disponível em: <https://anpocs.com/index.php/papers-26-encontro/gt-23/gt16-19/4472-sweber-profissionalizacao/file>. Acesso em: 25/08/2019.

YANNOULAS, S. C. “Educar: una profesión de mujeres? La feminización del normalismo y la docencia en Brasil y Argentina (1870-1939)”. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 74, n. 178, set./dez. 1993.

APÊNDICE A - Filtros aplicados para a sistematização dos dados do Censo Escolar

Legenda:

excluir	manter
---------	--------

Ano	Nome da Variável	Categorias	Observações
2007	ID_TIPO_DOCENTE	0 - Docente	
		1 - Auxiliar de Educação Infantil	
	FK_TIPO_TURMA	0 - Não se aplica	
		1 - Classe Hospitalar	
		2 - Unidade de Internação	
		3 - Unidade Prisional	
	FK_COD_MOD_ENSINO	4 - Atendimento Complementar	
		1 - Ensino Regular	
		2 - Educação Especial	
2008	ID_TIPO_DOCENTE	3 - Educação de Jovens e Adultos	
		1 - Docente	
	FK_TIPO_TURMA	2 - Auxiliar de Educação Infantil	
		0 - Não se aplica	
		1 - Classe Hospitalar	
		2 - Unidade de Internação	
	FK_COD_MOD_ENSINO	3 - Unidade Prisional	
		4 - Atendimento Complementar	
		1 - Ensino Regular	
2009	ID_TIPO_DOCENTE	2 - Educação Especial	
		3 - Educação de Jovens e Adultos	
		1 - Docente	
		2 - Auxiliar de Educação Infantil	
		3 - Profissional/Monitor de Atividade Complementar	

	FK_COD_TIPO_TURMA	0 - Não se aplica	
		1 - Classe Hospitalar	
		2 - Unidade de Internação	
		3 - Unidade Prisional	
		4 - Atendimento Complementar	
		5 - Atendimento Educacional Especializado (AEE)	
	FK_COD_MOD_ENSINO	1 - Ensino Regular	
		2 - Educação Especial	
		3 - Educação de Jovens e Adultos	
2010	ID_TIPO_DOCENTE	1 - Docente	
		2 - Auxiliar de Educação Infantil	
		3 - Profissional/Monitor de Atividade Complementar	
	FK_COD_TIPO_TURMA	0 - Não se aplica	
		1 - Classe Hospitalar	
		2 - Unidade de Internação	
		3 - Unidade Prisional	
		4 - Atendimento Complementar	
	5 - Atendimento Educacional Especializado (AEE)		
FK_COD_MOD_ENSINO	1 - Ensino Regular		
	2 - Educação Especial		
	3 - Educação de Jovens e Adultos		
2011	ID_TIPO_DOCENTE	1 - Docente	
		2 - Auxiliar de Educação Infantil	
		3 - Profissional/Monitor de Atividade Complementar	
		4 - Tradutor Intérprete de Libras	
	FK_COD_TIPO_TURMA	0 - Não se aplica	
		1 - Classe Hospitalar	
		2 - Unidade de Internação	
		3 - Unidade Prisional	

		4 - Atendimento Complementar	
		5 - Atendimento Educacional Especializado (AEE)	
	FK_COD_MOD_ENSINO	1 - Ensino Regular	
		2 - Educação Especial - Modalidade Substitutiva	
		3 - Educação de Jovens e Adultos	
2012	ID_TIPO_DOCENTE	1 - Docente	
		2 - Auxiliar de Educação Infantil	
		3 - Profissional/Monitor de Atividade Complementar	
		4 - Tradutor Intérprete de Libras	
	FK_COD_TIPO_TURMA	0 - Não se aplica	
		1 - Classe Hospitalar	
		2 - Unidade de Internação	
		3 - Unidade Prisional	
		4 - Atendimento Complementar	
	FK_COD_MOD_ENSINO	5 - Atendimento Educacional Especializado (AEE)	
		1 - Ensino Regular	
		2 - Educação Especial - Modalidade Substitutiva	
		3 - Educação de Jovens e Adultos	
2013	ID_TIPO_DOCENTE	1 - Docente	
		2 - Auxiliar/Assistente Educacional	
		3 - Profissional/Monitor de Atividade Complementar	
		4 - Tradutor Intérprete de Libras	
	FK_COD_TIPO_TURMA	0 - Não se aplica	
		1 - Classe Hospitalar	
		2 - Unidade de Internação Socioeducativa	
		3 - Unidade Prisional	
		4 - Atendimento Complementar	
	FK_COD_MOD_ENSINO	5 - Atendimento Educacional Especializado (AEE)	
		1 - Ensino Regular	

		2 - Educação Especial - Modalidade Substitutiva		
		3 - Educação de Jovens e Adultos		
2014	ID_TIPO_DOCENTE	1 - Docente		
		2 - Auxiliar/Assistente Educacional		
		3 - Profissional/Monitor de Atividade Complementar		
		4 - Tradutor Intérprete de Libras		
	FK_COD_TIPO_TURMA	0 - Não se aplica		
		1 - Classe Hospitalar		
		2 - Unidade de Atendimento Socioeducativo		
		3 - Unidade Prisional		
		4 - Atendimento Complementar		
	FK_COD_MOD_ENSINO	5 - Atendimento Educacional Especializado (AEE)		
		1 - Ensino Regular		
		2 - Educação Especial - Modalidade Substitutiva		
		3 - Educação de Jovens e Adultos		
2015	TP_TIPO_DOCENTE	1 - Docente		
		2 - Auxiliar/Assistente Educacional		
		3 - Profissional/Monitor de Atividade Complementar		
		4 - Tradutor Intérprete de Libras		
		5 - Docente Titular - coordenador de tutoria (de módulo ou disciplina) - EaD		
		6 - Docente Tutor - Auxiliar (de módulo ou disciplina) - EaD		
	TP_TIPO_TURMA	0 - Não se aplica		
		1 - Classe hospitalar		
		2 - Unidade de Atendimento Socioeducativo		
		3 - Unidade Prisional		
		4 - Atividade Complementar		
	TP_MEDIACAO_DIDATICO_PEDAGO	5 - Atendimento Educacional Especializado (AEE)		
		1 - Presencial		
		2 - Semipresencial		
			3 - Educação a Distância - EaD	

	IN_ESPECIAL_EXCLUSIVA	0 - Não	
		1 - Sim	
	IN_REGULAR	0 - Não	o que aparece como 0 se refere à EJA
		1 - Sim	
IN_EJA	0 - Não	o que aparece como 0 se refere à Regular	
	1 - Sim		
IN_PROFISSIONALIZANTE	0 - Não		
	1 - Sim		
2016	TP_TIPO_DOCENTE	1 - Docente	
		2 - Auxiliar/Assistente Educacional	
		3 - Profissional/Monitor de atividade complementar	
		4 - Tradutor Intérprete de Libras	
		5 - Docente Titular - coordenador de tutoria (de módulo ou disciplina) - EAD	
		6 - Docente Tutor - Auxiliar (de módulo ou disciplina) - EAD	
	TP_TIPO_TURMA	0 - Não se aplica	
		1 - Classe hospitalar	
		2 - Unidade de atendimento socioeducativo	
		3 - Unidade prisional	
		4 - Atividade complementar	
	TP_MEDIACAO_DIDATICO_PEDAGO	5 - Atendimento Educacional Especializado (AEE)	
		1 - Presencial	
		2 - Semipresencial	
	IN_ESPECIAL_EXCLUSIVA	3 - Educação a Distância - EaD	
		0 - Não	
	IN_REGULAR	1 - Sim	
		0 - Não	o que aparece como 0 se refere à EJA
	IN_EJA	1 - Sim	
		0 - Não	o que aparece como 0 se refere à Regular
IN_PROFISSIONALIZANTE	1 - Sim		
	0 - Não		

		1 - Sim	
2017	TP_TIPO_DOCENTE	1 - Docente	
		2 - Auxiliar/Assistente Educacional	
		3 - Profissional/Monitor de atividade complementar	
		4 - Tradutor Intérprete de Libras	
		5 - Docente Titular - coordenador de tutoria (de módulo ou disciplina) - EAD	
		6 - Docente Tutor - Auxiliar (de módulo ou disciplina) - EAD	
	TP_TIPO_TURMA	0 - Não se aplica	
		1 - Classe hospitalar	
		2 - Unidade de atendimento socioeducativo	
		3 - Unidade prisional	
		4 - Atividade complementar	
	TP_MEDIACAO_DIDATICO_PEDAGO	1 - Presencial	
		2 - Semipresencial	
		3 - Educação a Distância - EaD	
	IN_ESPECIAL_EXCLUSIVA	0 - Não	
		1 - Sim	
	IN_REGULAR	0 - Não	o que aparece como 0 se refere à EJA
		1 - Sim	
	IN_EJA	0 - Não	o que aparece como 0 se refere à Regular
		1 - Sim	
	IN_PROFISSIONALIZANTE	0 - Não	
1 - Sim			

APÊNDICE B - Conjunto de escolas da Educação Básica vinculadas à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação administradas pelas Universidades públicas estaduais - USP, UNICAMP e UNESP - e pelo Centro de Educação Tecnológica "Paula Souza"

REDE DE ENSINO	DIRETORIA DE ENSINO	MUNICÍPIO	Código INEP	ESCOLA	LOGRADOURO	BAIRRO	Instituição que administra
ESTADUAL-OUTRAS	ADAMANTINA	OSVALDO CRUZ	35915865	AMIM JUNDI ETEC	RUA JAPAO, 000724 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ADAMANTINA	DRACENA	35031215	CARMELINA BARBOSA PROFA ETEC	RODOVIA COMANDANTE JOAO RIBEIRO DE BARROS, 000653 - RUA	BAIRRO DAS ANTAS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ADAMANTINA	ADAMANTINA	35031082	EUDECIO LUIZ VICENTE PROF ETEC	RUA LIBERO BADARO, 000600 - RUA	VILA JAMIL DE LIMA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ADAMANTINA	ADAMANTINA	35031100	HERVAL BELLUSCI ENGENHEIRO ETEC	ESTRADA SEIS, 0000SN - RUA	BOA VISTA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	AMERICANA	NOVA ODESSA	#N/D	ETEC FERRUCIO HUMBERTO GAZZETTA	SAO GONCALO, 002770	JARDIM DA ALVORADA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	AMERICANA	SANTA BARBARA D OESTE	35925950	JOSE DAGNONI DR PROF ETEC	RUA ANTONIO PEDROSO, 001731 - RUA	CIDADE NOVA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	AMERICANA	AMERICANA	35045962	POLIVALENTE DE AMERICANA ETEC	AVENIDA NOSSA SENHORA DE FATIMA, 000567 - AVENIDA	JARDIM NOSSA SENHORA DE FATIMA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ANDRADINA	ILHA SOLTEIRA	35920548	ILHA SOLTEIRA ETEC DE	ALAMEDA PERIMETRAL, 0000SN - AVENIDA	ZONA RURAL	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ANDRADINA	ANDRADINA	35910910	SEBASTIANA AUGUSTA DE MORAES ETEC	ESTRADA VICINAL SEBASTIAO LOURENCO DA SILVA, 00KM11 - ESTRADA MUNIC	VILA PLANALTO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	APIAI	APIAI	35564916	ETEC DE APIAI	RUA TENENTE BERNARDO RODRIGUES DIAS MARTINS, 000480 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ARACATUBA	ARACATUBA	35345623	ARACATUBA ETEC DE	PRESTES MAIA, 001764 - AVENIDA	IPANEMA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ARARAQUARA	ARARAQUARA	35021842	ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ PROFA ETEC	AVENIDA BANDEIRANTES, 000503 - AVENIDA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ARARAQUARA	MATAO	35907042	SYLVIO DE MATTOS CARVALHO PROF DR ETEC	RUA CESARIO MOTA, 000644 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ASSIS	PARAGUACU PAULISTA	35033297	AUGUSTO TORTOLERO ARAUJO ETEC	RODOVIA SP 284, KM 477	BRUMADO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ASSIS	CANDIDO MOTA	35033029	LUIZ PIRES BARBOSA PROF ETEC	RODOVIA SP 266, 0KM 02 - RUA	AGUA DO JACU	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ASSIS	PALMITAL	35337687	MARIO ANTONIO VERZA PROF ETEC	AVENIDA ANCHIETA, 000487 - AVENIDA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ASSIS	ASSIS	35033169	PEDRO DARCADIA NETO ETEC	RUA SENHOR DO BONFIM, 001226 - RUA	VILA XAVIER	CPS

ESTADUAL-OUTRAS	AVARE	AVARE	35290713	FAUSTO MAZZOLA PROF ETEC	ALVARO LEMOS TORRES, 000561 - RUA	PARQUE RESIDENCIAL BRABANCIA I	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	AVARE	CERQUEIRA CESAR	35014680	JOSE ESTEVES PREFEITO ETEC	DONATO FRANCISCO SASSI, 000KM5	MACUCAO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	AVARE	TAQUARITUBA	35290661	TEREZINHA MONTEIRO DOS SANTOS PROFA ETEC	SAO BENEDITO, 000484 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	BARRETOS	OLIMPIA	#N/D	ETEC PROFESSOR JOSE CARLOS SENO JUNIOR	RUA JOSE PITON, 000165 - PRACA	VILA RODRIGUES	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	BARRETOS	BARRETOS	35022248	RAPHAEL BRANDAO CEL ETEC	AVENIDA 37, 000646 - AVENIDA	BARONI	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	BAURU	CABRALIA PAULISTA	35025586	ASTOR DE MATTOS CARVALHO ETEC	BAIRRO RESTINGA, 0000SN - RUA	RESTINGA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	BAURU	LENCOIS PAULISTA	35446816	CIDADE DO LIVRO ETEC	LAZARO BRIGIDO DUTRA, 002000 - AVENIDA	JARDIM ITAMARATY	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	BAURU	BAURU	35290695	RODRIGUES DE ABREU ETEC	VIRGILIO MALTA QUADRA, 001270 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	BIRIGUI	BIRIGUI	35266887	RENATO CORDEIRO DOUTOR ETEC	ERMANDO ZIN, 001531 - RUA	JARDIM SANTANA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	BOTUCATU	BOTUCATU	35014722	DOMINGOS MINICUCCI FILHO DR ETEC	AVENIDA SANTANA, 000654 - AVENIDA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	BOTUCATU	SAO MANUEL	35014758	SEBASTIANA DE BARROS DONA ETEC	FAZENDA DA SERRA, 0000SN - VIA	FAZENDA DA SERRA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	BRAGANCA PAULISTA	ATIBAIA	35290634	CARMINE BIAGIO TUNDISI PROF ETEC	PREFEITO ANTONIO JULIO TOLEDO GARCIA LOPEZ, 000200	JARDIM DAS CEREJEIRAS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CAIEIRAS	CAIEIRAS	35564102	CAIEIRAS ETEC DE	ERMENIO DE OLIVEIRA PENTEADO, 000000 - RUA	LARANJEIRAS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CAIEIRAS	FRANCO DA ROCHA	35290671	EMILIO HERNANDEZ AGUILAR DR ETEC	ESTRADA DO GOVERNO S/N, 0KM 42 - ESTRADA	POUSO ALEGRE	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CAIEIRAS	FRANCISCO MORATO	35440036	FRANCISCO MORATO ETEC DE	TUPINAMBAS, 0000SN - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CAIEIRAS	CAJAMAR	35405231	GINO REZAGHI ETEC	AVENIDA ARUJA, 000175	JARDIM MARIA LUIZA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CAIEIRAS	MAIRIPORA	35501505	MAIRIPORA ETEC DE	RUA LIZEU ODORICO BUENO, 000693 - RUA	TERRA PRETA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CAMPINAS LESTE	CAMPINAS	35045937	ANTONIO PRADO CONSELHEIRO ETEC	AVENIDA CONEGO ANTONIO ROCATO, 0000SN - AVENIDA	LOT C AMARAIS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CAMPINAS LESTE	CAMPINAS	35018363	BENTO QUIRINO ETEC	OROZIMBO MAIA, 002600 - AVENIDA	CAMBUI	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CAPIVARI	RIO DAS PEDRAS	35021167	JOSE COURY DR ETEC	PREF NICOLAU MARINO, 002680	NUCLEO HAB LUCIA TARANTO MARRANO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CAPIVARI	MONTE MOR	35428899	MONTE MOR ETEC DE	AVENIDA BENEDITO LAZARO VIEIRA, 0000SN - RUA	SITIO SANTO ANTONIO	CPS

ESTADUAL-OUTRAS	CARAGUATATUBA	CARAGUATATUBA	35434607	CARAGUATATUBA ETEC DE	RIO GRANDE DO NORTE, 000480 - AVENIDA	INDAIA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CARAGUATATUBA	SAO SEBASTIAO	35406302	SAO SEBASTIAO ETEC DE	ITALO DO NASCIMENTO, 000366	PORTO GRANDE	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CARAPICUIBA	CARAPICUIBA	35290737	CARAPICUIBA ETEC DE	FRANCISCO PIGNATARI, 000650 - AVENIDA	VILA GUSTAVO CORREIA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CARAPICUIBA	COTIA	35438261	COTIA ESCOLA TECNICA ESTADUAL DE	TOPAZIO, 000555	JARDIM NOMURA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CATANDUVA	CATANDUVA	35026694	ELIAS NECHAR ETEC	RUA GUARIBA, 000800 - RUA	JARDIM BOA VISTA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CATANDUVA	NOVO HORIZONTE	35434619	MARINES TEODORO DE FREITAS ALMEIDA PROFA ETEC	CORONEL JUNQUEIRA, 000640	VILA PATTI	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO	SAO PAULO	35000486	ALBERT EINSTEIN ETEC	NOVA GRANADA, 000035 - RUA	VILA BARUEL	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO	SAO PAULO	35393400	ARTES ETEC DE	CRUZEIRO DO SUL, 002630 - BLOCO II	CANINDE	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO	SAO PAULO	35001594	CARLOS DE CAMPOS ETEC	RUA MONSENHOR ANDRADE, 000798 - RUA	BRAS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO	SAO PAULO	#N/D	GRUPO DE ESTUDO DA EDUCACAO A DISTANCIA	CORONEL FERNANDO PRESTES, 000074	BOM RETIRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO	SAO PAULO	35000954	HORACIO AUGUSTO DA SILVEIRA PROF ETEC	ALCANTARA, 000113 - RUA	VILA MARIA BAIXA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO	SAO PAULO	35448060	MANDAQUI ETEC	LUIS LUSTOSA DA SILVA DOUTOR, 000303 - RUA	SANTANA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO	SAO PAULO	35304815	PARQUE DA JUVENTUDE ETEC	CRUZEIRO DO SUL, 002630 - BLOCO I	CANINDE	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO	SAO PAULO	35476365	SANTA IFIGENIA ETEC	COUTO DE MAGALHAES GENERAL, 000090 - RUA	SANTA EFIGENIA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO	SAO PAULO	35910818	SAO PAULO ETEC DE	FERNANDO PRESTES CORONEL, 000074 - PREDIO ARY TO	BOM RETIRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO	SAO PAULO	35560112	SEBRAE ETEC	NOTHMANN, 000598	CAMPOS ELISEOS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO OESTE	SAO PAULO	35003608	BASILIDES DE GODOY PROF ETEC	RUA GUAIPA, 000678 - RUA	VILA LEOPOLDINA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO OESTE	SAO PAULO	35439186	CEPAM ETEC	LINEU PRESTES PROFESSOR, 000913 - AVENIDA	BUTANTA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO OESTE	SAO PAULO	35003694	GUARACY SILVEIRA ETEC	FERREIRA DE ARAUJO, 000527 - RUA	PINHEIROS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO OESTE	SAO PAULO	35457450	JORNALISTA ROBERTO MARINHO ESCOLA TECNICA ESTADUAL	JORNALISTA ROBERTO MARINHO, 0000SN - AVENIDA	BROOKLIN PAULISTA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO OESTE	SAO PAULO	35438820	RAPOSO TAVARES ETEC	CACHOEIRA PORAUQUE, 000326 - RUA	CONJUNTO PROMORAR RAPOSO TAVARES	CPS

ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO OESTE	SAO PAULO	35438418	UIRAPURU ESCOLA TECNICA ESTADUAL	CLAUDE ALBERVILLE FREI, 0000SN - RUA	JARDIM JOAO XXIII	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO SUL	SAO PAULO	35001636	CAMARGO ARANHA PROF ETEC	RUA MARCIAL, 000025 - RUA	MOOCA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO SUL	SAO PAULO	35434632	ETEC DE HELIOPOLIS	LAGRIMAS, 002461 - ESTRADA	IPIRANGA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO SUL	SAO PAULO	35004352	GETULIO VARGAS ETEC	CLOVIS BUENO DE AZEVEDO, 000070 - RUA	IPIRANGA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO SUL	SAO PAULO	35001946	JOSE ROCHA MENDES ETEC	AMERICO VESPUCCI, 001241 - RUA	VILA PRUDENTE	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO SUL	SAO PAULO	35299364	MARIA AUGUSTA SARAIVA DRA ETEC	RUA GUAIANASES, 001385 - RUA	CAMPOS ELISEOS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	DIADEMA	DIADEMA	35345891	JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA ETEC	GUARANI, 000735 - RUA	CONCEICAO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	FERNANDOPOLIS	FERNANDOPOLIS	35290725	ETEC PROFESSOR ARMANDO JOSE FARINAZZO	AVENIDA GERALDO ROQUETE, 000135 - RUA	JARDIM PAULISTA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	FRANCA	FRANCA	35023197	CARMELINO CORREA JR PROF ETEC	RODOVIA CANDIDO PORTINARI, KM 405 - RODOVIA	CITY PETROPOLI	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	FRANCA	FRANCA	35022810	JULIO CARDOSO DR ETEC	RUA GENERAL CARNEIRO, 001675 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	GUARATINGUETA	GUARATINGUETA	35012658	ALFREDO DE BARROS SANTOS PROF ETEC	ALFONSO GIANNICO, 000350 - RUA	PEDREGULHO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	GUARATINGUETA	GUARATINGUETA	35046000	CARLOS AUGUSTO PATRICIO AMORIM PROF CTIG UNESP	AVENIDA ARIBERTO PEREIRA CUNHA, 000333 - AVENIDA	PEDREGULHO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	GUARATINGUETA	LORENA	35446208	CARLOS LEONCIO DA SILVA PADRE ETEC	EPITACIO SANTIAGO DOUTOR, 000199 - AVENIDA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	GUARATINGUETA	LORENA	35922936	COTEL COLEGIO TECNICO DE LORENA PROF NELSON PESCIOTTA	CAMPINHO, 074500 - ESTRADA	PONTE NOVA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	GUARATINGUETA	CRUZEIRO	35012518	JOSE SANTANA DE CASTRO PROF ETEC	RUA DOUTOR OTHON BARCELLOS, 0000SN - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	GUARATINGUETA	CACHOEIRA PAULISTA	35915804	MARCOS UCHOAS DOS SANTOS PENCHEL PROF ETEC	RUA AFONSO PEREIRA DA SILVA, 000096 - RUA	VILA CARMEM	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	GUARULHOS NORTE	GUARULHOS	#N/D	ETEC DE GUARULHOS	CRISTOBAL CLAUDIO ELILLO, 000088	PARQUE CECAP	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ITAPETININGA	ITAPETININGA	35478015	DARCY PEREIRA DE MORAES ETEC	MOISES NALESSO, 002888 - RUA	VILA SAO GONCALO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ITAPETININGA	ITAPETININGA	35015167	EDSON GALVAO PROF ETEC	ESTRADA MUNICIPAL GLADYS BERNARDES MINHOTO, 0KM 11	CAPAO ALTO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ITAPETININGA	TATUI	35016724	SALLES GOMES ETEC	PRACA ADELAIDE GUEDES, 000001 - PRACA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ITAPEVA	CAPAO BONITO	35267211	CELSO CHARURI DR ETEC	PERICLES DE FREITAS DOUTOR, 000296 - AVENIDA	TERRAS DO EMBIRUCU	CPS

ESTADUAL-OUTRAS	ITAPEVA	TAQUARIVAI	35015398	DARIO PACHECO PEDROSO DR ETEC	RUA ACACIO PAULINO, 0000SN - RODOVIA	TAQUARIVAI	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ITAPEVA	ITAPEVA	35015416	DEMETRIO AZEVEDO JUNIOR DR ETEC	AVENIDA EUROPA, 001097 - AVENIDA	JARDIM EUROPA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ITAPEVI	SANTANA DE PARNAIBA	35479585	BARTOLOMEU BUENO DA SILVA ANHANGUERA ETEC	MARQUES TENENTE, 0000SN - ESTRADA	JARDIM DO LUAR FAZENDINHA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ITAPEVI	BARUERI	35448285	BARUERI ETEC DE	JOAO BATISTA SOARES, 000440 - AVENIDA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ITAPEVI	JANDIRA	35481658	BRAZ PASCHOALIN PREFEITO ETEC	ELTON SILVA, 000140 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ITAPEVI	SANTANA DE PARNAIBA	35405346	ERMELINDA GIANNINI TEIXEIRA PROFA ETEC	FERNAO DIAS FALCAO, 000196 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ITAQUAQUECETUBA	ITAQUAQUECETUBA	35446836	ITAQUAQUECETUBA ETEC DE	CAMBARA, 000866 - RUA	JARDIM ARACARE	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ITAQUAQUECETUBA	POA	35433861	POA ETEC DE	VITAL BRASIL, 000827 - AVENIDA	VILA ACOREANA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ITARARE	ITARARE	35445927	ITARARE ETEC DE	RUA CAMPOS SALES, 001320 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ITU	CERQUILHO	35446749	CERQUILHO ETEC DE	VEREADOR MARIO PILON, 001001	JARDIM SAO FRANCISCO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ITU	PORTO FELIZ	#N/D	ETEC DE PORTO FELIZ	RUA CONEGO BELOTTI, 000188	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ITU	ITU	35015659	MARTINHO DI CIERO ETEC	AVENIDA BARATA RIBEIRO, 000410 - AVENIDA	VILA PRUDENTE DE MORAES	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	ITU	TIETE	35446713	NELSON ALVES VIANNA DR ETEC	RUA MANIRA JACOB BISCARO, 000045 - RUA	JARDIM BACILI	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	JABOTICABAL	MONTE ALTO	35462421	ALCIDES CESTARI ETEC	AVENIDA MARIA DEAMO TARRAGA, 000221 - AVENIDA	RESIDENCIAL REAL PARAISO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	JABOTICABAL	GUARIBA	35463589	BENTO CARLOS BOTELHO DO AMARAL ETEC	RUA RUI BARBOSA, 001244 - AVENIDA	JARDIM PROGRESSO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	JABOTICABAL	BEBEDOURO	35294871	IDIO ZUCCHI PROFESSOR ETEC	LUCIO SARTI, 000809 - RUA	PARQUE ELDORADO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	JACAREI	JACAREI	35013961	JOSE BENTO CONEGO ETEC	NOVE DE JULHO, 000745 - AVENIDA	JARDIM PEREIRA DO AMPARO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	JACAREI	ARUJA	35562282	LUZIA MARIA MACHADO PROFA ETEC	MAMEDE BARBOSA, 000105 - RUA	ARUJA CENTRO RESIDENCIAL	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	JACAREI	SANTA ISABEL	35438431	SANTA ISABEL ESCOLA TECNICA ESTADUAL DE	RUA PROFESSORA ANA MOUTINHO GONCALVES, 000057 - RUA	13 DE MAIO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	JALES	JALES	35910934	JOSE LUIZ VIANA COUTINHO DR ETEC	CHACARA MUNICIPAL, 0000SN	CORREGO TAMBORY	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	JALES	SANTA FE DO SUL	35563663	SANTA FE DO SUL ETEC DE	AVENIDA CONSELHEIRO ANTONIO PRADO, 000000 - RUA	SAO FRANCISCO	CPS

ESTADUAL-OUTRAS	JAU	BARRA BONITA	35920538	JOAO RAYS COMENDADOR ETEC	RUA LUDOVICO VICTORIO, 002140 - RUA	VILA HABITACIONAL	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	JAU	JAU	35025641	JOAQUIM FERREIRA DO AMARAL ETEC	RUA HUMAITA, 001090 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	JAU	JAU	35025859	URIAS FERREIRA PROF ETEC	RODOVIA DEPUTADO LEONIDAS PACHECO FERREIRA, 0KM 17	POUSO ALEGRE DE BAIXO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	JOSE BONIFACIO	MONTE APRAZIVEL	35037163	JOSE NUNES DIAS PADRE ETEC	ESTRADA DO BACURI, 0000SN - RUA	BACURI	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	JOSE BONIFACIO	MIRASSOL	35028721	MATHEUS LEITE DE ABREU PROF ETEC	DR GUILHERME SALES, 002700	JARDIM NOSSA SENHORA APARECIDA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	JUNDIAI	JUNDIAI	35019847	BENEDITO STORANI ETEC	AVENIDA ANTONIO PINCINATO, 004355 - AVENIDA	CASA BRANCA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	JUNDIAI	CAMPO LIMPO PAULISTA	35432726	CAMPO LIMPO PAULISTA ETEC DE	JOAO JULIAO MOREIRA, 0000SN - RUA	VILA CONSTANCA BOTUJURU	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	JUNDIAI	ITATIBA	35019689	ROSA PERRONE SCAVONE ETEC	JOAO DOS SANTOS RANGEL, 000066 - RUA	JARDIM BELEM	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	JUNDIAI	JUNDIAI	35045986	VASCO ANTONIO VENCHIARUTTI ETEC	AVENIDA ENGENHEIRO TASSO PINHEIRO, 000700 - AVENIDA	TERRA NOVA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LESTE 1	SAO PAULO	35002628	APRIGIO GONZAGA PROF ETEC	ORENCIO VIDIGAL DOUTOR, 000212 - AVENIDA	VILA CARLOS DE CAMPOS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LESTE 1	SAO PAULO	35579798	ETEC ITAQUERA II	AVENIDA MIGUEL INACIO CURI, 0000SN - AVENIDA	VILA CARMOSINA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LESTE 1	SAO PAULO	35433858	TIQUATIRA ETEC	AVENIDA CONDESSA ELISABETH DE ROBIANO, 005200 - AVENIDA	JARDIM AMERICA DA PENHA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LESTE 3	SAO PAULO	35428905	CIDADE TIRADENTES ETEC DE	IGARAPE AGUA AZUL, 000070 - RUA	CONJUNTO HABITACIONAL SANTA ETELVINA II	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LESTE 3	SAO PAULO	35072552	GUAIANAZES ETEC	RUA FELICIANO DE MENDONCA, 000290 - RUA	JARDIM SAO PAULO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LESTE 3	SAO PAULO	35363315	ITAQUERA ETEC DE	VIRGINIA FERNI, 000400 - RUA	CONJUNTO RESIDENCIAL JOSE BONIFACIO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LESTE 4	SAO PAULO	35438285	SAO MATEUS ESCOLA TECNICA ESTADUAL	SOLEDADE DE MINAS, 0000SN - RUA	JARDIM SAO CRISTOVAO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LESTE 4	SAO PAULO	35365622	SAOPEMBA ETEC DE	BENJAMIN DE TUDELA, 000155 - RUA	FAZENDA DA JUTA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LESTE 4	SAO PAULO	35405322	TEREZA APARECIDA CARDOSO NUNES DE OLIVEIRA ETEC	WALDEMAR TIETZ, 001477 - AVENIDA	CONJUNTO HABITACIONAL PADRE JOSE DE ANCHIETA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LESTE 4	SAO PAULO	35925871	ZONA LESTE ETEC	AGUIA DE HAIA, 002633 - AVENIDA	PARQUE PAINEIRAS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LESTE 5	SAO PAULO	35433846	ADHEMAR BATISTA HEMERITAS PROF ETEC	RUA ABILENE, 000016 - RUA	PARQUE SANTO ANTONIO ARICANDUVA	CPS

ESTADUAL-OUTRAS	LESTE 5	SAO PAULO	35483734	CURT WALTER OTTO BAUMGART ETEC DE ESPORTES	PAULO LORENZANI, 0000SN - RUA	PARQUE NOVO MUNDO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LESTE 5	SAO PAULO	35002185	MARTIN LUTHER KING ETEC	RUA APUCARANA, 000815 - RUA	TATUAPE	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LESTE 5	SAO PAULO	35439216	PARQUE BELEM ETEC	ULISSES CRUZ, 000085 - RUA	TATUAPE	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LESTE 5	SAO PAULO	35405243	VILA FORMOSA ETEC DE	BACTORIA, 000038 - RUA	JARDIM VILA FORMOSA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LIMEIRA	RIO CLARO	35021817	ARMANDO BAYEUX DA SILVA PROF ETEC	AVENIDA 5, 000445 - AVENIDA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LIMEIRA	LIMEIRA	35020205	TRAJANO CAMARGO ETEC	RUA TENENTE BELIZARIO, 000439 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LINS	CAFELANDIA	35026323	HELICY MOREIRA MARTINS AGUIAR PROFA ETEC	PRACA SAGRADO CORACAO JESUS, 000070 - TRAVESSA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	LINS	LINS	35294858	LINS ETEC DE	PEDRO SAO, 000300 - RUA	VILA PERIN	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	MARILIA	MARILIA	35033583	ANTONIO DEVISATE ETEC	CASTRO ALVES, 000062 - AVENIDA	SOMENZARI	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	MARILIA	GARCA	35033431	ANTONIO MAGLIANO MONSENHOR ETEC	PRACA DOUTOR MARTINHO FUNCHAL DE BARROS, 000277 - AVENIDA	VILA WILLIAMS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	MARILIA	VERA CRUZ	35033595	PAULO GUERREIRO FRANCO ETEC	ESTRADA RIBEIRAO DAS GARCAS, 00KM 3	BANDEIRANTES	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	MARILIA	GARCA	35033509	PAULO ORNELLAS CARVALHO DE BARROS DEP ETEC	RUA PROFESSOR EDSON JOSE PUGA, 000100 - AVENIDA	JOSE RIBEIRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	MAUA	RIBEIRAO PIRES	35290749	ETEC PROFESSORA MARIA CRISTINA MEDEIROS	BELGICA, 000088 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	MAUA	MAUA	35287994	MAUA ETEC DE	RIBEIRAO PRETO, 000075	JARDIM PEDROSO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	MAUA	RIO GRANDE DA SERRA	35566585	RIO GRANDE DA SERRA ETEC	AVENIDA VEREADOR FRANCISCO MORAES RAMOS, 000777 - RUA	JARDIM NOVO HORIZONTE	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	MIRACATU	IGUAPE	35034794	NARCISO DE MEDEIROS ENG AGRONOMO ETEC	RODOVIA CASEMIRO TEIXEIRA, 0KM515 - AVENIDA	TRES BARRAS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	MIRANTE DO PARANAPANEMA	TEODORO SAMPAIO	35299340	NAIR LUCCAS RIBEIRO ETEC	PARA, 000506	ESTACAO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	MOGI DAS CRUZES	MOGI DAS CRUZES	35006609	PRESIDENTE VARGAS ETEC	ADRIANO FRANCISCO SALGADO, 000030	VILA SUD MENUCCI	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	MOGI MIRIM	MOGI GUACU	35433871	EURO ALBINO DE SOUZA ETEC	ANTONIO LUIZ FILHO, 000350 - RUA	JARDIM NOVO II	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	MOGI MIRIM	AMPARO	35017589	JOAO BELARMINO ETEC	RUA 7 DE SETEMBRO, 000299 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	MOGI MIRIM	ITAPIRA	35434589	JOAO MARIA STEVANATTO ETEC	AVENIDA PAULO LACERDA QUARTIM BARBOSA, 000630 - RUA	PARQUE SANTA BARBARA	CPS

ESTADUAL-OUTRAS	MOGI MIRIM	MOGI MIRIM	35020643	PEDRO FERREIRA ALVES ETEC	ARIOVALDO SILVEIRA FRANCO, 000237 - RUA	JARDIM 31 DE MARCO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	NORTE 1	SAO PAULO	35461532	DOROTI QUIOMI KANASHIRO TOYOHARA DRA PROF ETEC	AMBROSIA DO MEXICO, 0000SN - RUA	JARDIM CIDADE PIRITUBA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	NORTE 1	SAO PAULO	35439447	GILDO MARCAL BEZERRA BRANDAO ETEC	VARGAS PRESIDENTE, 0000SN - RUA	VILA CAIUBA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	NORTE 1	SAO PAULO	35438480	JARAGUA ESCOLA TECNICA ESTADUAL	JAIRO DE ALMEIDA MACHADO, 000401 - RUA	JARAGUA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	NORTE 1	SAO PAULO	35439083	PAULISTANO ETEC	ELISIO TEIXEIRA LEITE, 003611 - AVENIDA	SITIO MORRO GRANDE	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	OSASCO	OSASCO	35295012	ANDRE BOGASIAN PROFESSOR ETEC	MANOEL RODRIGUES, 000155 - RUA	BONFIM	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	OSASCO	OSASCO	35446105	ETEC DR CELSO GIGLIO	PEDRO RISSATTO, 000030 - RUA	REMEDIOS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	OURINHOS	OURINHOS	35033935	JACINTO FERREIRA DE SA ETEC	AVENIDA ANTONIO ALMEIDA LEITE, 000913 - AVENIDA	JARDIM PAULISTA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	OURINHOS	SANTA CRUZ DO RIO PARDO	35034484	ORLANDO QUAGLIATO ETEC	RODOVIA ENGENHEIRO BATISTA RENNO SP225, KM 309 - RUA	CACHOEIRA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	OURINHOS	IPAUSSU	35033959	PEDRO LEME BRISOLLA SOBRINHO PROF ETEC	AVENIDA ANTONIO CARLOS DE ABREU SODRE, 001040 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	PENÁPOLIS	PENAPOLIS	35030399	JOAO JORGE GERAISATE ETEC	JOSE VIGILATO CASTILHO, 0000SN	LAJEADO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	PINDAMONHANGA BA	PINDAMONHANGA BA	35013419	JOAO GOMES DE ARAUJO ETEC	RUAJOSE BENEDITO CURSINO, 000075 - RUA	BOA VISTA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	PIRACICABA	PIRACICABA	35405206	ARY DE CAMARGO PEDROSO ETEC	JOAO CONCEICAO DOUTOR, 000350 - AVENIDA	PAULISTA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	PIRACICABA	PIRACICABA	35021131	FERNANDO FEBELIANO DA COSTA CEL ETEC	RUA MANOEL FRANCISCO ROSA, 000433 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	PIRACICABA	SAO PEDRO	35441594	GUSTAVO TEIXEIRA ETEC	RUA MANOEL ESTEVAN DIAS, 000351 - RUA	JARDIM HOLIDAY	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	PIRAJU	PIRAJU	35345600	WALDYR DURON JUNIOR ETEC	RODOVIA RAPOSO TAVARES, 0000SN - KM 316 A KM 3	BANANEIRAS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	PIRASSUNUNGA	ARARAS	35019926	ALBERTO FERES PREFEITO ETEC	AVENIDA SENADOR CESAR LACERDA DE VERGUEIRO, 000690 - AVENIDA	JARDIM CANDIDA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	PIRASSUNUNGA	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS	35586092	ETEC JOAO ELIAS MARGUTTI	AVENIDA DO CAFE, 000720 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	PIRASSUNUNGA	PIRASSUNUNGA	35290683	GUSTAVO KLUG TENENTE AVIADOR ETEC	ANTONIO VANN ESS PADRE, 001925 - AVENIDA	ROSARIO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	PIRASSUNUNGA	PORTO FERREIRA	35428930	JADYR SALLES PROFESSOR ETEC	AVENIDA PROFESSOR HENRIQUE DA MOTTA FONSECA JUNIOR, 000849 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	PIRASSUNUNGA	SANTA RITA DO PASSA QUATRO	35024363	MANOEL DOS REIS ARAUJO ETEC	AVENIDA PARIS, 000079 - RUA	CINELANDIA	CPS

ESTADUAL-OUTRAS	PIRASSUNUNGA	LEME	35910909	SALIM SEDEH DEPUTADO ETEC	RUA NEIDA ZENCKER LEME, 000500 - RUA	CIDADE JARDIM	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	PRESIDENTE PRUDENTE	PRESIDENTE PRUDENTE	35462412	ADOLPHO DE ARRUDA MELLO PROF ETEC	RIBEIRO DE BARROS, 001770 - RUA	VILA DUBUS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	PRESIDENTE PRUDENTE	PRESIDENTE PRUDENTE	35032037	ANTONIO EUFRASIO DE TOLEDO PROF DR ETEC	RAPOSO TAVARES, KM 561 - RODOVIA	VILA NOVA PRUDENTE	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	REGISTRO	REGISTRO	35444728	REGISTRO ETEC DE	RUA WALDEMAR LOPEZ FERRAZ, 000232 - RUA	VILA TUPY	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	RIBEIRAO PRETO	SERRANA	35434620	ANGELO CAVALHEIRO ETEC	RUA JOSE CORREIA FILHO, 000750 - RUA	JARDIM BOA VISTA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	RIBEIRAO PRETO	BATATAIS	35022998	ANTONIO DE PADUA CARDOSO ETEC	RUA ARTHUR LOPES DE OLIVEIRA, 001087	SANTO ANTONIO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	RIBEIRAO PRETO	SAO SIMAO	35024348	FRANCISCO DOS SANTOS PROF ETEC	CONDE FRANCISCO MATARAZZO, KM 127	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	RIBEIRAO PRETO	RIBEIRAO PRETO	35024107	JOSE MARTIMIANO DA SILVA ETEC	RUA TAMANDARE, 000520 - RUA	CAMPOS ELISEOS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	RIBEIRAO PRETO	SANTA ROSA DE VITERBO	35441624	SANTA ROSA DE VITERBO ETEC DE	RUA ALBINA PEDRESCHI, 000365 - RUA	LUIZ GONZAGA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SANTO ANASTACIO	PRESIDENTE VENCESLAU	35906785	MILTON GAZZETTI PROFESSOR ETEC	ESTRADA DO CORREGO DO VEADO, 0000SN - AVENIDA	LAGOA SECA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SANTO ANDRE	SANTO ANDRE	35008285	JULIO DE MESQUITA ETEC	JUSTINO PAIXAO PREFEITO, 000150 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SANTOS	GUARUJA	35294937	ALBERTO SANTOS DUMONT ETEC	DOCTOR CARLOS NERHING, 000165	JARDIM HELENA MARIA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SANTOS	SANTOS	35038787	ARISTOTELES FERREIRA ETEC	AVENIDA EPITACIO PESSOA, 000466 - AVENIDA	APARECIDA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SANTOS	CUBATAO	35390896	CUBATAO ETEC DE	TAMOYO, 000230 - RUA	VILA COUTO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SANTOS	SANTOS	35011745	ESCOLASTICA ROSA DONA ETEC	SENADOR FEIJO, 40/350 - AVENIDA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO BERNARDO DO CAMPO	SAO CAETANO DO SUL	35049669	JORGE STREET ETEC	RUA BELL ALIANCE, 000149 - RUA	JARDIM SAO CAETANO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO BERNARDO DO CAMPO	SAO BERNARDO DO CAMPO	35046012	LAURO GOMES ETEC	PEREIRA BARRETO, 000400 - AVENIDA	BAETA NEVES	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO CARLOS	IBATE	35475221	IBATE ETEC DE	RUA FLORIANO PEIXOTO, 000785 - AVENIDA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO CARLOS	SAO CARLOS	35024569	PAULINO BOTELHO ETEC	RUA MARECHAL DEODORO, 003183 - RUA	VILA NERY	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO JOAO DA BOA VISTA	AGUAI	35434565	ARNALDO PEREIRA CHEREGATTI ETEC	JOAQUIM JOSE, 000227	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO JOAO DA BOA VISTA	ESPIRITO SANTO DO PINHAL	35020369	CAROLINO DA MOTTA E SILVA DR ETEC	RODOVIA SP 346 KM 204, 0000SN	MORRO AZUL	CPS

ESTADUAL-OUTRAS	SAO JOAO DA BOA VISTA	SAO JOSE DO RIO PARDO	#N/D	ETEC PROFESSOR RODOLPHO JOSE DEL GUERRA	AVENIDA ALEXANDRE CARLOS DE MELO, 000018 - AVENIDA	JARDIM AEROPORTO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO JOAO DA BOA VISTA	MOCOCA	35019331	FRANCISCO GARCIA ETEC	AMERICO PEREIRA LIMA, 001507 - AVENIDA	JARDIM LAVINIA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO JOAO DA BOA VISTA	CASA BRANCA	35019306	FRANCISCO NOGUEIRA DE LIMA DR ETEC	AVENIDA CORONEL CASTRO, 000012 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO JOAO DA BOA VISTA	MOCOCA	35045974	JOAO BAPTISTA DE LIMA FIGUEIREDO ETEC	AMERICO PEREIRA LIMA, 0000SN - AVENIDA	JARDIM LAVINIA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO JOAO DA BOA VISTA	VARGEM GRANDE DO SUL	35391049	VARGEM GRANDE DO SUL ETEC DE	RUA JOAQUIM ANTONIO DA SILVA, 000207 - RUA	JARDIM SAO JOSE	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO JOAQUIM DA BARRA	ORLANDIA	35024824	ALCIDIO DE SOUZA PRADO PROF ETEC	AVENIDA DEZ, 001100 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO JOAQUIM DA BARRA	IGARAPAVA	35023437	ANTONIO JUNQUEIRA DA VEIGA ETEC	FAZENDA BAIXADA, 0000SN - AVENIDA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO JOAQUIM DA BARRA	ITUVERAVA	35440985	JOSE IGNACIO AZEVEDO FILHO ETEC	RUA OMAGUAS, 000810 - RUA	JARDIM MARAJOARA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO JOAQUIM DA BARRA	MIGUELOPOLIS	35023449	LAURINDO ALVES QUEIROZ ETEC	FAZENDA LAGEADO, 0000SN - RURAL	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO JOAQUIM DA BARRA	SAO JOAQUIM DA BARRA	35024797	PEDRO BADRAN ETEC	RUA MARANHAO, 001225 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO JOSE DO RIO PRETO	SAO JOSE DO RIO PRETO	35028824	PHILADELPHO GOUVEA NETTO ETEC	AVENIDA DOS ESTUDANTES, 003278 - AVENIDA	JARDIM NOVO AEROPORTO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO JOSE DOS CAMPOS	SAO JOSE DOS CAMPOS	35406284	ETEC PROFESSORA ILZA NASCIMENTO PINTUS	SALMAO, 000570 - AVENIDA	PARQUE RESIDENCIAL AQUARIUS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO ROQUE	MAIRINQUE	35443657	MAIRINQUE ETEC DE	RUA ANTONIO ALVES DE SOUZA, 0000SN - PRACA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO ROQUE	SAO ROQUE	35925974	SAO ROQUE ETEC DE	RUA VINTE E DOIS DE ABRIL, 000035 - RUA	JARDIM RENE	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO VICENTE	MONGAGUA	35920551	ADOLPHO BEREZIN ETEC	AVENIDA MONTEIRO LOBATO, 008000 - AVENIDA	BALNEARIO JUSSARA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO VICENTE	ITANHAEM	35299352	ITANHAEM ETEC DE	AVENIDA JOSE BATISTA CAMPOS, 001431 - RUA	ANCHIETA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO VICENTE	PERUIBE	35479639	PERUIBE ETEC DE	ALAN KARDEC, 001695	BALNEARIO TRES MARIAS	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO VICENTE	PRAIA GRANDE	35299339	PRAIA GRANDE ETEC DE	GUADALAJARA, 000941	GUILHERMINA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SAO VICENTE	SAO VICENTE	35405224	RUTH CARDOSO DOUTORA ETEC	PRACA CORONEL LOPES, 000387 - PRACA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SOROCABA	SOROCABA	35477850	ARMANDO PANNUNZIO ETEC	COSTA RICA, 000060 - RUA	JARDIM PARADA DO ALTO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SOROCABA	SOROCABA	35016238	FERNANDO PRESTES ETEC	RUA NATAL, 000340 - RUA	JARDIM PAULISTANO	CPS

ESTADUAL-OUTRAS	SOROCABA	SOROCABA	35016354	RUBENS DE FARIA E SOUZA ETEC	AVENIDA COMENDADOR PEREIRA INACIO, 000190 - AVENIDA	JARDIM VERGUEIRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SUL 1	SAO PAULO	35440620	ABDIAS DO NASCIMENTO ETEC	JOSE AUGUSTO DE SOUZA E SILVA DOUTOR, 0000SN - RUA	JARDIM PARQUE MORUMBI	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SUL 2	SAO PAULO	#N/D	ETEC CAROLINA CARINHATO SAMPAIO	FREDERICO GROTTTE, 000322 - RUA	JARDIM VERGUEIRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SUL 2	SAO PAULO	35438424	JARDIM ANGELA ESCOLA TECNICA ESTADUAL	ESTRADA DA BARONESA, 001695	PARQUE BOLOGNE	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SUL 2	SAO PAULO	35428929	TAKASHI MORITA ETEC	MARIO LOPES LEAO, 01050A - AVENIDA	SANTO AMARO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SUL 3	SAO PAULO	35446695	IRMA AGOSTINA ETEC	FELICIANO CORREIA, 0000SN - AVENIDA	JARDIM SATELITE	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SUMARE	HORTOLANDIA	35925962	ETEC DE HORTOLANDIA	RUA CAPITAO LOURIVAL MEY, 000750 - RUA	JARDIM SANTANA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SUZANO	FERRAZ DE VASCONCELOS	35364265	FERRAZ DE VASCONCELOS ETEC DE	RUA CARLOS DE CARVALHO, 000200	JARDIM SAO JOAO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	SUZANO	SUZANO	35406296	SUZANO ETEC DE	GUILHERME, 000325 - RUA	VILA URUPES	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	TABOAO DA SERRA	EMBU DAS ARTES	35446993	EMBU ETEC DE	MARCELINO PINTO TEIXEIRA, 000529 - RUA	GRAMADO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	TABOAO DA SERRA	TABOAO DA SERRA	#N/D	ETEC DE TABOAO DA SERRA	MIGUEL ORTEGA, 000135	PARQUE ASSUNCAO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	TAQUARITINGA	TAQUARITINGA	35910892	ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC	RUA FRANCISCO VALZACCHI, 000051	VILA ROSA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	TAQUARITINGA	IBITINGA	#N/D	ETEC VEREADOR E VICE PREFEITO SERGIO DA FONSECA	RUA ROSALBINO TUCCI, 000431 - RUA	CENTRO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	TAUBATE	TAUBATE	35267685	GERALDO JOSE RODRIGUES ALCKMIN DR ETEC	OCTAVIO RODRIGUES DE SOUZA, 000350 - RUA	PARQUE PADUAN	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	TAUBATE	CACAPAVA	35014308	MACHADO DE ASSIS ETEC	NACOES UNIDAS, 000253 - RUA	VILA SAO JOAO	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	TUPA	TUPA	35290658	ETEC PROFESSOR MASSUYUKI KAWANO	BEZERRA DE MENEZES, 000215 - RUA	VILA INDEPENDENCIA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	TUPA	RANCHARIA	35032396	FRANCISCO FRANCO DEPUTADO ETEC	AVENIDA PEDRO MACHADO DE GOES, 000058 - RUA	JARDIM PRIMAVERA	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	TUPA	QUATA	35033352	LUIZ CESAR COUTO DR ETEC	RODOVIA SP 052 ANTONIO FARINASSO, 0KM 03 - RUA	AGUINHA SP	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	VOTORANTIM	VOTORANTIM	35405218	ELIAS MIGUEL JUNIOR PROFESSOR ETEC	IRMA FERRAREZI, 0000SN - RUA	VILA VOTOCEL	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	VOTORANTIM	PIEDADE	35428917	PIEDADE ETEC DE	RUA BENTO XAVIER DE OLIVEIRA, 000050 - AVENIDA	PAULAS E MENDES	CPS
ESTADUAL-OUTRAS	VOTUPORANGA	VOTUPORANGA	35029087	ARNALDO MARIA DE ITAPORANGA FREI ETEC	RODOVIA PERICLES BELINI, KM 121	DISTRITO INDUSTRIAL	CPS

ESTADUAL-OUTRAS	SAO JOSE DO RIO PRETO	SAO JOSE DO RIO PRETO	35121824	BAGUNCA FELIZ CCI	RUA CRISTOVAO COLOMBO, 002265 - RUA	JARDIM NAZARETH	UNESP
ESTADUAL-OUTRAS	ARARAQUARA	ARARAQUARA	35121800	CASINHA DE ABELHA CCI UNESP	JOSE BONIFACIO, 001970 - AVENIDA	CENTRO	UNESP
ESTADUAL-OUTRAS	ANDRADINA	ILHA SOLTEIRA	35121836	CATATAU CCI	RUA CABO FRIO, 000516 - AVENIDA	ZONA SUL	UNESP
ESTADUAL-OUTRAS	ARACATUBA	ARACATUBA	35198079	CENTRO CONVIVENCIA INF CANTINHO FELIZ UNESP ARACATUBA	AFONSO PENA, 001628 - RUA	VILA MENDONCA	UNESP
ESTADUAL-OUTRAS	JABOTICABAL	JABOTICABAL	35982271	CENTRO DE CONVIVENCIA INF RECANTO DOS PEQUENINOS UNESP	VIA ACESSO PROFESSOR PAULO DONATO CASTELLANE, 0KM 05	CAMPUS FCAV	UNESP
ESTADUAL-OUTRAS	LIMEIRA	RIO CLARO	#N/D	CENTRO DE CONVIVENCIA INFANTIL UNESPINHA	16 B, 001347	VILA BELA VISTA	UNESP
ESTADUAL-OUTRAS	PRESIDENTE PRUDENTE	PRESIDENTE PRUDENTE	35121848	CHALEZINHO DA ALEGRIA CCI	RUA ROBERTO SIMONSEN, 000305	CENTRO EDUCACIONAL	UNESP
ESTADUAL-OUTRAS	BAURU	BAURU	35922948	COL TEC INDUSTRIAL PROF ISAAC PORTAL ROLDAN UNESP	AVENIDA DAS NACOES UNIDAS, 005850 - AVENIDA	NUCLEO RESIDENCIAL PRESIDENTE GEISEL	UNESP
ESTADUAL-OUTRAS	SAO JOSE DOS CAMPOS	SAO JOSE DOS CAMPOS	35121794	DENTE DE LEITE CCI	FRANCISCO JOSE LONGO ENGENHEIRO, 000777 - AVENIDA	JARDIM SAO DIMAS	UNESP
ESTADUAL-OUTRAS	GUARATINGUETA	GUARATINGUETA	35121782	FEG UNESP CCI	ARIBERTO PEREIRA DA CUNHA DOUTOR, 000333 - AVENIDA	PORTAL DAS COLINAS	UNESP
ESTADUAL-OUTRAS	BAURU	BAURU	35982246	GENTE MIUDA CCI UNESP	AVENIDA ENGENHEIRO LUIZ EDMUNDO CARRIJO COUBE, 0000SN - AVENIDA	NUCLEO RESIDENCIAL PRESIDENTE GEISEL	UNESP
ESTADUAL-OUTRAS	MARILIA	MARILIA	35982295	HELTON ALVES FALEIROS PROF CCI	AVENIDA HIGYNO MUZZI FILHO, 000737	CIDADE UNIVERSIDADE	UNESP
ESTADUAL-OUTRAS	JABOTICABAL	JABOTICABAL	35045998	JOSE BONIFACIO CTA UNESP CAMPUS JABOTICABAL	PROFESSOR PAULO DONATO CASTELLANE, 0KM 05	ZONA RURAL	UNESP
ESTADUAL-OUTRAS	BOTUCATU	BOTUCATU	35982261	LAGEADO CCI DO	RUA JOSE BARBOSA DE BARROS, 001780 - RUA	LAGEADO	UNESP
ESTADUAL-OUTRAS	BOTUCATU	BOTUCATU	35982258	PERTINHO DA MAMAE UNESPCAMPUS BOTUCATU CCI	CAMPUS DA UNESP, 0000SN - VIA	RUBIAO JUNIOR	UNESP
ESTADUAL-OUTRAS	FRANCA	FRANCA	35121812	PINTANDO O SETE CCI	EUFRASIA MONTEIRO PETRAGLIA, 000900 - AVENIDA	JARDIM DOUTOR ANTONIO PETRAGLIA	UNESP
ESTADUAL-OUTRAS	ASSIS	ASSIS	35982283	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA CCI	AVENIDA DOM ANTONIO, 002100	PARQUE UNIVERSITARIO	UNESP
ESTADUAL-OUTRAS	CAMPINAS LESTE	CAMPINAS	35045949	CAMPINAS COLEGIO TECNICO DE UNICAMP	JORGE DE FIGUEIREDO CORREA, 000735	PARQUE TAQUARAL	UNICAMP
ESTADUAL-OUTRAS	CAMPINAS LESTE	CAMPINAS	35004059	CENTRO DE CONVIVENCIA INFANTIL INTEGRAL	MONTEIRO LOBATO, 000055	CIDADE UNIVERSITARIA	UNICAMP
ESTADUAL-OUTRAS	CAMPINAS LESTE	CAMPINAS	35004059	CENTRO DE CONVIVENCIA INFANTIL INTEGRAL	CARLOS CHAGAS, 000301	CIDADE UNIVERSITARIA	UNICAMP
ESTADUAL-OUTRAS	CAMPINAS LESTE	CAMPINAS	35004061	CENTRO DE CONVIVENCIA INFANTIL PARCIAL	CARLOS CHAGAS, 000351	CIDADE UNIVERSITARIA	UNICAMP

ESTADUAL-OUTRAS	LIMEIRA	LIMEIRA	35045950	LIMEIRA COLEGIO TECNICO DE UNICAMP	RUA PASCHOAL MARMO, 001888 - RUA	JARDIM NOVA ITALIA	UNICAMP
ESTADUAL-OUTRAS	PIRACICABA	PIRACICABA	#N/D	CENTRO DE CONVIVENCIA INFANTIL FOP	AVENIDA LIMEIRA, 000901	AREIAO	UNICAMP
ESTADUAL-OUTRAS	PIRACICABA	PIRACICABA	#N/D	CURSOS PROFISSIONALIZANTES DA FOP UNICAMP	PEDRO II DOM, 000627 - RUA	CENTRO	UNICAMP
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO OESTE	SAO PAULO	35337948	CENTRAL CRECHE PRE ESCOLA COSEAS USP	UNIVERSIDADE, 000200 - CIDADE UNIVER	BUTANTA	USP
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO OESTE	SAO PAULO	35457059	CRECHE E PRE ESCOLA SAUDE	ARNALDO DOUTOR, 000715 - AVENIDA	SUMARE	USP
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO OESTE	SAO PAULO	35260162	EAD ESCOLA DE ARTE DRAMATICA DA USP	LUCIO MARTINS RODRIGUES PROFESSOR, 000443 - AVENIDA	BUTANTA	USP
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO OESTE	SAO PAULO	35046024	ESCOLA DE APLICACAO DA FACULDADE DE EDUCACAO DA USP	CIDADE UNIVERSITARIA, 000220	BUTANTA	USP
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO OESTE	SAO PAULO	35571003	INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLOGICAS CRECHE	AVENIDA PROF ALMEIDA PRADO, 000532	BUTANTA	USP
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO OESTE	SAO PAULO	35337961	OESTE CRECHE PRE ESCOLA COSEAS USP	ALMEIDA PRADO PROFESSOR, 001272 - CIDADE UNIVER	BUTANTA	USP
ESTADUAL-OUTRAS	RIBEIRAO PRETO	RIBEIRAO PRETO	35196061	CAROCHINHA CRECHE COSEAS USP	BANDEIRANTES, 003900 - AVENIDA	VILA MONTE ALEGRE	USP
ESTADUAL-OUTRAS	RIBEIRAO PRETO	RIBEIRAO PRETO	35252232	HCFMRPUSP CENTRO INTERESCOLAR DO	CAMPUS UNIVERSITARIO, 0000SN	MONTE ALEGRE	USP
ESTADUAL-OUTRAS	SAO CARLOS	SAO CARLOS	35340339	CENTRO DE CONVIVENCIA INFANTIL COSEAS USP	SANCARLENSE TRABALHADOR, 000400 - AVENIDA	PARQUE ARNOLD SCHIMIDT	USP
ESTADUAL-OUTRAS	ARARAQUARA	ARARAQUARA	35253716	CENTRO DE FORMACAO DE RECURSOS HUMANOS PARA O SUS DE ARARAQUARA	MARTINHO GERHARD ROLFSEN, 000827 - AVENIDA	VILA NOSSA SENHORA DO CARMO	Não SEE
ESTADUAL-OUTRAS	ASSIS	ASSIS	35442252	ESCOLA DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM CEFOR ASSIS	QUINTINO BOCAIUVA, 000289 - RUA	CENTRO	Não SEE
ESTADUAL-OUTRAS	CAIEIRAS	FRANCO DA ROCHA	#N/D	CENTRO FORMADOR DE PESSOAL PARA A SAUDE FRANCO DA ROCHA	ALAMEDA WALTER MAFFEI, 000S/N - COMPLEXO HOSP	CENTRO	Não SEE
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO OESTE	SAO PAULO	35256535	KIMIE ANDO TAVARES ESCOLA DE ENFERMAGEM	IBIRAPUERA, 000981 - AVENIDA	INDIANOPOLIS	Não SEE
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO SUL	SAO PAULO	35462056	CENTRO FORMADOR DE PESSOAL PARA A SAUDE DE OSASCO	DONA INACIA UCHOA, 000574 - RUA	VILA MARIANA	Não SEE
ESTADUAL-OUTRAS	CENTRO SUL	SAO PAULO	#N/D	CENTRO FORMADOR DE PESSOAL PARA A SAUDE DE SAO PAULO	INACIA UCHOA DONA, 000574 - RUA	VILA MARIANA	Não SEE
ESTADUAL-OUTRAS	REGISTRO	PARIQUERA-ACU	35250107	HRVR ESCOLA AUXILIAR DE ENFERMAGEM	RUA DOS EXPEDICIONARIOS, 000140 - AVENIDA	CENTRO	Não SEE
ESTADUAL-OUTRAS	RIBEIRAO PRETO	RIBEIRAO PRETO	35198158	JOAO E MARIA CCI	AVENIDA ADELMO PERDIZZA, 000495 - AVENIDA	ALTO DA BOA VISTA	Não SEE

APÊNDICE C - Recodificação da variável Etapa de Ensino

Censo Escolar 2007			
Nome da variável	Categorias	Situação da categoria com a recodificação	Observações
FK_COD_ETAPA_ENSINO	1 - Educação Infantil - Creche	Educação Infantil	
	2 - Educação Infantil - Pré-escola	Educação Infantil	
	3 - Educação Infantil - Unificada	Educação Infantil	nenhum caso
	4 - Ensino Fundamental de 8 anos - 1ª Série	Ensino Fundamental I	
	5 - Ensino Fundamental de 8 anos - 2ª Série	Ensino Fundamental I	
	6 - Ensino Fundamental de 8 anos - 3ª Série	Ensino Fundamental I	
	7 - Ensino Fundamental de 8 anos - 4ª Série	Ensino Fundamental I	
	8 - Ensino Fundamental de 8 anos - 5ª Série	Ensino Fundamental II	
	9 - Ensino Fundamental de 8 anos - 6ª Série	Ensino Fundamental II	
	10 - Ensino Fundamental de 8 anos - 7ª Série	Ensino Fundamental II	
	11 - Ensino Fundamental de 8 anos - 8ª Série	Ensino Fundamental II	
	12 - Ensino Fundamental de 8 anos - Multi	Desconsiderada	apenas 214 casos
	13 - Ensino Fundamental de 8 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
	14 - Ensino Fundamental de 9 anos - 1º Ano	Ensino Fundamental I	apenas 6 casos
	15 - Ensino Fundamental de 9 anos - 2º Ano	Ensino Fundamental I	apenas 6 casos
	16 - Ensino Fundamental de 9 anos - 3º Ano	Ensino Fundamental I	nenhum caso
	17 - Ensino Fundamental de 9 anos - 4º Ano	Ensino Fundamental I	nenhum caso
	18 - Ensino Fundamental de 9 anos - 5º Ano	Ensino Fundamental I	nenhum caso
	19 - Ensino Fundamental de 9 anos - 6º Ano	Ensino Fundamental II	nenhum caso
	20 - Ensino Fundamental de 9 anos - 7º Ano	Ensino Fundamental II	nenhum caso
	21 - Ensino Fundamental de 9 anos - 8º Ano	Ensino Fundamental II	nenhum caso
	41 - Ensino Fundamental de 9 anos - 9º Ano	Ensino Fundamental II	nenhum caso
	22 - Ensino Fundamental de 9 anos - Multi	Desconsiderada	nenhum caso
	23 - Ensino Fundamental de 9 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
	24 - Ensino Fundamental de 8 e 9 anos - Multi 8 e 9 anos	Desconsiderada	apenas 1 caso
25 - Ensino Médio - 1ª Série	Ensino Médio		

26 - Ensino Médio - 2ª Série	Ensino Médio	
27 - Ensino Médio - 3ª Série	Ensino Médio	
28 - Ensino Médio - 4ª Série	Ensino Médio	nenhum caso
29 - Ensino Médio - Não Seriada	Ensino Médio	nenhum caso
30 - Ensino Médio - Integrado 1ª Série	Desconsiderada	apenas 215 casos
31 - Ensino Médio - Integrado 2ª Série	Desconsiderada	apenas 17 casos
32 - Ensino Médio - Integrado 3ª Série	Desconsiderada	apenas 15 casos
33 - Ensino Médio - Integrado 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
34 - Ensino Médio - Integrado Não Seriada	Desconsiderada	nenhum caso
35 - Ensino Médio - Normal/Magistério 1ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
36 - Ensino Médio - Normal/Magistério 2ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
37 - Ensino Médio - Normal/Magistério 3ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
38 - Ensino Médio - Normal/Magistério 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
39 - Educação Profissional (Concomitante)	Desconsiderada	15489 casos
40 - Educação Profissional (Subsequente)	Desconsiderada	apenas 12 casos
43 - Esp_EJA - Presencial - Ensino Fundamental - 1ª a 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
44 - Esp_EJA - Presencial - Ensino Fundamental - 5ª a 8ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
45 - Esp_EJA - Presencial - Ensino Médio	Desconsiderada	nenhum caso
46 - Esp_EJA - Semipresencial - Ensino Fundamental - 1ª a 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
47 - Esp_EJA - Semipresencial - Ensino Fundamental - 5ª a 8ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
48 - Esp_EJA - Semipresencial - Ensino Médio	Desconsiderada	nenhum caso
49 - EJA Presencial - 1ª a 4ª Série	EJA	apenas 14 casos
50 - EJA Presencial - 5ª a 8ª Série	EJA	21966 casos
51 - EJA Presencial - 1ª a 8ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
52 - EJA Presencial - Ensino Médio	EJA	84118 casos
53 - EJA Semipresencial - 1ª a 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
54 - EJA Semipresencial - 5ª a 8ª Série	Desconsiderada	5429 casos
55 - EJA Semipresencial - Ensino Médio	Desconsiderada	9782 casos
56 - Educação Infantil e Ensino Fundamental Multietapa	Desconsiderada	nenhum caso
57 - EJA integrada à Educação Profissional de Nível Médio	Desconsiderada	nenhum caso

Censo Escolar 2008			
Nome da variável	Categorias	Situação da categoria com a recodificação	Observações
FK_COD_ETAPA_ENSINO	1 - Educação Infantil - Creche	Educação Infantil	
	2 - Educação Infantil - Pré-escola	Educação Infantil	
	3 - Educação Infantil - Unificada	Educação Infantil	
	4 - Ensino Fundamental de 8 anos - 1ª Série	Ensino Fundamental I	
	5 - Ensino Fundamental de 8 anos - 2ª Série	Ensino Fundamental I	
	6 - Ensino Fundamental de 8 anos - 3ª Série	Ensino Fundamental I	
	7 - Ensino Fundamental de 8 anos - 4ª Série	Ensino Fundamental I	
	8 - Ensino Fundamental de 8 anos - 5ª Série	Ensino Fundamental II	
	9 - Ensino Fundamental de 8 anos - 6ª Série	Ensino Fundamental II	
	10 - Ensino Fundamental de 8 anos - 7ª Série	Ensino Fundamental II	
	11 - Ensino Fundamental de 8 anos - 8ª Série	Ensino Fundamental II	
	12 - Ensino Fundamental de 8 anos - Multi	Desconsiderada	1273 casos
	13 - Ensino Fundamental de 8 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	106 casos
	14 - Ensino Fundamental de 9 anos - 1º Ano	Ensino Fundamental I	
	15 - Ensino Fundamental de 9 anos - 2º Ano	Ensino Fundamental I	
	16 - Ensino Fundamental de 9 anos - 3º Ano	Ensino Fundamental I	
	17 - Ensino Fundamental de 9 anos - 4º Ano	Ensino Fundamental I	
	18 - Ensino Fundamental de 9 anos - 5º Ano	Ensino Fundamental I	
	19 - Ensino Fundamental de 9 anos - 6º Ano	Ensino Fundamental II	
	20 - Ensino Fundamental de 9 anos - 7º Ano	Ensino Fundamental II	
	21 - Ensino Fundamental de 9 anos - 8º Ano	Ensino Fundamental II	
	41 - Ensino Fundamental de 9 anos - 9º Ano	Ensino Fundamental II	
	22 - Ensino Fundamental de 9 anos - Multi	Desconsiderada	nenhum caso
	23 - Ensino Fundamental de 9 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
	24 - Ensino Fundamental de 8 e 9 anos - Multi 8 e 9 anos	Desconsiderada	apenas 1 caso
	25 - Ensino Médio - 1ª Série	Ensino Médio	
	26 - Ensino Médio - 2ª Série	Ensino Médio	
27 - Ensino Médio - 3ª Série	Ensino Médio		

28 - Ensino Médio - 4ª Série	Ensino Médio	
29 - Ensino Médio - Não Seriada	Ensino Médio	nenhum caso
30 - Ensino Médio - Integrado 1ª Série	Desconsiderada	325 casos
31 - Ensino Médio - Integrado 2ª Série	Desconsiderada	206 casos
32 - Ensino Médio - Integrado 3ª Série	Desconsiderada	21 casos
33 - Ensino Médio - Integrado 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
34 - Ensino Médio - Integrado Não Seriada	Desconsiderada	nenhum caso
35 - Ensino Médio - Normal/Magistério 1ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
36 - Ensino Médio - Normal/Magistério 2ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
37 - Ensino Médio - Normal/Magistério 3ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
38 - Ensino Médio - Normal/Magistério 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
39 - Educação Profissional (Concomitante)	Desconsiderada	17685 casos
40 - Educação Profissional (Subsequente)	Desconsiderada	125 casos
43 - Esp_EJA - Presencial - Ensino Fundamental - 1ª a 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
44 - Esp_EJA - Presencial - Ensino Fundamental - 5ª a 8ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
45 - Esp_EJA - Presencial - Ensino Médio	Desconsiderada	apenas 1 caso
46 - Esp_EJA - Semipresencial - Ensino Fundamental - 1ª a 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
47 - Esp_EJA - Semipresencial - Ensino Fundamental - 5ª a 8ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
48 - Esp_EJA - Semipresencial - Ensino Médio	Desconsiderada	nenhum caso
49 - EJA Presencial - 1ª a 4ª Série	EJA	apenas 11 casos
50 - EJA Presencial - 5ª a 8ª Série	EJA	19012 casos
51 - EJA Presencial - 1ª a 8ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
52 - EJA Presencial - Ensino Médio	EJA	71576 casos
53 - EJA Semipresencial - 1ª a 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
54 - EJA Semipresencial - 5ª a 8ª Série	Desconsiderada	1384 casos
55 - EJA Semipresencial - Ensino Médio	Desconsiderada	2087 casos
56 - Educação Infantil e Ensino Fundamental Multietapa	Desconsiderada	nenhum caso
57 - EJA integrada à Educação Profissional de Nível Médio	Desconsiderada	nenhum caso
58 - EJA Semipresencial - 1ª a 8ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
59 - EJA integrada à Educação Profissional de Ensino Fundamental - FIC	Desconsiderada	nenhum caso

Censo Escolar 2009			
Nome da variável	Categorias	Situação da categoria com a recodificação	Observações
FK_COD_ETAPA_ENSINO	1 - Educação Infantil - Creche	Educação Infantil	
	2 - Educação Infantil - Pré-escola	Educação Infantil	
	3 - Educação Infantil - Unificada	Educação Infantil	
	56 - Educação Infantil e Ensino Fundamental Multietapa	Desconsiderada	nenhum caso
	4 - Ensino Fundamental de 8 anos - 1ª Série	Ensino Fundamental I	
	5 - Ensino Fundamental de 8 anos - 2ª Série	Ensino Fundamental I	
	6 - Ensino Fundamental de 8 anos - 3ª Série	Ensino Fundamental I	
	7 - Ensino Fundamental de 8 anos - 4ª Série	Ensino Fundamental I	
	8 - Ensino Fundamental de 8 anos - 5ª Série	Ensino Fundamental II	
	9 - Ensino Fundamental de 8 anos - 6ª Série	Ensino Fundamental II	
	10 - Ensino Fundamental de 8 anos - 7ª Série	Ensino Fundamental II	
	11 - Ensino Fundamental de 8 anos - 8ª Série	Ensino Fundamental II	
	12 - Ensino Fundamental de 8 anos - Multi	Desconsiderada	299 casos
	13 - Ensino Fundamental de 8 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	24 casos
	14 - Ensino Fundamental de 9 anos - 1º Ano	Ensino Fundamental I	
	15 - Ensino Fundamental de 9 anos - 2º Ano	Ensino Fundamental I	
	16 - Ensino Fundamental de 9 anos - 3º Ano	Ensino Fundamental I	
	17 - Ensino Fundamental de 9 anos - 4º Ano	Ensino Fundamental I	
	18 - Ensino Fundamental de 9 anos - 5º Ano	Ensino Fundamental I	
	19 - Ensino Fundamental de 9 anos - 6º Ano	Ensino Fundamental II	
	20 - Ensino Fundamental de 9 anos - 7º Ano	Ensino Fundamental II	
	21 - Ensino Fundamental de 9 anos - 8º Ano	Ensino Fundamental II	
	41 - Ensino Fundamental de 9 anos - 9º Ano	Ensino Fundamental II	
	22 - Ensino Fundamental de 9 anos - Multi	Desconsiderada	306 casos
	23 - Ensino Fundamental de 9 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
	24 - Ensino Fundamental de 8 e 9 anos - Multi 8 e 9 anos	Desconsiderada	3 casos
25 - Ensino Médio - 1ª Série	Ensino Médio		
26 - Ensino Médio - 2ª Série	Ensino Médio		

27 - Ensino Médio - 3ª Série	Ensino Médio	
28 - Ensino Médio - 4ª Série	Ensino Médio	
29 - Ensino Médio - Não Seriada	Ensino Médio	apenas 1 caso
30 - Ensino Médio - Integrado 1ª Série	Desconsiderada	424 casos
31 - Ensino Médio - Integrado 2ª Série	Desconsiderada	337 casos
32 - Ensino Médio - Integrado 3ª Série	Desconsiderada	245 casos
33 - Ensino Médio - Integrado 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
34 - Ensino Médio - Integrado Não Seriada	Desconsiderada	nenhum caso
35 - Ensino Médio - Normal/Magistério 1ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
36 - Ensino Médio - Normal/Magistério 2ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
37 - Ensino Médio - Normal/Magistério 3ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
38 - Ensino Médio - Normal/Magistério 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
39 - Educação Profissional (Concomitante)	Desconsiderada	19420 casos
40 - Educação Profissional (Subsequente)	Desconsiderada	2257 casos
43 - EJA - Presencial - 1ª a 4ª Série	EJA	
44 - EJA - Presencial - 5ª a 8ª Série	EJA	
45 - EJA - Presencial - Ensino Médio	EJA	
46 - EJA - Semipresencial - 1ª a 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
47 - EJA - Semipresencial - 5ª a 8ª Série	Desconsiderada	1195 casos
48 - EJA - Semipresencial - Ensino Médio	Desconsiderada	1756 casos
51 - EJA Presencial - 1ª a 8ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
58 - EJA Semipresencial - 1ª a 8ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
60 - EJA - Presencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Fundamental - FIC	Desconsiderada	nenhum caso
61 - EJA - Semipresencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Fundamental - FIC	Desconsiderada	nenhum caso
62 - EJA - Presencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Médio	Desconsiderada	nenhum caso
63 - EJA - Semipresencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Médio	Desconsiderada	nenhum caso

Censo Escolar 2010			
Nome da variável	Categorias	Situação da categoria com a recodificação	Observações
FK_COD_ETAPA_ENSINO	1 - Educação Infantil - Creche	Educação Infantil	
	2 - Educação Infantil - Pré-escola	Educação Infantil	
	3 - Educação Infantil - Unificada	Educação Infantil	
	56 - Educação Infantil e Ensino Fundamental Multietapa	Desconsiderada	nenhum caso
	4 - Ensino Fundamental de 8 anos - 1ª Série	Ensino Fundamental I	
	5 - Ensino Fundamental de 8 anos - 2ª Série	Ensino Fundamental I	
	6 - Ensino Fundamental de 8 anos - 3ª Série	Ensino Fundamental I	
	7 - Ensino Fundamental de 8 anos - 4ª Série	Ensino Fundamental I	
	8 - Ensino Fundamental de 8 anos - 5ª Série	Ensino Fundamental II	
	9 - Ensino Fundamental de 8 anos - 6ª Série	Ensino Fundamental II	
	10 - Ensino Fundamental de 8 anos - 7ª Série	Ensino Fundamental II	
	11 - Ensino Fundamental de 8 anos - 8ª Série	Ensino Fundamental II	
	12 - Ensino Fundamental de 8 anos - Multi	Desconsiderada	158 casos
	13 - Ensino Fundamental de 8 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	10 casos
	14 - Ensino Fundamental de 9 anos - 1º Ano	Ensino Fundamental I	
	15 - Ensino Fundamental de 9 anos - 2º Ano	Ensino Fundamental I	
	16 - Ensino Fundamental de 9 anos - 3º Ano	Ensino Fundamental I	
	17 - Ensino Fundamental de 9 anos - 4º Ano	Ensino Fundamental I	
	18 - Ensino Fundamental de 9 anos - 5º Ano	Ensino Fundamental I	
	19 - Ensino Fundamental de 9 anos - 6º Ano	Ensino Fundamental II	
	20 - Ensino Fundamental de 9 anos - 7º Ano	Ensino Fundamental II	
	21 - Ensino Fundamental de 9 anos - 8º Ano	Ensino Fundamental II	
	41 - Ensino Fundamental de 9 anos - 9º Ano	Ensino Fundamental II	
	22 - Ensino Fundamental de 9 anos - Multi	Desconsiderada	377 casos
	23 - Ensino Fundamental de 9 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
24 - Ensino Fundamental de 8 e 9 anos - Multi 8 e 9 anos	Desconsiderada	51 casos	
25 - Ensino Médio - 1ª Série	Ensino Médio		

26 - Ensino Médio - 2ª Série	Ensino Médio	
27 - Ensino Médio - 3ª Série	Ensino Médio	
28 - Ensino Médio - 4ª Série	Ensino Médio	nenhum caso
29 - Ensino Médio - Não Seriado	Ensino Médio	nenhum caso
30 - Ensino Médio - Integrado 1ª Série	Desconsiderada	552 casos
31 - Ensino Médio - Integrado 2ª Série	Desconsiderada	411 casos
32 - Ensino Médio - Integrado 3ª Série	Desconsiderada	290 casos
33 - Ensino Médio - Integrado 4ª Série	Desconsiderada	39 casos
34 - Ensino Médio - Integrado Não Seriado	Desconsiderada	nenhum caso
35 - Ensino Médio - Normal/Magistério 1ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
36 - Ensino Médio - Normal/Magistério 2ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
37 - Ensino Médio - Normal/Magistério 3ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
38 - Ensino Médio - Normal/Magistério 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
39 - Educação Profissional (Concomitante)	Desconsiderada	215 casos
40 - Educação Profissional (Subsequente)	Desconsiderada	2609 casos
64 - Educação Profissional Mista (Concomitante e Subsequente)	Desconsiderada	24185 casos
43 - EJA - Presencial - 1ª a 4ª Série	EJA	
44 - EJA - Presencial - 5ª a 8ª Série	EJA	
45 - EJA - Presencial - Ensino Médio	EJA	
46 - EJA - Semipresencial - 1ª a 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
47 - EJA - Semipresencial - 5ª a 8ª Série	Desconsiderada	795 casos
48 - EJA - Semipresencial - Ensino Médio	Desconsiderada	1296 casos
51 - EJA Presencial - 1ª a 8ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
58 - EJA Semipresencial - 1ª a 8ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
60 - EJA - Presencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Fundamental - FIC	Desconsiderada	nenhum caso

	61 - EJA - Semipresencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Fundamental - FIC	Desconsiderada	nenhum caso
	62 - EJA - Presencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Médio	Desconsiderada	nenhum caso
	63 - EJA - Semipresencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Médio	Desconsiderada	nenhum caso

Censo Escolar 2011			
Nome da variável	Categorias	Situação da categoria com a recodificação	Observações
FK_COD_ETAPA_ENSINO	1 - Educação Infantil - Creche	Educação Infantil	
	2 - Educação Infantil - Pré-escola	Educação Infantil	
	3 - Educação Infantil - Unificada	Educação Infantil	
	56 - Educação Infantil e Ensino Fundamental Multietapa	Desconsiderada	nenhum caso
	4 - Ensino Fundamental de 8 anos - 1ª Série	Ensino Fundamental I	
	5 - Ensino Fundamental de 8 anos - 2ª Série	Ensino Fundamental I	
	6 - Ensino Fundamental de 8 anos - 3ª Série	Ensino Fundamental I	
	7 - Ensino Fundamental de 8 anos - 4ª Série	Ensino Fundamental I	
	8 - Ensino Fundamental de 8 anos - 5ª Série	Ensino Fundamental II	
	9 - Ensino Fundamental de 8 anos - 6ª Série	Ensino Fundamental II	
	10 - Ensino Fundamental de 8 anos - 7ª Série	Ensino Fundamental II	
	11 - Ensino Fundamental de 8 anos - 8ª Série	Ensino Fundamental II	
	12 - Ensino Fundamental de 8 anos - Multi	Desconsiderada	29 casos
	13 - Ensino Fundamental de 8 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
	14 - Ensino Fundamental de 9 anos - 1º Ano	Ensino Fundamental I	
	15 - Ensino Fundamental de 9 anos - 2º Ano	Ensino Fundamental I	
	16 - Ensino Fundamental de 9 anos - 3º Ano	Ensino Fundamental I	
	17 - Ensino Fundamental de 9 anos - 4º Ano	Ensino Fundamental I	
	18 - Ensino Fundamental de 9 anos - 5º Ano	Ensino Fundamental I	
	19 - Ensino Fundamental de 9 anos - 6º Ano	Ensino Fundamental II	
20 - Ensino Fundamental de 9 anos - 7º Ano	Ensino Fundamental II		

21 - Ensino Fundamental de 9 anos - 8º Ano	Ensino Fundamental II	
41 - Ensino Fundamental de 9 anos - 9º Ano	Ensino Fundamental II	
22 - Ensino Fundamental de 9 anos - Multi	Desconsiderada	461 casos
23 - Ensino Fundamental de 9 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
24 - Ensino Fundamental de 8 e 9 anos - Multi 8 e 9 anos	Desconsiderada	28 casos
25 - Ensino Médio - 1ª Série	Ensino Médio	
26 - Ensino Médio - 2ª Série	Ensino Médio	
27 - Ensino Médio - 3ª Série	Ensino Médio	
28 - Ensino Médio - 4ª Série	Ensino Médio	nenhum caso
29 - Ensino Médio - Não Seriada	Ensino Médio	nenhum caso
30 - Ensino Médio - Integrado 1ª Série	Desconsiderada	697 casos
31 - Ensino Médio - Integrado 2ª Série	Desconsiderada	478 casos
32 - Ensino Médio - Integrado 3ª Série	Desconsiderada	407 casos
33 - Ensino Médio - Integrado 4ª Série	Desconsiderada	7 casos
34 - Ensino Médio - Integrado Não Seriada	Desconsiderada	nenhum caso
35 - Ensino Médio - Normal/Magistério 1ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
36 - Ensino Médio - Normal/Magistério 2ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
37 - Ensino Médio - Normal/Magistério 3ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
38 - Ensino Médio - Normal/Magistério 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
39 - Educação Profissional (Concomitante)	Desconsiderada	204 casos
40 - Educação Profissional (Subsequente)	Desconsiderada	3459 casos
64 - Educação Profissional Mista (Concomitante e Subsequente)	Desconsiderada	27777 casos
43 - EJA - Presencial - Anos Iniciais	EJA	
44 - EJA - Presencial - Anos Finais	EJA	
45 - EJA - Presencial - Ensino Médio	EJA	
46 - EJA - Semipresencial - Anos Iniciais	Desconsiderada	nenhum caso

47 - EJA - Semipresencial - Anos Finais	Desconsiderada	779 casos
48 - EJA - Semipresencial - Ensino Médio	Desconsiderada	1613 casos
51 - EJA Presencial - Anos Iniciais e Anos Finais	Desconsiderada	nenhum caso
58 - EJA Semipresencial - Anos Iniciais e Anos Finais	Desconsiderada	nenhum caso
60 - EJA - Presencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Fundamental - FIC	Desconsiderada	nenhum caso
61 - EJA - Semipresencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Fundamental - FIC	Desconsiderada	nenhum caso
62 - EJA - Presencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Médio	Desconsiderada	26 casos
63 - EJA - Semipresencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Médio	Desconsiderada	nenhum caso

Censo Escolar 2012			
Nome da variável	Categorias	Situação da categoria com a recodificação	Observações
FK_COD_ETAPA_ENSINO	1 - Educação Infantil - Creche	Educação Infantil	
	2 - Educação Infantil - Pré-escola	Educação Infantil	
	3 - Educação Infantil - Unificada	Educação Infantil	
	56 - Educação Infantil e Ensino Fundamental Multietapa	Desconsiderada	nenhum caso
	4 - Ensino Fundamental de 8 anos - 1ª Série	Ensino Fundamental I	
	5 - Ensino Fundamental de 8 anos - 2ª Série	Ensino Fundamental I	
	6 - Ensino Fundamental de 8 anos - 3ª Série	Ensino Fundamental I	
	7 - Ensino Fundamental de 8 anos - 4ª Série	Ensino Fundamental I	
	8 - Ensino Fundamental de 8 anos - 5ª Série	Ensino Fundamental II	
	9 - Ensino Fundamental de 8 anos - 6ª Série	Ensino Fundamental II	
	10 - Ensino Fundamental de 8 anos - 7ª Série	Ensino Fundamental II	
	11 - Ensino Fundamental de 8 anos - 8ª Série	Ensino Fundamental II	
	12 - Ensino Fundamental de 8 anos - Multi	Desconsiderada	21 casos
	13 - Ensino Fundamental de 8 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
14 - Ensino Fundamental de 9 anos - 1º Ano	Ensino Fundamental I		

15 - Ensino Fundamental de 9 anos - 2º Ano	Ensino Fundamental I	
16 - Ensino Fundamental de 9 anos - 3º Ano	Ensino Fundamental I	
17 - Ensino Fundamental de 9 anos - 4º Ano	Ensino Fundamental I	
18 - Ensino Fundamental de 9 anos - 5º Ano	Ensino Fundamental I	
19 - Ensino Fundamental de 9 anos - 6º Ano	Ensino Fundamental II	
20 - Ensino Fundamental de 9 anos - 7º Ano	Ensino Fundamental II	
21 - Ensino Fundamental de 9 anos - 8º Ano	Ensino Fundamental II	
41 - Ensino Fundamental de 9 anos - 9º Ano	Ensino Fundamental II	
22 - Ensino Fundamental de 9 anos - Multi	Desconsiderada	451 casos
23 - Ensino Fundamental de 9 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	8 casos
24 - Ensino Fundamental de 8 e 9 anos - Multi 8 e 9 anos	Desconsiderada	20 casos
25 - Ensino Médio - 1ª Série	Ensino Médio	
26 - Ensino Médio - 2ª Série	Ensino Médio	
27 - Ensino Médio - 3ª Série	Ensino Médio	
28 - Ensino Médio - 4ª Série	Ensino Médio	nenhum caso
29 - Ensino Médio - Não Seriada	Ensino Médio	nenhum caso
30 - Ensino Médio - Integrado 1ª Série	Desconsiderada	2278 casos
31 - Ensino Médio - Integrado 2ª Série	Desconsiderada	645 casos
32 - Ensino Médio - Integrado 3ª Série	Desconsiderada	455 casos
33 - Ensino Médio - Integrado 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
34 - Ensino Médio - Integrado Não Seriada	Desconsiderada	nenhum caso
35 - Ensino Médio - Normal/Magistério 1ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
36 - Ensino Médio - Normal/Magistério 2ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
37 - Ensino Médio - Normal/Magistério 3ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
38 - Ensino Médio - Normal/Magistério 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
39 - Educação Profissional (Concomitante)	Desconsiderada	369 casos

40 - Educação Profissional (Subsequente)	Desconsiderada	4013 casos
64 - Educação Profissional Mista (Concomitante e Subsequente)	Desconsiderada	27558 casos
43 - EJA - Presencial - Ens. Fundamental Anos Iniciais	EJA	
44 - EJA - Presencial - Ens. Fundamental Anos Finais	EJA	
45 - EJA - Presencial - Ensino Médio	EJA	
46 - EJA - Semipresencial - Ens. Fundamental Anos Iniciais	Desconsiderada	nenhum caso
47 - EJA - Semipresencial - Ens. Fundamental Anos Finais	Desconsiderada	1002 casos
48 - EJA - Semipresencial - Ensino Médio	Desconsiderada	2283 casos
51 - EJA Presencial - Ens. Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais	Desconsiderada	nenhum caso
58 - EJA Semipresencial - Ens. Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais	Desconsiderada	nenhum caso
60 - EJA - Presencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Fundamental - FIC	Desconsiderada	nenhum caso
61 - EJA - Semipresencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Fundamental - FIC	Desconsiderada	nenhum caso
62 - EJA - Presencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Médio	Desconsiderada	52 casos
63 - EJA - Semipresencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Médio	Desconsiderada	nenhum caso
65 - EJA - Presencial - Ens. Fundamental Projovem (Urbano)	EJA	nenhum caso

Censo Escolar 2013			
Nome da variável	Categorias	Situação da categoria com a recodificação	Observações
FK_COD_ETAPA_ENSINO	1 - Educação Infantil - Creche	Educação Infantil	
	2 - Educação Infantil - Pré-escola	Educação Infantil	
	3 - Educação Infantil - Unificada	Educação Infantil	
	56 - Educação Infantil e Ensino Fundamental Multietapa	Desconsiderada	4 casos
	4 - Ensino Fundamental de 8 anos - 1ª Série	Ensino Fundamental I	
	5 - Ensino Fundamental de 8 anos - 2ª Série	Ensino Fundamental I	
	6 - Ensino Fundamental de 8 anos - 3ª Série	Ensino Fundamental I	
	7 - Ensino Fundamental de 8 anos - 4ª Série	Ensino Fundamental I	

8 - Ensino Fundamental de 8 anos - 5ª Série	Ensino Fundamental II	
9 - Ensino Fundamental de 8 anos - 6ª Série	Ensino Fundamental II	
10 - Ensino Fundamental de 8 anos - 7ª Série	Ensino Fundamental II	
11 - Ensino Fundamental de 8 anos - 8ª Série	Ensino Fundamental II	
12 - Ensino Fundamental de 8 anos - Multi	Desconsiderada	1 caso
13 - Ensino Fundamental de 8 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
14 - Ensino Fundamental de 9 anos - 1º Ano	Ensino Fundamental I	
15 - Ensino Fundamental de 9 anos - 2º Ano	Ensino Fundamental I	
16 - Ensino Fundamental de 9 anos - 3º Ano	Ensino Fundamental I	
17 - Ensino Fundamental de 9 anos - 4º Ano	Ensino Fundamental I	
18 - Ensino Fundamental de 9 anos - 5º Ano	Ensino Fundamental I	
19 - Ensino Fundamental de 9 anos - 6º Ano	Ensino Fundamental II	
20 - Ensino Fundamental de 9 anos - 7º Ano	Ensino Fundamental II	
21 - Ensino Fundamental de 9 anos - 8º Ano	Ensino Fundamental II	
41 - Ensino Fundamental de 9 anos - 9º Ano	Ensino Fundamental II	
22 - Ensino Fundamental de 9 anos - Multi	Desconsiderada	482 casos
23 - Ensino Fundamental de 9 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
24 - Ensino Fundamental de 8 e 9 anos - Multi 8 e 9 anos	Desconsiderada	1 caso
25 - Ensino Médio - 1ª Série	Ensino Médio	
26 - Ensino Médio - 2ª Série	Ensino Médio	
27 - Ensino Médio - 3ª Série	Ensino Médio	
28 - Ensino Médio - 4ª Série	Ensino Médio	nenhum caso
29 - Ensino Médio - Não Seriada	Ensino Médio	nenhum caso
30 - Ensino Médio - Integrado 1ª Série	Desconsiderada	3733 casos
31 - Ensino Médio - Integrado 2ª Série	Desconsiderada	2267 casos
32 - Ensino Médio - Integrado 3ª Série	Desconsiderada	643 casos
33 - Ensino Médio - Integrado 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
34 - Ensino Médio - Integrado Não Seriada	Desconsiderada	nenhum

		caso
35 - Ensino Médio - Normal/Magistério 1ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
36 - Ensino Médio - Normal/Magistério 2ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
37 - Ensino Médio - Normal/Magistério 3ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
38 - Ensino Médio - Normal/Magistério 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
39 - Educação Profissional (Concomitante)	Desconsiderada	592 casos
40 - Educação Profissional (Subsequente)	Desconsiderada	3775 casos
64 - Educação Profissional Mista (Concomitante e Subsequente)	Desconsiderada	28343 casos
43 - EJA - Presencial - Ens. Fundamental Anos Iniciais	EJA	
44 - EJA - Presencial - Ens. Fundamental Anos Finais	EJA	
45 - EJA - Presencial - Ensino Médio	EJA	
46 - EJA - Semipresencial - Ens. Fundamental Anos Iniciais	Desconsiderada	nenhum caso
47 - EJA - Semipresencial - Ens. Fundamental Anos Finais	Desconsiderada	582 casos
48 - EJA - Semipresencial - Ensino Médio	Desconsiderada	1620 casos
51 - EJA Presencial - Ens. Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais	Desconsiderada	nenhum caso
58 - EJA Semipresencial - Ens. Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais	Desconsiderada	nenhum caso
60 - EJA - Presencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Fundamental - FIC	Desconsiderada	nenhum caso
61 - EJA - Semipresencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Fundamental - FIC	Desconsiderada	nenhum caso
62 - EJA - Presencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Médio	Desconsiderada	15 casos
63 - EJA - Semipresencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Médio	Desconsiderada	nenhum caso
65 - EJA - Presencial - Ens. Fundamental Projovem (Urbano)	EJA	nenhum caso

Censo Escolar 2014			
Nome da variável	Categorias	Situação da categoria com a recodificação	Observações
FK_COD_ETAPA_ENSINO	1 - Educação Infantil - Creche	Educação Infantil	
	2 - Educação Infantil - Pré-escola	Educação Infantil	
	3 - Educação Infantil - Unificada	Educação Infantil	
	56 - Educação Infantil e Ensino Fundamental Multietapa	Desconsiderada	1 caso
	4 - Ensino Fundamental de 8 anos - 1ª Série	Ensino Fundamental I	
	5 - Ensino Fundamental de 8 anos - 2ª Série	Ensino Fundamental I	
	6 - Ensino Fundamental de 8 anos - 3ª Série	Ensino Fundamental I	
	7 - Ensino Fundamental de 8 anos - 4ª Série	Ensino Fundamental I	
	8 - Ensino Fundamental de 8 anos - 5ª Série	Ensino Fundamental II	
	9 - Ensino Fundamental de 8 anos - 6ª Série	Ensino Fundamental II	
	10 - Ensino Fundamental de 8 anos - 7ª Série	Ensino Fundamental II	
	11 - Ensino Fundamental de 8 anos - 8ª Série	Ensino Fundamental II	
	12 - Ensino Fundamental de 8 anos - Multi	Desconsiderada	nenhum caso
	13 - Ensino Fundamental de 8 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
	14 - Ensino Fundamental de 9 anos - 1º Ano	Ensino Fundamental I	
	15 - Ensino Fundamental de 9 anos - 2º Ano	Ensino Fundamental I	
	16 - Ensino Fundamental de 9 anos - 3º Ano	Ensino Fundamental I	
	17 - Ensino Fundamental de 9 anos - 4º Ano	Ensino Fundamental I	
	18 - Ensino Fundamental de 9 anos - 5º Ano	Ensino Fundamental I	
	19 - Ensino Fundamental de 9 anos - 6º Ano	Ensino Fundamental II	
	20 - Ensino Fundamental de 9 anos - 7º Ano	Ensino Fundamental II	
	21 - Ensino Fundamental de 9 anos - 8º Ano	Ensino Fundamental II	
	41 - Ensino Fundamental de 9 anos - 9º Ano	Ensino Fundamental II	
	22 - Ensino Fundamental de 9 anos - Multi	Desconsiderada	483 casos
	23 - Ensino Fundamental de 9 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
	24 - Ensino Fundamental de 8 e 9 anos - Multi 8 e 9 anos	Desconsiderada	1 caso
25 - Ensino Médio - 1ª Série	Ensino Médio		
26 - Ensino Médio - 2ª Série	Ensino Médio		

27 - Ensino Médio - 3ª Série	Ensino Médio	
28 - Ensino Médio - 4ª Série	Ensino Médio	nenhum caso
29 - Ensino Médio - Não Seriada	Ensino Médio	nenhum caso
30 - Ensino Médio - Integrado 1ª Série	Desconsiderada	5385 casos
31 - Ensino Médio - Integrado 2ª Série	Desconsiderada	3756 casos
32 - Ensino Médio - Integrado 3ª Série	Desconsiderada	2370 casos
33 - Ensino Médio - Integrado 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
34 - Ensino Médio - Integrado Não Seriada	Desconsiderada	nenhum caso
35 - Ensino Médio - Normal/Magistério 1ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
36 - Ensino Médio - Normal/Magistério 2ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
37 - Ensino Médio - Normal/Magistério 3ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
38 - Ensino Médio - Normal/Magistério 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
39 - Educação Profissional (Concomitante)	Desconsiderada	771 casos
40 - Educação Profissional (Subsequente)	Desconsiderada	3549 casos
64 - Educação Profissional Mista (Concomitante e Subsequente)	Desconsiderada	26565 casos
43 - EJA - Presencial - Ens. Fundamental Anos Iniciais	EJA	
44 - EJA - Presencial - Ens. Fundamental Anos Finais	EJA	
45 - EJA - Presencial - Ensino Médio	EJA	
46 - EJA - Semipresencial - Ens. Fundamental Anos Iniciais	Desconsiderada	nenhum caso
47 - EJA - Semipresencial - Ens. Fundamental Anos Finais	Desconsiderada	876 casos
48 - EJA - Semipresencial - Ensino Médio	Desconsiderada	2325 casos
51 - EJA Presencial - Ens. Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais	Desconsiderada	nenhum caso
58 - EJA Semipresencial - Ens. Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais	Desconsiderada	nenhum caso
60 - EJA - Presencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Fundamental - FIC	Desconsiderada	nenhum caso
61 - EJA - Semipresencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Fundamental - FIC	Desconsiderada	nenhum caso
62 - EJA - Presencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Médio	Desconsiderada	50 casos
63 - EJA - Semipresencial - Integrada à Ed. Profissional de Nível Médio	Desconsiderada	nenhum caso
65 - EJA - Presencial - Ens. Fundamental Projovem (Urbano)	EJA	nenhum caso

Censo Escolar 2015			
Nome da variável	Categorias	Situação da categoria com a recodificação	Observações
TP_ETAPA_ENSINO	1 - Educação Infantil - Creche	Educação Infantil	
	2 - Educação Infantil - Pré-escola	Educação Infantil	
	3 - Educação Infantil - Unificada	Educação Infantil	
	56 - Educação Infantil e Ensino Fundamental (8 e 9 anos) Multietapa	Desconsiderada	nenhum caso
	4 - Ensino Fundamental de 8 anos - 1ª Série	Ensino Fundamental I	
	5 - Ensino Fundamental de 8 anos - 2ª Série	Ensino Fundamental I	
	6 - Ensino Fundamental de 8 anos - 3ª Série	Ensino Fundamental I	
	7 - Ensino Fundamental de 8 anos - 4ª Série	Ensino Fundamental I	
	8 - Ensino Fundamental de 8 anos - 5ª Série	Ensino Fundamental II	
	9 - Ensino Fundamental de 8 anos - 6ª Série	Ensino Fundamental II	
	10 - Ensino Fundamental de 8 anos - 7ª Série	Ensino Fundamental II	
	11 - Ensino Fundamental de 8 anos - 8ª Série	Ensino Fundamental II	
	12 - Ensino Fundamental de 8 anos - Multi	Desconsiderada	nenhum caso
	13 - Ensino Fundamental de 8 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
	14 - Ensino Fundamental de 9 anos - 1º Ano	Ensino Fundamental I	
	15 - Ensino Fundamental de 9 anos - 2º Ano	Ensino Fundamental I	
	16 - Ensino Fundamental de 9 anos - 3º Ano	Ensino Fundamental I	
	17 - Ensino Fundamental de 9 anos - 4º Ano	Ensino Fundamental I	
	18 - Ensino Fundamental de 9 anos - 5º Ano	Ensino Fundamental I	
	19 - Ensino Fundamental de 9 anos - 6º Ano	Ensino Fundamental II	
	20 - Ensino Fundamental de 9 anos - 7º Ano	Ensino Fundamental II	
	21 - Ensino Fundamental de 9 anos - 8º Ano	Ensino Fundamental II	
	41 - Ensino Fundamental de 9 anos - 9º Ano	Ensino Fundamental II	
	22 - Ensino Fundamental de 9 anos - Multi	Desconsiderada	443 casos
	23 - Ensino Fundamental de 9 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
	24 - Ensino Fundamental de 8 e 9 anos - Multi 8 e 9 anos	Desconsiderada	7 casos
25 - Ensino Médio - 1ª Série	Ensino Médio		
26 - Ensino Médio - 2ª Série	Ensino Médio		

27 - Ensino Médio - 3ª Série	Ensino Médio	
28 - Ensino Médio - 4ª Série	Ensino Médio	8 casos
29 - Ensino Médio - Não Seriada	Ensino Médio	nenhum caso
30 - Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) 1ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
31 - Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) 2ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
32 - Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) 3ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
33 - Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
34 - Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) Não Seriada	Desconsiderada	nenhum caso
35 - Ensino Médio - Normal/Magistério 1ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
36 - Ensino Médio - Normal/Magistério 2ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
37 - Ensino Médio - Normal/Magistério 3ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
38 - Ensino Médio - Normal/Magistério 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
39 - Curso Técnico - Concomitante	Desconsiderada	nenhum caso
40 - Curso Técnico - Subsequente	Desconsiderada	nenhum caso
64 - Curso Técnico Misto (Concomitante e Subsequente)	Desconsiderada	nenhum caso
68 - Curso FIC Concomitante	Desconsiderada	nenhum caso
65 - EJA - Ensino Fundamental - Projovem Urbano	EJA	nenhum caso
67 - Curso FIC integrado na modalidade EJA - Nível Médio	Desconsiderada	nenhum caso
69 - EJA - Ensino Fundamental - Anos Iniciais	EJA	nenhum caso
70 - EJA - Ensino Fundamental - Anos Finais	EJA	
71 - EJA - Ensino Médio	EJA	
72 - EJA - Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais	EJA	nenhum caso
73 - Curso FIC integrado na modalidade EJA - Nível Fundamental (EJA integrada à Educação Profissional de Nível Fundamental)	Desconsiderada	nenhum caso
74 - Curso Técnico Integrado na Modalidade EJA (EJA integrada à Educação Profissional de Nível Médio)	Desconsiderada	nenhum caso

Censo Escolar 2016

Nome da variável	Categorias	Situação da categoria com a recodificação	Observações
TP_ETAPA_ENSINO	1 - Educação Infantil - Creche	Educação Infantil	
	2 - Educação Infantil - Pré-escola	Educação Infantil	

3 - Educação Infantil - Unificada	Educação Infantil	
56 - Educação Infantil e Ensino Fundamental (8 e 9 anos) Multietapa	Desconsiderada	nenhum caso
4 - Ensino Fundamental de 8 anos - 1ª Série	Ensino Fundamental I	
5 - Ensino Fundamental de 8 anos - 2ª Série	Ensino Fundamental I	
6 - Ensino Fundamental de 8 anos - 3ª Série	Ensino Fundamental I	
7 - Ensino Fundamental de 8 anos - 4ª Série	Ensino Fundamental I	
8 - Ensino Fundamental de 8 anos - 5ª Série	Ensino Fundamental II	
9 - Ensino Fundamental de 8 anos - 6ª Série	Ensino Fundamental II	
10 - Ensino Fundamental de 8 anos - 7ª Série	Ensino Fundamental II	
11 - Ensino Fundamental de 8 anos - 8ª Série	Ensino Fundamental II	
12 - Ensino Fundamental de 8 anos - Multi	Desconsiderada	nenhum caso
13 - Ensino Fundamental de 8 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
14 - Ensino Fundamental de 9 anos - 1º Ano	Ensino Fundamental I	
15 - Ensino Fundamental de 9 anos - 2º Ano	Ensino Fundamental I	
16 - Ensino Fundamental de 9 anos - 3º Ano	Ensino Fundamental I	
17 - Ensino Fundamental de 9 anos - 4º Ano	Ensino Fundamental I	
18 - Ensino Fundamental de 9 anos - 5º Ano	Ensino Fundamental I	
19 - Ensino Fundamental de 9 anos - 6º Ano	Ensino Fundamental II	
20 - Ensino Fundamental de 9 anos - 7º Ano	Ensino Fundamental II	
21 - Ensino Fundamental de 9 anos - 8º Ano	Ensino Fundamental II	
41 - Ensino Fundamental de 9 anos - 9º Ano	Ensino Fundamental II	
22 - Ensino Fundamental de 9 anos - Multi	Desconsiderada	432 casos
23 - Ensino Fundamental de 9 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
24 - Ensino Fundamental de 8 e 9 anos - Multi 8 e 9 anos	Desconsiderada	nenhum caso
25 - Ensino Médio - 1ª Série	Ensino Médio	
26 - Ensino Médio - 2ª Série	Ensino Médio	
27 - Ensino Médio - 3ª Série	Ensino Médio	
28 - Ensino Médio - 4ª Série	Ensino Médio	5 casos
29 - Ensino Médio - Não Seriada	Ensino Médio	3 casos
30 - Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) 1ª Série	Desconsiderada	nenhum caso

31 - Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) 2ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
32 - Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) 3ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
33 - Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
34 - Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) Não Seriada	Desconsiderada	nenhum caso
35 - Ensino Médio - Normal/Magistério 1ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
36 - Ensino Médio - Normal/Magistério 2ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
37 - Ensino Médio - Normal/Magistério 3ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
38 - Ensino Médio - Normal/Magistério 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
39 - Curso Técnico - Concomitante	Desconsiderada	nenhum caso
40 - Curso Técnico - Subsequente	Desconsiderada	nenhum caso
64 - Curso Técnico Misto (Concomitante e Subsequente)	Desconsiderada	nenhum caso
68 - Curso FIC Concomitante	Desconsiderada	nenhum caso
65 - EJA - Ensino Fundamental - Projovem Urbano	EJA	nenhum caso
67 - Curso FIC integrado na modalidade EJA - Nível Médio	Desconsiderada	nenhum caso
69 - EJA - Ensino Fundamental - Anos Iniciais	EJA	nenhum caso
70 - EJA - Ensino Fundamental - Anos Finais	EJA	
71 - EJA - Ensino Médio	EJA	
72 - EJA - Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais	EJA	nenhum caso
73 - Curso FIC integrado na modalidade EJA - Nível Fundamental (EJA integrada à Educação Profissional de Nível Fundamental)	Desconsiderada	nenhum caso
74 - Curso Técnico Integrado na Modalidade EJA (EJA integrada à Educação Profissional de Nível Médio)	Desconsiderada	nenhum caso

Censo Escolar 2017			
Nome da variável	Categorias	Situação da categoria com a recodificação	Observações
TP_ETAPA_ENSINO	1 - Educação Infantil - Creche	Educação Infantil	
	2 - Educação Infantil - Pré-escola	Educação Infantil	
	3 - Educação Infantil - Unificada	Educação Infantil	
	56 - Educação Infantil e Ensino Fundamental (8 e 9 anos) Multietapa	Desconsiderada	nenhum caso
	4 - Ensino Fundamental de 8 anos - 1ª Série	Ensino Fundamental I	
	5 - Ensino Fundamental de 8 anos - 2ª Série	Ensino Fundamental I	

6 - Ensino Fundamental de 8 anos - 3ª Série	Ensino Fundamental I	
7 - Ensino Fundamental de 8 anos - 4ª Série	Ensino Fundamental I	
8 - Ensino Fundamental de 8 anos - 5ª Série	Ensino Fundamental II	
9 - Ensino Fundamental de 8 anos - 6ª Série	Ensino Fundamental II	
10 - Ensino Fundamental de 8 anos - 7ª Série	Ensino Fundamental II	
11 - Ensino Fundamental de 8 anos - 8ª Série	Ensino Fundamental II	
12 - Ensino Fundamental de 8 anos - Multi	Desconsiderada	nenhum caso
13 - Ensino Fundamental de 8 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
14 - Ensino Fundamental de 9 anos - 1º Ano	Ensino Fundamental I	
15 - Ensino Fundamental de 9 anos - 2º Ano	Ensino Fundamental I	
16 - Ensino Fundamental de 9 anos - 3º Ano	Ensino Fundamental I	
17 - Ensino Fundamental de 9 anos - 4º Ano	Ensino Fundamental I	
18 - Ensino Fundamental de 9 anos - 5º Ano	Ensino Fundamental I	
19 - Ensino Fundamental de 9 anos - 6º Ano	Ensino Fundamental II	
20 - Ensino Fundamental de 9 anos - 7º Ano	Ensino Fundamental II	
21 - Ensino Fundamental de 9 anos - 8º Ano	Ensino Fundamental II	
41 - Ensino Fundamental de 9 anos - 9º Ano	Ensino Fundamental II	
22 - Ensino Fundamental de 9 anos - Multi	Desconsiderada	495 casos
23 - Ensino Fundamental de 9 anos - Correção de Fluxo	Desconsiderada	nenhum caso
24 - Ensino Fundamental de 8 e 9 anos - Multi 8 e 9 anos	Desconsiderada	nenhum caso
25 - Ensino Médio - 1ª Série	Ensino Médio	
26 - Ensino Médio - 2ª Série	Ensino Médio	
27 - Ensino Médio - 3ª Série	Ensino Médio	
28 - Ensino Médio - 4ª Série	Ensino Médio	5 casos
29 - Ensino Médio - Não Seriado	Ensino Médio	88 casos
30 - Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) 1ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
31 - Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) 2ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
32 - Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) 3ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
33 - Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
34 - Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) Não Seriado	Desconsiderada	nenhum caso

35 - Ensino Médio - Normal/Magistério 1ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
36 - Ensino Médio - Normal/Magistério 2ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
37 - Ensino Médio - Normal/Magistério 3ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
38 - Ensino Médio - Normal/Magistério 4ª Série	Desconsiderada	nenhum caso
39 - Curso Técnico - Concomitante	Desconsiderada	nenhum caso
40 - Curso Técnico - Subsequente	Desconsiderada	nenhum caso
64 - Curso Técnico Misto (Concomitante e Subsequente)	Desconsiderada	nenhum caso
68 - Curso FIC Concomitante	Desconsiderada	nenhum caso
65 - EJA - Ensino Fundamental - Projovem Urbano	EJA	nenhum caso
67 - Curso FIC integrado na modalidade EJA - Nível Médio	Desconsiderada	nenhum caso
69 - EJA - Ensino Fundamental - Anos Iniciais	EJA	
70 - EJA - Ensino Fundamental - Anos Finais	EJA	
71 - EJA - Ensino Médio	EJA	
72 - EJA - Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais	EJA	nenhum caso
73 - Curso FIC integrado na modalidade EJA - Nível Fundamental (EJA integrada à Educação Profissional de Nível Fundamental)	Desconsiderada	nenhum caso
74 - Curso Técnico Integrado na Modalidade EJA (EJA integrada à Educação Profissional de Nível Médio)	Desconsiderada	nenhum caso

APÊNDICE D - Sistematização dos dados do Censo Escolar

Número de professores na rede estadual de São Paulo

Ano do Censo Escolar	Número de professores	Número de professores (funções docentes) por etapa/modalidade de ensino							
	Total	Educação Infantil	Ensino Fundamental - Anos Iniciais	Ensino Fundamental - Anos Finais	Ensino Médio	EJA	Total	Número de professores que atuam em mais de uma etapa/modalidade de ensino	
2007	148.426	20	37.536	86.121	76.278	31.859	231.814	83.388	56%
2008	152.970	18	37.557	86.908	80.163	29.907	234.553	81.583	53%
2009	152.172	15	37.080	86.014	78.751	29.960	231.820	79.648	52%
2010	153.267	17	33.605	87.777	82.694	25.592	229.685	76.418	50%
2011	152.344	20	32.218	87.898	84.296	22.145	226.577	74.233	49%
2012	159.812	25	32.273	93.039	86.823	20.605	232.765	72.953	46%
2013	159.383	24	31.798	91.420	87.360	19.810	230.412	71.029	45%
2014	158.911	31	32.885	87.414	89.386	18.748	228.464	69.553	44%
2015	144.754	18	30.525	79.632	84.718	17.828	212.721	67.967	47%
2016	140.633	18	30.267	76.809	82.717	17.994	207.805	67.172	48%
2017	133.652	56	29.560	73.822	78.983	17.839	200.260	66.608	50%

TOTAL DE PROFESSORES (GERAL)

Professores da rede estadual de São Paulo - Idade

Idade	Ano do Censo Escolar																					
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Até 25 anos	4830	3,3	4948	3,2	4462	2,9	4912	3,2	4689	3,1	6105	3,8	5874	3,7	5560	3,5	3096	2,1	1973	1,4	1138	0,9
De 26 a 35 anos	33886	22,8	35317	23,1	34487	22,7	34993	22,8	33626	22,1	35922	22,5	36128	22,7	35872	22,6	29947	20,7	27041	19	23078	17
De 36 a 45 anos	58474	39,4	58108	38,0	55434	36,4	53519	34,9	50593	33	50550	32	48862	31	47610	30	43685	30	43340	30,8	41835	31,3
De 46 a 55 anos	40097	27,0	42502	27,8	44569	29,3	46258	30,2	48332	31,7	50875	31,8	51579	32,4	51883	32,6	50033	34,6	49770	35,4	48568	36,3
A partir de 56 anos	11139	7,5	12095	7,9	13220	8,7	13585	8,9	15104	9,9	16360	10,2	16940	10,6	17986	11,3	17993	12,4	18509	13	19033	14
Total	148426	100	152970	100	152172	100	153267	100	152344	100	159812	100	159383	100	158911	100	144754	100	140633	100,0	133652	100,0

PROFESSORES POR ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO (funções docentes)

Professores da rede estadual de São Paulo - Idade

<i>Ano do Censo Escolar</i>																	
2007																	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
<i>Idade</i>	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Até 25 anos	9	0,1%	45,0%	1569	22,6%	4,2%	2533	36,6%	2,9%	2043	29,5%	2,7%	776	11,2%	2,4%	6930	100,0%
De 26 a 35 anos	6	0,0%	30,0%	6104	11,4%	16,3%	21592	40,2%	25,1%	18491	34,4%	24,2%	7501	14,0%	23,5%	53694	100,0%
De 36 a 45 anos	4	0,0%	20,0%	15422	16,8%	41,1%	33964	37,1%	39,4%	30045	32,8%	39,4%	12122	13,2%	38,0%	91557	100,0%
De 46 a 55 anos	1	0,0%	5,0%	10675	16,9%	28,4%	22500	35,7%	26,1%	20665	32,8%	27,1%	9159	14,5%	28,7%	63000	100,0%
A partir de 56 anos	0	0,0%	0,0%	3766	22,6%	10,0%	5532	33,3%	6,4%	5034	30,3%	6,6%	2301	13,8%	7,2%	16633	100,0%
Total	20		100%	37536		100%	86121		100%	76278		100%	31859		100%	231814	

<i>Ano do Censo Escolar</i>																	
2008																	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
<i>Idade</i>	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Até 25 anos	9	0,1%	50,0%	1353	19,4%	3,6%	2348	33,7%	2,7%	2489	35,8%	3,1%	738	10,6%	2,5%	6937	99,7%
De 26 a 35 anos	5	0,0%	27,8%	6633	12,2%	17,7%	21387	39,2%	24,6%	19605	35,9%	24,5%	6858	12,6%	22,9%	54488	99,9%
De 36 a 45 anos	3	0,0%	16,7%	14695	16,4%	39,1%	33270	37,2%	38,3%	30145	33,7%	37,6%	11118	12,4%	37,2%	89231	99,9%
De 46 a 55 anos	1	0,0%	5,6%	11023	16,7%	29,4%	23895	36,1%	27,5%	22207	33,6%	27,7%	8878	13,4%	29,7%	66004	99,7%
A partir de 56 anos	0	0,0%	0,0%	3853	21,5%	10,3%	6008	33,5%	6,9%	5717	31,9%	7,1%	2315	12,9%	7,7%	17893	99,7%
Total	18		100%	37557		100%	86908		100%	80163		100%	29907		100%	234553	

<i>Ano do Censo Escolar</i>																	
2009																	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
<i>Idade</i>	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Até 25 anos	6	0,1%	40,0%	904	14,1%	2,4%	2193	34,3%	2,5%	2428	37,9%	3,1%	836	13,1%	2,8%	6367	99,5%
De 26 a 35 anos	4	0,0%	26,7%	6339	11,9%	17,1%	20660	38,9%	24,0%	19036	35,8%	24,2%	7082	13,3%	23,6%	53121	99,9%
De 36 a 45 anos	3	0,0%	20,0%	13795	16,3%	37,2%	31818	37,5%	37,0%	28382	33,5%	36,0%	10660	12,6%	35,6%	84658	99,9%
De 46 a 55 anos	2	0,0%	13,3%	11787	17,2%	31,8%	24866	36,2%	28,9%	22854	33,3%	29,0%	8912	13,0%	29,7%	68421	99,7%
A partir de 56 anos	0	0,0%	0,0%	4255	22,1%	11,5%	6477	33,6%	7,5%	6051	31,4%	7,7%	2470	12,8%	8,2%	19253	99,8%
Total	15		100%	37080		100%	86014		100%	78751		100%	29960		100%	231820	

<i>Ano do Censo Escolar</i>																	
2010																	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
<i>Idade</i>	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Até 25 anos	8	0,1%	47,1%	602	8%	1,8%	2824	38,7%	3,2%	2945	40%	3,6%	887	12,2%	3,5%	7266	99,6%
De 26 a 35 anos	4	0,0%	23,5%	5864	11%	17,4%	20855	39,5%	23,8%	19723	37%	23,9%	6233	11,8%	24,4%	52679	99,8%
De 36 a 45 anos	1	0,0%	5,9%	12147	15%	36,1%	30952	38,5%	35,3%	28514	35%	34,5%	8668	10,8%	33,9%	80282	99,9%

De 46 a 55 anos	3	0,0%	17,6%	11165	16%	33,2%	26240	37,5%	29,9%	24738	35%	29,9%	7646	10,9%	29,9%	69792	99,8%
A partir de 56 anos	1	0,0%	5,9%	3827	19%	11,4%	6906	35,1%	7,9%	6774	34%	8,2%	2158	11,0%	8,4%	19666	99,9%
Total	17		100%	33605		100%	87777		100%	82694		100%	25592		100%	229685	

Ano do Censo Escolar																	
2011																	
Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total		
<i>Idade</i>	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Até 25 anos	6	0,1%	30,0%	387	6%	1,2%	2813	41,4%	3,2%	2894	43%	3,4%	656	9,7%	3,0%	6756	99,5%
De 26 a 35 anos	8	0,0%	40,0%	5110	10%	15,9%	20321	40,4%	23,1%	19690	39%	23,4%	5091	10,1%	23,0%	50220	99,9%
De 36 a 45 anos	3	0,0%	15,0%	10630	14%	33,0%	29622	39,3%	33,7%	27876	37%	33,1%	7205	9,6%	32,5%	75336	99,9%
De 46 a 55 anos	3	0,0%	15,0%	11871	16%	36,8%	27281	37,6%	31,0%	26174	36%	31,1%	7072	9,8%	31,9%	72401	99,8%
A partir de 56 anos	0	0,0%	0,0%	4220	19%	13,1%	7861	35,9%	8,9%	7662	35%	9,1%	2121	9,7%	9,6%	21864	99,8%
Total	20		100%	32218		100%	87898		100%	84296		100%	22145		100%	226577	

Ano do Censo Escolar																	
2012																	
Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total		
<i>Idade</i>	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Até 25 anos	10	0,1%	40,0%	466	5%	1,4%	3900	44,6%	4,2%	3648	42%	4,2%	689	7,9%	3,3%	8713	99,6%
De 26 a 35 anos	9	0,0%	36,0%	5167	10%	16,0%	21813	41,8%	23,4%	20440	39%	23,5%	4723	9,0%	22,9%	52152	99,8%
De 36 a 45 anos	2	0,0%	8,0%	9779	13%	30,3%	29816	40,4%	32,0%	27562	37%	31,7%	6513	8,8%	31,6%	73672	99,9%
De 46 a 55 anos	4	0,0%	16,0%	12494	17%	38,7%	28781	38,4%	30,9%	26916	36%	31,0%	6632	8,9%	32,2%	74827	99,9%
A partir de 56 anos	0	0,0%	0,0%	4367	19%	13,5%	8729	37,2%	9,4%	8257	35%	9,5%	2048	8,7%	9,9%	23401	99,9%
Total	25		100%	32273		100%	93039		100%	86823		100%	20605		100%	232765	

Ano do Censo Escolar																	
2013																	
Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total		
<i>Idade</i>	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Até 25 anos	8	0,1%	33,3%	496	6%	1,6%	3616	43,5%	4,0%	3518	42%	4,0%	636	7,7%	3,2%	8274	99,5%
De 26 a 35 anos	10	0,0%	41,7%	5053	10%	15,9%	21659	41,6%	23,7%	20775	40%	23,8%	4456	8,6%	22,5%	51953	99,8%
De 36 a 45 anos	5	0,0%	20,8%	9021	13%	28,4%	28740	40,6%	31,4%	26962	38%	30,9%	6061	8,6%	30,6%	70789	99,9%
De 46 a 55 anos	1	0,0%	4,2%	12855	17%	40,4%	28448	37,8%	31,1%	27377	36%	31,3%	6461	8,6%	32,6%	75142	99,9%
A partir de 56 anos	0	0,0%	0,0%	4373	18%	13,8%	8957	36,9%	9,8%	8728	36%	10,0%	2196	9,0%	11,1%	24254	99,9%
Total	24		100%	31798		100%	91420		100%	87360		100%	19810		100%	230412	

Ano do Censo Escolar																	
2014																	
Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total		
<i>Idade</i>	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Até 25 anos	11	0,1%	35,5%	534	7%	1,6%	3230	41,7%	3,7%	3389	44%	3,8%	551	7,1%	2,9%	7715	99,5%
De 26 a 35 anos	12	0,0%	38,7%	5357	10%	16,3%	20484	40,0%	23,4%	21127	41%	23,6%	4142	8,1%	22,1%	51122	99,8%
De 36 a 45 anos	7	0,0%	22,6%	8834	13%	26,9%	27018	39,3%	30,9%	27211	40%	30,4%	5700	8,3%	30,4%	68770	99,9%
De 46 a 55 anos	1	0,0%	3,2%	13481	18%	41,0%	27463	36,5%	31,4%	28065	37%	31,4%	6169	8,2%	32,9%	75179	99,9%

A partir de 56 anos	0	0,0%	0,0%	4679	18%	14,2%	9219	35,9%	10,5%	9594	37%	10,7%	2186	8,5%	11,7%	25678	99,9%
Total	31		100%	32885		100%	87414		100%	89386		100%	18748		100%	228464	

Ano do Censo Escolar																	
2015																	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
Idade	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Até 25 anos	3	0,1%	16,7%	340	8%	1,1%	1780	40,2%	2,2%	1924	43%	2,3%	344	7,8%	1,9%	4391	99,1%
De 26 a 35 anos	8	0,0%	44,4%	4429	10%	14,5%	17453	39,3%	21,9%	18698	42%	22,1%	3695	8,3%	20,7%	44283	99,8%
De 36 a 45 anos	5	0,0%	27,8%	7982	12%	26,1%	24910	38,6%	31,3%	26180	41%	30,9%	5414	8,4%	30,4%	64491	99,9%
De 46 a 55 anos	1	0,0%	5,6%	13161	18%	43,1%	26276	35,7%	33,0%	27892	38%	32,9%	6137	8,3%	34,4%	73467	99,9%
A partir de 56 anos	1	0,0%	5,6%	4613	18%	15,1%	9213	35,3%	11,6%	10024	38%	11,8%	2238	8,6%	12,6%	26089	99,9%
Total	18		100%	30525		100%	79632		100%	84718		100%	17828		100%	212721	

Ano do Censo Escolar																	
2016																	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
Idade	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Até 25 anos	1	0,0%	5,6%	348	13%	1,1%	978	35,4%	1,3%	1179	43%	1,4%	228	8,3%	1,3%	2734	99,0%
De 26 a 35 anos	9	0,0%	50,0%	4655	12%	15,4%	15157	37,9%	19,7%	16665	42%	20,1%	3439	8,6%	19,1%	39925	99,8%
De 36 a 45 anos	6	0,0%	33,3%	8069	13%	26,7%	24603	38,2%	32,0%	26029	40%	31,5%	5578	8,7%	31,0%	64285	99,9%
De 46 a 55 anos	2	0,0%	11,1%	12685	17%	41,9%	26527	35,9%	34,5%	28266	38%	34,2%	6319	8,6%	35,1%	73799	99,9%
A partir de 56 anos	0	0,0%	0,0%	4510	17%	14,9%	9544	35,2%	12,4%	10578	39%	12,8%	2430	9,0%	13,5%	27062	99,9%
Total	18		100%	30267		100%	76809		100%	82717		100%	17994		100%	207805	

Ano do Censo Escolar																	
2017																	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
Idade	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Até 25 anos	4	0,2%	7,1%	213	13%	0,7%	564	35,0%	0,8%	673	42%	0,9%	137	8,5%	0,8%	1591	98,8%
De 26 a 35 anos	24	0,1%	42,9%	4119	12%	13,9%	13203	38,2%	17,9%	14153	41%	17,9%	2956	8,6%	16,6%	34455	99,7%
De 36 a 45 anos	17	0,0%	30,4%	8134	13%	27,5%	23801	38,0%	32,2%	25040	40%	31,7%	5523	8,8%	31,0%	62515	99,9%
De 46 a 55 anos	11	0,0%	19,6%	12424	17%	42,0%	26186	35,8%	35,5%	27903	38%	35,3%	6520	8,9%	36,5%	73044	99,9%
A partir de 56 anos	0	0,0%	0,0%	4670	16%	15,8%	10068	35,1%	13,6%	11214	39%	14,2%	2703	9,4%	15,2%	28655	99,9%
Total	56		100%	29560		100%	73822		100%	78983		100%	17839		100%	200260	

TOTAL DE PROFESSORES (GERAL)

Professores da rede estadual de São Paulo - Sexo

Ano do Censo Escolar																							
		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017	
Sexo	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	
Feminino	115660	77,9	118433	77,4	117292	77,1	116811	76,2	115287	75,7	118284	74,0	117507	73,7	116349	73,2	105805	73,1	102494	72,9	97240	72,8	
Masculino	32766	22,1	34537	22,6	34880	22,9	36456	23,8	37057	24,3	41528	26,0	41876	26,3	42562	26,8	38949	26,9	38139	27,1	36412	27,2	

Total	20		100%	32218		100%	87898		100%	84296		100%	22145		100%	226577
--------------	----	--	------	-------	--	------	-------	--	------	-------	--	------	-------	--	------	--------

Ano do Censo Escolar																	
2012																	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
Sexo	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Feminino	11	0,0%	44,0%	29854	18%	92,5%	68327	40,4%	73,4%	57792	34%	66,6%	12841	7,6%	62,3%	168825	99,9%
Masculino	14	0,0%	56,0%	2419	4%	7,5%	24712	38,6%	26,6%	29031	45%	33,4%	7764	12,1%	37,7%	63940	99,9%
Total	25		100%	32273		100%	93039		100%	86823		100%	20605		100%	232765	

Ano do Censo Escolar																	
2013																	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
Sexo	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Feminino	13	0,0%	54,2%	29513	18%	92,8%	66925	40,1%	73,2%	57842	35%	66,2%	12317	7,4%	62,2%	166610	99,9%
Masculino	11	0,0%	45,8%	2285	4%	7,2%	24495	38,3%	26,8%	29518	46%	33,8%	7493	11,7%	37,8%	63802	99,8%
Total	24		100%	31798		100%	91420		100%	87360		100%	19810		100%	230412	

Ano do Censo Escolar																	
2014																	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
Sexo	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Feminino	21	0,0%	67,7%	30515	19%	92,8%	63359	38,6%	72,5%	58621	36%	65,6%	11536	7,0%	61,5%	164052	99,9%
Masculino	10	0,0%	32,3%	2370	4%	7,2%	24055	37,3%	27,5%	30765	48%	34,4%	7212	11,2%	38,5%	64412	99,8%
Total	31		100%	32885		100%	87414		100%	89386		100%	18748		100%	228464	

Ano do Censo Escolar																	
2015																	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
Sexo	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Feminino	12	0,0%	66,7%	28176	18%	92,3%	57332	37,6%	72,0%	55581	36%	65,6%	11026	7,2%	61,8%	152127	99,9%
Masculino	6	0,0%	33,3%	2349	4%	7,7%	22300	36,7%	28,0%	29137	48%	34,4%	6802	11,2%	38,2%	60594	99,8%
Total	18		100%	30525		100%	79632		100%	84718		100%	17828		100%	212721	

Ano do Censo Escolar																	
2016																	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
Sexo	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Feminino	15	0,0%	83,3%	27878	19%	92,1%	55040	37,1%	71,7%	54015	36%	65,3%	11069	7,5%	61,5%	148017	99,9%
Masculino	3	0,0%	16,7%	2389	4%	7,9%	21769	36,3%	28,3%	28702	48%	34,7%	6925	11,6%	38,5%	59788	99,8%
Total	18		100%	30267		100%	76809		100%	82717		100%	17994		100%	207805	

Ano do Censo Escolar																	
2017																	

Sexo	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Feminino	48	0,0%	85,7%	27159	19%	91,9%	52470	36,9%	71,1%	51441	36%	65,1%	10963	7,7%	61,5%	142081	99,9%
Masculino	8	0,0%	14,3%	2401	4%	8,1%	21352	36,6%	28,9%	27542	47%	34,9%	6876	11,8%	38,5%	58179	99,8%
Total	56		100%	29560		100%	73822		100%	78983		100%	17839		100%	200260	

TOTAL DE PROFESSORES (GERAL)

Professores¹ da rede estadual de São Paulo - Cor/Raça

Cor/raça	Ano do Censo Escolar																					
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Não declarada	1462	1,0	1015	0,7	2878	1,9	1079	0,7	5567	3,7	6643	4,2	8225	5,2	9022	5,7	2971	2,1	7387	5,3	4603	3,4
Branca	128347	86,5	132050	86,3	128768	84,6	130751	85,3	125988	82,7	130502	81,7	128134	80,4	126067	79,3	119194	82,3	111448	79,2	107661	80,6
Preta	5192	3,5	5630	3,7	5865	3,9	6153	4,0	5979	3,9	6648	4,2	6747	4,2	7045	4,4	6623	4,6	6362	4,5	6376	4,8
Parda	11786	7,9	12661	8,3	13088	8,6	13734	9,0	13300	8,7	14515	9,1	14831	9,3	15376	9,7	14663	10,1	14208	10,1	13858	10,4
Amarela	1532	1,0	1503	1,0	1422	0,9	1396	0,9	1316	0,9	1279	0,8	1185	0,7	1118	0,7	1060	0,7	983	0,7	910	0,7
Indígena	107	0,1	111	0,1	151	0,1	154	0,1	194	0,1	225	0,1	261	0,2	283	0,2	243	0,2	245	0,2	244	0,2
Total	148426	100	152970	100	152172	100	153267	100	152344	100	159812	100,0	159383	100,0	158911	100,0	144754	100,0	140633	100,0	133652	100,0

PROFESSORES POR ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO (funções docentes)

Professores¹ da rede estadual de São Paulo - Cor/Raça

Cor/raça	Ano do Censo Escolar																	
	2007																	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total		
	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	
Não declarada	0	0,0%	0,0%	470	23%	1,3%	633	31,4%	0,7%	635	32%	0,8%	275	13,7%	0,9%	2013	#####	
Branca	1	0,0%	5,0%	31682	16%	84,4%	75095	37,4%	87,2%	66742	33%	87,5%	27507	13,7%	86,3%	201027	#####	
Preta	0	0,0%	0,0%	1566	20%	4,2%	2861	35,6%	3,3%	2468	31%	3,2%	1131	14,1%	3,6%	8026	#####	
Parda	0	0,0%	0,0%	3440	19%	9,2%	6604	36,2%	7,7%	5600	31%	7,3%	2587	14,2%	8,1%	18231	#####	
Amarela	0	0,0%	0,0%	320	14%	0,9%	886	37,9%	1,0%	798	34%	1,0%	336	14,4%	1,1%	2340	#####	
Indígena	19	10,7%	95,0%	58	33%	0,2%	42	23,7%	0,0%	35	20%	0,0%	23	13,0%	0,1%	177	#####	
Total	20		100%	37536		100%	86121		100%	76278		100%	31859		100%	231814		

Cor/raça	Ano do Censo Escolar																	
	2008																	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total		
	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	
Não declarada	0	0,0%	0,0%	373	27,2%	1,0%	434	31,6%	0,0	412	30,0%	0,5%	153	11,1%	0,5%	1372	99,9%	
Branca	1	0,0%	5,6%	31629	15,6%	84,2%	75627	37,2%	0,9	69960	34,4%	87,3%	25790	12,7%	86,2%	203007	99,8%	
Preta	0	0,0%	0,0%	1593	18,6%	4,2%	3076	35,8%	0,0	2797	32,6%	3,5%	1110	12,9%	3,7%	8576	99,9%	

Não declarada	0	0,0%	0,0%	2007	23%	6,2%	2843	33,0%	3,1%	2903	34%	3,3%	850	9,9%	4,1%	8603	#####
Branca	0	0,0%	0,0%	25077	13%	77,7%	77497	40,4%	83,3%	72280	38%	83,2%	16683	8,7%	81,0%	191537	99,9%
Preta	0	0,0%	0,0%	1515	16%	4,7%	3746	38,7%	4,0%	3451	36%	4,0%	952	9,8%	4,6%	9664	#####
Parda	0	0,0%	0,0%	3425	16%	10,6%	8149	39,0%	8,8%	7403	35%	8,5%	1904	9,1%	9,2%	20881	99,9%
Amarela	1	0,1%	4,0%	220	12%	0,7%	731	39,0%	0,8%	734	39%	0,8%	180	9,6%	0,9%	1866	99,7%
Indígena	24	8,6%	96,0%	29	10%	0,1%	73	26,1%	0,1%	52	19%	0,1%	36	12,9%	0,2%	214	76,4%
Total	25		100%	32273		100%	93039		100%	86823		100%	20605		100%	232765	

Ano do Censo Escolar																	
2013																	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
Cor/raça	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Não declarada	0	0,0%	0,0%	1982	18%	6,2%	3802	35,3%	4,2%	3903	36%	4,5%	1083	10,1%	5,5%	10770	#####
Branca	0	0,0%	0,0%	24496	13%	77,0%	74887	40,0%	81,9%	71608	38%	82,0%	15812	8,5%	79,8%	186803	99,9%
Preta	0	0,0%	0,0%	1563	16%	4,9%	3738	38,8%	4,1%	3488	36%	4,0%	853	8,8%	4,3%	9642	#####
Parda	0	0,0%	0,0%	3516	17%	11,1%	8234	38,8%	9,0%	7628	36%	8,7%	1843	8,7%	9,3%	21221	99,9%
Amarela	0	0,0%	0,0%	204	12%	0,6%	686	39,1%	0,8%	678	39%	0,8%	180	10,3%	0,9%	1748	99,6%
Indígena	24	7,5%	#####	37	12%	0,1%	73	22,8%	0,1%	55	17%	0,1%	39	12,2%	0,2%	228	71,3%
Total	24		100%	31798		100%	91420		100%	87360		100%	19810		100%	230412	

Ano do Censo Escolar																	
2014																	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
Cor/raça	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Não declarada	2	0,0%	6,5%	2497	21%	7,6%	3837	32,6%	4,4%	4316	37%	4,8%	1115	9,5%	5,9%	11767	99,9%
Branca	1	0,0%	3,2%	24782	14%	75,4%	71051	38,8%	81,3%	72372	40%	81,0%	14803	8,1%	79,0%	183009	99,9%
Preta	0	0,0%	0,0%	1669	17%	5,1%	3683	37,0%	4,2%	3752	38%	4,2%	846	8,5%	4,5%	9950	99,9%
Parda	3	0,0%	9,7%	3698	17%	11,2%	8112	37,2%	9,3%	8218	38%	9,2%	1787	8,2%	9,5%	21818	99,9%
Amarela	1	0,1%	3,2%	186	11%	0,6%	642	39,0%	0,7%	662	40%	0,7%	149	9,1%	0,8%	1640	99,7%
Indígena	24	6,5%	77,4%	53	14%	0,2%	89	23,9%	0,1%	66	18%	0,1%	48	12,9%	0,3%	280	75,3%
Total	31		100%	32885		100%	87414		100%	89386		100%	18748		100%	228464	

Ano do Censo Escolar																	
2015																	
	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
Cor/raça	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Não declarada	0	0,0%	0,0%	727	18%	2,4%	1432	34,6%	1,8%	1611	39%	1,9%	358	8,7%	2,0%	4128	99,8%
Branca	0	0,0%	0,0%	24163	14%	79,2%	66482	37,7%	83,5%	70721	40%	83,5%	14700	8,3%	82,5%	176066	99,9%
Preta	0	0,0%	0,0%	1665	17%	5,5%	3414	35,6%	4,3%	3659	38%	4,3%	848	8,8%	4,8%	9586	99,9%
Parda	0	0,0%	0,0%	3744	18%	12,3%	7640	36,1%	9,6%	8004	38%	9,4%	1752	8,3%	9,8%	21140	99,9%
Amarela	0	0,0%	0,0%	183	12%	0,6%	585	36,9%	0,7%	670	42%	0,8%	140	8,8%	0,8%	1578	99,5%
Indígena	18	5,9%	#####	43	14%	0,1%	79	25,8%	0,1%	53	17%	0,1%	30	9,8%	0,2%	223	72,9%
Total	18		100%	30525		100%	79632		100%	84718		100%	17828		100%	212721	

Ano do Censo Escolar																	
-----------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

2016																	
Cor/raça	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Não declarada	3	0,0%	16,7%	1924	19%	6,4%	3273	32,8%	4,3%	3843	39%	4,6%	900	9,0%	5,0%	9943	99,8%
Branca	0	0,0%	0,0%	22817	14%	75,4%	62309	37,4%	81,1%	66752	40%	80,7%	14390	8,6%	80,0%	166268	99,9%
Preta	0	0,0%	0,0%	1619	17%	5,3%	3344	35,9%	4,4%	3549	38%	4,3%	800	8,6%	4,4%	9312	#####
Parda	0	0,0%	0,0%	3687	18%	12,2%	7277	35,3%	9,5%	7893	38%	9,5%	1753	8,5%	9,7%	20610	99,9%
Amarela	0	0,0%	0,0%	176	12%	0,6%	527	36,6%	0,7%	611	42%	0,7%	120	8,3%	0,7%	1434	99,7%
Indígena	15	4,7%	83,3%	44	14%	0,1%	79	24,8%	0,1%	69	22%	0,1%	31	9,7%	0,2%	238	74,8%
Total	18		100%	30267		100%	76809		100%	82717		100%	17994		100%	207805	

Ano do Censo Escolar																	
2017																	
Cor/raça	Educação Infantil			Ensino Fundamental - Anos Iniciais			Ensino Fundamental - Anos Finais			Ensino Médio			Educação de Jovens e Adultos			Total	
	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %	Coluna N %	Contagem	Linha N %
Não declarada	11	0,2%	19,6%	1318	21%	4,5%	2067	32,7%	2,8%	2387	38%	3,0%	520	8,2%	2,9%	6303	99,6%
Branca	20	0,0%	35,7%	22562	14%	76,3%	60652	37,3%	82,2%	64783	40%	82,0%	14495	8,9%	81,3%	162512	99,9%
Preta	3	0,0%	5,4%	1743	18%	5,9%	3339	35,4%	4,5%	3493	37%	4,4%	841	8,9%	4,7%	9419	99,9%
Parda	4	0,0%	7,1%	3746	18%	12,7%	7163	35,0%	9,7%	7687	38%	9,7%	1825	8,9%	10,2%	20425	99,9%
Amarela	0	0,0%	0,0%	150	11%	0,5%	512	37,5%	0,7%	572	42%	0,7%	126	9,2%	0,7%	1360	99,7%
Indígena	18	5,6%	32,1%	41	13%	0,1%	89	27,6%	0,1%	61	19%	0,1%	32	9,9%	0,2%	241	74,6%
Total	56		100%	29560		100%	73822		100%	78983		100%	17839		100%	200260	

APÊNDICE E - Sistematização dos vídeos do canal institucional da SEE no Youtube

Vídeos Coletados - Levantamento Geral					
Canal do Youtube da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo			https://www.youtube.com/user/educacaosp		
Busca pela palavra-chave "professor"			https://www.youtube.com/user/educacaosp/search?query=professor		
Levantamento realizado ao longo do mês de setembro de 2019					
Título	Data de publicação	Descrição	Link	Observações	Tema
Conheça a história de Kiyome Okamoto Kato, ex-professora e ex-aluna da Escola Caetano de Campos	27 de jul. de 2011	Kiyome estudou na Escola Caetano de Campos entre os anos 1951 e 1953 e lecionou entre 1968 a 1982.	https://www.youtube.com/watch?v=PbfXnpKqeou	Seleção. Relato de professora sobre sua formação e atuação.	Relatos de professores sobre a profissão Caetano de Campos Alfabetização
Ex-aluno relembra momentos vividos na Escola Caetano de Campos	27 de jul. de 2011	O físico, Fernando Luciano Merli do Amaral, ex-aluno da Escola Caetano de Campos relembra de professores do período e fala sobre os preparativos para as datas cívicas.	https://www.youtube.com/watch?v=kvpXuQW3qW8		Relato de aluno Caetano de Campos
Ex-aluna revela amor pela Escola Caetano de Campos	27 de jul. de 2011	Virgínia Soares Bastos estudou na Escola Caetano de Campos entre 1925 a 1936. A ex-aluna fala sobre sua trajetória escolar e relembra histórias com colegas e professores.	https://www.youtube.com/watch?v=MXQzBMqFTBE		Relatos de aluno Caetano de Campos
Secretaria da Educação promove intercâmbio para professores	3 de ago. de 2011	Conheça Fabiana, uma professora de japonês que fez um intercâmbio promovido pela Secretaria da Educação.	https://www.youtube.com/watch?v=wz_OkoXSAVs		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa de intercâmbio para professores
Herman Voorwald, secretário da Educação, fala sobre reuniões com professores	4 de ago. de 2011	Desde o início de 2011, o secretário tem se reunido com professores com o objetivo de ouvir propostas para a melhoria da educação do Estado de São Paulo. Ao todo, foram 15 reuniões, abrangendo todas as regiões do Estado.	https://www.youtube.com/watch?v=Sdz5NCsNsNk		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Herman Voorwald (Secretário da Educação)
Conheça o novo portal da Secretaria da Educação	4 de ago. de 2011	Agora você encontra mais informações, vídeos e fotos sobre projetos e iniciativas da Secretaria da Educação de SP no endereço: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=-VivvZNM7Cs		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Novo portal da Secretaria da Educação
Estudantes do CEL falam sobre a importância do curso de idiomas	24 de ago. de 2011	Conheça alguns estudantes do Centro de Estudos de Línguas da Escola Estadual Alexandre de Gusmão e saiba como um novo idioma é capaz de mudar a vida dos alunos.	https://www.youtube.com/watch?v=oiindo5wjPWA	Parceria com o governo Chinês	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE CEL
Internet: Qual o papel do educador?	2 de set. de 2011	Claudemir Edson Viana, doutor em comunicação e gestor da Fundação Telefônica/ CENPEC, fala sobre o contexto atual da internet, explica o papel do educador nesse processo e aponta qual o desafio para os educadores.	https://www.youtube.com/watch?v=FptW30cYsdl	Papel do professor: "mediador"; "desafio para o educador, mas ele não pode ficar alheio a esse processo"	Formação de professores Uso de tecnologias na educação
Minuto da Gramática: Haver e Existir	16 de set. de 2011	Em algumas situações o verbo "haver" tem o mesmo significado que "existir", por isso algumas dúvidas surgem na hora de fazer a concordância. Tire suas dúvidas no vídeo com a professora Jane Rúbia Adami.	https://www.youtube.com/watch?v=JXvuQhJhs6g		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola

Ex-alunos da Escola Caetano de Campos contam suas lembranças do tempo de colégio	22 de set. de 2011	A atual sede da Secretária da Educação foi palco de uma homenagem ao patrono Caetano de Campos. Ex-alunos da escola se reuniram e reviveram suas lembranças.	https://www.youtube.com/watch?v=tVBmCKy8rWk		Relato de aluno Caetano de Campos
Professores falam sobre arte de dar aula	14 de out. de 2011	Conheça a história de três professoras da rede estadual de ensino que também foram alunas da rede. Elas falam sobre a vocação para lecionar e contam experiências que já passaram dentro da sala de aula.	https://www.youtube.com/watch?v=WRdsIOONRDC	Seleção. Relatos de professoras com mais de 20 anos de carreira docente. "Brincava de ser professora"; "Já estava no sangue" Ser professora é: "uma satisfação, um prazer, saber que a gente está no caminho certo de formar boas pessoas"; "é poder ensinar, poder transmitir todo meu conhecimento, é o que eu sou"; "é estar vendo o outro aprender, a crescer, a poder se realizar um dia na vida, é transmitir alguma coisa de bom para ele, para que ele talvez alcance o seu ideal de vida"	Relatos de professores sobre a profissão
Dia do Professor: Secretário Herman parabeniza o magistério	14 de out de 2011	O professor Herman Voorwald, secretário de Estado da Educação de São Paulo, fala aos docentes em comemoração ao Dia do Professor, celebrado em 15 de outubro.	https://www.youtube.com/watch?v=4G4elbmUuWI	Seleção. Dia do Professor. "(...) pude verificar o comprometimento dos senhores professores com a questão do ensino-aprendizagem, pude perceber todas as dificuldades pelas quais passam no dia a dia, nas salas de aulas, nas escolas, e verificar que o compromisso dos senhores com a qualidade de ensino é fundamental para que o Estado efetivamente garanta as crianças e aos jovens um ensino de qualidade. Quero aqui, como secretário da educação do estado de São Paulo, reafirmar o meu compromisso e o compromisso da gestão no sentido da valorização dos professores, dos profissionais da educação. O compromisso na busca de uma política salarial, na busca de uma carreira e condições de trabalho que efetivamente mostrem para o país que o estado de São Paulo valoriza e entende que educação de qualidade passa por profissionais que efetivamente estejam comprometidos com a qualidade do ensino" (0:19)	Dia do professor Homenagem
Escola de Formação de Professores recebe o nome de Paulo Renato Souza	17 de out. de 2011	O ex-secretário e ex-ministro da Educação foi o responsável pela criação da unidade.	https://www.youtube.com/watch?v=7Yey47HqCcg		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE
Governador anuncia programa Educação - Compromisso de São Paulo	17 de out. de 2011	Os objetivos principais do programa são fazer a rede estadual de ensino alcançar níveis de excelência e valorizar a carreira de professor	https://www.youtube.com/watch?v=yzd6Hv8Uvrs	Seleção. Narração: "Um dos objetivos principais do programa é a valorização da carreira do magistério" (0:20) Governador Geraldo Alckmin: "Queremos o magistério muito atrativa, que o jovem saia da universidade e venha para o magistério. Nós vamos dar uma grande força para a carreira do magistério. Já aprovamos a lei dado 42,2% de reajuste ao longo do nosso mandato, mais o plano de cargo salários. Depois a gestão das escolas, nós estamos aumento os nossos recursos humanos, dando mais autonomia para as escolas com avaliação de resultados." (0:26) Secretário Herman Voorwald: "Já apresentamos a proposta de carreira, é uma carreira em tempo integral, o professor 8 horas na escola no período diurno, o tempo todo naquela escola, já discutimos a matriz curricular, já discutimos o início"(1:06)	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Educação - Compromisso de São Paulo Valorização do Magistério

Docente da rede estadual vence Prêmio Victor Civita Gestor Nota 10	19 de out. de 2011	Conheça a coordenadora pedagógica Maria Inês Miqueleto Casado, que foi premiada pelo trabalho desenvolvido na Escola Estadual Maria Aparecida dos Santos Oliveira, em Ibitinga. A iniciativa da educadora visava melhorar o desempenho dos alunos, por meio do acompanhamento da aprendizagem individual.	https://www.youtube.com/watch?v=XXK85jf7LCg	Seleção. Fala do secretário da Educação: "O mais importante que eu vejo no prêmio é que efetivamente se está fazendo o que eu considero fundamental que é valorizar o professor. Não há educação de qualidade sem professor comprometido, o professor valorizado, uma carreira digna para o professor, o respeito da sociedade ao professor." (1:09)	Prêmio Educador Nota 10 Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor
Supervisor da rede estadual fala sobre a paixão pela profissão	11 de nov. de 2011	José Rodrigues, que representa a Diretoria de Ensino Norte 2, conta sua história desde a época como professor	https://www.youtube.com/watch?v=7XUpPc_iHLE	Seleção. "Amor" pela profissão.	Relatos de professores sobre a profissão Carreira até a supervisão
Secretaria inicia primeira fase da reestruturação administrativa	16 de nov. de 2011	A reorganização física de setores e funcionários é o primeiro passo para a implantação do novo modelo de gestão da Secretaria da Educação, uma das ações previstas pelo programa Educação -- Compromisso de São Paulo.	https://www.youtube.com/watch?v=LKyAlre5e-U		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações Programa Educação - Compromisso de São Paulo Reestruturação da SEE
Você sabe o que é câncer?	21 de nov. de 2011	Especialistas do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo explicam o que é a doença.	https://www.youtube.com/watch?v=Y1xb7zZHzZo		Divulgação Conteúdos
Professores falam sobre compromisso com a educação	29 de nov. de 2011	Confira o depoimento de professores da rede estadual sobre seu compromisso com o trabalho que desempenham. A valorização dos docentes e o engajamento de todas as esferas da sociedade na educação são metas do programa Educação - Compromisso de São Paulo.	https://www.youtube.com/watch?v=LGsq1yu-iQc	Seleção. Relatos de professores sobre a profissão. "Gostar do que faz"; "ter compromisso"; "ter responsabilidade"	Relatos de professores sobre a profissão
Pais comprometidos com a rotina escolar dos filhos	29 de nov. de 2011	Confira depoimentos de pais que acompanham a rotina escolar dos filhos	https://www.youtube.com/watch?v=-QgctK6u9IY		Divulgação Participação dos pais
Programa Estrelas do Basquete seleciona 40 jovens da rede estadual	14 de dez. de 2011	O projeto piloto tem o objetivo de ensinar inglês, basquete e noções de liderança durante um ano para 40 alunos da rede estadual de ensino.	https://www.youtube.com/watch?v=ssTwnAFIE_E		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Estrelas do Basquete
Saiba como foi o ano de 2011 para a secretaria da Educação	28 de dez. de 2011	Alunos, professores, diretores, funcionários e secretário da educação falam sobre o ano de 2011 para a rede estadual de ensino.	https://www.youtube.com/watch?v=7uGYdAaiAIY		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Relatos de alunos sobre professores
Governo do Estado nomeia mais de 14 mil professores aprovados em concurso	4 de jan de 2012	O governador Geraldo Alckmin nomeou 14.473 professores que concluíram o curso de 4 meses da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores e foram aprovados no concurso público.	https://www.youtube.com/watch?v=PpTofEdhpOo	Seleção. Fala do secretário Herman Voorwald: "o sucesso do ensino é o professor fixo na escola" (1:42)	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Concurso público
Exposição interativa de ciências traz diversão e aprendizado para alunos da Região de Bauru	9 de jan. de 2012	Alunos do ensino médio e pós-graduação trabalham como monitores na feira, ajudando as crianças a aproveitar as diversas atividades e experiências envolvendo química e física.	https://www.youtube.com/watch?v=11XmDxu4S8k		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Feira Ciência, Ação e Diversão

Secretaria institui jornada de trabalho de dois terços em sala de aula para professores	20 de jan. de 2012	O chefe de gabinete, Fernando Padula, fala sobre a jornada de trabalho de dois terços. Resolução publicada assegura para docentes o mínimo de um terço da carga horária total para atividades pedagógicas extraclasse.	https://www.youtube.com/watch?v=Jk1jAuwPxEG	Seleção. Lei do piso salarial Fala do Chefe de Gabinete, Fernando Padula	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Lei do piso salarial Jornada de trabalho
Escolas da Rede Estadual se preparam para receber alunos na volta às aulas	30 de jan. de 2012	Na escola estadual Lael de Moura Prado, na zona norte da capital, a equipe aproveitou o recesso para deixar tudo pronto para o começo do ano letivo	https://www.youtube.com/watch?v=gBVx40BHnSw		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE "Trato na escola"
Unesco: Comissão visita escola da rede estadual	8 de fev. de 2012	Integrantes da Organização das Nações Unidas para Educação conheceram Escola Estadual Antônio Inácio Maciel, voltada para alunos dos Ensino Fundamental, Ensino Médio regular e EJA	https://www.youtube.com/watch?v=ObyJ9G8pkjk		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE
Cidades de Pedreira e Amparo recebem visita do secretário para a inauguração de escolas	17 de fev. de 2012	Secretaria da Educação inaugura escolas estaduais Gisselda Aparecida Turolo Piovezan, em Amparo, e Ana Ferrari Rossi, em Pedreira	https://www.youtube.com/watch?v=N8d4HcW5o7I		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Inauguração de escola
Evento online marca início das aulas do curso de inglês a distância	5 de mar. de 2012	á em 2012, 50 mil alunos da rede passarão pela experiência inovadora de aprenderem um segundo idioma em uma plataforma totalmente digital.	https://www.youtube.com/watch?v=yCz-nYbszfw		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Curso Inglês EAD
Praia Grande recebe segunda reunião de polos deste ano	14 de mar. de 2012	Professores de Santos, São Vicente, Registro e Miracatu se reuniram com o secretário-adjunto João Palma. Na parte da tarde, secretário Herman Voorwald visitou Miracatu, onde conversou com a comunidade sobre o programa Educação -- Compromisso de São Paulo	https://www.youtube.com/watch?v=5Y8i-DAZ8XU		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Educação - Compromisso de São Paulo Reunião de Polo
Professor usa tecnologia para ensinar alunos	13 de abr. de 2012	Em Indaiatuba, professor de Química criou blog para aproximar estudantes da matéria. A iniciativa rendeu 12 mil acessos à página do docente	https://www.youtube.com/watch?v=5oTyJMQhraw		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Índios falam sobre importância da escola para manutenção das tradições	16 de abr. de 2012	Conheça os alunos e professores da Escola Estadual Indígena Peguaoty, em Registro.	https://www.youtube.com/watch?v=ViGiV881430	Professores indígenas -> "conservam as tradições"	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Educação Indígena
Nova escola de Ensino Médio em Tempo Integral é inaugurada	16 de abr. de 2012	Governador Geraldo Alckmin e secretário da Educação, Herman Voorwald, inauguraram a escola estadual Jardim Amanda, em Hortolândia, onde cerca de 1,5 mil alunos estudarão em tempo integral.	https://www.youtube.com/watch?v=g0lloLgVZoA		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral Inauguração de escola
Conheça os segredos que mantêm a tradição indígena forte	17 de abr. de 2012	O professor e artesão Awá Aridju fala sobre a importância de manter as tradições indígenas fortes dentro da comunidade.	https://www.youtube.com/watch?v=DN79i8djtg		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Educação Indígena
Lawrence Wahba fala sobre o papel do documentário na educação	3 de mai. de 2012	O documentarista conversou com professores no evento do programa "O cinema vai à escola". Com mais de 40 documentários na carreira, Wahba falou sobre como o gênero pode ser utilizado em sala de aula.	https://www.youtube.com/watch?v=SD1h8UmhUWA		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Projeto "O cinema vai à escola"

Professores recebem orientação técnica sobre o Programa Ensino Médio Integral	7 de mai. de 2012	Um dos pilares do Programa Compromisso pela Educação é o Ensino Integral. Entre os dias 6 e 10 de fevereiro, representantes das diretorias de ensino participaram de Orientação Técnica sobre o assunto, em Águas de Lindoia.	https://www.youtube.com/watch?v=BYmZQbbx3Og&t=39s		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral
Experiência de acolhimento	7 de mai. de 2012	Robson Gomes da Silva fala sobre sua experiência no processo de acolhimento do Programa de Ensino Médio Integral.	https://www.youtube.com/watch?v=WSrsci11E5A		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral Acolhimento Relato de aluno
Professores aprendem libras e levam linguagem para alunos	17 de mai. de 2012	Educadores participam de capacitação sobre o tema, que chegou a 1,5 mil profissionais em 2011. Cerca de quatro mil alunos com deficiência auditiva estudam na rede estadual de São Paulo	https://www.youtube.com/watch?v=FAus-ojS-vY		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Libras
Quase três mil escolas abrem suas portas para o Escola da Família	18 de mai. de 2012	Saiba mais sobre os programas Escola da Família e Bolsa Universidade neste vídeo. Se preferir assistir a versão completa, acesse a página do Núcleo de Vídeo: http://nucleodevideosp.cmais.com.br/e...	https://www.youtube.com/watch?v=xRAxe2OToBc		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Escola da Família
Cartas levam notícias de alunos para crianças internadas	28 de mai. de 2012	Projeto correspondência, realizado na E.E. Adolfo Trípoli, estimula crianças a se corresponderem com estudantes das Classes Hospitalares	https://www.youtube.com/watch?v=dTdUmgwmsGo		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Jogos cooperativos conquistam alunos da rede estadual	31 de mai. de 2012	Princípio básico da modalidade é que todos joguem juntos sem competir	https://www.youtube.com/watch?v=l7gkeTHnaDI&t=9s		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Professores discutem integração entre tecnologia e educação	19 de jun. de 2012	Evento reuniu educadores em torno do tema, com o objetivo de estudar novas formas de inserir a tecnologia no cotidiano das escolas	https://www.youtube.com/watch?v=zUvkCFbYlWg	Discurso: é um desafio para o professor fazer a integração entre tecnologia e educação na sala de aula; tem-se "novos alunos" e é preciso se adaptar a eles, tornando as aulas atrativas para eles por meio do uso de tecnologias	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Uso de tecnologias na educação
Alunos denunciam bullying em concurso de redações sobre o tema, em Itu	5 de jul. de 2012	Escrita serviu de ferramenta para que estudantes falassem sobre abusos sofridos e se manifestassem contra a violência. A ação é da escola estadual Benê Teixeira do Amaral Gurgel.	https://www.youtube.com/watch?v=kUDyliY9JfY		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Cartilhas de prevenção ao bullying chegam às escolas	12 de jul. de 2012	Na E.E. Clemente Quaglio, na zona leste da capital, o novo material está apoiando as ações da unidade no combate à violência	https://www.youtube.com/watch?v=uPAmAwNbVhQ		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Cartilha prevenção ao Bullying
Professores de Educação Básica II participam da primeira aula do Curso de Formação	25 de jul de 2012	Mais de 10 mil concursados em PEB II participam do primeiro encontro presencial do Curso de Formação de Professores. Ação é a terceira parte do certame.	https://www.youtube.com/watch?v=3ppbAOAX7pA	Seleção. Curso de formação de professores. Ênfase no currículo e no "acesso ao sistema" da SEE.	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Curso para professores ingressantes

Divirta-se com a Física: Aprenda a fazer um motor homopolar	27 de jul. de 2012	Veja como criar um pequeno motor elétrico utilizando apenas uma pilha, um ímã e fio de cobre. A experiência divertida foi realizada pelo professor Átila Soares, da E.E. Helena de Campos Camargo, em Indaiatuba.	https://www.youtube.com/watch?v=PBns4pdFepE		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Divirta-se com a Química: Aprenda a criar uma "Meleca Divertida"!	3 de ago. de 2012	Veja como criar a "geleca" com ingredientes simples. A experiência divertida foi realizada pelo professor Átila Soares, da E.E. Helena de Campos Camargo, em Indaiatuba.	https://www.youtube.com/watch?v=GCaN5wztPDw		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Conheça o Espaço do Professor da 22ª Bienal do Livro de São Paulo	7 de ago. de 2012	A educadora e curadora do espaço, Guiomar de Melo, fala sobre as atividades programadas para a área dedicada aos docentes.	https://www.youtube.com/watch?v=HX6K9e4fhB8		Divulgação Bienal do livro
Alunos do Ensino Médio apresentam trabalhos semestrais	8 de ago. de 2012	Estudantes da E.E Alexandre Von Humboldt desenvolveram oficinas de arte, sustentabilidade, literatura e de ciências durante os dois primeiros semestres de 2012 e apresentaram aos professores, pais, colegas e toda a comunidade.	https://www.youtube.com/watch?v=Thoo8e7kKbM		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral Disciplinas eletivas
Já ouviu falar em Bilboquê? Passo a passo mostra como fazer um	16 de ago. de 2012	O Bilboquê é um jogo onde é preciso acertar a bolinha dentro do funil, que é ligado à bola por uma corda. Assista ao vídeo e divirta-se com essa brincadeira!	https://www.youtube.com/watch?v=gQC6LEhWQjg		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Conheça os lugares que os autores mais gostam de ler	16 de ago. de 2012	Quem responde essa pergunta são os autores Fábio Yabu, Paula Pimenta e Paula Furtado	https://www.youtube.com/watch?v=klMiKwKfKd0		Divulgação Bienal do livro
Alunos surpreendem visitantes da Bienal com musical	17 de ago. de 2012	Mais de 50 estudantes da E.E. Sérgio Estanislau de Camargo, zona leste da capital, participaram do espetáculo	https://www.youtube.com/watch?v=vwpEmjyVQa4		Divulgação Bienal do Livro Projeto de escola
Secretário da Educação se reúne com educadores de seis diretorias de ensino	20 de ago. de 2012	Nona reunião de polo de 2012 aconteceu em Barueri e contou com a presença de cerca de 350 educadores	https://www.youtube.com/watch?v=Hx4uxvCDnu8		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Reunião de Polo
Passo-a-passo: Aprenda a fazer brinquedo conhecido como "Vai e Vem"	24 de ago. de 2012	A receita é simples: barbante, duas garrafas pet e fita adesiva. Com esses três itens é possível confeccionar um passatempo conhecido como "Vai e Vem". Confira o passo-a-passo no vídeo.	https://www.youtube.com/watch?v=sgz-S78AaZ8		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Professores participam de feira sobre Educação Ambiental	27 de ago. de 2012	Mais de 180 educadores estiveram presentes na 5ª Feira Internacional para o Intercâmbio de Boas Práticas e Produtos Sustentáveis	https://www.youtube.com/watch?v=wztdWNdBI5E		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de PCNPs 5ª Feira Internacional para o Intercâmbio de Boas Práticas e Produtos Sustentáveis

C.R.E. Mario Covas oferece atendimento aos servidores e professores da rede estadual	29 de ago. de 2012	Idealizado pela Secretaria da Educação, Centro de Referência em Educação Mario Covas, oferece prestação de serviços à comunidade escolar.	https://www.youtube.com/watch?v=i01wqe3GBv0		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Centro de Referência em Educação Mario Covas
Secretário se reúne com educadores da região de São José do Rio Preto	4 de set. de 2012	Reunião foi a devolutiva das ações de 2011 e serviu para discutir projetos e resoluções de problemas das escolas da região	https://www.youtube.com/watch?v=0Z18Rxiy4JE		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE
Secretários da região Sudeste se reúnem em São Paulo	13 de set. de 2012	Os secretários de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro foram recebidos pelo secretário Herman Voorwald para uma discussão sobre os novos rumos do Ensino Médio.	https://www.youtube.com/watch?v=sp9-9tZYxnE		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Políticas para o Ensino Médio
Curso a distância da EFAP atrai professores da rede estadual	19 de set. de 2012	Mais de 100 mil docentes já passaram pela Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores	https://www.youtube.com/watch?v=DroQj_Gk2g0	Seleção. Fala da professora: "O bom é que já dei tantas aulas hoje, mas ainda dá tempo de eu dar uma olhada no meu curso. O legal de um curso online é você poder acessar a hora que você quiser." Fala da diretora do Centro de Formação e aperfeiçoamento de professores: o bom dos cursos online é que atinge também os professores que estão em sala de aula,	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores
Secretário se reúne com educadores na Diretoria de Ensino de Piracicaba	26 de set. de 2012	Equipe da Secretaria da Educação iniciou, em visita à região, o novo ciclo de reuniões pelo Estado.	https://www.youtube.com/watch?v=idKz6fbvOEw		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Visita à Diretoria de Ensino
Escola de Ensino Médio Integral transforma relação entre alunos e professores	4 de out. de 2012	O programa já foi implantado em 16 escolas e atenderá outras 54 unidades em 2013. Conheça no vídeo a unidade de Santo André, a Escola Estadual Jardim Riviera.	https://www.youtube.com/watch?v=asDgrOZDyuQ		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Ensino de Tempo Integral
No dia dos professores, alunos da rede estadual homenageiam profissionais	15 de out. de 2012	Para comemorar o Dia do Professor em grande estilo, o Portal da Secretaria da Educação preparou uma semana especial para os docentes. E para começar a semana com chave de ouro, nada melhor do que uma homenagem dos nossos alunos. Confira!	https://www.youtube.com/watch?v=mpKUyQ8Hisl	Seleção. Dia do Professor.	Dia do professor Homenagem
Secretário da Educação parabeniza docentes no Dia do Professor	15 de out de 2012	O secretário da Educação, Herman Voorwald, homenageia os 230 mil professores da rede estadual de ensino paulista.	https://www.youtube.com/watch?v=QSLQEKOB7As	Seleção. Dia do Professor. "(...) queria parabenizá-los pelo empenho, pela dedicação que sinto que a rede do estado de São Paulo tem para com o objetivo fundamental que é o aprendizado das nossas crianças e dos nossos jovens. Sei das dificuldades da atual carreira do professor. Entendo as dificuldades, mas gostaria de passar uma mensagem para os senhores de um sentimento nacional da importância do professor da educação básica. Sinto que o país reconhece e sinto que há um movimento de valorização da carreira do professor com o entendimento de que se nós quisermos uma educação de qualidade, nós temos que ter professores absolutamente envolvidos, comprometidos, satisfeitos e realizados com uma carreira que dê dignidade e que sem sombra de dúvidas é fundamental para que essa educação pública básica que as nossas crianças e jovens merecem. Contem com esse secretário para uma busca incansável por uma carreira que efetivamente dê dignidade aos professores aqui do estado de São Paulo."	Dia do professor Homenagem

O que é ser professor?	16 de out de 2012	Quatro educadores contam suas histórias e explicam por que vale a pena viver para ensinar	https://www.youtube.com/watch?v=8go1_cvNQ2Y	Seleção. Professores falam sobre o significado de ser professor e o que lhes traz satisfação na profissão. Relatos de 4 professores homens. "Professor ainda é uma profissão que está de pé. Sendo necessária como nunca antes." (1:47 a 1:52)	Relatos de professores sobre a profissão
Alunos da rede estadual participam das Paralimpíadas Escolares 2012	18 de out. de 2012	Maior evento do gênero da América Latina reúne 1200 competidores de todo o país	https://www.youtube.com/watch?v=YMB64jlo-w0		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Paraolimpíadas Escolares
Com nariz de palhaço e giz na mão, professor inova forma de dar aula	19 de out. de 2012	Objetivo da iniciativa é estimular alunos da E.E. Afonso Paschotte, em Mauá.	https://www.youtube.com/watch?v=TGdqOgVp95w		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Aos 22 e 69 anos, professoras relatam experiências e perspectivas como educadoras	19 de out. de 2012	Com apenas 22 anos, Renata Marquezini Gabriele começou a dar aulas em escolas estaduais em 2012. Já Emília Zughaib, de 69 anos, segue na profissão de educadora há quase 50 anos.	https://www.youtube.com/watch?v=BUXU8t8A-AFA	Seleção. Relatos de professoras no começo e no final da carreira.	Relatos de professores sobre a profissão Trajetória de vida
Professores da rede estadual inovam forma de dar aula	23 de out. de 2012	Vitor e Maurício usam música e recursos 3D para ajudar alunos a aprenderem de forma diferente.	https://www.youtube.com/watch?v=hG0081e96nU		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Ensino Integral: disciplinas eletivas despertam o interesse de alunos	26 de out. de 2012	Na E.E. Ryoiti Yassuda, em Pindamonhangaba, estudantes podem escolher entre aulas de astronomia, aviação e empreendedorismo, entre outras.	https://www.youtube.com/watch?v=3Xdb0dx8bKM		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral Disciplinas eletivas
Professores de Ensino Médio Integral apostam em novo modelo	1 de nov. de 2012	Segundo docentes, a gratificação e a aproximação com os alunos são alguns dos pontos positivos do programa	https://www.youtube.com/watch?v=R6cjUAp90mE		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Ensino de Tempo Integral
Dúvidas sobre o Saresp 2012? Confira aqui informações sobre a prova	14 de nov. de 2012	Para esclarecer tudo sobre o assunto, preparamos uma série com perguntas e respostas. Confira aqui o primeiro vídeo da série e mande suas perguntas para o Canal da Secretaria da Educação no Facebook: facebook.com.br/Educasp ou para o e-mail: portal@edunet.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=EhYbWfe7jOg		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Saresp
Workshop de Matemática reúne 182 Professores Coordenadores de todo o Estado	19 de nov. de 2012	O encontro, realizado no Instituto de Matemática da USP, contou com palestras e oficinas para os PCNPs	https://www.youtube.com/watch?v=7ok66dKKDM8		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação PCNPs
Já sabe quanto tempo terá para fazer a prova do Saresp e o que levar no dia? Confira aqui!	21 de nov. de 2012	No segundo vídeo da série do Saresp, você descobre que horas precisa chegar ao local de prova, quanto tempo terá para responder às perguntas e o que precisa levar para a realização do teste. Confira!	https://www.youtube.com/watch?v=93puvh6neq0		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Saresp

Divirta-se com a Química: aprenda polaridade brincando	4 de jan. de 2013	A professora Jucinéia Rocha Santos, da E.E. Professor Leopoldo Santana, em São Paulo, ensina como realizar o experimento "As cores se movem".	https://www.youtube.com/watch?v=enP_8A9WsAg		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Entenda como funciona a atribuição de aulas dos professores efetivos	22 de jan. de 2013	Veja como funcionará a atribuição de aulas para os professores efetivos, em 2013	https://www.youtube.com/watch?v=xLJSs1PC9bE		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Atribuição de aulas Professores efetivos
Você sabe o que é atribuição de aulas? Confira aqui!	22 de jan. de 2013	Tire suas dúvidas sobre o processo de atribuição de aulas para rede estadual de ensino	https://www.youtube.com/watch?v=WvW5x7Hq-nE		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Atribuição de aulas
Saiba como funciona a atribuição de aulas dos professores não efetivos	23 de jan. de 2013	Descubra como acontece o processo de atribuição de aulas dos professores não efetivos!	https://www.youtube.com/watch?v=z7Fs6V3EGd8		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Atribuição de aulas Professores não efetivos
Saiba qual é o papel do supervisor, diretor e gerente no processo de atribuição	23 de jan. de 2013	Tire mais dúvidas sobre o processo de atribuição no Portal da Secretaria da Educação!	https://www.youtube.com/watch?v=14SCaMKWc8g		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Atribuição de aulas Funções
Aprenda a fazer uma experiência que ensina conceitos de densidade	29 de jan. de 2013	Que tal aproveitar os últimos dias de férias para colocar a mão na massa e testar o experimento "Dissolução de sal em água"? Com apenas quatro ingredientes é possível aprender de forma rápida e divertida.	https://www.youtube.com/watch?v=SrzhfDHIQc4		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Ação alerta jovens sobre perigos de aliar álcool e direção	8 de fev. de 2013	Palestra realizada na E.E. Alberto Cardoso de Melo Neto também foi transmitida para as demais escolas estaduais.	https://www.youtube.com/watch?v=q1IPYwYvNmW		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Direção Segura
Descubra o divertido universo da Química na experiência "Camada de Líquidos"	15 de fev. de 2013	Vídeo, gravado com professora da rede estadual, dá dicas sobre solubilidades e densidade	https://www.youtube.com/watch?v=OyCX8Hnl-vQ		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Saiba mais sobre o processo de formação da Escola de Tempo Integral	26 de fev. de 2013	Educação convida 155 escolas estaduais pré-selecionadas para integrar o novo modelo de escola de tempo integral a partir de 2014.	https://www.youtube.com/watch?v=zAU74fhMWbw		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral Formação continuada
Fundação para o Desenvolvimento da Educação apresenta novo presidente	6 de mar. de 2013	Anúncio, realizado na tarde desta quarta-feira (6), foi feito durante cerimônia na sede da Secretaria da Educação	https://www.youtube.com/watch?v=JOy-7yA56TM	Economista Barjas Negri é nomeado presidente da FDE	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE FDE Reestruturação da SEE
Saiba mais sobre o modelo pedagógico e de gestão da Escola de Tempo Integral	7 de mar. de 2013	Educação convida 155 escolas estaduais pré-selecionadas para integrar o novo modelo de escola de tempo integral a partir de 2014.	https://www.youtube.com/watch?v=dBP0jI2-76o	Discurso: monitoramento, indicadores, resultados, "ser a melhor rede de educação"	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral Modelo Pedagógico

Veja como funciona o processo de nivelamento do novo modelo de Escola de Tempo Integral	7 de mar. de 2013	Educação convida 155 escolas estaduais para integrar o novo modelo de escola de tempo integral a partir de 2014.	https://www.youtube.com/watch?v=TnUGC7HIIxg	Nivelamento	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral Nivelamento
Veja como funciona o acolhimento do novo modelo de Escola de Tempo Integral	7 de mar. de 2013	Educação convida 155 escolas estaduais para integrar o novo modelo de escola de tempo integral a partir de 2014.	https://www.youtube.com/watch?v=9TZDfeSAIXQ	Acolhimento	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral Acolhimento
Descubra o que muda no salário do professor que adere ao novo modelo de Escola de Tempo Integral	12 de mar. de 2013	Tire suas dúvidas sobre o tema em nossa série de vídeos!	https://www.youtube.com/watch?v=40GloOEmQOE		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral Salário do professor
Esclareça suas dúvidas sobre o currículo das Escolas de Tempo Integral	12 de mar. de 2013	A coordenadora do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, Sônia Jorge, fala sobre o currículo mais atrativo que essas unidades passaram a oferecer no início desse ano.	https://www.youtube.com/watch?v=PZnns7xtepA		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral Anos Iniciais Currículo
Veja como funciona o processo seletivo nas Escolas de Tempo Integral	12 de mar. de 2013	Tire suas dúvidas sobre o tema na nossa série de vídeos!	https://www.youtube.com/watch?v=FsNJ22-1Vtk	Apenas professores efetivos com 3 anos de exercício podem se candidatar.	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral Inscrição de Diretores e Professores
Educação anuncia pacote de investimentos em transporte escolar, merenda e creches	14 de mar. de 2013	Durante o "Encontro do Governo do Estado de São Paulo com os prefeitos paulistas", o secretário da Educação do Estado, professor Herman Voorwald, anunciou que a Secretaria investirá R\$ 371 milhões em merenda, transporte e creches.	https://www.youtube.com/watch?v=yVSlrNpKul5	Estabelecimento de convênio com as cidades.	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Investimento em merenda, transporte e creches
Troca de experiências positivas marca Encontro de Boas Práticas	25 de mar. de 2013	A Diretoria de Ensino Sul 1 reuniu 300 educadores em evento que apresentou projetos que deram certo nas escolas da região.	https://www.youtube.com/watch?v=O4ghgMcy8vE		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Encontro sobre Boas Práticas
Educação investe R\$30 milhões em ação voltada para 65 mil educadores	2 de abr. de 2013	Programa "Melhor Gestão, Melhor Ensino" beneficiará 3 milhões de alunos da rede estadual	https://www.youtube.com/watch?v=qOhrfCBm3s		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Melhor Gestão, Melhor Ensino
Ampliação da política salarial valoriza carreira de servidores da rede estadual de ensino	17 de abr. de 2013	Ampliação da política salarial permite que aumento escalonado entre 2011 e 2014 passe de 42,2% para 45,1%	https://www.youtube.com/watch?v=8hXmmEHJHI	Seleção. "Valorização profissional e plano de carreira fazem parte da realidade da rede estadual paulista" (início) Aumento salarial progressivo; ampliação da política salarial instituída em 2011; "Valorizar os profissionais que trabalham diariamente por uma educação de mais qualidade é o nosso compromisso com a população" [Esse vídeo aparece como trecho de outro vídeo "Educação anuncia maior concurso da história para professores: 59 mil novas vagas"]	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Valorização dos professores Salário

Calendário de atividades está mantido na rede estadual. Veja como foi a última semana	26 de abr. de 2013	Alunos e professores de diversas escolas da capital paulista falaram sobre a rotina de trabalhos, provas e atividades, que aconteceram normalmente nos últimos dias.	https://www.youtube.com/watch?v=itFCdKLGjR8		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Calendário escolar
Secretário da Educação se reúne com educadores de São Carlos para discutir iniciativas	26 de abr. de 2013	Durante o encontro, realizado na cidade de São Carlos, o secretário abordou questões administrativas e pedagógicas.	https://www.youtube.com/watch?v=mpCOBVHnRzw		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Visita à Diretoria de Ensino
Professor aborda conceitos de Matemática em aulas de Educação Física	6 de mai. de 2013	Já pensou em aliar Matemática às aulas de Educação Física? O professor Leandro Medeiros, que atua na E.E. Francisco Brasiliense Fusco, na zona sul da capital, colocou em prática essa ideia, que em pouco tempo animou alunos e demais educadores da unidade	https://www.youtube.com/watch?v=cTcTLzWnaNU		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Livro de poesia feito por alunos ganha repercussão internacional	9 de mai. de 2013	Cerca de 100 alunos da zona Leste de São Paulo participaram da iniciativa	https://www.youtube.com/watch?v=2O1pKcKh9w		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE EJA Projetos
"Ser mãe é a coisa mais maravilhosa e ser professora é continuação disso"	10 de mai de 2013	Conheça a história de Célia Cortez, professora da E.E. Tereza Delta, em S.Bernardo do Campo	https://www.youtube.com/watch?v=Z6FLOFqkTa4	Seleção. Relato de professora sobre como "se tornou professora" a partir da situação de seu filho com dislexia.	Relatos de professores sobre a profissão Relatos de professores sobre paternidade/maternidade
Professor da rede estadual desenvolve projeto de reciclagem com alunos	17 de mai. de 2013	Confira o vídeo feito pelo professor João Mansueli, da cidade de Dirce Reis.	https://www.youtube.com/watch?v=INAg1_9BCaU		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Alunos do Ensino Fundamental exploram universo do museu Catavento Cultural	20 de mai. de 2013	Visita integra o programa Cultura é Currículo que leva alunos da rede estadual para conhecer espaços de cultura distribuídos no Estado de São Paulo.	https://www.youtube.com/watch?v=IA3bcd2i0Qw		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Cultura é Currículo Atividade cultural
Alunos participam da Semana de Educação Alimentar	24 de mai. de 2013	Com o tema "Doenças crônicas não transmissíveis", os educadores falaram sobre o risco que a ingestão não consciente de alimentos pode causar à saúde.	https://www.youtube.com/watch?v=xkkYqm21NLg		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE
Projeto Acolher desenvolve ações de preservação ambiental na E.E. Homero Rubens de Sá	7 de jun. de 2013	Fundado em maio de 2013, o Projeto Acolher da E.E. Homero Rubens de Sá, em Guarulhos, incorporou na rotina do aluno temas relacionados a educação ambiental. Assista o vídeo e deixe o seu comentário!	https://www.youtube.com/watch?v=qW1uIEKW390		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE
Professor transforma conteúdo das aulas em rimas de rap	20 de jun. de 2013	Na E.E. Vicente de Carvalho, no Guarujá, o professor de História Altair Peique transformou o conteúdo das aulas em música, fazendo a disciplina ser a mais esperada entre os estudantes do Ensino Médio.	https://www.youtube.com/watch?v=FRAs1cmeVM4		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Alunos aprendem música com instrumentos construídos com materiais reciclados	20 de jun. de 2013	Mais de 1000 estudantes da rede estadual são beneficiados com a iniciativa	https://www.youtube.com/watch?v=GYAhNN7pDm4		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE

Música e contação de histórias são usadas para abordar bullying	21 de jun. de 2013	Professor de Ribeirão Preto usa música e contação de histórias em sala de aula.	https://www.youtube.com/watch?v=5bb3b6HLIT4		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Alunos da rede estadual aprendem matemática com "Cup Song"	24 de jun. de 2013	Depois da experiência, os estudantes melhoraram o desempenho na matéria	https://www.youtube.com/watch?v=L1VT1LvyEE&list=PL6fldOITrOirt3Q3I8KIK9W9x2EoqmEZC		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Pequenos aprendem sobre tolerância ao conhecer histórias do Holocausto	24 de jun. de 2013	Projeto desenvolvido na E.E. Expedicionário Brasileiro levou sobrevivente da II Guerra Mundial para contar sua história aos alunos.	https://www.youtube.com/watch?v=jpmYjbOXTyo		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Aprenda a fazer o brinquedo Passa Bolinha	4 de jul. de 2013	Com duas garrafas pet, bolinhas de gude, fita adesiva e tesoura é possível construir um brinquedo divertido para as férias! Aprenda como!	https://www.youtube.com/watch?v=YJxF_DMu3K4		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Educação anuncia maior concurso da história para professores: 59 mil novas vagas	5 de jul. de 2013	Pacote de medidas inéditas prevê mudanças no processo de ingresso para acelerar presença dos docentes em sala de aula.	https://www.youtube.com/watch?v=i73r2Lxp3I8	Seleção. "Valorização profissional e plano de carreira fazem parte da realidade da rede estadual paulista" (início) Aumento salarial progressivo; ampliação da política salarial instituída em 2011; "Valorizar os profissionais que trabalham diariamente por uma educação de mais qualidade é o nosso compromisso com a população" (1:58)	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Concurso público
Educação anuncia concurso público para 59 mil professores	5 de jul. de 2013	Pacote de medidas anunciado inclui novo concurso e alterações no cumprimento do estágio probatório	https://www.youtube.com/watch?v=t9LualGsjzQ	Seleção. Governador Geraldo Alckmin fala da "lei do reajuste" que "dá 8,1% de reajuste" naquele ano, com acumulado no próximo ano de "45%, acima da inflação com ganho real". Fala de professor: "Estou contente por estarmos sendo reconhecidos com esse aumento, com plano de carreira." Narração: "Dentro do pacote de medidas para beneficiar os profissionais da rede estão também as mudanças no estágio probatório e a acumulação do cargo temporário aos professores efetivos" (obs.: esse acúmulo, na verdade, seria um sinal de precarização)	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Concurso público
Aprenda a fazer um fantoche de saci	12 de jul. de 2013	Em apenas 3 minutos, a educadora ensina a fazer um divertido fantoche usando materiais fáceis de encontrar em casa. Olha só!	https://www.youtube.com/watch?v=yZU0laXsnNk		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Projeto de debates incentiva o protagonismo juvenil	16 de jul. de 2013	Desenvolver o protagonismo juvenil é a meta do projeto de debates idealizado pelo professor de geografia Francisco de Oliveira Sá na E.E. Jornalista David Nasser, no bairro do Capão Redondo, Zona Oeste de São Paulo.	https://www.youtube.com/watch?v=SNwLKv-LDFM		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Protagonismo juvenil Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Faça Você Mesmo: veja como transformar uma garrafa pet em brinquedo	18 de jul. de 2013	Duas garrafas pet, tesoura, jornal, caneta e fita adesiva são os ingredientes para construir a engenhoca conhecida como Pega Bola.	https://www.youtube.com/watch?v=r6on9fo-Uac		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola

Professor-mediador cria ação que alia reflorestamento e debate	22 de jul. de 2013	Objetivo da ação é refletir questões do cotidiano do jovem fazendo correlação com o meio ambiente Quer conferir mais vídeos do Portal da Educação? Visite nossa página: http://www.youtube.com/educacaosp	https://www.youtube.com/watch?v=w0q1y0uWHIQ		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Professor mediador Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Aprenda a fazer uma peteca com sacola plástica e jornal	25 de jul. de 2013	No Faça Você mesmo dessa semana é possível treinar mira e força. Assista aos outros vídeos da Educação no link: www.youtube.com/educacaosp	https://www.youtube.com/watch?v=DIwylF8oGaw		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Secretário é palestrante em Congresso Internacional de Educação	25 de jul. de 2013	O secretário da educação, Herman Voorwald, foi um dos palestrantes do 2º Congresso Internacional de Educação do Noroeste Paulista para apresentar os projetos da pasta a professores da região.	https://www.youtube.com/watch?v=nXr9b6guu_U		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Congresso Internacional da Educação do Noroeste Paulista
Mais de 4 milhões de alunos voltam às aulas em SP	1 de ago. de 2013	Confira como foi o dia de volta às aulas em uma escola estadual da capital. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=bqnUBQl6fHE		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Volta às aulas
Pai e professor fala da importância de participar da vida dos filhos	9 de ago. de 2013	Evandro de Souza também participa da APM, Associação de Pais e Mestres local. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=RxVODf1XjeQ	Seleção. Professor relata sua experiência como docente e como pai.	Relatos de professores sobre a profissão Relatos de professores sobre paternidade/maternidade
Faça Você Mesmo: desvende o mistério do Líquido Diferente	9 de ago. de 2013	Experiência de Física mostra como fazer mistura com aspecto líquido e sólido. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=YNCp3L7e3oU		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Professor faz painel de grafite para capa do Facebook da Educação	12 de ago. de 2013	O professor de arte Jessé Brito Nascimento da E.E. Condomínio Residencial Village, em Itaquaquecetuba, produziu um painel de grafite para a capa perfil da Secretaria da Educação no Facebook. Confira o resultado! Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=C8GhckD-g5E		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE
Projeto une dança e poesia para incentivar prática da leitura	14 de ago. de 2013	a E.E. Djanira Velho, em Ribeirão Preto, alunos participam do projeto Sala de Leitura que une dança e poesia para incentivar a prática da leitura. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br/	https://www.youtube.com/watch?v=8mZct-wuGIU		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Faça Você Mesmo: Aprenda a transformar uma caixa de sapato em um projetor de imagens	16 de ago. de 2013	Aprenda o passo a passo de mais uma experiência! Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=Y1xn5m3YN74		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola

Faça Você Mesmo traz experiência de Química "Mudança de Cor"	23 de ago. de 2013	Prof. Edson Florentino, da E.E. Ryoiti Yassuda, mostra reação química em experimento. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=STM30rq-I18		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Acessa Escola promove a inclusão digital na rede	23 de ago. de 2013	Estagiários falam sobre a experiência de participar do programa. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=voR1KH30IG0		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações Acessa Escola
Confira dicas e reportagens sobre vestibular no Portal da Educação	27 de ago. de 2013	Fique por dentro das informações do vestibular com nosso especial. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=KdT0AX0u4zg		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Reportagens sobre vestibular
Alunos preparam sopa de letrinhas em aula diferente de português	28 de ago. de 2013	O projeto ajuda os estudantes a aprenderem, também, sobre trabalho em equipe.	https://www.youtube.com/watch?v=2E0KvOqI0Jo		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
EducaSP em 1 Minuto: confira dicas sobre o que estudar para Biologia no vestibular	29 de ago. de 2013	Professores da rede falam sobre temas importantes para vestibulandos. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=F3ysp7XDC1l		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Navegue pelo novo site do programa Escola da Família	29 de ago. de 2013	Uma das novidades é a área Perto de Você, onde é possível encontrar a unidade mais próxima. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=j3XkVh8CAZc		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Escola da Família
Faça Você Mesmo: corrosão de metais	30 de ago. de 2013	Entenda a corrosão de metais nessa experiência de química! Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=dnGHF_ElnJM		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Educação vai divulgar blogs com material pedagógico de professores	30 de ago. de 2013	Saiba como participar da Rede de Professores Blogueiros da Educação. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=6-N6ep8P5pU		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Divulgação de blogs pedagógicos
EducaSP em 1 Minuto: professor de História indica filme para com temas do vestibular	3 de set. de 2013	Professores da rede falam sobre temas importantes para vestibulandos. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=7L-5x2p_oYw		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola

Intranet da Educação: Secretário Herman Voorwald dá boas vindas aos servidores	4 de set. de 2013	<p>Espaço do Servidor está no ar, e traz novidades para os servidores da Educação.</p> <p>Imagens: José Luís da Conceição</p> <p>Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br</p>	https://www.youtube.com/watch?v=JWRpFwHfj-Q		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Intranet
Educadores participam do Seminário Melhor Gestão, Melhor Ensino	4 de set. de 2013	<p>Encontro ocorreu em Serra Negra e teve a participação de 630 profissionais da rede estadual</p>	https://www.youtube.com/watch?v=i3zJyDVxLS		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Melhor gestão, Melhor ensino
Banda marcial transforma vida dos alunos	5 de set. de 2013	<p>Na Banda Marcial da E.E. Professor Armando Gaban é preciso ser bom aluno. Conheça essa história!</p> <p>Confira mais vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br</p>	https://www.youtube.com/watch?v=Hp66DzY7G-k		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Aprenda a fazer um quebra-cabeça de palito de sorvete	6 de set. de 2013	<p>No Faça Você Mesmo dessa semana, a professora Vanessa Azevedo dá uma utilidade divertida ao que seria descartado no lixo. Aprenda!</p>	https://www.youtube.com/watch?v=vQTHtEyoZs		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Aprenda a fazer dobradura de papel no formato de estrela ninja	12 de set. de 2013	<p>Professora de artes ensina o passo a passo para fazer a Estrela Shuriken. Confira!</p> <p>Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br</p>	https://www.youtube.com/watch?v=bcd2zCa2cjA		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
EducaSP em 1 Minuto: confira dicas de física para o vestibular	12 de set. de 2013	<p>Série do Portal da Educação dá dicas para o vestibular.</p> <p>Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.sp.gov.br</p>	https://www.youtube.com/watch?v=zN4FG2mMOB8		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Confira dicas sobre química para se preparar para o vestibular	18 de set. de 2013	<p>Professor da rede estadual de São Paulo dá dicas para as questões da disciplina.</p>	https://www.youtube.com/watch?v=N7pBlylDdbY		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Esclareça suas dúvidas sobre o ACESSA Escola	23 de set. de 2013	<p>Vídeo orienta alunos, professores, estagiários e diretores envolvidos com o Programa</p>	https://www.youtube.com/watch?v=ZzEmd-ChAyg	<p>Pergunta: "A rede de projetos oferece materiais ou recursos financeiros para a realização dos projetos?" (1:50) Resposta: "A rede não oferece (...), o projetista precisa imaginar seu projeto de modo a utilizar os recursos que já existem no ACESSA ou na escola, ou se precisar de mais alguma coisa ele precisa saber estabelecer parcerias com outras entidades, conseguir apoio junto com a diretoria da escola. Enfim, ele precisa usar a criatividade, infelizmente a gente não tem com oferecer recursos mas com a criatividade ele resolve" (1:59)</p>	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa ACESSA Escola
Educação lança curso inédito para alunos surdos e ouvintes	26 de set. de 2013	<p>Curso gratuito de linguagem brasileira de sinais (LIBRAS) poderá ser realizado online.</p> <p>Veja mais vídeos no portal da Educação: www.educacaosp.sp.gov.br.</p>	https://www.youtube.com/watch?v=jxHDFEY5PVE		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Educação Especial Curso

Educação amplia novo modelo de ensino integral no interior	30 de set. de 2013	Em São José dos Campos, mais quatro escolas oferecerão o novo modelo em 2014. Veja outros vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=euNvFhY8ZwA		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral
Semana do Professor: conheça vencedora do Prêmio Educador Nota 10	14 de out de 2013	A docente Carmem Machado desenvolve projeto de arte e dança contemporânea. Confira mais vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=PQFwe1BL6C8	Seleção. Prêmio Educador Nota 10	Prêmio Educador Nota 10 Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Secretário da Educação parabeniza educadores no Dia do Professor	15 de out de 2013	"Vocês são as pessoas que efetivamente fazem a diferença na educação das nossas crianças e dos nossos jovens. Feliz Dia do Professor".	https://www.youtube.com/watch?v=s1fil3Kk3ok	Seleção. Dia do Professor.	Dia do professor Homenagem
Semana do Professor: aluna sonha em ingressar na rede estadual como educadora	15 de out de 2013	Motivação da escolha da estudante é a importância do professora na formação do jovem	https://www.youtube.com/watch?v=u9fEST2ZSHk	Seleção. Relato de aluna que quer ser professora. Aponta o que acha do papel do professore e sobre o porquê quer ser professora.	Relatos de alunos sobre professores
Professora deficiente visual compartilha experiências profissionais	16 de out. de 2013	Tania Regina Martins Resende é professora da sala de recursos da E.E. Doutor Edmundo de Carvalho. Assista a mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br/	https://www.youtube.com/watch?v=NrUKg2fNGVw	Seleção. Relato sobre seus 25 anos de magistério. Afirma "se sentir recompensada por ter optada por isso" e que não sabe se teria tanta "realização" como tem trabalhando como professora.	Relatos de professores sobre a profissão
Duas professoras da rede recebem Prêmio Victor Civita "Educador Nota 10"	16 de out. de 2013	Carmem Machado e Karina Drude foram as educadoras contempladas. Assista a mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br/	https://www.youtube.com/watch?v=JR595-KXsw0	Seleção. Fala do secretário da Educação: "Este evento de hoje ele reconhece a importância do professor de forma digna e procura no nosso país sensibilizar a sociedade da necessidade que se respeito esse profissional e que se valorize esse profissional. Então eu considero que o evento é extremamente importante e aproveito para dizer aos nossos professores que é uma honra tê-los na rede e que esse secretário tem muito orgulho dos profissionais que estão no quadro da Secretaria da Educação." (1:23)	Prêmio Educador Nota 10 Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Secretário da Educação fala sobre importância do Saresp	17 de out. de 2013	Durante videoconferência realizada pela Rede do Saber, o secretário da Educação Herman Voorwald falou sobre o Saresp 2013.	https://www.youtube.com/watch?v=WHdBtLPV7xk	Seleção. "(...) Esse programa ele tem 5 pilares que dão sustentação ao programa. O pilar da gestão de recursos humanos considerando-se a valorização dos profissionais, considerando a formação continuada, a construção de uma carreira que está finalizada agora com a participação dos sindicatos que compõem o quadro do magistério. Uma ação na área de valorização que reconheça, como esse secretário aqui reconhece a importância dos profissionais da educação básica na construção de uma política pública conjunta de uma educação de qualidade" (1:50)	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Saresp Programa Educação - Compromisso de São Paulo
Livros para alunos da educação especial auxiliam na formação profissional	23 de out. de 2013	Os títulos, escritos pelo CAPE em parceria com a APAE, foram distribuídos para supervisores e PCNPs. Assista a mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=sEK06GOprqg		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Educação Especial Materiais de referência
Conferência InfantoJuvenil pelo Meio Ambiente reúne mil alunos	25 de out. de 2013	Na etapa estadual, alunos formularam projetos para desenvolver ações sustentáveis na escola. Assista a mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br/	https://www.youtube.com/watch?v=EvoBwTFp9JI		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Conferência InfantoJuvenil pelo Meio Ambiente

Conheça o caminho que os livros da Educação percorrem até chegar ao aluno	29 de out. de 2013	Programa da Secretaria da Educação distribui livros aos alunos da rede estadual. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=vH7--T5muAs		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Material Apoio ao Saber
Educação forma professores para usar justiça restaurativa na mediação de conflitos	1 de nov. de 2013	A ação integra um termo de cooperação que aproxima promotores de Justiça das escolas estaduais Confira mais vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=BvlhAUJ44mM		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Professor mediador
Educadores da Escola de Tempo Integral discutem planejamento para 2014	13 de nov. de 2013	Objetivo é aprimorar ações e a gestão pedagógica das unidades que integram o projeto. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=CZn0zpj-CdQ		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral
Alunos aprendem sobre Dia da Consciência Negra por meio de arte e cultura	19 de nov. de 2013	Hip hop, capoeira, teatro, exposições de quadros e bonecos de argila enriquecem a programação. Veja mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br/	https://www.youtube.com/watch?v=WN1LmMxn8M		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Alunos e professores destacam importância do Saresp para educação paulista	27 de nov. de 2013	Em 2013, cerca de 2,5 milhões de aluno participam da prova. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=9QtpQvXLC9E		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE SARESP
Você na Educação: estudantes desenvolvem projeto de decomposição de cabelos e pelos	27 de nov. de 2013	Estudantes da E.E. Prof. Antônio Dutra explicam projeto apresentado na I Feira de Ciências do Ensino Integral. No espaço Você na Educação, exibimos vídeos produzidos e enviados por professores e alunos da rede. Mande o seu também! Confira mais vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=bcPSl0pcrbw		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral Disciplinas eletivas Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Parceria da Educação com o Google amplia programa de tecnologia da rede	28 de nov. de 2013	Ação inédita no mundo aumenta interatividade entre aluno e professor	https://www.youtube.com/watch?v=nWla0hSttSc	"Professores são peças-chave para o processo de transformação da tecnologia dentro da escola" (1:55)	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Google Plataforma interativa Capacitação dos professores
Alunos da rede estadual embarcam para Argentina e Europa	4 de dez. de 2013	Iniciativa faz parte da comemoração dos 25 anos dos Centros de Estudo de Línguas Confira mais vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=JX1FXZqD04w		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE CEL Prêmio intercâmbio internacional

Investimento da Educação de R\$ 217 mi em creches criará 16 mil vagas	5 de dez. de 2013	Governador Geraldo Alckmin assinou convênios para a criação de 124 creches em 123 municípios paulistas. Veja mais vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=nj3O6rEc42Q		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Investimento em creches Programa creche-escola
Futebol é tema da etapa final da IV Jornada de Matemática	18 de dez. de 2013	Times disputaram o pódio em seis desafios, divididos em dois tempos, que uniram números ao esporte.	https://www.youtube.com/watch?v=ytUJebjZR8		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Jornada de Matemática
Faça Você Mesmo: aprenda a fazer cola de leite	17 de jan. de 2014	Divirta-se com as experiências do Faça Você Mesmo na última semana de férias Quer conferir outros vídeos da Educação? Acesse www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=W3GnNezm6M		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor
Aprenda a fazer uma pilha de alumínio no Faça Você Mesmo	7 de fev. de 2014	Experiência de química cria corrente elétrica por meio de reação química Confira outros vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=yqgoVAe13jl		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor
Aprenda a acessar a plataforma do cursinho preparatório para o vestibular	11 de fev. de 2014	No espaço, o estudante conta com simulados das principais faculdades do país. Confira outros vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=yruV19ZLI-Q		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Cursinho pré-vestibular online
Alunos aprendem sobre educação ambiental colocando mão na terra	13 de fev. de 2014	Projeto "Semeando Saúde" busca ensinar desde cedo a importância da sustentabilidade e da preservação Confira outros vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=aeczOx_3Yc	Parceria com agentes comunitários	Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Professor de Matemática da rede usa música para ensinar alunos	19 de fev. de 2014	Alunos da E.E. Pedro Voss melhoram desempenho na matéria com projeto de educador Assista outros vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=tgW9dAbMqOI		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Professoras usam cantigas para ajudar na alfabetização de alunos	19 de fev. de 2014	Projeto conta com o apoio dos pais dos alunos. Confira outros vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=Y7ecomYtHEA		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Estudantes aprendem química por meio da produção de sabão	19 de fev. de 2014	Atividade, desenvolvida na E.E. Professor Antônio Alves Cruz, faz sucesso entre os estudantes da unidade. Confira outros vídeos do Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=ifPIPfp_krc		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Alunos criam audiolivros baseados em escritores da língua portuguesa	19 de fev. de 2014	Com orientação do professor, alunos da unidade são responsáveis por criar conteúdo. Confira outros vídeos em www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=Q4eavuzibPw		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola

Escola estimula alunos a produzirem vídeos no projeto "Câmera em Ação"	19 de fev. de 2014	Confira imagens de vídeos criativos criados por alunos da rede estadual. Quer assistir outros vídeos? Visite www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=aGVL9h36vdl		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Atividades lúdicas ajudam desenvolvimento de alunos de sala especial	20 de fev. de 2014	Projeto trabalha, por meio de jogos, valores como respeito, amizade e amor. Confira outros vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=FyvEHO60Zgc		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola Educação especial
Confira videoaula com oficina sobre mapas conceituais	12 de mar. de 2014	O vídeo explica ferramenta que tem o intuito de melhorar o aprendizado. Confira outros vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=gKUrsvhyM78		Formação de Professores Oficinas Curriculares Programa Escola de Tempo Integral
Formação vai capacitar profissionais em Educação Especial e Inclusiva	14 de mar. de 2014	Educação deu início à formação continuada inédita de 1.600 professores e gestores. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=KZqKRyplcn4	Parceria com a UNESP	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Educação Especial
Veja como ser educador universitário do Escola da Família	3 de abr. de 2014	Programa está presente em 2.271 escolas estaduais. Quer conferir mais vídeos do Portal? Acesse: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=dhgK5-me6Bo		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Escola da Família
Alunos aprendem matemática preparando pratos e lanches saudáveis	3 de abr. de 2014	Estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental usam criatividade para criar lanches e aprendem matemática com a experiência Confira outros vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=z8EdvzNRRly		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Saiba como se tornar voluntário do Escola da Família	3 de abr. de 2014	Atualmente, o programa conta com mais de 15 mil voluntários. Quer conferir mais vídeos do Portal? Acesse: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=QL9Kyz7md-E		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Escola da Família
Gestão escolar, alunos e pais se unem e planejam metas para o ano letivo no "Dia D"	10 de abr. de 2014	E.E. Professor Wolny de Carvalho Ramos, da zona leste de São Paulo, envolveu cerca de 2 mil alunos	https://www.youtube.com/watch?v=m270yhc7sKI		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Dia "D" - Gestão
Projeto de grafite inspira comunidade e alunos em Itaquaquecetuba	11 de abr. de 2014	Professor estimula estudantes de escola estadual a trabalhar em projetos artísticos. #educacaoinspira	https://www.youtube.com/watch?v=_8nvU3Xa_98		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Sou mãe e também sou professora	8 de mai de 2014	Mães contam como transmitem valores importantes para a formação de seus filhos.	https://www.youtube.com/watch?v=Wqd1jOb4iIQ	Seleção. Relatos de professoras sobre "como educar", associando ao seu papel como mães.	Relatos de professores sobre a profissão Relatos de professores sobre paternidade/maternidade

Jogos ensinam raciocínio lógico e estratégia em escola estadual	8 de mai. de 2014	Professores da rede estadual ensinam matemática por meio de videogames, tabelas de futebol e xadrez. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br/	https://www.youtube.com/watch?v=FX92QH4XGTI		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Alunos e professores são premiados por trabalhos sobre cultura alemã	14 de mai. de 2014	Concurso sobre a história e cultura germânica envolveu todas as escolas e comunidade escolar Confira outros vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=u1ypMleUxo0		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Premiação Concurso
Saiba o que é o Sistema de Proteção Escolar	20 de mai. de 2014	Confira como funciona o Sistema de Proteção Escolar nesse vídeo. Veja outros vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=sL8bi_nwLyl		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Projeto Sistema de Proteção Escolar
Escola arrecada óleo de cozinha em projeto ambiental	23 de mai. de 2014	Ação é desenvolvida desde 2012 na E.E. Professor Tochichico Yochicava, em Suzano. Veja mais vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=loARrQBOnw4		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Confira dicas para formação de professores que trabalham com o Currículo+	30 de mai. de 2014	Professor Coord. de Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino de Piraju orienta sobre a ferramenta. Confira mais vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=yjUOE74NRLs		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Currículo+ Formação de professores Uso de tecnologias na educação
Currículo+: entenda a importância da contextualização dos objetos digitais de aprendizagem	30 de mai. de 2014	Professora Coord. de Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino de Sertãozinho fala sobre sua experiência com a ferramenta. Confira mais vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=uDCNYnp21KI		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Currículo+ Formação de professores Uso de tecnologias na educação
Currículo+: troca de experiências estimula uso de objetos digitais em aula	30 de mai. de 2014	Professora Coord. de Núcleo Pedagógico da Diretoria de Jaboticabal fala sobre a importância da socialização das Boas Práticas. Confira mais vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=A0D3g_KMM4U		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Currículo+ Formação de professores Uso de tecnologias na educação
Jovens usam dança para conscientizar sobre bullying	6 de jun. de 2014	Projeto foi idealizado por alunos da E.E. Professor Luciano Ivo Tognetti. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.com.br .	https://www.youtube.com/watch?v=pcAzdVXHPr4		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola Projeto - Prevenção também se ensina
Plataforma auxilia no planejamento de ações pedagógicas nos Anos Iniciais	24 de jun. de 2014	Gestores e professores podem acessar tutorial de ferramenta que auxilia na avaliação de aprendizagem. Conheça mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=g2i4kYIEBew		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Avaliação Processual Anos Iniciais do Ensino Fundamental

					Tutorial
Professora vence Educador Nota 10 com projeto de alfabetização	15 de out. de 2014	Os alunos da E.E. Professora Laila Galep Sacker aprenderam a ler e escrever de forma dinâmica e divertida com as lenga-lengas. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br/ .	https://www.youtube.com/watch?v=nAXesXwh9cw	Seleção. "Ser um professor nota 10 é continuar estudando, é sempre procurar novas práticas, é fazer cursos, é se apropriar do conhecimento. Tem que trazer a tecnologia para a sala de aula. Tem que ler muito com as crianças, mas principalmente tem que gostar do que faz e ter responsabilidade" Professora vende prêmio com projeto de alfabetização com lenga lengas.	Prêmio Educador Nota 10 Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Alunos aprendem a reutilizar o lixo escolar com o Projeto Lixo Mínimo	15 de out. de 2014	Ação tem como objetivo reutilizar ao máximo o lixo produzido nas escolas. Confira outros vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=m_W4_44q548		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Evesp é destaque em premiação voltada para inovação na educação	15 de out. de 2014	A EVESP conquistou dois destaques na categoria Referência Nacional com o Curso de Inglês Online e o game "A Aventura". Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=Tt27b79yWZQ	Texto inicial no vídeo: "EVESP é contemplada em evento que premia iniciativas voltadas à produtividade e competitividade"	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE EVESP
Educação leva alunos para visitar Bienal do Livro	15 de out. de 2014	Estudantes da rede estadual de escolas do interior e da Grande São Paulo conhecem a Bienal do Livro. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br/	https://www.youtube.com/watch?v=Tv-DNdPOUuM		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Projeto Bienal do Livro
Estudantes descobrem novas habilidades em aulas eletivas	15 de out. de 2014	Os alunos são incentivados a desenvolver novas habilidades e áreas de atuação profissional nas aulas eletivas. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br/	https://www.youtube.com/watch?v=JBDeJU14b mA		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral Disciplinas eletivas
Professora é contemplada com Prêmio Educador Nota 10	21 de out. de 2014	Educadora desenvolveu projeto de alfabetização utilizando as lenga-lengas. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br/	https://www.youtube.com/watch?v=dU_Jv0mfu-s	Seleção. Fala do secretário Herman Voorwald de que "o diferencial é o professor" (0:41); "exemplo de uma professora altamente comprometida e que está numa escola com o maior IDEB do estado de São Paulo (1:29)	Prêmio Educador Nota 10 Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Subsecretária fala sobre desenvolvimento de competências para o Saesp	23 de out. de 2014	Subsecretária de articulação regional da Secretaria Educação fala sobre competências significativas para o Saesp. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br/	https://www.youtube.com/watch?v=tseaW3UQUrg	REVER Seleção. Discurso: Saesp como avaliação do resultado do trabalho do professor e como "prestação de contas" à sociedade	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Saesp

Secretário reforça importância do Saresp para professores e alunos	28 de out. de 2014	Avaliação que fará diagnóstico da educação básica no Estado de São Paulo será aplicada nos dias 11 e 12 de novembro. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br/	https://www.youtube.com/watch?v=ta0X_OhA9Ts	Aponta o Saresp como uma avaliação diagnóstica que dentre outros pontos, orienta a formação continuada dos professores pela EFAP.	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE SARESP
21 DRE FRANCA: GESTÃO LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA	29 de out. de 2014		https://www.youtube.com/watch?v=2EmWbfr85eo		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Melhor gestão, Melhor ensino Formação de professores
Dúvidas sobre o Saresp? Confira respostas para questões enviadas por professores	29 de out. de 2014	Em 2014, as provas do sistema de avaliação acontecem nos dias 11 e 12 de novembro. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=JVBAjIJ_7gC		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE SARESP
23 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E REORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA	29 de out. de 2014		https://www.youtube.com/watch?v=0qmh79ZYNnY	Profa. Maria Lúcia Abib (FEUSP)	Formação de professores Programa Melhor Gestão, Melhor Ensino Currículo de Ciências
02 IDENTIDADE DOCENTE NOS TEMPOS E ESPAÇOS DO CURRÍCULO	29 de out. de 2014		https://www.youtube.com/watch?v=TQds9fUfn1g&t=2s	Jayson Magno da Silva (Doutorando em Educação / PUC-SP)	Formação de professores Programa Melhor Gestão, Melhor Ensino Identidade dos professores
15 DRE SÃO VICENTE	29 de out. de 2014		https://www.youtube.com/watch?v=CishDwwclto		Formação de professores Programa Melhor Gestão, Melhor Ensino Formação de gestores e professores de Português e Matemática
27 DRE CAIEIRAS 2: GESTÃO LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA	29 de out. de 2014		https://www.youtube.com/watch?v=ntMjkoSPPJo		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Melhor Gestão, Melhor Ensino Formação de professores
08 EDUCAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO E DESAFIOS AO CURRÍCULO	29 de out. de 2014		https://www.youtube.com/watch?v=VOQHiNEQinY	Profa. Maria Elizabeth B. de Almeida (PUC-SP) Trata do tema tecnologia e educação "aluno da escola pública tem direito a ter acesso a essas tecnologias, até porque nós estendemos que a inclusão social hoje envolve entre outras coisas também a inclusão digital" (2:51)	Formação de professores Programa Melhor Gestão, Melhor Ensino Uso de tecnologias na educação
17 DRE LESTE 3	29 de out. de 2014		https://www.youtube.com/watch?v=r3gVzYPalOY		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Melhor Gestão, Melhor Ensino Formação de professores

01 AULA ESSENCIAL	29 de out. de 2014		https://www.youtube.com/watch?v=uYDOR6dN71E	Prof. Fernando José de Almeida (PUC-SP)	Formação de professores Programa Melhor Gestão, Melhor Ensino
22 NARRATIVA NO ENSINO DE MATEMÁTICA	29 de out. de 2014		https://www.youtube.com/watch?v=N7DP64F802Q	Prof.ª Márcia de Oliveira Cruz (Doutra em Educação - FEUSP/ Profa. do Ensino Médio)	Formação de professores Programa Melhor Gestão, Melhor Ensino
25 SOBRE CONCEITOS OBSERVAÇÕES, INTERPRETAÇÕES E REPRESENTAÇÕES NO ENSINO DE CIÊNCIA	29 de out. de 2014		https://www.youtube.com/watch?v=qrMB6zvnSmA	Prof. Eduardo Galembeck	Formação de professores Programa Melhor Gestão, Melhor Ensino
Saresp orienta práticas pedagógicas e engaja alunos em escola com bons resultados	30 de out. de 2014	Estudantes e professores da E.E. Doutor Kyrillos contam como é realizado o trabalho que garante o bom desempenho da unidade. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=nyPLd48WnHc		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Saresp
Confira dicas para fazer uma boa redação	5 de nov. de 2014	Secretaria da Educação preparou uma série de dicas para você fazer uma ótima redação no vestibular. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br/	https://www.youtube.com/watch?v=IjchGNogJy4		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Dicas para Redação
Alunos representarão o Brasil em olimpíada na Índia	11 de nov. de 2014	Os estudantes da E.E. Professor Luís Magalhães de Araújo contam como conquistaram a oportunidade. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br/	https://www.youtube.com/watch?v=ItOf3FYBLT8		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola Olimpíada Internacional de Matemática
Saiba mais sobre o Professor Mediador Escolar e Comunitário	27 de nov. de 2014	A atuação desse profissional faz parte das ações do Sistema de Proteção Escolar, programa da Educação paulista.	https://www.youtube.com/watch?v=fU1rCp2C8L8		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Professor mediador
TV criada em escola integra alunos e professores e desperta talentos	2 de dez. de 2014	Ação é realizada na E.E. Mario Manoel Dantas de Aquino. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=PgrDX3HBlEI	Projeto em parceria com a USP	Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Assista ao vídeo mais votado na campanha #UmPapoReto	3 de dez. de 2014	Gravado pelos alunos Eugênio Domingues da Silva e Gabriel Henrique Nunes, e coordenado pela professora de arte Ana Simioni, da E.E. Suely Maria Cacão, material foi o mais votado pelos internautas. Mais vídeos da campanha em http://www.umpaporeto.com.br/ Assista mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=XvyLQsWmYks		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Projeto "Um papo reto" Saresp Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola

Paz, saúde e felicidade estão entre pedidos de alunos ao Papai Noel	22 de dez. de 2014	Crianças preservam tradição de Natal em aulas de produção de texto. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=D6OqZRLB3No		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Ler e Escrever
O significado da palavra rede para a Educação	29 de dez. de 2014	No cotidiano da maior rede de ensino do País, o termo representa as ações de 315 mil servidores e 4 milhões de alunos. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=JaCgXrS7HM		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE
Herman Voorwald é reconduzido ao cargo de Secretário da Educação	5 de jan. de 2015	Cerimônia de posse foi realizada no dia 1º de janeiro, juntamente com os outros secretários de Estado. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=X5C8F_06No	Seleção. "Sem sombra de dúvida a minha grande prioridade é a valorização dos profissionais da educação, continuar com o processo de valorização, política salarial, carreira, enfim, entender que educação se faz com pessoas (...)" (0:35)	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEEI Posse secretário da Educação
Escola de Tempo Integral é ampliada para os Anos Iniciais	22 de jan. de 2015	Governador Geraldo Alckmin anunciou que 75 escolas funcionaram com o modelo em 2015. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=e81zyy0XdgQ		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral Anos Iniciais
Dança é usada por professor-mediador para ensinar outras culturas	19 de fev. de 2015	Educador diversifica os ritmos ensinados aos alunos em projeto. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=YFd--7soFNk		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor Professor mediador
Volta às Aulas com Segurança: prevenção de acidentes na escola	25 de fev. de 2015	Confira o vídeo especial preparado pela EFAP com orientações do Corpo de Bombeiros do Estado de SP.	https://www.youtube.com/watch?v=04r2rxSl62c		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Segurança na escola
Currículo+ promove cursos de produção de vídeos para docentes	5 de mar. de 2015	Objetivo é preparar professor para usar tecnologia em sala de aula. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=wHoz5KGLbE		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Currículo+ Oficinas para gravação de vídeo aulas
#DiadaMulher Secretária-adjunta homenageia servidoras da rede	6 de mar. de 2015	Cleide Bochixio ressalta a importância do papel da mulher dentro da Pasta. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=HwlmI_5tNE	Discurso: estereótipos de gênero; mulher = sensibilidade, carinho	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Homenagem Dia da Mulher

Jovens professores relatam a escolha da profissão	19 de mar de 2015	Educadores da E.E. Dona Ana Rosa Araujo contam como o magistério entrou em suas vidas. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=8ghNi6M0_Sc	Seleção. Relato de professora cuja mãe também era professora; ela brincava de ser professora corrigindo a provas da mãe. Começou a pensar em ser professor no final da faculdade. Influência de uma professora que lhe apresentou a Educação. Inspiração: "vontade de aprender mais". "Ser professor é compromisso". Relato de professor que não se via atuando como advogado ou psicólogo e começou e se imaginar na carreira de professor. Interesse pelo ambiente de trabalho e pela rotina, interação com os alunos, dinamismo. Inspiração para ser professor: "senso de dever, queria fazer algo de significativo na vida". "Ser professor é uma profissão, mais do que uma missão é uma profissão, depende de certas condições para se realizar. É a minha profissão. É o que escolhi fazer e é o meu lugar no mundo. Dentro da sala de aula eu me sinto inteiro".	Relatos de professores sobre a profissão
Professora revela talentos no handebol e forma time de medalhistas	20 de mar. de 2015	Projeto é realizado na E.E. Professora Maristela Vieira, em São Bernardo do Campo. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=Upg29haxEQ	Seleção. Relato de aluno falando que foi através da professora que ele "conseguiu tudo" (2:46)	Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola Relato de aluno
Hoje no magistério, professores contam como trocaram de profissão	27 de mar de 2015	O amor pela educação motivou Joel Pereira e Rogério Capitani a mudar de profissão e ingressar no magistério.	https://www.youtube.com/watch?v=UZi-K0kt0nM	Seleção. Relatos de professor que antes era Químico. "Como eu sempre gostei da Educação, eu tenho essa coisa parece no meu sangue da Educação em si. E na indústria eu não via muita contribuição. Foi aí que eu optei, já que eu era professor concursado, de ficar na educação e me desligar da empresa." / Contribuição para o aluno "chegar onde chegou" (advogado, médico, engenheiro, "mesmo professor") "é isso que satisfaz, realiza a carreira do professor" Relato de professore que era Publicitário. "Buscava outro significado nas coisas e o significado veio com Educação, com o sentimento de que a Educação poderia me oferecer isso"	Relatos de professores sobre a profissão
Alunos aprendem português e geografia escrevendo sua autobiografia	2 de abr. de 2015	Projeto realizado na E.E. Dr. Manoel Grandini Casquel virou livro. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=cbV_Kt3YJ20		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Valorização dos professores é um dos pilares da Educação SP	6 de abr. de 2015	O professor é peça central da educação. Valorizar o trabalho desse profissional é um dos pilares da Educação de São Paulo, que coloca em prática uma série de ações com esse objetivo.	https://www.youtube.com/watch?v=xZRoLM1jN-8	Seleção. Valorização do professor. Concurso público, jornada, salário (piso nacional, política de aumento), prova de mérito, bônus (Sarespe/Idesp)	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Valorização dos professores
Região de Itapeva recebe primeira unidade do Creche Escola	22 de abr. de 2015	Cerca de 150 crianças da cidade de Iporanga serão atendidas. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=URUOTA22T-w		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Inauguração de creche Programa creche-escola
Ex-aluna da EJA conta como retornou aos estudos depois de 40 anos	29 de abr. de 2015	Com 61 anos de idade, Luiza Yara escreve novos caminhos e conta a importância da EJA	https://www.youtube.com/watch?v=fW73R1Wt_sbu		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE EJA

Conheça o Projeto Correspondência	6 de mai. de 2015	Nada de mensagem de texto. Na E.E. Therezinha Sartori os alunos melhoram a escrita, a leitura e se comunicam por meio de cartas. Veja mais vídeos no Portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br.	https://www.youtube.com/watch?v=8587rvvAB1c		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Jogos auxiliam alunos da rede durante reforço escolar	7 de mai. de 2015	Aventuras do Currículo+ reforçam as disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.	https://www.youtube.com/watch?v=rpjSY4fBelA		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Currículo+
Grafite se torna uma nova forma de conscientização social para alunos	12 de mai. de 2015	Projeto da E. E. Alberto Cardoso de Melo Neto, zona norte de São Paulo, é realizado em parceria com a Fundação Gol de Letra	https://www.youtube.com/watch?v=XWA5IQYE9VQ	Parceria com a Fundação Gol de Letra	Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Ex-alunos da E.E.Murtinho Nobre se reencontram	14 de mai. de 2015	Ex-alunos das décadas de 60, 80 e 90 resgataram os laços que formaram a história da escola	https://www.youtube.com/watch?v=lhudlizbB40	Discurso: professor como alicerce, marco importante na vida dos jovens	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE
Alunos dão dicas de como estudar na nova plataforma de estudo	20 de mai. de 2015	Ferramenta online pretende auxiliar na preparação dos estudantes para o Enem.	https://www.youtube.com/watch?v=d_R54cR57iU		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Plataforma Geekie
Projeto Práticas Experimentais	7 de jul. de 2015	Aulas no laboratório da EE Brasília Machado tornam a prática do aprendizado mais divertida	https://www.youtube.com/watch?v=3xJ4aeaiSQE	O projeto é desenvolvido por um professor voluntário	Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Estudantes são homenageados com show dos MC's pela Educação	8 de jul. de 2015	Alunos da E.E.Jardim Riviera conquistaram o título de "Escola Top" com uso do Geekie+	https://www.youtube.com/watch?v=RehEf3m8ZrY		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Premiação Geekie+
Tênis agrega boas mudanças no comportamento de alunos da rede	5 de ago. de 2015	O esporte se tornou um agente transformador na vida dos alunos da E.E. Zenaide Vilalva	https://www.youtube.com/watch?v=k9hTwdHi1yM		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Conheça o projeto Quem Falta Faz Falta	6 de ago. de 2015	Educação e escolas já empenham esforços para garantir a presença do aluno em sala de aula, mas é preciso seguir avançando! Saiba mais: educacao.sp.gov.br/quemfaltafazfalta	https://www.youtube.com/watch?v=i577CCAp9JA		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Projeto Quem falta, faz falta
Professores: saibam como acessar o cadastro de respostas dos alunos	10 de ago. de 2015	Este é o primeiro vídeo tutorial para a utilização do Sistema de Acompanhamento dos Resultados das Avaliações (SARA).	https://www.youtube.com/watch?v=Z3R-ejpTdcQ		Tutorial Utilização do Sistema de Acompanhamento dos Resultados das Avaliações (SARA)
Professores: saibam como acessar o Relatório de Percentual de Acertos	10 de ago. de 2015	Este é o segundo vídeo tutorial para a utilização do Sistema de Acompanhamento dos Resultados das Avaliações (SARA).	https://www.youtube.com/watch?v=BA_3emlZdGI		Tutorial Utilização do Sistema de Acompanhamento dos Resultados das Avaliações (SARA)

Professores: confirmam o Relatório de Acompanhamento de Respostas dos Alunos	10 de ago. de 2015	Este é o quarto vídeo tutorial para a utilização do Sistema de Acompanhamento dos Resultados das Avaliações (SARA). Acesse o sistema: sed.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=jzPHHlvZU6k		Tutorial Utilização do Sistema de Acompanhamento dos Resultados das Avaliações (SARA)
Professores: saibam como acessar o Relatório de Respostas dos Alunos por Questão	10 de ago. de 2015	Este é o terceiro vídeo tutorial para a utilização do Sistema de Acompanhamento dos Resultados das Avaliações (SARA). Acesse o sistema: sed.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=2W6s4hGgWq0		Tutorial Utilização do Sistema de Acompanhamento dos Resultados das Avaliações (SARA)
Diretorias de ensino: confirmam passo a passo para o acompanhamento Analise por Questão	10 de ago. de 2015	Este é o segundo vídeo tutorial para as diretorias de ensino sobre a utilização do Sistema de Acompanhamento dos Resultados das Avaliações (SARA). Acesse o sistema: sed.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=g856R5pSSvk		Tutorial Sistema de Acompanhamento dos Resultados das Avaliações (SARA)
Curso de capacitação para professores ingressantes	11 de ago. de 2015	Escola de Formação de Professores oferece capacitação para os professores ingressantes da Rede. O curso tem atividades online e encontros presenciais.	https://www.youtube.com/watch?v=h0ecZKk3gmA	Seleção. Fala da Coordenadora da EFAP sobre o objetivo do curso: "No curso de ingressantes, o objetivo é permitir que o professor da nossa rede que ele trabalhe com o currículo de SP e especialmente desenvolvida as competências necessárias para um bom professor, ou seja, aperfeiçoar seus conhecimentos, suas habilidades, suas atitudes, para um bom desempenho em sala de aulas com foco na aprendizagem do aluno." Fala da Supervisora de Ensino DER São Carlos: "A formação que ele vai receber nesse período é importante porque vai mostrar para ele o que é esperado dele, qual a contribuição que ele pode dar, qual é o papel que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo aguarda dele, qual é a estrutura de Secretaria, o currículo que a Secretaria do Estado de SP adotou. E ele vai poder estudar mais e, o melhor de tudo, com acompanhamento Fala do Supervisor de Ensino DER Franca: "o professor tem a capacitação teórica, mas a prática da sala de aula é bem diferente da que a faculdade ensina hoje em dia. Então ele não está pronto para fazer a transposição dos referenciais teóricos para a parte pedagógica. Portanto o curso caminha nessa direção."	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Curso para professores ingressantes
Aulas de violino incentivam alunos de escola estadual	12 de ago. de 2015	Com a música clássica, alunos da E.E.Orígenes Lessa desenvolvem a criatividade	https://www.youtube.com/watch?v=mxTu0iP2kOI		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Escola realiza ações para manter alunos em sala de aula	20 de ago. de 2015	A E.E. Professora Aracy Leme da Veiga conseguiu reverter em 100% o quadro de alunos que havia abandonado a sala de aula com atividades diferenciadas e contato com os pais.	https://www.youtube.com/watch?v=80L7TUcj2Zc		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
EFAP homenageia servidores no Dia do Supervisor de Ensino	24 de ago. de 2015	A história e as atribuições destes servidores são narradas em vídeo. Saiba mais: rededosaber.sp.gov.br.	https://www.youtube.com/watch?v=7w3J2tVTnRQ		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Homenagem
Educação realiza 1ª posse de presidentes de grêmios em São Carlos	26 de ago. de 2015	Estudantes da região participaram da cerimônia que reuniu 43 unidades de ensino. Jovens de 7 a 17 anos foram homenageados.	https://www.youtube.com/watch?v=EZTSRtVf9Xg		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Grêmios estudantil

Ciclo Único contribui para a melhoria da gestão pedagógica	28 de out. de 2015	Alunos, pais e professores, da E.E.Luis Arrôbas, destacam os benefícios do Ciclo Único. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=87QXAZhPJHI		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Reorganização Ciclo único Idesp
Saiba como usar o formulário do Google	16 de set. de 2015	Ação é uma parceria do Google com a Secretaria da Educação de São Paulo	https://www.youtube.com/watch?v=Bj1-Bbpzgk0	Parceria Google e SEE	Tutorial Formulário Google
Professor alia teoria e prática em aula diferenciada de Física	17 de set. de 2015	Aula acontece na E.E. Professora Helena Lombardi Braga	https://www.youtube.com/watch?v=PBF120n4DDQ		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Alunos e comunidade utilizam sabão sustentável feito na escola	21 de set. de 2015	Ação acontece na E.E. Professor Mozart Tavares de Lima.	https://www.youtube.com/watch?v=yLuOokhs-iY		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Aluno da rede compõe música para a campanha Quem Falta Faz Falta	22 de set. de 2015	Estudante se inspirou no projeto da escola onde incentiva os alunos com desfiles, danças e apresentações musicais. Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=LZr1uXRw71s		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Projeto Quem falta, faz falta
Maria Helena Guimarães fala sobre a reorganização da rede de ensino	25 de set. de 2015	A reorganização da rede estadual de ensino foi apresentada para especialistas em educação.	https://www.youtube.com/watch?v=JXqyGG2Ddm4		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Reorganização escolar
Guiomar Namó de Mello fala sobre as vantagens da reorganização	25 de set. de 2015	A reorganização da rede estadual de ensino foi apresentada para especialistas em educação.	https://www.youtube.com/watch?v=YXDHNfft58		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Reorganização escolar
Ana Penido destaca a importância da distribuição das escolas por ciclo	25 de set. de 2015	A reorganização da rede estadual de ensino foi apresentada para especialistas em educação. 0 comentários	https://www.youtube.com/watch?v=KjsehmrRuCM		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Reorganização Ciclo único
Educação convoca servidores a participarem da reorganização	28 de set. de 2015	A secretária-adjunta, Irene Kazumi Miura, fala sobre a importância da gestão participativa durante o processo de reorganização da rede estadual paulista.	https://www.youtube.com/watch?v=xLYVqn5JLDg		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Reorganização
Reorganização: professor efetivo e docente com contrato vigente	29 de set. de 2015	Saiba a situação do professor efetivo e docente com contrato vigente com a reorganização pela professora Cleide Bochió.	https://www.youtube.com/watch?v=xoA6N-6ZINw		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Reorganização escolar Professor efetivo e com contrato vigente
Reorganização: entenda sobre a atribuição de aulas	29 de set. de 2015	Professora Cleide Bochió explica sobre os benefícios da reorganização para a atribuição de aulas.	https://www.youtube.com/watch?v=V58TWRE3QRA		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Reorganização escolar Atribuição de aulas

Reorganização: benefícios dos servidores	29 de set. de 2015	Professora Cleide Bochixio destaca que os servidores da rede terão assegurados todos os seus direitos.	https://www.youtube.com/watch?v=v7ZfMCyhg4k		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Reorganização Carreira e benefícios
Projeto valoriza a leitura e conscientiza alunos sobre Meio Ambiente	14 de out. de 2015	No dia do professor, a docente da rede conta como conquistou o título de Educador Nota 10.	https://www.youtube.com/watch?v=aAeTosehBQ	Seleção. Prêmio Educador Nota 10 "Ser um professor nota 10 é aquele que consegue perceber que a escola é muito além desses muros, é perceber que a vida deles tá fluindo lá fora e a gente precisa fazer alguma coisa para mudar esse mundo" (2:38)	Dia do Professor Prêmio Educador Nota 10
Videoaulas+: conheça a nova websérie para a produção de videoaulas	15 de out. de 2015	Educação de SP lança websérie "Videoaulas+" para enriquecer o trabalho do professor em sala de aula. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=WgyjlfWFzU4	"Não se trata de substituir o professor pelo vídeo" (0:42) Apoio da Fundação Lemann	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Currículo+ Curso para gravação de vídeo aulas
Videoaulas+: dicas de como produzir um roteiro	15 de out. de 2015	Entenda como criar um roteiro e torne sua aula mais atraente. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=hpFCTmGY8ww		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Currículo+ Curso para gravação de vídeo aulas
Alunos e gestores falam da expectativa para o Saresp em 2015	16 de out. de 2015	Estudantes da E.E. Dona Amélia de Araújo falam da expectativa para a maior avaliação do Estado de São Paulo.	https://www.youtube.com/watch?v=qh7TsF7xrX0		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Saresp
Como saber se as escolas farão parte da reorganização escolar?	20 de out. de 2015	Fernando Padula, chefe de Gabinete da Secretaria da Educação, responde como os alunos poderão saber quais as escolas que farão parte da reorganização escolar.	https://www.youtube.com/watch?v=TCcuf-0fh6k		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Reorganização escolar
Videoaulas+: confira a segunda parte do tutorial para criar roteiros	21 de out. de 2015	Nossos especialistas ensinam a inserir imagens para contextualizar o roteiro da sua videoaula. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=-ywAltWODJg		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Currículo+ Curso para gravação de vídeo aulas
Videoaulas+: confira os melhores equipamentos para a gravação de imagens	22 de out. de 2015	Os docentes terão a oportunidade também de entender a evolução das câmeras e quais equipamentos utilizar. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=27PUwPaYBcl	Apoio da Fundação Lemann	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Currículo+ Curso para gravação de vídeo aulas
Reorganização: Miguel Thompson comenta sobre escolas de ciclo único	27 de out. de 2015	Miguel Thompson destaca a importância do professor atribuir aula em uma única escola.	https://www.youtube.com/watch?v=aTozMgoRrmA	Discurso: a reorganização seria importante porque reduziria a necessidade de deslocamento do professor entre escolas e possibilitaria ao professor um maior compromisso com os alunos de apenas um núcleo escolar Parceria com o Singularidades / Instituto Península	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Reorganização Ciclo único

Videoaulas+: confira a segunda parte do tutorial sobre equipamentos	27 de out. de 2015	Os docentes terão a oportunidade de saber quais os tipos de microfones deve-se usar para obter uma melhor qualidade de áudio. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=GfTXUYcg_m0Q		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Currículo+ Curso para gravação de vídeo aulas
Secretário da Educação, Herman Voorwald, anuncia resultado da reorganização	27 de out. de 2015	Secretário Herman Voorwald anuncia resultado da reorganização que vai aumentar o número de escolas de ciclo único.	https://www.youtube.com/watch?v=bj3VDitxvLk		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Reorganização escolar
Videoaulas+: entenda a importância de uma boa iluminação	29 de out. de 2015	Saiba que uma imagem com iluminação inadequada pode provocar muito desconforto. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=9valxo_90S		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Currículo+ Curso para gravação de vídeo aulas
Fale com o Especialista: construção de identidade de gênero na escola	29 de out. de 2015	Thiago Sabatine fala sobre construção de identidade de gênero na escola.	https://www.youtube.com/watch?v=XQIwophQk5g	Thiago Sabatine (pesquisador USP e Núcleo de Inclusão Educacional da SEE)	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Sistema de proteção escolar Fale com o Especialista Formação de professores
Fale com o Especialista: o que é o estresse e como minimizar seus efeitos	29 de out. de 2015	Alessandra Lemes explica o que é o estresse e como minimizar seus efeitos.	https://www.youtube.com/watch?v=dDn6ZIKAg_8	Alessandra Lemes (psicóloga, pesquisadora e colaboradora do Projeto "Cuca Legal" da UNIFESP)	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Sistema de proteção escolar Fale com o Especialista Formação de professores
Videoaulas+: escolha o melhor cenário para a sua gravação	3 de nov. de 2015	Mãos à obra. Comece agora a sua gravação e escolha o melhor cenário. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=DfBmfzfr9nI		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Currículo+ Curso para gravação de vídeo aulas
Videoaulas+: Fique atento às dicas de como fazer uma boa gravação	5 de nov. de 2015	O oitavo capítulo mostra os cuidados que deve ter com o som. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=dUwER1VJ4zs		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Currículo+ Curso para gravação de vídeo aulas
Videoaulas+: saiba como editar o seu vídeo	10 de nov. de 2015	O penúltimo capítulo fala de edição e como escolher as melhores imagens para ilustrar a sua narração. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=O60YhyofucE		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Currículo+ Curso para gravação de vídeo aulas
Mais de 750 escolas de ciclo único serão criadas a partir de 2016	11 de nov. de 2015	Reorganização prevê que cada faixa etária tenha ensino e estrutura focadas em suas necessidades.	https://www.youtube.com/watch?v=LXLcqeWabF8&list=PL6fldOIrOir6KsEytFb5LhbFslhzOgHN		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Reorganização escolar

Videoaulas+: confira o último capítulo e coloque a sua videoaula no ar	12 de nov. de 2015	Entenda como utilizar as ferramentas de edição para a publicação de seu vídeo. Veja mais vídeos no Portal da Secretaria da Educação: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=LshGIEOXc cg	Apoio da Fundação Lemann	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Currículo+ Curso para gravação de vídeo aulas
Tire suas dúvidas sobre a Reorganização Escolar 2016	12 de nov. de 2015	O ciclo único facilita a gestão pedagógica e colabora com o melhor rendimento escola. Modelo irá atender 754 escolas a mais em 2016.	https://www.youtube.com/watch?v=miUA63Xp Ho0		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Reorganização escolar
Alunos de Poá firmam acordo para desocupação de escola	2 de dez. de 2015	Secretaria da Educação recebeu alunos da E.E.Profª Nanci Cristina do Espírito Santo, em Poá, e reforçou o diálogo com estudantes sobre a reorganização.	https://www.youtube.com/watch?v=vp3urZTGF 04		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Reorganização escolar
Escolas da rede realizam ações de socialização entre alunos	7 de dez. de 2015	Alunos que estão prestes a mudar de unidade e de ciclo escolar participam de ações de socialização.	https://www.youtube.com/watch?v=I5XkJWPQE IM		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Escolas usam o teatro como aliada no combate ao bullying	8 de jan. de 2016	Após a distribuição dos kits do Instituto Sou da Paz, as ocorrências diminuíram Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=tOQTH8Qb rj0		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Cartilha prevenção ao Bullying Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
José Renato Nalini assume o cargo de secretário da Educação	28 de jan. de 2016	A posse do secretário da Educação José Renato Nalini ocorreu nesta quinta-feira (28).	https://www.youtube.com/watch?v=uZFVZVgZY HE		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEEI Posse secretário da Educação
Educação lança nova versão da plataforma Foco Aprendizagem	2 de fev. de 2016	Com mais gráficos e dados, a ferramenta traz facilidade para o trabalho dos docentes da rede Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=3c6d9Iz9N GM		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Plataforma Foco Aprendizagem Saresp
Tenha uma aula de Ciências e Biologia no Museu de Microbiologia	11 de fev. de 2016	O Museu da Microbiologia oferece inúmeras exposições e atividades educativas para alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.	https://www.youtube.com/watch?v=Gjf-1V1qd9U		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Museu Microbiologia
Secretário da Educação dá boas-vindas aos alunos da rede estadual	12 de fev. de 2016	Mais 3,7 milhões de estudantes retornam as aulas hoje nas 5 mil escolas do Estado Em evento no Palácio dos Bandeirantes, José Renato Nalini é homenageado pelos 40 anos da organização Confira mais vídeos no Portal da Educação: http://www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=TorUvjAysz g		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Volta às aulas

Escola de Jundiaí é homenageada em aniversário de 70 anos	19 de fev. de 2016	Evento aconteceu na Câmara dos Deputados da cidade de Jundiaí, terra natal do secretário José Renato Nalini. Escola Estadual Antenor Soares Gandra foi homenageada pelos 70 anos de atividades, numa cerimônia que contou com alunos, professores e membros da equipe gestora da unidade de ensino.	https://www.youtube.com/watch?v=tZPRnHmR4u8		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Homenagem à escola
José Renato Nalini participa de homenagem a Visconde de Porto Seguro	23 de fev. de 2016	Evento, realizado na unidade Panamby do Colégio Visconde de Porto Seguro, localizado na zona sul de São Paulo, teve como objetivo celebrar os 200 anos de Visconde de Porto Seguro, grande pensador brasileiro conhecido como Francisco Adolfo de Varnhagen, cuja obra principal, História do Brasil, é uma das primeiras compilações sobre a história do país.	https://www.youtube.com/watch?v=3a6L4D3DI1w		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Homenagem
Projeto "A Escola que Queremos" reúne alunos da região de Bauru	15 de mar. de 2016	Na última quinta-feira (10), o secretário da Educação, professor José Renato Nalini, deu início ao primeiro dos nove encontros do projeto "A Escola que Queremos". A primeira cidade a receber o evento foi Bauru, onde os estudantes puderam fazer perguntas ao secretário sobre diversos assuntos referentes à educação paulista.	https://www.youtube.com/watch?v=sEnIgLFRTY		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Projeto "A escola que queremos"
Pagamento de bônus é anunciado por secretário Nalini	1 de abr. de 2016	Secretaria pagará, em 2016, R\$ 450 milhões para cerca de 224 mil profissionais.	https://www.youtube.com/watch?v=dUHukgwAQ_k	Seleção. "(...) estamos convocando todos os nossos parceiros, os nossos professores, nossos funcionários que nos ajudem a encontrar fórmulas de fazer com que a carreira do magistério principalmente seja mais valorizada no estado de São Paulo. Nós reconhecemos que o professor é a alma da escola, ele precisa ganhar bem e nós estamos abertos a examinar todas as possibilidades que nós tenhamos de atender essas legítimas reivindicações."(1:23)	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Bônus
Supervisores de ensino participam de capacitação técnica	28 de abr. de 2016	Capacitação "Formação de Formadores - Ingressantes Etapa 2" da EFAP	https://www.youtube.com/watch?v=srDabtizCy4		Formação de professores Curso para professores ingressantes Formação de supervisores
Companhia Cisne Negro se apresenta para alunos de escola estadual	28 de abr. de 2016	No último dia 26 de abril, alunos e professores da E.E. Caetano de Campos tiveram a oportunidade de visitar o prédio Caetano de Campos, sede da Secretaria da Educação, e assistir a apresentação de dança da Companhia Cisne Negro.	https://www.youtube.com/watch?v=ooZMvHHvUTO		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Atividade cultural
#Matemática: escola estadual promove atividade lúdica com a disciplina	11 de mai. de 2016	O dia 6 de maio na E.E. Professor Antonio Emílio Souza Penna, em São Paulo, foi especial. Com as salas de aula decoradas, pátio e quadra tomados pelos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a unidade de ensino promoveu uma grande oficina educativa sobre a tão temida matemática. Cada atividade, que ia desde experimentos práticos que utilizavam cálculo de densidade de produtos como óleo e água até apresentações de teatro e exposições de maquetes, foi criada e executada pelos próprios alunos. Tudo, sob a supervisão dos professores.	https://www.youtube.com/watch?v=bWerD9K1cXY		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola

Grêmio Infantil: conheça os pequenos "Anjos da Guarda"	16 de mai. de 2016	Quando o silêncio de sala de aula atenta na explicação da professora de História é quebrado por uma batida na porta, é que um projeto especial começa na E.E. professor Calixto de Souza Aranha, em São Paulo.	https://www.youtube.com/watch?v=QaERE0mbfxQ		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Grêmio infantil
Personalidade e atitude são os diferenciais no grêmio Ação Jovem Mozart	16 de mai. de 2016	Grupo gremista atua na E.E. Professor Mozart Tavares de Lima há dois anos. Na unidade escolar, desenvolvem diversas ações para a melhoria da escola. Entretanto, é na construção da personalidade e do caráter dos jovens que o grupo se destaca.	https://www.youtube.com/watch?v=8VQEnvNmJWc		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Grêmio estudantil Projetos
Comportamento de alunos muda com ações de Grêmio Estudantil	16 de mai. de 2016	Há 3 anos o comportamento dos estudantes da E.E. Alexandrina Santiago Netto, na Praia Grande, vem mudando desde que o Grêmio Estudantil retomou as atividades. Os alunos desde então passaram a ser mais participativos nas festas, campanhas, jornal quinzenal, rádio e até mesmo com as atividades pedagógicas e no acolhimento com os calouros.	https://www.youtube.com/watch?v=ThsvuVL3sGc&t=10s		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Grêmio estudantil
A leitura é a principal ferramenta de aprendizado dos jovens da escola Gabriel Ortiz	14 de jul. de 2016	Clássicos da literatura, histórias quadrinhos dos mais variados tipos ou até mesmo revistas. A leitura de todos esses conteúdos já faz parte do cotidiano dos jovens que frequentam a Sala de Leitura da E.E. Gabriel Ortiz, em São Paulo. Coordenado pela professora Crélis da Silva Machado, o local tem frequência assídua dos alunos, até mesmo no contraturno, e conta com um Clube de Leitura, organizado pelo Grêmio Estudantil Re-Evolução.	https://www.youtube.com/watch?v=tbpYfzRqd0		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Grêmio estudantil Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Alunos têm aula de manutenção e pequenos reparos	19 de jul. de 2016	Estudantes são orientados pelos professores e recebem equipamentos de proteção para executar atividades	https://www.youtube.com/watch?v=-llqVAQaIJQ		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola Programa Escola de Tempo Integral Disciplinas eletivas
Alunos brincam de ping-pong e pebolim na hora do recreio	4 de ago. de 2016	Atividade acontece na E.E. Professor João Alvares de Siqueira Bueno, situada no município de Guarulhos. Os jogos são coordenados pelos alunos do grêmio estudantil Força Jovem.	https://www.youtube.com/watch?v=PvqMujEvDq8		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Grêmio estudantil Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Conheça a história do professor Pedro, que tem três filhos na rede estadual	12 de ago de 2016	Professor e coordenador na E.E. Prof. João Prado Margarido, Pedro conta como é a sua relação com os três filhos, todos estudantes da mesma escola em que o educador trabalha.	https://www.youtube.com/watch?v=cvaoccdQSc	Seleção. Relatos do professor e dos seus filhos sobre a relação deles e sobre a profissão.	Relatos de professores sobre a profissão Relatos de professores sobre paternidade/maternidade
Educação convida alunos, servidores e sociedade a contribuírem para Gestão Democrática	16 de ago. de 2016	A ideia é unir estudantes, servidores e sociedade civil para discutir a modernização da gestão democrática nas escolas. Saiba mais: www.educacao.sp.gov.br .	https://www.youtube.com/watch?v=l_c2BRoUnPw		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Gestão Democrática
Secretaria assina acordo para o ensino da língua japonesa nas escolas estaduais	17 de ago. de 2016	A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo assinou um protocolo de intenções com a Fundação Japão. O objetivo do acordo, além de estreitar os laços entre Brasil e Japão, é proporcionar e incentivar o ensino e o aprendizado da Língua Japonesa nas escolas estaduais e promover a formação dos professores de japonês dos Centros de Estudo de Línguas (CEL).	https://www.youtube.com/watch?v=iP4OOR0xFDY		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Parceria com a Fundação Japão

Professora utiliza plataforma para inserir notas de alunos na internet	19 de ago. de 2016	Dez minutos. Esse é o tempo que os professores da rede estadual paulista perderão com o uso da Plataforma SED, ferramenta para o cadastro das notas dos estudantes na internet. Para acessar a ferramenta, os docentes devem entrar no site da Secretaria Escolar Digital (SED).	https://www.youtube.com/watch?v=wRRP1kBmedQ		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Secretaria Escolar Digital (SED)
Veja como inserir notas e faltas no Boletim Escolar Online	1 de set. de 2016	Plataforma de envio de dados pode ser acessada por alunos e professores	https://www.youtube.com/watch?v=buqFXsD5Nsc		Tutorial Boletim escolar online Secretaria Escolar Digital (SED)
Aluno da rede estadual fala sobre a importância da Bienal do Livro	2 de set. de 2016	Luís Otávio Gonçalves, aluno da E.E. Comendador Emilio Romi, conta porque acha importante a Bienal Internacional do Livro de São Paulo.	https://www.youtube.com/watch?v=6CFx6aHlwWQ		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Bienal do livro
Projeto de iniciação musical transforma a vida de alunos desde 2003	9 de set. de 2016	Para uns um passatempo, para outros uma vocação. Presente no cotidiano das pessoas, a música auxilia no processo de desenvolvimento intelectual e aguça a criatividade. E criatividade não falta para os Embatucadores, grupo de alunos da EE Flaminio Favero, que utiliza o corpo e objetos sucateados para criar performances.	https://www.youtube.com/watch?v=his4HuT1DNQ		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Professora Cynthia Helena Fuschini Feliz fala sobre sua relação com a profissão	11 de out de 2016	Educadora começou a lecionar na rede estadual paulista oito anos após sua formação acadêmica. E não se arrependeu.	https://www.youtube.com/watch?v=KtfJLUzKaA0	Seleção. Dia do Professor. "Ser professor é uma oportunidade única de poder transformar aquilo que a gente realmente acredita em realidade"	Dia do professor Homenagem
O que é ser criança? Os aluninhos da rede estadual responderam essa questão	11 de out. de 2016	Nesta quarta-feira, dia 12 de outubro, é celebrado o Dia da Criança em todo o país.	https://www.youtube.com/watch?v=kNBHDh0LI EY		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Dia das crianças
Pedro Francisco e Bruno Amorim falam sobre o que é ser um professor	13 de out. de 2016	No dia 15 de outubro, é celebrado o Dia do Professor em todo o país.	https://www.youtube.com/watch?v=kqQDP7O56d0	Seleção. Dia do Professor.	Dia do professor Homenagem
Ex-alunos falam sobre a Escola Caetano de Campos	13 de out. de 2016	Caetanistas relembram histórias vividas na Primeira Escola Normal Paulista.	https://www.youtube.com/watch?v=sHP8wpBZStw		Relatos de alunos Caetano de Campos
Alunos homenageiam professora da rede	14 de out de 2016	Em homenagem ao Dia do Professor, comemorado no Brasil em 15 de outubro, os alunos da E.E Suetonio Bittencourt Junior, no litoral paulista, compartilharam suas singelas experiências com uma de suas professoras mais queridas. Quando perguntados sobre qual educador mais se identificam, a resposta foi unanime: Amélia Jussara de Mattos.	https://www.youtube.com/watch?v=eimzW60bSY	Seleção. Homenagem ao professor.	Homenagem ao professor Relatos de alunos

Nalini presta homenagem aos professores	14 de out de 2016	No Dia do Professor, o Secretário da Educação do Estado de São Paulo homenageia os cerca de 220 mil professores da rede estadual de ensino	https://www.youtube.com/watch?v=XdH0ZU3olEo	Seleção. Dia do Professor. "(...) reconhecimento de que vocês são os profissionais mais importantes para a nacionalidade. Vocês são os responsáveis pelo futuro das crianças e do jovem paulista. Essas crianças que necessitam do heroísmo com que vocês têm se comportado nos últimos tempos."	Dia do professor Homenagem
Conheça o trabalho de uma das melhores escolas estaduais de São Paulo	20 de out. de 2016	A E.E. Professora Carlota de Negreiros Rocha foi a segunda escola do Estado mais bem colocada no ranking do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).	https://www.youtube.com/watch?v=lcF1lk31od0		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Melhores escolas EMAI / Ler e Escrever Ideb
Melhores do Ideb: escolas são homenageadas no Palácio dos Bandeirantes	27 de out. de 2016	O governador Geraldo Alckmin autorizou a convocação de novos 20,9 mil professores aprovados no maior concurso do magistério, realizado em 2013. O anúncio foi feito ao lado do secretário da Educação, José Renato Nalini, durante evento no Palácio dos Bandeirantes em homenagem ao Dia do Professor e às escolas estaduais com o melhor desempenho no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).	https://www.youtube.com/watch?v=G9jUFHPU5pE		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Homenagem Melhores escolas Ideb
Educação discutirá reforma do Ensino Médio com toda a rede	1 de nov. de 2016	Cada vez mais democrática, a Educação definiu que nada será mudado em São Paulo antes de um amplo debate com dirigentes, supervisores, diretores, professores e os próprios estudantes.	https://www.youtube.com/watch?v=XUbdXcSiu3U		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Gestão Democrática Reforma do Ensino Médio
Ideb: escola se destaca nos anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental	1 de nov. de 2016	Situada em São José dos Campos, a E.E. Major Aviador José Mariotto Ferreira foi uma das melhores escolas estaduais no Ideb 2015 (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A unidade de ensino se destacou nos dois segmentos do Ensino Fundamental, com 8,0 nos Anos Iniciais e 6,7 nos Anos Finais. O resultado deve-se ao aprofundamento que a gestão escolar, junto com os professores, dá ao Currículo do Estado de São Paulo.	https://www.youtube.com/watch?v=u5_QDIpmz7E		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Ideb Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Cinco segmentos da escola são ouvidos em Grupos de Escuta	16 de nov. de 2016	Parte da etapa "Diagnóstico" do Projeto Gestão Democrática, os Grupos de Escuta vão subsidiar questionários para aperfeiçoamento do Projeto.	https://www.youtube.com/watch?v=WrWUJI0FQDY		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Gestão Democrática Grupos de escuta
Veja como cadastrar os responsáveis por alunos na Plataforma SED	18 de nov. de 2016	Na Secretaria Escolar Digital, é possível acompanhar o calendário das atividades da escola, as notificações de cada unidade e o desempenho dos alunos.	https://www.youtube.com/watch?v=tVLm6RahyJs		Tutorial Secretaria Escolar Digital
Professores unem disciplinas para tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas	23 de nov. de 2016	Chamada de "interdisciplinaridade", a proposta faz com que professores de diferentes matérias deem aula em conjunto para explicar como determinado assunto é abordado por sua respectiva disciplina, mas com um diferencial: todos os educadores ficam na mesma sala de aula.	https://www.youtube.com/watch?v=Cla_QcU1vnw		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Ensino de Tempo Integral SARESP

Escolas promovem atividades para o Dia Nacional de Combate ao Aedes aegypti	7 de dez. de 2016	A poucos dias do início do verão, alunos de escolas da rede estadual de São Paulo se uniram ao Dia Nacional de Combate ao Mosquito. Por todo o Brasil, equipes promoverão ações simultâneas para erradicar focos do Aedes aegypti, transmissor da dengue, zika vírus e febre chikungunya e garantir a diminuição de casos nos próximos meses. Na zona oeste da capital, crianças da E.E. Alcides da Costa Vidigal criaram uma peça de teatro. Já na E.E. Henrique Dumont Villares, o assunto rendeu uma paródia.	https://www.youtube.com/watch?v=fi-DQfJxAY		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Dia Nacional de Combate ao Mosquito
Conheça os vencedores do concurso Vozes pela Igualdade de Gênero 2016	8 de dez. de 2016	“Rappers da Educação” mandaram bem no concurso, instituído pela Educação em parceria com o Ministério Público de São Paulo.	https://www.youtube.com/watch?v=BtlEAHmkaVC		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Concurso Vozes pela Igualdade de Gênero
Veja como acessar online os resultados do Boletim Escolar	9 de dez. de 2016	Para visualizar notas e faltas, basta acessar a plataforma SED e na opção "Boletim Escolar", preencher as informações do ano letivo, RA e data de nascimento. Com base nessas informações, o sistema disponibilizará escola e turma do aluno. Após este processo, preencha o código da figura e clique em “pesquisar”. O Boletim gerado poderá ser visualizado e exportado para PDF.	https://www.youtube.com/watch?v=ZOyQu0CISaw		Tutorial Secretaria Escolar Digital (SED)
Projetos interdisciplinares aumentam desempenho em educação básica	3 de jan. de 2017	Atividades da E.E Professor Elias de Mello Ayres, de Piracicaba, aproximam os alunos das mais importantes áreas do conhecimento	https://www.youtube.com/watch?v=FGVim5FfJE		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Alunos contam a história da escola onde estudam por meio de revista	10 de jan. de 2017	Estudantes foram atrás da família da professora Maria Soares, que dá nome à unidade de ensino, e também de ex-alunos e gestores.	https://www.youtube.com/watch?v=1xFmw6ueh8Q		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Alunos da rede têm aulas de basquete com ex-pivô da seleção brasileira	26 de jan. de 2017	As quintas-feiras são especiais para as crianças do Ensino Fundamental da E.E. Alfredo Bresser. Ao som do apito da professora Alessandra, os estudantes entram na quadra para a aula de basquete do Projeto GIBI, iniciativa que populariza a modalidade nas escolas estaduais com a participação de um ex-jogador da seleção brasileira, responsável por ensinar o esporte aos alunos.	https://www.youtube.com/watch?v=C08URon0tg		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Nalini participa de programa de zeladoria na Praça da República	15 de fev. de 2017	Com prefeito João Doria, secretário trabalhou na revitalização do entorno da Secretaria da Educação	https://www.youtube.com/watch?v=KJPSr3L8tr4		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Projeto Cidade Linda
Escola da rede retrata influências africanas em Feira Cultural	24 de fev. de 2017	Os alunos da E.E. Isabel Vieira Serpa realizaram a feira cultural Africanidades, para retratar as influências africanas no esporte, na cultura e religião do povo brasileiro. Apresentações de dança, teatro e capoeira completaram a programação.	https://www.youtube.com/watch?v=FE7fbXashGE		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola Feira cultural

Diretora reforça a importância da autoconfiança e união feminina	8 de mar. de 2017	Aos 42 anos e à frente da gestão da unidade, que atende cerca de 980 alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desde 2005, Paula é a primeira mulher transexual a ocupar o cargo no Estado de São Paulo. Saiba mais: http://bit.ly/2m3wGIN	https://www.youtube.com/watch?v=oCc38U6p_xM		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE
Escola utiliza atividades físicas para auxiliar na questão pedagógica	13 de mar. de 2017	Nas escolas com carga horária estendida, o período do intervalo se tornou o momento de atividades que mistura lazer e educação. Na Escola Estadual Brasília Machado, na Vila Madalena, os alunos escolhem o que fazer. http://migre.me/wem97	https://www.youtube.com/watch?v=bq7SnVE0mmk		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Dia da Escola	15 de mar. de 2017	Para celebrar o Dia da Escola, fizemos uma linha do tempo com os fatos mais importantes da história da educação brasileira.	https://www.youtube.com/watch?v=cMYhd8ZxWc		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Homenagem História da instituição escolar no Brasil
E.E. Ítalo Betarello se consolida como melhor escola da capital	17 de mar. de 2017	Unidade de ensino da zona norte de São Paulo saltou da 5ª e 6ª para 1ª posição nos Anos Finais e Ensino Médio. http://www.educacao.sp.gov.br/noticia...	https://www.youtube.com/watch?v=wsjtpGe7ylE		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Idesp Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Conheça projetos da rede estadual de ensino finalistas da Febrace	28 de mar. de 2017	Onze projetos desenvolvidos por alunos da rede estadual de ensino de São Paulo foram expostos na Febrace – Feira Brasileira de Ciências e Engenharia, da Universidade de São Paulo (USP). Em sua 15ª edição, a mostra conta com trabalhos dos mais diversos temas entre tecnologia e meio ambiente. A cerimônia de premiação aconteceu em 24 de março de 2017. O Carvão ecológico levou os alunos da E.E. Culto à Ciência, de Campinas, a 4ª posição na feira.	https://www.youtube.com/watch?v=U1jIQI9gRzA		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Participação de alunos na Febrace
Por 31 anos, professor ensina importância do respeito ao próximo	31 de mar. de 2017	Convidamos você a ser mais gentil com seus amigos, professores e funcionários da escola. Se seguir o conselho, enxergará que a vida é mais agradável do que imagina.	https://www.youtube.com/watch?v=6RICLodCkJE	Seleção. Relato de professor que se aposentou após 31 anos de trabalho e relatos de seus alunos, voltado para o tema do "respeito". Ver fala final do professor homenageado -> fala como os alunos podem ajudar o professor e homenageia um antigo professor que o ajudou inclusive com materiais que o pai dele não podia comprar -> imagem do professor como "herói"	Relatos de professores sobre a profissão Relatos de alunos Relatos de diretor/coordenador pedagógico
Escola dos Anos Iniciais sai da 174ª posição para ficar entre as 5 melhores do Idesp 2016	6 de abr. de 2017	No ranking do ensino público do Estado de São Paulo, a escola Ernestino Lopes da Silva saiu da posição 174, em 2015 (quando ficou com nota 5,54), para se posicionar entre as cinco melhores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Idesp 2016.	https://www.youtube.com/watch?v=KZ0MMa4SVWs		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Idesp Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Professor usa música para ensinar Língua Portuguesa	12 de abr. de 2017	As aulas de Língua Portuguesa dos alunos do Ensino Fundamental, da E.E. Sérgio Estanislau de Camargo, na Zona Leste da capital, ganharam reforço. Através do Currículo Oficial do Estado de São Paulo, a música é a ferramenta pedagógica usada pelo músico e professor Igor Fernando da Costa Cavalcante para lecionar a disciplina.	https://www.youtube.com/watch?v=AZOGQ9o6WFE		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola

Mural do Educador: "Sonhar não custa nada"	12 de abr. de 2017	Conheça o premiado projeto de Educação Financeira "Sonhar não Custa Nada", desenvolvido na escola E.E. Milton da Silva Rodrigues.	https://www.youtube.com/watch?v=2-tr26NYwZE&t=68s		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Programa Escola de Tempo Integral Disciplinas eletivas
#EducaçãoSP: conheça a maior rede da América Latina	19 de abr. de 2017	Com 5 mil escolas, mais de 3,5 milhões de alunos, o Estado de São Paulo está no topo do ranking do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica)	https://www.youtube.com/watch?v=YVe4fD5asX0	Seleção. "(...) nenhum professor tem salário inferior ao estabelecido pela lei (...)" (0:45)	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE
Projeto "Penso, Logo Escrevo" sensibiliza estudantes no exercício de produção textual	20 de abr. de 2017	Propor assuntos de interesse juvenil é a chave para despertar a atenção e interesse dos estudantes. É assim que avaliou o professor de Língua Portuguesa, Wagner Siqueira, ao criar o projeto "Penso, Logo Escrevo", em 2004. Com os alunos do Ensino Médio da E.E. Jardim Iguatemi, na zona leste da capital, o educador realiza, semanalmente, atividades de redação que auxiliam no desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura, além de encorajar os estudantes a exporem suas opiniões, uma vez que os alunos são convidados a compartilharem com a turma os textos produzidos. "Esta é uma ação concreta para fazer com que o aluno se sinta capaz de produzir um texto sem ter medo, vacilação, sem se sentir acuado de produzir uma redação", explicou Siqueira.	https://www.youtube.com/watch?v=u7iMvF2sQVs		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Escolas participam de etapa local do Projeto Gestão Democrática	29 de mai. de 2017	O calendário do projeto Gestão Democrática segue em maio a etapa local, centrada em discussões nas 5 mil escolas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Neste momento, as unidades têm a oportunidade de avaliar a própria realidade e propor soluções. A ideia é que com ajuda dos Facilitadores – professores da rede capacitados com técnicas de design thinking - a comunidade seja capaz de identificar o que precisa mudar ou avançar. Os dados extraídos do questionário serão utilizados pelas escolas para conduzir os debates.	https://www.youtube.com/watch?v=PGsmLPqR8po		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Gestão Democrática
Escola de Atibaia aposta no protagonismo juvenil	2 de jun. de 2017	Dar voz aos alunos dentro da unidade escolar é um dos objetivos do Projeto Gestão Democrática da Educação e a E.E. Gabriel da Silva, de Atibaia, cumpre muito bem esse papel. A escola realiza diversas atividades voltadas ao protagonismo juvenil e se tornou inspiração do Projeto ao receber um número expressivo de indicação no Questionário, aberto para consulta pública entre novembro e dezembro de 2016.	https://www.youtube.com/watch?v=4y0SFPEno		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Gestão Democrática Grêmios estudantis Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Professor cria projeto que oferece apoio emocional aos alunos	12 de jun. de 2017	Educador Dalmo Duque dos Santos criou um programa para prevenção do suicídio na E.E. Margarida Pinho Rodrigues, em São Vicente.	https://www.youtube.com/watch?v=CPonPj4Oda		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola

Estudantes realizam debate sobre o Gestão Democrática	28 de jun. de 2017	O Gestão democrática tem mudado a rotina das escolas da rede estadual. Com o projeto, pais, alunos, professores, diretores e demais funcionários puderam se aproximar para debater as melhorias pertinentes a cada unidade. O resultado não poderia ser diferente se não o melhor desempenho dentro e fora das salas de aula.	https://www.youtube.com/watch?v=4DEBhRtbhic		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Gestão Democrática
Professor ensina técnica de aquaponia para reeducandos	5 de jul. de 2017	Reeducandos do CDP (Centro de Detenção Provisória) III de Pinheiros aprenderam a criar peixes e a cultivar hortaliças com o professor de Biologia e Ciências Cleilson Marques Pedrosa, da E.E. Romeu de Moraes.	https://www.youtube.com/watch?v=yumm7lxRyWQ		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola Educação em Unidade Prisional
Curso de formação aos ingressantes	21 de jul. de 2017	EFAP irá oferecer Curso de Formação Específica aos Ingressantes na Rede Pública de São Paulo. As atividades começam em agosto!	https://www.youtube.com/watch?v=nM6OXTIOAb4		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Curso para professores ingressantes
Como utilizar histórias em quadrinhos em sala de aula	24 de jul. de 2017	Algumas considerações sobre como utilizar quadrinhos em sala de aula com foco no Currículo Oficial do Estado de São Paulo e o Material de Apoio ao Currículo. A palestra aborda questões relativas à indústria cultural, Jornada do Herói e a linguagem e importância dos quadrinhos, focando em sua utilização como material pedagógico.	https://www.youtube.com/watch?v=6SMmul7KnTg	Palestra/ Webconferência	Formação de professores Curso para professores ingressantes

<p>Palestra ATPC como lócus de formação</p>	<p>24 de jul. de 2017</p>	<p>Palestra ATPC como lócus de formação com a Profª Dra. Valéria de Souza</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=O_yO8OHVev0</p>	<p>Seleção. "A valorização, pela perspectiva da EFAPE, passa pela formação continuada dos professores." (texto slide: Valorizar e investir no desenvolvimento do Capital Humano da Secretaria" (3:05) "Nós temos um contingente de alunos, que chega a 3 milhões e 700 mil, que estão sob nossa responsabilidades. É duro, quando a gente pensa não dá nem para dormir né. Se a gente for pensar todo dia nisso, a gente não dorme nenhuma noite, porque são 3 milhões e 700 mil almas que dependem do nosso trabalho para que eles tenham uma aprendizagem efetiva." (5:34) "Engajamento rede-sociedade" -> "Difícil pra caramba. A gente não engaja as pessoas para a nossa missão. A educação fala pra ela, pra dentro. A gente percebe isso. A gente não tem uma política de engajamento grandiosa. A gente fala pra gente mesmo. Pode ver, numa discussão de rodinha, tá gente sempre falando de Educação mas entre nós mesmos, não tem uma política que fale desse engajamento social. Todo mundo passou pela mão do professor, todos: médico, dentista, cientista, os professores. Todos passaram pela mão do professor. Se a gente fosse pensar na valorização desse profissional, ou então de o que a sociedade deve em relação aos professores... uma vez eu estava assistindo um programa e uma grande empresária disse: olha, eu fui fruto de uma escola pública e eu tenho muito orgulho de ter estudado numa escola pública. Fazer isso, uma simples fala de uma pessoa que hoje teve um sucesso profissional e valoriza seus professores - e ela diz e afirma que foi aluna de uma escola pública - é uma perspectiva muito interessante de engajamento da sociedade." (7:00)</p>	<p>Formação de professores Curso para professores ingressantes Formação de supervisores</p>
<p>Elementos da contemporaneidade e os impactos na cultura escolar</p>	<p>24 de jul. de 2017</p>	<p>Como lidar com características da Cultura Digital no ambiente escolar? Os educadores estão preparados para lidar com as gerações recentes e suas necessidades? O que muda e o que permanece como desafio ao educador para atingir os objetivos voltados para o ensino e a aprendizagem no contexto contemporâneo?</p> <p>Sobre a especialista Prof. Dra. Silene Kuin tem Doutorado, Mestrado e Especialização em Educação-Currículo, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na linha Novas Tecnologias em Educação. Atuação como docente no Ensino Superior nas modalidades presencial e a distância. Pesquisadora e produtora de conteúdos para formação presencial e a distância na Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo - EFAP. Autora de publicações impressas e digitais para formação de educadores na Cultura Digital. Parecerista em artigos acadêmicos junto a instituições diversas de Ensino Superior. Experiência na área de Educação, com ênfase em Currículo, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologia em educação, formação de professores e gestores, políticas públicas em educação, formação online de educadores e cultura digital e seus impactos na educação.</p>	<p>https://www.youtube.com/watch?v=Gowik_qLWil</p>	<p>"Como lidar com características da Cultura Digital no ambiente escolar? Os educadores estão preparados para lidar com as gerações recentes e suas necessidades? O que muda e o que permanece como desafio ao educador para atingir os objetivos voltados para o ensino e a aprendizagem no contexto contemporâneo?"</p> <p>Prof. Dra. Silene Kuin tem Doutorado, Mestrado e Especialização em Educação-Currículo, pela PUC-SP, na linha Novas Tecnologias em Educação.</p>	<p>Formação de professores Uso de tecnologias na educação</p>

Educação Compartilhada - Matemática sustentável	28 de jul. de 2017	Alunos da E.E. Prof. José Geraldo de Lima aprendem Matemática e Educação Ambiental produzindo velas e sabão reutilizando óleo de cozinha.	https://www.youtube.com/watch?v=n8y8T2Tgbio		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Aluna compartilha a expectativa com o retorno à escola	1 de ago. de 2017	Ana Clara Ferreira da Silva, aluna da E.E. Brasília Machado, relatou como foram as férias e falou sobre a ansiedade de voltar às aulas. Ela é uma dos 3,7 milhões de alunos da rede pública paulista que retornaram às salas de aula para o segundo semestre letivo.	https://www.youtube.com/watch?v=c2zaWfnQPfw		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Volta às aulas
Quiz: estudantes mostram o quanto conhecem sobre Grêmios	11 de ago. de 2017	No Dia do Estudante, celebrado em 11 de agosto, alunos do Grêmios Infantil testaram seus conhecimentos de forma divertida. Assista!	https://www.youtube.com/watch?v=-NTLqYfh4-0		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Grêmio estudantil
MMR estimula alunos a escreverem livro de poesias	15 de ago. de 2017	DE Leste 4 aplicou piloto do MMR, que está sendo implantado em 1.128 escolas da capital	https://www.youtube.com/watch?v=TcQEMdc8yBs		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE MMR Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
#InfluenciadoresDaEducação: inscrições prorrogadas até 3 de setembro	28 de ago. de 2017	Nós queremos conhecer os influenciadores digitais das escolas estaduais de São Paulo	https://www.youtube.com/watch?v=vxX_Krha34E	Parceria com a Google	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Prêmio "Educação nas redes: novos influenciadores digitais"
#GestãoDemocrática: DE São Carlos se reúne na Etapa Regional	4 de set. de 2017	Nalini esteve na abertura da reunião, que aconteceu em 29 de agosto	https://www.youtube.com/watch?v=Caz3pZ34iBU		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Gestão Democrática
Alunos estrangeiros compartilham desafios da Língua Portuguesa	8 de set. de 2017	Português é uma das línguas mais difíceis de aprender no mundo, e os estudantes da E.E. Eduardo Prado mostraram qual é o desafio. Veja!	https://www.youtube.com/watch?v=7pGAJqhqcW4&list=PL6fldOITrOiqXjuqx7-875vRP-1GKJ6i		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Alunos estrangeiros
Festa das Nações na E.E. Luiz Pereira	26 de set. de 2017	Copa do Mundo inspira Festa das Nações na E.E. Luiz Pereira Sobrinho, da DE Carapicuíba	https://www.youtube.com/watch?v=uhdjzKF7vk		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola Feira cultural
Escolas ganham pacote tecnológico com wi-fi e notebooks	1 de out. de 2017	O pacote de investimentos foi anunciado pelo governador Geraldo Alckmin, que conversou com nosso youtuber Felipe Augusto sobre as novidades.	https://www.youtube.com/watch?v=iDJ7UwhWEtY	Parceria com Procomp (doação de computadores)	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE
Alunos participam de meditação para se preparar para o vestibular	2 de out. de 2017	O professor de filosofia da E.E. Joaquim Luiz de Brito, Fabio Lopes, encontrou um método alternativo para conter a ansiedade dos alunos do Ensino Médio. Durante as aulas, os estudantes são convidados a participar de sessões de meditação.	https://www.youtube.com/watch?v=B1SZh4aDo7Q	Projeto conta com uma voluntária	Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola

Projeto Magic, na E.E. Prof. Ayres de Moura	2 de out. de 2017	Conheça o projeto "Magic", da E.E. Prof. Ayres de Moura, DER Norte 1, que utiliza os jogos de RPG (Role Playing Games – Jogo de Atuação) para despertar nos alunos o interesse e a curiosidade em diversas áreas do currículo escolar.	https://www.youtube.com/watch?v=mLl8ZKld7Mk		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Confira o tutorial do aplicativo Leitor Resposta	9 de out. de 2017		https://www.youtube.com/watch?v=i37lgQ0PvfE		Tutorial Leitor de resposta da AAP
Cineastas da Centro-Oeste levam estatueta em Festival de Cinema	9 de out. de 2017	Alunos do 5º ano venceram categoria Batutinhas de concurso promovido pela Diretoria de Ensino	https://www.youtube.com/watch?v=rkx6lg9mbBE		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Premiação
Especial Dia dos Professores	11 de out. de 2017	Se você faz algo diferente pela educação, aperte o play e sinta-se representado. Para homenagear você, reunimos vários projetos do "Educação Compartilhada" ao longo do tempo.	https://www.youtube.com/watch?v=65zWHqKjTa8	Seleção. Dia do Professor. "Compromisso"; "Fazer a diferença"; "Realização"	Dia do professor Homenagem
Secretário Nalini deseja Feliz Dia dos Professores	11 de out de 2017	Com mais de 198 mil professores, a rede estadual paulista é a maior rede educacional do país. Categoria	https://www.youtube.com/watch?v=tYPdf3rGQY0	Seleção. Dia do Professor.	Dia do professor Homenagem Secretário da Educação (José Renato Nalini)
Uso da tecnologia em sala de aula - Parte 1	23 de out. de 2017	Confira informações sobre o uso das tecnologias como apoio para os encontros presenciais de professores ingressantes	https://www.youtube.com/watch?v=xuCNp1Dgvdw	Especialistas: Grazieli Matarazo (Cieb); Cristiane Reis (Assessora de Tecnologia da Informação e de Tecnologia da Educação);	Formação de professores Curso para professores ingressantes
#Currículo+ tem nova roupagem	23 de out. de 2017	Eletiva utiliza a plataforma como carro chefe das atividades	https://www.youtube.com/watch?v=Xgl5Z3adlE		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Plataforma Currículo+
Uso da tecnologia em sala de aula - Parte 2	23 de out. de 2017	Como trabalhar a tecnologia educacional com os recursos disponíveis	https://www.youtube.com/watch?v=BsUdyfT3Eyc	Zilda Kessel (Coordenadora de Tecnologia Educacional – Beacon School); Verônica Cannatá (Coordenadora Assistente de Tecnologia Educacional - Colégio Dante Alighieri: "Não é fácil hoje ser professor, né. A gente dar conta de todas as demandas que a sala de aula nos pede e ainda ter fluência tecnológica e ter domínio de alguns recursos" (15:11)	Formação de professores Curso para professores ingressantes
Uso da tecnologia em sala de aula - Parte 3	23 de out. de 2017	Qual o impacto da cultura digital na sala de aula?	https://www.youtube.com/watch?v=KyHKDGY1o7l	Marcelo Milani - Coordenador de TE - Colégio Humboldt Luci Ferraz - Consultora em TE e EAD - L.F. Edu-Com	Formação de professores Curso para professores ingressantes
#Saresp2017: aluna manda recado para quem vai prestar a prova	30 de out. de 2017	Nielly Rabetti, aluna da E.E. Ítalo Betarello, na capital, compartilhou a expectativa para a prova e reforçou a importância da participação de todos os alunos.	https://www.youtube.com/watch?v=5C5xvh2kOFw		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Saresp
#Saresp2017: simulados e feedback preparam alunos para avaliação	30 de out. de 2017	Alunos da Escola Estadual Antonio Kassawara Katutok, no interior do estado, relatam que simulados e devolutiva são ferramentas essenciais na preparação. Confira!	https://www.youtube.com/watch?v=60I7jqhR2Tg		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Saresp

#DiaDoProfessor: qual docente te inspira?	13 de nov. de 2017	A reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e aluno são parte da receita para um trabalho construtivo	https://www.youtube.com/watch?v=0SfMdlF3ZCM	Seleção. Dia do Professor.	Dia do professor Homenagem
Microsoft e Educação lançam livro digital de Matemática	12 de dez. de 2017	É o primeiro passo para migração do papel para o digital de materiais pedagógicos	https://www.youtube.com/watch?v=HRzTq648fg8&t=19s	Parceria com a Microsoft	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Materiais digitais
Grupo de amigos se destaca no Desafios Matemáticos 2017	14 de dez. de 2017	Entre cerca de 150 projetos o júri elencou 15 destaques na rede estadual	https://www.youtube.com/watch?v=CU7TanQBjmq		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Premiação Desafios matemáticos
Estudantes se mobilizam no combate ao bullying	3 de jan. de 2018	Do roteiro à iluminação, espetáculo teatral é produzido por alunos e dirigidos pelo professor mediador da E.E. Jornalista David Nasser, Vitor Moraes Filho.	https://www.youtube.com/watch?v=9_fve-dxYoQ		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Nutricionistas visitam escolas indígenas	5 de jan. de 2018	A equipe coletou peso e altura para calcular IMC; a ação serve para readequar cardápio	https://www.youtube.com/watch?v=sbuMdOyC128&list=PL6fldOITrOioKp-6TYyo_w0c3r2hOJrTI		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Alimentação escolar Educação escolar indígena
#ChegaDeBullying: Lúcia mudou de escola para não perder foco na FUVEST	26 de fev. de 2018	Ela sofria perseguição por ser estudiosa, estar acima do peso e pelos cabelos enrolados	https://www.youtube.com/watch?v=QeqHWRxPI40&list=PL6fldOITrOioKp-6TYyo_w0c3r2hOJrTI		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Bullying
Projeto-piloto leva versão digital do livro de Matemática aos alunos	28 de fev. de 2018	Professores da Diretoria Norte 2 passam por formação	https://www.youtube.com/watch?v=dZHS0DMYU5k	Parceria com Digital Page Mesmo vídeo que "Caderno digital de matemática"	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores
Professor se torna youtuber da Matemática	6 de mar. de 2018	No canal Pô, Bichô!, Pedro Real apresenta o conteúdo que será debatido em sala de aula.	https://www.youtube.com/watch?v=tvkbOCIR9Gg		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
De empregada doméstica à mestre em Língua Portuguesa	8 de mar. de 2018	Dia Da Mulher Conheça a trajetória de Kátia Giovana Costa Lima, escritora e professora da Escola Carlos Maximiliano Pereira dos Santos.	https://www.youtube.com/watch?v=FCYyK1Cfrgo	Seleção. Narra a trajetória de uma professora que não teve oportunidades educacionais, foi empregada doméstica.	Relatos de professores sobre a profissão Trajetória de vida
Caderno digital de matemática	9 de mar. de 2018	Professores da Diretoria Norte 2 passam por formação	https://www.youtube.com/watch?v=PGeFyr7VQY	Parceria com Digital Page Mesmo vídeo que "Projeto-piloto leva versão digital do livro de Matemática aos alunos"	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Uso de tecnologias na educação

Apresentação musical de páscoa	29 de mar. de 2018	Os alunos da E.E. Brasília Machado fizeram uma apresentação musical de páscoa em Inglês na EFAP - Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores	https://www.youtube.com/watch?v=Db_s6J4ag		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Apresentação de alunos Curso professores ingressantes Programa Escola de Tempo Integral
Aprender Matemática pode ser divertido	15 de mai. de 2018	Na escola Marechal Deodoro, a matemática é ensinada de forma mais leve e lúdica	https://www.youtube.com/watch?v=X6a2wO8IK3I		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE MMR Saresp Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Secretário da Educação visita Ribeirão Preto e se reúne com alunos da região	16 de mai. de 2018	João Cury conversou com mais de 500 pessoas entre alunos, professores e gestores de educação	https://www.youtube.com/watch?v=6GfZVpsMils		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Grêmios estudantis
História da Educação em São Paulo e Memória Escolar 1	13 de jun. de 2018		https://www.youtube.com/watch?v=skyR12Wfuig	Professora Diana Vidigal (Feusp)	Formação de professores História da Educação Grupo Escolar
História Oral: Panorama Histórico e Reflexões para o Presente	13 de jun. de 2018		https://www.youtube.com/watch?v=Kfq8aNL3GeE	Prof.ª Suzasa Lopes Salgado Ribeiro	Formação de professores Memória escolar - Educação e Patrimônio História Oral
História do Patrono	13 de jun. de 2018		https://www.youtube.com/watch?v=MA2hS2F2HTk		Formação de professores Memória escolar - Educação e Patrimônio Patrono escolar
Memória Escolar: Preservação do Patrimônio	13 de jun. de 2018		https://www.youtube.com/watch?v=2NZVCXGx9FO		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Memória escolar - Educação e Patrimônio Patrimônio artístico Programa Patrimônio em Rede
Audiovisual na Prática da História Oral	13 de jun. de 2018		https://www.youtube.com/watch?v=0KcjXZ1qMAc	Prof.ª Priscila Ferreira Perazzo (USCS)	Formação de professores Memória escolar - Educação e Patrimônio História Oral Audiovisual
Do oral para o Escrito: Transcrição, Textualização e Transcrição em História Escolar 1	13 de jun. de 2018		https://www.youtube.com/watch?v=v5NFYEQQtPw	Prof.ª Marcela Boni Evangelista (Doutorando Usp)	Formação de professores Memória escolar - Educação e Patrimônio História Oral Do oral para o Escrito
História da Educação em São Paulo e Memória Escolar 3	14 de jun. de 2018		https://www.youtube.com/watch?v=1toWmPSibKQ	Professora Diana Vidigal (Feusp)	Formação de professores História da Educação Escola Nova Metodologias e práticas / Modelos escolares

Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA)	25 de jun. de 2018	Nesse vídeo as professoras Thais de Cássia Oliveira e Marina Matera Sanches discutem as possibilidades de trabalho com a abordagem "Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente" (CTSA).	https://www.youtube.com/watch?v=K1f9SKvXl-8		Formação de professores Curso para professores ingressantes
Conheça o projeto Aula Interativa: Importância do Professor	24 de set. de 2018	A coordenadora da Escola de Formação de Professores (EFAP), Vera Lúcia Cabra, explica o que é e como funciona o projeto Aula Interativa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo	https://www.youtube.com/watch?v=e2yKD87gv8	"O projeto tem como pressuposto que o professor é o centro da atividade na escola"	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Projeto Aula interativa Uso de tecnologias na educação
Conheça o projeto SMS Escola, que irá aproximar pais, professores e alunos	24 de set. de 2018	A professora Ghisleine Trigo, coordenadora de Gestão da Educação Básica da Secretaria, fala sobre o projeto.	https://www.youtube.com/watch?v=xp8vDn39AUo		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Projeto SMS Escola (aproximação dos pais da escola)
Na semana dos professores, alunos enviam mensagens de agradecimento	24 de set de 2018	Estudantes da EE Alexandre Gusmão reconhecem a importância de seus mestres Confira mais vídeos no portal da Educação: www.educacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=Q0kvm73jhCO	Seleção. Homenagem	Homenagem ao professor
VHT SEMANA DO PROFESSOR	24 de set. de 2018		https://www.youtube.com/watch?v=46kOSWQysj4	Vinheta de abertura dos vídeos de "Semana do professor"	Vinheta de abertura dos vídeos de "Semana do professor"
Parceria com Google moderniza ensino em sala de aula	24 de set. de 2018		https://www.youtube.com/watch?v=l9AVJwdKxzc		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Parceria com a Google
Minuto da Gramática: Para mim e Para eu	24 de set. de 2018	Tire suas dúvidas sobre o uso correto de para mim e para eu no vídeo com a professora Jane Rúbia Adami.	https://www.youtube.com/watch?v=7P2RyM75Pe4		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Minuto da Gramática: Mal x Mau	24 de set. de 2018	Apesar de serem palavras parecidas os sentidos são diferentes. Tire suas dúvidas sobre o uso correto de mal e mau no vídeo com a professora Jane Rúbia Adami.	https://www.youtube.com/watch?v=muDINL_5qDM		Prática/ Projeto desenvolvido pelo professor/escola
Se interessa por game design? Veja dicas de profissionais da área	24 de set. de 2018	Game designer e professor da área falam sobre mercado de trabalho e campos de atuação.	https://www.youtube.com/watch?v=Hk-behi0lLo		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Profissões
animacao SED	24 de set. de 2018		https://www.youtube.com/watch?v=nYnXZG1rkQQ		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Secretaria Escolar Digital (SED)
Conheça o projeto Aula Interativa: Estrutura nas Escolas	24 de set. de 2018	A coordenadora da Escola de Formação de Professores (EFAP), Vera Lúcia Cabra, explica o que é e como funciona o projeto Aula Interativa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo	https://www.youtube.com/watch?v=Xckt0iwPcQA	A estrutura da sala de aula	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Projeto Aula interativa Uso de tecnologias na educação

Saiba a importância da participação dos pais na educação dos filhos	24 de set. de 2018	Duas famílias falam sobre a importância de participarem na rotina escolar dos filhos.	https://www.youtube.com/watch?v=mSEBurOhPD8		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Participação dos pais
Professores da rede são homenageados	14 de nov. de 2018	No Dia do Professor, docentes da rede são homenageados pelo secretário da Educação João Cury e o governador Márcio França	https://www.youtube.com/watch?v=IM9I9rD9Bhg	Seleção. Dia do Professor.	Dia do professor Homenagem
Orçamento Participativo Jovem incentiva o protagonismo juvenil	21 de dez. de 2018	Os alunos decidiram de forma democrática como investir a verba de R\$ 5 mil do programa Orçamento Participativo Jovem. Foram destinados R\$ 25 milhões para as mais de 5 mil escolas da rede	https://www.youtube.com/watch?v=xJvnxiuqt9Y		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Projeto Orçamento Participativo Juvenil
AO VIVO: Acompanhe a coletiva do secretário Rossieli Soares sobre o Saresp	12 de fev. de 2019	Secretário apresentará detalhes sobre o Saresp	https://www.youtube.com/watch?v=n2D9rGaQNjs	Política de pagamento de bônus aos professores (29:00)	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Saresp
Entrevista com Professora Clarinda	26 de fev. de 2019	Clarinda narra com muita emoção e carinho sua experiência como professora e educadora na área de Biologia da Escola Caetano de Campos: no período de 1961 a 1977 no prédio da República; entre 1978 até 1998 no prédio da Aclimação.	https://www.youtube.com/watch?v=XOEMp5TU8PQ	Seleção. Relato de professora sobre sua formação e atuação. (Clarinda Mercadante de Lima) Desistiu da vida universitária (bolsa do CNPq) para dar aula na Caetano de Campos, que "a preenchia". Queria ser artista de teatro, optou por dar aula. "Quando entrei em sala de aula foi quando falei 'nossa, eu sou professora' e isso me emociona até hoje. "Professor não é aquele que ensina as linhas. Professor é aquele que ensina as entrelinhas", esse foi o enfoque da sua carreira. Valor e importância da profissão a partir da postura do professor em sala de aula.	Relatos de professores sobre a profissão Caetano de Campos
Entrevista com Professora Clarinda	26 de fev. de 2019	Clarinda narra com muita emoção e carinho sua experiência como professora e educadora na área de Biologia da Escola Caetano de Campos: no período de 1961 a 1977 no prédio da República; entre 1978 até 1998 no prédio da Aclimação.	https://www.youtube.com/watch?v=Oxd8GmF4-M	Fala sobre as Feiras de Ciências	Relatos de professores sobre a profissão Caetano de Campos Feiras de Ciências (IBECC)
Entrevista com Professora Clarinda	26 de fev. de 2019	Clarinda narra com muita emoção e carinho sua experiência como professora e educadora na área de Biologia da Escola Caetano de Campos: no período de 1961 a 1977 no prédio da República; entre 1978 até 1998 no prédio da Aclimação.	https://www.youtube.com/watch?v=bT-ngYhnutM	Trabalho após o magistério. Consultoria e elaboração de materiais didáticos. Memória da sua formação escolar.	Relatos de professores sobre a profissão Caetano de Campos Trabalho após o magistério Formação escolar
Entrevista com Professora Clarinda	26 de fev. de 2019	Clarinda narra com muita emoção e carinho sua experiência como professora e educadora na área de Biologia da Escola Caetano de Campos: no período de 1961 a 1977 no prédio da República; entre 1978 até 1998 no prédio da Aclimação.	https://www.youtube.com/watch?v=ehukwXS4gn0	Memória sobre a mudança da escola Caetano de Campos e aposentadoria	Relatos de professores sobre a profissão Caetano de Campos Mudança da Caetano de Campos Aposentadoria
Conversas sobre as juventudes: Projeto de Vida e Competências Socioemocionais - Parte 1	3 de mai. de 2019	O debate "Conversas sobre as juventudes: Projeto de Vida e Competências Socioemocionais" aconteceu na Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo (EFAPE) e recebeu Anna Penido, Diretora do Instituto Inspirare e Cíntia Sanches, Gerente de Projetos do Instituto Ayrton Senna.	https://www.youtube.com/watch?v=uwX_X-Yc6zg	Seleção. Parceria com o Instituto Ayrton Senna e Instituto Inspirare. Em sua apresentação, Anna Penido questiona o que teria feito com que os professores perdessem a sua "incidência" como referências/influências para os jovens, afirma que "muitos professores estão perdendo o jeito" para estabelecer diálogo e vínculo com os alunos (29:39).	Formação com gestores Competências Socioemocionais Projeto de Vida

Formação do Programa Inova Educação – Parte 1	10 de mai. de 2019	Abertura da Formação do Programa Inova Educação, na presença da Coordenadora da Escola de Formação dos Profissionais da Educação, Cristina Mabelini; do Coordenador do Coordenadoria de Planejamento e Políticas Educacionais, Caetano Siqueira; e do Coordenador de Gestão de Recursos Humanos, José Carlos Francisco.	https://www.youtube.com/watch?v=TrJIUbVeM5c		Formação de professores Programa Inova Educação
Formação do Programa Inova Educação – Parte 7	10 de mai. de 2019	Encerramento da formação, na presença da Gestora em Educação Integral da Coordenadoria de Planejamento e Políticas Educacionais, Bruna Waitman, e do Secretário Executivo da Educação, Haroldo Rocha.	https://www.youtube.com/watch?v=E-vaH1KsPpk	Fala do Secretário Executivo, Haroldo Rocha (6:50): discurso sobre a necessidade e inevitabilidade de mudanças na escola (tempos, práticas, uso de tecnologias, relação e papel do aluno e do professor etc.). Aponta para a necessidade que o professor mude e faça e se responsabilize por esse trabalho de mudança na escola.	Formação de professores Programa Inova Educação
1º Seminário EFAPE: Aprendizagens - Dia 2	18 de jul. de 2019	Liderança! Este foi um dos temas abordados no segundo dia do 1º Seminário EFAPE: Aprendizagens. De 02 a 12/07 a EFAPE abriu suas portas e recebeu educadores da rede estadual e municipal para palestras, oficinas e compartilhamento de práticas. Acesse www.escoladeformacao.sp.gov.br	https://www.youtube.com/watch?v=k8Z7AKGwcy8		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores 1º Seminário EFAPE
Seminário Aprendizagens EFAPE - Dia 3	30 de jul. de 2019	O Uso do Celular em Sala de Aula e Avaliação Socioemocional foram alguns dos temas apresentados durante o terceiro dia do 1º Seminário EFAPE: Aprendizagens. De 02 a 12/07 a EFAPE abriu suas portas e recebeu educadores da rede estadual e municipal.	https://www.youtube.com/watch?v=KogM-3UIEwI		Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores 1º Seminário EFAPE
Concurso de Desenho Machado de Assis Real	14 de ago. de 2019	Vídeo de subsídio para o Concurso Flink Sampa de Literatura: “MACHADO DE ASSIS REAL”, realizado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, a Faculdade Zumbi dos Palmares e a ONG Afrobras.	https://www.youtube.com/watch?v=C8YTCKxvUM	Parceria com a Faculdade Zumbi dos Palmares	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Concurso Flink Sampa de Literatura
Anna Lígia Scachetti - Currículo Paulista	25 de set. de 2019	Anna Lígia Scachetti fala sobre o Currículo Paulista da educação, aprovado em julho desse ano	https://www.youtube.com/watch?v=9PyL1KojwgY	Parceria com a Nova Escola (sequências didáticas e formações) Alinhamento com a BNCC	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Novo Currículo Paulista BNCC
Anna Penido - Currículo Paulista	25 de set. de 2019	Anna Penido fala sobre o Currículo Paulista da educação, aprovado em julho desse ano	https://www.youtube.com/watch?v=5alGCKOSrmQ	Instituto Inspirare Alinhamento com a BNCC	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Formação de professores Novo Currículo Paulista BNCC
Cristiana Berthoud - Currículo Paulista	25 de set. de 2019	Cristiana Berthoud fala sobre o Currículo Paulista	https://www.youtube.com/watch?v=LqYPhBgSR8	Cristiana Berthoud Diretora Executiva da Undime São Paulo	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Novo Currículo Paulista BNCC
Currículo Paulista	30 de set. de 2019		https://www.youtube.com/watch?v=VCUgaQCXcjY	Parceria com a Undime - SP	Divulgação de novas ações/práticas/políticas/regulações da SEE Novo Currículo Paulista

APÊNDICE F - Coleta e sistematização de materiais Acervo Folha de S. Paulo

Pesquisa Acervo Folha de S. Paulo													
Busca a partir da palavra-chave: professor													
Período pesquisado: 01/01/2007 a 31/12/2017													
Resultados obtidos: 49687 resultados para professor entre 01.jan.2007 - 31.dez.2017													
https://acervo.folha.com.br/busca.do?sort=asc&page=1&decadeStatus=&jornais=1&keyword=professor&periododesc=01%2F01%2F2007+-+31%2F12%2F2017&por=Por+Per%C3%ADodo&startDate=01%2F01%2F2007&endDate=31%2F12%2F2017&days=&month=&year=&jornais=													
Jornal	Data	Núm.	Ano	Caderno	Seção	Pág.	Título	Autoria	Tema	Palavras-chave	Observações	Link	Data de acesso
2007 4675 resultados para professor entre 01.jan.2007 - 31.dez.2007													
https://acervo.folha.com.br/busca.do?keyword=professor&periododesc=01%2F01%2F2007+-+31%2F12%2F2007&por=Por+Per%C3%ADodo&startDate=01%2F01%2F2007&endDate=31%2F12%2F2007&days=&month=&year=&jornais=1													
Folha de S. Paulo	01/01/2007	28.397	87	Opinião	Tendências Debates	A3	Fundeb: o debate começa agora	Sandar Faria	Fundeb	Fundação Abrinq; Educação Infantil; Custo aluno qualidade (CAQ)		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17038&keyword=professores&anchor=5232622&origem=busca&pd=c74399f6fa4f296a3d19ecc5aaf5f59e	11/02/2020
Folha de S. Paulo	01/01/2007	28.397	87	Brasil		A10	Segurança e Saúde estão entre desafios	Reportagem local	Recursos para a gestão do governador eleito José Serra		Texto dentro da notícia "Dinheiro privado deve bancar governo Serra"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17038&keyword=professor&anchor=5232576&origem=busca&pd=93cf00006a39f5a5b92cf7e600723e51	11/02/2020
Folha de S. Paulo	02/01/2007	28.398	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Para quê mais evidências	José Aristodemo Pinotti	Desigualdades educacionais e qualidade da educação	Avaliações externas e internas; rendimento; qualidade da educação, desigualdades educacionais		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17039&keyword=professor&anchor=5232587&origem=busca&pd=465aa3cd292051997f4a83e7020e2646	11/02/2020
Folha de S. Paulo	05/01/2007	28.401	87	Guia mais		GR2	Clube do Professor		Cinema	Cinema	Anúncio do Unibanco Arteplex que traz sessões gratuitas aos sábados para professores e descontos especiais ao longo da semana	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17042&keyword=PROFESSOR&anchor=5623480&origem=busca&pd=20f0f43b4a07371696a9326d98c1f6ed	12/02/2020
Folha de S. Paulo	07/01/2007	28.403	87	Primeiro Caderno	Brasil Ombudsman	A6	Final de ano	Marcelo Beraba	Cortes nos suplementos do jornal nos dias de final de ano		Usa-se como exemplo uma professora que reclamou dos cortes nos suplementos do jornal	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17044&keyword=professor&anchor=5232715&origem=busca&pd=ff93d102312f7df548a229950f0b96f8	12/02/2020
Folha de S. Paulo	07/01/2007	28.403	87	Primeiro Caderno	Brasil	A10	Estão cozinhando um novo Fome Zero	Elio Gaspari	Informatização das escolas públicas	Escola Pública; Computadores; Governo Lula		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17044&keyword=professor&anchor=5232561&origem=busca&pd=6b85a3194791808146ec8300fee12cec	12/02/2020
Folha de S. Paulo	07/01/2007	28.403	87	Cotidiano		C1	Escola não motiva e perde alunos	Antônio Gois Luciana Constantino	Evasão escolar	Evasão escolar	É usada a fala de uma estudante evadida que aponta a deficiência dos professores como um dos principais motivos da evasão escolar.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17044&keyword=professora&anchor=5232696&origem=busca&pd=dd650e2e93bacc2713e6e912ee565daa	12/02/2020
Folha de S. Paulo	07/01/2007	28.403	87	Cotidiano		C3	Escola é chata porque não faz sentido		Evasão escolar	Evasão escolar	Os professores são apontados por especialistas como os grandes responsáveis pela escola ser chata e como aqueles que deveriam mudar para que esse quadro mude	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17044&keyword=professores&anchor=5292207&origem=busca&pd=da885a868145f36e1bdb5b6fa0373ba	12/02/2020
Folha de S. Paulo	08/01/2007	28.404	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Idéias apagadas	Plínio Fraga	Evasão escolar	Evasão escolar	Comentário sobre a notícia da edição anterior do jornal. Fala sobre imagem "quixotesca" do professor	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17045&keyword=professores&anchor=5232380&origem=busca&pd=1190a116a0a444bd5c5aa27c5adee106	12/02/2020
Folha de S. Paulo	08/01/2007	28.404	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Êxodo escolar	Nelio Bizzo (leitor)	Evasão escolar	Evasão escolar	Opinião do leitor sobre a notícia da edição anterior. Aborda a questão dos professores a partir da ótica salarial	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17045&keyword=professor&anchor=5232380&origem=busca&pd=1190a116a0a444bd5c5aa27c5adee106	12/02/2020
Folha de S. Paulo	09/01/2007	28.405	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Ensino que ensine	Roberto Mangabeira Unger	Mudança no ensino brasileiro	Qualidade da educação		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17046&keyword=professora&anchor=5232411&origem=busca&pd=236feea136f74397e5894ed0f655eada	12/02/2020
Folha de S. Paulo	10/01/2007	28.406	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Escola	Gelson Manzoni de Oliveira (leitor)	Evasão escolar	Evasão escolar; papel do professor	Opinião do leitor sobre editorial de edição anterior "Ideias apagadas"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17047&keyword=professor&anchor=5232398&origem=busca&pd=ea25cb78155a0639feb9c40a1ce51d74	12/02/2020

Folha de S. Paulo	11/01/2007	28.407	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	MCT e MEC: o paradigma complementar	Adalberto Fazzio Lívio Amaral	Desenvolvimento e Educação	Desenvolvimento; Inovação tecnológica; MCT; MEC	referência a formação continuada de professores via EaD	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17048&keyword=professor&anchor=5232396&origem=busca&pd=cbf1d0486b293c84ea3b5952a8562127	12/02/2020
Folha de S. Paulo	11/01/2007	28.407	87	Primeiro Caderno	Opinião - Pannel do leitor	A3	Educação	Maria Amália Santoro Franco (leitora)	Mudança no ensino brasileiro	Qualidade da educação	Opinião do leitor sobre editorial de edição anterior "Ensino que ensine"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17048&keyword=professor&anchor=5232396&origem=busca&pd=cbf1d0486b293c84ea3b5952a8562127	12/02/2020
Folha de S. Paulo	11/01/2007	28.407	87	Cotidiano		C6	SP corta verba de projeto de Alckmin para as escolas	Reportagem local	Redução do Projeto escola da família	Escola da Família; Professor assistente	Relação com a notícia "Segurança e Saúde estão entre desafios"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17048&keyword=professor&anchor=5292481&origem=busca&pd=533fa80322ed5176b8637707fbf5c410	12/02/2020
Folha de S. Paulo	11/01/2007	28.407	87	Ilustrada		E10	Os sonhos dos adolescentes	Contardo Calligaris	Evasão escolar	Evasão escolar; juventude	Texto faz referência à notícia "Escola é chata porque não faz sentido". Interessante notar que o autor, ao fazer referência entre os "sonhos pequenos" dos adolescentes de hoje diz que eles querem ser professores, funcionário ou profissionais liberais.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17048&keyword=professores&anchor=5475899&origem=busca&pd=d9225c18000376c1da6d0a5cb0de2850	12/02/2020
Folha de S. Paulo	12/01/2007	28.408	87	Primeiro Caderno	Opinião - Pannel do leitor	A3	Educação	Fabiana Lopes (leitora)	Condições de trabalho do professor	Qualidade da educação; condições de trabalho	Opinião da leitora faz referência indireta à notícia "Escola é chata poque não faz sentido"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17049&keyword=professor&anchor=5232384&origem=busca&pd=c32a6b7e62a028e00dc2604177fe44bf	12/02/2020
Folha de S. Paulo	12/01/2007	28.408	87	Guia mais		GR2	Clube do Professor		Cinema	Cinema	Anúncio do Unibanco Arteplex que traz sessões gratuitas aos sábados para professores e descontos especiais ao longo da semana	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17049&keyword=PROFESSOR&anchor=5623562&origem=busca&pd=9b05590b30941bfead27b80e1165982e	12/02/2020
Folha de S. Paulo	13/01/2007	28.409	87	Primeiro Caderno	Opinião - Pannel do leitor	A3	Sonhos	Harrison Rivello (leitor)	Evasão escolar	Evasão escolar; juventude	Opinião do leitor sobre o texto "Os sonhos dos adolescentes", enfatiza papel do professor	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17050&keyword=professor&anchor=5232170&origem=busca&pd=721ca20754c6e80d6641596b5a7a49ac	12/02/2020
Folha de S. Paulo	18/01/2007	28.414	87	Primeiro Caderno	Brasil	A6	Sabesp deu R\$500 mil para projeto do instituto de FHC	Reportagem local	Doação da Sapesp ao IFCH		Em nota enviada pelo IFCH ao jornal, cita-se atividades voltadas a estudantes e professores como forma de dar legitimidade ao projeto que será desenvolvido com a doação	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17055&keyword=professores&anchor=5232142&origem=busca&pd=6e843af6ff1c6a4ce298d6a1067c63d9	12/02/2020
Folha de S. Paulo	19/01/2007	28.415	87	Guia mais		GR2	Clube do Professor		Cinema	Cinema	Anúncio do Unibanco Arteplex que traz sessões gratuitas aos sábados para professores e descontos especiais ao longo da semana	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17056&keyword=PROFESSOR%2Cprofessor&anchor=5623801&origem=busca&pd=0de51a0338e58c770ea5ee722da8e7ac	12/02/2020
Folha de S. Paulo	20/01/2007	28.416	87	Primeiro Caderno	Brasil	A12	Governo faz proposta, mas greve continua	Agência Folha, em Maceió	Greve dos servidores públicos em Alagoas		Em texto em destaque no interior dessa notícia, há o relato da situação de uma professora aposentada. Dentre todas as categorias de servidores, optou-se por dar destaque ao caso de uma professora	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17057&keyword=professora&anchor=5292565&origem=busca&pd=1104873bf6483f0eb50236bdb38f8df6	12/02/2020
Folha de S. Paulo	21/01/2007	28.417	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Prioridade: ótima educação	Antônio Ermírio de Moraes	Qualidade da educação	Qualidade da educação	Visão empresarial do que é preciso fazer em relação aos professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17058&keyword=professores&anchor=5232278&origem=busca&pd=4a03b4a1c30e695a0d9a8a8ea65dd1da	12/02/2020
Folha de S. Paulo	22/01/2007	28.418	87	Primeiro Caderno	Opinião - Pannel do leitor	A3	Aposentadoria	Alvaro Giroto	Aposentadoria	Imagem do professor	Indignação por estar a 7 anos tentando se aposentar, tendo se dedicado 28 anos ao magistérios, enquanto políticos corruptos conseguem	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17059&keyword=professor&anchor=5232095&origem=busca&pd=a32bac732ce593bbe5bd00a9525c45e8	12/02/2020
Folha de S. Paulo	25/01/2007	28.421	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	São Paulo, 453: educação é o presente	Gilberto Kassab	Aniversário da cidade e Educação	mobilidade social; qualidade da educação; salários dos professores	Destaca os baixos salários do professores como um "problema estrutural da educação paulistana". Fala também em "sagrada missão" e "vocaçào" da cidade pela Educação desde os jesuítas.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17062&keyword=professor&anchor=5231895&origem=busca&pd=daa47b973c7caa0d9b3709a59701f888	12/05/2020
Folha de S. Paulo	27/01/2007	28.423	87	Primeiro Caderno	Opinião - Pannel do leitor	A3	Educação	Claudio Fonseca	Promessas políticas para a educação	Educação como prioridade; políticas públicas	Resposta ao editorial do Kassab. Afirma que o sindicato cobrará as promessas e não permitirá que a educação seja convertida em bandeira política e depois esquecida	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17064&keyword=professor&anchor=5231865&origem=busca&pd=9735cab0139160544e88de31d09398bf	27/05/2020
Folha de S. Paulo	30/01/2007	28.426	87	Primeiro Caderno	Brasil	A5	Propaganda Fundação Vale do Rio Doce		Propaganda Fundação Vale do Rio Doce	Formação de professores; projetos inovadores	Propaganda no sobre o projeto "jegue-livro", cita que a Fundação se dedica à "qualificação de professores"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17067&keyword=professores&anchor=5231859&origem=busca&pd=fd358d7e4c51d10d2ec40a391970ccb5	27/05/2020

Folha de S. Paulo	08/02/2007	28.435	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Universal e Mediocre	Editorial	Universalização e qualidade da educação	Saeb; qualidade do ensino; universalização; Fundeb; resultados; bônus por desempenho	Afirma que pais, professores e gestores públicos devem cobrar melhores resultados; melhores professores devem ir para as piores escolas, sem direito à escolha; e bonificação para professores e escolas por resultados	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17076&keyword=professores&anchor=5231486&origem=busca&pd=9ecb9f0f91a9c0646fb78b49708f61e6	28/05/2020
Folha de S. Paulo	08/02/2007	28.435	87	Caderno Especial	Educação	3	SP tem a queda mais acentuada do país	Fábio Takahashi Antônio Goes Jorge Soufen Jr	Saeb e qualidade da educação	Saeb; Qualidade da Educação; PUC-SP; Unicamp; USP	De acordo com especialistas consultados, a falta de incentivo aos professores e um dos fatores que explica os resultados de SP; Especialistas da PUC, Unicamp e USP (VER)	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17076&keyword=professores&anchor=5476635&origem=busca&pd=8ea867af723bb32755e1bc4778be260b	01/06/2020
Folha de S. Paulo	10/02/2007	28.437	87	Primeiro Caderno	Opinião - Paineis do leitor	A3	Queda anunciada	Carlos Ramiro de Castro	Saeb e qualidade da educação	Saeb; qualidade da educação; políticas públicas	Atribui a desvalorização crescente dos professores como um dos fatores responsáveis pelos resultados apresentados	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17078&keyword=professor&anchor=5231593&origem=busca&pd=ac88a01fec5d14f616df03ce2b588e6f	01/06/2020
Folha de S. Paulo	11/02/2007	28.438	87	Primeiro Caderno	Opinião - Paineis do leitor	A3	Educação	Maria do Rosário Figueiredo	Saeb e qualidade da educação	Saeb; qualidade da educação; políticas públicas	Chama a atenção entre a diferença que há entre a realidade escolar e as políticas educacionais propostas	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17079&keyword=professora&anchor=5231613&origem=busca&pd=64b4cb2eaa40ab2a0327cb8177f83e2e	01/06/2020
Folha de S. Paulo	14/02/2007	28.441	87	Cotidiano		C2	A lição as faltas premiadas	Gilberto Dimenstein	Alenxandre Schneider (secretário de educação do município de São Paulo) e falta de professores	Secretário da Educação; absentismo do professor	Trata do aprendizado do secretário na prática, tendo que lidar com a realidade do absentismo dos professores da rede pública municipal de SP	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17082&keyword=professor&anchor=5293473&origem=busca&pd=9d1a8ed2c9138d9a2aab0b118a30bcd	13/06/2020
Folha de S. Paulo	17/02/2007	28.444	87	Primeiro Caderno	Opinião - Paineis do leitor	A3	Educação	Claudio Fonseca	Alenxandre Schneider (secretário de educação do município de São Paulo) e falta de professores	Absenteísmo do professor; imagem do professor	Destaque que o artigo de Dimenstein distorce a realidade e coloca os professores como vilões; e que a intenção é colocar os professores como responsáveis pelo fracasso do sistema de ensino sem levar em conta as medidas adotadas pelo governo	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17085&keyword=professor&anchor=5231257&origem=busca&pd=fa5b904d682985583a80cb30472f5f4	13/06/2020
Folha de S. Paulo	18/02/2007	28.445	87	Classificados	Empregos	6	Professores estão entre os que mais sofrem com a voz	Priscila Pastre-Rossi	Problemas de saúde relacionados às cordas vocais	Saúde do professor; problemas de saúde relacionados à docência	São destacadas pesquisas (Unb e USP) que apontam que os professores estão entre os profissionais que mais enfrentam problemas relacionados à voz	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17086&keyword=Professores&anchor=5476976&origem=busca&pd=7200308d2da0e786fe8bbb9b25911820	13/06/2020
Folha de S. Paulo	19/02/2007	28.446	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Prêmio à ineficiência		Bonificações	Valorização do magistério; salário dos professores; bonificação. Absenteísmo	Elogia a decisão do secretário da educação do município de SP de atrelar a assiduidade ao pagamento de gratificação	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17087&keyword=professores&anchor=5231242&origem=busca&pd=b0d191abb5ee64528da494edcbd56598	13/06/2020
Folha de S. Paulo	27/02/2007	28.454	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Visita ao futuro	Clóvis Rossi	Qualidade da educação	Qualidade da educação; ECDE; salário do professor	Compara o Brasil com o exemplo da Coreia, chama atenção para a dificuldade de retenção de bons profissionais na docência devido os baixos salários	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17095&keyword=professores&anchor=5231006&origem=busca&pd=9851e35545c3fdb0b8f447a81d9b3df0	14/06/2020
Folha de S. Paulo	05/03/2007	28.460	87	Cotidiano		C1	Nenhuma escola estadual na cidade de SP obteve nota azul	Laura Capriglione	ENEM e qualidade da educação	ENEM; progressão continuada; desigualdades educacionais; absentismo professores; Sonia Perin (FEUSP); Demerval Saviani (Unicamp)	Absenteísmo dos professores é apontado por Sonia Perin como um dos fatores que explicam os baixos resultados do ENEM	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17101&keyword=professores&anchor=5230723&origem=busca&pd=667f6c9cb8fd760631e8dc6a45da4943	17/06/2020
Folha de S. Paulo	05/03/2007	28.460	87	Cotidiano		C3	Igualdade entre as escolas é positiva, diz coordenadora	Laura Capriglione	ENEM e qualidade da educação	ENEM; progressão continuada; desigualdades educacionais; absentismo professores; Sonia Perin (FEUSP); Demerval Saviani (Unicamp)	Resposta da representante da SEE à questão do desempenho da rede no ENEM. Indica que a SEE não tem dados consolidados sobre o absentismo dos professores.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17101&keyword=professores&anchor=5293841&origem=busca&pd=ccb04569ad74f78ac17040e74a48184	17/06/2020
Folha de S. Paulo	06/03/2007	28.461	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A3	Educação	Silvio Luiz Lofego	ENEM e qualidade da educação	ENEM; qualidade da educação; desigualdades educacionais	Resposta à reportagem de 05/03. Aponta esses resultados como um fracasso da sociedade e não simplesmente das escolas	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17102&keyword=professor&anchor=5230582&origem=busca&pd=3418a77ab7662235caba4791e6c13733	17/06/2020
Folha de S. Paulo	06/03/2007	28.461	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A3	Educação	Antônio Carlos Francisco de Oliveira	ENEM e qualidade da educação	ENEM; qualidade da educação; desigualdades educacionais	Resposta à reportagem de 05/03. Aponta com fatores para melhora da qualidade da educação melhores salários e plano de carreira para os professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17102&keyword=professor&anchor=5230582&origem=busca&pd=3418a77ab7662235caba4791e6c13733	17/06/2020

Folha de S. Paulo	06/03/2007	28.461	87	Cotidiano		C1	Reprovação no Estado será de 2 em 2 anos	Laura Capriglione	Progressão continuada e qualidade da educação	ENEM; progressão continuada;	Fala da secretária de educação aponta que os professores foram formados perla e para a educação tradicional e que a progressão continuada retira o "poder" do professor o que o desestimula	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17102&keyword=professor&anchor=5293858&origem=busca&pd=3f290f36c416ad2ad9724a4bcc124a53	17/06/2020
Folha de S. Paulo	09/03/2007	28.464	87	Cotidiano		C7	6 crianças ingerem veneno e são salvas pela professora	Guilherme Campos	Envenenamento de crianças	Imagem do professor	A professora atribui a Deus o fato de ter detectado o problema tão rapidamente	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17105&keyword=professora&anchor=5293930&origem=busca&pd=5ddb30521fb88f3e242deeeafb47f4b	17/06/2020
Folha de S. Paulo	10/03/2007	28.465	87	Cotidiano		C1	Salários nas escolas de SP variam até 624%	Antônio Gois	Salário de professores	Salários; escolas particulares	Estabelece relação entre a discrepância salarial e a clientela atendida pelas escolas	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17106&keyword=professor&anchor=5293857&origem=busca&pd=cabee415abe57e6e1d7ad50aae0fb887	17/06/2020
Folha de S. Paulo	10/03/2007	28.465	87	Cotidiano		C4	Escolas que pagam mais têm melhor rendimento no ENEM		ENEM e Salário de professores	Salários; escolas particulares; ENEM	Diretora do Porto Seguro afirma que pagar salários bem acima da média permite selecionar profissionais com mais critério, garante maior estabilidade do corpo docente, maior dedicação deles exclusivamente à escola e facilita o aprimoramento cultural do profissional	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17106&keyword=professor&anchor=5294006&origem=busca&pd=fad2e302c9a24696676bee6c98a8e923	17/06/2020
Folha de S. Paulo	10/03/2007	28.465	87	Cotidiano		C4	Educação: tragédia nada; é drama!	Mario Sergio Cortella	Crise na educação	Avaliações externas; qualidade da educação; culpabilização	Aponta a escolha dos docentes como "bode expiatório" para a crise da educação. Elenca a formação continuada dos professores e mais proximidade com as entidades representativas do magistério como elementos para a melhora da educação	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17106&keyword=professor&anchor=5294006&origem=busca&pd=fad2e302c9a24696676bee6c98a8e923	17/06/2020
Folha de S. Paulo	12/03/2007	28.467	87	Cotidiano		C10	Paulo Renato ataca falta de continuidade		Resultados Saeb e políticas públicas	Saeb; progressão continuada; bonificação por resultados	Paulo Renato aponta a necessidade de se mudar tudo na educação brasileira e, nesse sentido destaca a mudança na carreira do professor para que ele incentive o desenvolvimento do aluno, recebendo benefícios pelos bons resultados. Em outro ponto da entrevista, o entrevistador afirma que especialistas e professores da rede estadual de SP dizem que o governo não ofereceu condições para que a escola acompanhasse os alunos com mais dificuldade (progressão continuada), ao que ele responde que não sabe, apenas entende que a progressão continuidade foi adotada como aprovação automática. No discurso do ex-ministro, fica evidente sua defesa de políticas públicas baseadas em resultados, com avaliações externas, "premiação por bons resultados", vincular repasse de verbas e recursos ao desempenho das escolas	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17108&keyword=professor&anchor=5293829&origem=busca&pd=6ed1148860d7ef387333746cead15a90	23/06/2020

Folha de S. Paulo	12/03/2007	28.467	87	Cotidiano		C10	Secretária de Covas faz críticas a o secretário de Alckmin		Resultados Saeb e políticas públicas	Saeb; Progressão continuada; formação de professores	Neubauer destaca entre os instrumentos necessários para garantir a qualidade da progressão continuada a "capacitação dos professores" a partir da avaliação. Segunda ela, não adianta "comprar cursos de capacitação" para aquilo que o professor tem interesse e não se trabalhar uma capacitação muito bem pontuada [relacionada ao desempenho dos alunos nas avaliações]. Ela ainda destaca que não adianta dar bolsa de pós-graduação para os professores se a secretaria não faz uma capacitação voltada para a correção da problemática do desempenho dos alunos. Pontua também que a descontinuidade dos instrumentos adotados dificulta com que os professores a levem as propostas com seriedade. Neubauer afirma que o que precisa ser feito para melhorar a educação é "investir pesado na formação de professores". Afirma que durante a sua gestão, negociaram uma nova carreira salarial, que o professor "não ganha o desejável", mas que para se pagar melhor o professor é preciso tomar a decisão de aumentar o orçamento para a educação, o que é uma decisão que tem que ser feita pela sociedade (investindo menos da saúde, transporte, segurança). Afirma ainda que a universalização do ensino fundamental levou a absorção de quadros de professores que não tiveram tempo de consolidar sua formação.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17108&keyword=professor&anchor=5293829&origem=busca&pd=6ed1148860d7ef387333746cead15a90	23/06/2020
Folha de S. Paulo	13/03/2007	28.468	87	Cotidiano		C6	Chalita reage a críticas e ataca gestão Serra	Fábio Takahashi	Resultados Saeb e políticas públicas	Saeb; Progressão continuada; formação de professores	Ao falar do papel do governo nos resultados negativos de SP, aponta a necessidade de se investir na formação de professores. Rebatendo críticas de Neubauer, afirma que deu continuidade a ampliou o programa de formação continuada de professores. Ao criticar a forma como foi implementada a progressão continuada na gestão de Neubauer, afirma que é algo que "não dá para descer goela abaixo do professor, é preciso convencê-lo". Nesse sentido, afirma ainda que uma vez que foi imposto, "o professor rejeitou a proposta e não educou como deveria".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17109&keyword=professora&anchor=5294250&origem=busca&pd=1f2f256ea3deeb0fd72ec17a0d14989d	23/06/2020
Folha de S. Paulo	14/03/2007	28.469	87	Cotidiano		C7	Irritada com "cola", professora dá soco em estudante na sala de aula	Gilmar Penteadó	Violência escolar	Violência escolar; imagem do professor	Notícia começa afirmando que "caneta virou arma na mão da professora", relata a situação de agressão que ocorreu numa turma do noturno do 1º ano do EM em escola estadual em que a professora deu socos e depois utilizou a caneta par agredir a aluna. Em resposta da professora, ela afirma que foi agredida pela aluna e se defendeu. A professora estava na rede estadual desde 2001 e começou a lecionar na escola que ocorreu a situação no mês anterior.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17110&keyword=professora&anchor=5294265&origem=busca&pd=88a3b4b5b96bda42101605eb75715fb0	24/06/2020

Folha de S. Paulo	15/03/2007	28.470	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	O PSDB e a Educação	Editorial	Resultados Saeb e políticas públicas	Saeb; política pública	Editorial faz um balanço de toda a repercussão dos resultados do Saeb, retomando as entrevistas de Paulo Renato, Rose Neubauer e Gabriel Cahlita. Aponta que o PSDB que "preza apresentar-se como arauto da eficiência na administração pública" e se coloca como "defensor de uma odernização da educação", apesar desse discurso, sob gestão tucana a qualidade do ensino na rede estadual piorou de modo acentuado. [não faz nenhuma referência aos professores, msa é um material importante para análise desse debate]	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17111&keyword=professores&anchor=5230289&origem=busca&pd=3187d205bc7f5dc2493509c96b779877	24/06/2020
Folha de S. Paulo	15/03/2007	28.470	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Educação urgente	Raul Henry	Resultados Saeb e do ENEM	Avaliações externas (resultados); universalização do acesso à educação; qualidade da educação; desigualdades; formação de professores; salário dos professores (piso); bonificação por resultados	Destaca que é alarmante a pouca repercussão diane a divulgação da queda dos resultados na educação, sublinhando a ausência da sociedade civil e dos movimentos sociais. Afirma a necessidade de se priorizar a educação, e cita caso exemplares - Coréia, Chile, Irlanda, Espanha e Portugal - e destaca como necessidade a implemtação de uma política de formação de professores, o estabelecimento de um piso salarial nacional e um sistema de gestão com base na autonomia da escola, "beseado no conceito de produtividade e premiação por metas alcançadas". Destaca ainda como iniciativas positivas "diante tanto desalento", ações de entendidades do terceiro setor, empresas individuais ou coalizões empresariais que "decidiram fazer a sua parte" por uma educação de qualidade.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17111&keyword=professores&anchor=5230289&origem=busca&pd=3187d205bc7f5dc2493509c96b779877	24/06/2020
Folha de S. Paulo	16/03/2007	28.471	87	Primeiro Caderno	Brasil	A7	MEC antecipa avaliação de alfabetização	Antônio Gois	Plano de Desenvolvimento da Educação	Plano de Desenvolvimento da Educação; MEC; qualidade da educação; formação de professores; salário dos professores (piso); Viviane Senna (Instituto Ayrton Senna); Ricardo Paes de Barros	MEC anuncia Plano de Desenvolvimento da Educação que prevê a criação de um novo indicador para comparar os municípios e a criação de uma prova nacional para avaliação da alfabetização. Propõe também a ampliação do Censo Escolar para coletar dados além das escolas, para cada aluno. Em relação aos professores, foi porposta piso salarial mínimo e a vinculação de todos os professores a universidades melhorar a sua capacitação. Propõe também a criação de Instituto Federais que também formariam professores.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17112&keyword=professor&anchor=5230320&origem=busca&pd=8109abb47e6238d111d78a7158c7e3d	25/06/2020
Folha de S. Paulo	18/03/2007	28.473	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Um bom plano	Editorial	Plano de Desenvolvimento da Educação	Plano de Desenvolvimento da Educação; indicador de qualidade da educação (Ideb); desempenho vinculado ao repasse de recursos; Provinha Brasil; salário dos professores (piso); formação de professores;	Avalia como positiva a proposta do PDE, mas indica necessidade de detalhamento dessas diretrizes assinalando possíveis conflitos burocráticos e políticos nesse processo, e tampem os desafios de sua implementação	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17114&keyword=professor&anchor=5230368&origem=busca&pd=407e9055cd84f2551e85736df7fbc1cf	30/06/2020
Folha de S. Paulo	19/03/2007	28.474	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação	Carlos Ramiro de Castro	Resultados Saeb e políticas públicas	Saeb; Progressão continuada; formação de professores; salário de professores	Critica a forma de implmentação da progressão continuada, como "aprovação automática", e aponta como fatores de descaso com a educação pública os "péssimos salários" dos professores e a "precariedade da formação continuada dos docentes"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17115&keyword=professores&anchor=5230280&origem=busca&pd=a9125cdac6d21321dd5a5db50a9b7b8f	30/06/2020
Folha de S. Paulo	24/03/2007	28.479	87	Capa			Ensino público paga quase tanto quanto o privado		Salário de professores	Salário de professores; FGV; USP	Pesquisa da FGV e USP aponta que a diferença da renda média entre docentes da rede públida e da privada é pequena; e somando-se benefícios da aposentaria é mais favorável para os docentes da rede pública	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17120&keyword=professores&anchor=5229867&origem=busca	02/07/2020

Folha de S. Paulo	24/03/2007	28.479	87	Cotidiano 2	Cotidiano Especial	C1	Rede pública para quase igual à particular	Antônio Gois	Salário de professores	Salário de professores; FGV; USP; Fundação Lemann; Instito Futuro Brasil; Ibemec; Saeb; Enem; comparação rede pública e privada; Sinpro; CNTE	Estudo feito por pesquisadores da FGV e USP aponta que a renda média dos professores da rede privada é quase a mesma da dos professores da rede pública e, se forem considerados os benefícios da aposentadoria no setor público, a situação se inverte em favor do professores da rede pública. Esse estudo será lançado no Seminário Remuneração do Professor, Gestão e Qualidade da Educação, realizado pela Fundação Lemann, pelo Instituto Futuro Brasil (IFB) e pelo Ibemec para discutir as causas do fracasso do ensino público. Aponta que as diferenças de resultados entre as redes (rede particular com melhores resultados) no Saeb e Enem, tem muito pouco ou nada a ver com os salários dos professores.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17120&keyword=professor&anchor=5517762&origem=busca&pd=1de242bba2369b819d532cba456e4839	04/07/2020
Folha de S. Paulo	24/03/2007	28.479	87	Cotidiano 2	Cotidiano Especial	C3	Professor da rede pública tem maiores ganhos em SP		Salário de professores	Salário de professores; FGV; USP; Saeb; Enem; comparação rede pública e privada; Sinpro; CNTE	Aponta que para São Paulo as vantagens para os professores da rede pública são ainda maiores. Um dos autores do estudo, Samuel Pessoa, é economista. Ele afirma que como o regime de trabalho é mais favorável (tem estabilidade, pode faltar várias vezes, não é cobrado por desempenho) ao professores da rede pública, era de esperar resultados melhores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17120&keyword=professores&anchor=5517769&origem=busca&pd=796401677638f53116f0c58e1b9fbcfa	04/07/2020
Folha de S. Paulo	25/03/2007	28.480	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Educação: parabéns ao governo federal	Antônio Ermírio de Moraes	Plano de Desenvolvimento da Educação	Plano de Desenvolvimento da Educação; avaliações externas; desempenho vinculado ao repasse de recursos; salário dos professores; formação de professores;	Aponta como crucial realizar avaliações com os alunos desde cedo, prioridade no ensino fundamental e manter os professores atualizados e pagar bons salários. Afirma que "o Brasil gasta bastante em educação, mas gasta mal" e defende a necessidade de uma melhor gestão das escolas. Defende também em relação aos professores que o governo encontre meio de "atrelar prêmios aos que apresentam melhores resultados e sanções aos que preferirem a negligência".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17121&keyword=professores&anchor=5230014&origem=busca&pd=711b75549c54a87753dad5961601407c	04/07/2020
Folha de S. Paulo	26/03/2007	28.481	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação	Demerval Saviani	Salário de professores	Salário de professores; FGV; USP; qualidade da educação; comparação rede pública e privada;	Saviani replica que longe do estudo contestar a correlação entre baixos salários e baixa qualidade do ensino, ela a confirma; considerado-se os baixos salários e a baixa qualidade da maioria das escolas particulares.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17122&keyword=professor&anchor=5229877&origem=busca&pd=648847c0bca9edb17fd2e7f49fb621c	04/07/2020
Folha de S. Paulo	26/03/2007	28.481	87	Primeiro Caderno	Brasil	A6	Oposição não tem que dar trégua a Lula, diz Alckmin	José Alberto Bombig	Campanha presidencial, 2º mandato de Lula	Campanha presidencial; 2º mandato de Lula; ENEM; formação de professores	Quando questionado sobre os resultados muito ruins de São Paulo no ENEM, Alckmin afirma que esses resultados não podem ser utilizados sozinhos como referência, e que Sp deu passos importantes como a capacitação de professores e aumento do tempo de alunos nas escolas, mas é preciso avançar mais.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17122&keyword=professores&anchor=5229907&origem=busca&pd=a7fc01fa5201ad0d08d04dc9aedd749c	04/07/2020

Folha de S. Paulo	28/03/2007	28.483	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Pequena revolução	Antonio Delfim Netto	Plano de Desenvolvimento da Educação	Plano de Desenvolvimento da Educação; qualidade da educação; avaliação; desempenho vinculado à bonificação;	Afirma que recusando às crianças e aos jovens o mínimo de igualdade de oportunidades, "comprometemos a legitimidade da 'economia de mercado' ". Avalia que o PDE irpa realizar uma "pequena revolução" ao juntar "objetivos claros de seleção pelo mérito, com avaliação segura, competição e incentivos adequados para prefeitos, diretores, professores e alunos, ele poderá mobilizar e cooptar a vontade nacional em torno da eliminação do analfabetismo e dar à educação um papel muito maior do que uma necessidade econômica e social". Destaca como uma segunda "boa notícia" o anúncio feito pelo secretário de Gestão Pública do Estado de São Paulo, Sidney Beraldo, de que "o governo Jose Serra pretende eliminar os perniciosos aumentos lineares de salários na administração pública, introduzindo mecanismos objetivos de avaliação do funcionário e estabelecendo reajustes por merecimento". Conclui afirmando que "o que nos falta mesmo é boa gestão, e não recursos!".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17124&keyword=professores&anchor=5229904&origem=busca&pd=e980cb3ead51b98934a555fe2c69e820	04/07/2020
Folha de S. Paulo	28/03/2007	28.483	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação	Roberto Guido	Salário de professores	Salário de professores; FGV; USP; qualidade da educação; comparação rede pública e privada; imagem do professor	Aponta que a comparação feita na reportagem "Rede pública para quase igual à particular" entre os professores das redes pública e privada relacionada à qualidade da educação é descabida. Apontas um conjunto de fatores responsáveis pela baixa qualidade da educação na rede pública e afirma que a abordagens como a reportagem contribuem para disseminar preconceitos contra professores das escolas públicas e não contribuem para localizar e solucionar os verdadeiros problemas da educação pública.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17124&keyword=Professores&anchor=5229904&origem=busca&pd=e980cb3ead51b98934a555fe2c69e820	04/07/2020
Folha de S. Paulo	29/03/2007	28.484	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	O DNA da Educação	Horacio Lafer Piva Fernando de Almeida	Formação de professores	Formação de professores; Instituto DNA Brasil	Destacam que os problemas envolvendo a formação - inicial e continuada - dos professores é um dos poucos consensos em temos de educação no Brail, oq eu já indica haver niss um problema. Enumeram várias fatores relacionados e além da formação docente como responsáveis pelos problemas identificados na educação. Relatam que um encontro fechado promovido pelo Instituo DNA Brasil com parlamentares em Salvador e "especialistas" da área visou um debate sobre as questões de fundo da política educacional e resultou num documento com no qual "os especialistas elencaram princípios a serem garantidos para uma educação de qualidade" no país.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17125&keyword=professores&anchor=5229941&origem=busca&pd=cb1dbdd1be0edc92db3bdd6da6f2b1df	04/07/2020
Folha de S. Paulo	29/03/2007	28.484	87	Cotidiano		C5	Rachaduras levam alunos a deixar escola	Fábio Takahashi	Problemas infraestrutura da escola	infraestrutura escolar; descaso	EMEF apresenta rachaduras oferecendo riscos para alunos, professores e funcionários	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17125&keyword=professores&anchor=5294415&origem=busca&pd=485b37f9cb0e9c35b93a32d9459ef44	04/07/2020

Folha de S. Paulo	31/03/2007	28.486	87	Cotidiano 2	Cotidiano Especial	C1	Escolas próximas têm médias distantes	Antônio Gois Fábio Takahashi	Prova Brasil, Resultados educacionais	Prova Brasil; desempenho escolar; bonificação por desempenho	Estudo da Secretaria Municipal de Educação aponta que há MEFs fisicamente próximas e com características semelhantes (localização no mesmo distrito, professores recebem o mesmo salário, o mesmo valor de recurso por aluno) mas com resultados de aprendizado (Prova Brasil) muito diferentes. O estudo aponta também que escolas com os melhores resultados localizam-se nas áreas centrais, e a com os piores nos extremos das periferias da cidade. O secretário da Educação, Alexandre Schneider, aponta como hipóteses a serem investigadas para explicar essas diferenças nos resultados o tempo em que os professores lecionam na instituição, participação dos pais, condições físicas, e afirma que a "estabilidade do corpo pedagógico" é o ponto que mais se sobressai, o que leva a secretaria a estudar uma mudança na gratificação por desempenho que não considera como critérios assiduidade e tempo de permanência do professor numa mesma instituição. Claudio Fonseca, presidente do Sinpeem, pondera que o tempo de permanência do professor está atrelado a diversos fatores, como a violência que faz com o que o professor tenha medo de estar em determinada escola.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17127&keyword=professor&anchor=517768&origem=busca&pd=af8efb0149977cb0e825732d9d5483b0	04/07/2020
Folha de S. Paulo	31/03/2007	28.486	87	Cotidiano 2	Cotidiano Especial	C2	Corpo docente estável influi no resultado	Antônio Gois Fábio Takahashi	Prova Brasil, Resultados educacionais	Prova Brasil; desempenho escolar; estabilidade do corpo docente	A hipótese da SME sobre a estabilidade do corpo docente como fator com impacto positivo no desempenho se confirma no caso das duas escolas analisadas na reportagem.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17127&keyword=professores&anchor=5517768&origem=busca&pd=af8efb0149977cb0e825732d9d5483b0	04/07/2020
Folha de S. Paulo	04/04/2007	28.490	87	Capa			Município que avaliar docente terá direito a verba adicional		Plano de Desenvolvimento da Educação	Plano de Desenvolvimento da Educação; avaliações de desempenho de professores; desempenho vinculado ao repasse de recursos; progressão parcial	Avaliação de desempenho dos professores é apontada como condição para o repasse de verbas extras	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17131&keyword=professores&anchor=5229523&origem=busca	04/07/2020
Folha de S. Paulo	04/04/2007	28.490	87	Cotidiano		C12	MEC exigirá que professor seja avaliado	Antônio Gois Fábio Takahashi	Plano de Desenvolvimento da Educação	Plano de Desenvolvimento da Educação; avaliações de desempenho de professores; desempenho vinculado ao repasse de recursos; progressão parcial; Ideb; CNTE; Undime; Consed	Avaliação de desempenho dos professores é apontada como condição para o repasse de verbas extras. Outras alterações são: estágio probatório para avaliação do professor para que ele assuma o cargo, plano de carreira, cargos e salários, baseado na valorização do mérito e desempenho do docente.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17131&keyword=professores&anchor=5294819&origem=busca&pd=a5946995b33e6164e2eed1c8745359cf	04/07/2020
Folha de S. Paulo	05/04/2007	28.491	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Aprovação automática	Maria Regina P. dos Reis (leitora)	Plano de Desenvolvimento da Educação	Plano de Desenvolvimento da Educação; avaliações de desempenho de professores; progressão parcial;	Crítica a instituição de avaliação do desempenho do professor atrelado ao a culpa do professor pelo fracasso do sistema de aprovação automática. Resalta que os professores não foram consultados quando da implementação do sistema e agora novamente não são consultados.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17132&keyword=professora&anchor=5229543&origem=busca&pd=868e48ea0b81d09b322858261dc09f76	04/07/2020
Folha de S. Paulo	07/04/2007	28.493	87	Primeiro Caderno	Mundo	A12	Protestos isolam sul da Argentina		Greve	Greve de professores	Exemplo de notícias que tratam de professores mas NÃO serão consideradas para análise, pois não tratam do Brasil. Trazem geralmente essa abordagem de professores protagonizando greves	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17134&keyword=Professores&anchor=5294736&origem=busca&pd=666dd6ea0628a03b0cd1d17040647ee1	06/07/2020
Folha de S. Paulo	15/04/2007	28.501	87	Cotidiano		C5	PM do Rio tem 2º menor salário do país	José Ernesto Credencio	Salários da PM no Brasil	Salários de PMs; Salários de professores	Ao apontar que salários dos PMs são o 2º mais baixo dos estados do Rio de Janeiro, apontam que o menor salário pago é o dos professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17142&keyword=professor&anchor=5295049&origem=busca&pd=02351d168f8cd7a9e34044f5846bc5e2	08/07/2020

Folha de S. Paulo	18/04/2007	28.504	87	Cotidiano		C4	Escolas de Kassab estão sem '2º professor'	Fábio Takahashi	Programa de professor assistente do Projeto "Ler e escrever"	Professor assistente; Programa "Ler e Escrever"; perfil dos estudantes de licenciatura e pedagogia	Relata problemas para a contratação dos professores assistentes, que são estudantes universitários contratados como estagiários para o programa e destaca que o perfil desses estudantes de letras e pedagogia "tradicionalmente estão entre os que mais têm dificuldades financeiras".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17145&keyword=Professores&anchor=5295218&origem=busca&pd=9c135c99be3928675ae8897784330112	08/07/2020
Folha de S. Paulo	18/04/2007	28.504	87	Cotidiano		C4	Professor pressiona Estado e ameaça greve		Greve	Greve; Apeoesp; salário do professor; condições de trabalho	Em assembleia, os professores da rede estadual de São Paulo sinalizam a possibilidade de entrarem em greve caso o governo não atenda as reivindicações da categoria: reajuste salarial imediato com base em piso do Dieese (R\$ 1.562,25, em fevereiro), incorporação de gratificações com extensão aos aposentados, garantia de estabilidade, plano de carreira e um máximo de 35 alunos por sala.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17145&keyword=Professores&anchor=5295218&origem=busca&pd=9c135c99be3928675ae8897784330112	09/07/2020
Folha de S. Paulo	19/04/2007	28.505	87	Cotidiano		C4	Prefeitura pagou cursos para fantasmas	Rogério Paganan José Ernesto Credencio	Programa "Capacita Sampa"	capacitação profissional; ONG; terceiro setor	Prefeitura de São Paulo contrata ONGs para realização de capacitação profissional de jovens, mas poucos realmente fazem os cursos e prefeitura tem prejuízo no investimento. Não tarat diretamente dos professores, mas na edição seguinte do jornal, leitor faz crítica ao programa recorrendo a questão dos salários do professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17146&keyword=professora&anchor=5295226&origem=busca&pd=ba3ce8b2d9f3dc4f40426faa0ea36b63	09/07/2020
Folha de S. Paulo	20/04/2007	28.506	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação	Tarso Cabral Violin	Programa "Capacita Sampa"	capacitação profissional; ONG; terceiro setor	Crítica o repasse de dinheiro público a ONGs sem o devido controle dessa verba	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17147&keyword=professores&anchor=5229016&origem=busca&pd=424ebbf477065e204fb361b35484f35c	09/07/2020
Folha de S. Paulo	22/04/2007	28.508	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	O básico em educação	Editorial	Qualidade da educação	Qualidade da educação; Ideb; Fundeb; PNE; Todos pela; metas para a Educação; valorização da carreira do professor; premiação por mérito; piso salarial nacional; avaliação; transparência	Cita metas (do Todos pela Educação e outras 5 estabelecidas pelo jornal) a serem atingidas até 2022, destacando a necessidade de "medidas administrativas" complementares a essas metas como a revalorização da carreira do professor e a premiação por mérito, com a criação por exemplo do piso salarial nacional previsto no PNE, mas é preciso ir além para permitir que a profissão passe a competir pelos melhores quadros da universidade	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17149&keyword=professor&anchor=5229091&origem=busca&pd=89fc4c9e5b4beb20c3bff1adde488e05	13/07/2020
Folha de S. Paulo	23/04/2007	28.509	87	Cotidiano		C1	Computador em escola não melhora nota	Antônio Gois	Computadores e aprendizagem	Uso de tecnologias no ensino; Saeb; Naercio Menezes Filho (Usp e Ibmecc); Maresa Sprietsma (Centro de Pesquisas Econômicas Europeias)	Menezes Filho aponta que o uso feito pelos alunos dos computadores pode explicar esse baixo desempenho associado ao uso dessa tecnologia, e que faltaria um professor orientando os alunos nesse uso. Destaca que o computador por si só não melhora o desempenho, que é preciso que o professor ensine bem os conteúdos e saiba utilizar o computador como um ferramenta de ensino.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17150&keyword=professor&anchor=5229066&origem=busca&pd=a0496f7184a238c8b4d292a34d042c01	14/07/2020
Folha de S. Paulo	23/04/2007	28.509	87	Cotidiano		C3	Para especialistas, informatização deve trazer bom conteúdo	Antônio Gois	Computadores, aprendizagem e qualidade da educação	Uso de tecnologias no ensino; Frederic Litto (presidente da Associação brasileira de EaD e um dos fundadores da Escola do Futuro da USP); Maresa Sprietsma (Centro de Pesquisas Econômicas Europeias); Simon Schwartzman (presidente do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade e ex-presidente do IBGE); Guimomar Namor de Mello (ex-secretaria municipal de educação em SP e membro do Conselho Nacional de	Litto aponta como um dos problemas o fato de o MEC investir apenas na compra de computadores e na capacitação de professores, mas não na elaboração de conteúdos. Mello afirma que se o professor souber usar o computador para o seu próprio aprendizado "já é meio caminho andado para o uso em sala de aula". Para ela, utilizar a tecnologia para melhorar a formação do professor é mais eficiente do que formar o professor para aplicar novas tecnologias.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17150&keyword=professor&anchor=5295413&origem=busca&pd=2b765933a38d0d8a844f5cd44ca9b657	14/07/2020

										Educação no governo FHC)			
Folha de S. Paulo	24/04/2007	28.510	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Mínimo esforço	Editorial	Computadores e aprendizagem	Uso de teconologias no ensino; Saeb; Naercio Menezes Filho (Usp e Ibmecc); desempenho escolar; metas para a Educação	Estudo de Menezes Filho é mobilizado para apontar que além da informática não impactar o desempenho dos alunos, variáveis como escolaridade, salários e idade dos professores também não exercem peso significativo. Destaca também que é preciso retomar as noções de expenho, esforço, disciplina para que a educação tenha sucesso; e para tanto, não cabe ao professor um papel de "facilitador" sem autoridade.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17151&keyword=professores&anchor=5228953&origem=busca&pd=5deefcc7b4c8d9b25fa0e6e861713135	14/07/2020
Folha de S. Paulo	24/04/2007	28.510	87	Dinheiro		B12	Aliança com o governo potencializa ações	Juliana Garçon	Parcerias público-privadas	"Investidores sociais"; Parceria público-privadas	RELER. Traz falas que apontam como a destinação de recursos de Instituições privadas para órgão públicos (ex:Conselhos da Criança e do Adolescente de municípios) possibilita "influenciar nas políticas públicas". Parceria Intel MEC para "capacitar professores no uso da informática para criar planos de aula". Parceria público-privada como forma de aumentar a "eficácia".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17151&keyword=professora&anchor=5295196&origem=busca&pd=7dcddc2c5db6053a63d8715e8fbbb794	22/07/2020
Folha de S. Paulo	24/04/2007	28.510	87	Cotidiano		C6	BNDES pode financiar transporte escolar	Felipe Seligman	Plano de Desenvolvimento da Educação	Plano de Desenvolvimento da Educação; transporte escolar; conteúdos didáticos digitais; Provinha Brasil; luz para todas as escolas; piso salarial professores; ampliação de vagas Universidade Federais; IDEB	Trata das verbas e das metas do PDE. Fala de Sônia Penin (FEUSP) sobre o PDE. Consultores da Unesco irão analisar as escolas com menor IDEB e "irão definir suas principais necessidades".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17151&keyword=professor&anchor=5295264&origem=busca&pd=1659bfd97d2b04ddb324ebf4a2da0ab6	18/12/2020
Folha de S. Paulo	24/04/2007	28.510	87	Cotidiano		C7	Ex-ministro propõe exame nacional para professores	Fábio Takahashi	Plano de Desenvolvimento da Educação	Piso salarial; Avaliação	RELER. Proposta de Paulo Renato Souza para "exigir a melhoria na qualidade dos docentes": para receber o piso salarial nacional, os professores das escolas básicas públicas terão de atingir uma nota mínima em uma prova nacional. Para ele, há a necessidade de vincular o aumento salarial ao aumento da qualidade de ensino como forma de "melhorar a eficácia do gasto público". Juçara Dutra (presidente da CNTE) criticou a proposta. Ver também falas do Secretário da Educação Básica do MEC - Francisco das Chagas, José Augusto Dias (professor da FEUSP) e Márcia Malavasi (professora da Unicamp).	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17152&keyword=professor&anchor=5295264&origem=busca&pd=1659bfd97d2b04ddb324ebf4a2da0ab6	18/12/2020
Folha de S. Paulo	25/04/2007	28.511	87	Capa			Escola que melhorar terá mais dinheiro do governo		Plano de Desenvolvimento da Educação	Plano de Desenvolvimento da Educação; Provinha Brasil; IDEB; piso salarial professores;	Traz as principais metas do PDE com ênfase na premiação das escolas que conseguirem melhorar seu desempenho	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17152&keyword=professores&anchor=5228931&origem=busca	18/12/2020
Folha de S. Paulo	25/04/2007	28.511	87	Cotidiano		C1	MEC dará recursos a escola que melhorar atuação	Antônio Gois	Plano de Desenvolvimento da Educação	Plano de Desenvolvimento da Educação; premiação de escolas; IDEB	Trata de uma das propostas relacionadas PDE de premiar escolas que melhorarem seus resultados no IDEB.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17152&keyword=professores&anchor=5295435&origem=busca&pd=ad3183b21bb9b04d245d4b193744dbe5	18/12/2020

Folha de S. Paulo	25/04/2007	28.511	87	Cotidiano		C3	Plano da educação tem meta com prazo para 2022	Marta Salomon Felipe Seligman	Plano de Desenvolvimento da Educação	Plano de Desenvolvimento da Educação; Piso salarial; IDEB; Fies; ProUni	Aponta que a principal meta do PDE, de o Brasil atingir posição semelhante à dos 20 países desenvolvidos com melhores indicadores educacionais, só acontecerá em 2022	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17152&keyword=professores&anchor=5295445&origem=busca&pd=dc9bcffbe5c3801487cbb8e89fdc6a3e	18/12/2020
Folha de S. Paulo	26/04/2007	28.512	87	Capa			Em marcha		Greve	Greve de professores; Previdência	Imagem de profesoressa em passeata com a seguinte legenda: Professores estaduais saem do Ibirapuera em passeata contra a exclusão dos temporários no futuro sistema de previdência dos servidores de SP; a categoria fará greve a partir do dia 4".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17153&keyword=Professores&anchor=5228566&origem=busca&originURL=	18/12/2020
Folha de S. Paulo	26/04/2007	28.512	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	O plano e os mestres	Editorial	Plano de Desenvolvimento da Educação	Plano de Desenvolvimento da Educação; Piso salarial; avaliação docente	Ressalta o "acordo de todos" com o foco do PDE no ensino básico e no estabelecimento de metas e cobrança de resultados. Faz referência à proposta de Paulo Renato de Souza de condicionar o pagamento do piso de R\$ 850 previsto no PDE à realização de um exame de certificação dos professores e afirma "O princípio de premiar por mérito e exigir contrapartida dos mestres está correto. É duvidoso, contudo, que tal cobrança de desempenho mínimo dos professores deva ser vinculada à concessão do piso (a ser integralizado por prefeituras e governos estaduais em três anos). *Ver continuação do texto	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17153&keyword=professor&anchor=5228671&origem=busca&originURL=&pd=48b195d8309ff0f571894f0d76ca2ee	18/12/2020
Folha de S. Paulo	26/04/2007	28.512	87	Cotidiano		C3	Cidades do Nordeste têm o pior desempenho	Antônio Gois Fabio Takahashi Felipe Seligman	IDEB	IDEB	José Marcelino de Rezende Pinto (ex-presidente do INEP) critica o índice afirmando que o ideal, para que se evite a maquiagem dos dados, é que os municípios comprometam também a melhorar fatores como a qualificação dos professores e a infraestrutura ("para melhorar o produto, precisamos melhorar o processo)	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17153&keyword=Professor&anchor=5295443&origem=busca&originURL=&pd=d224dd444a4a99307b9f6a46861d5fbb	02/01/2021
Folha de S. Paulo	26/04/2007	28.512	87	Cotidiano		C4	Barra do Chapéu tem melhor 4ª série do país	Daniela Tófoli	IDEB	IDEB	Destaca-se como fatores para o bom resultado no IDEB o número reduzido de alunos por turma que "permite aos professores acompanhar cada um", o mesmo docente ficar com a mesma turma da 2ª até a 4ª série e o material ser preparado pela própria equipe da escola.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17153&keyword=professores&anchor=5295452&origem=busca&originURL=&pd=08a7ce98af27b99473e3f7649ec114fc	02/01/2021
Folha de S. Paulo	26/04/2007	28.512	87	Cotidiano		C4	Professores realizam protestos pelo país		Greve	Greve de professores; Previdência; Piso salarial	Greve e protestos em SP contra o SPPREV; protestos em vários estados brasileiros contra o valor definido para o Piso salarial	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17153&keyword=professores&anchor=5295452&origem=busca&originURL=&pd=08a7ce98af27b99473e3f7649ec114fc	02/01/2021
Folha de S. Paulo	27/04/2007	28.513	87	Guia mais		GR14	Clube do Professor		Cinema	Cinema	Anúncio do Unibanco Artepex que traz sessões gratuitas aos sábados para professores e descontos especiais ao longo da semana	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17154&keyword=PROFESSOR&anchor=5625082&origem=busca&originURL=&pd=c6663fba4af64fb218a3f743c28a2367	02/01/2021
Folha de S. Paulo	28/04/2007	28.514	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Avaliar para construir	Nelson Maculan	Plano de Desenvolvimento da Educação	IDEB; Avaliação	Crítica a gratificação por mérito a partir de avaliações; ressalta que é necessário verificar as condições de professores e alunos para se poder comparar escolas; afirma que "É hora de investir em projetos pedagógicos, na infraestrutura das escolas, na valorização do professor e em melhores salários para eles, o que impedirá o educador de precisar lecionar em três ou quatro escolas.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17155&keyword=professor&anchor=5228648&origem=busca&originURL=&pd=04b158cc5de1fc899c5b43786d51fef3	02/01/2021
Folha de S. Paulo	28/04/2007	28.514	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação	Felipe Teixeira da Silva (leitor)	Plano de Desenvolvimento da Educação	Piso salarial; Avaliação	Crítica o projeto de Paulo Renato de condicionar o pagamento do piso a um exame de certificação, o que faria de uma garantia uma suposta bonificação	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17155&keyword=professor&anchor=5228648&origem=busca&originURL=&pd=04b158cc5de1fc899c5b43786d51fef3	02/01/2021

Folha de S. Paulo	28/04/2007	28.514	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação	Miltres de Toledo Marinho (leitora)	Plano de Desenvolvimento da Educação	Piso salarial; Avaliação	Crítica às condições precárias do professor, para quem p PDE só contemplaria uma avaliação de mérito e não soluções para melhoria da condição docente	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17155&keyword=professor&anchor=5228648&origem=busca&originURL=&pd=04b158cc5de1fc899c5b43786d51fef3	02/01/2021
Folha de S. Paulo	28/04/2007	28.514	87	Primeiro Caderno	Brasil	A11	Para conter R\$15 bi, Serra investe em disputa com o INSS	Catia Seabra	Previdência	Greve de professores; Previdência	Monobra de Serra para não incorporar trabalhadores temporários na previdência	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17155&keyword=professores&anchor=5295567&origem=busca&originURL=&pd=73ff02e8539cefa44e3640e7db5ed29	02/01/2021
Folha de S. Paulo	29/04/2007	28.515	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	PDE: do plano à obra	Antônio Ermírio de Moraes	Plano de Desenvolvimento da Educação	Avaliações externas (resultados); Gestão por resultados	Enaltece a "administração por resultados" no setor público	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17156&keyword=professor&anchor=5228763&origem=busca&originURL=&pd=2bd87c0d5b09daa01a5e97d1ecd1ac2a	02/01/2021
Folha de S. Paulo	29/04/2007	28.515	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Salários	Sinvaldo do Nascimento Souza (leitor - professor de História na rede municipal do Rio de Janeiro)	Plano de Desenvolvimento da Educação	Piso salarial;	Crítica o valor definido para o piso salarial	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17156&keyword=professor&anchor=5228763&origem=busca&originURL=&pd=2bd87c0d5b09daa01a5e97d1ecd1ac2a	02/01/2021
Folha de S. Paulo	29/04/2007	28.515	87	Dinheiro		B6	Educação: pacto pela qualidade	Jorge Gerdau Johannpeter	Plano de Desenvolvimento da Educação	Iniciativa privada; Compromisso Todos pela Educação; Gestão por resultados; Piso salarial; Avaliação	Destaca a envolvimento de diferentes setores - iniciativa privada, governo, educadores, sindicatos e entidades do terceiro setor - para a melhoria da qualidade da educação. Defende a adoção de práticas de gestão voltada para resultados, e o rompimento com critérios políticos par a adoção de critérios técnicos. Aponta o piso salarial como um avanço para a valorização dos professores, mas defende que o pagamento esteja atrelado à avaliação dos professores.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17156&keyword=professores&anchor=5228856&origem=busca&originURL=&pd=82089f5f41426bb0eb1d3c965285a6e6	02/01/2021
Folha de S. Paulo	29/04/2007	28.515	87	Cotidiano		C3	Escolas têm duas agressões por semana		Violência escolar	Agressões a professores	Trata de agressões a professores que ocorrem em escolas estaduais em Riberão Preto	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17156&keyword=Professores&anchor=5295444&origem=busca&originURL=&pd=4433adb9d20654ba401f33bd306e322	02/01/2021
Folha de S. Paulo	29/04/2007	28.515	87	Cotidiano		C12	O milagre de Barra do Chapéu	Gilberto Dimenstein	Plano de Desenvolvimento da Educação	IDEB; Valorização do professor	Aponta a valorização do professor como um dos fatores responsáveis pelos bons resultados apresentados pela município no IDEB	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17156&keyword=professor&anchor=5295439&origem=busca&originURL=&pd=5ce63fda51504bb3aefbc23edaaf3eba	02/01/2021
Folha de S. Paulo	29/04/2007	28.515	87	Mais!		3	O Ensino de resultados	Juliana Monachesi	Plano de Desenvolvimento da Educação	Gestão por resultados;	Afirma que o piso é insatisfatório e aponta como negativo vinculá-lo ao desempenho do professor. Destaca também que não se trata apenas de fixar um piso mais elevado, que o ponto principal é a carreira profissional dos professores, que deveria ser de jornada integral em uma única escola, dividindo-se as 40 horas semanais com 50% do tempo em sala de aula e os outros 50% para demais atividades. Defende que os professores sejam remunerados de acordo com o seu alto valor social.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17156&keyword=professores&anchor=5478878&origem=busca&originURL=&pd=e4fc28b73090d720ee07412e29ff6b0b	02/01/2021
Folha de S. Paulo	30/04/2007	28.516	87	Primeiro Caderno	Ciência	A14	Haddad defende lei de responsabilidade no ensino	Antônio Gois	Plano de Desenvolvimento da Educação	IDEB; Piso salarial	Afirma que concorda com a ideia de que o piso não deva estar atrelado a uma avaliação de desempenho	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17157&keyword=professores&anchor=5228590&origem=busca&originURL=&pd=411e576f1a1bfb1bb31f34e47e896e10	02/01/2021
Folha de S. Paulo	05/05/2007	28.521	87	Primeiro Caderno	Brasil - Painel	A4	Aulas a mais	Renata Lo Prete	Formação de professores	Residência educacional	Projeto de lei do senador Marco Maciel (DEM-PE) que prevê a realização de residência educacional para novos professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17162&keyword=Professor&anchor=5228872&origem=busca&originURL=&pd=1caa91849ea8497ba2ea7a4e3292e7bc	03/01/2021
Folha de S. Paulo	05/05/2007	28.521	87	Primeiro Caderno	Brasil	A14	Servidores temporários devem contribuir para INSS, afirma STF	Vitor Sorano	Previdência	Greve de professores; Previdência	Professores deixam de realizar greve depois que temporários serem incluídos na previdência	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17162&keyword=professores&anchor=5228700&origem=busca&originURL=&pd=41f9ee82bcd727b045b2cbfb660aee8d	03/01/2021
Folha de S. Paulo	08/05/2007	28.524	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Um falso dilema na educação	Maria Alice Setubal	Plano de Desenvolvimento da Educação	IDEB; qualidade da educação; valorização do professor; sistema de avaliação	Aponta como falso dilema a questão: gestão eficiente ou mais recursos? Afirma ser necessário a valorização do professor com salários dignos, plano de carreira e capacitação continuada, tendo como contrapartida com a sociedade o compromisso com o aprendizado de todos e, portanto, "com resultados e metas".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17165&keyword=professores&anchor=5228226&origem=busca&originURL=&pd=74675cf1d1d08e259d5af0839494faa8	03/01/2021
Folha de S. Paulo	08/05/2007	28.524	87	Fovest		4	Dificuldades na área afastam profissional		Plano de Desenvolvimento da Educação	Piso salarial; baixa atratividade da carreira	Trata da baixa atratividade da carreira docente	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17165&keyword=professor&anchor=5479071&origem=busca&originURL=&pd=4a2c97f0ff2b2810ce86e45a56171917	03/01/2021
Folha de S. Paulo	21/05/2007	28.537	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Trabalhadas na Secretaria de Ensino Superior	Jorge Megid Neto	Secretaria de Ensino Superior	Autonomia universitária; qualidade da educação	Crítica a criação de um Secretaria de Ensino Superior e quando trata da questão de melhora da qualidade da educação básica e o papel das universidades afirma que estar oferecem formação o apoio, mas que cabe aos próprios professores e gestores escolares produzirem inovações e melhorias.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17178&keyword=professor&anchor=5227928&origem=busca&originURL=&pd=3b5ea5315c0fb50499b62f6d69017b3a	03/01/2021
Folha de S. Paulo	24/05/2007	28.540	87	Capa			Policiais feridos		Previdência	Greve de professores; Previdência	Confronto entre polícia e manifestantes em protesto contra implementação de regime único de aposentadoria	<a "="" href="https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17181&keyword=Professores&anchor=5227624&origem=busca&originURL=">https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17181&keyword=Professores&anchor=5227624&origem=busca&originURL=	03/01/2021

Folha de S. Paulo	24/05/2007	28.540	87	Primeiro Caderno	Brasil	A9	Manifestação contra Serra acaba em tumulto na Assembléia de SP		Previdência	Greve de professores; Previdência	Confronto entre polícia e manifestantes em protesto contra implementação de regime único de aposentadoria. Entre vários manifestantes, os professores (Apeoesp) são destacados na reportagem.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17181&keyword=professor&anchor=5227728&origem=busca&originURL=&pd=2b35137f193c6fcaff1b6cf5cde50f8	03/01/2021
Folha de S. Paulo	26/05/2007	28.542	87	Cotidiano		C7	Cai taxa de escolas com sistema de ciclos		Sistema de ciclos	Greve de professores	Professores protestam no Rio de Janeiro quanto a adoção do sistema de ciclos	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17181&keyword=professor&anchor=5227728&origem=busca&originURL=&pd=2b35137f193c6fcaff1b6cf5cde50f8	03/01/2021
Folha de S. Paulo	28/05/2007	28.544	87	Cotidiano		C1	Cobrança excessiva prejudica alunos		Resultados educacionais	Participação da família; salário do professor	Apresenta fatores que impactam nos resultados educacionais apresentados pelos alunos, sobretudo aqueles relacionados à participação da família. Especialistas de escolas particulares criticam a figura do professor particular. Pesquisa aponta que salário "faz diferença" apenas na rede particular.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17185&keyword=professores&anchor=5227638&origem=busca&originURL=&pd=a028a1ce4e3ee5790b54bd4003e37fa1	03/01/2021
Folha de S. Paulo	28/05/2007	28.544	87	Cotidiano		C6	Aluno de família com 'projeto' tem melhor nota		Resultados educacionais	Participação da família; salário do professor	Pesquisa aponta que salário do professor impacta significativamente no desempenho dos alunos apenas em escolas particulares (meritocracia -> desempenho do professor)	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17185&keyword=professores&anchor=5296614&origem=busca&originURL=&pd=b22d4ef29e6324a34031e46a236ee842	03/01/2021
Folha de S. Paulo	29/05/2007	28.545	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Bom senso na educação		Resultados educacionais	Participação da família;	Afirma que "a sociedade brasileira tem estado mais atenta aos debates sobre a educação" e que essa discussão tem "progredido em objetividade graças a estudos empíricos e estatísticos - como a contribuição do economista Nécio Menezes Filho (...)". Destaca que computadores não podem fazer "o papel do professor preparado".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17186&keyword=professor&anchor=5227618&origem=busca&originURL=&pd=9aea70120eedc726c2cd4f84a853f59	03/01/2021
Folha de S. Paulo	01/06/2007	28.548	87	Cotidiano	Sabatina Folha	C8	Kassab afirma que a sua administração merece 10	Mario Cesar Carvalho	Governo Municipal	Política pública educacional; salário do professor	Destaca como os principais problemas da cidade educação e saúde e afirma que eu sua gestão o governo conseguiu atingir duas das principais metas: eliminar as escolas de lata e aumento salarial para professores e servidores da educação. Destaca também o avanço pro programa de se ter dois professores em sala de aula (combate ao analfabetismo).	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17189&keyword=professor&anchor=5297167&origem=busca&originURL=&pd=91157d0e2890042521b93c3ad0ce7714	04/01/2021
Folha de S. Paulo	05/06/2007	28.552	87	Cotidiano		C11	Estagiário ajudará professor nas escolas estaduais de SP	Daniela Tófoli	Projeto SEE	Professor assistente;	Projeto "Segundo professor" que consiste na atuação de estudantes universitários como auxiliares de sala em turmas da 1ª série do EF. Críticas no sentido desses estagiários serem reduzidos a "cuidadores". Indica-se que os professores da rede estadual da 1ª série que participar ativamente do programa e usar os livros indicados terá pontuação diferenciada, que valerá para a evolução na carreira.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17193&keyword=professor&anchor=5296887&origem=busca&originURL=&pd=cbe634c447fa1277093699460ee04b4d	05/01/2021
Folha de S. Paulo	10/06/2007	28.557	87	Cotidiano	Plantão Médico	C13	Pedagogia deveria ter residência	Julio Abramcyvk	Residência pedagógica	Residência pedagógica; valorização	Cita audiência pública da Comissão de Educação do Senado em que o "especialista em educação Célio da Cunha, da UNESCO" considerou a residência médica a melhor forma de treinamento e destaca que "nos países mais avançados na área da educação" nenhum professor entre em sala de aula sem antes passar por um bom treinamento e, por isso, Célio da Cunha sugere a implementação de uma residência pedagógica no Brasil. Afirma ainda que o magistério foi muito desvalorizado e com o tempo foi se desqualificando. Verifica-se ainda uma certa responsabilização do professor por todos os fracassos do ensino.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17198&keyword=professor&anchor=5297306&origem=busca&originURL=&pd=9f345e0f1f3575ddff7b851136f7f22c	05/01/2021
Folha de S. Paulo	13/06/2007	28.560	87	Cotidiano		C3	Sem professor, escola onde Serra estudou deixa aluno sem aula	Flávio Ferreira	Falta de professor	Absenteísmo do professor;	Retrata a falta de professores e funcionários em uma escola pública que antes era considerada "modelo de ensino"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17201&keyword=professor&anchor=5297322&origem=busca&originURL=&pd=a2e6025f391ee58728b0743205ec2	05/01/2021

Folha de S. Paulo	14/06/2007	28.561	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Sabendo onde estamos	Kenneth Maxwell	Tecnologia Educacional	Tecnologia Educacional	Lamenta que professores e alunos não façam uso de recursos como o Google Earth, mas critica também a ideia de que a simples chegada de laptops às escolas públicas produzirá "milagres"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17202&keyword=professores&anchor=5226889&origem=busca&originURL=&pd=d92fc4f226938994c0ebc91efa7c9309	05/01/2021
Folha de S. Paulo	16/06/2007	28.563	87	Cotidiano		C3	Escola pergunta se aluno é homossexual	Daniela Tófoli Afra Balazina	Projeto de combate a violência, bullying, drogas	Papel do professor	Projeto desenvolvido nas escolas municipais e estaduais de São Caetano do Sul. Especialis afirma que não é função do professor tratar dessas questões que requerem profissionais com formação e treinamento específicos.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17204&keyword=professor&anchor=5227074&origem=busca&originURL=&pd=1778d9b78d061ffc8a7e7a9eb8613c9	05/01/2021
Folha de S. Paulo	17/06/2007	28.564	87	Cotidiano		C8	Gênio pobre ganha mecenas para estudar	Laura Capriglione	Programa de incentivo aos estudos	Bolsas de estudo; Filantropia	Programa que seleciona alunos "gênio" das escolas públicas e os incentiva e auxilia a estudar em escolas de elite. Retratam os professores das escolas públicas como "informantes" sobre esses alunos talentosos. Destaca-se a crítica do professor Julio Groppa (Feusp): "Quando a gente começa a achar que é preciso retirar os melhores talentos da escola pública a fim de salvá-los, é porque o ideal republicano acabou".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17205&keyword=professor&anchor=5297509&origem=busca&originURL=&pd=18f7898017f2c577287941d33d2c01e8	05/01/2021
Folha de S. Paulo	22/06/2007	28.569	87	Cotidiano		C10	Pais de alunos da escola com maior índice em SP cobram organização e mais professores	Daniela Tófoli	IDEB	Resultados educacionais; absenteísmo	Pais da escola de EF1 com melhor IDEB reclamam da fala de professores. [Interessante observar que professores não são valorizados pelo bom resultado da escola, continuam a ser apontados como responsáveis pelos pontos negativos]	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17210&keyword=professores&anchor=5297851&origem=busca&originURL=&pd=f8a55388732f7c6423d676a0cd8ec29a	05/01/2021
Folha de S. Paulo	23/06/2007	28.570	87	Primeiro Caderno	Brasil	A11	Bolsa Família propõe prêmio a estudantes	Eduardo Scolese	Bolsa família	Aprovação escolar;	Proposta de pagamento de "prêmio" aos beneficiários do Bolsa família pelos alunos que concluírem o EF e o EM como forma de reverter os baixos índices de aprovação. Erastos Fortes (UnB) afirma que a proposta é importante contanto que se tenha uma política de estuturação das escolas, pois "Estimulante é uma escola de boa qualidade, um professor bem formado, uma biblioteca de boa qualidade e um espaço onde a criança não tenha outra alternativa, a não ser a de permanecer"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17211&keyword=professor&anchor=5226577&origem=busca&originURL=&pd=69944be95932e4fd452d3f036350f833	05/01/2021
Folha de S. Paulo	24/06/2007	28.571	87	Cotidiano		C10	Teste para saber se você está morrendo	Gilberto Dimenstein	Importância da aprendizagem	IDEB	Elogia a criação do IDEB e aponta o índice como algo com que levará a demandar mais dos professores, famílias, comunidades e meios de comunicação. Aponta a valorização dos professores como forma de tratar o ensino público com mais empenho. [valorização tratada de forma genérica e abstrata]	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17212&keyword=professor&anchor=5517982&origem=busca&originURL=&pd=b47c7d0acbe8545974394dca77dc9aa9	05/01/2021
Folha de S. Paulo	27/06/2007	28.574	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação	Helena Maria de Souza	Qualidade da educação	Desigualdade educacional	Professor critica a escola pública ter se convertido em um "laboratório para experimentos pedagógicos" com os filhos dos mais pobres e afirma: "Nós, professores, gritamos por uma escola pública de qualidade, mas, além do emprego público, lecionamos numa escola privada para garantir a vaga dos filhos. Não é preciso dizer mais nada."	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17215&keyword=professor&anchor=5226246&origem=busca&originURL=&pd=61a67ecbf8971cbe697212d858967b6f	05/01/2021
Folha de S. Paulo	28/06/2007	28.575	87	Cotidiano		C5	Professora é espancada por 2 estudantes em SP		Violência escolar	Violência escolar; imagem do professor	Professora perde os dentes ao ser atingida por uma "voadora" de um aluno	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17216&keyword=professora&anchor=5298113&origem=busca&originURL=&pd=3339536eda0070a148bae96d4007935e	05/01/2021

Folha de S. Paulo	29/06/2007	28.576	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	"Um cara desses"	Eliane Cantanhêde	Impunidade	injustiça social; desigualdade social; imagem do professor	Ao tratar de como os filhos da classe média alta são criados e esperam impunidade e tratamento diferenciado quando cometem crimes, aponta que ainda quando crianças eles já desrespeitam os professores e aponta como resolução para o problema "o Estado sendo Estado, com justiça, humanidade e educação - não só com ensino para todos e professores mais bem treinados e mais bem pagos (...)".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17217&keyword=professores&anchor=5226240&origem=busca&originURL=&pd=6970b779e297ae157728aa08fb2478cd	05/01/2021
Folha de S. Paulo	30/06/2007	28.577	87	Cotidiano		C7	Governo quer mais laptops na rede pública em 2008	Johanna Nublat Mariana Benevides	Tecnologia Educacional	motivação dos alunos; formação de professores	Inspirado na ONG One Laptop per Child, governo Federal adota o programa Um Computador por aluno (UCA). Ainda que não se tenha comprovação que melhore os resultados de aprendizagem, demonstrou-se que os alunos passam a se interessar mais. Os professores passam por "capacitação" para desenvolverem o programa nas escolas que farão a implementação.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17218&keyword=professor&anchor=518049&origem=busca&originURL=&pd=fd9f6bbdd85c13f481c958a22d6c5a8	05/01/2021
Folha de S. Paulo	01/07/2007	28.578	87	Cotidiano		C12	Lição de um triângulo amoroso	Gilberto Dimenstein	Qualidade da educação	IDEB; absenteísmo; papel da comunidade	Ao tratar da escola com melhor IDEB de São Paulo, o autor afirma que o diferencial é o "arranjo local" da escola e destaca que a cobrança dos pais por mais empenho dos professores e diretores foi um diferencial. Uma mãe da escola pede menos falta dos professores para que se chegue a resultados melhores. Além disso, o autor afirma que "Ana Lucia e Marcos [pais da escola] fazem parte de uma mobilização para melhorar o ensino público. Mesmo sem estudarem pedagogia, participam no desenho de um molde, ignorado até por especialistas, da escola pública ideal" [culpabiliza os professores pelos resultados e os desautoriza como especialistas sobre educação]	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17219&keyword=professores&anchor=5298268&origem=busca&originURL=&pd=9f897873668af55c81c91b2f6f12815b	06/01/2021
Folha de S. Paulo	02/07/2007	28.579	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	O país sem crianças	Ruy Castro	Violência	Violência escolar; imagem do professor	Relata diferentes casos de violência que aconteceram no últimos dias e destaca três casos de violência contra professores.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17220&keyword=professor&anchor=5226252&origem=busca&originURL=&pd=11b67e0614697c83411347d4be052234	06/01/2021
Folha de S. Paulo	03/07/2007	28.580	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Só no Brasil	Aloizio Mercadante	Inclusão digital	Tecnologia Educacional; qualidade do ensino	Projeto para implementação de internet banda larga em todas as escolas públicas brasileiras. Porém, pesquisas brasileira apontam que não há correlação entre qualidade do ensino e uso de computadores, contrariando pesquisas internacionais que mostram uma correlação positiva. Defende que a introdução das TICs no Brasil deve ser acompanhada da valorização dos professores, modernização dos currículos e transformação da escola num agente de produção e difusão de conhecimento de qualidade.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17221&keyword=professor&anchor=5226228&origem=busca&originURL=&pd=3dee9ff367ca751cb5fc02318f717b6e	06/01/2021
Folha de S. Paulo	03/07/2007	28.580	87	Cotidiano		C8	Relatório prevê "apagão" do ensino médio no país	Angela Pinho	Atratividade da carreira docente	Salário do professor; violência escolar; carreira docente	Relatório da Câmara de Educação Básica do CNE identifica um "apagão" no Ensino Médio devido, sobretudo, ao déficit de professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17221&keyword=Professor&anchor=5298483&origem=busca&originURL=&pd=24061d8ace5e4a3d54be2fa9cf143a59	06/01/2021
Folha de S. Paulo	04/07/2007	28.581	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Docentes em falta	Editorial	Atratividade da carreira docente	Carreira docente; Fundeb; Piso salarial	Trata da baixa atratividade da carreira docente e traz como sugestões para contornar o problema, além daquelas apontadas no relatório da CNE, pagar mais a docentes de disciplinas em que a escassez é maior e docentes com melhor desempenho.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17222&keyword=professores&anchor=5226229&origem=busca&originURL=&pd=0d8b390b6daea2596c85d002cbc7e5e8	06/01/2021
Folha de S. Paulo	04/07/2007	28.581	87	Cotidiano		C8	Exclusão digital em escolas reproduz desigualdades	Angela Pinho	Inclusão digital	Inclusão digital; imagem do professor	Estudo da Rede de Informação Tecnológica Latino Americana aponta que no caso dos professores 45,9% deles não usavam internet em 2005. O presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância - Frederick Ritto - afirma que muitos professores tem resistência à utilização de recursos tecnológicos.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17222&keyword=professores&anchor=5298129&origem=busca&originURL=&pd=f85ef290b53ab4b8d8e61c8c091e1d2e	06/01/2021
Folha de S. Paulo	05/07/2007	28.582	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Apagão no ensino	Palmiro Mennucci	Atratividade da carreira docente	Salário do professor; violência escolar; carreira docente	Presidente do CPP questiona para onde vamos sem profissionais do ensino	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17223&keyword=professor&anchor=5226085&origem=busca&originURL=&pd=ca41f6b5121cfab7df3864bcdfe9e68	06/01/2021

Folha de S. Paulo	06/07/2007	28.583	87	Cotidiano		C10	Alunos podem ser expulsos e processados por xingarem três professores pelo site	Maurício Simionato	Violência	Imagem do professor	Cinco alunos de uma escola estadual xingam e insultam professores no Orkut	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17224&keyword=professor&anchor=5516793&origem=busca&originURL=&pd=72c10fd5a6417a19f61ab2c471910468	07/01/2021
Folha de S. Paulo	07/07/2007	28.584	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Prisão especial não é privilégio	Celso Sanchez Vilardi	Prisão especial	Imagem do professor	Especialista afirma que professores estão entre aqueles que tem direito à prisão especial https://jus.com.br/artigos/1091/prisao-especial#:~:text=%C2%B0%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Rep%C3%ABlica,privil%C3%A9gio%22%20de%20ficar%20pres,o%20em	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17225&keyword=professor&anchor=5226076&origem=busca&originURL=&pd=689961fd0c5119d460a054aedd574e8c	07/01/2021
Folha de S. Paulo	08/07/2007	28.585	87	Cotidiano		C4	Formação de docente atrai mais alunos pobre	Antônio Gois	Formação de professores	perfil docente; atratividade da carreira; valoriação do magistério; piso salarial; plano de carreira	IMPORTANTE! Diferentes visões sobre a formação e a profissão docente (Guiomar Namó de Mello - CNE, Márcia Aguiar - Anped, Gustavo loschpe - economista)	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17226&keyword=professor&anchor=5298453&origem=busca&originURL=&pd=2d28e3ee652353b42d6136e2f65940b4	07/01/2021
Folha de S. Paulo	09/07/2007	28.586	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	O despertar do gigante	Ricardo Knoepfmacher	Compromisso Todos pela Educação	Qualidade da educação; tecnologia educacional	Ressalta como principal para o bom funcionamento de uma escola "professores bem preparados e bons gestores na direção" e afirma que é aí que o setor de telecomunicações pode fazer a diferença, pois é uma "ferramenta indispensável para treinar o capital humano", de modo que "priorizar a educação implica o uso intensivo de tecnologia. Destaca-se também a referência do papel de empresários _dentre eels Gerdau e Viviane Senna - para o avnaço na educação do país.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17227&keyword=professor&anchor=5226048&origem=busca&originURL=&pd=1bd9d727ffd92a01bacc1a419a4d79a	07/01/2021
Folha de S. Paulo	11/07/2007	28.588	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Selva na sala de aula	Ruy Castro	Violência escolar	Violência escolar; imagem do professor	Relata diversos casos de violência contra professores e conclui o editorial com a seguinte questão "Precisamos descobrir o que essas crianças têm contra suas professoras - ou contra nós".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17229&keyword=professora&anchor=5225754&origem=busca&originURL=&pd=929128f4b7f6995f19d6606a49c283f1	07/01/2021
Folha de S. Paulo	15/07/2007	28.592	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Lamentável desordem!	Antônio Ermírio de Moraes	Violência escolar	Violência escolar; imagem do professor	Afirma que professore e diretores estão apavorados diante de tanta violência nas escolas. Compara a situação com os EUA e defende a necessidade de proteger os professores e " atua-lizi-los nao so sobre a materia que ensinam mas, sobretudo, sobre co-mo agir na aplicacao de um cedigo de etica rigoroso. Os direitos hu-manos dos desordeiros nao podem prevalecer sobre os direitos huma-nos dos mestres e dos alunos que querem aprender. Em suma, professores e direto-res precisam ser muito bem prepa-rados e amparados. E corn isso que vamos resolver o problema."	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17233&keyword=professores&anchor=52525909&origem=busca&originURL=&pd=e576bdc30f74d8081ae2e5d810372d87	07/01/2021
Folha de S. Paulo	25/07/2007	28.602	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Crime e corrupção	Regis Fernandes de Oliveira	Crise de valores	Crime; violência; desigualdade; iamgem do professor	Traz a imagem do professor como aquele responsável por ensinar e zelar pelos valores sociais ao afirmar que, diante de todo o quadro de violência, crime, corrupção etc "as palavras dos pais responsáveis de dos professores dedicados caem ao vento".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17243&keyword=professor&anchor=5225407&origem=busca&originURL=&pd=4072cfba3934b7da83b10ecb7af0b43f	08/01/2021
Folha de S. Paulo	25/07/2007	28.602	87	Cotidiano		C14	Nova secretária quer premiar professores por desempenho	Fávio Takahashi	Bônus por desempenho	bonificação; avaliação de desempenho; qualidade da educação; valorização do professor	Proposta de Maria Helena Guimarães de Castro de pagar mais a professores que melhorem o desempenho dos alunos e tenha poucas falras (bônus por desempenho). Crítica da Apeoespe é de que o pagamento de bônus de acordo com o rendimento do estudante "é dizer que toda responsabilidade pela situação do ensino é do professor".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17243&keyword=professores&anchor=5299378&origem=busca&originURL=&pd=7d2be329dede2e7466e92116aab1dab7	08/01/2021

Folha de S. Paulo	26/07/2007	28.603	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação	Oscar Hipólito	Bônus por desempenho	bonificação; avaliação de desempenho; qualidade da educação; valorização do professor	Comentário de leitor a entrevista com Maria Helena Guimarães de Castro. Ele destaca que o problema do ensino público se deve à estrutura de gestão e por consequência a à motivação e à formação dos professores que estão sujeitos a um ciclo vicioso [ver trecho ao lado]	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17244&keyword=professora&anchor=5225399&origem=busca&originURL=&pd=5355084d5bf9ba854d1359d3201d7d42	08/01/2021
Folha de S. Paulo	27/07/2007	28.604	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Prêmio ao bom professor	Editorial	Bônus por desempenho	bonificação; avaliação de desempenho; qualidade da educação; valorização do professor	Apoia a proposta de Maria Helena Guimarães de Castro e afirma que o igualitarismo proposto pelos sindicatos leva à acomodação.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17245&keyword=professores&anchor=5225366&origem=busca&originURL=&pd=9584f495196e93141c614373687e7460	08/01/2021
Folha de S. Paulo	29/07/2007	28.606	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação	Maria Renata Sanches Valerini	Bônus por desempenho	bonificação; avaliação de desempenho; qualidade da educação; valorização do professor	Defende que não é possível comparar todos os professores e destaca problemas do contexto de vida do aluno que impactam os resultados educacionais alcançados por ele que estão além das possibilidades do professor.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17247&keyword=Professores&anchor=5225526&origem=busca&originURL=&pd=6b8ce4b6a83c433a13f972f88641a4e2	08/01/2021
Folha de S. Paulo	06/08/2007	28.614	87	Primeiro Caderno	Entrevista da 2ª	A14	Educação de meninos está e crise no Primeiro Mundo	Antônio Gois	Educação e gênero	Desigualdade de gênero; fracasso escolar	Especialista afirma que meninos têm mais problemas de relacionamento com os professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17255&keyword=professor&anchor=5225009&origem=busca&originURL=&pd=6cb8f66d17dad18c7ec20f4cd3e07257	11/01/2021
Folha de S. Paulo	08/08/2007	28.616	87	Cotidiano		C2	A escola da solidão	Gilberto Dimenstein	Educação e saúde	aprendizado; saúde. Imagem do professor	Apresenta o relato da experiência escolar de uma pessoa que se tornou médico e credita essa escolha profissional a um professor de biologia que o impressionou muito,	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17257&keyword=professor&anchor=5300276&origem=busca&originURL=&pd=ca4056b01ec4da3f160f825c78f2166e	11/01/2021
Folha de S. Paulo	09/08/2007	28.617	87	Cotidiano		C3	Governo de SP tenta brejar greve de professores e pressão dos aposentados		Greve	Reajuste; bonificação	Governo do estado estuda antecipar o pagamento do bônus para tentar atenuar a insatisfação da categoria e debelar a paralisação.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17258&keyword=professores&anchor=5299935&origem=busca&originURL=&pd=9c3e84a64c8a39d175390928ecc01a0d	11/01/2021
Folha de S. Paulo	14/08/2007	28.622	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Máquina sem gestão	Editorial	Administração pública	Gestão por resultados; planos de carreira; salário	Defende que não há razão para que o Estado dê tratamento especial a carreira como a de médico, enfermeiro, professor, que não são exclusivas do setor público. Afirma que as instituições públicas (hospitais, por exemplo) "devem ser capazes de pagar um salário competitivo no mercado de trabalho, mas também precisar ter instrumentos para cobrar desempenho profissional análogos aos das empresas privadas". Defende aumento de vencimentos de carreiras do Executivo Federal por serem carreiras de nível superior, exclusivas do Estado (delegados, procuradores, diplomatas), pois "a melhora da remuneração é condizente com as funções desempenhadas"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17263&keyword=professor&anchor=5224724&origem=busca&originURL=&pd=4c2bd7684e7e5757d6290569af902940	11/01/2021
Folha de S. Paulo	15/08/2007	28.622	87	Primeiro Caderno	Brasil - Painel	A4	Calculadora	Renata Lo Prete	Greve	Previdência; salário	Posicionamento do Governador José Serra diante das reivindicações dos professores estaduais por reajuste, piso salarial e incorporação de gratificação pelos inativos	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17264&keyword=professores&anchor=5224756&origem=busca&originURL=&pd=8921f0ebb1b46da0ab88512a4f26c7a3	11/01/2021
Folha de S. Paulo	19/08/2007	28.626	87	Cotidiano		C8	A revolta dos mediocres	Gilberto Dimenstein	Administração pública	Gestão por resultados; planos de carreira; salário; qualidade da educação	Critica aqueles que criticam o mérito ("revolta dos mediocres") e dentre falas sobre os professores [ver ao lado] e sobre a qualidade da educação, defende que os professores sejam premiados por mérito.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17268&keyword=professores&anchor=5300614&origem=busca&originURL=&pd=ac0da36cc2ecfb1232283f46d995ddf8	11/01/2021
Folha de S. Paulo	21/08/2007	28.628	87	Cotidiano		C6	Serra promete diminuir reprovação pela metade	Fábio Takahashi Daniela Seabra	Políticas públicas - Alfabetização	Greve; professor-assistente; bonificação por desempenho	Aponta a política de pagamento de bônus por desempenho do professor, diretor e funcionários como um dos caminhos a serem adotados	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17270&keyword=professor&anchor=5300649&origem=busca&originURL=&pd=9a51d6137435d91f3f5f590f522b5447	11/01/2021
Folha de S. Paulo	22/08/2007	28.629	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Mérito coletivo	Editorial	Bônus por desempenho	bonificação; avaliação de desempenho; qualidade da educação; valorização do professor	Aborda o estabelecimento de metas para as escolas e o pagamento de bônus por desempenho aos professores, diretores e funcionários das escolas como forma de melhorar a qualidade da educação	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17271&keyword=professores&anchor=5224478&origem=busca&originURL=&pd=59722f0b0583bf9f25e17fa2830dc528	11/01/2021

Folha de S. Paulo	22/08/2007	28.629	87	Cotidiano		C2	Mestre adolescente	Gilberto Dimenstein	Engajamento estudantik	profissão docente	Narra o engajamento de uma estudante para "reeger sua escola" [algo que deveria ser feito pela SEE-SP com recursos públicos] que estava ameaçada de ser fechada pela SEE-SP. Conta como ela foi "seduzida pela ideia de ser professora" e que o melhor estímulo para isso - "bem mais concreto" - foi o oferecimento de uma bolsa para que ela estude pedagogia feito por um empresário	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17271&keyword=professora&anchor=5300623&origem=busca&originURL=&pd=9122231374734088863bdc594f654839	11/01/2021
Folha de S. Paulo	22/08/2007	28.629	87	Cotidiano		C6	Serra anuncia abono antecipado contra paralisação	Catia Seabra	Greve	Reajuste; bonificação	Governo do estado anuncia pacote de medidas (de incorporação de gratificação ao vencimento de aposentados à autorização de "venda" de um mês de licença prêmio, mas nenhuma medida contempla reajuste salarial) e antecipa o pagamento do bônus para tentar atenuar a insatisfação da categoria e debelar a paralisação. [pagamento de bônus como uma forma de controle dos professores]	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17271&keyword=professor&anchor=5300673&origem=busca&originURL=&pd=09093ed7a622108285202b276c8d57bc	11/01/2021
Folha de S. Paulo	24/08/2007	28.631	87	Cotidiano		C6	Educação - Protestos devem prejudicar trânsito		Greve	Reajuste; bonificação	Protesto do sindicato dos professores e funcionários na Praça da Sé para pressionar o Governo do Estado por reajuste salarial é indicado como algo que pode "prejudicar o trânsito na região".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17273&keyword=professor&anchor=5300638&origem=busca&originURL=&pd=ec4e6ecc70cca9dfb99acd0553ba04c2	12/01/2021
Folha de S. Paulo	24/08/2007	28.631	87	Guia da Folha	Teatro	GR30	Vila Madalena ganha teatro voltado à educação	Marcos Dávila	Educação e arte	Projetos em escolas; imagem do professor	Retrata o Teatro da Vila como "uma conquista dos professores da Escola Estadual Maximiliano, que contaram com o apoio da ONG Aprendiz e da Secretaria Estadual de Educação".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17273&keyword=professores&anchor=5627440&origem=busca&originURL=&pd=55b940998c975b0f376ca7d9061ac9d4	12/01/2021
Folha de S. Paulo	25/08/2007	28.632	87	Capa			Protesto na Educação		Greve	Reajuste;	Imagem do protesto realizado por professores e funcionários da rede estadual por reajuste salarial	<a "="" href="https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17274&keyword=Professores&anchor=5224145&origem=busca&originURL=">https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17274&keyword=Professores&anchor=5224145&origem=busca&originURL=	12/01/2021
Folha de S. Paulo	25/08/2007	28.632	87	Teatro		C5	Professor faz passeata por reajuste de salário em SP	Fábio Takahashi	Greve	Reajuste; bonificação; condições de trabalho	Ato realizado dois dias após o governador José Serra anunciar pacote de medidas de valorização dos servidores que não incluíam reajuste salarial.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17274&keyword=professores&anchor=5299497&origem=busca&originURL=&pd=a68dfc8a88d549b15b5fb5fbd3e35914	12/01/2021
Folha de S. Paulo	25/08/2007	28.632	87	Ilustrada	Acontece	E12	Cidadão de Papel abre Teatro da Vila	Valmir Santos	Educação e arte	Projetos em escolas; imagem do professor	Afirma que graças a mobilização de professores a escola estadual Maximiliano superou a crise de evasão, não fecho e agora inaugura um teatro	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17274&keyword=professor&anchor=5482375&origem=busca&originURL=&pd=f121841eb3602e1fc7011d4a2a5a50d	12/01/2021
Folha de S. Paulo	25/08/2007	28.632	87	Cotidiano		C4	Escolas adotam games e blogs nas aulas		Tecnologia Educacional	Papel do professor; formação do professor	Reportagem apresenta diferentes recursos tecnológicos adotados por escolas particulares de SP. Aponta que por meio desses recursos o professor pode "monitorar quanto tempo cada aluno pesquisou e o que fez no grupo" e disponibilizar os conteúdos dados em aula. Especialista consultado afirma que se não houver o acompanhamento do professor, o uso dessas tecnologias pode ser prejudicial e que "a principal característica que indica a qualidade da escola é a formação de seus professores - e não as tecnologias adotadas para o ensino".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17274&keyword=professor&anchor=5518014&origem=busca&originURL=&pd=c436cf6f0e26d26674135b38846c1240	12/01/2021
Folha de S. Paulo	27/08/2007	28.634	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Sem pressa	Editorial	Novo Acordo Ortográfico	Papel do professor; formação do professor	Crítica o novo acordo, destacando que em termos qualitativos pouco representa mas que por outro lado para realizar as modificações "será preciso empenhar uma energia desproporcional", sendo uma das providências necessárias a atualização de todos os professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17276&keyword=professor&anchor=5224185&origem=busca&originURL=&pd=f8592a8959d63882006313ee30bcfc5	12/01/2021
Folha de S. Paulo	02/09/2007	28.641	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Parabéns Sesi e Senai	Antônio Ermírio de Moraes	Sesi e Senai	Imagem do professor	Parabeniza Sesi e Senai pelo novo programa de Educação para a Nova Indústria e afirma que o programa "vem de quem entende de educação, de escolas bem organizadas, de professores e diretores competentes - e tudo administrado com o rigor da iniciativa privada". [os professores da educação pública não são competentes? a gestão pública não é rigorosa?]	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17282&keyword=professor&anchor=5224055&origem=busca&originURL=&pd=dacb5d986e79ad2aa26194901cb10cd5	12/01/2021

Folha de S. Paulo	04/09/2007	28.643	87	Primeiro Caderno	Brasil	A11	Em programa, Lula diz que gasto social é investimento		Políticas públicas	Qualidade da educação; imagem do professor	Ao rebater críticas de que estaria gastando muito na área social, Lula afirma que é preciso que as pessoas compreendam que quando se coloca dinheiro na saúde, na educação, contrata professores "não estamos gastando, estamos fazendo investimento mais primoroso do mundo".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17284&keyword=professores&anchor=5223844&origem=busca&originURL=&pd=fafd5a8d54e70cc6842e605b1bf68ccf	12/01/2021
Folha de S. Paulo	04/09/2007	28.643	87	Cotidiano		C4	Após assalto, escola decide 'trancar' alunos	Afra Balazina	Violência	Violência escolar; imagem do professor	Reportagem fala de caso de alunos que foram assaltados dentro da escola. Aluna entrevistada afirma que seu professor de biologia "já foi assaltado na frente da escola e, em outra ocasião, vítima de uma tentativa de roubo. E uma mãe de aluno afirma: "A escola está abandonada. OS professores dizem que não podem fazer nada e também estão com medo.".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17284&keyword=professor&anchor=5300834&origem=busca&originURL=&pd=89ee1ab24674626936db338a7dd826d7	13/01/2021
Folha de S. Paulo	06/09/2007	28.645	87	Capa			São Pulo porde implantar 'provão' para os professores		Avaliação dos professores	avaliação de desempenho; carreira salário	Plano de reestruturação prevê implementar um exame de certificação para os professores da rede municipal que contará para a evolução na carreira e aumento salarial. E também ampliação da jornada mínima de trabalho.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17286&keyword=professores&anchor=5223831&origem=busca&originURL=	13/01/2021
Folha de S. Paulo	06/09/2007	28.645	87	Cotidiano		C8	Prefeitura de São Paulo pretende criar "provão do professor"	Fábio Takahashi	Avaliação dos professores	avaliação de desempenho; carreira salário	A Secretaria da Educação afirma que o exame de certificação será utilizado para detectar deficiências e orientar cursos de aperfeiçoamento. O Sinpeem questiona que o plano de reestruturação da carreira não toca na questão salarial e que não é possível melhorar a qualidade do ensino sem melhorar os salários.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17286&keyword=professores&anchor=5301318&origem=busca&originURL=&pd=3af97ff3d06fa8bb60ebf1ef77c8db9b	13/01/2021
Folha de S. Paulo	07/09/2007	28.646	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Equívoco do parlamentar	Wagner Gomes	Greve metroviários	Imagem do professor	Afirma que as ameaças do parlamentar não intimidarão metroviários, petroleiros, professores, médicos, metalúrgicos, bancários, condutores e nenhum outro trabalhador que queira diminuir as desigualdades no Brasil e ter seus direitos e conquistas respeitados. [imagem do professor como uma categoria combativa]	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17287&keyword=professor&anchor=5223904&origem=busca&originURL=&pd=c3ec78424671b23f4b559eb320f9cea2	13/01/2021
Folha de S. Paulo	09/09/2007	28.648	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Cumprimentos ao governador	Antônio Ermírio de Moraes	Bônus por desempenho	bonificação; avaliação de desempenho; qualidade da educação; valorização do professor	Identifica o sistema de premiação por resultado como "caminho certo". Faz a ressalva de que serão necessárias medidas complementares pois "dentro da escola, ninguém pode exercer sua responsabilidade e atingir a meta estabelecida no vácuo, sem proteção, sem reinamento e sem uma remuneração condigna". Cahama tenção para o fato que esse mesmo sistema de premiação por resultados está sendo adotado tanto na esfera Federal quanto na Estadual (SP).	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17289&keyword=professores&anchor=5224021&origem=busca&originURL=&pd=2206c5f66d08218ef79a5185ada46b45	13/01/2021
Folha de S. Paulo	09/09/2007	28.648	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	O caminho do meio	Jorge Weethein	Tecnologia Educacional	internet; papel do professor	Afirma que pais e professores estão diante de um novo desafio que é "estimular seus filhos e alunos a participar ativamente da comunidade virtual, desfrutar de suas vantagens e, ao mesmo tempo, garantir que essa participação represente benefícios para a formação deles". Para isso, ele afirma que primeiro é necessário que pais e professores conheçam bem como a internet funciona e que a brecha digital entre pais/professores e filhos/alunos pode ser tanto um oportunidade de reduzir o velho conflito geracional quanto um risco que esse conflito se agrave (mais um desafio educacional)	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17289&keyword=professor&anchor=5224021&origem=busca&originURL=&pd=2206c5f66d08218ef79a5185ada46b45	13/01/2021

Folha de S. Paulo	10/09/2007	28.649	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Ensino certificado	Editorial	Bônus por desempenho	bonificação; avaliação de desempenho; qualidade da educação; valorização do professor	Afirma que o "sucesso pedagógico depende de muitas variáveis simultâneas que não se esgotam na qualificação dos professores - e muito menos na remuneração, como parecem considerar os líderes da corporação".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17290&keyword=professores&anchor=5223543&origem=busca&originURL=&pd=46560768e4a0504f58ad6a00c7e2b41d	13/01/2021
Folha de S. Paulo	10/09/2007	28.649	87	Cotidiano		C8	Vídeo gravado por secretária da Educação vai ao Youtube	Daniela Tófoli	Secretaria da Educação	bonificação; avaliação de desempenho; qualidade da educação; valorização do professor	Secretária afirma que sem, os professores, "nada disso [as metas de ensino] se tornará realidade".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17290&keyword=professores&anchor=5301803&origem=busca&originURL=&pd=d5a437229cbd217c2211f2ed42ee3337	13/01/2021
Folha de S. Paulo	15/09/2007	28.654	87	Cotidiano		C5	Professores da rede municipal de SP anunciam greve	Fábio Takahashi	Greve	reajuste salarial	Professores municipais anunciam greve por reajuste salarial e professores estaduais também fizeram ato por reajuste e anunciam nova paralisação	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17295&keyword=Professores&anchor=5301558&origem=busca&originURL=&pd=5472d2e619905dbe2fcea666cd630bec	13/01/2021
Folha de S. Paulo	18/09/2007	28.657	87	Primeiro Caderno	Brasil	A7	Governo recua e desiste de premiar alunos do Bolsa Família	Marta Salomon	Bolsa família	Aprovação escolar; papel do professor	Recuo na proposta de premiar alunos do Bolsa Família que concluísem a etapa de ensino pois poderiam levar professores a serem pressionados a aprovar os alunos	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17298&keyword=professores&anchor=5223584&origem=busca&originURL=&pd=2502ffd783723a89fa3056db6c8e0a2b	13/01/2021
Folha de S. Paulo	25/09/2007	28.664	87	Cotidiano		C4	Protestos causam prejuízo de mais de R\$ 3 mi, afirma CET	Rogério Paganan	Greve	Imagem do professor	Dentre as passeatas dos últimos 3 anos que a CET aponta que "casuarm prejuízo de mais de R\$ 3 mi" destacam-se as dos professores das redes estadual e municipal.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17305&keyword=professor&anchor=5301977&origem=busca&originURL=&pd=b322a656d4877163b1c8f1129ac199be	14/01/2021
Folha de S. Paulo	25/09/2007	28.664	87	Cotidiano		C5	Professores municipais ameaçam parar hoje		Greve	reajuste salarial	Professores e funcionários da rede municipal indicam entrarem em greve por reivindicação de 33 pontos entre os quais reajuste salarial e melhores condições de trabalho.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17305&keyword=professores&anchor=5301977&origem=busca&originURL=&pd=b322a656d4877163b1c8f1129ac199be	14/01/2021
Folha de S. Paulo	26/09/2007	28.665	87	Cotidiano		C3	Professor é assassinado em frente à escola		Violência	Imagem do professor	Professor é assassinado ao sair ad escola no dia que tinha uma audiência marcada para tratar de um denúncia de haver alunos armados na escola.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17306&keyword=professor&anchor=5302033&origem=busca&originURL=&pd=15236c3b5d484a2677ffb9958529d73d	14/01/2021
Folha de S. Paulo	26/09/2007	28.665	87	Cotidiano		C9	Professores municipais encerram greve no 1º dia	Fábio Takahashi	Greve	reajuste salarial	Professores e funcionários encerrar greve diante da sinalização da prefeitura que irá atender os dois principais pontos de reivindicação: não extinção do cargo de agente escolar e não incorporação da folha de pagamento de auxílio alimentação e vale transporte.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17306&keyword=professores&anchor=5302057&origem=busca&originURL=&pd=a234a60f445ed3871f8a11e2ba813c9	14/01/2021
Folha de S. Paulo	30/09/2007	28.669	87	Cotidiano		C5	Compras do MEC fazem anônimo virar best-seller	Angela Pinho Felipe Seligman	Livro Didático	PNLD; imagem do professor	Reportagem afirma que foi necessário MEC instituir um código de conduta para as editoras para acabar com práticas como professores que recebiam brindes das empresas. Professora da Unicamp afirma que "o livro didático é um componente muito importante no processo educativo e que adquire mais importância pois auxilia professores que não têm um preparo adequado".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17310&keyword=professores&anchor=5302379&origem=busca&originURL=&pd=9e9cbca62c7d3c34071e58602c723cb3	14/01/2021
Folha de S. Paulo	30/09/2007	28.669	87	Dinheiro	Mercado aberto	B4	Fundação faz retrato da educação		Infraestrutura das escolas	Qualidade da educação; condições de trabalho	Pesquisa realizada pela Fundação Wolkswagen apota que professores e alunos do do Ensino Fundamental 2 têm a sala de aula como único espaço na escola	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17310&keyword=professores&anchor=5223141&origem=busca&originURL=&pd=216500642a5c0f9eac88c706dc0e7d4c	14/01/2021
Folha de S. Paulo	01/10/2007	28.670	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Falta o básico	Editorial	Políticas públicas	progressão continuada	Crítica a gestão Covas-Alckmin (1995-2006) pela adoção da progressão continuada que "deveria ser um aposta na autonomia de professores e alunos" mas que se converteu numa aprovação automática.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17311&keyword=professores&anchor=5222956&origem=busca&originURL=&pd=1b321338ba9ab354d8c74a2baab22d13	14/01/2021

Folha de S. Paulo	01/10/2007	28.670	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	A farsa da avaliação de desempenho	Carlos Giannazi	Avaliação de resultados	Neoliberalismo; gestão pública; condições de trabalho; salário do professor; valorização do professor	RELER. Aponta que as políticas salariais de bônus adotadas pelo governo de São Paulo acabaram com a carreira do magistério paulista, Questiona com exigir melhor desempenho dos professores em condições aviltantes de trabalho. Aponta que o pagamento de bônus tem por trás a intenção de não dar reajuste aos professores e fortalecer o controle e a punição e ainda culpar os professores por todo o fracasso escolar. Defende que o governo precisa valorizar a carreira do magistério garantindo de fato evolução funcional e salários condizentes com a importância do cargo.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17311&keyword=professores&anchor=5222956&origem=busca&originURL=&pd=1b321338ba9ab354d8c74a2baab22d13	14/01/2021
Folha de S. Paulo	01/10/2007	28.670	87	Cotidiano		C1	Alunos do 3º ano têm nota de 8ª série	Fábio Takahashi	Saeb e qualidade da educação	condições de trabalho	Dagmar Zibas (FCC, especialista em EM) afirma que o péssimo desempenho é consequência das condições de trabalho dos educadores. 70% dos professores da rede acumulam cargo em outra rede de ensino. Secretária de Educação do estado, Maria Helena Guimarães de Castro, afirma que o problema é a alfabetização deficiente causada pela má formação dos professores e por materiais didáticos de má qualidade. [obs.: essa porcentagem de 70% não bate com os dados encontrados - 20% -> ver planilha ProfxDep]	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17311&keyword=professores&anchor=5223054&origem=busca&originURL=&pd=9b32fcaeafdd1469daca14276b7e5146	14/01/2021
Folha de S. Paulo	01/10/2007	28.670	87	Cotidiano		C3	Escolas não sabem como alfabetizar, diz secretária	Fábio Takahashi	Saeb e qualidade da educação	condições de trabalho; valorização do professor	RELER. Entrevista com a secretária da Educação Maria Helena Guimarães de Castro. Quando questionada sobre os educadores indicarem que só haverá um salto de qualidade na educação quando os professores tiverem tempo para preparar aulas, corrigir trabalhos, a secretaria afirma que sempre defendeu a dedicação integral mas que isso é inviável considerado "o sistema, a folha de pagamento e o fato de 70% dos professores trabalharem com duplo regime de trabalho". Quando questionada sobre o fato de os alunos reclamarem da falta de estímulo dos professores, a secretária afirma que serão criadas políticas de estímulo ao professor, como um bônus para comprar livros, em paralelo a valorização da remuneração e indica também que estão "desenhando o regime por resultados". Há também um outro texto (box cinza) que trata da falta de motivação dos professores (ver).	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17311&keyword=professores&anchor=5302500&origem=busca&originURL=&pd=53fbafcd6dddc405ed533a96d3ad43035	14/01/2021
Folha de S. Paulo	02/10/2007	28.671	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Fracasso continuado	Clóvis Rossi	Saeb e qualidade da educação	progressão continuada;	Crítica a política adotada pelo Governo do estado de São Paulo de dois professores em sala de aula para turmas de alfabetização	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17312&keyword=professores&anchor=5222927&origem=busca&originURL=&pd=f9d120b9f9b1632f9f9a542906af27ef	14/01/2021
Folha de S. Paulo	06/10/2007	28.675	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Funcionalismo	Sidney Beraldo	Avaliação de resultados	Neoliberalismo; gestão pública; condições de trabalho; salário do professor; valorização do professor	Crítica o texto de Giannazi por ter uma visão anacrônica e ultrapassada de gestão pública e por trazer informações erradas	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17316&keyword=professor&anchor=5222578&origem=busca&originURL=&pd=89488583da4fb3d08b25fd527ecf11b1	15/01/2021
Folha de S. Paulo	10/10/2007	28.679	87	Cotidiano		C1	Indicação define 45% dos diretores escolares	Fábio Takahashi	Diretores escolares	Saeb; carreira	Pesquisa realizada por Ângelo Ricardo de Souza (UFPR) aponta que 45% dos diretores escolares no Brasil chegaram a seus cargos por indicação política. De acordo com "educadores consultados pela reportagem" isso tende a desestimular alunos, professores e funcionários pois não veem o diretor como uma pessoa respaldada para estar no cargo. Ressaltasse que todos os diretores da rede pública estadual de SP foram selecionados via concurso público.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17320&keyword=professores&anchor=5222595&origem=busca&originURL=&pd=b4f0c339e4d2fa925f49d75a23f18311	15/01/2021

Folha de S. Paulo	11/10/2007	28.680	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Diretores indicados	Editorial	Diretores escolares	Saeb; carreira	Afirma que o Brasil segue "à risca a receita do fracasso escolar", com "professores mal preparados, estruturas esclerosadas, alunos desmotivados", com o agravamento da indicação política de diretores escolares. Ressalta como destaque positivo que "a rede estadual paulista (...) todos os diretores com base no sistema de mérito [concurso público" e defende a escolha desses profissionais considerando-se a "competência técnica e gerencial".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17321&keyword=Professores&anchor=5222577&origem=busca&originURL=&pd=dc696c2eb714b55fab83b415f2e5f624	15/01/2021
Folha de S. Paulo	12/10/2007	28.681	87	Cotidiano		C7	Classe superlotada e baixa qualidade de vida prejudicam trabalho, diz Apeoesp	José Ernesto Credencio Daniela Tófoli	Saresp e qualidade de ensino	Saresp; qualidade da educação; condições de trabalho	Classes superlotadas e baixa qualidade de vida dos professores da capital são motivos apontados pela Apeoesp para a diferença de aprendizagem entre os alunos das séries iniciais da rede estadual paulista.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17322&keyword=professor&anchor=5303057&origem=busca&originURL=&pd=bf9d50b5ebcfbf6f4e5851dc533ca28	15/01/2021
Folha de S. Paulo	13/10/2007	28.682	87	Cotidiano		C4	Serra proíbe aluno de utilizar telefone celular em escola	Fábio Takahashi	Uso de celulares	condições de trabalho; papel do professor	Deputado responsável pelo projeto de lei (Orlando Morando - PSDB) afirma que se baseou em relatos dos professores para redigir o projeto	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17323&keyword=professora&anchor=5303508&origem=busca&originURL=&pd=0f17edaf13e9af78087d457004ed4562	15/01/2021
Folha de S. Paulo	14/10/2007	28.683	87	Cotidiano		C15	A tragédia dos professores enlouquecidos	Gilberto Dimenstein	Saúde do professor	condições de trabalho, salário	Tratada da "epidemia de distúrbios mentais dos professores brasileiros", afirma que "o problema do salário não é o pior dos males - o maior de todos são as condições de trabalho"; defende o ofereciemtno de prêmios para escolas que obtenham bons resultados como forma des estimualr os professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17324&keyword=professores&anchor=5303017&origem=busca&originURL=&pd=c32b0ca041bdf448cdf36c4b90b611c4	15/01/2021
Folha de S. Paulo	14/10/2007	28.683	87	Dinheiro		B5	Educação e crescimento econômico	Jorge Gerdau Johannpeter	Educação e Economia	Resultados educacionais; Movimento Todos pela Educação;	Afirma que, influenciado pela "cultura de medição que permite um gerenciamento eficaz de causa e efeito" o movimento Todos pela Educação "estabelece um eficiente padrão de gerenciamento, garantindo um plano de ação consistente"; defende o sistema de avaliação posto em prática pelo ministro Fernando Haddad e afirma que "é fundamental que os governos estabeleçam um sistema de reconhecimento aos educadores e gestores. Muitos são verdadeiros heróis, pois, mesmo em precárias condições de trabalho, realizam a importante tarefa de construir a educação do país."	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17324&keyword=professores&anchor=5222456&origem=busca&originURL=&pd=b34807fb3f2585cfed5e62673520f334	15/01/2021
Folha de S. Paulo	15/10/2007	28.684	87	Capa			Professor do Acre ganha mais que o de São Paulo		Salário de professores	salário	Reportagem aponta que SP, que tem o maior orçamento entre os Estados, paga a um docente com formação superior 39% a menos que o salário paga aos professore do Acre e que essa distância chega a 60% se considerado o custo de vida nos Estados.	<a "="" href="https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17325&keyword=professores&anchor=5222197&origem=busca&originURL=">https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17325&keyword=professores&anchor=5222197&origem=busca&originURL=	15/01/2021
Folha de S. Paulo	15/10/2007	28.684	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação	Regina Coeli Baldin Saponara	Saúde do professor	condições de trabalho, salário	Critica as generalizações sobre a "miséria educacional" do país feita por Dimenstein e afirma que melhores salários são, inquestionavelmente, parte da solução.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17325&keyword=professor&anchor=5222253&origem=busca&originURL=&pd=2f6b683d13005dd07cbf9e1f25f9d3e9	15/01/2021
Folha de S. Paulo	15/10/2007	28.684	87	Cotidiano		C1	Professor de SP ganha 39% meno do que do AC	Daniela Tófoli	Salário de professores	salário; resultados educacionais; Saeb	Destaca que o Estado de São Paulo encontra-se na 8ª posição do ranking dos salários de professores em início de carreira no país, apesar de ter o maio Orçamento do país. Celso Cunha (assessor UNESCO) afirma que os baixos salários dos professores é uma questão histórica no país e que é uma das explicações para a má qualidade do ensino. Lisandre Maria Castello Branco (Feusp) afirma que os governos estão masi preocupados em investir em infraestrutura do que nos docentes. A Secretaria da Educação de SP afirma que os professore do estado iniciam a carreira recebendo gratificações.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17325&keyword=professor&anchor=5222248&origem=busca&originURL=&pd=38e839884c7b79b797e0783c0ca6b537	15/01/2021
Folha de S. Paulo	15/10/2007	28.684	87	Cotidiano		C3	Jornada em SP inclui dez aulas diárias em duas escolas	Daniela Tófoli	Salário de professores	condições de trabalho, salário	Professor afirma que só continua dando aulas porque ver os alunos aprendendo é sua única motivação. "O pior não é nem o salário baixo, é a quantidade de horas que tenho de trabalhar para recebê-lo"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17325&keyword=professores&anchor=5303194&origem=busca&originURL=&pd=abc524ce4e2c7136b0cc3b95ddf2df6a	15/01/2021

Folha de S. Paulo	16/10/2007	28.685	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Professores 1	Ana Rita Uhle	Salário de professores	salário; qualidade de vida; projetos de governo	Afirma que o salário vergonhoso que recebem, os professores paulistas ficam impedidos de fazer mesmo aquilo que é indispensável para sua profissão como estudos (comprar livros, acessar internet, assinar jornais e revistas). Atribui isso aos 10 anos de governo do PSDB no estado.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17326&keyword=professor&anchor=522237&origem=busca&originURL=&pd=747eea34bc06c178be25c03c4588b5fa	15/01/2021
Folha de S. Paulo	16/10/2007	28.685	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Professores 2	Sueli Arruda Birigui	Salário de professores	salários; carreira; políticas educacionais	Afirma que após 15 anos de "uma política que arrasou e massacró a carreira, dando gratificações e bônus e deixando por anos os professores sem uma evolução funcional, só se poderia chegar a esse nível de educação que o Estado que tem o maior orçamento do país oferece aos paulistas"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17326&keyword=professor&anchor=522237&origem=busca&originURL=&pd=747eea34bc06c178be25c03c4588b5fa	15/01/2021
Folha de S. Paulo	16/10/2007	28.685	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Professores 3	Artur Armnado Intaschi	Salário de professores	salários; carreira; políticas educacionais	Afirma que tanto PT quanto PSDB adotaram políticas que não favorecem os professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17326&keyword=professor&anchor=522237&origem=busca&originURL=&pd=747eea34bc06c178be25c03c4588b5fa	15/01/2021
Folha de S. Paulo	16/10/2007	28.685	87	Cotidiano		C1	Salário não melhora ensino, diz secretária	Fábio Takahashi Daniela Tófoli	Salário de professores	salários; carreira; políticas educacionais; valorização	Maria Helena Guimarães de Castro afirma que Estados com as melhores avaliações não pagam salários altos: "não há uma relação direta entre salário e qualidade do ensino, embora a questão salarial seja fundamental para a valorização dos professores". Antonio Chizzotti (Faculdade de Educação da PUC-SP) afirma que uma das questões fundamentais na qualidade do ensino é a remuneração docente e diz que "não dá para cobrar bom trabalho de um funcionário a que se paga mal". Governador José Serra afirma que São Paulo "paga dentro das possibilidades do Estado hoje" e que estão sendo adotadas medidas como antecipação do pagamento do bônus, possibilidade do pagamento em dinheiro de parte da licença-prêmio, incorporação de gratificações aos salários dos aposentados. Ministro da Educação, Fernando Haddad, disse que o piso salarial nacional para professores, aprovado na Câmara dos Deputados, pode ajudar a melhorar a situação dos docentes mas que "como professor, e no dia dos professores, não posso dizer que considera [o valor] ideal".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17326&keyword=professor&anchor=522230&origem=busca&originURL=&pd=b070c7f0198fb7cc91f7e0e651072288	15/01/2021
Folha de S. Paulo	17/10/2007	28.686	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Salários na educação	Luiz Gonzaga Roversi Genovez	Salário de professores	salários; carreira; políticas educacionais; valorização	Leitor critica a fala da secretária da educação Maria Helena Guimarães de Castro de que não há relação direta entre qualidade do ensino e o salário pago aos professores. Afirma que, ao adotar esse pensamento, ela ajuda a manter a a justificar o quadro dramático pelo qual passa a educação e, inclusive, deixa de gerar a possibilidade de aproximação e de diálogo franco com os professores parametrizados por metas compartilhadas.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17327&keyword=professores&anchor=522271&origem=busca&originURL=&pd=e8f02f1992768475cc8e1b6635415c3c	18/01/2021
Folha de S. Paulo	17/10/2007	28.686	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Professores	Luiz Antonio Escanferla	Saúde do professor	condições de trabalho, salário	Elogia o artigo de Dimenstein, mas critica o autor pela omissão de fazer cobranças frente a inoperância do governo José Serra	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17327&keyword=professores&anchor=522271&origem=busca&originURL=&pd=e8f02f1992768475cc8e1b6635415c3c	18/01/2021

Folha de S. Paulo	18/10/2007	28.687	87	Primeiro Caderno	Opinião - Pannel do leitor	A3	Educação	Danilo Vicente	Salário de professores	salários; carreira; políticas educacionais	Representante da SEE-SP questiona os dados/informações divulgados pela reportagem da Folha, alegando que a política de bônus e gratificações adotadas por SP garante um salário melhor aos professores e que no próximo ano, as escolas que atingirem as metas estabelecidas, os professores receberão até 16 salários; alega também erros relativos a compração dos orçamentos dos estados. Em reposta, a jornalista Daniela Tófoli apotna que mesmo se considerando esses pontos, SP ainda paga um salário menor a seus professores.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17328&keyword=professor&anchor=522257&origem=busca&originURL=&pd=4c6898eca223ecf926fba16627ed847b	18/01/2021
Folha de S. Paulo	19/10/2007	28.688	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Infelicidade duradoura	Clóvis Rossi	Salário de professores	carreira docente; condições de trabalho; massificação do ensino	Chama atenção para a "indigência" dos setores da saúde, educação e saúde públicas e atribui à massificação, sem o "insdipensável investimento para que a massa tivesse o mesmo cuidado que tínhamos os relativamente poucos clientes de ambos os sitemas", a principal causa desse quadro. Critica "os principais dirigentes da pátria" que aceitam que "São Paulo paga o que pode [aos professores, como diz José Serra]".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17329&keyword=professores&anchor=522255&origem=busca&originURL=&pd=d2a9de4ecf308d9c5631a3f32cdc1682	18/01/2021
Folha de S. Paulo	19/10/2007	28.688	87	Cotidiano		C4	Com gratificação, SP paga o 10º salário de professor iniciante	Daniela Tófoli Fábio Takahashi	Salário de professores	salários; carreira; políticas educacionais	Após questionamentos do governo Serra, Folha reelabora ranking de salários iniciais de professores e SP cai duas posição mesmo se condidernado as gratificações, e considerando-se a questão do Orçamento por habitante, SP paga mesnos a seus professores do que estados que têm orçamentos inferiores. Em nota, a Secretária da Educação, Maria Helena Guimarães de Castro, afirma que a educação de SP apresenta melhores resultados do Saeb do que estados que oagam mais a seus professores e que a Folah não considera os gastos que SP tem com os aposentados.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17329&keyword=professores&anchor=5303306&origem=busca&originURL=&pd=0290351a95a8fb581cd13a7132d54918	18/01/2021
Folha de S. Paulo	21/10/2007	28.690	87	Cotidiano		C24	Droga de elite	Gilberto Dimenstein	Superdotação	Imagem do professor	Ao contar sobre a trajetória de um superdotado, ressalta que ele era chamado de "deficiente metal" pelos seus professores e que, ao ser aprovado no vestibular para USP com uma pontuação que o permitiria entrar em qualquer curso "inclusive medicina", e escolher cursar Pedagogia, muitos "voltaram a dizer que que ele devefria mesmo ser desequilibrado".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17331&keyword=professores&anchor=5518187&origem=busca&originURL=&pd=c511d2fad6e0b8342fee0e58962f0e29	19/01/2021
Folha de S. Paulo	22/10/2007	28.691	87	Cotidiano		C5	47% dos professores até 4ª série não têm diploma universitário	Antônio Gois	Formação de professores; salário; valorização	LDB	A LDB previa que a partir de 2008 não poderiam ser mais contratados professores sem nível superior concluído. Especialista apontam divergências quanto a interpretação da LDB. Juçara Vieira, presidente da CNTE, defende que os professores do anos iniciais tenham o mesmo salário que os do ensino médio e afirma que estão "trabalhando para a aprovação de um piso nacional do magistério que valorize este profissional". Professora de educação infantil premiada afirma que quanto melnor a idade do aluno, menos valroizado é o professor.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17332&keyword=professor%2Cprofessor&anchor=5303528&origem=busca&originURL=&pd=14a81c0935e82a6899b07db60ebddc7b	19/01/2021

Folha de S. Paulo	27/10/2007	28.696	87	Primeiro Caderno	Brasil	A10	Na educação, municípios declaram que principal medida é capacitar professores	Antônio Gois	Políticas públicas	formação de professores; valorização	Pesquisa Perfil dos Municípios Brasileiros identificou que a política pública educacional mais adotada é a capacitação dos professores e poucos municípios declararam colocar entre as cinco maiores prioridades a contratação de professores, a regulamentação e a valorização da carreira do magistério e a autonomia financeira da escola. [ver análise]	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17337&keyword=professores&anchor=5221747&origem=busca&originURL=&pd=b864c56679cc1a4633b93abd1ac592ea	19/01/2021
Folha de S. Paulo	28/10/2007	28.697	87	Cotidiano		C8	O que funciona na educação: lições segund a McKinsey	Artigo Economist	Resultados educacionais	PISA; consultoria McKinsey; seleção de professores; salário; formação	Consultoria McKinsey afirma que as escolas precisam fazer 3 coisas: obter os melhores professores, extrair o máximo deles e intervir quando os alunos começam a ficar para trás. Apontam que não há uma relação direra entre melhores resultados e maiores salários pagos aos professores: países que apresentam os melhores resultados pagam a média salarial, mas a profissão tem um satatus elevado porque é altamente competitiva (rígida seleção - ex. Cingapura e Finlândia)	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17338&keyword=professores&anchor=5304143&origem=busca&originURL=&pd=227dc1b9a72b3be8bdc4e4f1b88e1063	20/01/2020
Folha de S. Paulo	30/10/2007	28.699	87	Cotidiano		C12	Professor em SP se aposenta antes do que em país desenvolvido	Fábio Takahashi	Aposentadoria	Fundações; salário; condições de trabalho	Pesquisa de professores da FGV apresentada em Seminário realizado pelo Ibemec aponta que os professores da rede estadual de SP se aposentam em média com 52 anos, número inferior aos 11 países daa OCDE que apresentam dados diponíveis. A pesquisa foi realizado a pedido do Ibemc, Instituto Futuro Brasil, Fundação Lemann e Gerdau para o seminário "Gastos com Educação - Um Reflexo da Gestão e da Legislação". Afirma-se que o Estado precisa repor os professores precocemente e ainda pagar as aposentadorias, de momo que "não há sistema que consiga ser solvente com esses parâmetros". O governador José Serra apontou as despesas com os aposentado como um dos fatores para explicar o porquê de o Estado possuir apenas o 11º salário inicial do país para docentes. Pesquisador da USP e presidenta da Apeoesp afirma que defido as condições de trabalho muito precárias os professores ficam muito desgastados e procuram se aposentar o mais cedo possível, mas com isso prede-se a gren experiênci acumulada por esses profissionais. Outra conclusão da pesquisa é que os melhores professores não têm estímulo financeiro, pois costumam ganhar valores semelhantes aos demais profissionais. Segundo o pesquisador, não é o salário médio do professor da rede pública que a explicação para a saída dos docentes. Ele afirma que "é preciso mudar a estrutura da carreira, demitindo maus professores e premiando os melhores".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17340&keyword=professores&anchor=5303989&origem=busca&originURL=&pd=2af0427bd7c2e400eaf0f291cdc8ee5f	20/01/2020

Folha de S. Paulo	31/10/2007	28.700	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Ensino esclerosado	Editorial	Resultados educacionais	atratividade; qualidade do ensino	Aborda os pontos destacados pela consultoria McKinsey de se contratar os melhores professores e obter deles o melhor desempenho, e a pesquisa desenvolvidas pelos professores da FGV sobre a aposentadoria de professores. Afirma que as opções feitas por São Paulo em relação ao salário e a progressão na carreira desestimulam a opção pelo magistério; com progressão por tempo de serviço e não por desempenho, condições precárias de trabalho e aposentadoria especial "sobram razões para deixarem o magistério" e, assim, perde-se a experiência desses professores.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17341&keyword=professor%2Cprofessores&anchor=5221780&origem=busca&originURL=&pd=c63fde5c76b5759899a4626259d60d0a	20/01/2020
Folha de S. Paulo	31/10/2007	28.700	87	Cotidiano		C3	Rede pública tem 42% de docentes satisfeitos	Fábio Takahashi	Condições de trabalho do professor		Estudo da OEI aponta que "apesar da reclamações sobre salários, jornadas extensas e classes superlotadas, 42% dos professores da rede pública se dizem satisfeitos com suas condições de trabalho". Estudo financiado pela Fundação SM. Pesquisadora responsável afirma que "o nível de satisfação na rede pública é surpreendente" e que "o número mostra um lado que a gente não vê. talvez a impressão que temos da situação dos professores venha da parte corporativa [sindicatos e corporações], o que pode não refletir a situação de boa parte dos professores." Presidente da CNTE discorda dessa avaliação e afirma que nas condições adversas em que os professores trabalham, "o que anima os educadores é a satisfação com o trabalho, a relação com os alunos". Professora da rede estadual afirma estar satisfeita como trabalho: "o amor que tenho pelos alunos supera as dificuldades como salário e falta de funcionário". Pesquisadora da Unicamp questiona a metodologia de pesquisa e afirma ser necessário realizar pesquisas qualitativas para ser melhor investigado. Na rede privada o índice de satisfação chegou a 71%. Outros dados apontados pela pesquisa: 41,1% dos docentes acha que a educação melhorou, 79,5% se sentem desvalorizados pela sociedade, 51% se sentem desvalorizados pelos pais dos alunos. [além da metodologia questionável da pesquisa, a amostra é reduzida e também é questionável considerar 42% um bom índice de satisfação]	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17341&keyword=professores&anchor=5303845&origem=busca&originURL=&pd=a257d2b6a8fb3992dc3acf9e17f3598c	21/01/2020
Folha de S. Paulo	01/11/2007	28.701	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação	Palmiro Mennucci	Aposentadoria	condições de trabalho	Questiona a reportagem da folha sobre qual foram as bases de cálculo para afirma que um professor aposentada ganha mais que um professor na ativa e quanto ao fato de um professor de SP se aposentar com menos idade do que professores de países desenvolvidos, indica que os pesquisadores deveriam comparar também as condições de trabalho.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17342&keyword=professor&anchor=5221801&origem=busca&originURL=&pd=f0f81565eefc887d0a43b68964a5176f	21/01/2020
Folha de S. Paulo	02/11/2007	28.702	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação	Ismael Nery Palhares Júnior	Aposentadoria	condições de trabalho	Resposta ao editorial "Ensino esclerosado". Critica o fato do editorial se basear em matérias da Folha que divulgam pesquisas que tratam da aposentadoria dos professores sem levar em consideração as suas condições de trabalho e divulgam informações equivocadas sobre o tempo mínimo de contribuição que só servem para divulgação donosa da imagem do professor. Critica também a fala da coordenadora da pesquisa sobre as condições de trabalho do professor que creditou aos sindicatos a posição de insatisfação dos professores.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17343&keyword=professora&anchor=5221806&origem=busca&originURL=&pd=54ae5c1e0e3e353eab740938a08691a4	21/01/2020
Folha de S. Paulo	04/11/2007	28.704	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Papel de bons professores	Antônio Ermírio de Moraes	Qualidade do professores e gestão	resultados educacionais; salário;	Se apoio na pesquisa realizada pela consultoria McKinsey divulgada pela Folha para afirmar que "o montante de recursos destinado à educação não é o fator principal. O que pesa mesmo são professores bem preparados e altamente comprometidos com a educação das crianças, ao lado dos diretores das escolas".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17345&keyword=professores&anchor=5221648&origem=busca&originURL=&pd=dfd6c234ae9628fc3ac9ecfe84afde1d	21/01/2020

Folha de S. Paulo	05/11/2007	28.705	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Um poder inconveniente	José Carlos Aleluia	PEC 487/2005	Imagem do professor	Ao tratar da PEC 487, argumenta contra e afirma que no momento existem outras prioridades para o Brasil: "a saúde está aos pedaços e a segurança pública estadual não consegue remuneração digna a seus agentes, enquanto professores do ensino fundamental recebem salário mínimo e ensinam em escolas precárias.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17346&keyword=professor&anchor=5221493&origem=busca&originURL=&pd=13a79bfe9a02a9efacd10b197e424a90	22/01/2020
Folha de S. Paulo	05/11/2007	28.705	87	Cotidiano		C6	Sindicalista recebe multa de R\$ 3,3 mi		Greve	Apeoesp; imagem do professor	Apeoesp e seu presidente Carlos Ramiro de Castro são condenados a pagar indenização de 3,3 milhões devido a manifestação realizada em 2005 contra alteração do contrato de professores temporários sem que as devidas autoridades fossem avisadas com antecedência. Ao questionar a decisão da justiça o presidente critica o alto valor da indenização: "Com 37 anos como professor, eu ainda estou pagando um apartamento de 64 metros quadrados e possuo um carro 98".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17346&keyword=professor&anchor=5304508&origem=busca&originURL=&pd=df43b1148e6f05fceb5bbfed748fa5f	22/01/2020
Folha de S. Paulo	06/11/2007	28.706	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação	Danilo Vicente	Aposentadoria		Resposta da SEE-SP a carta do Painel do Leitor (01/11) esclarecendo que não foi a secretária da Educação que afirmou que os aposentados ganham mais em média do que professores na ativa. Trata-se de uma pesquisa realizada por professores da FGV e divulgada pela Folha.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17347&keyword=professor&anchor=5221512&origem=busca&originURL=&pd=4b44df83e0e83c57add123d5ac9ca9ce	22/01/2020
Folha de S. Paulo	07/11/2007	28.707	87	Cotidiano		C2	Professor Punk	Gilberto Dimenstein	Cultura punk	Imagem do professor	Fala da trajetória de um jovem punk que decidiu cursar Pedagogia. Dimeinstein afirma que ele terá que desconstruir a imagem do punk associada à violência "se quiser mesmo ser professor". O jovem afirma que seu interesse pela Pedagogia veio pelo contato com a cultura punk: "As letras das músicas falavam de transformas o mundo pela palavra. Essa é a tarefa do professor". Dimeinstein conclui o artigo dizendo: "Um morador da periferia, funcionário de uma agência dos Correios, pagar a própria faculdade - isso, sim, 'é punk'".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17348&keyword=Professor&anchor=5304524&origem=busca&originURL=&pd=a4f3d20bf0ac3511ab04e24e6602e914	22/01/2020
Folha de S. Paulo	08/11/2007	28.708	87	Primeiro Caderno	Brasil	A7	Câmara cancela mostra com foto de nudez	Fábio Zanini	Censura	Imagem do professor	Câmara dos Deputados cancela exposição de fotos por conter uma fotografia da travesti Rogéria "seminua" sob a alegação de que o local "é visitado diariamente por turistas, religiosos, professores e crianças - inclusive estudantes da rede pública de ensino - além da presença rotineira de autoridades e servidores".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17349&keyword=professores&anchor=5221544&origem=busca&originURL=&pd=756523db9eadfa8d7619cf86f854ca89	22/01/2020
Folha de S. Paulo	09/11/2007	28.709	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	A Comunidade Ibero-Americana	Luiz Inácio Lula da Silva	Comunidade Ibero-Americana	Desenvolvimento; qualidade da educação; valorização do professor	Lula afirma que seu governo está empenhado em "assegurar educação pública de acesso universal e bom nível. Essa é uma ferramenta crucial para dar igualdade de oportunidades e criar chances de ascensão social. Queremos valorizar os professores, melhorar sua formação e aumentar seus salários."	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17350&keyword=professor&anchor=5221511&origem=busca&originURL=&pd=79fd43b5d136a6ab57ecbc74f104c8c9	22/01/2020
Folha de S. Paulo	09/11/2007	28.709	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Professor	Regina Coeli Baldin Saponara	Aposentadoria		Critica os esclarecimentos feitos pelo coordenador de Comunicação da SEE ironizando o debate de quem ganhará mais aposentados ou na ativa ao expor os valores 1541 e 1461. RELER	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17350&keyword=professor&anchor=5221511&origem=busca&originURL=&pd=79fd43b5d136a6ab57ecbc74f104c8c9	22/01/2020

Folha de S. Paulo	10/11/2007	28.710	87	Brasil 2		A4	Lei estimula professor público a buscar formação superior	Marta Salomon	Formação de professores	LDB	Aponta que 70% dos professores da educação básica tem ensino superior e que menos de 1% é leigo. Destaca também que a LDB estimulou um movimento de formação em massa dos professores, de modo que eles são responsáveis pela quarta parte de matrículas no ProUni.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17351&keyword=professor&anchor=5514429&origem=busca&originURL=&pd=9470ecd7d40c4e6ef3e106fc854f6ccd	22/01/2020
Folha de S. Paulo	11/11/2007	28.711	87	Capa			Em SP, 13% dos professores estaduais faltam a cada dia	Fábio Takahashi	Absenteísmo	salário, carreira; condições de trabalho	Aponta que a maioria dos professores que faltam não sofrem cortes salariais e que os docentes contam com 19 dispositivos legais que lhes permitem se ausentar sem descontos. Especialista em direito diz que a lei é permissiva. Professores afirmam que faltas se devem as más condições de trabalho e baixos salários.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17352&keyword=professores&anchor=5221288&origem=busca&originURL=	22/01/2020
Folha de S. Paulo	11/11/2007	28.711	87	Cotidiano 2		C13	30 mil professores faltam por dia na rede pública de SP	Fábio Takahashi	Absenteísmo	salário, carreira; condições de trabalho	Na rede pública estadual, falta diária é de 12,8% dos professores, na maioria da escolas particulares, o índice de faltas é inferior a 1%.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17352&keyword=professor&anchor=5304238&origem=busca&originURL=&pd=a47943dda446292af795498b2c0ad3d9	22/01/2020
Folha de S. Paulo	11/11/2007	28.711	87	Cotidiano 2		C16	Apeoesp diz que doença é causa das faltas	Fábio Takahashi	Absenteísmo	salário, carreira; condições de trabalho	Presidente da Apeoesp, Carlos Ramiro de Castro, cita pesquisa desenvolvida em parceria com o DIEESE indicando que os professores tendem a adoecer devido as condições de trabalho e por isso faltam.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17352&keyword=professores&anchor=5304275&origem=busca&originURL=&pd=823a493a7e0a89b57680d4db3408b402	22/01/2020
Folha de S. Paulo	11/11/2007	28.711	87	Cotidiano 2		C18	Para educadores, legislação precisa mudar	Fábio Takahashi	Absenteísmo	salário, carreira; condições de trabalho	Educadores consulados (diretora da Feusp e Cortella) afirma que é preciso realizar uma revisão da legislação aliada à melhoria das condições de trabalho dos professores. Para diretora-executiva da Fundação Lemann, é preciso criar diferenciais de salários para assíduos e controle eletrônico de faltas, além de mudar a legislação.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17352&keyword=professor&anchor=5304281&origem=busca&originURL=&pd=c857fc11729924fc794aec73a5bc97e2	22/01/2020
Folha de S. Paulo	12/11/2007	28.712	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação 1	Sebastião Paulo Tonolli	Absenteísmo	salário, carreira; condições de trabalho	Afirma que os professores fazem do seu salário justificativa para suas incompetências, e responsabiliza os professores pela má resultados da educação: "Os professores, em cumplicidade com o Estado, são os grandes patrocinadores do malogro da educação."	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17353&keyword=professor&anchor=5221322&origem=busca&originURL=&pd=a88e89f6f35b8f020d7ffd001c81cecc	22/01/2020
Folha de S. Paulo	12/11/2007	28.712	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação 2	João E. Galvani de Almeida	Absenteísmo	salário, carreira; condições de trabalho	Critica a chamada da reportagem apontando que ela é tendenciosa e a falta de comparação entre o salário recebido pelo professor na rede pública e pelos professores das escolas de elite mencionadas na reportagem.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17353&keyword=professor&anchor=5221322&origem=busca&originURL=&pd=a88e89f6f35b8f020d7ffd001c81cecc	22/01/2020
Folha de S. Paulo	12/11/2007	28.712	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação 3	Maria Emilio Moderno Neves Tamallo	Absenteísmo	salário, carreira; condições de trabalho	Afirma que professores sofrem sim consequências devido a faltas tanto de ordem financeira quanto para evolução funcional. Aponta que o real problema são as precárias condições das escolas, demotivação dos alunos e má remuneração dos professores.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17353&keyword=professor&anchor=5221322&origem=busca&originURL=&pd=a88e89f6f35b8f020d7ffd001c81cecc	22/01/2020
Folha de S. Paulo	13/11/2007	28.713	87	Capa			Professoras dizem ter sido punidas por namoro em MS		Preconceito	Imagem do professor	Professoras da rede municipal de Campo Grande (MS) denunciam a prefeitura por puni-las devido a sua orientação sexual. Prefeito da cidade justificou-se afirmando que "há limites de conduta e ética".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17354&keyword=Professoras&anchor=5221290&origem=busca&originURL=	23/01/2020
Folha de S. Paulo	13/11/2007	28.713	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Mestres em falta	Editorial	Absenteísmo	salário, carreira; condições de trabalho; PDE; piso salarial	Destaca que os argumentos apresentados pela Apeoesp para explicar o absenteísmo explicam mais não justificam. Afirma que a política horizontal de recuperação dos salários (lei do piso nacional) é necessária, mais não resolve a questão, pois "ganhar um pouco mais não levará professores a tornar-se assíduos - a média dos proventos dos mestres paulistas, por exemplo, é 53% superior ao valor proposto como piso para o país. Aumento salarial não garante melhora automática do ensino. É preciso exigir contrapartida dos professores". Defende ainda o pagamento de premiação para escolas que reduzirem faltas e atingirem melhores resultados, e que as legislações sobre ausências e aposentadoria sejam revistas.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17354&keyword=professor&anchor=5221531&origem=busca&originURL=&pd=765ea7adc12f9d9fae2b38e8b13993b6	23/01/2020

											[defesa da gestão por resultado e utiliza um argumento de que os professores ganham mais que a média geral do trabalhadores, desconsiderando que a média paga aos trabalhadores é muito baixa - cf. mesmo argumento utilizado pelo Ricardo Paes de Barros no IAS]		
Folha de S. Paulo	13/11/2007	28.713	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação 1	Alexandre Assis	Absenteísmo	salário, carreira; condições de trabalho; imagem do professor	Resposta a carta do leitor Sebastião Paulo Tonolli, afirma que como professor que trabalha em 3 escolas considera no mínimo infeliz a afirmação de que "os professores, em cumplicidade com o Estado, são os grandes patrocinadores do malogro da educação". E questiona: "quantas crianças e adolescentes não salvamos do crime de uma vida sem futuro com nossa perseverança e dedicação? Quantas vezes gastamos dinheiro do nosso próprio bolso para levar aos alunos um material de qualidade (...)?". Questiona ainda a reclamação do leitor de custear com o pagamento de seus impostos o sistema de ensino público e que ele joga a culpa do fracasso em cima dos professores, mas não reclama de custear os salários dos senadores e assistir um escândalo de corrupção a cada mês. Conclui: "Um povo que trata dessa maneira seus professores está fadado ao eterno fracasso".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17354&keyword=professor&anchor=5221531&origem=busca&originURL=&pd=765ea7adc12f9d9fae2b38e8b13993b6	23/01/2020
Folha de S. Paulo	13/11/2007	28.713	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação 2	Wanderlei Fonseca	Absenteísmo	salário, carreira; condições de trabalho	Afirma que ficou indignado com a reportagem "30 mil professores...", pois "não há má condição de trabalho que justifique o número de faltas dos professores".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17354&keyword=professor&anchor=5221531&origem=busca&originURL=&pd=765ea7adc12f9d9fae2b38e8b13993b6	23/01/2020
Folha de S. Paulo	13/11/2007	28.713	87	Cotidiano		C6	Professoras dizem que foram punidas por manter namoro	Cíntia Acayaba	Preconceito	Imagem do professor	Professoras da rede municipal de Campo Grande (MS) denunciam a prefeitura por puni-las devido a sua orientação sexual. Prefeito da cidade justificou-se afirmando que "há limites de conduta e ética". Elas foram desligadas de suas funções como professoras após a diretora da escola receber "denúncias".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17354&keyword=professoras&anchor=5304573&origem=busca&originURL=&pd=3396ff66573075c4e66b81ba040c69de	23/01/2020
Folha de S. Paulo	14/11/2007	28.714	87	Cotidiano		C9	Professor fará estágio de 3 anos para ter estabilidade	Artur Rodrigues	Estágio probatório	carreira	Decreto estabelece estágio probatório de 3 anos para professores concursados atingirem estabilidade no cargo. O decreto diz que o objetivo é contribuir para a eficiência do poder público, medir o desempenho do funcionalismo e fornecer subsídios à gestão de política de recursos humanos. Os critérios levados em consideração para a avaliação dos professores são: assiduidade, disciplina, capacidade de iniciativa, responsabilidade, comprometimento e eficiência. Porém, o texto é vago sobre o modo como se dará essa avaliação. O presidente da Apeoesp, Carlos Ramiro de Castro, afirma que o decreto visa jogar a culpa do mau ensino nas costas dos professores. O presidente da Udem, Luiz Gonzaga de Oliveira Pinto, diz que a medida é meramente intimidatória e que não sairá do papel.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17355&keyword=professores&anchor=5304885&origem=busca&originURL=&pd=8be83794c0a9e5eebf572c17fb4084f	23/01/2020
Folha de S. Paulo	15/11/2007	28.715	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação	Flávio Alexandre Camargo Mancini	Estágio probatório	carreira; condições de trabalho	Fala sobre as condições de trabalho e infra-estrutura das escolas estaduais e questiona o estágio probatório como mais uma das humilhações que o professor tem de passar com diretores autoritários e incompetentes.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17356&keyword=Professora%2Cprofessor&anchor=5221050&origem=busca&originURL=&pd=65d719d515901dcb8f10184e5fbc1944	23/01/2020
Folha de S. Paulo	21/11/2007	28.721	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	As ONGs e os óculos	Evelyn Berg loschpe	ONGs	terceiro setor; gestão pública; papel do professor	A autora afirma que quem deveria detectar que o aluno precisa de óculos é a escola, a professora da sala de aula e que ela deveria ser "instrumentalizada a detectar os problemas de aprendizagem de seus alunos" na faculdade; questiona: "assim como não se imagina um engenheiro sem capacitação para construir uma ponte sólida, um	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17362&keyword=professora&anchor=5221051&origem=busca&originURL=&pd=67944dea92cd063d32d5072caefe9581	23/01/2020

											médico que não conheça bem a composição dos medicamentos, por que se tolera um professor formado sem as condições técnicas de aferir a capacidade de aprendizagem de seus alunos? Não é ele que vai formar o engenheiro que constrói as nossas pontes e o médico que cuida de nossa saúde?". E defende a atuação de voluntários de ONGS: "Se o professor não o faz, é útil à sociedade que ela tenha se organizado em células de voluntários capazes de ter capilaridade e assim chegar às microrrealidades". Afirma que a única saída é investir na professora, no engenheiro e no médico e, enquanto isso, que as ONGS do bem continuem atuando. [combra-se tantas competências do professor - didática, pedagógica, técnica etc. - mas quais condição de formação e trabalho se oferece a ele? essa comparação com médicos e engenheiros é muito superficial e generalizante; médicos conhecem realmente a composição dos medicamentos para a sua atuação profissional? os professores precisam conhecer e dominar muitos conhecimentos e técnicas que extrapolam a educação, deveriam atuar em conjunto com profissionais de outras áreas - saúde, psicologia - e não ter que domiar atribuições que não deveriam competir a ele.]		
Folha de S. Paulo	22/11/2007	28.722	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Terceiro setor	Tarso Cabral Violin	ONGs	terceiro setor; gestão pública; papel do professor	Comenta o artigo "As ONGs e os óculos" e afirma que, em resposta a pergunta da articulista sobre o que é necessário para moralizar o terceiro setor, ele responde que "basta que o Estado aplique o dinheiro público hoje repassado às ONGs no pagamento de melhores salários e em estrutura para os professores das escolas públicas (...)".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17363&keyword=professor&anchor=5220897&origem=busca&originURL=&pd=fa23a70d942c3e75a57befe4d9994b63	23/01/2020
Folha de S. Paulo	24/11/2007	28.724	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	De quando a lei substitui a democracia	Gabriel Ioschpe	Educação Pública	Qualidade da educação; imagem do professor	Com posicionamento contrário ao projeto de Lei que prevê a obrigatoriedade dos filhos de ocupantes de cargos eletivos cursarem escola pública, ele afirma que "a escola pública brasileira não é ruim porque o político não coloca o seu filho nela - ela é ruim porque prefeitos, governadores, e presidente não perdem voto se a escola for mal, nem ganham voto se a escola vai bem". E que "ainda está plasmada na cabeça do brasileiro médio a idéia de que a boa escola é aquela com belas paredes pintadas, boa merenda, uma linda quadra poliesportiva e cheia de professores bem pagos e com muitos diplomas. Não entendem que esses são apenas supostos meios (a maioria de pequeno impacto no aprendizado), e não a finalidade do sistema escolar, que é educar as nossas crianças".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17365&keyword=Professores&anchor=5220901&origem=busca&originURL=&pd=db236bfff9289eca74458e056587e36c	23/01/2020
Folha de S. Paulo	24/11/2007	28.724	87	Cotidiano 2		C5	Haddad defende criação de regras para parceria com ONGS		ONGs	terceiro setor; gestão pública; formação do professor	Em debate promovido pela Folha, Haddad afirma que relação com o terceiro setor é importante mas não deve substituir o Estado no papel de educar.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17365&keyword=professores&anchor=5518526&origem=busca&originURL=&pd=0fb5a57db53fa00932141de36bf8cea8	23/01/2020
Folha de S. Paulo	27/11/2007	28.727	87	Capa			Prefeitura quer premiar professor que falte pouco		Bonificações	absenteísmo; avaliação de desempenho	Prefeito de SP. Gilberto Kassab, enviará à Câmara proposta que prevê gratificações maiores aos docentes que faltem menos. Sindicatos criticam que o projeto não preveja alta no salário básico.	<a "="" href="https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17368&keyword=professores&anchor=5220591&origem=busca&originURL=">https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17368&keyword=professores&anchor=5220591&origem=busca&originURL=	23/01/2020
Folha de S. Paulo	27/11/2007	28.727	87	Primeiro Caderno	Brasil - Painel	A4	Armadura	Renata Lo Prete	Saresp	avaliações externas	Na tentativa de evitar fraudes no Saresp, o governo do Estado criou um sistema de "agentes" e os professores trocarão de escola para aplicar a prova.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17368&keyword=professores&anchor=5220650&origem=busca&originURL=&pd=222cd61042273cef159d3fed65dc0324	23/01/2020
Folha de S. Paulo	27/11/2007	28.727	87	Cotidiano		C7	Kassab quer ampliar prêmio de professor que faltar pouco	Fábio Takahashi	Bonificações	absenteísmo; avaliação de desempenho; carreira	Novo plano de carreira dos profissionais da Educação prevê aumento de gratificação para aqueles que faltarem menos e não mudarem de escola.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17368&keyword=professores&anchor=5305490&origem=busca&originURL=&pd=9cea618686e3ba308d861d27ed79ecaf	23/01/2020
Folha de S. Paulo	29/11/2007	28.729	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Exaltação da mediocridade	Clóvis Rossi	Bonificações	absenteísmo; avaliação de desempenho; condições de trabalho	Critica o projeto de reestruturação de carreira apresentado por Kassab: "não é sério premiar quem apenas cumpre a sua obrigação primária que é comparecer ao local de trabalho. Se os professores faltam porque o salário e as condições de trabalho são inadequadas, que se corijam as inadequações. E se puna quem não cumpre sua obrigação."	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17370&keyword=professores&anchor=5220697&origem=busca&originURL=&pd=8b8a877b65a49b66721c6baa0ea78a54	23/01/2020
Folha de S. Paulo	30/11/2007	28.730	87	Cotidiano		C5	Alunos brasileiros ficam entre os últimos em ciências	Antônio Gois Angela Pinho	PISA	Avaliações externas; formação de professores	Um dos fatores apontado para o baixo desempenho é a falta de professores qualificados para o ensino de ciências. [para a área de ciências os salários de professor são ainda menos atrativos, dado que os formados podem atuar em outros setores - indústria, por exemplo - em que recebem mais]	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17371&keyword=professores&anchor=5307297&origem=busca&originURL=&pd=8fc22e9dac9910a5f06428fe29621e8d	23/01/2020
Folha de S. Paulo	30/11/2007	28.730	87	Cotidiano		C6	Docente só será promovido se fizer cursos de atualização	Fábio Takahashi	Evolução funcional	formação	Novo plano de carreira prevê que os professores da rede municipal deixem de ter a possibilidade de evolução na carreira apenas pelo tempo de serviço na rede, tendo que aliar a isso a realização de pós-graduação ou especialização.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17371&keyword=professor&anchor=5307299&origem=busca&originURL=&pd=398151770c99081b524390300bc4b64a	23/01/2020
Folha de S. Paulo	01/12/2007	28.731	87	Cotidiano		C4	Professora incentiva leitura de jornal com vaquinha para assinatura	Mariana Barros	Projeto em escola	condições de trabalho; imagem do professor	Professora de escola da rede estadual desenvolve projeto para estimular a leitura, como a escola não contava com recursos para a assinatura de um jornal, ela mesma no início bancou a assinatura e posteriormente solicitou ajuda dos pais e alunos para fazerem uma vaquinha. "Também não tenho condições [financeiras], mas, por eles, fiz o sacrifício."	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17372&keyword=professora&anchor=5305735&origem=busca&originURL=&pd=2378ac22dfc98872426afe6511e4b0d8	24/01/2020

Folha de S. Paulo	05/12/2007	28.735	87	Cotidiano		C3	Inclusão explica mau resultado, diz secretária	Fábio Takahashi	PISA	Avaliações externas; formação de professores; condições de trabalho; salário	Em entrevista, secretária de Educação - Maria Helena Guimarães de Castro - ao comentar os resultados de SP no PISA, aponta como "erro" cometido a questão da formação de professores ("nossas universidades não estão formando bem nossos professores") e afirma que precisam rever a formação continuada e os critérios de seleção dos professores. Quando questiona sobre o fato dos professores reclamarem de problemas como salários baixos e salas superlotadas, ela responde que "sala cheia não é fator explicativo de baixo desempenho em nenhum lugar do mundo" e reconhece que quanto aos salários "o ideal seria melhorar ainda mais, mas o governo está fazendo dentro do que é possível". Ao responder sobre o que o governo pretende fazer para melhorar a qualidade, afirma que será feita uma recuperação intensiva de Língua Portuguesa, com material de apoio ao professor, orientação curricular; e que será adotado um sistema de bônus vinculado à melhoria dos resultados e à assiduidade.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17376&keyword=professor&anchor=5305992&origem=busca&originURL=&pd=8a61fb6428eb2619169f8c6385e6bc64	24/01/2020
Folha de S. Paulo	05/12/2007	28.735	87	Cotidiano		C4	Para diretora da Educação da USP, exame revela calamidade em escolas públicas	Cinthia Rodrigues	PISA	Avaliações externas; rede pública e particular; valorização	Em entrevista, Sonia Penin - diretora da Feusp - afirma que o maior problema da educação pública brasileira é o tempo de estudo, seguido da falta de valorização e capacitação dos professores,	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17376&keyword=professor&anchor=5306002&origem=busca&originURL=&pd=288cd3e99eb766b004856827b9e5a98d	24/01/2020
Folha de S. Paulo	06/12/2007	28.736	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Uma avaliação dura	Editorial	PISA	avaliações externas; qualidade da educação; valorização	Editorial apresenta o quadro da educação brasileira a partir dos dados do PISA. Afirma que a depreciação da carreira de professor afeta não só as escolas da rede pública, mas também as da rede particular uma vez que esta recruta seus professores entre os mesmos egressos de universidades que já não apresentam mais qualidade. Conclui afirmando que a educação precisa de "alunos liderados por professores competentes na busca de excelência" e que "crucial mesmo é formar, recrutar, premiar e reter os melhores mestres, pagando-lhes salário digno e cobrando o resultado devido".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17377&keyword=professores&anchor=5220238&origem=busca&originURL=&pd=aff0e137fe312c52c776218c530066aa	24/01/2020
Folha de S. Paulo	06/12/2007	28.736	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Educação	Silvio de Souza	PISA	avaliações externas; qualidade da educação; valorização	Ao comentar a entrevista com Maria Helena Guimarães de Castro, secretária da Educação, ressaltou que a fala da secretária responsabiliza os professores e não os sucessivos governos do PSDB pelo caos da educação paulista.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17377&keyword=Professores&anchor=5220238&origem=busca&originURL=&pd=aff0e137fe312c52c776218c530066aa	24/01/2020
Folha de S. Paulo	06/12/2007	28.736	87	Cotidiano		C10	Para Serra, ministro fez uso político de exame de alunos	Fábio Takahashi	PISA	avaliações externas; qualidade da educação; valorização; PDE	Polêmica entre Serra e Haddad sobre os dados de SP no PISA. Maria Helena de Castro afirma que provavelmente SP não entrará no PDE sobretudo devido à proposta do programa para formação de professores. No quadro "Raio-x da Rede Estadual Paulista" apresentado na matéria, entre os "Sete problemas da educação de SP", destaca-se a formação de professores como 2º, duração da jornada (com muitas faltas de alunos e professores) como 3º, salário dos professores muito baixo como 4º, tamanho das classes (condições de trabalho) - 5º, e falta de cobrança (os melhores professores não ganham mais).	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17377&keyword=professores&anchor=5306053&origem=busca&originURL=&pd=685a60d4ab90963f828d50c3f6e72d7f	24/01/2020
Folha de S. Paulo	07/12/2007	28.737	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Nós e os macacos	José Sarney	PISA	avaliações externas; qualidade da educação; PDE, salário	Diante dos dados do PISA, afirma que o baixo índice educacional do país não é um problema conjuntural e, sim, estrutural. Sendo um problema muito complexo que envolve "repetência, abandono da escola, analfabetismo funcional e a remuneração dos professores".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17378&keyword=professores&anchor=5220271&origem=busca&originURL=&pd=6e13834e3ab23f66100e672e11755288	24/01/2020
Folha de S. Paulo	12/12/2007	28.742	87	Cotidiano		C6	Kassab desiste de exigir curso para docente ser promovido	Fábio Takahashi Rogério Pagnan	Evolução funcional	formação; avaliação por desempenho	Câmara aprovou plano de reestruturação da carreira dos profissionais da educação da Prefeitura de SP. Após críticas de sindicatos e da oposição, o governo retirou a exigência de acúmulo de títulos para a evolução na carreira. Foi mantida a proposta da criação de um "provão" para os professores e também um sistema de avaliação que contabilizará indicadores como assiduidade para o pagamento de gratificação, aplicação da jornada e fiação dos professores nas escolas.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17383&keyword=professor&anchor=5306243&origem=busca&originURL=&pd=a8961aff1ad9783cbf08049e6f75e646	25/01/2020
Folha de S. Paulo	13/12/2007	28.743	87	Ilustrada		E2	Quadro-negro	Mônica Bergamo	PISA	Avaliações externas; rede pública e particular; responsabilização	Divulga campanha lançada pela MTV contra a classificação do Brasil no PISA com vinheta que vai pedir que "os jovens exijam dos professores melhor qualidade de ensino".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17384&keyword=professores&anchor=5306215&origem=busca&originURL=&pd=50b77da4ea133a7ccef176c03588362f	25/01/2020

Folha de S. Paulo	16/12/2007	28.746	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Uma cruzada pela educação	Antônio Ermírio de Moraes	PISA	avaliações externas; qualidade da educação; valorização	Diante dos resultados do Brasil no PISA, afirma "sem ser especialista nesse campo, vejo que os pesquisadores recomendam atacar prioritariamente a melhoria da gestão das escolas, o aperfeiçoamento dos professores, o apoio aos estudantes desprotegidos e o rigor na avaliação". Ressalta que quanto à avaliação - com a Prova Brasil e o Saeb - o país já avançou, sendo possível avaliar o desempenho de alunos e dos professores para se corrigir os rumos. Sugere, então, que empresas auxiliem seus funcionários a conhecerem a situação da escola onde seus filhos estudam e "nesse caso, pais e empresários passariam a cobrar um melhor ensino, exigindo dos diretores, professores e autoridades governamentais uma educação com o maior empenho possível". Em resumo, sua sugestão é "a de organizar mecanismos para aumentar a pressão da demanda pelo bom ensino", sendo necessário "montar um grande movimento social - uma verdadeira cruzada - cujo lema seria: pais e empresários de todo o Brasil, uni-vos para melhorar a educação"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17387&keyword=professores&anchor=5219883&origem=busca&originURL=&pd=53e2f6df2c396db414f0779f92927c79	25/01/2020
Folha de S. Paulo	16/12/2007	28.746	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	TV e escola	Italo Manmini Filho	PISA	Avaliações externas; rede pública e particular; responsabilização	Resposta do leitor à nota "Quadro-negro" na coluna de Mônica Bergamo, afirma que acha justa a campanha promovida pela MTV para que os alunos cobrem dos professores melhor qualidade de ensino e que, da parte dele, pedirá a seus alunos que dediquem mais tempo aos estudos, "deixando, por exemplo, de assistir à MTV."	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17387&keyword=professor&anchor=5219883&origem=busca&originURL=&pd=53e2f6df2c396db414f0779f92927c79	25/01/2020
Folha de S. Paulo	18/12/2007	28.748	87	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Viva o Quirguistão	Arnaldo Niskier	PISA	Avaliações externas; formação de professores; PDE	Comenta os resultados do Brasil no PISA e segue para o relato de uma sessão plenária na Academia Brasileira de Letras com a participação do Ministro da Educação - Fernando Haddad - que manifestou "desejo de cuidar melhor da capacitação dos professores". Haddad teria dito que "O sistema relegou essa prioridade ao quinto plano. Vamos tratar do assunto como carreira de Estado, sob responsabilidade do governo federal. Só assim poderemos dar melhor assistência, inclusive salarial, aos quase 3 milhões de professores que cuidam dos nossos 50 milhões de alunos"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17389&keyword=professor&anchor=5219765&origem=busca&originURL=&pd=4352f2c01d8bd7bc032e621b4a1189b3	25/01/2020
Folha de S. Paulo	18/12/2007	28.748	87	Cotidiano		C8	Serra quer limitar faltas de funcionários	Fábio Takahashi	Absenteísmo	carreira; condições de trabalho; imagem do professor	Governador José Serra apresenta projeto que limita número de faltas dos servidores públicos do Estado de São Paulo. Considerando a situação dos profissionais da Educação, o jornalista recupera as informações e debates publicados pela Folha no mês anterior e ressaltou que, apesar de a Secretaria da Educação ter afirmado que alterações na legislação precisam de ampla discussão entre sociedade, Legislativo e governo, este projeto foi enviado à Assembleia sem consultar as entidades da categoria.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17389&keyword=professores&anchor=5306680&origem=busca&originURL=&pd=6abd98f20fc5bf9a6ecea416b43f6c7	25/01/2020

Folha de S. Paulo	18/12/2007	28.748	87	Cotidiano		C8	Cai o nº de faltas de professores municipais	Fábio Takahashi	Bonificações	absenteísmo; avaliação de desempenho; condições de trabalho	Secretário municipal da Educação - Alexandre Schneider - afirma que uma das medidas que explicam a queda no número de faltas foi a vinculação do pagamento da gratificação por desempenho à quantidade de faltas. Ele afirmou também que as condições de trabalho também melhoraram	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17389&keyword=professores&anchor=5306680&origem=busca&originURL=&pd=6abd98f20fc5bf9a6ceab416b43f6c7	25/01/2020
Folha de S. Paulo	19/12/2007	28.749	87	Cotidiano		C6	Estado irá criar classes apenas para alunos repetentes	Fábio Takahashi	Política pública	progressão continuada; professor auxiliar	Ao tratar do projeto que cria turmas especiais para alunos que repetiram a 4ª série, Maria Helena Guimarães de Castro afirma que não se pode imaginar que um aluno com dificuldades aprenderá com o mesmo material didático e o mesmo professor, na mesma sala. Governo estadual também divulga a aplicação do programa do professor-auxiliar para as turmas de 2ª série.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17390&keyword=professores&anchor=5306668&origem=busca&originURL=&pd=10eaf43c715b3dd592ce87916335ece	25/01/2020
Folha de S. Paulo	20/12/2007	28.750	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Mais e melhores aulas	Editorial	Absenteísmo	qualidade da educação; avaliação de desempenho; condições de trabalho	Aborda a questão do absenteísmo docente nas redes municipal e estadual de SP e afirma que "uma parcela da categoria, sob o pretexto de más condições de trabalho e remuneração, especializou-se em aproveitar brechas da legislação leniente para ausentar-se da sala de aula. Acredita prejudicar o governo, mas na prática causa mais danos aos próprios alunos". Aponta a gratificação por desempenho ter sido vinculada à assiduidade como um "meio eficaz" que o governo do município encontrou de combater essa "cultura arraigada entre os servidores". Quanto à rede estadual, aponta o projeto enviado à Assembleia que limita as faltas dos servidores como um indicativo de mudanças e destaca a implementação de premiação das escolas vinculada, entre outros fatores, à assiduidade, como sendo "o caminho".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17391&keyword=professores&anchor=5219837&origem=busca&originURL=&pd=4f3b647ccea41c8b00cb09c66e4546a8	25/01/2020
Folha de S. Paulo	20/12/2007	28.750	87	Primeiro Caderno	Erramos	A3	Cotidiano (16 dez., pág. C6)		Política pública	progressão continuada; professor auxiliar	Esclarece que a SEE-SP informou incorretamente sobre a expansão do programa de professor-auxiliar.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17391&keyword=professor&anchor=5219837&origem=busca&originURL=&pd=4f3b647ccea41c8b00cb09c66e4546a8	25/01/2020
Folha de S. Paulo	20/12/2007	28.750	87	Ilustrada		E2	De molho	Mônica Bergamo	Absenteísmo	carreira; condições de trabalho; imagem do professor	Divulga projeto do governador José Serra para reduzir número de faltas do servidor, afirmando que, até em então, um professor pode faltar 100 dos 200 dias letivos	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17391&keyword=professor&anchor=5306768&origem=busca&originURL=&pd=9abdd190d2d54beaa3eaff1b77327ed7	25/01/2020
Folha de S. Paulo	21/12/2007	28.751	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Culpa dos professores	Maria José Speglich	Responsabilização dos professores	qualidade da educação; PSDB	Afirma que, há 12 anos no comando da Educação de SP, os tucanos devem satisfação à sociedade brasileira. Aponta a secretária Rose Neubauer e seu projeto de municipalização como início do desmonte do sistema. Destaca que "com a conivência da grande imprensa, a culpa tem sido imputada sempre aos professores".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17392&keyword=professores&anchor=5219799&origem=busca&originURL=&pd=5208f92957bb1e11274618df0627f154	25/01/2020
Folha de S. Paulo	23/12/2007	28.753	87	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Cargos	Izabel Avallone	Política pública	carreira; condições de trabalho; imagem do professor	Qualifica como "desalentadora" a notícia de que o governador José Serra quer a criação de 1300 cargos efetivos, considerando que cargos efetivos só deveriam ser criados por meio de concursos. Cita a situação dos professores que trabalham há mais de 12 anos sem aumento, com um "salário de fome" e cujos alunos têm mostrado baixo aproveitamento e critica a criação e cargos para "beneficiar protegidos".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17394&keyword=professor&anchor=5219630&origem=busca&originURL=&pd=5b9a6bb6ffbbaceb3726cbac4f30f4bb	25/01/2020

Folha de S. Paulo	24/12/2007	28.754	87	Primeiro Caderno	Opinião - Pannel do leitor	A3	Educação	Daniilo Vicente	Responsabilização dos professores	qualidade da educação; PSDB	Em resposta a carta "Culpa dos professores", esclarece que a municipalização não serve para desonerar a folha de pagamento do governo do estado.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17395&keyword=professora&anchor=5219501&origem=busca&originURL=&pd=d81ef87bfb39201b852b3425901b8510	25/01/2020
Folha de S. Paulo	24/12/2007	28.754	87	Cotidiano		C1	"Nunca tinha tido aulas de inglês", diz aluna que mudou para escola particular	Antônio Gois	Desigualdades educacionais e qualidade da educação	ONGs; condições de trabalho; imagem do professor	Reportagem cita a psicopedagoga Lilian Paiva que afirma que "é comum os professores da rede pública, às vezes sobrecarregados com o número de crianças por turma, fazerem diagnósticos errados dos problemas de aprendizado ou não darem soluções adequadas".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17395&keyword=professora&anchor=5219497&origem=busca&originURL=&pd=4adad20814cf6b732cdb043f0486ad26	25/01/2020
Folha de S. Paulo	25/12/2007	28.755	87	Primeiro Caderno	Opinião - Pannel do leitor	A3	Cargos	Daniela Queiroz	Política pública	carreira; condições de trabalho; imagem do professor	Em resposta à carta "Cargos", esclarece que os novos cargos criados serão preenchidos por meio de concurso público e que não é verdade que os professores estão há 12 anos sem aumento, e complementa que dede o início daquele ano o governo já concedeu à categoria benefícios como a incorporação de gratificações e atecipaço de bônus.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17396&keyword=professores&anchor=5219488&origem=busca&originURL=&pd=eda6265adc05345e2c50ba41f7d3b6c0	25/01/2020
Folha de S. Paulo	26/12/2007	28.756	87	Primeiro Caderno	Opinião - Editoriais	A2	Obviedades da educação	Vaguinaldo Marinheiro	Desigualdades educacionais e qualidade da educação	absenteísmo	Diante do quadro de desigualdade educacional do Brasil (maior que a desigualdade socioeconômica), em relação aos professores afirma: "já pedindo perdão aos que se esforçam, é preciso mais seriedade dos que trabalham no setor pública".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17397&keyword=professores&anchor=5219500&origem=busca&originURL=&pd=2f72eab36ef3187a78bc5798d1ca1cef	25/01/2020
Folha de S. Paulo	26/12/2007	28.756	87	Primeiro Caderno	Opinião - Pannel do leitor	A3	Educação	Roberto Guido	Desigualdades educacionais e qualidade da educação		Afirma que a reportagem da Folha confirma o que os professores vêm denunciando sistematicamente: "o governo do Estado mais rico da Federação vem, nos últimos 14 anos, implementando uma escola pobre para os pobres". Aponta a ausência de um Plano Estadual de Educação, a política de municipalização, a desvalorização de professores e funcionários e a infraestrutura precária como "aspectos perversos e genocidas dessa política em São Paulo".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17397&keyword=professor&anchor=5219500&origem=busca&originURL=&pd=2f72eab36ef3187a78bc5798d1ca1cef	25/01/2020
Folha de S. Paulo	26/12/2007	28.756	87	Cotidiano		C2	Aula de solidariedade	Gilberto Dimenstein	Comunidade escolar	Imagem do professor	Trata do esforço de alunos, pais e professores para evitar o fechamento de uma escola estadual	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17397&keyword=professores&anchor=5306940&origem=busca&originURL=&pd=03a693b46e185463c000b51fea96120a	25/01/2020
Folha de S. Paulo	28/12/2007	28.758	87	Primeiro Caderno	Opinião - Pannel do leitor	A3	Educação	Flávio Alexandre Camargo Mancini	Responsabilização dos professores	qualidade da educação; PSDB	Questiona a resposta de Daniilo Vicente - coordenador de comunicação da SEE-SP - relatando a falta de estrutura da escola estadual em que trabalha	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17399&keyword=Professor&anchor=5219557&origem=busca&originURL=&pd=e06110221e43aae0f9f45b9eca26d635	25/01/2020
Folha de S. Paulo	28/12/2007	28.758	87	Cotidiano		C7	Mãe armada invade escola que reprovou filha	Matheus Pichonelli	Violência escolar	condição de trabalho	Relato de mãe que ameaça professores e diretora de escola estadual do RS por terem reprovado sua filha	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17399&keyword=professores&anchor=5306979&origem=busca&originURL=&pd=ce78c04da17442c0cdb04fe313530dc9	25/01/2020
Folha de S. Paulo	29/12/2007	28.759	87	Primeiro Caderno	Opinião - Pannel do leitor	A3	Cargos	Izabel Avallone	Política pública	carreira; condições de trabalho; imagem do professor	Contesta a resposta de assessora de comunicação afirmando que os professores não tiveram reajuste e questiona por que os professores não têm data-base?	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17400&keyword=professor&anchor=5219595&origem=busca&originURL=&pd=a5a70c2976af2a1fec7343ded911901d	25/01/2020

2017

4373 resultados para professor entre 01.jan.2017 - 31.dez.2017

<https://acervo.folha.com.br/busca.do?keyword=professor&periododesc=01%2F01%2F2017+--+31%2F12%2F2017&por=Por+Per%C3%ADodo&startDate=01%2F01%2F2017&endDate=31%2F12%2F2017&days=&month=&year=&jornais=>

Folha de S. Paulo	31/12/2017	32.414	97	Primeiro Caderno	Opinião - Pannel do leitor	A3	Segunda sem Carne	Maria Inês Boldrin (leitora)	Crítica à Assembleia Legislativa	Qualidade da educação	Leitora se utilização do argumento da falta de reajuste salarial dos professores para criticar a postura dos deputados	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48120&keyword=Professores&anchor=6075109&origem=busca&pd=aac088ac7fdded0df70b58bbb03f70b38	13/02/2020
Folha de	31/12/2017	32.414	97	Primeiro	Poder	A10	PSDB fez um bom	Marco Rodrigo	Entrevista com		Falta de professores como questão política	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?	13/02/2020

S. Paulo				Caderno			governo, mas é preciso olhar para a frente	Almeida	secretário de Habitação de Alckmin e pré-candidato do DEM a governador de SP, Rodrigo Garcia				numero=48120&keyword=professores&anchor=6075117&origem=busca&pd=638c642f3f48650cc207115b6386b869	
Folha de S. Paulo	31/12/2017	32.414	97	Cotidiano		B1	Escola pobre campeão do ENEM atrai até aluno da rede privada	PAULO SALDANA MARLENE BERGAMO	Reportagem sobre escola do Sergipe que se destacou por seus resultados no ENEM	ENEM; resultados educacionais; boas práticas docentes	O professor é descrito como um herói que se desdobra entre o estudo e o trabalho, e ainda desenvolveu um projeto voluntariamente aos sábados com seus alunos para preparação para o ENEM		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48120&keyword=professor&anchor=6075125&origem=busca&pd=90c1649c3f2017efe63d86fce5a22938	13/02/2020
Folha de S. Paulo	30/12/2017	32413	97	Cotidiano		B8	Promessas do prefeito		Avaliação do primeiro ano de governo do prefeito Dória		ver promessas relativas aos professores		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48119&keyword=professores&anchor=6075078&origem=busca&pd=1620cf8e043706b357e98a204395d37b	13/02/2020
Folha de S. Paulo	23/12/2017	32.406	97	Primeiro Caderno	Opinião - Paineis do leitor	A3	Educação	Anete Araújo Guedes (leitora)	Críticas a reformas feitas na educação	BNCC; Ensino Religioso	Utiliza o argumento da baixa remuneração dos professores como crítica		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48111&keyword=professor&anchor=6074601&origem=busca&pd=85da80c9a1706b8177743d3d1d5b47a9	13/02/2020
Folha de S. Paulo	23/12/2017	32.406	97	Primeiro Caderno	Opinião - Paineis do leitor	A3	Educação	MARTA SUPLICY	Apoio às reformas	BNCC	Ressalta a formação dos professores		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48111&keyword=professor&anchor=6074601&origem=busca&pd=85da80c9a1706b8177743d3d1d5b47a9	13/02/2020
Folha de S. Paulo	22/12/2017	32.405	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Só o começo	Editorial		BNCC	Professores são apenas citados como aqueles que devem ser "treinados" para executar o que for definido a partir da BNCC		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48109&keyword=professores&anchor=6074467&origem=busca&pd=704903a69f7d4b5220f1542e3f3e67e6	13/02/2020
Folha de S. Paulo	22/12/2017	32.405	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	A Base e seus desafios	Cláudia Costin	Aprovação da BNCC e discussão sobre Ensino religioso	BNCC	Destaca a importância da participação dos professores na elaboração dos currículos a partir da BNCC		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48109&keyword=professores&anchor=6074467&origem=busca&pd=704903a69f7d4b5220f1542e3f3e67e6	13/02/2020
Folha de S. Paulo	21/12/2017	32.404	97	Capa			Currículo escolar nacional passa a valer em dois anos		Aprovação BNCC	BNCC	Destaca a necessidade de "capacitação" dos professores		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48108&keyword=professores&anchor=6074433&origem=busca	13/02/2020
Folha de S. Paulo	21/12/2017	32.404	97	Cotidiano		B1	Currículo é homologado e passa a valer em até 2 anos		Aprovação BNCC	BNCC	Cita participação dos professores nas discussões da BNCC		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48108&keyword=professores&anchor=6074449&origem=busca&pd=2de1616a81f9365e2c379fc54fe81805	19/02/2020
Folha de S. Paulo	21/12/2017	32.404	97	Cotidiano		B6	Meta é não deixar nenhuma criança para trás	Vinicius Torres Freira	Aprovação BNCC	BNCC	Questionamento sobre a formação dos professores e necessidade de "retreinamento" e "requalificação" dos professores		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48108&keyword=professores&anchor=6074451&origem=busca&pd=9d1257ae844c648fd4bfdc37ea72d34b	20/02/2020
Folha de S. Paulo	21/12/2017	32.404	97	Cotidiano		B6	Ministério promete R\$100 mi para Estados e municípios		Aprovação BNCC	BNCC	Fala dos recursos necessário para a "capacitação" dos professores		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48108&keyword=professores&anchor=6074451&origem=busca&pd=9d1257ae844c648fd4bfdc37ea72d34b	20/02/2020
Folha de S. Paulo	21/12/2017	32.404	97	Cotidiano		B7	Base Final		Aprovação BNCC	BNCC	Trata das formação continuada e inicial dos professores como próximos passos para a implementação da BNCC		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48108&keyword=professores&anchor=6074451&origem=busca&pd=9d1257ae844c648fd4bfdc37ea72d34b	20/02/2020
Folha de S. Paulo	20/12/2017	32.403	97	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A5	Base para a Educação avançar no Brasil	MENDONÇA FILHO MARIA HELENA GUIMARÃES DE CASTRO ROSSI ELI SOARES	Aprovação BNCC	BNCC	Referências aos professores no processo de elaboração e implementação da BNCC. Referência a políticas de formação de professores atrelada a questão da qualidade da educação.		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48107&keyword=professores&anchor=6074271&origem=busca&pd=a780df2b387129ab67a3aee7affb3f0b	20/02/2020

								DA SILVA					
Folha de S. Paulo	18/12/2017	32.401	97	Cotidiano	Simone machado		Dançando com a vida	Simone machado	Relato de vida	retrato do professor	Retrata os professores como aqueles que choraram com sua apresentação na escola	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48105&keyword=professores&anchor=6074202&origem=busca&pd=5cbd5ff9d36171782280ccafbc42c285	20/02/2020
Folha de S. Paulo	17/12/2017	32.400	97	Poder	Estúdio Folha - Projetos Patrocinados - Itaú Social	A11	Transformar	Itaú Social	Educação Integral	Educação Integral; PNE	Formação de professores como uma meta do PNE	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48104&keyword=PROFESSOR&anchor=6073955&origem=busca&pd=6125b2273b2bae3251c46ca8fc748302	20/02/2020
Folha de S. Paulo	17/12/2017	32.400	97	Cotidiano		B6	Currículo novo não basta para mudar o ensino	Fabio Takahashi	Entrevista com Rebecca Kockler, gestora de Louisiana (EUA)	BNCC	Trata das formação continuada e inicial dos professores como próximos passos para a implementação da BNCC	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48104&keyword=professores&anchor=6073979&origem=busca&pd=c8238f5ba18bcfa447bcef3f533fe454	20/02/2020
Folha de S. Paulo	16/12/2017	32.399	97	Cotidiano		B4	Desafio é levar novo currículo à municípios		Aprovação BNCC	BNCC	Trata das formação continuada e inicial dos professores como próximos passos para a implementação da BNCC	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48103&keyword=professores&anchor=6073895&origem=busca&pd=975cc5ba146f1dc71de95f1d69ac4143	20/02/2020
Folha de S. Paulo	16/12/2017	32.399	97	Cotidiano		B1	Currículo Nacional avança e só espera aval de ministério	PAULO SALDANA	Aprovação BNCC	BNCC	Trata das formação continuada e inicial dos professores como próximos passos para a implementação da BNCC	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48103&keyword=professores&anchor=6073909&origem=busca&pd=8e2513611de059ddc0a58eef059e955	20/02/2020
Folha de S. Paulo	15/12/2017	32.398	97	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Um currículo para São Paulo	ALEXANDRE SCHNEIDER	Aprovação do Currículo da cidade de São Paulo	BNCC; Currículo da cidade de São Paulo	Materiais de apoio ao professore e cursos de formação para professores visando a implementação desse novo Currículo	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48101&keyword=professores&anchor=6073689&origem=busca&pd=d172ba6f0b0ff017f6a8475b1f2dde3b	20/02/2020
Folha de S. Paulo	15/12/2017	32.398	97	Cotidiano		B1	Doria lança currículo antes do MEC	Paulo Saldana	Aprovação do Currículo da cidade de São Paulo	BNCC; Currículo da cidade de São Paulo	Materiais de apoio ao professore e cursos de formação para professores visando a implementação desse novo Currículo	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48101&keyword=professor&anchor=6073723&origem=busca&pd=bbed4870d4ca2d9e273cced8d6bf5c22	21/02/2020
Folha de S. Paulo	14/12/2017	32.397	97	Cotidiano		B2	Está tudo nas cartas	Sérgio Rodrigues	Imaginário sobre o período áureo da educação e do professorado	Imagem do professor	Imaginário de que no passado era melhor	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48100&keyword=professor&anchor=6073624&origem=busca&pd=e4ee04e16cd1b938ec6125255145c0c	21/02/2020
Folha de S. Paulo	13/12/2017	32.396	97	Cotidiano		B1	SP tem 30% da rede abaixo da média nacional do ENEM	Paulo Saldana Fabio Takahashi Estêvão Gamba	ENEM	ENEM; qualidade da educação; falta de professor	Relação entre baixo rendimento no ENEM e a fala de professores (fala de especialista)	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48099&keyword=professor&anchor=6073559&origem=busca&pd=6751edc06b636db5aef86e5e955dee5c	21/02/2020
Folha de S. Paulo	13/12/2017	32.396	97	Cotidiano		B4	Extremo	Mariana Zylberkan Thiago Amâncio	ENEM	ENEM; qualidade da educação;	Faz uma comparação das condições de trabalho do professores das duas escolas (a melhor é PEI e tem parceira com instituição, a pior traz relatos do professores)	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48099&keyword=Professor&anchor=6073563&origem=busca&pd=079e3b74e7d24a8a3e00e10fc967f750	21/02/2020
Folha de S. Paulo	13/12/2017	32.396	97	Cotidiano		B8	GCM detém 4 após confusão na Câmara de SP	Guilherme Seto	Escola sem partido	Escola sem partido; manifestação de professores	Relato casos de agressão contra professores que se manifestam	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48099&keyword=professor&anchor=6073567&origem=busca&pd=7d16cd8f4df3116b720487421a19b0d5	21/02/2020
Folha de S. Paulo	11/12/2017	32.394	97	Cotidiano		B2	Juventude decadente	Alessandra Orofino	Fernando Holiday	Escola sem partido	Papel do professor	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48097&keyword=professores&anchor=6073429&origem=busca&pd=56d82cca9e2686d78f37e63ec372895f	24/02/2020
Folha de S. Paulo	10/12/2017	32.393	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Ensino como diretriz	Editorial	Aprovação BNCC	BNCC	Necessidade de "treinamento" dos professores para os bons resultados na implementação (texto apresenta um olhar crítico à BNCC)	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48095&keyword=professores&anchor=6073224&origem=busca&pd	24/02/2020

												=ee2d7072d06564624b663e956066d28		
Folha de S. Paulo	09/12/2017	32.392	97	Primeiro Caderno	Opinião - Paineis do leitor	A3		LUIZ ANTONIO AMARO DA SILVA (leitor)				Opinião do leitor sobre coluna da edição anterior. Destaca a precária condição das escolas públicas e dos professores, aborda a questão salarial	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48094&keyword=professor&anchor=6073133&origem=busca&pd=88ab90b9708f81773fa29d6fe5844d08	24/02/2020
Folha de S. Paulo	09/12/2017	32.392	97	Cotidiano		B6	Escola vai precisar ensinar seus alunos a se concentrarem	Ana Estela de Sousa Pinto Érica Fraga	Qualidade da educação	Qualidade da educação; PISA		Trata das formação professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48094&keyword=professores&anchor=6073159&origem=busca&pd=9e6b90b707b785458d9445de605f3dad	24/02/2020
Folha de S. Paulo	09/12/2017	32.392	97	Cotidiano		B6	RS usa professor voluntário em meio a greve	Ana Luiza Albuquerque	Greve	Greve		Trata de "professores" voluntários nas escolas durante greve de professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48094&keyword=professor&anchor=6073179&origem=busca&pd=1deeb66bd00033fb6b64a2097ebcf306	24/02/2020
Folha de S. Paulo	08/12/2017	32.391	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	O direito de aprender	Cláudia Costin	Aprovação BNCC	BNCC; PISA		Aponta a necessidade da BNCC para "deixar" claro ao professor o que deve ser trabalhado em cada etapa. Como se o professor não tivesse competência para isso.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48092&keyword=professores&anchor=6072977&origem=busca&pd=4de10db38a02159579fc7007daf135	24/02/2020
Folha de S. Paulo	07/12/2017	32.390	97	Cotidiano		B5	Índice de educação mostra avanço desigual	Érica Fraga	Qualidade da educação	Qualidade da educação; Índice de Oportunidades da Educação Brasileira; Centro de Liderança Pública		Formação dos professores entre como critério para o Índice. Cita a política de bonus para professores adotada por cidade (Nova Olinda) que obteve bom resultado.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48091&keyword=professores&anchor=6072926&origem=busca&pd=da713460d5c447d14f886034f3096bba	25/02/2020
Folha de S. Paulo	06/12/2017	32.389	97	Cotidiano		B1	Governo vincula discussão de gênero a ensino religioso	Paulo Saldana	BNCC	BNCC; gênero; ensino religioso		Faz menção à formação dos professores para a implementação da BNCC	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48090&keyword=professores&anchor=6072838&origem=busca&pd=8593c042600eed60adc248231e9827c4	25/02/2020
Folha de S. Paulo	03/12/2017	32.386	97	Caderno especial	Seminários Folha - O Futuro da Amazônia	12	Água da Manaus Ambiental é referência no norte do país	Informe publicitário	Questões ambientais	Questões ambientais		Referência aos professores como pessoas importantes com quem a empresa vem realizando debates	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48086&keyword=professores&anchor=6072609&origem=busca&pd=1a2531c6af17485607bc38fb6f3237c7	25/02/2020
Folha de S. Paulo	02/12/2017	32.385	97	Cotidiano		B4	Governo busca aprovar mudança curricular até a próxima semana	Paulo Saldana	Aprovação BNCC	BNCC		Faz menção à formação dos professores para a implementação da BNCC	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48085&keyword=professores&anchor=6072468&origem=busca&pd=7c07cead07254c6ff08052067a5e4957	25/02/2020
Folha de S. Paulo	01/12/2017	32.384	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A4	Boas políticas públicas	Cláudia Costin	Políticas públicas em Educação	Saeb; ENEM; Prova Brasil; Ideb; BNCC		Refere-se às avaliações externas como formas de fornecer informações relevantes aos professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48083&keyword=professores&anchor=6072271&origem=busca&pd=0ca07ddc972bb9c67a0c3ce7b3a49161	25/02/2020
Folha de S. Paulo	27/11/2017	32.380	97	Cotidiano	Obituário	B4	Independente, derrubou muros de escola	Paulo Gomes	Obituário	Obituário		Trata o bom desempenho que teve como professora e diretora como uma questão de "personalidade"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48079&keyword=professora&anchor=6072006&origem=busca&pd=f53a529cbb6b08e009dfdcab468fd409	26/02/2020
Folha de S. Paulo	26/11/2017	32.379	97	Primeiro Caderno	Poder	A12	Três brasileiras		Bons resultados	Olimpíada de matemática; imagem do professor		Retrata a professor dessas trigêmeas como "abnegada"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48076&keyword=professora&anchor=6071726&origem=busca&pd=17951f65fef14ab44ed0a9f036c00d67	26/02/2020
Folha de S. Paulo	24/11/2017	32.377	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Colaboração	Cláudia Costin	Trabalho em colaboração	Trabalho colaborativo; inovação		Destaca a relação de dependência entre o trabalho dos professores e a necessidade de tempo para a cooperação entre os professores no próprio cotidiano da escola.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48073&keyword=professores&anchor=6071409&origem=busca&pd=036b3c19dc0ee586f57a887fff971eef	26/02/2020
Folha de S. Paulo	23/11/2017	32.376	97	Primeiro Caderno	Mercado	A18	Nova proposta endurece regras para funcionalismo	Lais Alegretti Gustavo Uribe	Reforma da previdência	Reforma da previdência; idade mínima		Professores são uma exceção, assim como policiais, em relação a idade mínima geral para aposentadoria	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48072&keyword=Professores&anchor=6071400&origem=busca&pd=2d9aad03347aeecd8ad51ae2aa9d98	26/02/2020

Folha de S. Paulo	10/11/2017	32.363	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	É possível!	Cláudia Costin	Qualidade da educação	Qualidade da educação	Investimento em professores, tempo para trabalho colaborativo na própria escola e formação de professores como fatores de melhores resultados	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48055&keyword=professores&anchor=6069977&origem=busca&pd=2d470a70996c10d48427a0d271c6e783	26/02/2020
Folha de S. Paulo	10/11/2017	32.363	97	Cotidiano		B5	Surdos acudados	Jairo Marques	Educação de surdos	Educação especial; surdos	Relata a estrutura oferecida pela SEE aos alunos surdos, com acompanhamento de professores intérpretes, professores especializados e formação continuada	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48055&keyword=professores&anchor=6070041&origem=busca&pd=aa85afd3c9fa39bccabff58ffcbf7de6	26/02/2020
Folha de S. Paulo	09/11/2017	32.362	97	Primeiro Caderno	Mercado	A23	Sindicatos protestam contra regras trabalhistas	Catia Seabra	Manifestação contra reforma trabalhista	Manifestação; reforma trabalhista	Retrata os professores como os únicos que irão efetivamente participar da manifestação, ainda que todas as centrais sindicais tenham assinado panfleto de convocação para o ato	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48054&keyword=professores&anchor=6069907&origem=busca&pd=78f8768e6898588cc8b74c7314bbd29e	26/02/2020
Folha de S. Paulo	09/11/2017	32.362	97	Cotidiano		B5	Base curricular pode ser revista e colocar em xeque plano de Temer	Paulo Saldana	BNCC	BNCC; formação de professores	Aponta que a BNCC irá orientar as redes em relação à formação de professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48054&keyword=professores&anchor=6069970&origem=busca&pd=8bd890b0ddb9d5770eda3176a4bf9df7	26/02/2020
Folha de S. Paulo	07/11/2017	32.360	97	Cotidiano		B5	Alckmin libera celular nas escolas estaduais de SP		Uso pedagógico do celular	Legislação educacional; celular		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48052&keyword=professor&anchor=6069764&origem=busca&pd=d2213aeb2e62fa238053a5336601654	26/02/2020
Folha de S. Paulo	31/10/2017	32.353	97	Primeiro Caderno	Opinião - Paineis do leitor	A5	Alfabetização	José R. S. Toledo Barbosa (leitor)	Qualidade da educação	Qualidade da educação~; imagem do professor	Opinião expressa que a profissão do professor é uma "galhofa" no Brasil	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48044&keyword=professor&anchor=6069019&origem=busca&pd=c63900c1b780949cf69e097e52fb4afa	27/02/2020
Folha de S. Paulo	31/10/2017	32.353	97	Caderno especial	Estúdio Folha - Projetos Patrocinados - MRV Engenharia	5	Reforma Pedagógica		Parceria Empresa-SEE	Parceria iniciativa privada-Estado; programa Adoção Afetiva da SEE	Projeto teve ações para ajudar os professores a "criar novas formas de ensinar"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48044&keyword=Professor&anchor=6069079&origem=busca&pd=261a71303357a6495e18a128855932e8	27/02/2020
Folha de S. Paulo	29/10/2017	32.351	97	Primeiro Caderno	Mercado	A23	Renda extra concentra riqueza no topo	Joana Cunha	Desigualdade de renda	Desigualdade de renda; salário do professor	Destaca que trabalhador com diploma de professor tem tão poucas chances de estar entre o 1% mais rico quanto aqueles que tem só o ensino secundário	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48041&keyword=professor&anchor=6068824&origem=busca&pd=3f3d2c0f36eb647f192e73f629e5d0de	27/02/2020
Folha de S. Paulo	29/10/2017	32.351	97	Cotidiano		B8	Marcas do bullying vão de baixa autoestima a tentativa de suicídio	Marina Estarque Júlia Barbon	Bullying	Bullying; prática do professor	Relatado exemplo que professor é conivente com situações de bullying	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48041&keyword=professoras&anchor=6068838&origem=busca&pd=8c782c126bbdbe7e11c6b6a34adcd117	27/02/2020
Folha de S. Paulo	27/10/2017	32.349	97	Primeiro Caderno	Mercado	A17	Professor terá prioridade na restituição do IR		Imposto de renda	Imposto de renda; imagem do professor	Prioridade de pagamento da restituição dada aos professores, que recebem apenas depois dos idosos	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48038&keyword=Professor&anchor=6068673&origem=busca&pd=730f97332c3d8fda70bb4af7e1e4f597	27/02/2020
Folha de S. Paulo	26/10/2017	32.348	97	Cotidiano		B1	55% dos alunos de 8 anos não sabem ler e fazer conta direito	Paulo Saldana	Avaliação nacional de alfabetização	Qualidade da educação; alfabetização; ANA; BNCC	Trata de adoção de políticas como professor assistente nas turmas de alfabetização e investimento na formação de professores como forma de melhorar os resultados	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48037&keyword=professores&anchor=6068520&origem=busca&pd=2bd2062ad8cb6f3b64c625cc98491be6	27/02/2020
Folha de S. Paulo	24/10/2017	32.346	97	Cotidiano		B6	Bônus a docente não dá resultado, diz UNESCO	Paulo Saldana	Bônus	Bônus; qualidade da educação	Aponta que a política de bônus por resultado não tem efeitos positivos na melhoria da educação	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48035&keyword=professores&anchor=6068348&origem=busca&pd=c2e2cce624a38505d7ac5f0c84982075	27/02/2020
Folha de S. Paulo	22/10/2017	32.344	97	Primeiro Caderno	Poder	A14	Realengo ainda luta para superar tragédia	Luiza Franco	Violência nas escolas	Violência nas escolas; Caso Realengo; Caso Goiânia	Traz situações e preocupações dos professores no cotidiano escolas que fogem à dimensão pedagógica	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48032&keyword=professores&anchor=6068094&origem=busca&pd=de8c498a00066b9ef6370c9632a66f1b	27/02/2020
Folha de S. Paulo	21/10/2017	32.343	97	Cotidiano		B3	Atirador planejou ataque por três meses		Violência nas escolas	Violência nas escolas; ataques em escolas	Em ataques em escolas, professores aparecem como vítimas	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48031&keyword=professor&anchor=6068006&origem=busca&pd=	27/02/2020

												9ea54ea48ff85c9ccfc98b00e05f7426	
Folha de S. Paulo	21/10/2017	32.343	97	Ilustrada		C12	O cinema vai à escola	Mario Sergio Conti	Retratos de escolas	Realidade da escola; cinema	Ao tratar de três filmes que têm como tema a escola, refer-se aos professores como aqueles que "nunca se livram da escola)	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48031&keyword=professores&anchor=6068024&origem=busca&pd=f536da760705ec1dfe749935739908e8	27/02/2020
Folha de S. Paulo	20/10/2017	32.342	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Educação e eleições	Cláudia Costin	Evasão escolar	Evasão escolar; ensino médio; Instituto Ayrton Senna	Aponta melhoria na profissão de professor e na sua formação como faotres para a melhora da qualidade da educação	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48029&keyword=professor&anchor=6067797&origem=busca&pd=6d55f12351e5f7784eca1de1119f6fcd	27/02/2020
Folha de S. Paulo	19/10/2017	32.341	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Juventude evadida		Evasão escolar	Evasão escolar; ensino médio; Reforma do Ensino Médio; BNCC	Afirma que a reprovação dos alunos é um desperdício dos esforços dos professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48028&keyword=professores&anchor=6067631&origem=busca&pd=8a2b112b9922d4a651c78af283371cb5	27/02/2020
Folha de S. Paulo	17/10/2017	32.339	97	Cotidiano		B4	Combate a evasão escolar de jovens empaca	Paulo Saldana	Evasão escolar	Evasão escolar; Insper, Fundação Brava, Instituto Unibanco, Instituto Ayrton Senna	Carência de professores é apontada como os dos motivos. Observação: Paes de Barros (economista é citado por conduzir o estudo, ele já havia sido citado em materias anteriores -> ver melho isso)	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48026&keyword=professor&anchor=6067520&origem=busca&pd=1fab7f107c28ec350488e819892c08a8	27/02/2020
Folha de S. Paulo	13/10/2017	32.335	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Gratidão aos professores	Cláudia Costin	Dia do Professor	professor excelente; impacto do professor	Aponta os fatores que torna um professor "excelente"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48021&keyword=professores&anchor=6067161&origem=busca&pd=3b9f96b23d08b8662daad523424d7902	27/02/2020
Folha de S. Paulo	13/10/2017	32.335	97	Cotidiano	Obituário	B4	A determinada 1ª prefeita de Várzea Grande	Fernanda Pereira Neves	Obituário	Obituário	Relata que se tornou professora por não se dar bem com os afazeres domésticos	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48021&keyword=professora&anchor=6067292&origem=busca&pd=c30792a144c6a7e6b4638bb84c748758	27/02/2020
Folha de S. Paulo	10/10/2017	32.332	97	Primeiro Caderno	Mercado	A18	Alguém de mais de 60 anos não aguenta uma sala cheia	Fabio Victor Emiliano Goyeneche	Olhar de uma criança	Reforma da previdência; preconceito; grevres de professores	Menina de 9 anos argumenta contra reforma da prividência utilizando o caso dos professores como exemplo e apoio a greve por eles realizada	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48018&keyword=Professor&anchor=6066964&origem=busca&pd=fe8342aee73c7d1a4007c294eb4f8ed7	27/02/2020
Folha de S. Paulo	10/10/2017	32.332	97	Cotidiano		B5	Menino de 5 anos é a 10ª vítima de ataque incendiário a creche	UOL	Violência nas escolas	Violência nas escolas; creche; ataque	Professora que morreu depois de salvar crianças recebe prêmio Ordem Nacional do Mérito	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48018&keyword=professora&anchor=6066997&origem=busca&pd=e5361595da3b098cae8fba13c0460cb5	27/02/2020
Folha de S. Paulo	08/10/2017	32.330	97	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Colunistas	Nina Hotimsky (leitora)	Valorização dos professores	Qualidade da educação; valorização dos professores; imagem do professor	Fala comparativamente sobre a imagem social do professor	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48015&keyword=professor&anchor=6066717&origem=busca&pd=4c16c5494336fdf2aba87d131d44688f	27/02/2020
Folha de S. Paulo	08/10/2017	32.330	97	Cotidiano	Entrevista	B6	Educar aluno não demanda apenas ensinar o conteúdo	Érica Fraga		Educação integral; competências socioemocionais;	Cita a necessida de ouvir os professores a dar opoio para seu desenvolvimento profissonal	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48015&keyword=professores&anchor=6066749&origem=busca&pd=f0497cf488706dc0a7e5c37202c0090e	27/02/2020
Folha de S. Paulo	07/10/2017	32.329	97	Cotidiano		B4	Game on-line transformará alunos em prefeito por um dia		Utilização de games na sala de aula	Gamificação; formação docente; Fundação Brava	Fundação realiza formação com professores para utilização de jogos em sala de aula	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48014&keyword=Professores&anchor=6066713&origem=busca&pd=f44a9ece0a93df0f2d579e35ed94e383	27/02/2020
Folha de S. Paulo	07/10/2017	32.329	97	Cotidiano		B5	Heroína, professora que protegeu crianças perdeu filho afogado	Thiago Amâncio Zanone Fraissat	Violência nas escolas	Violência nas escolas; ataques em escolas; imagem social do professor	A matéria toda trás diversas passagens em que a profissão docente é tratada como sacerdócio, retrata a professore como dedicada aos outos, abnegada, heroína	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48014&keyword=professora&anchor=6066713&origem=busca&pd=f44a9ece0a93df0f2d579e35ed94e383	27/02/2020
Folha de S. Paulo	06/10/2017	32.328	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Escolarização e aprendizado	Cláudia Costin	Qualidade da educação	Qualidade da educação; Banco Mundial; McKinsey; PISA; Ideb	Fala de "receituário" elaborado pelo McKinsey para melhorar práticas dos professores e sua formação	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48012&keyword=professor&anchor=6066438&origem=busca&pd=e26935ed891fe1d69e0896c370deadc1	27/02/2020

Folha de S. Paulo	06/10/2017	32.328	97	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Combate à violência na escola exige verdade	Wilson Levy	Violência nas escolas	Violência nas escolas; professor mediador; Registro de Ocorrência Escolar; Programa Escola da Família; Grêmios; Ronda Escolas	Aborda ações da SEE para combate à violência nas escolas	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48012&keyword=professor&anchor=6066438&origem=busca&pd=e26935ed891fe1d69e0896c370dead1	27/02/2020
Folha de S. Paulo	05/10/2017	32.327	97	Primeiro Caderno	Mercado	A19	Governo gaúcho pretende vender parte de banco estatal	Reuters	Crise fiscal do governo do Rio Grande do Sul	Crise fiscal; manifestação de professores	Aponta que dentre os servidores públicos prejudicados, foram os professores que entraram com pedido de impeachment	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48011&keyword=professores&anchor=6066368&origem=busca&pd=8e2672db3ae4c22f0214aa2a0bfa55a4	28/02/2020
Folha de S. Paulo	05/10/2017	32.327	97	Cotidiano		B4	Jovem é suspeito de matar ex-professora	Agora	Violência	Violência	Hipótese de que professora foi morta em sequestro relâmpago por ter reconhecido ex-aluno	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48011&keyword=professora&anchor=6066432&origem=busca&pd=a415fc027720486cf39c0a57cd61aa8b	28/02/2020
Folha de S. Paulo	03/10/2017	32.325	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Direção errada		Qualidade da educação	Qualidade da educação; BNCC; valorização do professor; diretor de escola; recompensa por desempenho	Fala de valorização da carreira do professor e conbrança de resultados concretos	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48009&keyword=professor&anchor=6066220&origem=busca&pd=c9cb3c2c664b3426fb41434564ef657b	28/02/2020
Folha de S. Paulo	03/10/2017	32.325	97	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	A hora do tempo integral	Arnaldo Niskier	Qualidade da educação	Tempo integral; Abmes (Associação Brasileira dos Mantenedores do Ensino Superior); Mendonça Filho (DEM-PE - ministro); Ensino superior; Fies		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48009&keyword=professor&anchor=6066220&origem=busca&pd=c9cb3c2c664b3426fb41434564ef657b	28/02/2020
Folha de S. Paulo	02/10/2017	32.324	97	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A5	Por que estudantes agridem professores	Maria Izabel Azevedo Noronha	Violência nas escolas	Violência na escolas; professor mediador; valorização do professor; imagem do professor	Faz referência à "dignidade" dos professores que precisa ser resgatada e ao restabelecimento da autoridade que perderam	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48008&keyword=professores&anchor=6066168&origem=busca&pd=029228b8da31e67c66c38f48d4042e3b	29/02/2020
Folha de S. Paulo	02/10/2017	32.324	97	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A5	Colunistas	Anete Araújo Guedes (leitora)	Ensino religioso	Ensino religioso; laicidade; salário do professor; valorização do professor	Faz referência a precaridade salarial e má formação do professor	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48008&keyword=professores&anchor=6066168&origem=busca&pd=029228b8da31e67c66c38f48d4042e3b	29/02/2020
Folha de S. Paulo	01/10/2017	32.323	97	Cotidiano		B5	Tem coisas que a escola não ensina, e a gente aprende sozinha, na vida	Fabio Victor Paulo Saldana	Olhar de uma criança	Práticas dos professores	Faz referências a práticas da professora em sala de aula que foram significativas para a aluna	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48006&keyword=professora&anchor=6066064&origem=busca&pd=920ca2ae3659db752b26de05927b6b59	29/02/2020
Folha de S. Paulo	01/10/2017	32.323	97	Caderno especial	Estúdio Folha - Projetos Patrocinados - Focos nos Estados - Ceará	2	Educação é prosperidade		Qualidade da educação	Educação Integral; formação de professores; Ideb	Apresenta o investimento do estado na formação de professores como um dos fatores responsáveis pela melhoria da educação	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48006&keyword=professores&anchor=6066118&origem=busca&pd=70296d915e7eff922f02cafb8deebb2b	29/02/2020
Folha de S. Paulo	30/09/2017	32.322	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Por uma escola sem Deus	Hélio Schwartzman	Ensino religioso	Ensino religioso		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48005&keyword=professor&anchor=6065915&origem=busca&pd=abb8a19054cbe155ba9a92298016c326	29/02/2020
Folha de S. Paulo	30/09/2017	32.322	97	Caderno especial			Gestão escolar		Gestão escolar	Gestão escolar		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48005&keyword=professor&anchor=6065964&origem=busca&pd=ab9152f75d240df37ed1f761cb6ccced	29/02/2020
Folha de S. Paulo	29/09/2017	32.321	97	Capa			Escola é lugar de debates de ideias, não de repressão	Reinaldo Azevedo	Ensino religioso	Ensino religioso; laicidade; votação STF	Fala dos limites e liberdades do professor em sala de aula	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48003&keyword=professor&anchor=6065902&origem=busca	29/02/2020
Folha de S. Paulo	29/09/2017	32.321	97	Primeiro Caderno	Poder	A8	Escola sem partido e sem Deus?	Reinaldo Azevedo	Ensino religioso	Ensino religioso; laicidade; votação STF	Fala dos limites e liberdades do professor em sala de aula	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=48003&keyword=professor&	29/02/2020

												https://acervo.folha.com.br/leitordoc/anchor=6065777&origem=busca&pd=d30617af46f926d74d1dd9effefcb381	
Folha de S. Paulo	28/09/2017	32.320	97	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A5	Religião na escolas	Judson Clayton Maciel (leitor)	Ensino religioso	Ensino religioso; laicidade; votação STF	Afirma que liberar professores para pregar sua fé nas escolas públicas é um atentado à laicidade do Estado	https://acervo.folha.com.br/leitordoc/numero=48002&keyword=professores&anchor=6065652&origem=busca&pd=2a441e9c825c3cadf58ded85e7780764	29/02/2020
Folha de S. Paulo	28/09/2017	32.320	97	Cotidiano		B1	Doria corta 'professor coringa' para tapar buracos em salas da periferia	Thiago Amâncio	Corte de professores substitutos	Professor substituto; absenteísmo; Rede Municipal de SP; Todos pe Educação; Campanha Nacional pelo Direto à Educação	reler	https://acervo.folha.com.br/leitordoc/numero=48002&keyword=professor&anchor=6065749&origem=busca&pd=ceb0c17c540e52d6c8d7fa67bc8ff20f	29/02/2020
Folha de S. Paulo	28/09/2017	32.320	97	Cotidiano		B5	STF mantém aval para aula de religião em escola pública	Letícia Casado	Ensino religioso	Ensino religioso; laicidade; votação STF	Questão definida pelo STF se relaciona ao papel do professor em sala de aula	https://acervo.folha.com.br/leitordoc/numero=48002&keyword=professores&anchor=6065676&origem=busca&pd=224d3f8fad708ea3f44bb5f2a317ee32	29/02/2020
Folha de S. Paulo	28/09/2017	32.320	97	Caderno especial	Guia das profissões	12	Tecnologia e mídias sociais ajudam a formar 'professor 2.0'	Lea de Luca	Formação de professores para as novas tecnologias	Formação de professores; novas tecnologias; Claudia Costin	Quetiona as metodologias e a prática dos professores nos "novos tempos"	https://acervo.folha.com.br/leitordoc/numero=48002&keyword=professor%2Cprofessora&anchor=6065716&origem=busca&pd=528da7d87d28f7bf9833187b7d86999f	29/02/2020
Folha de S. Paulo	26/09/2017	32.318	97	Cotidiano		B3	Estado dobra número de mediadores de conflitos em escolas	Angela Pinho	Professor mediador	Violência na escolas; professor mediador		https://acervo.folha.com.br/leitordoc/numero=48000&keyword=Professores&anchor=6065553&origem=busca&pd=7fa72ba0fb4059fbaf0f3bb5f4449591	29/02/2020
Folha de S. Paulo	20/09/2017	32.312	97	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A5	Violência na escola	Renata Rossini (leitora)	Violência nas escolas	Violência nas escolas; imagem do professor	Afirma que o professor deve receber ajuda para lidar com a sua "ádua missão"	https://acervo.folha.com.br/leitordoc/numero=47991&keyword=professor&anchor=6064819&origem=busca&pd=9e4930ce1473f9ff2aedb43ccecfd74	29/02/2020
Folha de S. Paulo	20/09/2017	32.312	97	Cotidiano		B5	Motivação de aluno pode vencer barreira social, afirma estudo	Paulo Saldana	Resultados educacionais e desigualdade socioeconômica	Resultados educacionais; desigualdade; PISA; McKinsey; competências socioemocionais; Ocimar Alavarse (Feusp)		https://acervo.folha.com.br/leitordoc/numero=47991&keyword=professores&anchor=6064845&origem=busca&pd=88f4827bad217dca307e9ebca9effb77	29/02/2020
Folha de S. Paulo	19/09/2017	32.311	97	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Violência na escola	Cassiano Alves Macedo (leitor)	Violência nas escolas	Violência nas escolas; imagem do professor	reler	https://acervo.folha.com.br/leitordoc/numero=47990&keyword=professores&anchor=6064760&origem=busca&pd=7d79f469f95ce4da4c323155e4d0056e	29/02/2020
Folha de S. Paulo	19/09/2017	32.311	97	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Violência na escola	LUIZ ANTONIO AMARO DA SILVA (leitor)	Violência nas escolas	Violência nas escolas	reler	https://acervo.folha.com.br/leitordoc/numero=47990&keyword=professores&anchor=6064760&origem=busca&pd=7d79f469f95ce4da4c323155e4d0056e	29/02/2020
Folha de S. Paulo	19/09/2017	32.311	97	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Violência na escola	Maria Izabel Azevedo Noronha	Violência nas escolas	Violência na escolas; professor mediador	reler	https://acervo.folha.com.br/leitordoc/numero=47990&keyword=professores&anchor=6064760&origem=busca&pd=7d79f469f95ce4da4c323155e4d0056e	29/02/2020
Folha de S. Paulo	17/09/2017	32.309	97	Capa			Dois professores são atacados por dia em SP		Violência nas escolas	Violência nas escolas	reler	https://acervo.folha.com.br/leitordoc/numero=47987&keyword=Professores&anchor=6064486&origem=busca	29/02/2020
Folha de S. Paulo	17/09/2017	32.309	97	Cotidiano	Folha Transparência	B1	SP tem quase 2 professores agredidos ao dia no trabalho	Angela Pinho Daniel Mariani	Violência nas escolas	Violência nas escolas; agressão de professores	reler	https://acervo.folha.com.br/leitordoc/numero=47987&keyword=professores&anchor=6064506&origem=busca&pd=c7ab986fbcb02e9771a83905749c2	29/02/2020

Folha de S. Paulo	17/09/2017	32.309	97	Cotidiano	Folha Transparência	B4 e B5	Ataque vão de soco no pátio a cadeirada dentre da sala de aula		Violência nas escolas	Violência nas escolas; agressão de professores; Bernard Charlot; Renato Alves (NEV-USP); Bebel (Apeoesp); Wilson Levy (chefe de gabinete da SEE)	reler	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47987&keyword=professor%2Cprofessores&anchor=6064510&origem=busca&pd=90d489866d9310c79ee4d628f50cdabc	29/02/2020
Folha de S. Paulo	13/09/2017	32.305	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	O bolo da educação		Qualidade da educação e orçamento público	Qualidade da educação; investimento público; OCDE	Associa a melhora na qualidade da educação com melhores salários e jornadas de trabalho para os professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47982&keyword=professores&anchor=6064079&origem=busca&pd=41c0fc80104549e8dbba0790f63c208b	29/02/2020
Folha de S. Paulo	10/09/2017	32.302	97	Caderno especial	Escolha a escola	3	Como era e como ficou o ensino médio		Novo Ensino Médio	Reforma do Ensino Médio; Educação Integral	Mudanças na contratação de professores (notório saber, complementação pedagógica)	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47978&keyword=PROFESSOR&anchor=6063927&origem=busca&pd=a8880b4d16ec23229e000ea80a40143c	01/03/2020
Folha de S. Paulo	10/09/2017	32.302	97	Caderno especial	Escolha a escola	12	Mais tempo na escola para estudar o quê?		Novo Ensino Médio	Reforma do Ensino Médio; Educação Integral; Fundação Itaú; Instituto Ayrton Senna	Professores trabalhando com tutoria e mudança no regime de trabalho, em apenas uma escolas (40 horas)	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47978&keyword=professor&anchor=6063909&origem=busca&pd=644a45b1c801d571069eabe531860dfe	01/03/2020
Folha de S. Paulo	10/09/2017	32.302	97	Caderno especial	Escolha a escola	20 e 21	Mudança dá flexibilidade e autonomia para o estudante	MOZART NEVES RAMOS	Novo Ensino Médio	Reforma do Ensino Médio; Educação Integral; Instituto Ayrton Senna	Aponta a formação de professores como elemento essencial para o sucesso da implementação da reforma	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47978&keyword=professores&anchor=6063910&origem=busca&pd=53c172055f273813cbfcf175e295fb53	01/03/2020
Folha de S. Paulo	10/09/2017	32.302	97	Caderno especial	Escolha a escola	22	Ciclo já passou por três grandes reformas desde Getúlio Vargas	Denilson Oliveira	Reformas educacionais no Ensino Médio	Reforma Educacional; Ensino Médio	Relato de uma professora apresenta a formação no magistério como uam alternativa para a continuidade do estudo de mulheres	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47978&keyword=professores&anchor=6063912&origem=busca&pd=cbfb74b4a0ac65f1ef681674b735b9d8	01/03/2020
Folha de S. Paulo	08/09/2017	32.300	97	Cotidiano		B4	Ministério suspende compra de livro após suspeita de em escolha	Paulo Saldana	Seleção de livros didáticos	Livro didático; PNLD	Mudança na composição de comissão que faz a avaliação inicial da lista de livros didáticos para p PNLD, passa a incluir professores de universidades parculares, professores da educação básica e especialistas	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47975&keyword=professores&anchor=6063719&origem=busca&pd=00f366d88ba279bfe8c5d71fb07cc2f2	01/03/2020
Folha de S. Paulo	31/08/2017	32.292	97	Cotidiano		B3	Ensino religioso na rede pública não deve promover crença, diz ministro		Ensino religioso	Ensino religioso; laicidade; votação STF		https://acervo.folha.com.br/busca.do?sort=desc&page=90&decadeStatus=&jornais=1&keyword=professor&periodo=01%2F01%2F2007+-+31%2F12%2F2017&por=Por+Per%2F01%2F2007&startDate=01%2F01%2F2007&endDate=31%2F12%2F2017&days=&month=&year=	01/03/2020
Folha de S. Paulo	29/08/2017	32.290	97	Primeiro Caderno	Opinião - Pannel do leitor	A3	Educação	NORBERTO DALLABRIDA (leitor)	Militarização das escolas	Militarização das escolas; carreira do professor; atratividade		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47963&keyword=professor&anchor=6062791&origem=busca&pd=61c1786e8262faa65b3822b5e6af5a21	01/03/2020
Folha de S. Paulo	28/08/2017	32.289	97	Primeiro Caderno	Opinião - Pannel do leitor	A3	Bolsonaro	Bruno Resck (leitor)	Militarização das escolas	Militarização das escolas; carreira do professor		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47962&keyword=professor&anchor=6062730&origem=busca&pd=0de7e62041f34d0c19d3fee100371a6d	01/03/2020
Folha de S. Paulo	27/08/2017	32.288	97	Cotidiano	Folha Corrida	B12	Frases - O que eles disseram	Marcia Frigg	Violência nas escolas	Violência nas escolas	Fala da necessidade de "voltar" a valorizar e "voltar" a respeitar o professor	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47960&keyword=Professora&anchor=6062624&origem=busca&pd=ae2efb8d119c29cf10b0377609d2c8ee	01/03/2020
Folha de S. Paulo	26/08/2017	32.287	97	Cotidiano		B3	Promotoria de SC pede que aluno agressor seja internado	Luis Kawaguti	Violência nas escolas	Violência nas escolas		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47959&keyword=professora&anchor=6062440&origem=busca&pd=3c36b3fd88c0abb64c40d56023d31b63	01/03/2020
Folha de S. Paulo	25/08/2017	32.286	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Educação em debate	Cláudia Costin	Posicionamentos políticos e debates sobre a Educação	BNCC; Prova Brasil; Qualidade da educação;	Associação do Comércio do Rio de Janeiro Criou uma Comissão de Educação para propor políticas públicas para o estaod, formada por 20 integrantes com ministros, secretários, professores, empreendedores, pesquisadores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47957&keyword=professores&anchor=6062257&origem=busca&pd=cb131f58aa82347e6a0b1116975e54	01/03/2020

Folha de S. Paulo	10/08/2017	32.271	97	Cotidiano Esporte		B7	Sabotadores da lei	Juca Kfour	Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro	Imagem do professor	Se utiliza da imagem da péssima remuneração do professor para fazer a crítica em sua coluna	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47938&keyword=professores&anchor=6060893&origem=busca&pd=c80fa176504b8a15c75b0d9424fde8e5	02/03/2020
Folha de S. Paulo	01/08/2017	32.262	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Prioridade errada		Orçamento do governo	Orçamento do governo; salário de professores	Peso do salário dos professores para o orçamento dos Estados	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47927&keyword=professores&anchor=6060153&origem=busca&pd=4a02d85fa39eda7cb7d4623a7a0764e3	02/03/2020
Folha de S. Paulo	29/07/2017	32.259	97	Ilustrada		C7	Divou na FLIP	Patrícia Campos Mello	História de vida de professora aposentada	Racismo; imagem do professor	Professora aposentada se destaca em relato na FLIP. A matéria enfatiza como ela ganha pouco como professora aposentada que trabalhou por tanto tempo como alfabetizadora. Ela é convertida em "diva" da FLIP. Imagem de "valorização" pela superação	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47922&keyword=professora&anchor=6059861&origem=busca&pd=ae4f58bf0c0f16e8180dae7699584193	02/03/2020
Folha de S. Paulo	28/07/2017	32.258	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Fanatismo e educação	Cláudia Costin	Fanatismo	Pensamento crítico; criatividade, imaginação	Aponta que uma prática mais fácil dos professores seria dar uma resposta fechada ao aluno, mas isso não incentivaria o pensamneot crítico	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47920&keyword=professor&anchor=6059650&origem=busca&pd=001336d30ec4dd9fb644e089d1c49a97	02/03/2020
Folha de S. Paulo	27/07/2017	32.257	97	Caderno especial	Educação à distância	12	Mais professores, menos salas de aula	Everton Lopes Batista	Cursos EaD para formação de professores	EaD; formação de professores	Destava que uma cifra expressiva dos professores não em formmação adequada, que o número de cursos Ead de pedagogia superou o presencial e que se dão em instituições privadas	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47919&keyword=professores&anchor=6059624&origem=busca&pd=1e515969c91aeb83b844fb836f636838	02/03/2020
Folha de S. Paulo	25/07/2017	32.255	97	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Professores	Arlindo Carneiro Neto (leitor)	Absenteísmo da rede estadual de SP	Desvalorização; precarização, baixo salário	reler	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47917&keyword=professores&anchor=6059450&origem=busca&pd=32147174dac9b07d3a38848a7d21844e	02/03/2020
Folha de S. Paulo	25/07/2017	32.255	97	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Professores	Mariza Bacci Zago (leitora)	Absenteísmo da rede estadual de SP		reler	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47917&keyword=professores&anchor=6059450&origem=busca&pd=32147174dac9b07d3a38848a7d21844e	02/03/2020
Folha de S. Paulo	25/07/2017	32.255	97	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Professores	MARIA IZABEL AZEVEDO NORONHA	Absenteísmo da rede estadual de SP		reler	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47917&keyword=professores&anchor=6059450&origem=busca&pd=32147174dac9b07d3a38848a7d21844e	02/03/2020
Folha de S. Paulo	25/07/2017	32.255	97	Cotidiano		B1	Rede Paulistana terá em 2018 aula de programação e ética na internet	Anna Virgina Ballousser Paulo Saldana	Novo currículo digital da Rede Municipal de SP	Uso de tecnologias; formação de professores	A formação de professores é apontada como um desafio à gestão para a implementação desse novo currículo digital	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47917&keyword=professor&anchor=6059468&origem=busca&pd=9172be5dc6a953978fb0f9ef82d878d1	02/03/2020
Folha de S. Paulo	24/07/2017	32.254	97	Capa			Professor chega a faltar 30 dias por ano em SP		Absenteísmo da rede estadual de SP	Absenteísmo; desvalorização, baixo salário	reler	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47916&keyword=Professor&anchor=6059444&origem=busca	02/03/2020
Folha de S. Paulo	24/07/2017	32.254	97	Cotidiano		B1	Ausência de professo em SP chega a 30 dias no ano	Paulo Saldana	Absenteísmo da rede estadual de SP	Absenteísmo; desvalorização, baixo salário; Salomão Ximenes (UFABC/ Ação Educativa)	reler	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47916&keyword=professor&anchor=6059419&origem=busca&pd=b366ffb50e64a2ab158a0305c74e1085	02/03/2020
Folha de S. Paulo	24/07/2017	32.254	97	Cotidiano		4	Saúde mental lidera causa de licença médica	Paulo Saldana	Absenteísmo da rede estadual de SP	Absenteísmo; desvalorização, baixo salário; problemas de saúde	reler	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47916&keyword=Professores&anchor=6059421&origem=busca&pd=c826ae73a35c87835f5ab15622c62f3d	02/03/2020
Salto da edição de 20/07/2017 para a edição de 06/07/2017 -> investigar o porquê disso https://acervo.folha.com.br/busca.do?sort=desc&page=116&decadeStatus=&jornais=1&keyword=professor&periododesc=01%2F01%2F2007+-+31%2F12%2F2017&por=Por+Per%C3%ADodo&startDate=01%2F01%2F2007&endDate=31%2F12%2F2017&days=&month=&year=													
Folha de S. Paulo	02/07/2017	32.232	97	Cotidiano		B6	Colégio modelo da USP tem falta de professores e alunos sem aula	Paulo Saldana	Falta de professore na escola de Aplicação da USP	falta de professores; escola de aplicação		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47887&keyword=professores&anchor=6057620&origem=busca&pd=26254236ba3e7a163f5a8dcee44e7279	02/03/2020

Folha de S. Paulo	30/06/2017	32.230	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Contra a paralisia	Cláudia Costin	Alunos em situação de vulnerabilidade e professores em condições precárias de trabalho	Qualidade da educação; valorização do professor; condições de trabalho; salário; BNCC	Faz alusão aos professores serem tratados como vítimas e não como profissionais. Traz uma síntese da visão de que é preciso fazer mudanças de ordem curricular e outras do gênero, ainda que as condições gerais não sejam boas mas que deverão ser melhoradas. RELER	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47884&keyword=professores&anchor=6057276&origem=busca&pd=00b84b4dc517a213b0f0c3b27179c41f	02/03/2020
Folha de S. Paulo	30/06/2017	32.230	97	Primeiro Caderno	Mercado	A21	Centrais planejam greve maior antes de votação de reformas	Catia Seabra	Paralisações e manifestações contra as reformas trabalhista e da previdência	Reforma Trabalhista; Reforma da Previdência; manifestação de professores	Professores são destacados entre aqueles que irão aderir e participar das manifestações	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47884&keyword=professores&anchor=6057449&origem=busca&pd=b3d2ec5a3051363d195ab5cee8fdaf6a	02/03/2020
Folha de S. Paulo	30/06/2017	32.230	97	Cotidiano		B2	Metroviários decidem não aderir a paralisação hoje contra reformas	Fabricio Lobel Catia Seabra	Paralisações e manifestações contra as reformas trabalhista e da previdência	Reforma Trabalhista; Reforma da Previdência; manifestação de professores	Professores são destacados entre aqueles que irão aderir e participar das manifestações	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47884&keyword=professores&anchor=6057345&origem=busca&pd=b6886c68cfc1df0ba1f076aa454623c6	02/03/2020
Folha de S. Paulo	30/06/2017	32.230	97	Cotidiano		B6	Inteligência com números e livros não significa tudo	Érica Fraga	Competências socioemocionais	Competência socioemocionais; Instituto Ayrton Senna; formação de professores		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47884&keyword=Professor&anchor=6057358&origem=busca&pd=ce22869013da30a81eff096356cfc841	02/03/2020
Folha de S. Paulo	29/06/2017	32.229	97	Primeiro Caderno	Mercado	A16	Após reforma da CLT, gestante e autônomo devem ter nova regra	Lais Alegretti Talita Fernandes	Paralisações e manifestações contra as reformas trabalhista e da previdência	Reforma Trabalhista; Reforma da Previdência; manifestação de professores	Professores são destacados entre aqueles que irão aderir e participar das manifestações	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47883&keyword=professores&anchor=6057270&origem=busca&pd=6db535ac2546e1ab5abbc9612baf50fb	02/03/2020
Folha de S. Paulo	25/06/2017	32.225	97	Ilustrada		C6	Enquanto outro tempo não vem	Lira Neto	Censura de livros infantis pelo MEC	Censura; livro paradidático; formação de professores	Autor critica a falta de preocupação do MEC com a formação de professores para serem os mediadores do processo de leitura	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47878&keyword=professores&anchor=6056701&origem=busca&pd=ff7ec095cf42d7d4171f390d9a0dbdea	02/03/2020
Folha de S. Paulo	24/06/2017	32.224	97	Primeiro Caderno	Mercado	A20	Leitores da Folha são contrários à reforma da Previdência	Fernanda Perrin	Opinião dos leitores da Folha sobre as reformas Trabalhista e da Previdência	Reforma Trabalhista; Reforma da Previdência; aposentadoria professores	População em geral acha que professores não devem ter aposentadoria diferenciada	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47877&keyword=Professores&anchor=6056557&origem=busca&pd=667515145040f964ecc135376f325297	02/03/2020
Folha de S. Paulo	24/06/2017	32.224	97	Cotidiano		B8	A ética para os jovens		Pesquisa sobre como o jovem avalia a ética no Brasil	Ética; profissões; percepção do jovem	Os jovens avaliados classificaram os professores como os segundos profissionais mais éticos	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47877&keyword=Professores&anchor=6056578&origem=busca&pd=f71c06eaaa2f0c390699345064556355	02/03/2020
Folha de S. Paulo	23/06/2017	32.223	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Ensino mal pago		Remuneração de professores da educação básica	Salário do professores; INEP; valorização; premiação por mérito	Reler	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47875&keyword=professores&anchor=6056365&origem=busca&pd=040da9999c25dc14ad83cf9b86b39a31	02/03/2020
Folha de S. Paulo	23/06/2017	32.223	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Educar melhor	Cláudia Costin	Comparação entre EUA e Brasil na questão da adoção de uma Base Curricular	BNCC; formação de professores	Aponta a formação de professores como elemento essencial para o sucesso da implementação da BNCC	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47875&keyword=professores&anchor=6056365&origem=busca&pd=040da9999c25dc14ad83cf9b86b39a31	02/03/2020
Folha de S. Paulo	18/06/2017	32.218	97	Ilustrada		C1	Travesti não é bagunça	Lígia Mesquita	Lançamento do documentário "Divinas Divas"	Precocito; Violência	Rogéria (travesti) entrevistada sobre o documentário, destaque entre os professores como um grupo que não é respeitado em nossa sociedade	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47870&keyword=professores&anchor=6056024&origem=busca&pd=a1fb8da722338ec0d9f39ae0a18034e4	03/03/2020
Folha de S. Paulo	14/06/2017	32.214	97	Cotidiano		B1	Governo Temer quer livro didático com base curricular não aprovada	Paulo Saldana	Mudanças em livros didáticos	BNCC; livro didático; PNLD; MÊS	Matéria faz referência a manual de apoio aos professores e fala de Seretário da Educação de Sergipe aponta que os livros didáticos são muitas vezes o "único apoio" do professor	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47865&keyword=professor&anchor=6055662&origem=busca&pd=fe8b119ee0ff5520a1b46a784a2dbb2b	03/03/2020
Folha de S. Paulo	11/06/2017	32.211	97	Cotidiano		B4	Sucesso de jovem boa aluna muda a trajetória de família pobre em SP	Paulo Saldana	Trajatória de ascensão social de uma família via estudo	Ascensão social; pedagogia; imagem do professor	Mãe diarista estuda e se torna professora. Toda família ascende via estudo	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47861&keyword=Professor&anchor=6055416&origem=busca&pd=9397e09462948d7d0aa95c023264a10	03/03/2020

Folha de S. Paulo	06/05/2017	32.175	97	Cotidiano		B5	Prisões tem 221 mil provisórios, cada um custa R\$2400 por mês	Fernanda Mena	Custos com o sistema penitenciário	Salário dos professores	Aponta como comparativo para o custo médio por preso o piso salarial do professor	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47813&keyword=professores&anchor=6052097&origem=busca&pd=d04f9a76658cdfad3c48a29ef4200a	04/03/2020
Folha de S. Paulo	05/05/2017	32.174	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	A Base e as ciências	Cláudia Costin	BNCC e Ciências	BNCC; formação de professores	Relata o exemplo bem sucedido do Chile com o investimento na formação de professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47811&keyword=professores&anchor=6051898&origem=busca&pd=e6fd3b368ff273183a74d471a141d7c3	04/03/2020
Folha de S. Paulo	05/05/2017	32.174	97	Cotidiano		B3	Sala de vídeo dá lugar a classe de pré-escola	Giba Bergamim Jr. Paulo Saldana	Ampliação de vagas na educação infantil via fechamento de sala de vídeo e brinquedotecas	Educação infantil; expansão de vagas	Professores e especialista criticam essa política de expansão de vagas que pode levar a precarização do ensino. Não houve consulta prévia dos professores sobre essa medida.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47811&keyword=Professores&anchor=6051982&origem=busca&pd=03d473da7db5b90d5c5fba3af999303b	04/03/2020
Folha de S. Paulo	01/05/2017	32.170	97	Primeiro Caderno	Mercado	A11	71% dos brasileiros são contra a reforma da Previdência	Ana Estela de Sousa Pinto	Reforma da previdência	Reforma da previdência; aposentadoria diferenciada para professores	Ainda que maior da população seja contra a reforma, a maior parte é a favor do fim da aposentadoria diferenciada para professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47807&keyword=professores&anchor=6051731&origem=busca&pd=f4d87bf9a46fb3874e1e94f4c1529dcb	04/03/2020
Folha de S. Paulo	30/04/2017	32.169	97	Primeiro Caderno	Mercado	A19	'Sacrifício é em suaves prestações', diz INSS	Lais Alegretti	Avaliação do presidente do INSS, Leonardo Dageha, sobre a Reforma da Previdência	Reforma da previdência; aposentadoria diferenciada para professores	Defende a aposentaria diferente para os professores, devido as condições dos professores (ver trecho selecionado)	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47805&keyword=professores&anchor=6051598&origem=busca&pd=eed61de5747bdf77f5cf72f057b3b58d	05/03/2020
Folha de S. Paulo	29/04/2017	32.168	97	Capa			Greve atinge transportes e escolas em dia de confronto		Greve geral contra a Reforma da Previdência	Reforma da previdência; Reforma trabalhista; manifestação de professores	A reportagem a ponta que bancários e professores pararam em várias cidades do país	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47804&keyword=professores&anchor=6051490&origem=busca	05/03/2020
Folha de S. Paulo	29/04/2017	32.168	97	Primeiro Caderno	Poder	A6	Aos mestres, com carinho	Demétrio Magnoli	Carta de alunos do Santa Cruz criticando a adesão de seus professores à Greve geral contra a Reforma da Previdência	Reforma da previdência; Reforma trabalhista; manifestação de professores; imagem do professor	Para o autor a "missão do professor é ensinar a pensar" e foi isso que, para ele, os alunos fizeram ao fazer a crítica a seus professores pela adesão à greve	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47804&keyword=professor&anchor=6051496&origem=busca&pd=d9df4169c3a6eff4076ff9b63b21814b	05/03/2020
Folha de S. Paulo	29/04/2017	32.168	97	Primeiro Caderno	Mercado	A7	Greve atinge maiores cidades do país e termina em tumulto		Greve geral contra a Reforma da Previdência e Trabalhista	Reforma da previdência; manifestação de professores	A reportagem a ponta que bancários e professores pararam em várias cidades do país	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47804&keyword=professores&anchor=6051506&origem=busca&pd=a53a1f4cece7e4bb5548453ae1cf6654	05/03/2020
Folha de S. Paulo	29/04/2017	32.168	97	Primeiro Caderno	Mercado	A24	Depois de polêmica entre professores e alunos, escolas suspendem aulas em SP	Eduardo Geraque	Greve geral contra a Reforma da Previdência e Trabalhista	Reforma da previdência; Reforma trabalhista; manifestação de professores, escolas particulares de SP	Situação das escolas públicas e especialmente particulares	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47804&keyword=professores&anchor=6051514&origem=busca&pd=3adf47f14e3ef7da9f37a12363046bf2	05/03/2020
Folha de S. Paulo	28/04/2017	32.167	97	Capa			País tem greve geral e atos contra reformas		Greve geral contra a Reforma da Previdência e Trabalhista	Reforma da previdência; manifestação de professores	A reportagem a ponta que bancários e professores pararam em várias cidades do país	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47739&keyword=professores&anchor=6123743&origem=busca&pd=217735a62f12d68020b2b0f165f793ce	05/03/2020
Folha de S. Paulo	28/04/2017	32.167	97	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Brasil vai cruzar os braços	Guilherme Boulos Raimundo Bonfim	Greve geral contra a Reforma da Previdência e Trabalhista	Reforma da previdência; Reforma trabalhista; manifestação de professores	Professores são destacados entre aqueles que irão aderir e participar das manifestações	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47739&keyword=professores&anchor=6051295&origem=busca&pd=508cd3dc206f6b1d42e9af0808bda7a9	05/03/2020
Folha de S. Paulo	28/04/2017	32.167	97	Primeiro Caderno	Poder	A6	Servidor com 2 cargos pode extrapolar o teto	Letícia Casado	Votação do STF sobre acúmulo de cargos de servidores públicos	Acúmulo de cargos	Dentre os servidores autorizados a acumular cargos, destaca-se os professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47739&keyword=professores&anchor=6051407&origem=busca&pd=30a2aadee41bd17a7e27feeb0fa147z	05/03/2020

Folha de S. Paulo	28/04/2017	32.167	97	Primeiro Caderno	Mercado	A17	Centrais sindicais fazem greve geral e atos contra reformas do governo		Greve geral contra a Reforma da Previdência e Trabalhista	Reforma da previdência; Reforma trabalhista; manifestação de professores	Professores são destacados entre aqueles que irão aderir e participar das manifestações	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47739&keyword=professores&anchor=6051422&origem=busca&pd=3005ea5007c5fca2a401e56c734672ff	05/03/2020
Folha de S. Paulo	28/04/2017	32.167	97	Primeiro Caderno	Mercado	A17	Empresas liberam pais sem escola para ficar em casa	Fernanda Mena	Greve geral contra a Reforma da Previdência e Trabalhista	Reforma da previdência; Reforma trabalhista; manifestação de professores	Fala de paralisação geral da rede pública e a adesão de algumas escolas particulares	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47739&keyword=professores&anchor=6051422&origem=busca&pd=3005ea5007c5fca2a401e56c734672ff	05/03/2020
Folha de S. Paulo	27/04/2017	32.166	97	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Entre o necessário e o possível	Paulo Tafner	Reforma da previdência	Reforma da previdência; aposentadoria diferenciada para professores	O autor questiona quem seria contrário a que todos estejam submetidos à mesma regra de aposentadoria	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47738&keyword=professores&anchor=6051175&origem=busca&pd=30e41e3459e19c34ceb0b0bb04958bc7	05/03/2020
Folha de S. Paulo	27/04/2017	32.166	97	Primeiro Caderno	Mercado	A21	Grevistas querem paralisar aeroportos	Mônica Bergamo Fábio Zanini Fernanda Perrin Felipe Oliveira	Greve geral contra a Reforma da Previdência e Trabalhista	Reforma da previdência; Reforma trabalhista; manifestação de professores	Professores são destacados entre aqueles que irão aderir e participar das manifestações	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47738&keyword=professores&anchor=6051208&origem=busca&pd=24f74b31444dac802ec7d5f4ebe254fc	05/03/2020
Folha de S. Paulo	27/04/2017	32.166	97	Primeiro Caderno	Mercado	A21	Estudantes defendem reforma e atacam greve	Paulo Saldana	Greve geral contra a Reforma da Previdência e Trabalhista	Reforma da previdência; Reforma trabalhista; manifestação de professores	Trata da repressão da paralisação de professores de escolas particulares de elite de SP	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47738&keyword=professores&anchor=6051208&origem=busca&pd=24f74b31444dac802ec7d5f4ebe254fc	05/03/2020
Folha de S. Paulo	27/04/2017	32.166	97	Cotidiano		B1	Doria corta cartolina, tinta guache e sulfite e atrasa verba para escolas	Paulo Saldana Artur Rodrigues	Corte de materiais e atraso de verbas para as escolas	Financiamento; cortes de gastos; papel do professor	Notícia traz a fala de uma coordenadora pedagógica que diz que o professor está "comprando material com dinheiro do próprio bolso"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47738&keyword=professores&anchor=6051245&origem=busca&pd=7555e1d3aed766b031a12ee6e3a2eb08	05/03/2020
Folha de S. Paulo	26/04/2017	32.165	97	Primeiro Caderno	Mercado	A17	Greve geral na 6ª leva escolas particulares a cancelar aulas em SP	Paulo Saldana Ana Estela de Sousa Pinto	Greve geral contra a Reforma da Previdência e Trabalhista	Reforma da previdência; Reforma trabalhista; manifestação de professores; escolas particulares; Sinpro		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47737&keyword=Professores&anchor=6051138&origem=busca&pd=b00ce375be880066894342060d4e1b0e	05/03/2020
Folha de S. Paulo	26/04/2017	32.165	97	Primeiro Caderno	Mercado	A18	A greve, muito além da esquerda	Vinicius Torres Freira	Greve geral contra a Reforma da Previdência e Trabalhista	Reforma da previdência; Reforma trabalhista; manifestação de professores	Aponta a participação dos professores como um indício de uma participação de outros setores insatisfeitos que não são os ligados aos sindicatos e à esquerda	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=47737&keyword=professores&anchor=6051138&origem=busca&pd=b00ce375be880066894342060d4e1b0e	05/03/2020
Folha de S. Paulo	23/04/2017	32.162	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	A base do ensino		BNCC	BNCC; qualidade da educação; PISA	Aponta que a BNCC irá se constituir num itinerário que permitirá professores, pais e alunos saberem aonde se almeja chegar. Recomenda que o caso de Portugal (que investiu no ensino de conteúdos e habilidades básicas sobretudo de português e matemática), e não o da Finlândia seja utilizado como exemplo para o Brasil e destaca que em Portugal investiu-se na seleção de professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20934&keyword=professores&anchor=6050997&origem=busca&pd=aae8b121eb3b50cdd107bf3085965324	05/03/2020
Folha de S. Paulo	22/04/2017	32.161	97	Primeiro Caderno	Mercado	A12	Professores da rede particular aderem a greve		Greve geral contra a Reforma da Previdência e Trabalhista	Reforma da previdência; Reforma trabalhista; manifestação de professores; escolas particulares; Sinpro		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20933&keyword=Professores&anchor=6050925&origem=busca&pd=eea1504fde27fc25e7abff9133fd5	05/03/2020
Folha de S. Paulo	21/04/2017	32.160	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Generosidade custosa		Reforma da previdência	Reforma da previdência; aposentadoria diferenciada para professores	Afirma que o abrandamento da reforma com, por exemplo, a manutenção da aposentadoria diferenciada para professores e policiais, irá significar perdas para as políticas públicas	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20932&keyword=professor&anchor=6050656&origem=busca&pd=0430835697b2a3a91570016bbac76b27	05/03/2020
Folha de S. Paulo	21/04/2017	32.160	97	Primeiro Caderno	Opinião - Paineis do leitor	A3	Educação	Maria Inês Boldrin (leitora)	Formação de professores	Formação de professores		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20932&keyword=professor&anchor=6050656&origem=busca&pd=0430835697b2a3a91570016bbac76b27	05/03/2020
Folha de S. Paulo	20/04/2017	32.159	97	Cotidiano		B4	É preciso superar a pedagogia romântica	Angela Pinho	Reforma Educacional em Portugal	Reforma educacional; qualidade da educação; PISA	Fala da seleção de professores adota para realizar a reforma	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20931&keyword=professores&anchor=6050645&origem=busca&pd=a4d273fa0599781eae815baf6ba8209	05/03/2020

												6	
Folha de S. Paulo	19/04/2017	32.159	97	Primeiro Caderno	Opinião - Paineis do leitor	A3	Escola sem partido	João Pedro G. de Lima (leitor)	Escola sem partido	Escola sem partido; papel do professor	Questina porque o conteúdo ensinado pelo professor seria um problema apriorístico	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20930&keyword=professores&anchor=6050588&origem=busca&pd=d0c52ff4d3a9a320066abddc68b658e8	05/03/2020
Folha de S. Paulo	19/04/2017	32.159	97	Primeiro Caderno	Opinião - Paineis do leitor	A3	Escola sem partido	Maria José Ferraz do Amaral (leitora)	Escola sem partido	Escola sem partido; papel do professor	Aponta como resolução um "intenso respeito" pelo professor e pelo aluno	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20930&keyword=professores&anchor=6050588&origem=busca&pd=d0c52ff4d3a9a320066abddc68b658e8	05/03/2020
Folha de S. Paulo	18/04/2017	32.158	97	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Escola sem Partido ou Escola sem Voz?	Fernando Holiday	Escola sem partido	Escola sem partido; papel do professor		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20929&keyword=professor&anchor=6050550&origem=busca&pd=301267332e90d1d86849cbf9c9bdd1c	05/03/2020
Folha de S. Paulo	17/04/2017	32.157	97	Cotidiano		B1	Começa hoje campanha nacional de vacinação contra a gripe		Vacina da gripe	vacinação; saúde do professor	Os professores estão, junto com idosos, crianças, profissionais da saúde e pessoas com doenças crônicas, como segmentos prioritários para a vacinação. Isso aponta uma característica da profissão	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20928&keyword=professores&anchor=6050461&origem=busca&pd=388f6c923e5640bdcaf7ae16b7948065	05/03/2020
Folha de S. Paulo	16/04/2017	32.156	97	Cotidiano		B5	Surdo e cego, homem aprende a 'falar' pelo tato e sonha em cursar faculdade	Fernanda Testa	Pessoas com deficiências	Deficiências; inclusão; imagem do professor	Homem surdo e cego deseja cursar letras ou pedagogia para ser professor	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20927&keyword=professor&anchor=6050393&origem=busca&pd=676b714ef7780ad7dd7e493c74af2ce4	05/03/2020
Folha de S. Paulo	14/04/2017	32.154	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Uma cidade de Futuro?	Cláudia Costin	Bons resultados	Qualidade da educação; Prova Brasil; formação de professores	Destraca que no RJ os bons resultados, mesmo em condições, estavam ligados a uma equipe estável de professores comprometida com a aprendizagem dos alunos. E que em Sobral foi resultado no investimento em formação de professores e no apoio dado a eles	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20925&keyword=Professores&anchor=6050315&origem=busca&pd=60b390e4af1f1e2ca09c043414dbcd7c	05/03/2020
Folha de S. Paulo	12/04/2017	32.152	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Sem maniqueísmo		Visitas de vistoria do vereador Fernando Holiday	Escola sem partido; papel do professor; formação de professores	Aponta o investimento na formação do professor como caminho para coibir a doutrinação ideológica nas escolas	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20923&keyword=professores&anchor=6050104&origem=busca&pd=7561c287e9b74442a9718540085a563b	05/03/2020
Folha de S. Paulo	10/04/2017	32.150	97	Cotidiano		B4	Doria vive impasse em ataque do MBL a secretário da Educação	Igor Gielow	Visitas de vistoria do vereador Fernando Holiday	Escola sem partido; papel do professor; formação de professores	Secretário da Educação (município de SP) critica Holiday afirmando que não é correto intimidar professor e isso cria impasse com Dória	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20921&keyword=professores&anchor=6050016&origem=busca&pd=80ce83426196e77e3669e398bc888f42	05/03/2020
Folha de S. Paulo	10/04/2017	32.150	97	Cotidiano		B5	Alunos aprendem matemática com truques de mágica no interior de SP	Luís Freitas	Boas práticas em escolas de tempo integral	Escola de tempo integral; boas práticas	Enfatiza que o ensino integral aproxima alunos e professores e estes ganham 75% mais	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20921&keyword=professora&anchor=6050016&origem=busca&pd=80ce83426196e77e3669e398bc888f42	05/03/2020
Folha de S. Paulo	09/04/2017	32.149	97	Cotidiano		B6	Austrália, Canadá e EUA inspiram base curricular do Brasil	Sabine Righetti	BNCC	BNCC; formação de professores	Trata da necessidade de "treinamento" dos professores para a implementação da base. Professor da Unesp questiona a viabilidade de se fazer a formação de todos os professores da rede básica em apenas 1 ano (2018)	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20920&keyword=professores&anchor=6049994&origem=busca&pd=c76b570eb017d0b79756ea1045ea0184	05/03/2020
Folha de S. Paulo	08/04/2017	32.148	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Base mais sólida		BNCC	BNCC; formação de professores	Faz referência que a BNCC dará clareza a pai se professores sobre o que é direito do aluno a prender e obrigação da escola ensinar. Aponta também a necessidade de treinamento do professores para a utilização de recursos	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20919&keyword=professores&anchor=6049779&origem=busca&pd=ecee3488c984634cc68ac06be509886	05/03/2020
Folha de S. Paulo	07/04/2017	32.147	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Uma base para aprender	Cláudia Costin	BNCC	BNCC; qualidade da educação; Prova Brasil; valorização dos professores; Lei do Piso; formação de professores	Fala da necessidade de formação inicial e continuada e de professore preparados para uma implementação bem sucedida da base	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20918&keyword=professores&anchor=6049615&origem=busca&pd=d8caa3a47f65d612a5dd7f2a2dc2a846	05/03/2020
Folha de S. Paulo	07/04/2017	32.147	97	Cotidiano		B1	Passo mais difícil é tirar currículo do papel diante da falta de infraestrutura	Sabine Righetti	BNCC	BNCC; implementação	Fala da necessidade de "treinamento intenso" dos professores para a implementação da Base	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20918&keyword=professor&anchor=6049627&origem=busca&pd=08c0824cf2a257ee9a37a89ae596f6dc	06/03/2020

Folha de S. Paulo	06/04/2017	32.146	97	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Pelo direito de aprender	José Mendonça Bezerra Filho	BNCC	BNCC; formação de professores	Cita a necessidade de formação dos professores como uma prioridade da educação alinhada à base; e que 9 mil professores e especialistas foram consultados para a elaboração da Base	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20917&keyword=professores&anchor=6049569&origem=busca&pd=ca9cef6a7b63836fa18c61f022fb369e	06/03/2020
Folha de S. Paulo	06/04/2017	32.146	97	Cotidiano		B5	Uma só educação	Sabine Righetti Julia Barbon	BNCC	BNCC; formação de professores	Cita o treinamento de professores para a implementação da Base	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20917&keyword=professores&anchor=6049553&origem=busca&pd=3fb0f119451454a51b55d81a1055d47d	06/03/2020
Folha de S. Paulo	05/04/2017	32.145	97	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	O país dos privilégios	Carlos Eduardo Gonçalves	Privilégios	Qualidade da educação; resultados; bônus	Afirma que há resitência em relação à demissão de professores ruins e a difereças salariais por produtividade	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20916&keyword=professor&anchor=6049535&origem=busca&pd=775425c8bb9332b8b23f083f49c5bdc5	06/03/2020
Folha de S. Paulo	05/04/2017	32.145	97	Cotidiano		B3	Secretário de Doria diz que vereador ligado ao MBL intimidou professores		Visitas de vistoria do vereador Fernando Holiday	Escola sem partido; papel do professor;		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20916&keyword=professores&anchor=6049531&origem=busca&pd=0f7a4917fa1a5d2713bb2eb24c309abf	06/03/2020
Folha de S. Paulo	03/04/2017	32.143	97	Primeiro Caderno	Folhainvest	A15	Transição abrupta na Previdência cria abismo para geração	Ana Estela de Sousa Pinto	Reforma da previdência	Reforma da previdência; aposentadoria diferenciada para professores	Afirma que na legislação atual (antes da reforma) os professores são aquele que que têm condições mais favoráveis	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20914&keyword=professor&anchor=6049413&origem=busca&pd=0fc6bf4461705ef8f8581025aa6e839e	06/03/2020
Folha de S. Paulo	01/04/2017	32.141	97	Cotidiano		B6	Professores municipais de SP fazem acordo para encerrar greve		Greve de professores municipais de SP	Manifestação de professores; Reforma da previdência; Sinpeem: Sampaprev		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20912&keyword=professor&anchor=6049248&origem=busca&pd=73f40876f5de2c6b1e21e07e4f008ddc	06/03/2020
Folha de S. Paulo	31/03/2017	32.140	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Outra globalização	Cláudia Costin	Desafios educacionais em países subdesenvolvidos (Brasil e África do Sul)	Qualidade da educação; formação de professores; valorização; atratividade	Formação, atratividade e valorização são colocados como desafios a serem superados	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20911&keyword=professores&anchor=6049066&origem=busca&pd=38539782bf73151cfa49a308162b757e	06/03/2020
Folha de S. Paulo	31/03/2017	32.140	97	Cotidiano		B6	Sob grito de caloteiro, Doria dis que plano de metas é 'menor' e 'melhor'		Plano de gestão para o município de SP	Manifestação de professores; Sampaprev	Notícia relata que professores presentes no plenário que protestavam contra o Sampraprev vaiaram e xingaram o prefeito	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20911&keyword=professores&anchor=6049033&origem=busca&pd=3d8f722493992a347ba0d38f24151213	06/03/2020
Folha de S. Paulo	24/03/2017	32.132	97	Primeiro Caderno	Mercado	A29	Policiais civis e professores podem ficar de fora da nova Previdência	Lais Alegretti	Reforma da Previdência	Reforma da previdência; aposentadoria diferenciada para professores	Destaca-se alternativas em relação as aposentadorias desses dois grupos e aponta que essas duas caegorias respondem pelo maior parte da despesa previdenciária dos Estados	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20904&keyword=professores&anchor=6048528&origem=busca&pd=a1f2f70f31cf6916b600f2a558c4f082	06/03/2020
Folha de S. Paulo	23/03/2017	32.131	97	Primeiro Caderno	Opinião - Paineis do leitor	A3	Reforma da previdência	Oswaldo Cesar Tavares (leitor)	Reforma da previdência	Reforma da previdência; imagem do professor	Fala do peso do sindicato dos professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20903&keyword=Professores&anchor=6048355&origem=busca&pd=e2da064fd9891e64875c0aa72753bdac	10/03/2020
Folha de S. Paulo	23/03/2017	32.131	97	Cotidiano		B3	Professora ensina matemática com reciclagem de óleo na zona sul de SP	Priscila Pacheco	Aulas com projetos	Práticas dos professores; boas práticas; imagem do professor	Exemplo de uma boa prática pedagógica realizada por professora de rede pública estadual	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20903&keyword=professora&anchor=6048394&origem=busca&pd=29e3ba596c0993cee170a9b85bc8f083	11/03/2020
Folha de S. Paulo	22/03/2017	32.130	97	Capa			Temer tira servidor municipal e estadual da nova Previdência		Reforma da previdência	Reforma da previdência; imagem do professor	Afirma que a retirada dos servidores municipais e estaduais visa diminuir a pressão contra a reforma e enfraquecer o poder de mobilização. Aponta professores e policiais civis como categorias numerosas que têm se mobilizado contra a reforma.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20902&keyword=Professores&anchor=6048322&origem=busca	11/03/2020
Folha de S. Paulo	22/03/2017	32.130	97	Primeiro Caderno	Mercado	A13	Temer retira servidor municipal e estadual da reforma da Previdência		Reforma da previdência	Reforma da previdência; imagem do professor	Afirma que a retirada dos servidores municipais e estaduais visa diminuir a pressão contra a reforma e enfraquecer o poder de mobilização. Aponta professores e policiais civis como categorias numerosas que têm se mobilizado contra a reforma.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20902&keyword=professores&anchor=6048324&origem=busca&pd=e642d4ca99e15b4d31b500b62d9b49c6	11/03/2020
Folha de S. Paulo	21/03/2017	32.129	97	Cotidiano		B4	Inclusão leva downs a universidade e forma de chefe de cozinha a	Jairo Marques	Pessoas com deficiências	Deficiências; inclusão; imagem do professor	Pedagogia está entre os cursos mais procurados pelos universitários com síndrome de down	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20901&keyword=professor&anchor=6048269&origem=busca&pd=	11/03/2020

							professor					62f301d1999ebedac59ff7bf74c7baba	
Folha de S. Paulo	20/03/2017	32.128	97	Cotidiano		B5	Oscar da Educação	Angela Pinho	Global Teacher Prize	Práticas dos professores; boas práticas; imagem do professor; Fundação Varkey	Professor da rede pública do Espírito Santo foi indicado por projeto que desenvolveu com seus alunos de confecção de filtros de água pensando no desastre de Brumadinho	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20900&keyword=professor&anchor=6048225&origem=busca&pd=843cebb8c101daef0b8760e7273bba1	12/03/2020
Folha de S. Paulo	19/03/2017	32.127	97	Primeiro Caderno	Mercado	A24	Talento escasso reduz trabalho qualificado	Érica Fraga	Baixa qualificação para o mercado de trabalho	Qualificação para o mercado de trabalho; competências socioemocionais; CAF (banco de desenvolvimento da América Latina); prática dos professores	Dono de colégios afirma que há muita resistência dos professores em desenvolver "práticas inovadoras" que desenvolvam habilidade como "empreendedorismo e capacidade de coperação"	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20899&keyword=professores&anchor=6048180&origem=busca&pd=4e4bc892a8a0ff83d0320fa1201661b3	12/03/2020
Folha de S. Paulo	17/03/2017	32.125	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Educação e violência	Cláudia Costin	Escola de tempo integral em Coroadinho (São Luís)	Escola de tempo integral; boas práticas	Afirma que para o projeto de escola de tempo integral ser bem sucedido em um contexto de vulnerabilidade social é preciso que o professor acredite no potencial do seu aluno e que deve-se atrair os melhores professores, pagar mais a quem dá aulas nesses lugares e fixar o professor em apenas uma escola com jornada de 40 horas, incluindo nela o tempo de atividades extra-classe a ser realizado na própria escola junto aos colegas	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20897&keyword=professores&anchor=6047939&origem=busca&pd=97953edbd407a4e15ba352859db3e0bd	12/03/2020
Folha de S. Paulo	16/03/2017	32.124	97	Primeiro Caderno	Mercado	A15	19 capitais e DF têm atos contra reformas de Temer	Angela Boldrini Cátia Seabra Fernanda Perrin Luiza Franco Gustavo Uribe	Reforma Trabalhista e da Previdência	Refoma da previdência; reforma trabalhista; manifestação de professores; imagem do professor	Os professores são destacados entre os grupos presentes entre os manifestantes contra as reformas	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20896&keyword=professores&anchor=6047803&origem=busca&pd=7828fe1fc35282ac4cae98b4aa9f11c	12/03/2020
Folha de S. Paulo	16/03/2017	32.124	97	Cotidiano		B3	Rato de biblioteca	Sarah Mota Resende	História de vida	História de vida; "superação; profissão de professor; imagem do professor	Trata da história de vida de Itamat que abandonou a escola, foi usuário de drogas e hoje é professor de artes e faz mestrado. Profissão de professor como uma "superação" e redenção de vida.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20896&keyword=professor&anchor=6047771&origem=busca&pd=52d93e1ec7371c7ba56ee2066c3ace9e	12/03/2020
Folha de S. Paulo	15/03/2017	32.123	97	Capa			Protesto contra reformas deve parar ônibus e metrô		Reforma Trabalhista e da Previdência	Refoma da previdência; reforma trabalhista; manifestação de professores; imagem do professor	Os professores são destacados entre os grupos presentes entre os manifestantes contra as reformas	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20895&keyword=professores&anchor=6047734&origem=busca	12/03/2020
Folha de S. Paulo	15/03/2017	32.123	97	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Reforma da Previdência	Adjalma Rodrigues da Silva (leitor)	Reforma da previdência	Reforma da previdência; situação do professor	Questiona como os professores irão aguentar ficar em sala de aula até os 70/75 anos e como isso irá afetar a qualidade da educação e a qualidade de vida dos educadores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20895&keyword=professores&anchor=6047748&origem=busca&pd=3640adca016961d2d1e92cbb05ffb1b0	12/03/2020
Folha de S. Paulo	15/03/2017	32.123	97	Cotidiano		B1	Greve deve parar metrô e ônibus, e aplicativos miram passageiros	Artur Rodrigues Giba Bergamim Jr. Juliana Gagnani	Reforma Trabalhista e da Previdência	Refoma da previdência; reforma trabalhista; manifestação de professores; imagem do professor	Os professores são destacados entre os grupos presentes entre os manifestantes contra as reformas	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20895&keyword=professor&anchor=6047746&origem=busca&pd=3593141e6b2a0699720f406c4a3294a9	12/03/2020
Folha de S. Paulo	10/03/2017	32.118	97	Primeiro Caderno	Poder	A6	Declarações polêmicas marcaram homenagens anteriores às mulheres	Gabriela Sá Pessoa	Declarações oficiais no Dia da Mulher	Dia Internacional da Mulher; discursos oficiais; questão de gênero; imagem do professor	Destaca a fala de Maluf, então governador de SP, que aborda a questão salarial dos professores numa perspectiva preconceituosa de gênero	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20890&keyword=professores&anchor=6047333&origem=busca&pd=38645937c6139bd91621152ec4bab45b	12/03/2020
Folha de S. Paulo	09/03/2017	32.117	97	Cotidiano		B4	Mulheres marcham em SP contra o machismo e a reforma da Previdência	Paulo Saldana	Dia Internacional da Mulher	Dia Internacional da Mulher; reforma da previdência; manifestações de professores	Ato do Dia Internacional da Mulher se junta aos protestos de professores municipais e estaduais contra as reformas	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20889&keyword=professores&anchor=6047298&origem=busca&pd=2bf8c99ae521c248b72141ee1ece4b60	12/03/2020
Folha de S. Paulo	07/03/2017	32.115	97	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Darwinismo pedagógico	José Ruy Lozano	Mudanças na Prova Brasil	Prova Brasil; Avaliações externas; prática do professor	Adverte que por uma compreensão inadequada do papel das avaliações externas, os professores podem ser convertidos em meros executores de tarefas de transmitir informações e treinar a resolução de testes	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20887&keyword=professor&anchor=6047203&origem=busca&pd=9feb6daf76d336e67c733af7e5b6b170	12/03/2020
Folha de S. Paulo	05/03/2017	32.113	97	Primeiro Caderno	Mercado	A21	Reforma avança com protestos limitados	Lais Alegretti	Reforma da previdência	Reforma da previdência; aposentadoria diferenciada para professores	Relata qual era a regra vigente e a proposta da reforma de igualar à nova regra geral. Fala do presidente da CNTE de que isso irá impactar não so os profissinais da educação, mas a	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20885&keyword=professores&anchor=6047132&origem=busca&pd	12/03/2020

										educação no Brasil como um todo	=c86e0e88f07ff579e37dabfbd78cb983		
Folha de S. Paulo	04/03/2017	32.112	97	Cotidiano		C4	Professor da aldeia	Marcelo Toledo	História de vida	História de vida; povos indígenas; resitência; profossão de professor	A profissão de professor é retratada como uma ascensão (foi garçon, limpava casas etc) e uma possibilidade de contribuir na luta e resistência de seu povo	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20884&keyword=professor&anchor=6046993&origem=busca&pd=3e5d97e8c6c9ea3c8f4b1453285473b8	14/03/2020
Folha de S. Paulo	03/03/2017	32.111	97	Cotidiano		C5	Ex-guerrilheiro foca a sala de aula e foge de polêmicas na gestão Crivella	Italo Nogueira	Políticas públicas em Educação	déficit de professores	Secretário da Educação do Rio afirma trabalhar para lidar com o déficit de professores e não se envolver com as polêmicas ideológicas (Escola sem partido, questão de gênero) que Crivella utilizou em sua campanha.	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20883&keyword=professores&anchor=6046959&origem=busca&pd=b73668cf21296166e605eb8ed6fba760	14/03/2020
Folha de S. Paulo	02/03/2017	32.110	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A4	Puxadinhos políticos	Hélio Schwartzman	Políticas públicas	Políticas públicas; eficiência do estado; compensações	Afima que os baixos salários dos professores são "compensados" pelo direito de 32 dias de ausência sem prejuízo do salário; e que práticas como essas levam a ineficiência do Estado	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20881&keyword=professor&anchor=6046808&origem=busca&pd=5382a881cdd0ec3ef2778f997ceb1f54	14/03/2020
Folha de S. Paulo	27/02/2017	32.107	97	Cotidiano		B6	Fatores de risco no lar e ensino falho agravam gravidez precoce	Cláudia Collucci	Gravidez precoce	Gravidez na adolescência; educação sexual; formação de professores	Estudantes afirma que o ensino sobre o sexo é frequentemente negativo, heterossexista, frio e ensinado por professores constrangidos e mal treinados	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20879&keyword=professores&anchor=6046726&origem=busca&pd=d1b1b3caedd6373f8b9907c95e624e05	14/03/2020
Folha de S. Paulo	26/02/2017	32.106	97	Primeiro Caderno	Mercado	A15	Carnaval de blocos contra os sujos	Vnicius Torres Freire	Situação política do país	Governo Termee; reforma da prefidência; manifestações	Aponta a categoria dos professores como um grupo de peso que adere às manifestações	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20878&keyword=professores&anchor=6046707&origem=busca&pd=cc6f54c23df417d65fb3865048e23e63	16/03/2020
Folha de S. Paulo	23/02/2017	32.103	97	Cotidiano	Mortes	B4	Era professora dentro e fora das salas de aula	Fernanda Pereira Neves	Obituário	Obtuário; imagem do professor	Mostra a vida de professora que se esforçava para ar aula, de bicicleta e de ônibus, no interior de SP. Alguém que sempre mantinha o jeito de professora: "séria, exigente, mas mãezona".	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20875&keyword=professora&anchor=6046554&origem=busca&pd=2aff1bc616b8765c6911e6e2246b26d3	16/03/2020
Folha de S. Paulo	22/02/2017	32.102	97	Cotidiano		B5	Filho de agricultores, professor capixaba disputa prêmio internacional de educação	Angela Pinho	Global Teacher Prize	Práticas dos professores; boas práticas; imagem do professor; salário do professor; Fundação Varkey	Professor da rede pública do Espírito Santo foi indicado por projetos que desenvolveu com seus alunos voltados para problemas da comunidade	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20874&keyword=professores&anchor=6046278&origem=busca&pd=1a2a91bab38f22e0a3a0d892b2e1d220	16/03/2020
Folha de S. Paulo	20/02/2017	32.100	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Pobres teorias	Vinicius Mota	Desenvolvimento do país	Políticas públicas; desenvolvimento; faltas de professores	Aponta que reduzir as faltas de professores é crucial para que crianças tenham acesso nas escolas a medidas de profilaxia e a alimentação adequada	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20872&keyword=professores&anchor=6046172&origem=busca&pd=45eb9f668eeb72691d070b9295be227d	16/03/2020
Folha de S. Paulo	17/02/2017	32.097	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Desescolarização e diversidade	Claudia Costin	Desescolarização	Papel da escola; diversidade	Destaca os professores que rotulam alunos como uma das causas de a escola se consigarar como um sofrimento para os jovens	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20869&keyword=professores&anchor=6045927&origem=busca&pd=99241cba4093747c4e1410d3285b0ada	16/03/2020
Folha de S. Paulo	17/02/2017	32.097	97	Primeiro Caderno	Poder Painel	A4	Tirroteio	Paulo Gama	Reforma do Ensino Médio	Reforma do ensino médio; salário dos professores	Fala do vice-presidente do PSB que defende mudanças no ensino médio mais chama a atenção para a questão do atendimento do piso salarial dos professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20869&keyword=professores&anchor=6045930&origem=busca&pd=14d6043c3fc8c7f3d95918f077765fc5	16/03/2020
Folha de S. Paulo	17/02/2017	32.097	97	Cotidiano		B6	Novo ensino médio livra rede de ampliar opções aos alunos	Paulo Saldana	Reforma do Ensino Médio	Reforma do ensino médio;	Aponta que pro falta de professores, escolas não conseguirão oferecer os diferentes percursos formativos. Crítica a reforma ter sido aprovada via medida provisória, sem debates com professores e alunos	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20869&keyword=professores&anchor=6045829&origem=busca&pd=23c6a1816a4ee010bebc6d832e9a6227	16/03/2020
Folha de S. Paulo	10/02/2017	32.090	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Escolas extrativistas	Claudia Costin	Formação de professores	Formação de professores; Pisa; China	Apresenta as condições de trabalhos professores da China que estimula a formação e a pesquisa para problematizar a situação dos professores brasileiros	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20862&keyword=professor&anchor=6045459&origem=busca&pd=8b22841c01d5d4dd7a37f3292d31d910	16/03/2020
Folha de S. Paulo	08/02/2017	32.088	97	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	A realidade do financiamento estudantil	José Janguê Diniz	Desigualdades educacionais	Desigualdades educacionais; ENEM	Aponta a falta de professores como uma das dificuldades encontrdas pelo alunos de escolsa públicas	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20860&keyword=professor&anchor=6045285&origem=busca&pd=a5a5c226a791cfdca4172282b14268cf	17/03/2020

Folha de S. Paulo	07/02/2017	32.087	97	Primeiro Caderno	Opinião - Tendências Debates	A3	Oportunidade nas mãos dos novos prefeitos	Maria Alice Setubal	Política públicas	Plano Municipal de Educação; Protagonismo do aluno; Ideb. Fundeb;	Aponta a formação de professores como um "entrave sério" para a melhoria da qualidade da educação	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20859&keyword=professores&anchor=6045249&origem=busca&pd=db83f2613ba82db36f163b9efe1ba36c	18/03/2020
Folha de S. Paulo	02/02/2017	32.082	97	Cotidiano		B1	Sob Alckmin, nota de matemática recua em todas as etapas de ensino	Paulo Saldana	Resultados do Saesp	Saesp; política de bônus para professores; Ocimar Alavarse (Feusp); Katia Smole (pesquisadora)	Ocimar Alavarse afirma que os resultados apontam que política de pagamento de bônus para professores não funcionou	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20855&keyword=professor&anchor=6045000&origem=busca&pd=060800e50c2fa9ac11ff35bf83cc675c	18/03/2020
Folha de S. Paulo	01/02/2017	32.081	97	Cotidiano	Mercado	B1	Diferença de salário entre setor público e privado aumenta	Fernanda Perrin	Médias salariais	Salário do professor	Trata da discrepância salarial entre os servidores públicos comparando o salário dos professores com auditor fiscal da Receita Federal	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20853&keyword=professor&anchor=6044827&origem=busca&pd=d3d1beb77707a9890ed2f9e8f9c1b42b	19/03/2020
Folha de S. Paulo	01/02/2017	32.081	97	Cotidiano	Ciência	B5	Aos 6, meninas já não se acham tão espertas	Phillippe Watanabe	Esteriótipos de gênero na infância	esteriótipos de gênero; papel do professor	Pesquisas apontam que os professores são responsáveis por reforçar estereótipos de gênero	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20853&keyword=professores&anchor=6044849&origem=busca&pd=3003a1c9054056d0b52e0e3734a4902b	19/03/2020
Folha de S. Paulo	30/01/2017	32.079	97	Primeiro Caderno	Poder	A9	Propagando Governo Estadual do Ceará	Governo do Estado do Ceará	Qualidade da educação	Propaganda governamental; qualidade da educação; PAIC (Programa de Alfabetização na Idade Certa)	Aponta a união entre governo, professores, pais, estudantes e demais profissionais da educação, investimentos e uma política pública continuada, que valoriza o aprendizado traz bons resultados na educação	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20851&keyword=professores&anchor=6044749&origem=busca&pd=a5ee43a75a12f6fb222ac2b6addf1509	19/03/2020
Folha de S. Paulo	29/01/2017	32.078	97	Primeiro Caderno	Mercado	A22	Benefício antecipado a professor afeta Estado e município	Fernanda Perrin	Reforma da previdência	Reforma da previdência; aposentadoria diferenciada para professores	Destaca que a origem da legislação que antecipava em 5 anos a aposentadoria para professores estava ligada ao desgaste relacionado à prática como professor	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20850&keyword=professores&anchor=6044670&origem=busca&pd=710f882d97889f73af71d1b3e9c95359	19/03/2020
Folha de S. Paulo	29/01/2017	32.078	97	Cotidiano		B1	Inadimplência aumenta, e mais de metade atrasa pagamento do Fies	Paulo Saldana	Inadimplência do Fies	Financiamento estudantil; ensino superior; formação de professores	Reportagem afirma que governo passou a priorizar cursos de formação de professores, saúde e engenharia para o financiamento	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20850&keyword=professor&anchor=6044669&origem=busca&pd=fb13989525691cd43769269cc874b20c	20/03/2020
Folha de S. Paulo	27/01/2017	32.076	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Corrupção e equidade	Claudia Costin	Corrupção e desigualdade	Desigualdade; qualidade da educação; formação de professores	Assegurar os melhores professores aos alunos mais vulneráveis, aumentar incentivos para que os professores mais experientes atuem nas periferias, formação dos professores para trabalharem com competências socioemocionais como forma de garantir a equidade na educação	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20848&keyword=professores&anchor=6044444&origem=busca&pd=d9ff64e30dddc971503fa67ce5d25bc2	20/03/2020
Folha de S. Paulo	25/01/2017	32.074	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Mestres polivalentes	Editorial	Déficit de especialização dos professores	Formação de professores; atratividade da carreira; salário dos professores; Reforma do Ensino Médio	Aponta a baixa atratividade da carreira docente como um fator que leva a falta de professores com formação específica para a disciplina que lecionam	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20846&keyword=professores&anchor=6044361&origem=busca&pd=150fb9578ace8feb4441e57dcb58669	20/03/2020
Folha de S. Paulo	24/01/2017	32.073	97	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Professores	José Teófilo de Carvalho	Reforma do Ensino Médio	Reforma do Ensino médio; notório saber; formação de professores	Aponta que a não exigência de formação específica fará com que menos pessoas ainda busquem formação para a docência	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20845&keyword=Professores&anchor=6044325&origem=busca&pd=69595e688c26316941e4aef379909d9f	18/04/2020
Folha de S. Paulo	24/01/2017	32.073	97	Primeiro Caderno	Opinião - Painel do leitor	A3	Professores	Marcos Bassi	Formação de professores	Reforma do Ensino médio; formação de professores	Afirma que a não formação específica para a matéria que leciona é um dos maiores problemas que assolam o Ensino Médio no Brasil e fará com que nenhuma reforma funcione	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20845&keyword=Professores&anchor=6044325&origem=busca&pd=69595e688c26316941e4aef379909d9f	18/04/2020
Folha de S. Paulo	23/01/2017	32.072	97	Capa			Falta formação específica a docente do Ensino Médio		Formação de professores	Formação de professores; Ensino Médio, Todos pela Educação; USP; salário do professor; Reforma do Ensino Médio		https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20844&keyword=professor&anchor=6044292&origem=busca	18/04/2020
Folha de S. Paulo	23/01/2017	32.072	97	Cotidiano		B1	Quase 50% dos professores não têm formação na matéria que ensinam	Paulo Saldana	Formação de professores	Formação de professores; Ensino Médio, Todos pela Educação; USP; salário do professor; baixa atratividade; Reforma do	Rever parte "NECESSIDADE" que fala sobre a rede estadual de SP	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20844&keyword=professores&anchor=6044276&origem=busca&pd=8078ba6620c2394421b1c23ba01331e9	18/04/2020

										Ensino Médio			
Folha de S. Paulo	21/01/2017	32.070	97	Cotidiano	Mortes	B4	Conquistou vizinhança hostil	Paulo Gomes	Obituário	Obtuário; imagem do professor	Ressalta a retidão da professora, que tratava todos igualmente, independente de quem fosse (reprovou a própria filha)	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20842&keyword=professora&anchor=6044111&origem=busca&pd=d716dc4eff54ea177111191804ce40f6	20/04/2020
Folha de S. Paulo	16/01/2017	32.066	97	Primeiro Caderno	Entrevista da 2ª	A12	Professores e currículo têm de estar alinhados	Renata Cafardo	Entrevista com Lee Sing Kong, liderou mudanças na formação de professores em Cingapura	PISA; formação de professores; salário do professor; valorização social do professor	Discurso de educação para preparar os jovens para o século XXI, professor como facilitador e não como transmissor de conteúdo, educação centrada no aluno, educação ativa	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20837&keyword=professores&anchor=6043815&origem=busca&pd=a6b6ec740f3075f4a9c69cfb01fa2d45	21/04/2020
Folha de S. Paulo	15/01/2017	32.065	97	Primeiro Caderno	Opinião - Paineis do leitor	A3	Educação	Newton Cesar Balzan	Valorização dos professores	Valorização dos professores; salário do professor;	Comentário do leitor sobre coluna de Cludia Costin chamando atenção para o fato que a carreira docente não é atrativa, sobretudo pelo salário	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20836&keyword=professores&anchor=6043781&origem=busca&pd=b63413d032e08b16df5c80bf887f58c4	21/04/2020
Folha de S. Paulo	13/01/2017	32.063	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Bons professores	Claudia Costin	Formação de professores	Formação de professores; trabalho colaborativo	Fala sobre práticas de formação de professores que resultaria em bons professores e melhora na qualidade do ensino	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20834&keyword=professores&anchor=6043608&origem=busca&pd=13af17dd71ebefd7bac3b80354df553f	21/04/2020
Folha de S. Paulo	13/01/2017	32.063	97	Cotidiano		B1	Doria vai rever entrega de leite e transporte a alunos	Paulo Saldana Eduardo Scolese	Orçamento público para educação	Orçamento público; valorização dos professores; salário de professores	Corte de programas para investir, entre outras coisas, na valorização dos professores	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20834&keyword=professores&anchor=6043615&origem=busca&pd=a21c40939ede115c2dad681431ddacf1	21/04/2020
Folha de S. Paulo	13/01/2017	32.063	97	Cotidiano		B4	São Paulo vai liderar o IDEB até 2019	Editor de "Cotidiano"	Entrevista com Alexandre Schneider, Secretário da Educação da Cidade de São Paulo	Avaliação externa; IDEB; BNCC; formação de professores	Apresenta as principais propostas do gestor Dória para a Educação na cidade de São Paulo. Destaca formação de professores, trabalho dos professores juntos a especialistas para construção de currículo alinhado à BNCC, e materiais de apoio e construção de formação alinhada com o currículo	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20834&keyword=professores&anchor=6043505&origem=busca&pd=d3ffe193f955059bd5bf038837caf176	11/05/2020
Folha de S. Paulo	07/01/2017	32.056	97	Primeiro Caderno	Opinião - Paineis do leitor	A3	Educação	Aluísio Dobes	Prática docente	Prática docente; pensamento crítico; mediador; BNCC	O leitor indica começar o ano letivo com os professores lendo em conjunto a coluna "Conversa de boteco" de Cludia Costin	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20828&keyword=professores&anchor=6043208&origem=busca&pd=6fc16b4ab57349475303830d07533982	11/05/2020
Folha de S. Paulo	06/01/2017	32.055	97	Primeiro Caderno	Editoriais	A2	Conversa de boteco	Claudia Costin	Prática docente	Prática docente; pensamento crítico; mediador; BNCC	Trata da prática do professor em sala de aula, aulas dialogadas, professor como mediador	https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20827&keyword=professor&anchor=6043085&origem=busca&pd=21983f0534f987e38ae54068a81c36e7	11/05/2020